Universidad de Huelva

Departamento de Pedagogía

EduComunicar para a formação integral na Sociedade da Infodemia

Memoria para optar al grado de doctora
presentada por:

Marcia Koffermann

Fecha de lectura: 28 de marzo de 2023

Bajo la dirección de los doctores:

José Ignacio Aguaded

Ismar de Oliveira Soares

Huelva, 2023

CC BY NC ND

EduComunicar para a formação integral na Sociedade da Infodemia

UMA ANÁLISE DA

REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS

Tese Doutoral
Marcia Koffermann

Diretores
Dr. Ignacio Aguaded
Dr. Ismar de Oliveira Soares

EduComunicar para a formação integral na Sociedade da Infodemia:

Uma análise da Rede Salesiana Brasil de Escolas

Tese Doutoral

Marcia Koffermann

Diretores

Dr. Ignacio Aguaded
Dr. Ismar de Oliveira Soares

Doctorado Interuniversitario en Comunicación
Departamento de Educación
Universidad de Huelva

Huelva, 2023

EduComunicar para a formação integral na Sociedade da Infodemia:
Uma análise da Rede Salesiana Brasil de Escolas

Doctoranda: Marcia Koffermann (https://orcid.org/0000-0003-1689-1509)
Directores: Dr. Ignacio Aguaded (https://orcid.org/0000-0002-0229-1118)
Dr. Ismar de Oliveira Soares (https://orcid.org/0000-0002-3547-4789)

Doctorado Interuniversitario en Comunicación.
Línea Educomunicación y Alfabetización Mediática
Universidad de Huelva, 2023

ÍNDICE

PRELIMINARES **11**

Dedicatória 13

Agradecimentos 14

Resumo..... 15

Abstract..... 16

Introdução..... 17

MARCO TEÓRICO **21**

1. **Sociedade da Infodemia**..... 23

1.1. Um olhar sobre a realidade contemporânea..... 24

1.1.1. Crise das metanarrativas e morte da verdade..... 24

1.1.2. Um contexto de Pós-Verdade..... 28

1.1.3. Desinformação e fake news..... 33

1.1.4. Ética e relativismo na sociedade da informação..... 35

1.2. Infodemia: da informação à infotoxicação..... 39

1.3. Infodemia: da liberdade de expressão à ética comunicacional..... 42

1.4. O desafio da formação integral num contexto de infodemia..... 45

1.4.1. Educar para o diálogo não violento..... 45

1.4.2. Reflexão crítica diante dos fatos e acontecimentos..... 47

1.4.3. Compromisso ético e comunitário..... 50

1.4.4. Comunicação a serviço dos direitos humanos..... 52

2. Educomunicação..... **55**

2.1. Educar e comunicar na contemporaneidade..... 55

2.1.1. Perspectivas da educação numa cultura digital 56

2.1.2. Comunicação e cultura no espaço contemporâneo..... 58

2.1.3. Interface entre Comunicação/Educação: um diálogo possível e necessário... 60

2.2. Educomunicação: Referenciais teóricos e epistemológicos..... 62

2.2.1. Percurso histórico e principais autores..... 62

- Educomunicação numa perspectiva latino-americana..... 62

- Educomunicação no contexto brasileiro 74
- Alfabetização midiática e informacional a partir das orientações da UNESCO 76
- Educomunicação: um campo aberto para a pesquisa em todo o mundo.... 80
2.2.2. Delimitando um conceito 83
2.3. Áreas de intervenção..... 84
2.3.1. Área da educação para a comunicação..... 85
2.3.2. Área da mediação tecnológica..... 87
2.3.3. Área da expressão comunicativa por meio da Arte..... 89
2.3.4. Área da comunicação com o Transcendente..... 92
2.3.5. Área da gestão da comunicação..... 96
2.3.6. Área da produção midiática..... 98
2.3.7. Área da educação para a ecologia integral..... 103
2.4. Educomunicação na sociedade da Informação..... 107
2.4.1. Ecossistema educomunicativo..... 107
2.4.2. Habitantes digitais e o desafio educomunicativo..... 110
2.4.3. A formação ética e cidadã numa perspectiva educomunicativa..... 112
2.5 . Educomunicação diante da Infodemia, das relações de poder e das estruturas sociais... 116
2. Educomunicazione (Versão em italiano) 121
2.1. Educare e comunicare nella contemporaneità..... 121
2.1.1. Prospettive dell'educazione in una cultura digitale 122
2.1.2. Comunicazione e cultura nello spazio contemporaneo..... 124
2.1.3. Interfaccia Comunicazione/Educazione: un dialogo possibile e necessario.... 125
2.2. Educomunicazione: riferimenti teorici ed epistemologici..... 127
2.2.1. Percorso storico e autori principali..... 128
- L'Educomunicazione in una prospettiva latino-americana..... 138
- L'Educomunicazione nel contesto brasiliano 138
- Alfabetizzazione ai media e all'informazione sulla base del programma dell'UNESCO. 141
- Educommunication: un campo aperto per la ricerca in tutto il mondo..... 144
2.2.2. Delimitare un concetto 146
2.3. Aree di intervento..... 147
2.3.1. Area dell'educazione alla comunicazione..... 149
2.3.2. Area della mediazione tecnologica..... 151
2.3.3. Area dell'espressione comunicativa attraverso l'arte..... 152
2.3.4. Area di comunicazione con il trascendente..... 155
2.3.5. Area di gestione della comunicazione..... 158
2.3.6. Area di produzione dei media..... 161
2.3.7. Area di educazione all'ecologia integrale..... 164

2.4. L'educazione alla comunicazione nella società dell'informazione..... 168
2.4.1. L'ecosistema Educommunication..... 169
2.4.2. Gli abitanti digitali e la sfida educativa..... 171
2.4.3. La formazione etica e del cittadino in una prospettiva educativa e comunicativa..... 173
2.5. La comunicazione educativa di fronte all'infodemia, alle relazioni di potere e alle strutture sociali e strutture..... 176
3. Educação integral na ótica salesiana..... 181
3.1. Educação integral: fundamentos e perspectivas teóricas..... 181
3.2. Sistema preventivo: uma proposta de educação integral na perspectiva salesiana..... 184
3.2.1. Sistema Preventivo e a contribuição de Dom Bosco para a educação..... 186
3.2.2. Fundamento antropológico do humanismo cristão..... 189
3.3. Educação integral e sistema preventivo salesiano..... 192
3.3.1. Fé: Educar para a transcendência num mundo pós-cristão..... 192
3.3.2. Razão: Educar para a racionalidade num contexto de crise da razão..... 194
3.3.3. Amorevolezza: Educar para o amor num contexto de individualismo e relativismo..... 196
3.4. Educomunicação e educação salesiana..... 199
3.4.1. Aproximação teórico e prática..... 199
3.4.2. Comunidade educativa pastoral e ecossistema educativo..... 202
3.4.3. Formar o bom cristão e honesto cidadão..... 204
3.4.4. Protagonismo juvenil e transformação social..... 207
3.5. Dom Bosco comunicador e Madre Mazzarello comunicadora..... 210
3.6. Orientações do Magistério Salesiano relativas à Educomunicação..... 216
3.7. A Educomunicação e a Educação Salesiana na América 225
3.8. Rede Salesiana Brasil na perspectiva da Educomunicação 231
3.8.1. Rede Salesiana de Escolas: um projeto de educação integral..... 231
3.8.2. Empenho formativo da RSE para a incorporação da Educomunicação..... 232
3.8.3. Rede Salesiana Brasil: ampliação do trabalho articulado da educação salesiana e fortalecimento da prática educomunicativa..... 236
3.8.4. Rede Salesiana Brasil: criação e implantação dos Parâmetros Institucionais de Qualidade Educacional..... 240
3.8.5. Rede Salesiana Brasil e a experiência do Fórum Salesiano pelo Pacto Educativo Global..... 242
3.8.6. A Educomunicação nas publicações salesianas 245

INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA 247

4. Desenho da investigação..... 249
4.1. Objetivos..... 251

4.2.Metodologia 251
4.3. Definição da amostragem 252
4.4. Elaboração e validação dos instrumentos de pesquisa 252
4.5. Versão final dos Instrumentos de Pesquisa 255
4.6. Elaboração e validação dos instrumentos de pesquisa 261
4.7. Versão final dos instrumentos de pesquisa 269
5. Análise dos resultados dos instrumentos de pesquisa..... 271
5.1. Descrição do processo de aplicação dos instrumentos de pesquisa..... 273
5.2. A articulação entre o sistema preventivo e o conceito de educomunicação, na perspectiva dos gestores das obras salesianas 274
5.3. Educadores salesianos: uma aproximação lenta, mas segura, com a proposta educomunicativa 303
5.4. A Educomunicação, na palavra dos estudantes 324
5.5. As angústias e incertezas de mães e pais num contexto de Infodemia..... 355
5.6. O olhar das Filhas de Maria Auxiliadora do Brasil na perspectiva educomunicacional sobre a realidade..... 375
6. Triangulação de dados 387
6.1. O impacto do contexto sociopolítico e econômico sobre as comunidades educativas salesianas no Brasil 387
6.2. Perspectivas da comunidade educativa: Olhares que se entrecruzam..... 397
6.3. Dos múltiplos olhares emergem compromissos comuns 402
6.4. O desafio da multidimensionalidade no processo educativo 409

DISCUSSÕES 415
7.1. A Infodemia a partir de uma leitura da complexidade..... 417
7.2. O aporte da Educomunicação diante da Sociedade da Infodemia 418
7.3. Repensando a função da escola em vista da Formação Integral da pessoa 420

ASPECTOS FINAIS 425
8.1. Conclusões 427
8.2. Perspectivas de Investigações futuras 432
8.3. Limitações 432

REFERÊNCIAS 435
8. Referências 437

ANEXOS
9. Anexos 463

A educação é um ato de esperança.
(Papa Francisco)

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo…".
(Paulo Freire)

PRELIMINARES

Dedicatória

A meus pais Jerônimo e Maria Lúcia, que sempre me apoiaram nas escolhas que fiz e são para mim uma sólida referência;

Aos meus irmãos com quem partilhei minhas alegrias e desafios;

Ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora ao qual pertenço e todas as Irmãs que compartilharam comigo esta caminhada;

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pelo dom da vida e de minha vocação, a Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, e a Maria Auxiliadora, mãe e mestra de caminhada;

Ao Dr. Ignácio Aguaded, meu orientador e tutor, que acreditou no meu trabalho, desde o início, e foi presença amiga e constante durante todo o tempo de pesquisa e estudo;

Ao Dr. Ismar de Oliveira Soares, grande mestre da Educomunicação, que tão gentilmente me acompanhou e orientou nesse processo;

Ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, que por meio da presença e confiança de muitas Irmãs com qas quais convivi e que me acompanharam, manifestando apoio e compreensão ao longo do tempo;

Aos muitos professores que contribuíram, avaliando e validando os textos escritos, os instrumentos de trabalho que construí durante o tempo de pesquisa;

Às Comunidades Educativas Salesianas que participaram da pesquisa que realizei. Agradeço a cada educando, educador, gestor, religiosa, pais e mães que disponibilizaram seu tempo, ajudando-me a realizar este trabalho;

Resumo

Esta tese aprofunda os estudos sobre a Educomunicação, enquanto teoria e prática desenvolvida em âmbito latino-americano e entendida como uma proposta de formação integral, capaz de dar respostas concretas aos desafios que a sociedade antepõe aos processos educativos, na contemporaneidade, entre os quais o impacto, nos processos educativos, do excesso de produção e circulação de informações produzidas sem os critérios da verificação profissional, num fenômeno identificado como Infodemia.

Frente a tal contexto, a hipótese levantada é de que a Educomunicação, enquanto um paradigma orientador da criação e desenvolvimentos de ecossistemas comunicativos favorecedores do dialógico e do protagonismo dos sujeitos educacionais, representa uma resposta eficaz aos processos formativos que tenham em vista (I) a integralidade e multidimensionalidade da pessoa e (II) o desenvolvimento comunitário solidário, comprometido com o bem-estar coletivo.

Para verificar essa hipótese optou-se por fazer uma análise do comprometimento das escolas da Rede Salesiana Brasil com o referencial da Educomunicação, considerando-se a intencionalidade pedagógica da obra salesiana, no continente latino-americano, em adotar o conceito como ação transversal incorporada à prática cotidiana, a partir dos inícios do século XXI.

A proposta comportou uma investigação voltada para a complexidade dos ecossistemas educomunicativos das escolas, envolvendo mais de 1.600 pessoas. Para tanto, a metodologia utilizada adotou a triangulação de dados. Desta forma - mediante diferentes técnicas trabalhadas junto a distintos grupos provenientes das várias regiões do Brasil, com atenção especial às singularidades de cada realidade - chegou-se a um amplo diagnóstico sobre como a Educomunicação vem sendo aplicada e vivenciada nos contextos educativos salesianos, no Brasil.

Os resultados da pesquisa indicaram que, durante o tempo de sua realização, a Infodemia teve efetivo poder de impactar diretamente o cotidiano escolar mas que, por outro lado, seus efeitos foram contrabalançados de acordo com a profundidade do trabalho educomunicativo desenvolvido em cada comunidade. Para o bom desempenho da proposta salesiana no futuro, conclui-se pela necessidade de que cada escola atue de forma dialógica, não somente com os estudantes, mas também com as famílias e as instituições que contribuem para a formação da opinião pública. Ou seja, quando as propostas educomunicativas forem capazes de ultrapassar os muros da escola e interagir com o território no qual estão localizadas.

Abstract

This thesis deepens the studies on Educommunication, as a theory and practice developed in Latin America and understood as a proposal for integral formation, capable of giving concrete answers to the challenges that society places before educational processes, in contemporary times, among which the impact, on educational processes, of the excess production and circulation of information produced without professional verification criteria, in a phenomenon identified as Infodemia.

Faced with such a context, the hypothesis raised is that Educommunication, as a guiding paradigm for the creation and development of communicative ecosystems that favor dialogue and the protagonism of educational subjects, represents an effective response to training processes that aim at (I) the integrality and multidimensionality of the person and (II) solidary community development, committed to collective well-being.

In order to verify this hypothesis, it was decided to analyze the commitment of the schools in the Rede Salesiana Brasil with the reference of Educommunication, considering the pedagogical intention of the Salesian work, in the Latin American continent, in adopting the concept as a transversal action incorporated to the everyday practice, from the beginning of the 21st century.

The proposal involved an investigation focused on the complexity of the schools' educommunicative ecosystems, involving more than 1,600 people. Therefore, the methodology used adopted the data triangulation. In this way - through different techniques worked with different groups from different regions of Brazil, with special attention to the singularities of each reality - a broad diagnosis was reached on how Educommunication has been applied and experienced in Salesian educational contexts in Brazil.

The research results indicated that, during the time it was carried out, the Infodemia had an effective power to directly impact the school routine but, on the other hand, its effects were counterbalanced according to the depth of the educommunicative work developed in each community. For the good performance of the Salesian proposal in the future, it is concluded that each school needs to act in a dialogical way, not only with the students, but also with the families and institutions that contribute to the formation of public opinion. That is, when educommunicative proposals are able to go beyond the school walls and interact with the territory in which they are located.

Introdução

Educar para a comunicação é um desafio contínuo, que exige um trabalho sistemático, processual e intencional. Para tanto, é necessário ter presente o contexto de mundo em que estamos inseridos, as dinâmicas que se entrelaçam na sociedade e que determinam os fluxos comunicacionais em curso. Numa sociedade marcada pelo excesso de informação e desinformação, que se proliferam a partir de um crescente relativismo e na qual a verdade passa a ser entendida como um ponto de vista, é essencial uma educação crítica em profunda relação com a comunicação. Nesta perspectiva, a Educomunicação[1] é uma proposta de formação integral capaz de responder às necessidades atuais.

Conforme relatório da pesquisa desenvolvida pelo *Oliver Wyman Forum* (Mee, Brandenburg & Lin, 2021) no ano de 2021, a desinformação é um problema para 83% da população mundial. No caso do Brasil, este dado aumenta para 88%. A desinformação tem sido assunto de discussão de inúmeras instituições, especialmente após o início da pandemia de Covid-19, em 2020, tornando-se um problema de saúde pública, portanto, pode-se considerar que o mundo está vivendo uma situação de Infodemia[2].

O tema, amplamente estudado no mundo acadêmico, tem sido pauta de importantes revistas como a Comunicar, que dedicou a edição 72 aos estudos sobre *"Sociedade da desinformação: O impacto das fake news na esfera pública"*; a *Revista Mediterránea de Comunicación* que contemplou o tema no vol. 11, n.2, dando ênfase à questão das Notícias falsas e seu impacto sobre a credibilidade das mídias; assim também a Revista Doxa Comunicación, no número 33, apresenta o tema no artigo: *"Agenda temática, metodologías e impacto de la investigación sobre desinformación"*.

O problema da Infodemia também é abordado por diversas publicações da Unesco, como por exemplo: *"Combatir la Infodemia en América Latina y el Caribe: desinformación y fact-checking durante la pandemia"*, *"Desinfodemia 1: decifrar a desinformação sobre a COVID-19", e "Desinfodemia 2: Dissecar as respostas à desinformação sobre a COVID-19"*.

---

[1] Entende-se aqui Educomunicação como paradigma teórico-prático que relaciona os processos de educação e comunicação a partir de uma abordagem crítica. O conceito será amplamente apresentado no capítulo 2.

[2] Conceito utilizado pela Unesco para referir-se à quantidade excessiva de informação, será aprofundado no decorrer do capítulo 1.

Estas e outras publicações recentes demonstram a atualidade do tema e a importância de uma compreensão mais ampla para a realidade comunicacional e suas implicâncias para a vida cotidiana.

Esta tese, ao abordar a questão da Infodemia, volta seu olhar para o impacto deste fenômeno cultural contemporâneo sobre as novas gerações, levantando a hipótese de que somente uma Educação Integral que leve em conta a Educomunicação poderá responder eficazmente à meta de formar cidadãos críticos em condições de fazer frente à manipulação generalizada das consciências, assim como de oferecer respostas coerentes com as demandas da sociedade em que estão inseridos.

Por "Educação Integral", entende-se aquela que visa "à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva" (Ministério da Educação do Brasil, 2018, p. 14). Para fazer frente à desinformação culturalmente instituída, a educação integral necessita contar com referenciais que abordem expressamente a relação entre educação, comunicação e informação, numa perspectiva alternativa, em condições de opor-se à prática manipuladora que dá sustentação à própria Infodemia.

Para provar a adequação desta hipótese, o presente estudo toma como espaço de análise e comprovação a Rede Salesiana Brasil de Escolas, levando em conta que as instituições de ensino que compõem esta rede adotam, como uma de suas linhas transversais, o conceito e a prática da Educomunicação em íntima conexão com as perspectivas do Sistema Preventivo Salesiano[3], voltadas a uma educação integral, inclusiva e interdisciplinar.

As razões da escolha de uma amostragem de escolas da Rede Salesiana, no Brasil, como base para a identificação de dados, a partir do qual pretendemos comprovar a efetividade da hipótese da presente tese, serão tratadas na Unidade I (Marco Teórico). Adiantamos, contudo, nesta Introdução, alguns elementos que permitem compreender os motivos da opção por estas unidades escolares:

I) Em primeiro lugar, o fato de que a Educação Integral proposta pelo Sistema Preventivo Salesiano leva em conta, entre outras, as habilidades e competências para o desenvolvimento de uma sociabilidade baseada no afeto e na abertura solidária para o convívio com o diferente, criando ecossistemas comunicativos dialógicos e democráticos;

II) Em segundo lugar, o fato da prática educomunicativa implementada nas escolas que compõem a amostragem da pesquisa, se caracterizar:

a) pela inclusão, nos programas educativos curriculares, de exercícios de *literacia midiática e informacional* que garantem aos estudantes uma adequada convivência com os sistemas de comunicação vigentes na sociedade, incluindo o discernimento sobre as formas de produção e veiculação de informações na sociedade;

[3] O Sistema Preventivo Salesiano a que se refere este estudo diz respeito à metodologia utilizada pelas escolas Salesianas desde o nascimento das primeiras escolas no século XIX por João Melchior Bosco, mais conhecido como Dom Bosco. Este método tem como base a formação integral da pessoa, a partir de uma relação equilibrada entre razão, religião e *amorevolezza* (Entendida como a dimensão afetiva e emocional da pessoa). Este conceito será aprofundado no capítulo 3.

b) pelo desenvolvimento de competências comunicacionais que permitem aos alunos o livre exercício da expressão, como previsto pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 19.

Outro elemento a destacar é a necessidade, no decorrer do marco teórico, de um olhar multidisciplinar, já que partimos de uma visão integral sobre a pessoa, que pressupõe não apenas o levantamento de aspectos pedagógicos, mas também socioculturais, políticos, econômicos, teológicos, psicológicos, dentre outros, que possibilitam pensar numa educação a partir da complexidade e da integralidade da pessoa. Levando em consideração, que esta é uma pesquisa realizada em uma rede confessional de ensino, se faz necessário compreender a perspectiva a partir da qual se pensa os processos educacionais, assim o elemento religioso tem um aspecto fundamental, porque oferece as bases para todo o trabalho desenvolvido. Por isso, em diversos momentos da pesquisa são apontadas referências a documentos e autoridades eclesiais, especificamente, da Igreja Católica e das duas Congregações Salesianas: Sociedade de São Francisco de Sales e Filhas de Maria de Auxiliadora.

As referências bibliográficas partem inicialmente de artigos científicos apresentadas em revistas indexadas às coleções JCR *(Journal Citation Reports)*, *Scopus* e em seguida das *Emerging Sources Citation Index*, encontradas na *Web of Science,* de modo especial nas publicações realizadas nos últimos anos. Deve-se levar em consideração, no entanto, que ao tratar de autores precursores, clássicos e mundialmente conhecidos, optou-se pela utilização dos textos originais, mesmo sendo publicações mais antigas e nem sempre disponíveis no formato on-line. As citações de fontes em língua espanhola, inglesa e italiana foram todas traduzidas pela própria autora, mantendo as citações diretas originais ao pé da página. O capítulo II foi redigido em língua portuguesa e língua italiano, sendo omitidas, nesta última, as notas de rodapé com tradução dos textos originais.

A prática da Educomunicação nas perspectivas assinaladas já foi tratada na dissertação de mestrado produzida pela pesquisadora Antônia Alves Pereira, em 2012, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA/USP, intitulada: "A Educomunicação e a cultura escolar Salesiana". A pesquisa foi publicada no livro: "Educomunicação, do diálogo conceitual à criatividade dos projetos: um estudo de caso junto à Rede Salesiana de Escolas". Neste estudo, Antônia faz uma vasta análise bibliográfica dos documentos institucionais e trabalha com uma amostragem exploratória de 24 docentes e 8 estudantes. Em nível de graduação, Luiz Fernando Miguel Lopes produziu, em 2017, a monografia de seu curso de Jornalismo do Centro Universitário Teresa D'Ávila tendo como tema: "Educomunicação e Sistema Preventivo: paradigmas e possibilidades de formação de ecossistemas comunicativos nos ambientes salesianos". Há também a publicação do artigo *"La educomunicación de Don Bosco y la formación de universitários como buenos ciudadanos",* escrito por César Andrade-Martineza (2020), da Universidade Politécnica Salesiana de Quito, que foi publicado na *Revista de Estudios Pedagógicos*. Em nível de doutorado, há ainda, a tese de Rosa Mollo Freytas defendida em 2013, que tem como tema: "*Praxis de la misión educativa de Las hijas de María Auxiliadora desde el referente teórico de la educomunicación: estudio realizado en las comunidades educativas de la provincia peruana 'Santa Rosa de Lima' de las Hijas de María Auxiliadora",* da Universidad Femenina del Sagrado Corazón, no Peru.

O diferencial do estudo proposto nesta tese manifesta-se na particularidade de contextualizar a Educomunicação, articulada ao Sistema Preventivo, que diante de um cenário

marcado pela Infodemia, é capaz de proporcionar uma formação integral da pessoa, dando condições para que o sujeito possa agir com liberdade e consciência crítica na atual realidade. A pesquisa contempla num primeiro momento, um marco teórico que fundamenta a hipótese levantada e num segundo momento uma ampla investigação a partir do método de triangulação levando em consideração uma ampla amostragem que contempla diferentes grupos participantes de diferentes regiões do Brasil e utilizando-se de variadas técnicas de pesquisa. Na terceira parte é apresentada a análise da pesquisa, por meio da triangulação de dados, é possível fazer o cruzamento e análise de dados em confronto com o estudo realizado no marco teórico, para assim, chegar às devidas conclusões.

Em relação ao público envolvido, é interessante destacar como diferencial, que participaram da pesquisa mais de 1.600 pessoas, o que permitiu um confronto entre as diferentes perspectivas dos grupos que compõem as comunidades educativas. A opção de trabalhar com diferentes instrumentos de pesquisa envolvendo gestores, educadores, estudantes, pais e mães e religiosas deu-se a partir da compreensão de que um ecossistema educomunicativo vai além do trabalho de ensino-aprendizagem realizado em sala de aula. Nesse sentido, ouvir e compreender as diferentes visões de mundo, de sociedade e de educação que os diferentes atores sociais envolvidos no processo educativo trazem consigo, possibilitou uma análise mais complexa e mais significativa sobre a realidade.

Outro diferencial dessa tese, é a abrangência geográfica, de modo que, ao contar com a participação de escolas de diferentes regiões do Brasil, foi possível obter uma grande quantidade de dados, oportunizando uma análise comparativa detalhada. Essas análises favoreceram a identificação de elementos comuns na prática educativa salesiana e ao mesmo tempo, o reconhecimento de aspectos que se diferenciam de acordo com fatores internos ou externos específicos de cada cidade ou região.

Esperamos que esse estudo possa contribuir com a compreensão do atual contexto de Infodemia e servir como instrumento para pensar propostas educativas que respondam melhor e mais adequadamente ao atual momento histórico e social que vivenciamos, ajudando na construção de uma sociedade mais humana e mais democrática.

MARCO TEÓRICO

Na primeira parte desta tese doutoral é apresentado o marco teórico, dividido em três capítulos, o primeiro expõe o contexto atual de Infodemia partindo de uma reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea. O segundo apresenta a Educomunicação como uma prática educativa contemporânea mediante a aproximação dos campos teóricos da comunicação e da educação; e o terceiro aponta as bases de uma Educação Integral a partir do Sistema Preventivo Salesiano, que permite um olhar mais completo sobre a pessoa, possibilitando uma formação integral do sujeito em perspectiva educomunicativa

Diante de um contexto marcado pelo alto nível de acessibilidade à Internet, de uma produção exorbitante de conteúdos e de um excesso de informação, torna-se necessário e urgente pensar em processos educativos que permitam uma formação crítica, capaz de ajudar as pessoas a posicionarem-se diante das situações de desinformação a que estão sujeitas.

O primeiro capítulo procura fazer uma análise do atual contexto marcado pelo alto nível de desenvolvimento tecnológico, aceleração temporal, encurtamento das distâncias, relativismo acerca do que é considerado verdade (pós-verdade) e consequente Infodemia. Estas e outras questões que caracterizam a atualidade se apresentam como uma realidade que precisa ser tratada com fundamentação teórica e clareza de intencionalidade, tendo em vista a formação de sujeitos ativos, participativos e críticos na sociedade.

O segundo capítulo traz presente o conceito de Educomunicação e sua atualidade teórico-prática. Inicialmente, são apresentados os principais autores do campo, suas áreas de intervenção e o sentido e validade da Educomunicação na atual cultura da comunicação.

No terceiro capítulo é aprofundada a compreensão do que se entende por educação integral na perspectiva do Sistema Preventivo Salesiano, que na sua tradição de quase dois séculos tem promovido uma formação a partir do tripé: razão, fé e *amorevolezza* (afeto).

Estes três capítulos que compõem o Marco Teórico darão o fundamento para a realização da investigação científica que será detalhada na segunda parte desta tese.

1. Sociedade da Infodemia

*"*Não estamos apenas lutando contra uma epidemia; estamos lutando contra uma Infodemia". Com estas palavras, o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, na Conferência de Segurança de Munique em 15 de fevereiro de 2020, anuncia que ao lado da epidemia causada pelo coronavírus Covid 19, também se espalhava uma epidemia de informação. Antes de ser anunciado que o mundo estava vivendo numa situação de pandemia, o que aconteceu somente no dia 11 de março de 2020 (Ghebreyesus, 2020), a OMS já havia identificado o problema da veiculação sistemática de notícias falsas e sem comprovação científica que poderiam inclusive prejudicar a saúde da população.

Segundo a OMS e a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), a palavra Infodemia se refere a:

> Um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico que podem se multiplicar exponencialmente, em pouco tempo, devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus. (OPAS & OMS, 2020)

A disseminação de boatos e notícias falsas ou manipuladas não é uma situação inusitada na história, sempre existiu desde as origens do ser humano em todas as culturas, a novidade do fato, no entanto, se encontra na rapidez e dimensões que este fenômeno tem tomado na atualidade. Num contexto de pandemia, a Infodemia torna-se um problema não apenas de comunicação, mas de saúde pública (Posetti & Bontcheva, 2020) que coloca em risco milhares de vidas humanas.

Para compreender este fenômeno e sua complexidade é necessário um olhar mais amplo sobre a realidade, buscando suas raízes no discurso moderno e contemporâneo a respeito do sentido e compreensão sobre o que é considerado verdade. Assim, neste capítulo será realizada uma reflexão que parte das concepções de mundo que marcam a contemporaneidade, que favoreça a compreensão de diferentes elementos epistemológicos que giram em torno da questão da Infodemia.

A reflexão não é uma tentativa de elaborar um discurso sobre a verdade, tema milenarmente discutido por centenas de filósofos e pensadores, mas procura apontar alguns caminhos de reflexão para a contextualização do problema da Infodemia no atual momento histórico-temporal.

1.1. Um olhar sobre a realidade contemporânea

Do ponto de vista científico é sempre importante analisar um determinado fenômeno a partir de um certo distanciamento para que se possa observar, analisar e compreender a questão de forma objetiva e imparcial. Em se tratando de um fenômeno contemporâneo recente, este distanciamento é impossível, portanto, não é possível defender uma visão definitiva sobre a realidade.

Diante deste impasse, são utilizadas diferentes expressões e perspectivas para tratar da contemporaneidade, alguns referem-se a ela como pós-modernidade (Lyotard, 1986), outros, como sociedade da informação (Castells, 1999), modernidade tardia (Giddens, 1991), modernidade líquida (Bauman, 2001), dentre outras expressões. Será usada aqui, a palavra contemporaneidade ou sociedade contemporânea para remeter ao atual momento histórico social, para evitar maiores debates sobre o assunto, visto que não é o objetivo desta tese.

Independente da terminologia adotada, é certo que a sociedade contemporânea apresenta algumas particularidades que precisam ser analisadas com maior cautela e profundidade. As mudanças e a aquisição de novas tecnologias sempre estiveram presentes na história da humanidade, pois o ser humano, por sua natureza é um ser criativo e comunicativo. No entanto, o que se percebe é que, com o surgimento e difusão das novas tecnologias digitais de forma cada vez mais rápida e homogênea, tem modificado a própria relação do ser humano com o tempo e o espaço, categorias fundamentais a partir da qual se dá a aproximação do homem com a realidade. O esvaziamento e deslocamento do tempo e do espaço (Giddens, 1991), e a experiência de compressão do tempo e do espaço (Harvey, 2008) têm consequências diretas sobre o ser humano, influenciando a forma como cada um é capaz de inserir-se na realidade.

A fragmentação e descontinuidade características da contemporaneidade estão intimamente ligadas ao esfacelamento das meta-narrativas da humanidade que, no decorrer do tempo, estiveram presentes e legitimaram a história em diferentes épocas e lugares. A seguir, será traçado um paralelo entre a crise das meta-narrativas e a morte da verdade, como fenômenos que estão diretamente ligados à atual questão da Infodemia.

1.1.1. Crise das meta-narrativas e morte da verdade

O ato de contar e ouvir histórias é algo comum para qualquer criança, é uma prática comum que ajuda a pessoa a compreender e expressar o mundo a sua volta. As histórias contadas acabam se tornando meios de capturar a complexidade, as especificidades e a inter-relação dos fenômenos e situações com que o ser humano se depara no seu cotidiano (Carter, 1993).

Comumente uma narrativa apresenta uma sucessão de fatos em determinado tempo e espaço, envolvendo um ou mais personagens. Pode-se dizer que uma narrativa é “um sistema

coerente de histórias inter-relacionadas e organizadas sequencialmente que compartilham um desejo retórico comum de resolver um conflito, estabelecendo as expectativas do público de acordo com as trajetórias conhecidas de sua forma literária e retórica"[4] (Halverson et al., 2011).

Partindo deste pressuposto, uma meta-narrativa, pode ser considerada "uma narrativa trans--histórica que está profundamente enraizada em uma cultura particular" (Halverson et al., 2011). As meta-narrativas, conforme Lyotard (1986, pp. 37-38), são histórias populares que contam:

> O que se pode chamar de formações (Bildugen) positivas ou negativas, isto é, os sucessos ou os fracassos que coroam as tentativas dos heróis e estes sucessos ou fracassos ou dão legitimidade às instituições da sociedade (função dos mitos), ou representam modelos positivos ou negativos (heróis felizes ou infelizes) de integração às instituições estabelecidas (lendas, contos). Estes relatos permitem então, por um lado, definir os critérios de competência que são os da sociedade nas quais eles são contados, e, por outro lado, avaliar, graças a estes critérios, as performances que aí se realizam, ou podem se realizar.

As meta-narrativas permitem um olhar totalizante sobre a realidade, dando um sentido e contextualizando, legitimando e fundamentando uma determinada cultura. As grandes religiões apresentam meta-narrativas que por séculos orientaram e serviram de parâmetros para diferentes sociedades. Conforme Lorusso (2018), "as grandes narrativas se consolidam em valores comuns e na ideia de comunidade; em roteiros que sabem juntar memória e futuro; sobre assuntos credíveis; sobre paixões capazes de movimentar e identificar grandes grupos sociais[5]" (p. 18). No Ocidente, por exemplo, a cosmovisão cristã foi a meta-narrativa que norteou os padrões de comportamento, a visão de mundo e a própria construção do conhecimento. Para os cristãos, existe uma Verdade, que serve como parâmetro para todo ser humano: Jesus Cristo, que é "o Caminho, a Verdade e a Vida" ((Bíblia de Jerusalém, 2008, João 14:6). A meta-narrativa cristã permitiu que se construíssem padrões em relação ao que é bom ou ruim, verdade ou mentira, certo ou errado. Toda a cultura ocidental foi permeada e compreendida pela fé cristã, de modo que, no período medieval praticamente, não havia distinção entre filosofia e teologia, a ponto de se considerar que a vida de um filósofo pouco se diferenciava de um teólogo (Gilbert, 1999).

No contexto medieval, a "Verdade Cristã" era a única capaz de levar à Salvação, sendo necessário, portanto, defender e difundir a fé cristã por todo o mundo. Em nome da fé foram realizadas as cruzadas, levantados tribunais de inquisição e muitas pessoas que eram consideradas hereges foram condenadas à morte.

A partir do movimento Renascentista, a meta-narrativa cristã começa a ruir e novas concepções de mundo, novas perguntas e respostas colocam em crise a unidimensionalidade da fé predominante no mundo medieval. Assim, na Modernidade, a ciência vai se impondo como uma meta-narrativa, levando o homem a acreditar que a razão levaria ao progresso, à liberdade e à igualdade. A razão foi se convertendo numa modalidade totalizadora de compreensão do mundo, é o que afirma Habermas:

---

[4] Tradução própria do original: *"A narrative is a coherent system of interrelated and sequentially organized stories that share a common rhetorical desire to resolve a conflict by establishing audience expectations according to the known trajectories of its literary and rhetorical form."*

[5] Tradução do original: *"Le grande narrazioni si consolidano su valori comuni e sull'idea di comunitá; su sceneggiature che sanno far convergere memoria e futuro; su soggettti credibili; su passioni in grado di muovere e far identificare grandi gruppi sociali."*

> Os pensadores iluministas do tipo de Condorcet tinham a expectativa extravagante de que as artes e as ciências promoveriam não apenas o controle das forças naturais, mas também a compreensão do mundo e de si mesmo, o progresso moral, a justiça das instituições e até a felicidade dos seres humanos.[6] (Habermas, 2012, p. 9)

Para os pensadores iluministas, a razão não é apenas objetiva e verdadeira, mas é também inerentemente boa (Grenz, 1997). Esta visão otimista do conhecimento leva à construção da crença de que o progresso é um caminho inevitável e que a ciência, ao lado do poder da educação, acabaria por libertar o ser humano da situação de vulnerabilidade diante da natureza, bem como de toda escravidão social (Grenz, 1997).

O mundo perfeito da Modernidade tem como base a razão, que permitiria um "progresso linear, nas verdades absolutas, no planejamento racional de ordens sociais ideais, e com a padronização do conhecimento e da produção" (Harvey, 1992). Para o homem moderno, "a verdade não é dada nem revelada, mas produzida pela mente humana" (Arendt, 1996). A verdade, na concepção moderna, só pode ser encontrada por meio da razão, capaz de ir descartando o que é falso e, assim, chegar a um consenso sobre o que é verdadeiro, por meio do método científico.

As utopias da Modernidade constituíram-se como grandes narrativas que, num primeiro momento, pareciam tomar o lugar ocupado pelas meta-narrativas religiosas, em especial, do Cristianismo no Ocidente.

> As utopias modernas diferiam em muitas de suas pormenorizadas prescrições, mas todas elas concordavam em que o "mundo perfeito" seria um que permanecesse para sempre idêntico a si mesmo, um mundo em que a sabedoria hoje aprendida permaneceria sábia amanhã e depois de amanhã, e em que as habilidades adquiridas pela vida conservariam sua utilidade para sempre. (Bauman, 1999, p. 21)

Porém, em breve período de tempo estas utopias também se liquefizeram. O futuro de progresso e prosperidade, prometido pela ciência não chegou, ao contrário, o ser humano se deparou com o horror do holocausto, com regimes ditatoriais que cerceavam a liberdade e alastravam violência e o caos. A pobreza e a desigualdade social não foram superadas com o aumento da produção e o crescimento do capitalismo. O socialismo não acabou com o problema de classes, apenas inverteu a ordem dos que detinham o poder. As utopias da Modernidade ruíram e os metarrelatos se perderam. No século XX:

> A função narrativa perde seus atores, os grandes heróis, os grandes perigos, os grandes périplos e o grande objetivo. Ela se dispersa em nuvens de elementos de linguagem narrativos, mas também denotativos, prescritivos, descritivos etc., cada um veiculando consigo validades pragmáticas *sui generis.* (Lyotard, 1986, p. 26)

Logicamente a narrativa cristã continua sendo orientativa para muitas pessoas, assim como a crença no progresso a partir da ciência, porém, estes discursos não se impõem mais como verdades absolutas, já não há a possibilidade de uma validação geral (Duque, 2016).

---

[6] Tradução do original: *"Enlightenment thinkers of the cast of mind of Condorcet still had the extravagant expectation that the arts and sciences would promote not only the control of natural forces but also understanding of the world and of the self, moral progress, the justice of institutions and even the happiness of human beings."*

A incredulidade em relação aos metarrelatos põe em crise, portanto, a ideia de Verdade. Se a fé não pode oferecer uma verdade como dada, também o ser humano não é capaz de chegar a uma verdade obtida por meio da razão. O que seria capaz de legitimar algo então? O que é verdadeiro? O que é universal?

> Com a ciência moderna, duas novas componentes aparecem na problemática da legitimação. De início, para responder à questão: como provar a prova? Ou, mais geralmente: quem decide sobre o que é verdadeiro? Desvia-se da busca metafisica de uma prova primeira ou de uma autoridade transcendente, reconhece-se que as condições do verdadeiro, isto é, as regras de jogo da ciência, são imanentes a este jogo, que elas não podem ser estabelecidas de outro modo a não ser no seio de um debate já ele mesmo científico, e que não existe outra prova de que as regras sejam boas, senão o fato delas formarem o consenso dos experts. (Lyotard, 1988, p. 54)

Neste contexto, ao invés de um olhar totalizante, instala-se a fragmentação, a efemeridade e o relativismo. Aquilo que parecia ser sólido, acaba por liquefazer-se, não é possível chegar a um consenso sobre pontos de referência comum e isso estende-se para todas as dimensões da vida humana.

> O que dissemos a respeito do mundo físico reflete a segunda revolução "copernicana" que se verificou na nossa atitude fundamental diante da realidade: a verdade como tal, o absoluto, o verdadeiro ponto de referência do pensamento não é mais visível. Por isso, do ponto de vista espiritual, não há mais um "acima" e um "abaixo". Em um mundo sem pontos fixos de referência, não existe mais direção. Aquilo que nós consideramos como orientação que se baseia em um critério verdadeiro em si, mas em uma decisão nossa, fundada em considerações de utilidade. Nesse contexto "relativista", uma ética teleológica ou consequencialista se tornam necessariamente niilistas, ainda que não percebam. (Ratzinger, 2014)

Para o Cardeal Joseph Ratzinger (Papa Bento XVI), o fato de não termos pontos fixos de referência impede a compreensão de uma "Verdade" universal, provocando o relativismo cultural, que leva ao niilismo e ao vazio existencial. Se não existe uma verdade, ou verdades universais, então cada um pode ter a sua verdade. Retomando os escritos de Nietzsche, a Verdade não pode ser dada nem alcançada:

> O que é a verdade, portanto? Um batalhão móvel de metáforas, metonímias, antropomorfismos, enfim, uma soma de relações humanas, que foram enfatizadas poética e retoricamente, transpostas, enfeitadas, e que, após longo uso, parecem a um povo sólidas, canônicas e obrigatórias: as verdades são ilusões, das quais se esqueceu que o são, metáforas que se tornaram gastas e sem força sensível, moedas que perderam sua efígie e agora só entram em consideração como metal, não mais como moeda. (Nietzsche, 1978, pp. 36-37)

Sem "Verdade" ou verdades universais chega-se à morte ou ao fim das meta-narrativas, "restam os fragmentos de narrativa, ou melhor, as narrativas plurais que se constituem em instauradoras da identidade de culturas também plurais" (Duque, 2016). Essas narrativas plurais carecem de um fundamento legitimador comum, de modo que os critérios de legitimação podem estar ligados a uma coerência de sentido pessoal ou grupal que pode ser relativizado em cada cultura, tempo ou espaço. "A cosmovisão pós-moderna opera com um entendimento da verdade embasado na comunidade" (Grenz, 1997, p. 25). Neste caso, a "Verdade" não é universal, absoluta, mas acaba sendo como que uma coleção de tradições adotadas e amparadas por comunidades específicas (Grenz, 1997), resultando em uma diversidade de narrativas conflitantes e interpretações personalizadas da realidade.

A Pós-Verdade, portanto, surge a partir da morte da Verdade, ou, conforme Anna Maria Lorusso, a partir da multiplicação da Verdade. Segundo a autora, em contraste com as meta--narrativas, hoje se popularizam as *storyteeling*, que permitem a exaltação da expressividade individual, colocando em primeiro plano as emoções vividas a partir do sujeito, da sua história. Para a autora, são as narrativas que dão sentido a tudo o que o ser humano vive, experimenta e faz. No caso, as múltiplas narrativas que caracterizam a Pós-Verdade fazem sentido, porque surgem como projeção e identificação pessoal, gerando o "apaixonamento". "As histórias que lemos expressam paixões e julgamentos que são nossos, que poderíamos nos expressar, e por isso gostamos delas"[7] (Lorusso, 2018, p. 123).

É neste contexto plural e conflitante que surge e se consolida a ideia de Pós-Verdade como será visto a seguir.

1.1.2. Um contexto de Pós-Verdade

O conceito de Pós-Verdade, geralmente associado à questão política e jornalística está intimamente ligado aos fenômenos de desinformação, propaganda e manipulação informativa (Capilla, 2019). O termo foi eleito como a palavra do ano de 2016 pelo Dicionário Oxford e "refere-se a circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e crença pessoal" .

Embora seja um tanto difícil apresentar um conceito fechado, a Pós-Verdade pode ser considerada um tempo em que as informações se confundem com as próprias opiniões e propagandas e o desprestígio dos fatos favorece a emergência de aparências de verdade e também ligada ao crescimento de populismos (Farias-Batlle et al., 2020). Não se trata de uma informação equivocada ou erro por falta de conhecimento ou compreensão, mas de mentiras conscientes que se constroem com determinados objetivos e intencionalidade.

> Nos últimos 20 anos, a desinformação assumiu dimensões desproporcionais. Mentiras e notícias falsas não são mais propriedade exclusiva da mídia, mas se reúnem em uma série de combinações que servem ao próprio ato de mentir, sempre intencional. Para isso, a mentira utiliza diferentes técnicas, sendo uma das mais sutis a fusão de dados verdadeiros com informações falsas. Os diferentes atores da mentira (políticos, grandes corporações, a mídia, alguns usuários de redes sociais etc.) devem reunir uma série de elementos que os protejam, ou seja, tornem a mentira verossímil. Se a mentira não tem credibilidade, não funciona, deixa de ser pós-verdade e passa a ser uma mentira descoberta desde o início.[8] (Aparici & García-Marín, 2019)

De fato, sempre existiram mentiras e boatos que se espalhavam e que passavam por verdade, porém, a dimensão que as informações falsas alcançam hoje e o profissionalismo

---

[7] Tradução do original: *"Le storie che leggiamo esprimono passioni e giudizzi che sono i nostri, che potremmo esprimere noi, e per questo ci piacciono."*

[8] Tradução do original: *"En los últimos 20 años, la desinformación ha tomado unas dimensiones desproporcionadas. La mentira y las falsas noticias ya no son propiedad exclusiva de los medios, sino que se reúnen en una serie de combinaciones que sirven al acto mismo de mentir, que resulta siempre intencional. Para eso, la mentira recurre a diferentes técnicas, siendo una de las más sutiles da fusión de datos verdaderos con informaciones falsas. Los diferentes actores de la mentira (los políticos, las grandes corporaciones, los medios, algunos usuarios de las redes sociales, etcétera) deben armar una serie de elementos que los protejan, es decir, que hagan verosímil la mentira. Si la mentira no es verosímil, no funciona, deja de ser posverdad y se convierte en una mentira descubierta de entrada."*

com que são criadas e difundidas é uma situação ímpar, dando base para o que se compreende como Pós-Verdade. Numa mesma linha de pensamento, Murolo (2019) afirma que a Pós-Verdade "é uma ideia, um imaginário, um conjunto de representações sociais ou sentidos já incorporados pelas audiências, e que, desde então, é possível a existência das fake news que se referem a essa ideia afirmando-a ou ampliando-a[9].

Entre os vários estudos acerca da Pós-Verdade, é interessante a análise feita por Anna Maria Lorusso, afirmando que esta deve ser compreendida a partir de alguns pressupostos:

a) A Pós-verdade não é uma surpresa, como algo que se instaura de um momento para outro, é resultado de uma evolução midiática, que começa com a televisão, responsável por instaurar a ideia de hiper-realidade com a transmissão ao vivo, a intensa participação do público, a confusão entre público e privado, fato e interpretação do fato e se potencializa com as mídias digitais.

b) A Pós-Verdade não nega a "Verdade", mas a multiplica e a privatiza. Neste sentido, a autora aponta para a diferença entre realidade e verdade, pois um mesmo fato ou uma dada realidade pode ser interpretada a partir de diferentes verdades, que não necessariamente sejam mentiras, mas que dependem da compreensão desta mesma realidade, a partir do conhecimento adquirido historicamente, dos critérios de juízo, do grau de aceitabilidade e confiança de uma determinada comunidade e que podem mudar conforme o tempo passa.

c) A oposição entre Falso e Verdadeiro é problemática, pois a possibilidade de verificação de um fato, não necessariamente o legitima. Para a autora, é importante a diferenciação entre fato e discurso. O fato diz respeito à realidade, o discurso diz respeito à "Verdade" de quem o interpreta, que está diretamente ligada à credibilidade da fonte ou da afirmação. Portanto, a compreensão de *fact-checking,* no sentido de comprovação entre aquilo que é falso ou verdadeiro, é muito reducionista para a compreensão de uma dada realidade.

d) A Pós-Verdade se constitui a partir dos múltiplos discursos narrativos, levando em consideração que todo discurso parte de um ponto de vista, nenhum discurso é neutro, está sempre inserido num contexto que dá plausibilidade a uma determinada interpretação, que é assumida por determinado sujeito ou grupo de sujeitos.

No atual contexto, a Pós-Verdade pode ser considerada um paradigma que se estende para várias dimensões da vida humana. Muitas vezes, reveste-se de elementos científicos dando espaço para movimentos diversos como o *antivacina,* o *terraplanista*, o negacionismo climático e inúmeras pseudo terapias que se disseminam alcançando multidões de adeptos. No campo da política e do jornalismo recorre-se de forma especial a artifícios e elementos discursivos que apelam para o emocional e associa-se, muitas vezes, a teorias conspiratórias que prevalecem sobre o sentido racional. Para Pérez-Tornero et al. (2018), trata-se de uma hipertrofia emocional caracterizada por elementos como:

- Perda de autonomia e senso crítico individual.
- Manipulação sistemática das paixões dos indivíduos.
- Liderança carismática, entendida como uma espécie de distorção da narrativa realista.

[9] Tradução do original: *""Una posverdad es una idea, un imaginario, un conjunto de representaciones sociales o sentidos ya incorporados por las audiencias y desde donde son posibles fake news que refieren a esa idea afirmándola o ampliándola."*

• Propensão à retórica discursiva e ao exagero, até mesmo agressividade ou violência discursiva, presente em muitas manifestações de massa.

O forte apelo emocional, aliado ao fato de os perfis pessoais estarem conectados a partir de comunidades com elementos em comum (Orbegozo-Terradillos et al., 2020) e os sistemas de filtro-bolhas, tornam o mundo fechado às diferentes opiniões, ideologias e informações. É como se o espaço digital fosse um lugar acolhedor, habitado pelas pessoas, objetos e ideias preferidos de cada um (Pariser, 2017). Desse modo, a desinformação ganha força por meio daquilo que a psicologia social chama de "viés confirmatório":

> Trata-se de dar validade àquela informação que confirma ou se enquadra no conjunto de crenças anteriores de um indivíduo. As pessoas, então, tendem a acreditar no que combina e reforça nossas condições. Da mesma forma, nossa opção será não aceitar informações que contradigam nossas crenças, entre outras questões, pelo já citado *"efecto backfire".*[10] (Orbegozo-Terradillos et al., 2020)

Na perspectiva da Pós-Verdade, o que importa não é a verdade do fato em si, mas a necessidade, o interesse e o desejo que o fato ou ideia desperta em cada pessoa (Pariser, 2017). Além disso, a desinformação não se restringe apenas às informações jornalísticas, mas se estende a uma infinidade de discursos midiáticos que de uma forma ou de outra servem como referência a respeito da realidade e que podem conduzir a uma "deformação do real" (Pérez -Tornero et al., 2018).

Essa deformação do real acontece, principalmente pela ênfase nas emoções e nos sentimentos que se confundem com a verdade dos fatos: "como as emoções e sentimentos pró-independência são reais, conclui-se que os objetivos também são reais e, portanto, as emoções compartilhadas importam. Ou seja, emoção e sentimentos são considerados verdade e legalidade"[11] (Del-Fresno-García et al., 2018).

Seguindo esta linha de raciocínio, o fenômeno das notícias falsas está associado a um discurso passional que vai se transformando em "verdade", o que geralmente acontece em três estágios, conforme Pérez-Tornero et al. (2018):

• Um discurso passional espontâneo - e às vezes violento - que é gerado no mesmo processo de constituição da massa (multidão) em determinadas situações e contextos concretos.

• Um discurso passional falsificado intencionalmente por uma engenharia discursiva opressora e violenta.

• Um estágio de discurso emocional – e intencionalmente falsificado – mas suavizado. Esse amolecimento viria, então, de sua inserção em um contexto liberal-democrático, graças ao peso que o discurso publicitário e consumista atinge em um determinado estado de desenvolvimento capitalista - no final do século XX.

---

[10] Tradução do original: *"Se trata de dar validez a aquella información que confirma o encaja en el conjunto de creencias previas de un individuo. Las personas, pues, tenemos tendencia a creernos lo que coincide y refuerza nuestras condiciones. Asimismo, nuestra opción será la de no aceptar aquellas informaciones que contradicen nuestras creencias, entre otras cuestiones, por el citado "efecto backfire".*

[11] Tradução do original: *"since the pro-independence emotions and feelings are real, it is concluded that the objectives are also real and, therefore, shared emotions matter. That is, emotion and feelings are equated with truth and legality."*

Nessa ótica, a Verdade é entendida como mercadoria, que pode ser customizada e entregue conforme o desejo do consumidor, ou seja, a personalização é desenhada à medida daquilo que o consumidor acredita, prefere ou defende. Na expressão de Rodríguez-Ferrándiz, é (2019):

> É uma verdade assumível, "alcançável", é verossímil e confiável porque está de acordo com o retrato do robô psicológico que nós mesmos fornecemos. Nossas interações na Internet traçam não só o nosso perfil de consumidor, mas também cidadão, político, de forma que esses algoritmos refinados, que alimentamos com dados incessantes, desenhamos padrões de comportamento, previsões sobre nossa predisposição para assumir certas verdades.[12]

Assim, a Pós-Verdade vai além de uma questão política ou jornalística, ela também está ligada a motivações psicológicas, emotivas, epistêmicas e existenciais (Rodríguez-Ferrándiz, 2019), que somadas às tecnologias informacionais proporcionadas pelos algoritmos promovem e perpetuam visões distorcidas da realidade.

> Portanto, a pós-verdade consiste em um contexto social propício a fatos objetivos (logos) sendo relegados ao segundo plano do debate público devido à irrupção de mensagens simbólicas com marcada carga emocional (pathos). (...) Além disso, o sistema de crenças, semelhante aos quadros referenciais, atua configurando uma estrutura mental que determina o processo de atribuição de significados às coisas por quem percebe.[13] (Alfonso, 2020)

Ao lado desta tendência sentimentalista e demagógica, vê-se o crescimento de um neopopulismo que, segundo Pérez-Tornero et al. (2018), é caracterizado por uma espetaculização da política; uma erosão contínua dos meios de comunicação clássicos; uma hegemonia das redes sociais, aliada a um crescente personalismo na política, reforçando lideranças com carisma midiático; e um florescimento da dimensão emocional em detrimento da análise realista e racional.

Esse neopopulismo coloca em risco o próprio sistema democrático "porque prejudica a capacidade dos cidadãos de tomar decisões informadas, o que pode levar a uma diminuição da confiança nas instituições e nos meios digitais e tradicionais" (Klein et al., 2020). As notícias falsas, não são uma simples interpretação da realidade, são uma ameaça à democracia, já que este sistema político está baseado na existência de cidadãos livres e bem informados. "Sem informações precisas, os cidadãos não podem exercer plenamente seus direitos civis, nem participar com garantias nos processos políticos". [14] (Alfonso, 2020)

Somados aos discursos neopopulistas se instalam também ideais totalitários que des-

---

[12] Tradução do original: *"Es una verdad asumible, "adquirible", resulta creíble y fiable porque viene a adecuarse al retrato robot psicológico que nosotros mismos proporcionamos. Nuestras interacciones en la Red no sólo dibujan nuestro perfil consumidor, sino ciudadano, político, de manera que esos algoritmos refinados, que nosotros alimentamos con datos incesantes, diseñan patrones de conducta, previsiones sobre nuestra predisposición a asumir ciertas verdades."*

[13] Tradução do original: *"Por lo tanto, la posverdad consiste en un contexto social propicio para que los hechos objetivos (logos) sean relegados a un segundo plano del debate público por la irrupción de mensajes simbólicos con una acusada carga emocional (pathos). (…) Además, el sistema de creencias, semejante a los marcos referenciales, actúa configurando una estructura mental que determina el proceso de atribución de significados a las cosas por parte de quien percibe."*

[14] Tradução do original: *"Sin una información veraz, el ciudadano no puede ejercer plenamente sus derechos civiles, ni participar con garantías en los procesos políticos."*

pontam como sinais de promessas que as democracias não foram capazes de cumprir. Retomando os escritos de Hannah Arendt sobre a propaganda totalitarista:

> É fácil compreender o quanto a propaganda totalitária e até mesmo certas instituições totalitárias correspondem aos sonhos das novas massas desarraigadas, mas é quase impossível saber qual o número daqueles que, se continuarem expostos por mais tempo a uma constante ameaça de desemprego, aceitarão de bom grado uma "política populacional" de eliminação regular do excesso de pessoas, e quantos, compreendendo perfeitamente a sua crescente incapacidade de suportar a carga da vida moderna, se conformarão de boa vontade a um sistema que, juntamente com a espontaneidade, elimina a responsabilidade (Arendt, 2013).

Se a democracia está ligada à "Verdade" e transparência dos fatos, pelo contrário, o que se vê hoje é a narração de fatos alternativos em que se omite ou se manipula informações, questionando a verdade sobre a realidade. Ao mesmo tempo, autoridades como o ex-presidente norte-americano, Donald Trump, e o brasileiro, Jair Bolsonaro, além de espalharem notícias falsas, atacam rotineiramente a imprensa, as agências de inteligência, o sistema eleitoral (Kakutani, 2019) e outras instâncias reguladoras que de alguma forma os atrapalham.

> Pelo mundo todo, ondas de populismo e fundamentalismo estão fazendo com que as pessoas recorram mais ao medo e à raiva do que ao debate sensato, corroendo as instituições democráticas e trocando os especialistas pela sabedoria das multidões (Kakutani, 2019).

No caso específico do Brasil, o problema se agravou profundamente com a questão da pandemia. Em inúmeros depoimentos e entrevistas, o ex-presidente Jair Bolsonaro, defendeu o uso preventivo de remédios que não tinham nenhuma comprovação científica contra a COVID-19 e sempre se mostrou contrário a medidas recomendadas pela Ciência como o isolamento social e o uso de máscaras (Guerra, 2021). A revista britânica *"The Economist"*, em pleno auge da pandemia, publicou uma reportagem sobre a má gestão da crise do Brasil, ressaltando que Bolsonaro promoveu curas charlatanescas, protestou contra *lockdowns* e tentou impedir a divulgação real de dados sobre infecções e mortes (*The Economist*, 2021). Outras revistas e jornais internacionais também voltaram seus olhares para o caso do Brasil, tanto em relação à tragédia provocada pela pandemia quanto pelas mentiras e afirmações errôneas feitas pelo presidente. O Jornal *"The Whashington Post"* ressaltou como Bolsonaro acusou países europeus ambientalmente inclinados de colonialismo e desmatamento ilegal, repetiu as alegações infundadas do presidente Donald Trump de fraude eleitoral e permitiu que durante meses, membros de seu governo e simpatizantes espalhassem ataques racistas contra a China e acusassem a China de ter inventado o vírus (McCoy, 2021). Já o *New York Times* apontou que:

> Desde o início do surto, o presidente do Brasil se mostrou cético quanto ao impacto da doença e desprezou a orientação de especialistas em saúde, argumentando que os danos econômicos causados pelos bloqueios, fechamentos de empresas e restrições de mobilidade por eles recomendados seriam uma ameaça maior do que a pandemia para a fraca economia do país.[15] (Londoño & Milhorance, 2021)

[15] Tradução do original: *"From the start of the outbreak, Brazil's president has been skeptical of the disease's impact, and scorned the guidance of health experts, arguing that the economic damage wrought by the lockdowns, business closures and mobility restrictions they recommended would be a bigger threat than the pandemic to the country's weak economy."*

Mais do que um conjunto de ideias antidemocráticas que por si já são graves, essas atitudes de ceticismo diante da Ciência e a difusão de notícias falsas, aliadas ao descaso com as políticas públicas, custaram mais de 680 mil vidas (G1, 2022, Novembro 07).

Os exemplos citados, relativos a pessoas públicas do mundo político, demonstram e reforçam a ideia de que ao invés de fundamentos racionais e científicos, as escolhas pessoais realizadas, neste tempo de Pós-Verdade, tendem a ser feitas a partir de opiniões e fatos alternativos, interpretados a partir de teorias conspiratórias e questionamento dos fatos verídicos. Mais do que informações verdadeiras, os discursos aparecem permeados de forte carga emocional apelando para ideais conservadores, patrióticos e religiosos. Passa-se da supremacia do pensamento racional, típica da Modernidade, para a unidimensionalidade da emoção.

No artigo "*Emociones tóxicas en la nueva esfera pública: controversias mediáticas y discurso del odio"*, publicado em 2020, Alcácer-Guirao e Fouce argumentam a problemática do discurso baseado na razão e na emoção. Conforme os autores, o conceito de espaço público defendido por Habermas fundamenta-se na racionalidade do discurso, de modo que as emoções são como que "expulsas" da esfera pública e jogadas para a esfera privada. Porém, esse modelo de cidadão racional, capaz de dominar os próprios desejos, sentimentos e subjetividades não corresponde à integralidade da pessoa. Nesse contexto, fazer uma gestão equilibrada entre discursos racionais e emotivos no espaço público tem sido um grande desafio da atualidade.

Por fim, é interessante observar que se pela Ciência é possível chegar a um consenso do que é verdadeiro ou falso, do que é crível ou não, por meio da emoção, a veracidade dos fatos é relativizada. Se não há pontos fixos para se apoiar, qualquer um pode anunciar a sua verdade, de acordo com os seus interesses pessoais e ou de determinado grupo. A verdade se torna então manipulável, forjada a partir de critérios diferenciados, caindo facilmente nos fundamentalismos, nos discursos de ódio, segregação racial, ética, religiosa, cultural entre outras formas de exclusão que se espalham a cada dia.

1.1.3. Desinformação e fake news

A palavra desinformação aparece já em 2004, no artigo "*Information: Does it have to be true?*", publicado por Fetzer, em que a define como "a disseminação de informações incompletas, imprecisas ou enganosas com o objetivo, meta ou objetivo de enganar deliberadamente outras pessoas sobre a verdade". Com a popularização e a acessibilidade das redes socais, a facilidade de produção de conteúdo e as tecnologias de difusão e impulsionamento de mídias favoreceram enormemente o crescimento do fenômeno da desinformação nos últimos anos.

Em 2018, a Comissão Europeia definiu desinformação como "Informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente o público, e que é suscetível de causar um prejuízo público" (Comissão Europeia, 2018).

Em muitos lugares do mundo têm-se popularizado grupos e movimentos que questionam a veracidade da Ciência e disseminam a desinformação. Em 2018, por exemplo, foi lançado nos Estados Unidos o documentário "A Terra é Plana" (Clark, 2018), no qual, o diretor,

Daniel J. Clark, apresenta o movimento terraplanista sob diferentes perspectivas e ilustra o crescimento que esta ideia vem tendo nos últimos anos. Assim, também no Brasil, para muitos políticos e autoridades, o aquecimento global não é causado pelo homem, mas trata-se de uma ideia difundida para restringir o crescimento econômico de países subdesenvolvidos. Estas e outras informações que questionam o consenso científico mundial circulam livremente pelas redes sociais e, muitas vezes, servem para fundamentar medidas políticas e econômicas, como por exemplo a exploração econômica da Amazônia e a flexibilização das leis de controle do desmatamento no Brasil (BBC News Brasil, 2020).

Para a Unesco, a desinformação é um problema que se agravou profundamente com pandemia de COVID-19, pois incentivou milhares de pessoas a não vacinarem-se, favorecendo a disseminação do vírus e aumentando o número de mortos: "A nova desinformação sobre a COVID-19 cria confusão referente à ciência médica, com impacto imediato em todas as pessoas do planeta e em sociedades inteiras. Ela é mais tóxica e mais letal que a desinformação sobre outros assuntos" (Posetti e Bontcheva, 2020).

Além do termo desinformação, outra palavra utilizada popularmente para referir-se a este fenômeno de manipulação da verdade é "fake news". Segundo Bente Kalsnes, o termo fake news tem raízes na década de 1890, fazendo conexão com as notícias falsas, embora o fenômeno já apareça por volta de 1490. Com a invenção da imprensa, teria se facilitado o surgimento de fake news, oportunizando o aparecimento de histórias espetaculares de monstros marinhos e bruxas ou afirmações de que pecadores seriam responsáveis por desastres naturais (Kalsnes, 2018).

Para Raúl Rodríguez-Ferrándiz, as fake news são uma forma de desinformação intencional por meio da invenção ou falsificação de fatos conhecidos para fins políticos e econômicos e que são apresentados como "verdades" (Rodríguez-Ferrándiz, 2019). Para o autor, as fake news têm

> Causas complexas, tanto filosóficas, quanto epistemológicas (relativismo desenfreado), culturais (declínio da confiança nas elites), econômica (monetização da informação em uma situação de intensa competição por renda publicidade associada), tecnológica (proliferação de plataformas de disseminação de informação) e política (ascensão de nacionalismo e populismo, cujo epítome seria Trump) (Rodríguez-Ferrándiz, 2019).[16]

Embora desinformação e fake news sejam termos semelhantes, a expressão desinformação parece ser mais ampla. Conforme Rodríguez Pérez:

> A desinformação, como fenômeno, refere-se ao conteúdo informativo fraudulento (notícias falsas) e conteúdo enganoso (conteúdo enganoso), discurso de ódio (má informação), discursos falsos deliberados (discurso falso) ou erros informativos não deliberados da mídia ou dos jornalistas (informações incorretas) A desinformação, portanto, é a distorção da informação por meio da divulgação de notícias falsas que enganam o destinatário final. (Rodríguez Pérez, 2019)

[16] Tradução do original: *"Y tiene unas causas complejas, a la vez filosóficas y epistemológicas (relativismo rampante), culturales (declive de la confianza en las élites), económicas (monetización de la información en situación de aguda competencia por los ingresos publicitarios asociados), tecnológicas (proliferación de plataformas que difunden información) y políticas (auge del nacionalismo y el populismo, cuyo epítome sería Trump)."*

Num artigo publicado em 2019, Badillo defende que as manifestações da desinformação na atualidade se dão em três níveis:

a) Num primeiro nível, entendido como estratégico, se encontra a tomada de decisões e a escolha dos meios, o que inclui também operações de ciberataques.

b) Um segundo nível, operacional, em que acontece a coleta de informações e produção de conteúdo para redes. A desinformação se dá por meio de notícias imprecisas ou notícias falsas:

> As notícias falsas são então espalhadas por contas, muitas delas com identidades falsas e outras simplesmente geradas por softwares - os chamados *bots*. Essas contas se encarregam de inundar as redes de informação e produzir tendências por acúmulo para que sejam finalmente recolhidas pelos algoritmos de seleção dos buscadores e redes sociais ou sejam encaminhadas aos seus contatos por pessoas de todo o mundo.[17] (Badillo, 2019)

Há, portanto, um caráter híbrido de operações realizadas por pessoas específicas e também por sistemas automatizados que facilitam e intensificam o processo de seleção e produção de notícias falsas.

c) No terceiro e último nível, acontece a difusão de conteúdo que se dá pelos próprios agentes e por outros atores sociais conscientes ou não. Nesse nível são divulgadas campanhas nas redes sociais, blogs e meios alternativos, valendo-se também de algoritmos e outros meios automatizados para alcançar sempre um maior número de pessoas.

Como se vê, a desinformação passa por uma intencionalidade de seus autores e se apoia em argumentos falaciosos, irracionais e que apelam, muitas vezes, para aspectos emocionais e para as crenças individuais. É um fenômeno que faz parte do tempo de Pós-Verdade que vivenciamos hoje, onde a verdade é relativizada de acordo com diferentes critérios, que tendem sempre para o subjetivismo.

1.1.4. Ética e relativismo na sociedade da informação

Como se percebe, a atual sociedade é marcada de tal forma pelo excesso de informação que se chegou ao problema da desinformação numa verdadeira Infodemia. Diante de tudo o que é publicado, discutido e disseminado pelas redes sociais, fica difícil para as pessoas identificaram o que é falso e o que é verdadeiro, o que é ético ou não. Num contexto de grande pluralidade, até onde vai o direito de livre expressão? Existem elementos que sirvam como critérios universais que fundamentem uma ética comum para todas as pessoas?

Essas questões fazem parte da contemporaneidade e vêm sendo objeto de discussões em várias áreas do conhecimento. Do ponto de vista educativo, Edgar Morin, ao falar sobre "Os sete saberes necessários à educação do futuro", defende o ensino de uma antropoética, que supõe a decisão consciente e esclarecida de:

---

[17] Tradução do original: *"Las falsas noticias son después difundidas por cuentas, muchas de ellas con identidades falsas y otras simplemente generadas mediante software —los llamados bots—. Esas cuentas son las encargadas de inundar las redes de información y producir tendencias por acumulación para que sean finalmente recogidas por los algoritmos de selección de buscadores y redes sociales o sean reenviadas a sus contactos por personas de todo el mundo."*

> Assumir a condição humana indivíduo/sociedade/espécie na complexidade do nosso ser; alcançar a humanidade em nós mesmos em nossa consciência pessoal; e assumir o destino humano em suas antinomias e plenitude. (Morin, 2000, p. 106)

Edgar Morin aposta na consciência humanitária, de modo que o respeito e o cuidado com o outro e com o gênero humano sejam o fundamento de uma ética humana (antropo-ética).

Numa perspectiva que busca assegurar esse respeito e cuidado para com o outro, a Unesco apresenta a proposta de alfabetização midiática e informacional, apontando a necessidade de manter uma ética informacional que permita "a proteção dos dados pessoais quando eles estiverem sendo manipulados por agências governamentais ou outros" (Grizzle, 2016) e a produção de informação de qualidade e confiável, aberta e acessível a todos. Em relação ao jornalismo isso significa que:

> Imparcialidade e transparência se referem a contar a história completa, evitar a omissão intencional de fatos principais, esforçar-se para evitar partidarismo, não usar termos que expressem desaprovação, aceitar discordâncias válidas e sensatas, garantir que aqueles que estão sendo avaliados tenham a oportunidade de expressar suas opiniões, "não se render à influência sedutora de interesses comerciais ou políticos". (Grizzle, 2016, p. 47)

As questões éticas, no entanto, não se referem apenas ao aspecto jornalístico, mas envolvem todos os cidadãos, que segundo o documento da Unesco, *"Think Critically, Click Wisely! Media and Information Literate Citizens"* precisam desenvolver o pensamento crítico e outras competências que lhes permitam acessar, criar, compartilhar e interagir com conteúdo de forma criativa, intencional, consciente de seus direitos e obrigações éticas diante dos processos de transformação digital em constante evolução.

Nesta visão de alfabetização midiática e informacional, a ética informacional está ligada à ideia de humanidade e solidariedade, mantendo sempre o respeito e o direito do outro. Assim, a desinformação pode ser discutida ou pelo menos confrontada por uma conduta ética que perpasse todo o ambiente midiático.

> Diante de políticas inescrupulosas, da crise da "desordem de informações", da manifestação de ódio on-line, da proliferação do "marketing de conteúdo", da publicidade e da virada egoísta das relações públicas, as agências de notícias e os jornalistas ainda devem valorizar o jornalismo ético como o pilar central do um modelo de prática sustentável - mesmo no combate às crises financeiras e fiduciárias.[18] (Ireton e Posetti, 2020, p. 21)

Para a Unesco (Ireton e Posetti, 2020), os códigos de ética são uma importante iniciativa para combater a desinformação, o que ocorre mediante a definição de princípios básicos como:

a) Precisão: empenho que busca garantir a "verdade".

b) Independência: ação dos jornalistas para além de quaisquer conflitos de interesse, por uma questão de transparência.

---

[18] Tradução do original: *"Ante la política sin escrúpulos, la crisis del "desorden de la información", la manifestación del odio en línea, la proliferación de la "comercialización de contenidos", la publicidad y el giro egoísta de las relaciones públicas, las organizaciones de noticias y los periodistas aún deben valorar el periodismo ético como el pilar central de un modelo de práctica sostenible - incluso en la lucha contra las crisis financieras y fiduciarias."*

c) Justiça: Baseada na checagem, avaliação e apresentação justa dos fatos, contextualizando-os e proporcionando uma variedade de perspectivas sobre o acontecido.

d) Confidencialidade: garantia da proteção das fontes confidenciais.

e) Humanidade: mantendo o interesse público, considerando o impacto do jornalismo e dando atenção especial aos grupos menos favorecidos.

f) Responsabilidade: marcado por um código de conduta, dando espaço para a correção de erros, a resposta do público e para o público.

Em relação à questão ética da Comunicação, o Magistério da Igreja Católica tem amadurecido algumas reflexões importantes. No documento "Ética nas Comunicações Sociais", promulgado em 4 de junho do ano 2000, a ética é analisada além do aspecto do conteúdo e se estende para uma série de outras questões:

> A ética na comunicação social não está interessada unicamente naquilo que aparece nas telas do cinema e da televisão, nas transmissões radiofônicas, nas páginas impressas e na Internet, mas em muitas outras coisas. A dimensão ética está relacionada não só ao conteúdo da comunicação (a mensagem) e ao processo de comunicação (o modo de comunicar), mas nas questões fundamentais das estruturas e sistemas, que com frequência incluem grandes problemas de política que dependem da distribuição de tecnologia e produtos sofisticados (quem serão os ricos de informação e os pobres de informação?). (Foley, 2000)

De acordo com o documento, pensar numa ética comunicacional, além da preocupação com a mensagem, inclui também uma reflexão crítica sobre quem detém e para que fim são utilizados os sistemas de comunicação. O fato de que a informação esteja mais acessível para grandes parcelas da população não garante a sua idoneidade, nem mesmo a capacidade de o público identificar ideologias e sistemas de dominação cultural, política, religiosa ou econômica.

Outro aspecto levantado pelo documento, refere-se à compreensão do que se entende por liberdade de expressão. Numa perspectiva ética, a liberdade de expressão não pode ser uma norma absoluta e irrevogável.

> Existem instâncias óbvias - por exemplo, a calúnia e a difamação, mensagens que procuram fomentar o ódio e o conflito entre indivíduos e grupos, a obscenidade e a pornografia, a descrição mórbida da violência - onde não existe o direito à comunicação. Naturalmente, também a livre expressão deveria observar princípios como a verdade, a justiça e o respeito pela privacidade. (Foley, J. 2000)

Esse texto ainda do ano 2000, já antecipa alguns dilemas que se tornaram muito fortes na última década, especialmente essa relação entre a questão ética e o relativismo. Na visão católica, ao contrário de alguns autores que defendem a total liberdade de expressão, nem tudo pode ser relativizado. A sociedade de hoje, como de todas as épocas anteriores, necessita de elementos estáveis que sirvam de parâmetro para dizer o que é ou não aceitável, ou seja, há uma ética que dá suporte para a vida em comunidade e que não é relativa. Por mais que existam e sejam respeitadas as diferenças culturais, ideológicas, histórias, religiosas, econômicas e tantas outras que caracterizam o ser humano em sua diversidade, são necessários alguns pontos de referência como a inviolabilidade da pessoa, o bem comum, a responsabilidade social e ambiental, dentre outros pontos que assegurem uma convivência adequada para todos os seres humanos.

O fortalecimento do individualismo capitalista, onde o próprio "eu" torna-se o padrão de conduta e modelo a ser seguido, acaba levando as pessoas a adotarem e a viverem numa cultura relativista, em que tudo é possível e permitido, se este for o seu desejo pessoal. Nesta lógica relativista em que cada um constrói a sua própria verdade, corre-se o riso de descartar o próprio ser humano. Conforme o Papa Francisco:

> A cultura do relativismo é a mesma patologia que impele uma pessoa a aproveitar-se de outra e a tratá-la como mero objeto, obrigando-a a trabalhos forçados, ou reduzindo-a à escravidão por causa duma dívida. É a mesma lógica que leva à exploração sexual das crianças, ou ao abandono dos idosos que não servem os interesses próprios. (...). Se não há verdades objetivas nem princípios estáveis, fora da satisfação das aspirações próprias e das necessidades imediatas, que limites pode haver para o tráfico de seres humanos, a criminalidade organizada, o narcotráfico, o comércio de diamantes ensanguentados e de peles de animais em vias de extinção? (Francisco, 2015)

A forte ênfase às emoções e às crenças pessoais em detrimento de elementos de consenso científico ou parâmetros de ordem moral e ética, tem levado as pessoas para a vivência de um subjetivismo relativista preocupante. Para Jungherr e Schroeder (2021), as pessoas não são vítimas infelizes da desinformação, pois a verificação das informações pode ser realizada. Para eles, o uso e a disseminação da desinformação seguem outras funções, como a sinalização de pertencimento social, partidarismo político, ou um impulso para desafiar crenças ou valores sociais comumente aceitos. Neste sentido, a desinformação não cria as divisões sociais e políticas, mas é a expressão e legitimação das divisões já existentes.

Para Hameleers e van der Meer (2020), é preciso considerar o fenômeno da exposição seletiva, no qual as crenças anteriores de um indivíduo orientam a seleção de novas informações em seu ambiente de mídia. Ou seja:

> O desejo de evitar dissonância cognitiva pode resultar em um viés de confirmação, o que significa que o público apenas seleciona informações congruentes com suas atitudes anteriores. Com base no mecanismo psicológico de dissonância cognitiva, os indivíduos podem se restringir amplamente a mensagens que se alinham com atitudes preexistentes, resultando em consequências negativas para o discurso político e polarização.[19] (Hameleers, e van der Meer, 2020)

Assim, mais do que tentar resolver o "problema da desinformação", é preciso pensar nos princípios éticos que dão sustentação para a "formação integral da pessoa". Quando um discurso de ódio é publicado, curtido e compartilhado, significa que existem pessoas envolvidas neste discurso em seus aspectos emocionais, sociais, políticos, relacionais. É um problema ético de natureza humana que acaba sendo expresso também nas mídias digitais. A falta de elementos sólidos que orientem a conduta do ser humano permite que discursos desumanizantes se difundam como se fossem mera questão de opinião ou liberdade de expressão. É nesse sentido que a Igreja Católica considera que o relativismo cultural é um problema que precisa ser combatido. Assim, a desinformação, o fenômeno das fake news e os discursos ódio

[19] Tradução do original: *"The desire to avoid cognitive dissonance can result in a confirmation bias, meaning that audiences only select information congruent with their prior attitudes (Knobloch-Westerwick et al., 2017). Based on the psychological mechanism of cognitive dissonance, individuals may restrict themselves largely to messages that align with preexisting attitudes, resulting in negative consequences for political discourse and polarization (Bennett & Iyengar, 2008)."*

neste contexto de pós-Verdade são entendidos a partir de uma visão mais ampla, o que inclui uma discussão séria sobre o problema do relativismo. Para o Papa Francisco (2015):

> Não podemos pensar que os programas políticos ou a força da lei sejam suficientes para evitar os comportamentos que afetam o meio ambiente, porque, quando é a cultura que se corrompe deixando de reconhecer qualquer verdade objetiva ou quaisquer princípios universalmente válidos, as leis só se poderão entender como imposições arbitrárias e obstáculos a evitar.

Esse enfoque apontado pelos documentos e pronunciamentos da Igreja Católica convidam a uma reflexão aprofundada sobre a base ética a partir da qual precisam ser pensados ou repensados os valores universais, que independentemente de qualquer elemento cultural, possam servir de parâmetros para a convivência humana de forma pacífica, justa e solidária.

1.2. Infodemia: da Infoxicação aos discursos de ódio

Apesar de o termo Infodemia ser relativamente recente, já na década de 1970, o pesquisador e futurista Alvin Toffler no livro "Future Shock", trata dos efeitos físicos e psicológicos que a quantidade excessiva de informação pode causar nos indivíduos. O fenômeno que Toffler chama de "Future Shock" refere-se à resposta humana à super estimulação causada pelo alto número de novidades, sobrecarregando os sistemas adaptativos do ser humano e seus processos de decisão. Segundo o autor:

> Pessoas diferentes reagem a Future Shock de maneiras diferentes. Seus sintomas também variam de acordo com o estágio e a intensidade da doença. Esses sintomas variam de ansiedade, hostilidade a autoridade prestativa e violência aparentemente sem sentido a doença física, depressão e apatia. Suas vítimas costumam manifestar oscilações erráticas de interesse e estilo de vida, seguidas por um esforço para "rastejar em suas conchas" por meio do retraimento social, intelectual e emocional.[20] (Toffler, 1970, p. 168)

Toffler recorre aos estudos da psicologia, neurologia, teoria da comunicação e endocrinologia para tratar dos transtornos causados pela necessidade de adaptação humana diante das novidades que o ambiente proporciona. Segundo o autor, o excesso de informação causa não apenas problemas físicos, mas também psicológicos, que podem comprometer a capacidade de decisão de muitas pessoas. Segundo os estudos da época de Toffler, a super estimulação afeta a capacidade humana de pensar racionalmente, é como se a pessoa perdesse a capacidade de processar e avaliar as informações recebidas em função da velocidade e quantidade de dados que chegam até ela. Isso porque há um limite entre a quantidade de informações que o ser humano é capaz de receber, processar e lembrar.

Décadas depois destes escritos de Toffler, o problema da Infoxicação continua e vem se acentuando. Para Aguaded:

---

[20] Tradução do original: *"Different people react to future shock in different ways. Its symptoms also vary according to the stage and intensity of the disease. These symptoms range all the way from anxiety, hostility to helpful authority, and seemingly senseless violence, to physical illness, depression and apathy. Its victims often manifest erratic swings in interest and life style, followed by an effort to "crawl into their shells" through social, intellectual and emotional withdrawal."*

> Estamos testemunhando uma hiper conexão compulsiva, um excesso global de informação, uma obsessão por comunicação perpétua, mas que é desprovida de conteúdo ... Infoxicação, infopoluição ... agora são fatores reais que afetam nossas vidas. A superexposição à mídia está gerando mais infra-informação.[21] (Aguaded, 2014)

De acordo com Portugal e Aguaded (2020), é possível identificar alguns padrões que caracterizam a Infoxicação como: a super exploração do interesse do público, no sentido de atraí-lo e convertê-lo em visitas na web; o não cumprimento dos princípios do tratamento jornalístico e seus fundamentos éticos; a promoção de desinformação; e o uso de narrativas minimalistas em vista da viralização do conteúdo.

Esse fenômeno de Infoxicação se agravou ainda mais com a pandemia ocasionada pelo coronavírus, gerando uma série de informações falsas, desencontradas e, muitas vezes, intencionalmente disseminadas. Para o Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), a pandemia provocou também uma situação de Infoxicação, que ameaça a saúde e que contribuiu com a morte de milhares de pessoas.

Embora, a pandemia seja uma situação inusitada na história da humanidade, estudos recentes demonstram que o stress causado por um evento ameaçador pode trazer consequências para a saúde das pessoas. Conforme Garfin et al. (2020):

> Estudos prospectivos longitudinais demonstraram que o aumento das respostas ao estresse durante e imediatamente após um evento ameaçador está associado a resultados adversos para a saúde física e mental ao longo do tempo. Além disso, essas respostas ao estresse podem aumentar os comportamentos de busca de ajuda que podem ser desproporcionais ou não recomendados em resposta à ameaça real, sobrecarregando as instalações de saúde e desviando recursos essenciais.[22]

Pesquisas indicam que o fato de as pessoas estarem o tempo todo sendo bombardeadas por notícias sobre a pandemia faz com que se sintam em situação de perigo constante.

> Diferentes estudos de psicologia revelam que a "sensação" de risco é impulsionada pelo equilíbrio emocional, enquanto na "percepção" de risco o medo aumenta. Neste caso, a ameaça é nova e desconhecida, por isso, aumenta o medo e a percepção de perigo, as pessoas sentem pouca sensação de controle sobre a ameaça, e experimentando medo ao serem expostas a histórias alarmantes sobre doença e morte.[23] (Rodríguez & Castellanos, 2021)

---

[21] Tradução do original: *"We are witnessing compulsive hyperconnection, a global excess of information, an obsession for perpetual communication but which is devoid of content… Infoxication, infopollution… are now real factors affecting our lives. Overexposure to the media is generating more infrainformation."*

[22] Tradução do original: *"Prospective, longitudinal studies have demonstrated that heightened stress responses during and in the immediate aftermath of a threatening event are associated with adverse physical and mental health outcomes over time (Garfin, Thompson & Holman, 2018). Moreover, these stress responses can increase help-seeking behaviors that may be disproportionate or not recommended in response to the actual threat, overburdening health care facilities and diverting critical resources."*

[23] Tradução do original: *"Diferentes estudios de psicología revelan que la "sensación" de riesgo está impulsada por el equilibrio emocional, mientras que, en la "percepción" del riesgo, el miedo aumenta. En este caso la amenaza es nueva y desconocida, por lo que se aumenta el miedo y las percepciones de peligro, las personas sienten poca sensación de control sobre la amenaza, experimentando temor mientras están expuestos a historias alarmantes sobre la enfermedad y muerte, tal como se lee en los titulares de estas noticias. Se muestran diversas emociones que podrían desencadenarse por la lectura de este tipo de noticias, tomando en cuenta también las cuarentenas y los aislamientos."*

Além dos problemas físicos e psicológicos que o excesso de notícias pode causar, é necessário considerar o problema da manipulação e falsificação das notícias de acordo com interesses pessoais ou grupais. No contexto de Pós-Verdade e relativismo atual, a verdade pode ser moldada de acordo com diferentes interesses. Diante de tantas informações disponíveis e da dificuldade de avaliar racionalmente as diferentes realidades, o apelo às emoções pode se tornar um critério de escolha e adesão a determinadas ideias e formas de pensar nocivas.

Uma estratégia muito utilizada para a manipulação e difusão de notícias falsas é a compra de engajamento por meio de contas falsas. Para confirmar e entender o processo, o Centro de Excelência em Comunicações Estratégicas da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) realizou um experimento entre maio e junho de 2019, nas plataformas: Facebook, Instagram, Twitter e YouTube. Gastando 300 EUR, foi possível conseguir em seis semanas 3.530 comentários, 25.750 curtidas, 20.000 visualizações e 5.500 seguidores, o que tornou possível identificar 18.739 contas não autênticas sendo usadas para manipulação de mídia social. Para Bay e Fredheim (2019), "o tamanho da indústria de manipulação de mídia social é preocupante. Identificamos centenas de fornecedores. Vários têm muitos funcionários e receita significativa". [24]

Um exemplo concreto de manipulação política por meio das mídias digitais é o fato ocorrido no dia 15 de março de 2020, quando centenas de manifestantes pró-governo Bolsonaro se reuniram em protestos, mesmo em meio à pandemia, declarando apoio ao então presidente do Brasil. Um estudo divulgado no dia 01 de abril de 2020, a partir dos grupos de pesquisa NEU (Núcleo de Etnografia Urbana) da FESPSP e Net Lab (Laboratório de Microssociologia e Estudo de Redes) da UFRJ, com o apoio da Twist System (*Startup de Data Science*) pela Universidade do Rio de Janeiro, revelou que a hashtag #bolsonaroday foi mencionada por aproximadamente 1 milhão e duzentas mil pessoas alcançando o *trending topi*c mundial no dia 15 de março. Porém, o estudo identificou que até 55% das postagens do dia no Twitter foram realizadas por robôs, por meio de contas automatizadas ou semiautomatizadas (Kalil & Santini, 2020). Ou seja, a partir dos algoritmos são criadas campanhas hiper midiatizadas, capazes de fazer com que as pessoas acreditem que pela quantidade de compartilhamentos, comentários e menções dos usuários das redes sociais existam muito mais pessoas envolvidas na ideia, do que de fato, realmente existe.

No campo político, o uso massivo das mídias digitais aliado ao apelo emocional das mensagens vem criando problemas sociais muito mais complexos, como é o caso dos discursos de ódio que se proliferam em todas as partes do mundo.

O discurso de ódio caracterizado como ataque ou agressão a uma pessoa ou grupo, em virtude de sua identidade (Unesco, 2021), posicionamento ou característica específica, geralmente procura "gerar no destinatário um profundo sentimento de repulsa em relação a um grupo, no qual se projeta a responsabilidade pelas ameaças ou males, reais ou supostos, que eles acreditam estar sofrendo" (Pérez-Calle et al., 2019, p. 157).

Nesse contexto, para Niño Gonzalez et al. (2017), o elemento emocional faz parte do fenômeno da Pós-Verdade, de modo que o uso de símbolos e valores comuns ou universais são utilizados como argumentos indiscutíveis. Conceitos como "Deus", "Liberdade", "Pátria" acabam sendo manipulados de forma ideológica, criando coesão e unidade e, muitas vezes,

[24] Tradução do original: *"The size of the social media manipulation industry is troubling. We have identified hundreds of providers. Several have many employees and significant revenue."*

utilizados como base para desencadear discursos de ódio. Conforme vários estudos indicam, no campo político, esses discursos vêm se manifestando como uma concreta ameaça às democracias (Barreto, 2022), (de la Cuadra & Paredes, 2017), (Landman & Splendore, 2020). Segundo Díez-Gutiérrez et al. (2022), num estudo publicado na Revista Comunicar, os discursos de ódio político não surgem espontaneamente, mas são resultado de uma clara intencionalidade, e promovidos por determinados setores com o objetivo de desestabilizar governos democráticos ou figuras públicas que os representam.

De acordo com o documento da Unesco *"Hacer frente al discurso de odio en las redes sociales: desafíos contemporáneos"*, entre janeiro e março de 2021, o YouTube removeu 85.247 vídeos que violavam sua política de discurso de ódio e nesse mesmo período, o Facebook reportou um total de 25,2 milhões de conteúdos em relação aos quais tomou alguma ação, e no caso do Instagram foram 6,3 milhões.

Esses elementos apontados de forma muito breve, demonstram a importância de compreender as estruturas de funcionamento das mídias digitais no atual contexto de Infodemia, passando de um pensamento "ingênuo" diante das redes sociais, para um pensamento crítico, de modo que as pessoas tenham clareza de como os algoritmos e os sistemas de Inteligência Artificial condicionam e manipulam a leitura pessoal sobre a realidade. Nas palavras de Romanini e Mielli (2019), é "preciso 'descontaminar a informação' e reordenar de alguma forma o cenário da comunicação e do seu fluxo, criando mecanismos regulatórios sobre as plataformas" para que se possa preservar a democracia e avançar na conquista dos direitos humanos e da prática cidadã.

1.3. Infodemia: da liberdade de expressão à ética comunicacional

Segundo o artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, toda pessoa tem o direito de expressar-se livremente, podendo emitir e difundir suas próprias opiniões com liberdade. Esse princípio universal vem sendo amplamente discutido nos últimos anos, especialmente em virtude da proliferação dos discursos de ódio e conteúdos falsos que crescem a cada dia. Essa questão apresenta-se de forma muito complexa, porque envolve não apenas um senso moral, mas traz presente também o papel dos governos, das empresas de comunicação e dos próprios indivíduos.

No discurso aos membros da Associação Italiana de Imprensa Estrangeira, realizado em 18 de maio de 2019, o Papa Francisco afirma que:

> A liberdade de imprensa e de expressão é um indicador importante do estado de saúde de um país. Não nos esqueçamos que uma das primeiras medidas que as ditaduras tomam é tirar a liberdade de imprensa ou "mascará-la", não deixar a imprensa livre. «Precisamos de um jornalismo livre, ao serviço da verdade, do bem, do justo; um jornalismo que ajude a construir a cultura do encontro». Temos necessidade de jornalistas que estejam da parte das vítimas, de quantos são perseguidos, excluídos, descartados, discriminados. (Francisco, 2019)

Em consonância com o que disse o Papa Francisco, o *Global Expression Report* (GxR) produzido pelo *"Varieties of Democracy Institute",* um instituto de pesquisa independente com sede na Universidade de Gotemburgo, Suécia, afirma que a liberdade expressão é "o primeiro ataque de líderes autoritários de direita enquanto se movem para minar a democracia. Autocratas, populistas e ditadores sabem que a batalha decisiva pelo poder é uma batalha para

controlar a narrativa" (Article 19, 2022, p. 6). Segundo dados disponibilizados no relatório, 80% da população global vive com menos liberdade de expressão do que há uma década e a penas 7% perceberam alguma melhoria desde 2011.

Essa constatação de que há um encolhimento dos direitos relativos à liberdade de expressão contrasta com o problema dos discursos de ódio que vem se generalizando em todo o mundo. Num Estado democrático, a liberdade de expressão é uma marca fundamental, mas quando as ideias estão permeadas de conteúdos falsos ou quando incitam ao ódio, ao preconceito e visam atacar pessoas ou grupos distintos, ainda assim deve ser permitida a liberdade de expressão? Essa questão é altamente complexa e esbarra tanto no conceito do que se considera discurso de ódio, quanto em questões mais amplas de políticas internacionais e sistemas reguladores.

A definição do que seria ou não um discurso aceitável é uma decisão política que em primeira instância deveria ser de responsabilidade dos governantes eleitos democraticamente (Ricknell, 2020). No entanto, há o risco de que este controle acabe sendo uma forma de censura, além disso, os governos precisam contar com os sistemas das plataformas das empresas de comunicação que, na maioria das vezes, são internacionais e também são movidas pelo lucro. Portanto, não é só uma questão entre governo e audiência, há outros fatores que precisam ser levados em consideração neste debate. Ricknell (2020) propõe um modelo pluralista na questão da regulamentação dos discursos:

> O modelo pluralista, em contraste, envolve vários jogadores, mas pelo menos três principais: Estados-nação e entidades supranacionais como a União Europeia, empresas privadas que mantêm a infraestrutura digital, particularmente motores de busca e plataformas de mídia social e, finalmente, falantes que de maneiras diferentes, usam a infraestrutura digital para se comunicar.[25] (Ricknell, 2020)

Em algumas situações os governos tomam a iniciativa de controlar e regulamentar o que pode ser publicado, como acontece na China, na Rússia e em vários países, como no caso da Primavera Árabe, que simplesmente optaram por desligar a Internet para acesso público (Ricknell, 2020). Porém, nestes casos, essa "regulamentação" acaba provocando formas de censura que prejudicam diretamente a liberdade de expressão. Isso não quer dizer que as empresas privadas também não acabem caindo no mesmo problema, pois quando definem por algoritmos o que pode ou não ser publicado, também podem provocar situações de censura, sem que o caso tenha sido devido e legalmente esclarecido.

Para Mosco (2017), há dois possíveis modelos de regulação e controle, no primeiro este processo é regido por instituições representativas que visam o acesso e o controle pelo maior número de cidadãos possível, combinando abordagens centralizadas e descentralizadas. Já no segundo modelo, o mundo digital é controlado por "corporações globais e pelos braços de vigilância e inteligência de governos nacionais" (Mosco, 2017). Nesse modelo a informação é tratada como mercadoria compartilhadas por governos e gigantes digitais "que fazem uso total da tecnologia para vigilância, controle e coerção" (Mosco, 2017).

---

[25] Tradução do original: *"The pluralist model in contrast involves multiple players, but at least three primary ones: nation-states and supra-national entities such as the European Union, private enterprises that maintain the digital infrastructure, particularly search engines and social media platforms, and finally speakers who in different ways use digital infrastructure in order to communicate."*

Para Ricknell (2020), a Internet precisa ser tratada como um bem público e é necessário que os cidadãos e os poderes públicos somem forças por meio de instituições representativas, capazes de definir regras e regulamentos que permitam a liberdade de expressão e ao mesmo tempo, promovam a responsabilidade e transparência das informações.

Ao tratar da responsabilidade dos cidadãos na construção dos discursos públicos, seja nos meios digitais, tradicionais ou na sociedade em geral, é importante ter presente a dimensão ética. Muitas discussões seriam mais facilmente assimiladas e consensualizadas se fosse considerada a dimensão ética que traz presente a inviolabilidade e o respeito para com a pessoa. Discursos racistas, xenófobos, homofóbicos, machistas, extremistas entre outras formas de conteúdos permeados de ódio não levam em consideração a igualdade e o respeito ao ser humano, na verdade, são formas de agressão ao sistema democrático que preza pela igualdade de direitos e pela liberdade.

O equilíbrio entre liberdade de expressão e legitimidade de discurso, precisa passar por uma compreensão ética. Para de Carvalho Pieroni (2019), o direito à liberdade de expressão "não acoberta discriminações atentatórias à dignidade humana. Há limites.". Atitude que buscam aterrorizar e humilhar qualquer ser humano ou grupo a que pertença ferem a ética universal e agridem os direitos humanos.

Diante dessa realidade, o enfrentamento ao problema da Infodemia passa por decisões políticas e jurídicas, por processos de regulamentação, mas também por processos educativos que visam a educação integral, dando condições para que cada cidadão seja capaz de julgar o que é ou não aceitável. Tanto os governos quanto as empresas privadas e demais instituições reguladoras precisam de uma legitimação popular, especialmente nos ambientes democráticos e aí a participação cidadã dos indivíduos pode ser um elemento nodal para a definição de regras e regulamentos sobre até onde vai a liberdade de expressão e até onde os discursos podem ser aceitáveis, sem prejuízo à própria democracia.

É interessante aqui, trazer presente o debate em torno da responsabilidade das empresas em relação à moderação e controle de conteúdo, que muitas vezes, delega a tomada de decisões a máquinas imparciais, por meio da inteligência artificial e alheias às questões éticas (Wagner, 2019). Além disso, especialmente em relação às empresas de redes sociais, como regular o conteúdo veiculado, de acordo com as leis de cada país?

A pressão sobre as empresas no período de pandemia tem sido muito grande e alguns resultados já podem ser observados, várias redes sociais têm dedicado maiores esforços no trabalho de moderação de conteúdo, inclusive excluindo contas e conteúdos que se caracterizam como discurso de ódio ou que de alguma forma favorecem à desinformação (Meyer & Alaphilippe, 2021).

Esse movimento feito pelas empresas, no sentido de tentar minimizar os efeitos da desinformação são muito importantes, mas é preciso ainda, qualificar a transparência dos dados, com métricas detalhadas sobre a forma como são distribuídos e viralizados os conteúdos. Para além das questões técnicas, é preciso chegar à raiz do que leva a produzir a desinformação, ou seja, se faz necessário a implementação de processos de Educomunicação que promovam uma real cidadania digital, pautada em valores éticos comuns.

1.4. O desafio da formação integral num contexto de infodemia

O problema da desinformação já vinha sendo um desafio para a educação há vários anos, porém, com a chegada da pandemia de COVID-19, intensificou-se ainda mais. A situação de Infodemia é preocupante e se agravou ainda mais com o tempo de cancelamento e precarização dos sistemas educacionais durante a pandemia.

Conforme o relatório *"The State of Global Learning Poverty: 2022 Update",* publicado em junho de 2022, a estimativa é de que 80% das crianças na América Latina e no Caribe, cursando o final do ensino fundamental I, são agora incapazes de compreender um texto simples, comparado a 50% antes da pandemia. No caso do Brasil, o relatório destaca que em São Paulo (Brasil), que foi uma das primeiras grandes jurisdições a medir rigorosamente as perdas de aprendizado, os declínios foram tão grandes que os alunos voltaram aos níveis de aprendizado de 10 anos antes em leitura e 14 anos antes em matemática.

Esses dados demonstram a problemática da situação educacional do Brasil e do mundo, na questão essencial que é o acesso à educação. Se antes era possível imaginar que a escola seria um espaço para discussão e compreensão da realidade, incluindo a questão da desinformação, o fechamento das escolas e a dificuldade de acesso aos meios e a queda da qualidade da educação agravam ainda mais a situação de Infodemia.

Para se falar em Formação Integral, a questão do acesso à educação é o princípio elementar que precisa ser tratado e discutido. Um segundo, e não menos importante, é a questão da qualidade da educação e da própria concepção de educação. Numa concepção educativa que vai além de uma concepção bancária (Freire, 1970), em que a escola seja mais do que uma transmissora de conteúdos, faz-se necessário dialogar com todas as problemáticas que o mundo da Infodemia vem trazendo. Nesse sentido, a proposta de uma educação dialógica, que tenha em vista a transformação social, mediante a prática dos direitos humanos, é um passo importante para que crianças, adolescentes e jovens possam pensar e agir como cidadãos conscientes e ser respeitados em sua integridade.

Partindo de uma perspectiva educomunicativa, portanto, serão apresentados a seguir alguns elementos que podem contribuir para a formação integral no atual contexto de Infodemia: o educar para o diálogo não violento; a reflexão crítica diante dos fatos e acontecimentos; o compromisso ético e comunitário; e a comunicação a serviço dos direitos humanos.

1.4.1. Educar para o diálogo não-violento

No dia 08 de maio de 2020, o secretário-geral da ONU, António Guterres, veio a público para fazer apelo global contra os discursos de ódio e intolerância social, agravados pela situação de pandemia. Em seu discurso enfatizou que "a pandemia continua a desencadear um tsunami de ódio e de xenofobia, de bodes expiatórios e de disseminação do medo" (ONU News, 2020, maio 08). O chefe das Nações Unidas falou ainda sobre o crescimento do sentimento xenófobo, das conspirações antissemitas, ataques aos muçulmanos, migrantes e refugiados e apelou para que líderes políticos, instituições de ensino e de comunicação somassem forças contra os discursos de ódio que se multiplicavam pelas redes sociais.

O mundo mediado pelos algoritmos e filtros bolhas parece levar as pessoas cada vez mais ao fechamento e à radicalização de ideias e preconceitos. A polarização política e a crise

econômica que se agravam também são elementos que impulsionam os discursos de ódio e violência. A pandemia de COVID-19 revelou mais do que nunca a "emergência educativa" (Bento XVI, 2008) e a necessidade de educar para o diálogo, o respeito, a escuta e a alteridade.

Diante desta realidade é fundamental que os ambientes e/ ou instituições educativas promovam e eduquem para o diálogo. O pensamento crítico e científico parte da capacidade humana de dialogar, questionar, levantar argumentos e construir juntos.

Elementar em qualquer processo comunicativo é a escuta, se não há escuta há apenas monólogos que falam para si mesmos. A facilidade de falar e expressar-se nas redes sociais deveria ser uma oportunidade de diálogo fecundo, porém, muitas vezes, acaba se tornando espaço propício para a criação de grupos extremistas e fechados, que espalham ódio, notícias falsas e desinformação.

O Papa Francisco tem falado frequentemente sobre a necessidade de fomentar uma cultura do encontro que, na contramão do que se vê, permita a escuta e a acolhida do diferente:

> Os muros que nos dividem só podem ser superados, se estivermos prontos a ouvir e a aprender uns dos outros. Precisamos harmonizar as diferenças por meio de formas de diálogo, que nos permitam crescer na compreensão e no respeito. A cultura do encontro requer que estejamos dispostos não só a dar, mas também a receber de outros. (Francisco, 2014)

Para tanto, é necessário que desde criança, a pessoa seja educada para uma atitude de escuta e de acolhida. O outro, o diferente não pode ser sinônimo de inimigo, a base da democracia está justamente na pluralidade de pensamento e no respeito às diferenças. Considerando que o mundo digital é uma extensão do mundo físico, sendo tão real quanto uma praça pública, é preciso que os processos educativos sejam tão fortalecidos de modo que a criança, jovem ou adulto consiga agir com a mesma ética e transparência com que agiria na rua de sua casa.

A capacidade de dar uma opinião, expor argumentos lógicos, ouvir os contrapontos em relação as suas próprias ideias, questionar, ouvir e ser ouvido são competências absolutamente necessárias, seja no mundo digital ou em qualquer situação da vida.

A escola é um espaço privilegiado, onde a criança pode ser submetida a situações em que terá que resolver conflitos, nestes casos, a mediação do adulto favorece para que a criança vá conseguindo fazer uma reflexão crítica sobre as experiências vividas. A resolução de conflitos por meios não-violentos é uma estratégia fundamental que educadores podem utilizar para problematizar e refletir com as crianças adolescentes e jovens, numa escala menor, aquilo que se vivencia enquanto sociedade marcado por inúmeros conflitos que acabam muitas vezes se convertendo em violência.

Os conflitos fazem parte da vida humana, mas o diálogo e a vivência de valores como a solidariedade, a alteridade, a autonomia e o respeito pela pessoa são meios para encontrar possibilidades de resolução pacífica.

> Nas sociedades em que, por razões ideológicas, religiosas ou políticas, os atores sociais exacerbam o conflito como método político de obtenção de suas demandas, a lógica subjacente às controvérsias intelectuais, aos conflitos sociais e aos confrontos políticos é a do amigo-inimigo, em que todo adversário é visto como uma ameaça e se torna um inimigo que deve ser controlado e eliminado.[26] (Fiorino et al., 2019)

[26] Tradução do original: *"En las sociedades en las que, por motivos ideológicos, religiosos o políticos, los actores*

Essa lógica perversa e violenta tem sido questionada pela educação crítica (Paulo Freire) e vem sendo pauta de inúmeros trabalhos incentivados pelas Nações Unidas e instituições que se comprometem com o desenvolvimento de uma cultura de paz.

É importante considerar também que a educação para o diálogo e para a não violência exige um processo formativo que envolva não apenas o desenvolvimento do pensamento crítico e de uma linguagem assertiva, mas também o controle das próprias emoções (Fiorino et al., 2019). A grande maioria dos discursos de ódio que proliferam na Internet carecem de argumentos lógicos, mas são carregados de apelo emocional e simbolismo, que encontram ressonância em muitas pessoas. Nesta perspectiva, não basta educar para alcançar bons resultados acadêmicos, é fundamental educar para a vida, numa perspectiva de formação integral.

Da mesma forma a construção de valores religiosos universais que tendem à solidariedade, ao amor ao próximo, à convivência fraterna são aspectos importantes que ajudam o ser humano, a encontrar sentido para a própria vida e amadurecer na capacidade de empatia, alteridade e respeito ao outro.

É interessante observar ainda, que a educação para o diálogo e a tolerância não pode ser confundida com o relativismo. Conforme Barrio Maestre:

> A verdadeira convicção é incompatível com qualquer atitude arrogante, dogmática ou fanática. "Se isso é verdade", pensa aquele que está convencido no fundo, "é, independentemente de eu dizer, e apesar disso." Permaneceria assim mesmo no caso de eu não saber ou dizer o contrário. Portanto, se isso é verdade de forma alguma, é porque é "minha" verdade. E só porque não é minha verdade, o diálogo faz sentido.[27] (Barrio Maestre, 2003)

Essa capacidade de olhar para os aspectos considerados como verdade ou como fundamentais não pode exigir a imposição sobre os outros destes fundamentos. É nesta perspectiva que a Unesco vem enfatizando os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver (Delors, 1998). Ou seja, a educação não pode ser apenas um processo instrumental de transmissão de conhecimentos, mas deve ter em vista a integralidade e multidimensionalidade do ser.

1.4.2. Reflexão crítica diante dos fatos e acontecimentos

Uma das características da atual situação de Infodemia é a relativização dos fatos e acontecimentos a partir de diferentes pontos de vista. A narrativa e a opinião sobre o fato acabam sendo mais importantes que o próprio fato em si. Essa visão subjetiva diante da realidade demonstra a dificuldade de análise crítica a partir de critérios comuns e verificáveis.

Antes de tudo, faz-se necessário compreender o que se entende por pensamento crítico. Segundo o Informe Delphi, o pensamento crítico é como:

---

sociales agudizan la conflictividad como método político para obtener sus reivindicaciones, la lógica que subyace a las polémicas intelectuales, conflictos sociales y enfrentamientos políticos es la de amigo-enemigo, en la cual todo adversario es visto como amenaza y se transforma en un enemigo que debe ser controlado y eliminado."

[27] Tradução do original: *"La verdadera convicción es incompatible con cualquier actitud prepotente, dogmática o fanática. —Si esto es verdad —piensa en el fondo el que está convencido— lo es con independencia de que yo lo diga, y a pesar de ello. Lo seguiría siendo aún en el caso de que yo lo desconociese o dijese lo contrario. Por tanto, si esto es verdad en forma alguna lo es porque sea «mi» verdad. Y justo porque no es mi verdad tiene sentido el diálogo."*

> Um julgamento proposital e autorregulatório que resulta em interpretação, análise, avaliação e inferência, bem como a explicação das considerações evidenciais, conceituais, metodológicas, criteriológicas ou contextuais nas quais esse julgamento se baseia. O pensamento crítico é essencial como ferramenta de investigação. Como tal, o pensamento crítico é uma força libertadora na educação e um recurso poderoso na vida pessoal e cívica. Embora não seja sinônimo de bom pensamento, o pensamento crítico é um fenômeno humano abrangente e auto retificador.[28] (Facione, 1990)

Conforme o documento ainda da década de 1990, o pensamento crítico implica num complexo de habilidades e competências que permitam ao sujeito compreender determinado fenômeno de forma investigativa, imparcial e o mais próximo possível da verdade. Seguindo esta linha de reflexão, Maria del Carmen Azaústre (2008) coloca como características da pessoa com pensamento crítico:

1- Formula problemas e questões fundamentais com clareza e precisão.

2- Coleta e avalia informações relevantes, sendo capaz de abstrair ideias para interpretá-las.

3- Chega a conclusões bem fundamentadas, baseadas em critérios claros.

4- Mente aberta para pensar sistemas de pensamentos, reconhecendo e avaliando consequências práticas.

5- Comunica-se eficazmente, buscando soluções para problemas complexos.

Para a autora, a educação voltada para a construção do pensamento crítico, numa perspectiva humanista, deve formar um sujeito com traços de perfil "curioso, informado, aberto, flexível, justo, honesto, prudente, disposto a mudar, claro, ordeiro, diligente, razoável e tenaz na busca da verdade" (Azaústre, 2008).

Essas características estão de acordo com a compreensão de conhecimento proposta por Paulo Freire, segundo o qual, o conhecimento "exige uma presença curiosa do sujeito frente ao mundo" (Freire, 1985, p. 16), de modo que "o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações" (Freire, 1985, p. 21).

Assim, a formação do pensamento crítico está ligada ao desenvolvimento de habilidades racionais como análise, comparação, relação de causa e consequência, entre outras. Porém, as habilidades cognitivas não são suficientes para desenvolver o bom pensamento crítico, é necessário também relacioná-las com o modo de vida da pessoa (Facione, 2007), ou seja, sua capacidade de buscar honestamente a verdade e de agir conforme critérios que estejam de acordo a justiça, a equidade, a liberdade e o bem comum. Nesse sentido, a educação deveria utilizar de métodos e estratégias que possibilitem trabalhar os aspectos cognitivos, emotivos, culturais e humanos para que a criança, o adolescente e o jovem tenha condições de avaliar criticamente um fato, tomar decisões, fazer escolhas e solucionar problemas.

---

[28] Tradução do original: *"We understand critical thinking to be purposeful, self-regulatory judgment which results in interpretation, analysis, evaluation, and inference, as well as explanation of the evidential, conceptual, methodological, criteriological, or contextual considerations upon which that judgment is based. CT is essential as a tool of inquiry. As such, CT is a liberating force in education and a powerful resource in one's personal and civic life. While not synonymous with good thinking, CT is a pervasive and self-rectifying human phenomenon."*

Esse olhar de integralidade sobre a pessoa e a soma de forças voltadas para uma educação transformadora é que permitirá às novas gerações agirem com pensamento crítico, de forma responsável e tendo em vista o bem comum. A partir deste pressuposto é possível pensar nos processos de alfabetização midiática e informacional, que possibilitam à pessoa compreender criticamente os fatos e situações que se multiplicam em seu cotidiano através das diferentes telas e redes de informação.

Para uma reflexão crítica diante dos acontecimentos, Azaústre (2008) propõe cinco perguntas fundamentais:

- Quem criou esta mensagem?
- Que técnicas foram utilizadas para chamar a atenção?
- Como diferentes pessoas podem entender esta mensagem de maneira diferente da minha?
- Que estilos de vida, valores e pontos de vista estão representados ou omitidos nesta mensagem?
- Por que esta mensagem foi enviada?

Esse exercício muito simples pode ajudar a desencadear um diálogo crítico sobre o verdadeiro significado das inúmeras informações que chegam até as pessoas. É importante refletir sobre o que fundamenta as diferentes opiniões sobre os mesmos fatos. Por exemplo, para grupos de extrema direita do Brasil tem se tornado comum a ideia de que a ditadura militar, na verdade não foi uma ditadura, mas um regime militar necessário para conter a ameça comunista. Estes grupos chegaram a exigir inclusive a reedição dos livros de história, retirando a ideia de que o país sofreu um golpe militar e viveu uma ditadura violenta, de modo que, o Ministro da Educação chegou a cogitar, em abril de 2019, uma revisão dos livros didáticos (G1, 2019, abril, 04). Dando sustentação ao movimento, ainda em 2019, foi lançado um documentário, “1964: O Brasil entre armas e livros”, que narra uma versão alternativa para o “golpe de 64”. Neste caso, um fato amplamente conhecido e debatido no meio acadêmico e popular, documentado e com inúmeros registros passa a ser questionado por um grupo ideológico que propõe uma leitura alternativa de um acontecimento histórico.

Diante de fatos como este, é sumamente importante o desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão da ideologia do movimento que propõe esta visão alternativa do fato, a percepção das estratégias utilizadas pelo grupo, os valores e crenças que acompanham esta narrativa e a análise crítica do contexto em que isso aconteceu são fundamentais para se chegar a verdade do acontecimento.

Na situação de Infodemia generalizada, fatos são distorcidos, manipulados e utilizados conforme interesses pessoais e grupais sob uma pretensa “visão alternativa”, o uso de recursos midiáticos e a construção de narrativas falseadas acabam dando força para movimentos que questionam e ignoram os direitos humanos. Diante dessa situação somente uma educação integral e comprometida com a vida poderá frear estes movimentos que representam verdadeiro retrocesso na história de muitas nações e de todo o mundo.

1.4.3. Compromisso ético-comunitário

Com o advento da Modernidade, a ideia de indivíduo vai tomando força e tornando-se um conceito chave para a própria compreensão da sociedade. A noção de indivíduo pode ser associada à unicidade, ao ser único, à singularidade de cada um. Conforme o termo latino: "Individuus", aquele que não pode ser dividido, o que se distingue dos outros, sendo um. Neste sentido, pode não apenas ser aplicado ao homem, mas também a animais e plantas.

No século XVII, René Descartes, com sua famosa frase: *"Cogito, ergo sum"* (Penso, logo existo), abre espaço à compreensão do indivíduo, como aquele que tem a capacidade de pensar. O uso da razão e sua consequente capacidade de escolha, portanto, de liberdade, é um ponto essencial para a compreensão do conceito de indivíduo.

Com a consolidação do capitalismo, a noção de indivíduo, ligada ao direito de possuir, ganha força. Ao mesmo tempo que o ser humano passa a ser visto como alguém livre, com o direito de escolher sua crença, seu trabalho, o que comprar, em quem votar, o que ler e tantas outras escolhas importantes que o cotidiano lhe imprime enquanto ser racional, vai, também, se fortalecendo o caráter materialista da noção de sujeito. É nesta perspectiva que vai se consolidando a ideia de individualismo. Conforme Emmanuel Mounier:

> O individualismo é um sistema de costumes, de sentimentos, de ideias e de instituições que organiza o indivíduo partindo de atitudes de isolamento e de defesa. (...) Homem abstrato, sem vínculos nem comunidades naturais, deus supremo no centro duma liberdade sem direção, nem medida, sempre pronto a olhar os outros com desconfiança, cálculo ou reivindicações. (Mounier, 1970, p. 61-62)

Os processos de midiatização atrelados ao consumismo, impulsionam ainda mais esta mentalidade individualista, competitiva e de descartabilidade. A lógica do consumo não se restringe ao universo dos objetos materiais, mas estende-se ao próprio ser humano. Aliada à realidade da midiatização, o indivíduo, também é coisificado, tornando-se apenas mais uma conexão, que pode ser iniciada ou finalizada a qualquer momento, sem que isso gere qualquer tipo de inconveniente que o contato real poderia causar.

Assim como se troca de uma tecnologia que hoje é de ponta e amanhã já está ultrapassada, também se parte de uma relação para outra. Neste ciclo infindável e insaciável o ser humano contemporâneo vai em direção à felicidade individual, numa busca desenfreada para preencher um vazio que aumenta a cada dia mais. Quando o indivíduo passa a ser a medida de todas as coisas, enfraquece-se o sentido de comunidade. Conforme dizia Baumam "o indivíduo é o pior inimigo do cidadão" (Bauman, 2001), por que a sua preocupação não é com o bem comum, mas consigo mesmo. Quando o "eu" se torna absoluto não há espaço para o outro, portanto, o outro, enquanto cidadão de direitos, tanto quanto o "eu" não tem valor. Neste contexto, tem sentido falar de coletividade, mas não de comunidade. A política ou qualquer outra instância de coletividade deve responder aos "meus direitos" e não necessariamente, aos direitos dos cidadãos.

Na contramão desta corrente, a educação do século XXI deve ter a preocupação de formar cidadãos comprometidos com o bem comum, capazes de intervir e agir em favor de suas comunidades com consciência de que vivem numa grande *"Casa Comum"* (Francisco, 2015).

Em seu livro "*El retorno a la comunidade: Problemas, debates y desafios de vivir juntos",*

Alfonso Torres Carillo (2013) discorre sobre o sentido e a complexidade da ideia de comunidade, muitas vezes associada à uma perspectiva de resistência (comunidade indígena, comunidade religiosa, povos tradicionais...) ou de utopia marcada pelo desejo de uma ordem harmoniosa e igualitária. Em muitas circunstâncias o ideal comunitário é colocado em oposição ao modelo de produção capitalista em que predomina a lógica individualista.

Legorreta Zepeda (2017) faz uma análise profunda do termo comunidade, analisando-o a partir de uma perspectiva sociológica, antropológica e filosófica, desmitificando a ideia de que no passado existisse uma comunidade coesa e sem conflitos. Em qualquer lugar e em qualquer tempo, as relações comunitárias são marcadas por interesses individuais e grupais, que estão constantemente em conflito. Ao analisar o posicionamento de diversos autores Legorreta Zepeda, afirma que:

> A comunidade tem sido entendida nas ciências sociais como formas de pertencimento vinculadas a algum tipo de valor ou estrutura familiar, utópica, geográfica, étnica, histórica ou política, gerando profundos laços de afetividade e solidariedade entre seus membros.[29] (Legorreta Zepeda, 2017)

Esta estrutura comunitária padrão que define o "nós" e os "outros" sofre diretamente com o advento da pós-modernidade, devido a elementos como: desterritorialização das culturas, construção de novas identidades, pluralidade de crenças promovidas e difundidas pela globalização, geração de novas formas de sociabilidade, em especial em decorrência das novas tecnologias de comunicação e informação (Legorreta Zepeda (2017).

A ideia de comunidade formada a partir de mecanismos de pertencimento e ideal comum, embora traga consigo o sentimento de familiaridade, proximidade e valores comuns, também tem sido ao longo do tempo, um fator desencadeador de violência no sentido de "nós" contra os "outros", dando abertura a inúmeras situações de exclusão, preconceito e marginalidade. No outro extremo, na situação de intensa pluralidade e ausência de pressupostos comuns vê-se a ausência de códigos éticos e o florescimento de um sentimento narcisista e individualista, onde o outro tem pouco ou nenhum valor.

Diante dessas diferentes visões e compreensões é interessante que se possa pensar no sentido de comunidade universal, para além das fronteiras e diferenças culturais, sociais, religiosas ou históricas que marcam os diferentes povos, nações e comunidades em geral. A própria crise climática e a problemática sócio ambiental que vem com ela, exige de todos repensar o conceito de comunidade a partir de um ponto de vista mais amplo. Se por um lado a globalização traz consigo uma série de problemas identitários, fragmentação e insegurança, por outro, aponta a oportunidade de ampliar horizontes, repensar as relações numa perspectiva dos direitos humanos e buscar uma nova ética mundial capaz de incluir, de acolher o diferente, de promover a liberdade, a igualdade e o sentido de solidariedade universal.

Talvez esta perspectiva possa parecer um tanto utópica, porém, não é mais possível pensar num futuro para a humanidade sem pensá-la enquanto comunidade mundial. Também a pandemia causada pelo COVID-19 é uma amostra de quão vulnerável o mundo se tornou a

[29] Tradução do original: *"la comunidad ha sido entendida en las ciencias sociales como formas de pertenencia vinculadas a algún tipo de valor o estructura familiar, utópica, geográfica, étnica, histórica o política, generadora de vínculos profundos de afectividad y solidaridad entre sus miembros."*

partir da globalização. O problema de uma região ou grupo específico pode repercutir mundialmente e colocar em perigo todos os seres humanos. Pensar num desenvolvimento econômico social sustentável exige levar em consideração uma mentalidade comunitária para além da lógica individualista e capitalista que até então vinha se perpetuando como modelo a ser seguido.

1.4.4. Comunicação a serviço dos direitos humanos

Ao longo da história da humanidade, os diferentes povos foram vivenciando uma série de situações em que a dignidade humana foi deixada de lado. Ao mesmo tempo, o ser humano foi adquirindo a consciência de seus direitos e promovendo leis e tratados que tinham em vista valores como liberdade, justiça e igualdade. Nas primeiras décadas do século XX, a marca deixada pela explosão de duas guerras mundiais e o horror provocado pelos regimes totalitários provocaram uma ampla reflexão sobre os Direitos Humanos. É a partir deste cenário que representantes de diferentes países e culturas assinaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em Paris, no dia 10 de dezembro de 1948, por meio da resolução 217 A (III), como um padrão comum de conquistas para todos os povos e nações.

Os Direitos Humanos são, portanto, produtos culturais de um tempo e de um espaço: nascidos no Ocidente e num contexto de pós-guerra e pós colonialismo (Robles & Muñoz, 2018). Não devem ser entendidos como um universalismo aceito pacificamente a partir do mundo das ideias. É, na verdade, o resultado de uma série de dinâmicas sociais marcadas por lutas, conquistas e derrotas. Não é uma conquista individual, mas um processo comunitário que foi se desenvolvendo a partir da coletividade e tendo em vista a participação e emancipação cidadã de cada pessoa. Conforme Joaquim Herrera Flores:

> Os direitos humanos - devem ser entendidos, portanto, não em sua individualidade abstrata e desconectada dos contextos, mas em estreita interconexão com os sistemas que dominam nossas relações com a natureza, conosco e com os outros. E, para o bem ou para o mal, esse sistema de relações faz parte do relato mais geral que se denomina processo de acumulação de capital.[30] (Herrera, 2005)

Numa sociedade marcada pela ampla capacidade de comunicação, os direitos humanos são elementos que facilitam a criação de condições sociais, econômicas e culturais para alcançar a dignidade humana, escolas de cidadania para a transformação social (Robles & Muñoz, 2018).

A respeito da comunicação, o acesso à informação e à liberdade de expressão também fazem parte dos direitos humanos. Para Corrêa Batista (2020), o acesso à informação e a liberdade de expressão não só são direitos fundamentais, como também são instrumentos para a aquisição e consolidação de outros direitos diante do Estado e da sociedade em geral. A acessibilidade a informações corretas, pode ajudar a salvar vidas e controlar problemas sociais mais graves, como é o caso das campanhas de vacinação e das orientações sobre a prevenção

[30] Tradução do original: *"Los produtos culturales –y, consecuentemente, los Derechos Humanos– habrá que entenderlos, pues, no en su individualidad abstracta y desconectada de los contextos, sino en estrecha interconexión con los sistemas que dominan nuestras relaciones con la naturaleza, con nosotros mismos y con los otros. Y, para bien o para mal, ese sistema de relaciones forma parte del relato más general que se denomina proceso de acumulación del capital"*

de doenças. A circulação de notícias falsas e conteúdo enganoso, no entanto, podem agravar situações como o que ocorreu com a pandemia, em que a desinformação provocou a formação de movimentos anti-vacina e a minimização dos efeitos da doença, contribuindo com o aumento de mortes.

Para Zerkina et al. (2015), os direitos humanos servem como "um indicador do status da sociedade e da consciência jurídica de seus cidadãos", podendo ser compreendidos como uma ideia unificadora, um entendimento e percepção comum de mundo. Conforme os autores, os direitos humanos consensualizados internacionalmente estabelecem obrigações aos governos que buscam a promoção, proteção e liberdade de cada pessoa. Assim, os direitos humanos representam um conceito abstrato de ampla abrangência sendo um indicador do status da sociedade e da consciência jurídica de seus cidadãos, podendo ser compreendidos como uma ideia unificadora, um entendimento e percepção comum de mundo.

Ainda segundo Zerkina et al. no atual contexto de mídias digitais existe um vácuo, porque os direitos humanos são públicos, mas a arquitetura da Internet é, na maioria dos casos, de propriedade privada ou operada de forma privada. Portanto, acaba-se criando o que os autores chamam de "lacuna de direitos humanos", por meio da qual a delegação da aplicação dos direitos humanos a atores privados contorna tanto a lei internacional de direitos humanos quanto, muitas vezes, as leis e constituições nacionais. Se na atual arquitetura da Internet são os atores privados que determinam e estabelecem padrões de direitos humanos de fato; é necessário que esses agentes tenham obrigações decorrentes desses mesmos direitos.

Essa problemática também é abordada por Robles e Muñoz (2018), segundo os quais, é importante que a questão dos direitos humanos seja tratada em relação à comunicação e à luta por dignidade no contexto do debate político. Para os autores, são comuns, nos meios de comunicação de massa, as conversas a respeito da liberdade de expressão quando relacionadas ao Estado, mas poucos são os debates na mídia privada no que tange a questões como:

> A diversidade, a democratização do espectro radioelétrico, a manipulação da informação por interesses empresariais, a concentração da mídia, as possibilidades de aprofundamento da democracia por meio de projetos culturais comunicacionais.[31] (Robles & Muñoz, 2018)

Certamente o debate em torno da liberdade de expressão é importante e este direito de comunicar deve ser levado em consideração pelos Estados e governos, porém, é preciso cuidado para que o direito à comunicação não seja reduzido ao campo privado, de forma desconectada da realidade. Para os autores, muitas vezes:

> O direito à comunicação é tratado como um direito privado, do indivíduo, de ser informado e informar, mas não como um direito coletivo de desenvolver processos de lutas pela dignidade para alcançar sociedades mais justas e igualitárias, portanto, como um direito humano transformador, ação, que deve ser garantida como um direito fundamental.[32] (Robles & Muñoz, 2018)

---

[31] Tradução do original: *"como la diversidad, la democratización de los espectros radioeléctricos, la manipulación de la información por intereses empresariales, la concentración de medios, las posibilidades de profundización democrática a través de proyectos culturales comunicacionales."*

[32] Tradução do original: *"El derecho a la comunicación es tratado como un derecho privado, del individuo, a ser informado y a informar, pero no como derecho colectivo de desarrollar procesos de luchas por la dignidad para alcanzar sociedades más justas e igualitarias, por tanto como un derecho humano transformador, de acción, que debe ser garantizado como derecho fundamental."*

Dessa forma, os direitos humanos se tornam elementos fundamentais para a construção de uma nova ética e o direito à comunicação proporciona as "ferramentas adequadas para facilitar a criação de condições sociais, econômicas e culturais para alcançar a dignidade humana, escolas de cidadania para a transformação social"[33] (Robles & Muñoz, 2018).

Numa perspectiva educomunicativa, a educação deve preocupar-se com os processos de alfabetização midiática e informacional, de modo que, as pessoas não apenas tenham direito à liberdade de expressão, mas que possam também ter condições adequadas de "compreender, avaliar e aferir de forma crítica as informações, os conteúdos midiáticos, o trabalho e as funções das instituições de mídia e informação no contexto dos direitos humanos universais e liberdades fundamentais" (Unesco, 2016). Com o alto nível de desenvolvimento tecnológico e comunicacional, o cidadão do século XXI precisa ter o direito de comunicar-se plenamente e para isso são necessárias habilidades específicas como a capacidade de comparar fatos e informações, buscar as fontes adequadas, analisar criticamente um discurso, distinguir fatos de opiniões, compreender que existem posicionamentos diferenciados dos profissionais de comunicação, compreender as diferentes funções das mídias, perceber que existem interesses institucionais privados e públicos que determinam as relações sociais, políticas e econômicas. Todos estes elementos intrinsecamente conectados devem ser levados em consideração quando falamos no direito humano de comunicar-se.

Desta forma, a comunicação é um fator decisivo para a vivência concreta dos direitos humanos em nossas sociedades. O direito de comunicar e as condições adequadas para comunicar-se com liberdade, consciência crítica, conhecimento e empoderamento passam por uma prática educativa que dialogue e esteja intimamente ligada à realidade em que estamos inseridos.

[33] Tradução do original: *"las herramientas adecuadas para facilitar la creación de condiciones sociales, económicas y culturales para alcanzar la dignidad humana, escuelas de ciudadanía para la transformación social."*

2. Educomunicação

O alto desenvolvimento tecnológico deste último século e a necessidade de uma educação, cada vez mais, ampla na formação dos cidadãos têm provocado o surgimento de práticas educativas que aproximam o universo da Comunicação e da Educação. Algumas correntes desenvolveram-se mais voltadas para o uso das tecnologias da informação no cotidiano escolar, outras colocam maior ênfase nas relações entre os sujeitos (Coslado, 2012) e outras ainda aprofundam o processo de recepção midiática e suas consequências (Gómez, 2011).

No contexto da América Latina e Ibérico, na década de 80, surge o termo Educomunicação, um neologismo que trata da aproximação educação/comunicação e que tem gerado uma série de estudos e interpretações diferenciadas, como será visto no decorrer deste capítulo. Nos países de origem anglo saxônica outros termos são utilizados para tratar da aproximação da comunicação/educação, como *media literacy*, *media education, éducation aux médias, media competences* (Pedreira et al., 2019). Não se trata apenas de diferentes termos a serem utilizados, mas de diferentes concepções da relação comunicação/educação que se formaram ao longo do tempo em diferentes regiões. Porém, antes de aprofundar estas vertentes teóricas é importante que se faça uma reflexão mais sistemática sobre os termos educação e comunicação no atual contexto da história.

2.1 Educar e comunicar na contemporaneidade

O século XX foi marcado por profundas mudanças socioculturais que acabaram por transformar completamente as relações sociais e o estilo de vida de praticamente todo o mundo. Conforme o documento do Conselho Episcopal Latino Americano (Celam, 2007), vive-se hoje não apenas uma época de mudanças, mas uma mudança de época. O fenômeno da globalização, o uso constante e crescente de novas tecnologias, o avanço vertiginoso do conhecimento e a quantidade excessiva de informações disponíveis afetam diretamente os processos de educação e comunicação, transformando paradigmas que acompanharam o Ocidente por séculos. Neste contexto, segundo Huergo (1997) corre-se três riscos em relação à comunicação e educação: reduzir a comunicação aos meios, reduzir a educação à escola e reduzir o campo da comunicação educação a projetos e práticas carentes de uma reflexão teórica.

A fim de evitar esses reducionismos clássicos serão apresentadas algumas perspectivas

da educação e da comunicação no atual contexto sociocultural marcado pelo forte uso dos meios de comunicação e informação.

2.1.1. Perspectivas da educação numa cultura digital

O documento da Unesco (2016, p. 21), "Repensar a Educação", apresenta a educação como "a aprendizagem deliberada, intencional, com um fim determinado e organizada", embora aponte para o fato de que a maior parte dos processos de aprendizagem aconteçam de forma não institucionalizada. Historicamente se sabe que, durante muito tempo, a escola foi vista como principal instituição responsável pela transmissão do saber, porém com o advento da cultura digital, muitas outras instâncias da sociedade adquirem a capacidade de armazenamento e transmissão da informação. Os livros passam a ser uma das muitas ferramentas utilizadas e o saber passa por um processo de desterritorialização e descentralização (Lévy, 1999). As barreiras de tempo e espaço deixam de ser empecilho para a aquisição do conhecimento.

Num contexto complexo como o atual, é preciso repensar a educação de forma mais ampla, reconhecendo a possibilidade e a importância do aprendizado ao longo da vida e tendo em vista o desenvolvimento humano e social sustentável (Unesco 2016).

Esta visão humanista da educação não é uma novidade contemporânea, mas vem sendo fortalecida pelas próprias necessidades do mercado de trabalho que exigem novas habilidades como criatividade, inovação e colaboração (*World Economic Forum,* 2015). Instituições internacionais multilaterais como a ONU colocam a educação como um direito de todos e ao mesmo tempo apontam para uma visão libertadora da pessoa:

> A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz. (ONU, 1948, art. 26, par. 2).

Não é mais possível pensar a educação enquanto transmissão do conhecimento, escolas que davam excessiva ênfase ao conteúdo estão precisando rever seus projetos pedagógicos para que possam dialogar com a atual cultura da comunicação em que a maior parte das pessoas está imersa. É um fato que a escola deixa de ter o monopólio do conhecimento, cada vez mais fragmentado, difuso e acessível. Ao mesmo tempo, num contexto de rápidas mudanças, acelerada produção científica e popularização das redes que disponibilizam conteúdo on-line, exige-se da escola o desenvolvimento de novas habilidades e competências que permitam ao sujeito movimentar-se com maior flexibilidade diante desta cultura comunicacional que se fortalece e molda toda a sociedade atual.

Para responder com competência às atuais necessidades educativas e para cumprir o seu papel de agente transformadora da realidade, a educação precisa ser compreendida para além de uma lógica conteudista e positivista. Se faz necessária a soma de forças para concretizar uma educação de fundo humanista, que permita uma reflexão crítica sobre o próprio ato de conhecer, conforme sugere o pedagogo Paulo Freire (Freire, 1985). Mais do que preparar as crianças, adolescentes e jovens para o futuro do mundo do trabalho, é preciso pensar sobre o modelo de sociedade que queremos construir. De acordo com o documento "Educação 2030" da Unesco:

> A educação de qualidade promove criatividade e conhecimento e também assegura a aquisição de habilidades básicas em alfabetização e matemática, bem como habilidades analíticas e de resolução de problemas, habilidades de alto nível cognitivo e habilidades interpessoais e sociais. Além disso, ela desenvolve habilidades, valores e atitudes que permitem aos cidadãos levar vidas saudáveis e plenas, tomar decisões conscientes e responder a desafios locais e globais por meio da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e da educação para a cidadania global (ECG). (Unesco, 2015, p. 8).

Nessa perspectiva, a educação vai além de preparar as novas gerações para o futuro do mercado de trabalho, o que por si já pressupõe uma série de habilidades e saberes (Delors, 1998), mas principalmente, trata-se de pensar no destino da humanidade e, portanto, tem a ver com um projeto de sociedade que se deseja alcançar como cidadãos da Terra:

> (...) A educação deveria mostrar e ilustrar o Destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana. Conduziria à tomada de conhecimento, por conseguinte, de consciência, da condição comum a todos os humanos e da muito rica e necessária diversidade dos indivíduos, dos povos, das culturas, sobre nosso enraizamento como cidadãos da Terra. (Morin, 2000, p. 61)

Essa compreensão da educação proposta pela Unesco, que dialoga com o conceito proposto por Edgar Morin e Paulo Freire, também é defendida por outros estudiosos como Gozálvez e Aguaded (2012):

> Educar é, entre outras coisas, mas hoje fundamentalmente, convidar a que a comunicação seja transformada em informação, e esta em conhecimento e em ação criativa, a partir de uma visão ampla e humana do real. Conhecimento e ação que não são assépticos, mas sim um complemento de uma civilidade cosmopolita de acordo com os valores democráticos e as recomendações de organizações como as Nações Unidas.[34]

Nesta perspectiva, a Unesco reforça a compreensão da educação que emerge como processo de humanização voltado para o desenvolvimento da sociedade em suas mais variadas dimensões:

> A educação deve tratar de aprender a viver em um planeta sob pressão. Deve visar à alfabetização cultural, baseada no respeito e na igual dignidade para todos, contribuindo para tecer em conjunto as dimensões sociais, econômicas e ambientais do desenvolvimento sustentável. (Unesco, 2016, p. 15)

A educação, enquanto proposta de um modelo de sociedade, a partir do atual contexto, deveria ter em vista a auto formação da pessoa, "ensiná-la a assumir a condição humana, ensinar a viver" (Morin, 2003) como cidadão consciente de seu lugar no mundo. Isso implica uma intencionalidade formativa em vista do exercício da cidadania, que aqui se entende como:

---

[34] Tradução do original: "*Educar es, entre otras cosas pero hoy fundamentalmente, invitar a que la comunicación sea transformada en información, y ésta en conocimiento y en acción creativa, a partir de una mirada amplia y humana de lo real. Conocimiento y acción que no son asépticos, sino más bien complemento de un civismo cosmopolita de acuerdo con los valores democráticos y las recomendaciones de organismos como Naciones Unidas.*"

> A criação de um sujeito coletivo, uma representação da alteridade fundamentada na noção de 'nós' por meio da coesão e do respeito às normas comuns de convivência e da participação ativa dos sujeitos em prol do desenvolvimento de sua comunidade.[35] (Romero-Rodríguez et al., 2017).

Esta participação ativa dos sujeitos na sociedade atual está profundamente ligada ao acesso e uso dos meios de comunicação, de modo que todos possam não apenas ter acesso ao conhecimento, mas também usufruir de seu potencial transformador e articulador da realidade:

> A educação é, portanto, o pilar fundamental para equalizar as oportunidades de crianças, jovens e adultos como cidadãos participativos, críticos e livres numa sociedade que, ainda longe de ser inclusiva, coloca grandes desafios na formação inicial e contínua. As necessidades estão centradas em torno das habilidades necessárias para dominar novas formas de comunicação, acesso a informações digitalizadas, expressão ilimitada e habilidades computacionais e de comunicação que permitam o uso do poder transformador das mídias sociais, alcançando, em última instância, uma verdadeira participação equitativa no social ambiente de mídia.[36] (Pérez-Escoda & Ruiz, 2020)

Educar e comunicar são, portanto, duas dimensões imprescindíveis da sociedade atual que são determinantes e precisam ser pensadas de forma integrada. Relembrando as palavras de Paulo Freire, pode-se dizer que "a educação é comunicação, é na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados" (Freire, 1985).

No tópico a seguir será aprofundada a questão da comunicação e cultura no espaço contemporâneo, elementos que influenciam diretamente os processos educativos de hoje.

2.1.2. Comunicação e cultura no espaço contemporâneo

Comunicação e cultura são dois elementos interdependentes que caracterizam a existência humana. Pode-se dizer que culturas consistem em processos de comunicação (Castells, 1999), de modo que toda sociedade humana existe e atua por meio de representações simbólicas. "Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos. O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação" (Freire, 1985, p. 44).

Apesar de que o ser humano está sempre imerso na comunicação, a sociedade atual destaca-se pela comunicação generalizada e pela pluralidade cultural (Vattimo, 1999), onde se vive "Na" em vez de "Com" a mídia, já que as tecnologias da comunicação não podem mais ser

---

[35] Tradução do original: *"la creación de un sujeto colectivo, una representación de la otredad fundamentada en la noción del «nosotros» a través de la cohesión y del respeto de las normas comunes de convivencia y la participación activa de los sujetos en pro del desarrollo de su comunidad."*

[36] Tradução do original: *"La educación es pues el pilar fundamental para equiparar las oportunidades de niños, jóvenes y adultos como ciudadanos participativos, críticos y libres en una sociedad que, distando mucho aún de ser inclusiva, plantea grandes retos en la formación inicial y continua. Las necesidades se centran en torno a las competencias necesarias para dominar nuevas formas de comunicación, de acceso a la información digitalizada, de expresión sin límites y habilidades informáticas y comunicativas que permitan el aprovechamiento del poder transformador de los medios sociales, logrando, en definitiva, una verdadera participación equitativa en el entorno social y mediático."*

vistas como separadas do ser humano tornando-se praticamente invisíveis, porque estão em todo lugar (Abeele et al., 2018). O atual estágio dos sistemas de comunicação transforma radicalmente o espaço e o tempo, enquanto dimensões fundamentais da vida humana (Castells, 1999). Essa transformação é tão grande que proporciona a formação de uma nova cultura:

> O espaço de fluxos e o tempo intemporal são as bases principais de uma nova cultura, que transcende e inclui a diversidade dos sistemas de representação historicamente transmitidos à cultura da virtual: a cultura da virtualidade real, onde o faz de conta vai se tomando realidade. (Castells, 1999, p. 462)

Esta nova cultura, definida como cultura da convergência (Jenkins, 2015), sociedade da transparência (Vattimo, 1999); sociedade do consumo (Baudrillard, 2009), Cibercultura (Lévy, 2001), entre outros termos, é marcada pela aceleração do tempo (Citelli, 2017), pelo encurtamento das distâncias, pelo rompimento de antigas formas de comunidade social e pela formação de novas comunidades definidas por afiliações voluntárias, temporárias e táticas, e reafirmadas por meio de investimentos emocionais e empreendimentos intelectuais comuns (Jenkins, 2015).

As tecnologias digitais estão em todos os lugares, tomando formas, cada vez mais, discretas e influenciam não apenas as relações, como também as instituições sociais que se veem questionadas em seus fundamentos devido à facilidade de acesso à informação, à descentralização do conhecimento e à necessidade de sempre maior transparência e interatividade.

Esta nova cultura emergente influencia todas as esferas da vida humana sejam elas políticas, sociais, econômicas ou educacionais e exige de todos novas competências para conviver em ambientes altamente digitalizados e saturados de informação. Neste sentido, organismos internacionais como a Unesco, enfatizam a necessidade de uma nova proposta educativa, que permita aos sujeitos agirem com consciência crítica e de forma autônoma e responsável nos contextos em que estão inseridos. Para tanto são formuladas políticas e diretrizes (Unesco, 2016), que orientam as diversas nações lançando base para aumentar o acesso à informação e ao conhecimento, intensificar a liberdade de expressão e melhorar a qualidade da educação.

Não é apenas uma questão de instrumentalização para viver numa sociedade midiatizada, mas tem a ver com pensar alternativas e estratégias para que todos os cidadãos tenham uma vida digna perante os desafios do século XXI, possibilitando a adoção de

> Uma nova abordagem que proporcione oportunidades adequadas de auto realização e garanta o acesso à educação, ao emprego, aos cuidados de saúde e à proteção social, num contexto de solidariedade, coesão social e sustentabilidade. (Comissão das Comunidades Europeias, 2008)

É tendo como ponto de partida esta relação profunda entre comunicação e cultura que, em 2015, foi assinado por 193 países *"A Agenda 2030*", um plano de ação comum que reflete uma visão mais ampla da cultura, compreendida por meio de sua capacidade de desenvolvimento sustentável tendo como objetivo eliminar todas as formas de pobreza, lutar contra as desigualdades sociais e fazer frente às mudanças que estão acontecendo (Unesco, 2020).

Comunicação e cultura são desta forma, elementos que definem o modo de viver e agir em sociedade e que precisam ser pensados, especialmente no âmbito educativo, como processos fundamentais para a construção das bases de um futuro que se almeja construir.

2.1.3. Interface entre Comunicação/Educação: um diálogo possível e necessário

O alto nível de desenvolvimento e especialização dos saberes na atual sociedade, muitas vezes, faz com que se pense a comunicação e a educação como duas áreas distantes e com pouca relação entre uma e outra:

> A história nos ensina, na verdade, que tanto a educação quanto a comunicação, ao serem instituídas pela racionalidade moderna, tiveram seus campos de atuação demarcados, no contexto do imaginário social, como espaços independentes, aparentemente neutros, cumprindo funções específicas: a educação administrando a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação responsabilizando-se pela difusão das informações, pelo lazer popular e pela manutenção do sistema produtivo através da publicidade. (Soares, 2000)

Embora comunicação e educação tenham aspectos distintos e específicos, estas duas realidades caminham juntas na formação dos indivíduos e no cotidiano de toda e qualquer comunidade, sendo responsáveis, em grande parte, por formar as concepções de mundo e o modo de ser e agir em sociedade. Para Mário Kaplún: "A cada tipo de educação corresponde uma determinada concepção e uma determinada prática da comunicação" (Kaplún,1998). Isso porque, a forma como cada um se comunica e o modelo de educação, que se adota em determinado tempo e espaço, estão relacionados com o estilo de relações de determinada sociedade, com as dinâmicas de poder estruturadas e influenciam diretamente a construção de valores e práticas culturais e sociais:

> Quando nos referimos à Comunicação / Educação, referimo-nos a processos e práticas que ocorrem nos contextos de inter-relação entre cultura e política. Nesse sentido, seria possível argumentar que o objeto desse campo é a articulação entre a formação de sujeitos e a produção de sentidos.[37] (Huergo,1997)

É partindo deste pressuposto que muitos estudiosos da América Latina (Kaplún, Huergo, Orozco, Soares) e também de outras regiões do mundo tem procurado compreender melhor como se dá esta inter-relação entre estes dois campos do conhecimento. A partir dos estudos realizados, foram se consolidando diferentes correntes de pensamento: Educomunicação, Media Literacy, Media Education, Alfabetização Midiática e Informacional entre outros termos que tratam desta aproximação teórica. Embora cada vertente teórica tenha suas particularidades, é comum entre elas, a aspiração por compreender como estes dois processos se articulam na formação do sujeito e como vão moldando a sua atuação na realidade em que cada um está inserido. Jorge Huergo aponta quatro formas de compreender a relação comunicação e educação: *como um processo,* onde cada grupo organiza sua identidade na interação entre hibridização e permanência; *como processo simbólico de produção e reprodução da sociedade*; *como processo de conformação de consumo, hegemonia e legitimidade*, ou *configuração de poder e política*; e *como processo de dramatização eufemizada de conflitos* (Huergo & Fernández, 1997).

Portanto, a relação comunicação e educação vai muito além da aquisição de habilidades

[37] Tradução do original: "Al referirnos a Comunicación/Educación hacemos referencia a procesos y prácticas que se dan en los contextos de interrelación entre la cultura y la política. En este sentido, sería posible sostener que el objeto de este campo es la articulación entre formación de sujetos y producción de sentidos."

instrumentais, diz respeito à forma como cada pessoa assimila e se insere no mundo a sua volta, leva em conta todos os tipos de interação, as relações com a cultura em todos os contextos socioculturais (Sahuichenko, 2019). São processos básicos para a construção da vida em sociedade, como ativadores de diálogo e convivência cidadã (Hevi et al., 2019). A educação para as competências midiáticas é essencial para que se garanta o direito das crianças, jovens e adultos, de modo que conheçam suas potencialidades na sociedade da informação (Soares, 2019).

É uma constatação amplamente visível que, hoje, as pessoas, em especial, as crianças, adolescentes e jovens, permanecem um grande tempo conectados, imersos em ambientes digitais:

> É o paradigma da convergência: fusão de tempo e espaço de lazer e estudo, de uso pessoal e aplicado à aprendizagem que se compõe de recursos comunicativos, dá uso de múltiplos suportes, mesmo em simultâneo (consumo multitarefa), o que obriga a educação midiática atual a transformar e converter este desafio em uma oportunidade. Portanto, o aproveitamento de grande força para unir comunicação e educação para o desenvolvimento individual e social coloca este tema no epicentro do interesse científico nos ambientes de ambas as disciplinas.[38] (Rodríguez-Vázquez et al., 2020)

Assim, a relação comunicação e educação é uma oportunidade para o desenvolvimento individual e social, principalmente no sentido de construção da cidadania. A disseminação de informações de forma rápida e de formas alternativas, o alto nível de conectividade e a possibilidade de formação do senso crítico podem ser um terreno fecundo para importantes transformações da sociedade. Conforme Manuel Castells:

> As pessoas só podem desafiar a dominação conectando-se entre si, compartilhando a sua indignação, sentindo o companheirismo e construindo projetos alternativos para si próprias e para a sociedade como um todo. Sua conectividade depende de redes de comunicação interativas. (Castells, 2013, p. 166-167)

Mais do que uma questão de instrumentalização da comunicação, trata-se das condições que ela cria para uma forma de prática comum o que permite o surgimento de movimentos e transformações sociais essenciais (Castells, 2017) para o desenvolvimento da sociedade e o avanço das conquistas numa linha de direitos humanos e de fortalecimento da cidadania.

Seguindo essa linha de raciocínio, uma série de pesquisas e estudos apontam que comunicação e educação são instâncias que caminham juntas para garantir a formação do espírito crítico necessário para um melhor aproveitamento do ambiente tecnológico (Novella-García & Cloquell-Lozano, 2021) no qual a sociedade de hoje está imersa. Partindo desse pressuposto a alfabetização midiática é especialmente importante às crianças e jovens "para que possam julgar e superar as ameaças permanentes de notícias falsas, o ciberassédio, a radicalização, as ameaças à cibersegurança e a fraude" (European Comission, 2018) e, ao mesmo tempo,

[38] Tradução do original: *"Es el paradigma de la convergencia: fusión del tiempo y el espacio de ocio y de estudio, del uso personal y aplicado al aprendizaje que se hace de los recursos comunicativos, de la utilización de múltiples soportes incluso simultáneamente (consumo multitasking), lo que obliga a la educación mediática actual a transformar y convertir este reto en una oportunidad. Por eso, aprovechar la gran fuerza de unir comunicación y educación en el desarrollo individual y social sitúa este tema en el epicentro del interés científico en los entornos de ambas disciplinas."*

para que possam aproveitar as possibilidades apresentadas pela sociedade digital em rápida e constante evolução.

2.2. Educomunicação: Referenciais teóricos e epistemológicos

Tendo em vista essas reflexões iniciais, serão apresentados aqui os fundamentos e as bases conceituais da Educomunicação, a origem e evolução do termo que se consolidou a partir de um percurso histórico desenhado por diversos pensadores ao longo do tempo.

Sabe-se das limitações deste estudo, que diante de um campo de estudos tão heterogêneo e plural (Barbas, 2012), mas se propõe aqui uma reflexão que permita uma visão geral sobre como essa nova área do conhecimento vem sendo pensada.

2.2.1. Percurso histórico e principais autores

Os estudos relativos à aproximação comunicação e educação impulsionados pelos avanços da tecnologia, ganham força na segunda metade do século XX em vários lugares da América Latina, EUA e Europa. De forma quase simultânea e sem conexão entre si desenvolve-se, a partir de diferentes contextos, esse novo campo de estudo entendido como *Media Literacy* nos EUA, *Media Education* no Reino Unido, Educação Liberal Popular Audiovisual na Finlândia e Educomunicação no contexto Ibero-americano (Aparici, 2011).

Tendo em vista as particularidades e complexidade que envolvem estas diferentes abordagens, o presente estudo opta por aprofundar a Educomunicação a partir do contexto ibero-americano e especialmente brasileiro, o que já é um campo vasto de investigação e pluralidade.

Conforme Mateus et al., (2017) no artigo *"Educommunication: a theoretical approach of studying media in school environments"*, publicado na Revista Latino-americana de Ciências da Comunicação, há evidências de Educomunicação desde a primeira metade do século XX, sendo, portanto, impossível atribuir uma nacionalidade a este conceito. Ainda segundo os autores, por razões políticas e idiomáticas, o conceito anglo-saxão de *Media Literacy,* tornou-se o mais difundido. Isso explica o fato de que a maioria dos textos sobre Educomunicação são encontrados em língua portuguesa e espanhola e não em inglês.

Embora a Educomunicação apresente-se como um conceito polissêmico, que compreende diferentes formas de fazer (Soares, 2009), é possível encontrar pontos comuns entre os países latino-americanos que compõem o cenário regional (Mateus et al., 2017), como será apresentado a seguir.

- Educomunicação numa perspectiva latino-americana

Diferentemente do que aconteceu em outros lugares do mundo em que predominaram os aspectos técnicos ou então, uma crítica externa aos meios de comunicação, a Educomunicação surge na América Latina aproximando comunicação e educação tendo em vista a transformação social e o empoderamento dos cidadãos. Na região, o campo é baseado no interesse interdisciplinar em comunicação de massa e teoria social crítica, dando muita atenção aos usos políticos e culturais da mídia.

A Educomunicação é fruto de um contexto sócio político específico, de modo que a comunicação e educação popular emergem como espaços críticos e participativos diante do "programa ditatorial militar que dominava o continente latino-americano" (Santos & Nascimento Cruz Filho, 2018). O contexto de repressão, subdesenvolvimento, pobreza extrema e colonialismo são elementos que compõem o pano de fundo em que se dá início a movimentos de reflexão crítica em vista da libertação do povo.

Muitos pensadores latino-americanos voltam seus olhares para o problema da dominação econômica, política e econômica da América Latina. É o caso do uruguaio, Eduardo Galeano, que no livro *"*As veias abertas da América Latina*",* escreve:

> É a América Latina, a região das veias abertas. Do descobrimento aos nossos dias, tudo sempre se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal se acumulou e se acumula nos distantes centros do poder. (Galeano, 1978, p. 18)

Na mesma linha de reflexão, o economista brasileiro Celso Furtado denunciava em seus escritos que o sistema econômico dominante é injusto e resultado de uma política econômica imposta pelos países europeus e mais recentemente pelos Estados Unidos, que ignoram os custos que esse sistema acarreta para os países marginalizados da América Latina (Furtado, 1959).

Essa visão crítica que vai se formando na América Latina também está muito ligada às ressonâncias do Concílio Vaticano II, que favoreceu, no âmbito da Igreja Católica, o florescimento de um pensamento crítico sobre a sociedade. No caso, específico da América Latina, o documento de Medellín, que apresenta as conclusões da Conferência Episcopal Latino Americana diz que:

> A Igreja latino-americana julga dever orientar-se para a formação de comunidades nacionais, que refletem uma organização global, onde toda a população, porém, especialmente as classes populares, tenha, através de estruturas territoriais e funcionais, uma participação receptiva e ativa, criadora e decisiva, na construção de uma nova sociedade. Essas estruturas intermediárias entre a pessoa e o Estado devem ser organizadas livremente, sem uma intervenção indevida da autoridade ou de grupos dominantes, no seu desenvolvimento e na sua participação concreta na realização do bem comum total. Constituem a trama vital da sociedade. São também a expressão real da liberdade e da solidariedade dos cidadãos. (Celam, 1968, n. 13)

Essa preocupação social e política, a partir de um viés crítico é uma das características da Teologia da Libertação que se desenvolveu na América Latina, é também um aporte significativo para os movimentos de educação e comunicação popular que foram se constituindo em muitos países latino-americanos. Neste sentido, é muito expressiva a ação de líderes católicos, como por exemplo, Dom Óscar Romero, que atuou fortemente, por meio da rádio e outros meios de comunicação denunciando as injustiças sociais em El Salvador, Dom Hélder Câmara, Dom Pedro Casaldáliga e Dom Evaristo Arns que lideraram movimentos sociais e contra a ditadura militar no Brasil, assim também, Dom Leônidas Eduardo Proaño Villalba, que ajudou a instalar Escolas Radiofônicas Populares do Equador e o Padre uruguaio, Juan Luis Segundo, um dos fundadores e diretor do Centro de Investigação e Ação Social Pedro Fabro (CIAS) de Montevidéu e colaborador assíduo da revista "Perspectivas de Diálogo".

Assim, os estudos relativos à aproximação entre comunicação e educação na América Latina se destacam pelo fato de que o pesquisador não é simplesmente um especialista, an-

tes de tudo, é um ator social que participa ativamente buscando promover a autonomia e a participação (Gutiérrez, 2019). A Educomunicação surge, portanto, como um campo teórico prático, a partir do contexto sócio, histórico, cultural, econômico e religiosa latino-americano. Conforme os pesquisadores Mateus et al. (2017):

> No que se refere ao contexto sociopolítico, destacam-se a concentração da mídia e as lacunas tecnológicas. Ambos os elementos são enquadrados, por sua vez, por um clima geral de instabilidade política e econômica que inclui, nos últimos 30 anos, ditaduras; golpes; retorno à democracia; e, em alguns casos, atos de grupos terroristas ou guerrilheiros com enorme impacto negativo na atmosfera social dos países.

Este contexto latino-americano favoreceu uma reflexão crítica da sociedade, dos meios de comunicação e também dos sistemas educativos responsáveis pela formação dos cidadãos. É partir deste cenário que se compreende o papel precursor de Paulo Freire:

> Sua teoria, práxis, metodologias e até mesmo suas categorias constituem a base para projetos de educação popular e comunicação participativa em todo o mundo. Sua principal contribuição é a virada copernicana na concepção dos papéis que interagem no processo de comunicação para a mudança social. (Barranquero, 2017)

Paulo Freire tinha consciência de que:

> A educação é um ato político. Não há prática educativa indiferente a valores. Ela não pode ser indiferente a um certo projeto, desejo ou sonho de sociedade. Ninguém é educador por simples acaso. Ninguém forma por formar. Há objetivos e finalidades, que fazem com que a prática educativa transborde dela mesma. (Freire, 1991)

Ainda, segundo Paulo Freire (1970), "a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados". Neste sentido, comunicação e educação são compreendidas como práticas políticas que visam a tomada de consciência da pessoa enquanto cidadã e agente transformadora da realidade. Ou seja, educação e comunicação são vistas como práticas libertadoras, que mediante a tomada de consciência dos sujeitos favorecem a mudança e o empoderamento social. Trata-se de incorporar uma outra atitude diante do conhecimento:

> O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o "como" de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato. (Freire, 1985 p. 16)

Conforme Roberto Aparici (2011) na Introdução do livro *"A Educomunicação para além do 2.0"*, na América Latina, os princípios pedagógicos de Paulo Freire são de grande relevância e influenciaram fortemente o surgimento da Educomunicação.

Um dos pensadores influenciados por Paulo Freire é o argentino Mário Kaplún, que introduziu o termo educomunicador e que inspirou o emprego do termo Educomunicação, no momento em que a prática foi sistematizada para indicar um campo de conhecimento e de

intervenção social na interface comunicação/educação (Soares, 1999). Coube, na verdade, a Kaplún o mérito de haver aplicado à comunicação as ideias e metodologias de Paulo Freire:

> Assim como existe uma educação "bancária", existe uma comunicação "bancária". (...) O emissor é o educador que fala frente ao educando que deve escutá-lo passivamente. O comunicador é aquele que "sabe", emitindo sua mensagem (seu artigo de jornal, seu programa de rádio, sua revista, seu vídeo, etc.) com sua própria versão, seus próprios conteúdos, a um leitor (ou ouvinte, ou telespectador) que "não sabe" e ao qual não se reconhece outro papel que além de receptor da informação. Seu modo de comunicação é, portanto, um MONÓLOGO.[39] (Kaplún, 1988, p.25)

Para Kaplún (1998), os educomunicadores precisam ser eficazes e devem se preocupar se, de fato, a mensagem emitida chega até a outra pessoa, no sentido de questionar-se se a mensagem desperta o interesse, se foi captada, se mobiliza interiormente quem a recebe, se questiona, se gera diálogo e participação e se impulsiona um processo crescente de tomada de consciência.

Mário Kaplún questiona a ênfase no conteúdo (Modelo Exógeno), e propõe que educação e comunicação sejam pensadas a partir da ideia de processo (Modelo Endógeno), questionando, assim como Paulo Freire, o modelo de educação bancária tradicional e destacando a importância do processo de transformação da pessoa e das comunidades.

Mário Kaplún destaca-se pelas práticas de comunicação para a educação em comunidades camponesas e populares. Num tempo em que ainda não existiam as redes sociais, ele consegue criar redes de comunicação por meio do método do Cassete Fórum, dando voz àqueles que estavam apenas em condições de ouvintes. Kaplún reforça em seus escritos a importância de conhecer a realidade do receptor/interlocutor, colocando a escuta empática como uma premissa da comunicação dialógica. Para ele, "a verdadeira comunicação não começa falando, senão escutando. A principal condição do bom comunicador é escutar.[40] (Kaplún, 1985).

Indo contra toda forma de comunicação manipuladora e unilateral, Kaplún coloca que:

> Essa atitude de "pensar no outro", todo bom comunicador leva tão fundo que é uma segunda natureza, quase como um instinto. Ele constantemente se pergunta como formular sua mensagem, por onde começar, para que o interlocutor se reconheça na mensagem, se identifique com ele. Ele se pergunta como são seus destinatários, quais são os problemas, quais as preocupações, quais são as características culturais que eles têm, ele tenta se colocar na perspectiva deles. Ele é um comunicador DIALÓGICO: tenta dialogar, mesmo à distância.[41] (Kaplún, 1985, p. 94)

---

[39] Tradução do original: *"Así como existe una educación «bancada», existe una comunicación «bancaria El emisor es el educador que habla frente a un educando que debe escucharlo pasivamente. O es el comunicador que «sabe» emitiendo su mensaje (su artículo periodístico, su programa de radio, su impreso, su vídeo, etc.) desde su propia visión, con sus propios contenidos, a un lector (u oyente o espectador) que «no sabe» y al que no se le reconoce otro papel que el de receptor de la información. Su modo de comunicación es, pues, el MONÓLOGO."*

[40] Tradução do original: *"la verdadera comunicación no comienza hablando sino escuchando. La principal condición del buen comunicador es saber escuchar."*

[41] Tradução do original: *"Esta actitud de "pensar en el otro", todo buen comunicador la lleva tan adentro que es en él como una segunda naturaleza, casi como un instinto. Constantemente se plantea cómo formular su mensaje, de dónde partir, para que el interlocutor se reconozca en el mensaje, se identifique con él. Se pregunta cómo son sus destinatarios, qué problemas, qué inquietudes, qué características culturales tienen, Trata de ponerse en su óptica. Es un comunicador DIALOGICO: procura dialogar, aunque sea a distancia."*

Embora estes escritos já tenham mais de 30 anos, esse ainda é um pensamento de vanguarda, especialmente se for considerado o atual contexto de amplas possibilidades de expressão por meio das diferentes mídias e tecnologias, onde todos falam e poucos ouvem. A escuta e a compreensão da realidade do outro, o exercício da alteridade continuam sendo desafios e podem ser a chave para uma comunicação dialógica e horizontal como pressupõe as bases da cidadania e da democracia.

Ainda na América do Sul, são de grande importância os estudos de Jesús Martín-Barbero, espanhol, naturalizado na Colômbia. Em seus escritos, aprofunda a questão da Comunicação na América Latina, pois começou a perceber que algumas das teorias norte-americanas e europeias não contemplavam completamente a realidade latina, por motivos históricos e culturais. Em seus estudos, Martín-Barbero reflete sobre a complexidade da metodologia dos estudos da comunicação, "com ressonância para a perspectiva do receptor e dos processos sociais de dominação, que evidenciam uma forma e uma maneira de comunicação". (Gomes, 2018). Partindo da realidade da América Latina, Jesus Martín-Barbero afirma:

> Recuperar a história cultural é fazer a história desses processos através dos quais as culturas se constituem, as grandes massas são nacionalizadas, as culturas populares são expropriadas, mas ao mesmo tempo o popular - a partir dos anos 30 - começa a irrigar, a configurar movimentos sociais, populistas muitas épocas, mas em que o populismo não era apenas uma "manifestação", mas a forma histórica, como na América Latina a maioria se tornou sujeito histórico.[42] (Martín-Barbero, 2012)

Para o autor, é necessária uma história dos processos culturais enquanto articuladores das práticas comunicativas com os movimentos sociais, ou seja, é necessário pensar a comunicação de uma forma mais abrangente e global. Segundo Martín-Barbero (2009), "a hiper especialização da pesquisa, está impedindo a compreensão do social, do humano, do real". A fragmentação do conhecimento, embora possa ser um grande avanço, impede que se pense em conjunto os problemas da sociedade, do mundo e da própria humanidade.

Jesus Martín-Barbero introduz também o conceito de Ecossistema Comunicativo, não apenas conformado pelas tecnologias e meios de comunicação, mas também pela trama de configurações constituída pelo conjunto de linguagens, representações e narrativas que penetram a vida cotidiana de modo transversal (Martín-Barbero, 2000). Para o autor a primeira manifestação do ecossistema comunicativo é a relação com as novas tecnologias, com as novas sensibilidades especialmente no mundo juvenil e num segundo momento, liga-se ao âmbito dos grandes meios, ultrapassando-os, porém, conforme o autor:

> Se concretiza com o surgimento de um ambiente educacional difuso e descentrado, no qual estamos imersos. Um ambiente de informação e de conhecimentos múltiplos, não centrado em relação ao sistema educativo que ainda nos rege e que tem muito claros seus dois centros: a escola e o livro. (Martín-Barbero, 2000)

---

[42] Tradução do original: *"Recuperar la historia cultural significa hacer la historia de estos procesos a través de los cuales se constituyen las culturas, se nacionalizan las grandes masas, se expropian las culturas populares, pero al mismo tiempo lo popular – a partir de los años 30- comienza a irrigar, a configurar movimientos sociales, populistas muchas veces, pero en los cuales el populismo no fue sólo una "manifestación" sino la forma histórica como en América Latina las mayorías se constituyeron en sujetos históricos."*

Neste ecossistema comunicacional, a educação tem um papel fundamental de "ajudar a criar nos Jovens uma mentalidade crítica, questionadora, desajustadora da inércia na qual as pessoas vivem, desajustadora da acomodação na riqueza e da resignação na pobreza" (Martín-Barbero, 2000). Seguindo uma abordagem crítica da relação entre comunicação/educação, Martín-Barbero afirma em palavras muito simples:

> Gente livre significa gente capaz de saber ler a publicidade e entender para que serve, e não gente que deixa massagear o próprio cérebro; gente que seja capaz de distanciar-se da arte que está na moda, dos livros que estão na moda, gente que pense com sua cabeça e não com as ideias que circulam ao seu redor. (Martín-Barbero, 2000)

São também muito significativos os estudos de recepção midiática desenvolvidos pelo autor, enquanto processo de interação, de modo que entre o emissor e o receptor há todo um complexo de natureza representativa e simbólica que vai influenciar a forma como a mensagem será captada ou recebida pelo autor.

Jesús Martín-Barbero compreende a recepção midiática como um processo de interação, de modo que entre o emissor e o receptor há um espaço de natureza representativa ou simbólica que é preenchido pela mensagem, a qual é configurada por múltiplas variáveis. Essa complexidade de fatores que envolve a mensagem faz com que a intenção inicial emitida pelo emissor, possa vir a não ser a mesma captada e recebida pelo receptor. A experiência e a complexidade de conteúdos provenientes do encontro entre o emissor e receptor é que ditam a forma como a mensagem será absorvida pelo receptor, como explica o próprio autor:

> "A verdadeira proposta do processo de comunicação e do meio não está nas mensagens, mas nos modos de interação que o próprio meio – como muitos dos aparatos que compramos e que trazem consigo seu manual de uso – transmite ao receptor". (Martin-Barbero, 2002)

Nesse sentido, Martín-Barbero desloca o enfoque dos meios para as mediações e vai influenciar uma série de outros pensadores latino-americanos e também de outras regiões. Ao abrir espaço para pensar os processos comunicacionais para além dos meios, Martín-Barbero possibilita um olhar mais amplo sobre o ser humano, que não apenas recebe mensagens, mas que tem condições de reelaborar, ressignificar e pensar criticamente sobre aquilo que é dito e transmitido.

Seguindo a linha de Jesús Martín-Barbero, o mexicano Guillermo Orozco Gómez destaca-se nos estudos de recepção midiática, especialmente a partir dos impactos da televisão nas audiências da América Latina.

Orozco Gómez também se dedicou aos estudos relativos à aproximação entre comunicação e educação. Em um artigo publicado na *Revista Comunicação & Educação* (Gómez, 2002), questiona o fato de que em muitos países da América Latina, se compreende a modernização da educação como incorporação de novos meios e tecnologias de informação, o que possibilitou a implantação do ensino à distância e, de certa forma, levou instrução a lugares onde o educador não teria condições de chegar. Porém, esta visão tecnicista da educação pouco contribui para a aprendizagem em relação em relação à educação midiática.

Para o autor, o fato de crianças e adolescentes estarem familiarizados com as múltiplas telas, saberem baixar uma música ou vídeo "não modifica de maneira substancial a posição

receptiva frente ao consumo" (Gómez, 2011). Nesta perspectiva a condição comunicacional do mundo contemporâneo implica em diferentes e múltiplas mediações, por exemplo:

- Uma mediação tecnológica que através dos meios, canais e interfaces possibilite a conectividade.
- Uma mediação cultural que viabilize a produção de sentido e significado nesta estrutura de rede e múltiplas convergências.
- Uma mediação política e econômica que passe por decisões estruturais que definem o desenvolvimento do mundo digital atual e futuro nos diversos países.

Neste contexto de midiatização, o autor ressalta que:

> (…) As sociedades atuais podem deixar de ser reconhecidas essencialmente por seu status de empoderado quase sempre como receptoras de meios de comunicação autoritários, para passar a ser reconhecidas por serem-ativas, cada vez mais criativas, na produção comunicacional e na veiculação.[43] (Gómez, 2011)

Ou seja, o alto nível de interatividade atual favorece a passagem do estado de "audiência" para "usuário", de modo que, a pessoa não apenas recebe conteúdo, mas o modifica, transforma, recria, sendo desta forma um "prossumidor". Esta passagem de audiência para usuário, pressupõe não apenas uma reação à informação recebida, mas uma reflexão sobre aquilo que é emitido e recebido.

Orozco se afasta um pouco da reflexão crítica latino-americano dos anos 70 e 80, questionando a forma como se discutia a educação para a comunicação. Numa entrevista concedida à Revista FAMECOS, da PUC Rio Grande do Sul, ele afirma:

> A mim me parece que os esforços de educação crítica, leitura crítica dos meios dos anos 70 e 80 eram esforços ideológicos, mas não pedagógicos. Essa é a minha aprendizagem histórica. Porque não tinham uma pedagogia para ensinar a ver televisão, então, tinham boa intenção, uma percepção muito crítica dos meios e queriam comunicar isso, mas não tinham uma metodologia pedagógica para ensinar. Assim, o que resultava ao final era apenas um doutrinamento distinto com outra ideologia. (Orozco, 2008)

Para Orozco este problema metodológico está em conexão com um problema epistemológico, no sentido de como conhecer as distintas linguagens? Como produzir sentido e conhecimento a partir de diferentes linguagens? Portanto, a grande questão da educação para a comunicação está muito mais ligada a um desafio metodológico e epistemológico do que ideológico. É a partir deste posicionamento que Orozco vê como algo fundamental a mediação do professor que, munido de diferentes metodologias, pode intervir positivamente na forma como os educandos recebem as mensagens por meio das variadas mídias que temos à disposição.

Seguindo na reflexão latino-americano, outro pensador que tem se destacado é o argentino, Jorge Huergo, que aprofunda a relação Comunicação/Educação, partindo de uma pers-

[43] Tradução do original: "*(…) as sociedades actuales pueden dejar de ser reconocidas esencialmente por su estatus de empoderado casi siempre como receptores de medios masivos autoritarios, para empezar a ser reconocidas por un estar-siendo activos, cada vez más creativos, en la producción y emisión comunicacionales.*"

pectiva crítica que articula interpretação e transformação. Huergo traz uma profunda reflexão entre Comunicação/Educação, que para ele significa "compartilhar" e "tirar" a trama da espetaculização, midiatização de massa, globalização e consumo (entre outras questões) que configuram a vida humana no final do século XX (Huergo, 1997).

Para o autor, o campo da Comunicação/Educação está intimamente ligado aos processos e práticas que se dão nos contextos de inter-relação entre cultura e política (Huergo, 1997) e partir deste pressuposto sustenta que o objeto deste campo de intervenção se encontra entre a formação dos sujeitos e a produção de sentidos. Partindo deste objeto comum, a relação entre Comunicação/Educação se concentra no posicionamento crítico que dá sentido às práticas tendo em vista a transformação social típica do pensamento latino-americano que entrelaça teoria e prática, ética e política.

Em seus escritos, embora mantenha uma abordagem crítica que o coloca ao lado de outros pesquisadores do campo Comunicação/Educação, Huergo traz alguns questionamentos, por exemplo, ao contrário de Paulo Freire, que dizia que educar é comunicar, o autor afirma que:

> Nem toda comunicação é educação ou vice-versa; nem o comunicador é necessariamente um educador. As armadilhas das totalizações (como "comunicação e educação são iguais" ou "comunicar é sempre educar") correm sempre o risco de se tornar uma ninharia.[44] (Huergo, 1997, p. 24)

Para ele, tratar a relação comunicação/educação apenas a partir da perspectiva educativa, é um grave erro epistemológico, pois a cultura comunal e as transformações culturais escapam da ordem da pedagogia e da didática, quando esta tem como obsessão o controle dos processos culturais: "A educação não pode ser um filtro, senão um dos elementos na articulação comunicação/educação"[45] (Huergo, 1997, p. 13).

Huergo dá grande importância à Pedagogia da Comunicação, preocupando-se com a mediação significativa que o comunicador/educador pode representar no processo de ensino-aprendizagem. Em sua vasta produção acadêmica destaca-se a preocupação com a construção de um novo sujeito histórico, capaz de reconhecer sua própria identidade num contexto multi e pluricultural e de perceber-se como cidadão que, em comunidade, pode ajudar a transformar a sociedade.

Outro pensador de grande importância para a América Latina é Francisco Gutierrez, de nacionalidade espanhola, reside desde 1977 na Costa Rica, dando relevante contribuição à Educomunicação, a partir de sua proposta *"A Linguagem Total"* (Perez, 1978). Para Gutiérrez, a pessoa deve ser vista de forma holística, integrando as diferentes formas ou experiências de aprendizagem e que estão relacionadas aos processos comunicativos. No artigo *"Que significa aprender?"*, publicado pela Revista Chasqui (Gutiérrez & Castillo, 1993), Gutiérrez apresenta cinco instâncias em que ocorre a aprendizagem: com o assessor pedagógico; com o texto (em sentido amplo); com grupo; com o contexto; e consigo mesmo. Nessa perspectiva, Gutiérrez questiona os modelos tradicionais de educação e propõe um modelo dialógico de educação que

---

[44] Tradução do original: "*No toda comunicación es educación ni viceversa; ni el comunicador necesariamente es un educador. Siempre las trampas de las totalizaciones (al estilo "comunicación y educación son lo mismo" o "comunicar es siempre educar") corren el peligro de convertirse en una nadería."*

[45] Tradução do original: "*la educación no puede ser un filtro, sino que es un elemento en la articulación Comunicación/Educación."*

leve a pessoa a desenvolver-se como ser humano num sentido amplo, incluindo aqui, os aspectos sociais, comunicacionais, emocionais dentre outros que constituem a totalidade da pessoa.

Francisco Gutiérrez não só propõe uma reflexão crítica da educação, mas considera a importância da humanização nos processos educativos e comunicacionais. Segundo o autor: "A humanização da aprendizagem significa uma maneira de humanizar a vida, as relações sociais, as práticas cotidianas, o trabalho profissional e a própria posição diante da realidade"[46] (Gutiérrez, Castillo, 1993).

Com uma visão que antecipa muitas questões dos dias atuais, Gutiérrez aponta para a necessidade de que o processo educativo desenvolva as habilidades necessárias para agir num mundo em constantes mudanças, permeado pela incerteza e saturado de informações:

> A educação deverá promover, antes de mais nada, o desenvolvimento de aptidões para assumir responsabilidades tanto individuais quanto sociais frente a um mundo imprevisível e cada dia menos codificado. Em outras palavras, educar é fazer aparecer as múltiplas possibilidades num indivíduo ou grupo social. Isto levará os responsáveis dos sistemas educacionais a dar menor importância à seleção dos conhecimentos. Esses conhecimentos surgirão das necessidades e circunstâncias reais dos educandos e de seu relacionamento com a semiótica social e a semiótica dos meios de comunicação. (Gutiérrez, 1978)

Numa linha semelhante, ainda na América Latina, é preciso mencionar Daniel Prieto Castillo, argentino, que vem explorando a aproximação da comunicação/educação, especialmente em ambientes não formais e de educação à distância. Para Prieto Castillo, a Educação e Comunicação estão na base do processo de humanização (Castillo, 2006). O autor ressalta o fato de que a pessoa aprende com o outro em diversas variantes: aprendizagem colaborativa, aprendizagem cooperativa, apoio mútuo para aprender, expressões que ele define como "Inter Aprendizagem". De modo que, a base, a condição da Inter Aprendizagem é a comunidade: "Se a comunidade é condição de possibilidade de inter aprendizagem, precisamos crescer nas comunidades, crescer e nos sustentar nelas" (Castillo, 2006). É a partir da ideia de "inter aprendizagem" que Prieto compreende a Educomunicação:

> Uma vez que a Educomunicação se baseia na maravilhosa possibilidade humana de inter aprendizagem, já que para a realização desta a condição é a existência de uma comunidade, já que ao poder autoritário lhe inquieta o comunitário, a Educomunicação, na inflexão que vem tendo em nossa América Latina, aparece nos antípodas desse tipo de exercício de poder.[47] (Castillo, 2006)

Assim, a Educomunicação mediante a aproximação entre Comunicação e Educação se manifesta como uma proposta alternativa que tem em vista (Pérez & Castillo, 1999) educar para a incerteza, para aproveitar a vida, para a significação, para a expressão, para conviver e para apropriar-se da história e da cultura. É, portanto, uma visão ampla e integral da educação e comunicação.

---

[46] Tradução do original: *"La humanización del aprendizaje significa una manera de humanizar la vida, las relaciones sociales, las prácticas cotidianas, el trabajo profesional y la propia posición ante la realidad".*

[47] Tradução do original: "*Puesto que la educomunicación se fundamenta en la maravillosa posibilidad humana del inter-aprendizaje, puesto que para el logro de este último la condición es la existencia de una comunidad, puesto que al poder autoritario le inquieta lo comunitario, la educomunicación, en la inflexión que ha venido teniendo en nuestra América Latina, aparece en las antípodas de ese tipo de ejercicio del poder.*"

É interessante observar que até aqui os diversos autores tratam da aproximação entre Comunicação e Educação, mas ainda não tratam a questão como um novo campo do conhecimento. Essa é uma contribuição resultante dos trabalhos e estudos desenvolvidos no Brasil pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da USP e pelo professor Ismar de Oliveira Soares.

A partir dos anos 80, destaca-se no Brasil, a USP (Universidade de São Paulo) com o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Comunicações e Artes que começou a reunir muitos educadores e pesquisadores voltados para uma visão crítica da Comunicação, engajados com movimentos sociais e que levavam em consideração a Educação para a Comunicação, Tecnologias e Mídias.

Foi em São Paulo, em maio de 1988, que aconteceu o I Congresso Internacional sobre Comunicação e Educação organizado pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (coordenado por Ismar Soares), associado ao *World Council for Media Education* (com sede em Madri, coordenado por Roberto Aparici). O Congresso teve como tema: *"Multimedia and Education in a Globalized World"* registrando um total de 1500 pessoas, provenientes de 30 países (Soares, 2014).

Em 1999, o professor e pesquisador Ismar de Oliveira Soares publicou o artigo: *"Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais"*, em que utiliza, a partir da sugestão de Mário Kaplún, o termo Educomunicação, definida como: "toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos" (Soares, 1999). Neste mesmo artigo, Soares ressalta a natureza deste campo relacional, que se apresenta de um modo processual, mediático, transdisciplinar e interdiscursivo. Como forma de materialização, propõe quatro áreas de intervenção: Educação para Comunicação; Mediação tecnológica; Reflexão Epistemológica; e Gestão Comunicativa; estas serão aprofundadas posteriormente no item 2.3. Segundo a proposta de Soares, as quatro áreas de intervenção não são excludentes, nem únicas, mas permitem que se pense de forma prática e concreta como impulsionar e promover a Educomunicação em diferentes realidades. Em relação ao processo de estudo e fundamentação, o autor relata que:

> Para chegar ao conceito, foi necessário realizar uma caminhada pela América Latina, em um trabalho investigativo que levou o NCE/USP, entre 1997 e 1999, a 176 coordenadores de projetos de doze países do continente, especialistas nos vários âmbitos da relação comunicação-educação. Por meio de questionários e de entrevistas em profundidade, a pesquisa buscou identificar as aspirações, as experiências e as sensações de gestores de projetos na área, identificando, ao final, o perfil de um trabalhador que buscava um novo sentido para o "fazer comunicacional" a partir da perspectiva da permanente construção da cidadania por meio da universalização da prática comunicativa. (Soares, 2013)

A partir desses estudos e reflexões propostos pela USP no Brasil, começam a surgir grupos de pesquisa, cultura e extensão que vão permitir uma compreensão mais ampla da Educomunicação que foi se difundindo por todo o país.

A importância do reconhecimento do campo da Educomunicação, que ocorre no Brasil, foi o que permitiu que as diferentes contribuições dos predecessores pudessem guiar políticas públicas no Brasil e em toda a América Latina e, agora, na África e em países da Europa.

Conforme Ismar de Oliveira Soares (2014), a prática educomunicativa foi reconhecida

inicialmente por instituições não governamentais e só depois chegou ao ensino público formal com projetos como o Educom.rádio que chegou a contar com a participação de 11 mil educadores e educandos do município de São Paulo.

Como se vê, em termos de América Latina, há uma grande variedade de abordagens que diferentes autores foram estabelecendo em torno do que se compreende por Educomunicação. Embora seja possível perceber elementos comuns nestes pensadores latino americanos, tais como a dialogicidade, a perspectiva crítica, a preocupação com a dimensão social, política, cultural dentre outras dimensões do ser humano, há também divergências e posicionamentos diferenciados em relação a conceitos, práticas e compreensões do campo de estudo que aproxima Comunicação e Educação. Para o pesquisador Waisbord (2014), o campo dos estudos de comunicação/mídia permanece unido, mas fragmentado na América Latina, unido porque a variedade dos estudos no campo da Comunicação permaneceu focado na mídia e nos processos culturais, mas fragmentado, porque não apresenta uma teoria única, estando aberto para interpretações polissêmicas.

Na análise histórica tecida por Waisbord em seu artigo *"United and fragmented: Communication and media studies in Latin America" (*2014), o autor coloca que disciplinas como a cibernética, a biologia e a psicologia, que tiveram grande relevância em outras regiões, tiveram praticamente influência desprezível na América Latina. Por outro lado, o autor reconhece que ocorreu, no continente, uma ampla convergência entre sociólogos, filósofos, historiadores, críticos literários e economistas, que ao analisarem o fenômeno da Comunicação no continente, se detiveram amplamente nas questões sociais como capitalismo, socialismo, relações de classe, ideologia, identidade e consciência.

Este núcleo teórico e epistemológico afasta-se dos estudos funcionalistas e adota uma abordagem estruturalista com forte ligação entre academia e política e predomínio de estudos interpretativos e etnográficos. Segundo Waisbord: (2014) "O que definiu os estudos de comunicação/mídia "latino-americanos" foi uma consciência coletiva sobre processos comuns na região, juntamente com questões empíricas compartilhadas e influências teóricas". Para o teórico, os estudos latino-americanos não viam a Comunicação isolada em sua especialidade enquanto disciplina, mas como um campo discursivo que dialoga com a educação, a sociologia, a história, a filosofia, a política.

Justamente por esta possibilidade de inter e transdisciplinaridade, o campo de aproximação entre comunicação e educação, na América Latina, favorece a implementação prática de projetos que visam a redução das desigualdades sociais e a superação dos obstáculos ao acesso ao conhecimento (Mateus & Quiroz, 2017), de modo que, a Educomunicação é vista como uma oportunidade de encontro, expressão e formação cidadã.

Ao rejeitar uma abordagem tecnicista e adotar uma abordagem crítico dialógica, o pensamento latino-americano encontra na Educomunicação um:

> (...) Modelo baseado no diálogo - como expressão da comunicação horizontal - e no reconhecimento de contextos políticos e culturais a partir dos quais concebe a aprendizagem como um processo libertador que pressupõe o conhecimento como uma criação coletiva. Endossa o conceito de que a sociedade é intrinsecamente mediada e que a escola não pode ser um espectador mudo diante de tal condição. Considerando essa visão, a mídia desempenha um papel de mediação ou intermediação que não necessariamente facilita o processo de comunicação, mas cria novos problemas e desafios que exigem visões mais complexas. (Mateus & Quiroz, 2017)

É preciso salientar ainda, que os teóricos apresentados anteriormente como precursores do pensamento educomunicacional latino-americano, não eram catedráticos isolados, mas muitos deles estavam engajados em movimentos, projetos e instâncias governamentais e não-governamentais preocupados com uma verdadeira transformação social. Eles ainda estiveram à frente de projetos Universitários que permitiram a sistematização e reflexão ampla sobre a Educomunicação, como por exemplo Mário Kaplún que foi um dos fundadores da Escola de Ciências da Comunicação, na Universidade da República no Uruguai; Orozco que atualmente é o chefe do Departamento de Estudos de Comunicação Social da Universidade de Guadalajara do México; Huergo que foi professor e pesquisador da Universidade Nacional de la Plata na Argentina; e Ismar de Oliveira Soares, fundador do NCE (Núcleo de Comunicação e Educação) da USP de São Paulo.

Neste contexto de busca por mudanças sociais também merece destaque a atuação da Igreja Católica na América Latina, que desde o início assumiu a Educomunicação, especialmente a partir das reflexões produzidas pela Teologia da Libertação que teve seu auge nos anos 70 e 80.

No contexto latino-americano tem destaque, também, o Projeto "Articulação da Educomunicação no desenvolvimento integral e solidário de crianças e adolescentes da América Latina e do Caribe", realizado pela Igreja Católica e financiado pela Conferência Episcopal Italiana (CIS), por meio de seu Comitê "Serviço de intervenções beneficente em favor dos países do Terceiro Mundo". O projeto que possibilitou a criação da RedEducom contou com a parceria do Conselho Episcopal da América Latina (Celam), da Associação Latino-Americana e do Caribe de Comunicação Católica (Signis ALC) e do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA). O projeto reúne pesquisadores de toda a América Latina, e tem como objetivo:

> Articular os processos, áreas de intervenção e eixos transversais da Educomunicação no desenvolvimento integral e solidário de crianças e adolescentes da América Latina e do Caribe, com ênfase no protagonismo da comunidade, aberto ao diálogo crítica e construtiva com os novos cenários socioculturais, gerando ecossistemas comunicativos dinâmicos e democráticos a serviço do bem comum, que formam e transformam o imaginário social emergente. (RedEducom, 2021)

Para chegar à formulação do conceito da Educomunicação, no final dos anos de 1990, e à sua legitimação, na América Latina, ao longo das décadas subsequentes, inclusive com a constituição de redes de educomunicadores, como é o caso da RedEducom, tiveram decisiva importância a realização de quatro Seminários Latino-Americanos sobre educação para a comunicação, ocorridos no Chile (Santiago e Las Vertientes), Brasil (Curitiba) e Argentina (Buenos Aires), na passagem dos anos de 1980 e 1990 (Aguaded, 1995). Tais eventos, ao reunir e analisar experiências de aproximação entre os campos da educação e da comunicação, provenientes dos diferentes países da região, permitiram que ganhassem notoriedade as propostas latino-americanas de superar a visão de "educação para a mídia" (*Media Education*), avançando em direção à "educação para comunicação" (Miranda, 1992), contribuindo desta forma, para um debate mais amplo em torno de uma efetiva aproximação entre os tradicionais campos da Comunicação e Educação, até se chegar, no final da década, a admitir um campo de interface, a Educomunicação.

A partir de toda esta abordagem histórica é possível dizer que:

> A Educomunicação levantou, há mais de 40 anos, questões que assumiram uma atualidade renovada nos últimos tempos a partir do desenvolvimento da Web 2.0 que ampliou os conceitos de comunicação democrática, participação, colaboração ou empoderamento. (Aparici, 2011)

Desta forma, o pensamento latino-americano relativo à Educomunicação tem trazido importante contribuição para questões atuais que estão em pauta por organismos e instituições internacionais e nacionais de todo o mundo, como será visto mais adiante.

- A Educomunicação no contexto brasileiro

Para falar de Educomunicação no Brasil, é imprescindível partir da realidade vivida no país e da experiência promovida por Paulo Freire, um dos mais influentes pensadores neste campo de estudo.

Já na década de 50, Paulo Freire percebeu que os métodos de alfabetização de adultos eram iguais aos utilizados com as crianças, sem levar em consideração a realidade dessas pessoas. Em 1958, Paulo Freire apresenta os pressupostos teóricos de seu método no II Congresso Nacional de Educação de Adultos, que traz as bases de uma postura ético-político/crítica. Neste período:

> O país vivia, então, um clima de muitas mobilizações em favor das chamadas reformas de base. O campo nordestino fervilhava com as Ligas Camponesas e com os Sindicatos Rurais que lutavam pela reforma agrária. Partidos reformistas conseguiram ampliar os seus espaços no parlamento, e políticos identificados de esquerda conseguiram ser eleitos para altos cargos executivos (governador, prefeito) em diversos estados e cidades importantes do país. De igual modo, a Igreja passou a se envolver mais com as questões sociais, e, no horizonte das relações internacionais, preponderavam a "guerra fria", a revolução socialista de Cuba e assim por diante. (Germano, 1997)

Um dos alvos dos setores reformistas da época era a Educação, de modo que a cultura popular passou a ser associada à luta política, surgindo a necessidade de um processo de conscientização das massas e de alfabetização por meio da cultura (Gadotti, 2000). Entre 1960 e 1963, fervilhavam movimentos sociais, grupos de educadores, políticas governamentais, movimentos estudantis e da Igreja Católica que colocavam ênfase no desenvolvimento de uma educação para a cidadania e a participação.

Experiência basilar deste período foi o Programa de Alfabetização de Angicos uma parceria entre o SECERN (Serviço Cooperativo de Educação do Rio Grande do Norte) e o SEC/UR (Serviço de extensão Cultural da Universidade do Recife), do qual Paulo Freire era Diretor. A proposta era alfabetizar, até 1965, 100 mil adultos e adolescentes. O programa lançado em 18 de janeiro de 1963 teve início com a participação de 380 moradores de Angicos. "As aulas eram dadas ao mesmo tempo em que aconteciam as reuniões de formação continuada dos coordenadores dos Círculos de Cultura, refletindo sobre a sua prática" (Gadotti, 2000). Essa experiência bem-sucedida chamou a atenção de estudioso, políticos e da imprensa nacional e internacional. Para Germano,

> O que estava em jogo, para além da alfabetização de milhões de adultos, adolescentes e crianças, dizia respeito à necessidade de politizar e conscientizar o povo para que ele pudesse participar efetivamente da vida do país e influenciar decisivamente na transformação da sociedade brasileira. (Germano, 1997)

Nessa época, Paulo Freire já tinha muita influência no Brasil e em 1964, foi instituído o Programa Nacional de Alfabetização consagrando o "Sistema Paulo Freire para alfabetização em tempo rápido, que previa a "cooperação e os serviços" de "agremiações estudantis e profissionais, associações esportivas, sociedades de bairro e municipalistas, entidades religiosas, organizações governamentais, civis e militares, associações patronais, empresas privadas, órgãos de difusão, o magistério e todos os setores mobilizáveis" (Gadotti, 2000). Num país com número altíssimo de analfabetos,

> O programa previa a criação de 60.870 Círculos de Cultura, cada um com a duração de três meses, em todas as unidades da federação, para alfabetizar, em 1964, 1.834.200 analfabetos na faixa de 15 a 45 anos. A sua implantação efetivar-se-ia por meio de projetos-piloto na região Sul, Sudeste e Nordeste. (Gadotti, 2000)

Porém, logo em seguida, ainda no início de 1964, um golpe militar muda toda a política brasileira. O projeto foi extinto, Paulo Freire foi preso e depois exilado. Os anos de ditadura no Brasil foram marcados por forte repressão e cerceamento à liberdade de expressão.

No final da década de 60 e durante os anos 70, em oposição ao regime militar se difundem pelo país inúmeros movimentos de comunicação popular e comunicação alternativa, especialmente por meio de grupos sindicais, movimento operário, estudantil, imprensa alternativa, organizações de base, ONGs e setores progressistas da Igreja Católica (Peruzzo, 2006)

A partir dos anos 80, já num momento de redemocratização do país, a USP começa a se debruçar então, como visto anteriormente, no estudo desta visão crítica da Comunicação, em que estão engajados os movimentos sociais e uma série de iniciativas que levavam em consideração a Educação em relação com a Comunicação, Tecnologias e Mídias.

As pesquisas e estudos realizados pela USP, sob a coordenados por Ismar de Oliveira Soares, proporcionaram uma grande abertura na sociedade brasileira para com o campo da Educomunicação que foi se estabelecendo não apenas como objeto de estudo, mas também como política pública, inicialmente em nível municipal (São Paulo) e, em sequência, nos níveis estaduais e nacional.

O primeiro curso de Licenciatura em Educomunicação teve início com uma turma, na USP em 2011, e desde então uma série de outras Universidades tem se dedicado a estudar o tema. Em busca realizada no dia 20 de janeiro de 2022, no Catálogo Digital de Teses e Dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) a partir do termo Educomunicação, foram encontradas 291 dissertações de Mestrado e 91 Teses Doutorais, espalhadas em 115 instituições, entre os anos 2000 e 2021. Esses números ilustram a abrangência e capilaridade que os estudos de Educomunicação apresentam hoje no Brasil.

Ao lado desta vasta formação que foi se fazendo no Brasil, também foram surgindo inúmeros projetos e programas ligados a Instituições Civis, Organizações Governamentais e Não Governamentais e Instituições Religiosas que assumiram a Educomunicação como proposta educativa/comunicativa. Vale destacar, que programas como o "*Educom.rádio*", o "Programa mais Educação" e o "Ensino Médio Inovador" levaram a Educomunicação ao status de política pública, possibilitando a participação de muitos jovens.

Outra instância que merece ser destacada é a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (AbpEducom), que surgiu a partir das conclusões dos traba-

lhos da reunião de especialistas na interface Comunicação/Educação ocorrida em Recife (PE), no dia 2 de setembro de 2011 (AbpEducom, 2021), durante o I Colóquio de Professores e iniciando suas atividades no ano seguinte. A Associação tem como objetivo reunir pesquisadores da Educomunicação e tem favorecido uma série de iniciativas em todo o país. A AbpEducom já conta seis núcleos espalhados pelo Brasil, promovendo diversos eventos e criando publicações que ficam disponíveis para consulta e leitura no site.

Também a Igreja Católica no Brasil tem assumido a Educomunicação como prática transversal no trabalho de Evangelização. Embora desde o início dos estudos sobre a Educomunicação, as organizações católicas de comunicação (hoje, Signis), o Decos-Celam e as Salesianas já viessem trabalhando numa perspectiva educomunicativa, em 2014, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) passa a adotar explicitamente o conceito e a prática. No documento 99 da CNBB, o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, é dedicado todo um capítulo ao tema Educar para a Comunicação e destaca que esse trabalho tem como meta "Promover a formação para os processos dialógicos de relacionamentos; favorecer procedimentos de análise crítica ante os meios de comunicação; e oferecer formação para o uso adequado dos recursos da informação a serviço do bem comum" (CNBB, 2014).

As orientações da CNBB relativas ao Educar para a Comunicação se dirigem às comunidades religiosas, paroquiais, instituições confessionais católicas que atuam nas mais diferentes frentes, enfim, à toda a Igreja do Brasil. Em consonância, com essa orientação da CNBB, muitas iniciativas estão sendo colocadas em prática, como por exemplo, os trabalhos desenvolvidos pela Rede Salesiana Brasil, que será mais aprofundado no capítulo 3, ou ainda, a constante publicação de livros que tratam da temática pela editora Paulinas, da Pia Sociedade Filhas de São Paulo, que também vem se empenhando na formação e articulação de agentes pastorais nas diversas realidades.

- Alfabetização midiática e informacional a partir das orientações da Unesco

A Unesco, enquanto Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, busca construir a paz por meio da cooperação internacional em Educação, Ciências e Cultura. Para atingir seu objetivo vem desenvolvendo um importante trabalho em relação à aproximação entre Educação e Comunicação. Tendo presente o artigo 19, da Declaração Universal dos Direitos Humanos que afirma: "Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de opinar livremente e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras".

A Unesco tem promovido uma série de reflexões sobre Educação Midiática, propondo diretrizes e ações voltadas à liberdade de opinião e expressão. Diante das diferentes linhas de pensamento, terminologias utilizadas e correntes teóricas espalhadas pelo mundo, a Unesco utiliza o termo educação midiática, compreendida como:

> (...) Um conceito guarda-chuva, cujos estudos e principais propostas de estruturas curriculares estão sob a guarda da Unesco há mais de 60 anos, que abarca o desenvolvimento de uma série de habilidades voltadas à leitura, análise e produção de informação autêntica e de qualidade. Em outras palavras, habilidades para este século que auxiliam a cidadania frente aos desafios impostos pela desinformação. Tais ações são desenvolvidas no ambiente escolar (educação formal), mas também na educação não-formal e informal. (Voci-Sayad, 2019)

Entre as muitas ações realizadas, destaca-se a presença e o apoio aos "Seminários Latino-americanos de Educação para a Televisão realizados, respectivamente, em Santiago, Chile (1985), Curitiba, Brasil (1986) e Buenos Aires, Argentina (1988), com uma síntese, em 1990, em Las Vertientes, Chile" (Soares, 2014).

No decorrer das últimas décadas, há alguns marcos que, segundo Tornero e Varis (2010), foram fundamentais para o estudo, aprofundamento e compreensão da Educação Midiática. Na tabela 01 pode-se conferir a síntese de cada Conferência, a partir de seus destaques e estratégias.

Tabela 1. Destaques e estratégias definidas nas Conferência e ou Seminários da Unesco entre os anos 1980 e 2010

Ano	Destaque	Estratégias
1982 Conferência de Grünwald	O documento destaca o impacto dos meios de comunicação de massa no início dos anos 1980 e os efeitos da mídia sobre as crianças e seu desenvolvimento. A educação para a mídia parecia ainda ser considerada uma tarefa a ser assumida quase que exclusivamente por escolas e educadores.	Como estratégia foram definidos os seguintes pontos: • A necessidade de estabelecer programas abrangentes de educação para a mídia que deveriam abranger do ensino fundamental à universidade. • Foram definidos os objetivos precisos desses programas: a) desenvolver conhecimento sobre a mídia; b) fomentar competências e habilidades críticas; • Foi reconhecida a necessidade de treinamento de professores. • Exigiu-se a promoção da pesquisa em educação para a mídia.
1990 Conferência de Toulouse	Sistematizou e delimitou com precisão o novo campo da educação para a mídia do ponto de vista teórico, prático e geográfico. Constatou-se desigualdade internacional no que se refere a Educação Midiática. Manteve a prioridade Grünwald: formação de professores e convocação de programas curriculares em educação para a mídia.	• Apresentou a necessidade de haver diretrizes para o desenvolvimento de currículos específicos; • Solicitou a organização de materiais didáticos e escolares para a aplicação desses programas; • Propôs um currículo específico de formação de professores.
1999 Conferência de Viena	Reconheceu que a educação para a mídia tem a ver "com todas as mídias e inclui palavras, sinais, sons e imagens estáticas e em movimento usadas como um veículo por todos os tipos de tecnologia". Foi solicitado que a educação para a mídia fosse parte da educação básica em todos os países do mundo e que contribua para o desenvolvimento da liberdade de expressão e do direito à informação.	Foram definidos os objetivos gerais da educação para a mídia no limiar do século 21: • Capacitar as pessoas a compreenderem totalmente a comunicação da mídia e como a mídia opera. • Adquirir as competências necessárias para utilizar os meios de comunicação e comunicar-se com outras pessoas. • Aprender a analisar e refletir criticamente e a produzir textos midiáticos. • Identificar as fontes de textos de mídia e compreender os interesses políticos, sociais, comerciais ou culturais por trás dos próprios meios de comunicação e os contextos em que atuam.

2002 Seminário de Sevilha	Explicitou a necessidade de propor ações específicas por meio de políticas ativas de promoção da educação para a mídia nos setores de pesquisa e fazê-lo por meio da cooperação entre todos os atores envolvidos que, como foi explicitamente reconhecido, vão muito além da estrutura do sistema educacional formal. A educação para a mídia deixou de ser vista como um domínio exclusivo de professores e alunos; em vez disso, passou a ser considerada um trabalho que deve envolver profissionais da mídia, legisladores e instituições cívicas e políticas.	• Definiu que a educação para a mídia vai além do ambiente escolar, mas obviamente sem abandoná-lo, e apelou aos esforços que outros atores e esferas sociais podem fazer, incluindo legisladores, autoridades, a indústria da mídia e ONGs. • Apelou à responsabilidade dos profissionais e das empresas e defendeu a ideia de que uma esfera comunicativa participativa, democrática e crítica favorece a sustentabilidade e estabilidade da indústria dos meios de comunicação.
2010 Seminário de Paris	Identificou que os apelos da Unesco junto aos países do mundo para intensificar a educação midiática que não haviam alcançado os resultados esperados.	• Foi decidido criar um manual para a formação de professores e implementar o conceito de *Media and Informatin Literacy* (somando os termos *Media Education* (da Europa) com o de *Media Literacy (*dos Estados Unidos + Information Literacy, também o Estados Unidos). Definiram, igualmente, fazer um esforço internacional de difusão da prática (GLOBAL MIL WEEK)

Fonte: Tornero e Varis (2010)

Os pesquisadores Tornero e Varis destacam a importância da participação de profissionais da mídia e especialistas em Comunicação da América Latina no Seminário de Sevilha. Segundo os autores:

> Nesses países, o desenvolvimento da mídia local e os muitos esforços de educação popular tendem a acarretar uma sólida aliança entre os meios de comunicação e espaços educacionais sem prejudicar uma perspectiva crítica. Porém, nos países de língua inglesa, que até então exerciam forte influência na conceituação da educação para a mídia, prevalecia uma atitude crítica pouco propícia para o desenvolvimento de ações conjuntas com a mídia.[48] (Tornero & Varis, 2010)

A partir destes dados, é possível perceber como a visão da Unesco foi evoluindo no decorrer das últimas décadas, principalmente, por meio das pesquisas e estudos realizados em diferentes partes do mundo. Ao longo do tempo, a Unesco tem adotado como estratégia o apoio à formação dos professores: Professores alfabetizados em mídia e informação empoderam estudantes alfabetizados em mídia e informação, que criam sociedades alfabetizadas em mídia e informação (Grizzle et al., 2016).

Em 2005, a Unesco propôs a seguinte definição operacional de alfabetização:

> Alfabetização é a capacidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e computar, utilizando materiais impressos e escritos associados a contextos variados. A alfabetização envolve um *continuum* de aprendizagem, permitindo que as pessoas possam alcançar seus objetivos, desenvolver seu conhecimento e seu potencial e participar plenamente na comunidade e na sociedade em geral. (Grizzle et al., 2016, p. 45)

[48] Tradução do original: *"In these countries, the development of local media and many popular education efforts tend to entail a solid alliance between certain media and educational efforts without detracting from a critical perspective. However, in the English-speaking countries, which until then had exerted a heavy influence over the conceptualisation of media education, a critical attitude prevailed that was not propitious for undertaking joint actions with the media."*

Partindo deste pressuposto, o termo Alfabetização midiática e informacional assumido pela Unesco é entendido como a:

> Base para aumentar o acesso à informação e ao conhecimento, intensificar a liberdade de expressão e melhorar a qualidade da educação, apresentando as competências fundamentais para que as pessoas participem de maneira eficaz de todos os aspectos do desenvolvimento. (Grizzle et al., 2016, p. 7)

Ou seja, são reunidas duas áreas distintas, a "Alfabetização Midiática" e a "Alfabetização Informacional" num único conceito, buscando harmonizar as diferentes correntes e compreensões relativos à Educação Midiática. Na Matriz Curricular para a formação de professores (Wilson, 2013) são apresentados os conteúdos que compõem as duas áreas e que devem estar presentes ao longo da formação de todos:

• Alfabetização Informacional: Definição e articulação de necessidades informacionais, localização e acesso à informação, organização da informação, uso da ético da informação, comunicação da informação, e uso das habilidades das TIC's no processamento da informação.

• Alfabetização midiática: Compreensão do papel e funções das mídias em sociedades democráticas, compreensão das condições sob as quais as mídias podem cumprir suas funções, avaliação crítica do conteúdo midiático à luz das funções da mídia, compromisso junto às mídias para a auto expressão e a participação democrática, e revisão das habilidades para a produção de conteúdos pelos usuários.

Embora a Unesco tenha lançado este movimento em torno da alfabetização midiática e informacional em nível mundial, ainda perdura uma compreensão ambígua e multifacetada entre estes dois campos, o que dificulta a realização de um trabalho integrado e de forma satisfatória (Lee & So, 2014). O fato de um concentrar-se nas mensagens da mídia em geral e o outro concentrar-se nos aspectos relacionados à informação, parece gerar uma certa disputa entre estes campos.

Diante destas diferentes compreensões, é preciso pensar numa educação que responda de forma dinâmica às necessidades de hoje. Por isso:

> Independentemente dos debates, encontros e desencontros entre as duas áreas de estudo, não há outra opção perante os meios de comunicação do que aprender a conviver com eles (Aguaded, 2014), procurando criar estratégias específicas para a aprendizagem de um consumo correto dos conteúdos.[49] (Aguaded & Romero-Rodríguez, 2015)

Para concretizar as estratégias traçadas pela Unesco em relação à Alfabetização Midiática e Informacional há uma série de publicações que tratam do assunto e permitem inclusive a construção de um itinerário formativo para a capacitação dos educadores. Em 2013, foi lançado o documento "Alfabetização Midiática e Informacional – Currículo para formação de professores" (Wilson, 2013), que além da Matriz Curricular, traz também módulos centrais e complementares que podem ser utilizados com educadores em diferentes contextos. O documento "Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e

[49] Tradução do original: *"Independientemente de los debates, encuentros y desencuentros entre ambas áreas de estudio, ante los medios no cabe más opción que aprender a convivir con ellos (Aguaded, 2014), intentando que desde el propio seno de la educación para la infociudadanía nazcan estrategias puntuales para el aprendizaje de un correcto consumo de los contenidos."*

estratégias" (Grizzle et al., 2016) apresenta as políticas para implementação da AMI, os marcos conceituais para as políticas e estratégias de AMI e um modelo de política e estratégia que pode ser adaptado a qualquer realidade do mundo atual. Complementando estes documentos há também o "Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional: disposição e competências do país" Unesco (2016).

Como o cenário mundial passou por mudanças muito intensas, especialmente no tempo da pandemia de COVID-19 e com o consequente crescimento dos sistemas de comunicação on-line, bem como do problema da desinformação e Infodemia, em 2021, o Currículo de Alfabetização Midiática e Informacional foi reeditado. A publicação *"Media and Information Literate Citizens: Think Critically, Click Wisely!"* aborda questões que fazem parte do cotidiano atual como: desinformação, fake news, discurso de ódio, participação cidadã, uso de algoritmos e inteligência artificial, coleta e processamento de dados, privacidade, entre outros aspectos importantes (Grizzle et al., 2021).

Mesmo que a Unesco não utilize o termo Educomunicação, as reflexões e práticas que têm sido colocadas em pauta são de grande importância para o fortalecimento da prática e pesquisa educomunicativa, especialmente pelo fato de não permanecer numa visão tecnicista, mas trazer presente a análise crítica, o empoderamento em vista da cidadania e do bem comum.

- Educomunicação: um campo aberto para a pesquisa em todo o mundo

Ao mesmo tempo em que na América Latina e no Brasil se desenvolvia e expandia a prática educomunicativa, também em outras partes do mundo, foram se construindo experiências e estudos neste campo.

> Cada contexto cultural tem uma tradição específica em educação e comunicação que gerou diferentes modelos de aplicação prática. Riqueza, pluralidade e heterogeneidade são, em grande medida, traços característicos da Educomunicação, mas também elementos que podem dificultar sua conceituação, sistematização e desenvolvimento.[50] (Barbas, 2013).

Numa linha educomunicativa vale destacar as iniciativas realizadas na Península Ibérica que dialogam muito proximamente com o pensamento latino-americano.

> Desde a década de 1990, sucessivas promoções de pesquisadores contribuíram para o amadurecimento do território da Educomunicação. A renovação progressiva do corpo docente universitário permitiu que jovens professores formados por alguns pesquisadores pioneiros se especializassem neste campo. Grupos e associações como a *Comunicar, Spectus, Teleduca, Aire, EMA,* etc., também contribuíram para o amadurecimento do nível da investigação e deram contribuições que finalmente foram reconhecidas no meio universitário.[51] (Aparici & García Matilla, 2016)

---

[50] Tradução do original: *"Cada contexto cultural cuenta con una tradición específica en materia de educación y de comunicación que ha generado distintos modelos de aplicación práctica. La riqueza, la pluralidad y la heterogeneidad son, en gran medida, rasgos característicos de la Educomunicación pero también elementos que podrían llegar a obstaculizar su conceptualización, sistematización y desarrollo."*

[51] Tradução do original: *"Desde la década de los noventa, sucesivas promociones de investigadores han contribuido a la maduración del territorio de la educomunicación. La progresiva renovación de las plantillas universitarias ha permitido que jóvenes profesores formados por algunos investigadores pioneros se hayan podido especializar*

De uma forma particular destaca-se, no território espanhol, a Revista Comunicar que desde 1993 tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de pesquisas no campo da interface Educação/Comunicação (Aparici & García Matilla, 2016), dando oportunidade para que diversas gerações de pesquisadores pudessem se tornar conhecidos no meio científico. A Revista Comunicar é a única indexada no *Journal Citation Reports* (2018), que trata especificamente da temática Educomunicação, mantendo-se assim como influência central perante outras publicações e apoiando a estabilidade de outras revistas ibero-americanas nas indexações (Aguaded et al., 2020).

Embora ainda predomine em muitos casos, uma visão tecnicista da educação para os meios pela própria necessidade que a sociedade tecnológica exige, não é o número de conexões ou aparelhos portáteis que vai trazer os resultados educativos que se busca alcançar.

> A visão transmissiva da Educomunicação, o perigo da sua instrumentalização ou da sua tecnificação com a perda do seu carácter humanístico e socializante, e a consequente reprodução de aprendizagens estandardizadas e não significativas continuam presentes apesar da incorporação das TIC e das ferramentas Web 2.0 nas salas de aula.[52] (Barbas, 2013)

Conforme Rodríguez-Vázquez et al. (2020), a última década é marcada especificamente por duas situações em relação à Comunicação: processo de digitalização (passagem do mundo analógico para o digital) e o fenômeno das redes sociais. Isso influencia diretamente as práticas educomunicativas, que não podem ser as mesmas do século passado.

O mundo digitalizado exige uma compreensão mais complexa da relação entre Comunicação e Educação, de modo que sejam consideradas as demandas da sociedade informacional atual e que é diferente da sociedade industrial.

> A aplicação dos princípios da cultura digital implica a incorporação de paradigmas, conceitos, metodologias que se caracterizam a partir da teoria do caos, dos hipertextos e da hipermídia, do princípio da incerteza, da interatividade, da imersão que envolve todo o processo educacional.[53] (Aparici & Marín, 2018)

Nesse contexto de digitalização, está surgindo um novo paradigma conceitual (Pérez-Tornero, 2015) marcado pela Alfabetização Midiática e Informacional, que, por sua vez, gera novos paradigmas com implicações na pesquisa e experimentação em favor do desenvolvimento da competência midiática e informacional (Rodríguez-Vázquez et al., 2020). Há aqui um campo vastíssimo de pesquisa que se abre em perspectiva educomunicativa para que se possa responder às necessidades da sociedade informacional em que praticamente todo o mundo está inserido hoje.

---

en este campo. Grupos y asociaciones como Comunicar, Spectus, Teleduca, Aire, EMA, etc., han contribuido también a madurar el nivel de la investigación y han realizado aportaciones que finalmente han sido reconocidas en el ámbito universitario."

[52] Tradução do original: *"La visión transmisiva de la Educomunicación, el peligro de su instrumentalización o su tecnificación con la pérdida de su carácter humanista y socializador, y la consecuente reproducción de aprendizajes estandarizados y no-significativos sigue estando presente a pesar de la incorporación de las TIC y de las herramientas Web 2.0 en las aulas."*

[53] Tradução do original: *"La aplicación de los principios de la cultura digital implica la incorporación de paradigmas, conceptos, metodologías que se caracterizan a partir de la teoría del caos, los hipertextos e hipermedios, el principio de incertidumbre, la interactividad, la inmersión que involucra a todo el proceso educativo."*

A pesquisa e os estudos em Educomunicação podem e devem estar em diálogo com algumas questões como:

> Cibersociologia / Pedagogia da incerteza, caos e conectividade / Princípios da Educomunicação digital / Comunicação Social e Mídia Cidadã / Laboratório de Mídia: Estética e produção digital / Conhecimento de código e pensamento computacional / Big data e Sociedade de Controle / Interatividade e gamificação / Laboratório de Estudos de Software de Mídia / Princípios da cultura e da crítica digital / Cultura de participação e criação conectada / Arquitetura digital / Arte e cultura na web / Economia Política da Cultura Digital.[54] (Aparici & García Matilla, 2016)

Tendo em vista o contexto de mundo atual, em todas as suas dimensões e para que a Educomunicação possa, de fato, dar a sua devida contribuição à sociedade, vem se fortalecendo a visão de uma educação multidimensional, que de acordo com Aguaded (2007), seja capaz de:

- Colocar o aluno diante do processo de comunicação como um emissor ativo e como um receptor crítico.
- Promover a criatividade e a sensibilidade para novas linguagens.
- Ensinar como decodificar seus códigos e analisar criticamente seus conteúdos.
- Enriquecer os critérios de julgamento, aumentando sua autonomia e distanciando-se das mensagens da mídia, abrindo novas perspectivas para outras culturas.
- Favorecer a expressão e a comunicação por meio da linguagem audiovisual, com a criação e elaboração de produtos midiáticos.
- Desenvolver a socialização e a participação, em uma atitude de abertura, plena liberdade de expressão e rejeição de toda doutrinação da mídia.

Os estudos em Educomunicação são, assim, algo profundamente atual e urgente, que podem ser muito enriquecidos com a contribuição de outros campos de pesquisa como a psicologia, a neurociência, as tecnologias digitais e tantos outros campos tradicionais ou que vão se constituindo na esfera do saber humano. Como exemplo prático desta abertura para os grandes problemas do mundo atual, pode-se citar os estudos recentes voltados para o diálogo entre Educomunicação e práticas Socioambientais (Citelli & Falcão, 2020), que vem sendo aprofundado no Brasil e que aborda questões como Gestão Ambiental, Mudanças Climáticas e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; e também os estudos que aproximam Educomunicação, Saúde e Políticas Públicas (Soares et al., 2017) têm trazido novos olhares sobre a importância da aproximação entre Comunicação e Educação na construção da Cidadania e participação social.

[54] Tradução do original: *"Cibersociología/ Pedagogía de la incertidumbre, el caos y la conectividad/Principios de educomunicación digital/ Comunicación Social y Medios ciudadanos/ Media Lab: Estética y producción digital/ Código alfabetización y pensamiento computacional/ Big data y Sociedad de Control/Interactividad y gamificación/ Media Lab de Estudios de Software/ Principios de cultura y crítica digital/ Cultura de la participación y creación conectada/ Arquilectura digital/ Arte y cultura en la red/ Economía Política de la Cultura Digital.*

2.2.2. Delimitando um conceito

Conforme o percurso histórico traçado anteriormente e que fundamenta e consolida a teoria e prática educomunicativa, é possível perceber a dificuldade de definir um conceito único de Educomunicação, justamente pela polissemia e pluralidade que a caracterizam (Soares, 2009).

De qualquer forma, no entanto, destacam-se elementos conceituais que perpassam as diferentes compreensões da Educomunicação e que servem como um ponto de referência para este novo campo do conhecimento.

Na tabela 2 são apresentados sete conceitos para o termo Educomunicação, construídos por diferentes autores. Para evitar discussões com outros termos, são listados aqui, somente autores que tratam especificamente do termo "Educomunicação" e foram omitidos outros muitos autores que tratam da perspectiva Educação e Comunicação, mas que utilizam outros termos.

Tabela 2. Diferentes conceitos definidos por pesquisadores em relação à Educomunicação

Autor	Conceito
Soares, (2003)	Conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas.
Matilla, (2002)	A Educomunicação "aspira a dotar cada pessoa das competências expressivas essenciais para o seu normal desenvolvimento comunicativo e para o desenvolvimento da sua criatividade. Da mesma forma, oferece os instrumentos para: compreender a produção social da comunicação, saber avaliar como funcionam as estruturas de poder, quais são as técnicas e os elementos expressivos que os meios de comunicação manipulam e poder apreciar as mensagens com suficiente distância crítica, minimizando os riscos de manipulação".
Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, (2008)	É um novo âmbito de intervenção social com uma finalidade muito clara: colocar a educação e a comunicação a serviço do desenvolvimento social e individual do ser humano, para construir, em conjunto, um mundo mais habitável e solidário para todos. A Educomunicação se caracteriza pela busca permanente de respostas teóricas e práticas às complexas questões presentes nas condições de vida da sociedade contemporânea.
Aguaded, (2012)	A Educomunicação é uma formação cultural que visa promover a integração da cultura midiática nas escolas, a transformação da mídia em objeto de estudo e análise curricular e a transferência de conhecimento na vida cotidiana.
Pérez & Pulido, (2014)	(...) "A Educomunicação, em sua dimensão social, ética e política, é uma educação capaz de contribuir adequadamente com esse espaço de comunicação pública cada vez mais global. Um espaço interconectado que favorece o surgimento de um público atento, comprometido e informado, um público formado por "cidadãos capazes de compreender os fluxos e refluxos das razões que constituem a substância do processo democrático".
Mateus & Quiroz, (2017)	Para efeitos de clareza, definimos Educomunicação como sendo um campo teórico interessado na relação dialógica entre os meios de comunicação (ditos "massivos" ou "tradicionais", "novos" ou "sociais", ou "tecnologias de informação e comunicação [TIC]") e seu impacto no ambiente educacional ou em seus principais atores: alunos, professores e pais.
Barbas, (2019)	A Educomunicação é entendida como uma forma de pedagogia crítica que estuda as práticas de comunicação como um processo pedagógico. Distingue-se por sua determinada conjuntura histórica e contexto sociocultural específico. (...) É um paradigma ou filosofia que pode apoiar o desenvolvimento de ações ou pesquisas em diferentes contextos educativos e comunicativos.

Fonte: produção própria a partir das fontes citadas.

Como é possível observar, em todos verifica-se como ponto comum, além da mediação entre Comunicação e Educação, um claro viés de desenvolvimento social, com o objetivo de transformação da sociedade de acordo com valores como a criatividade, a criticidade, a autonomia e a democracia. Embora os conceitos possam ser diferenciados, há uma unidade semântica que os aproxima e impulsiona como um amplo movimento inserido na atual sociedade informacional contemporânea.

Sua definição conceitual não pode ser considerada fechada e completa, mas se apresenta de forma aberta e dialógica, inclusive por que é um campo interdisciplinar e transdisciplinar que se constitui mediante a contribuição de outras áreas do conhecimento, que constantemente produzem novos saberes e novos olhares sobre a realidade. A Educomunicação pode ser entendida no horizonte do Aprender a Aprender (Delors, 1998), numa dinâmica aberta e inclusiva, que leva a Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser. É nesta perspectiva que será tratado nesta tese o termo "Educomunicação", não como um conceito fechado, mas como um campo em construção tendo em vista a construção de uma sociedade mais fraterna, mais justa e mais conforme os Direitos Humanos.

2.3. Áreas de intervenção

Como resultado desta investigação, o coordenador do NCE/USP, Prof. Ismar de Oliveira Soares, publicou o artigo "Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais" na revista Contato (1999), em que foram apresentas cinco distintas modalidades de trabalho, com possiblidades de materializar, na prática cotidiana, o campo da Educomunicação, denominadas de "áreas de intervenção", a saber:

- (1) Área da Educação para Comunicação.
- (2) Área da Mediação Tecnológica nos Espaços Educativos.
- (3) Área da Gestão Comunicativa na Educação.
- (4) Área da Expressão Comunicativa por meio das Artes.
- (5) Área da Reflexão Epistemológica sobre o próprio campo.

A partir destes estudos iniciais, ao longo dos últimos 20 anos, outras "Áreas de Intervenção" foram sendo identificadas pelo NCE/USP, como as Áreas da:

- (6) Produção Midiática para a Educação.
- (7) Pedagogia da Comunicação.

Por sua vez, o IFMA propôs duas novas Áreas:

- (8) Educomunicação na formação para os Direitos Humanos (Cidadania).
- (9) Educação para o Transcendente.

Em complemento às Áreas de Intervenção, foram sendo identificados, pelo próprio NCE/USP, os locais onde a prática educomunicativa foi ganhando reconhecimento e densidade, chegando a dar sustentação a políticas públicas. São os denominados "Espaços de Intervenção", ou seja, campos da sociedade em que se dão as intervenções educomunicativas; tais como:

• A *Educomunicação nos espaços do ensino formal* (com a emergência de políticas públicas, com normas e legislação próprias, como ocorre na cidade de São Paulo, com a Lei Educom e um programa de ação integrado à estrutura do ensino, garantindo a todas as escolas da rede o acesso à Educomunicação).

• *A Educomunicação Socioambiental* (espaço onde a prática educomunicativa mais avançou, para além do domínio da educação formal e não formal, com incentivos das políticas públicas).

• *A Educomunicação nos espaços dedicados à Saúde* (espaço com experiências significativas, empreendidas pelo poder público).

• *A Educomunicação nas atividades da Assistência Social* (espaço que se apresenta como adequado para o emprego do conceito em diferentes aspectos do desenvolvimento humano).

Pensar a Educomunicação, a partir das Áreas de Intervenção e de seus Espaços privilegiados de acolhida do conceito, possibilitou uma compreensão ampla e abrangente da interface entre Educação e Comunicação, impulsionando a sistematização e implantação de projetos sob diversos enfoques.

Como escolha metodológica serão abordadas aqui as seguintes áreas de intervenção que mais se sobressaem no contexto de educação salesiana, campo no qual se estenderá essa pesquisa: Educação para a Comunicação; Mediação Tecnológica; Expressão Comunicativa por Meio da Arte; Comunicação com o transcendente; Gestão da Comunicação; Produção Midiática; e Ecologia Integral.

2.3.1. Área da Educação para a Comunicação

Todo ser humano concretiza o contato com a realidade a partir do desenvolvimento da linguagem. As diferentes linguagens são os meios de comunicação que permitem ao ser humano constituir-se enquanto tal (Postman, 2011), de modo que toda construção cultural só é possível pelo desenvolvimento da comunicação:

> Como a cultura é mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto é, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo nosso sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo. (Castells, 1999, p. 414)

A comunicação, portanto, é intrínseca ao ser humano, que está em constante aprendizado e faz uso dos mais diversos instrumentos e linguagens para produzir e promover a cultura. Educar para a Comunicação, portanto, é um campo muito vasto e pode ser direcionado a diferentes processos comunicacionais que fazem parte da realidade cotidiana.

Num primeiro momento, é importante destacar alguns elementos que são pressupostos para qualquer processo comunicativo, tais como: o diálogo, a escuta, o acesso aos meios, a capacidade de análise crítica e os valores éticos e humanos que devem perpassar os processos comunicacionais.

Conforme Paulo Freire (1985), a comunicação só é comunicação de fato, se existe diálogo, exige a participação ativa dos sujeitos envolvidos. “O diálogo é o encontro amoroso dos ho-

mens que, mediatizados pelo mundo, o "pronunciam", isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos" (Freire, 1985, p. 28). Neste sentido, "Educar para a Comunicação" implica num processo de humanização, de modo que as crianças, adolescentes e jovens possam ir adquirindo as habilidades necessárias para dialogar, a partir das diferentes linguagens e em diferentes situações. Esta educação para a reciprocidade tem a ver com a aquisição de conhecimentos básicos sobre o mundo em geral, mas também com o desenvolvimento pessoal de cada um, para que esteja em condições de negociar sentido, de colocar-se como sujeito ativo, capaz de questionar, interagir, construir colaborativamente no meio em que está inserido.

Da mesma forma, que a comunicação exige o diálogo, a participação ativa de cada um, também pressupõe a escuta. Num mundo marcado pela superabundância de mensagens, em que as redes sociais permitem que muitos tenham voz, corre-se o risco de não escutar, ou escutar apenas aquilo que se quer ouvir. Sem confronto com o pensamento diferente, sem a habilidade de escuta, não há construção de pensamento, há apenas a repetição daquilo que já se sabe ou se acredita. De forma simples, mas muito concreta, o Papa Francisco afirma que: "se estamos verdadeiramente desejosos de escutar os outros, então aprenderemos a ver o mundo com olhos diferentes e a apreciar a experiência humana tal como se manifesta nas várias culturas e tradições" (Francisco, 2014). A habilidade da escuta está intimamente ligada à capacidade de diálogo, aceitação do diferente e exercício da tolerância, elementos destacados como benefícios da Alfabetização Midiática e Informacional, segundo a Unesco (Grizzle, 2016).

A Educação para a Comunicação está ligada também às condições de acessibilidade. O acesso à informação ainda é um grande problema em muitas regiões do mundo e tem uma repercussão direta sobre o exercício consciente da cidadania.

> O acesso à informação é um requisito necessário para atingir o objetivo da Educação para Todos. A AMI inclui as competências para acessar, avaliar e usar com eficácia e ética informações, mídias e outros provedores de informação; a AMI também está relacionada à educação de qualidade, pois esclarece a necessidade de uma definição ampliada da alfabetização. (Grizzle, 2016, p. 22)

Segundo o relatório *"Global Connectivity Report"* de 2022, emitido pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), embora 95% da população mundial já esteja dentro do alcance de uma rede de banda larga móvel, pelo menos 390 milhões de pessoas não têm possibilidade de se conectar à Internet. Segundo o relatório, um em cada três indivíduos que poderiam ficar on-line optam por não o fazer, principalmente devido a custos proibitivos, falta de acesso a um dispositivo e/ou falta de conscientização, habilidades ou propósito.

Assim, o "Educar para a Comunicação" deve estar voltado para a possibilidade de acesso à informação e também à qualidade de informação, como direito fundamental do ser humano de comunicar-se por meio dos diferentes meios e em diferentes instâncias.

Ao mesmo tempo não basta ter acesso à informação, é preciso ter condições de analisá-la adequadamente. A realidade de Infodemia que o mundo vem vivendo nos últimos anos é um desafio amplamente educomunicativo. Num contexto de saturação de informações, é urgente o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam à pessoa ter condições de compreender e interpretar a informação que chega até ela. Analisar criticamente uma mensagem, identificar a idoneidade da fonte e perceber os mecanismos de manipulação possivelmente utilizados são essenciais para a vivência plena da cidadania no século XXI e,

portanto, um dos objetivos principais da "Educação para a Comunicação".

Para analisar criticamente uma mensagem, a pessoa precisa, ainda, estar imbuída de valores éticos e humanos que sirvam como referência para o discernimento pessoal. Não existe uma prática educativa que não esteja submetida a valores (Freire, 1991). A educação nunca é neutra, ela parte de princípios que definem a forma de pensar e agir em sociedade. Nessa perspectiva, "Educar para a Comunicação" não se trata apenas de dominar códigos e linguagens, mas diz respeito também a um processo de humanização, onde todo ser humano é valorizado e respeitado em igual dignidade.

Os inúmeros estudos que surgiram nos últimos anos referentes aos processos de educação e comunicação, recepção midiática, processos produtivos da informação, participação e engajamento em redes sociais são um importante aporte para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas para a Comunicação. Ao mesmo tempo, já existe um grande número de experiências práticas (Soares et al., 2017), que demonstram a abrangência, importância e concretude desta área de intervenção.

De forma prática essa área de intervenção pode ser desenvolvida no ambiente escolar a partir de práticas como:

- Projetos que desenvolvam as habilidades comunicacionais orais como oratória, grupos de discussão e reflexão, júris simulados, criação de podcasts sobre temas de interesse, criação de vídeos, revistas, seminários, fóruns, etc.
- Projetos que desenvolvam a liderança e a cidadania como líderes de classe, semana da cidadania, semana da cultura, semana do estudante, vereador mirim, assembleias escolares, embaixadores do bem, etc.
- Projetos de intervenção juntos a outros espaços da sociedade local, onde os alunos tenham que integrar-se, desenvolver as habilidades de escuta, diálogo, observação, posicionamento crítico, envolver outras pessoas em ações coletivas para o bem comum, etc.

2.3.2. Área da Mediação Tecnológica

Ao longo dos séculos, o ser humano foi criando e dominando meios tecnológicos que favorecessem a comunicação, desde o domínio da escrita até as mais recentes novidades proporcionadas pela tecnologia 5G. Sempre que uma nova tecnologia é incorporada na sociedade, há um impacto direto sobre as pessoas e suas comunidades.

O advento da sociedade da informação ao lado do crescente e exponencial uso das tecnologias de comunicação, tem despertado inúmeros estudos e práticas educativas nesta área.

Primeiramente, é possível perceber um grande interesse dos governos em disponibilizar os recursos tecnológicos às escolas como por exemplo Programa Brasileiro de Inclusão Digital (PBID), lançado em 2005 pelo Governo Federal. Sem dúvida alguma o acesso e a instrumentalização para que as pessoas, em especial as novas gerações tenham condições de utilizar as novas tecnologias é fundamental.

Conforme a expressão cunhada por Warren Bennis e Burt Nanus, em 1987 (VUCA World, 2021), vive-se hoje no mundo VUCA (*Volatility, Uncertainty, Complexity and Ambiguity*), onde tudo é incerto e muda muito rapidamente, gerando incerteza, complexidade e ambiguidade.

Neste contexto, a mediação tecnológica é muito importante, pois é um pré-requisito básico para o cotidiano e principalmente para o futuro que está sendo construído a partir dessa realidade.

Automação, inteligência artificial, realidade aumentada, gamificação, computação nas nuvens e Internet das coisas são algumas das tendências que hoje se visualiza para os profissionais do futuro (Shafique et al., 2020). Num cenário assim, "Educar para a Mediação Tecnológica" é imprescindível, isso inclui não apenas o uso imediato das tecnologias disponíveis, mas uma ampla compreensão da lógica da rede, que permita a resolução de problemas, o uso e compreensão de diferentes linguagens, a criatividade e inovação, e o alto nível de capacitação e qualificação profissional. A compreensão de que a aprendizagem se dá ao longo da vida (Unesco, 2019) é algo que ainda precisa ser interiorizado e assimilado pelos educadores para que possam proporcionar uma educação aberta e de acordo com as atuais necessidades.

Outro desafio da Educação para a Mediação Tecnológica é transformar a informação em conhecimento, o que exige uma série competências e um amplo trabalho de reflexão:

> Em si mesma, a informação é apenas um dado bruto, ou seja, a matéria-prima para a elaboração do conhecimento. Deste ponto de vista, a informação pode ser um "não conhecimento". A Internet oferece um exemplo particularmente ilustrativo disso, pois, de acordo com algumas estimativas, metade da informação que circula por esse meio é falsa ou imprecisa. As redes também promovem a disseminação de boatos. No entanto, a natureza reflexiva do julgamento necessário para transformar informações em conhecimento requer mais do que uma simples checagem de fatos. Envolve o domínio de algumas competências cognitivas, críticas e teóricas, cuja promoção é precisamente o objetivo das sociedades do conhecimento. A avalanche de informações pode nos esmagar, mas o conhecimento é justamente o que nos permite "orientar-nos no pensamento".[55] (Unesco, 2005, p. 51)

Seguindo esta linha de raciocínio, o conhecimento é um dos fatores centrais, possivelmente o mais importante para o desenvolvimento econômico da sociedade. A grande brecha digital que se apresenta entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento está ligada aos esforços e capacidade de investir em ciência e tecnologia. "O risco de uma lacuna científica existe a partir do momento em que os governantes não decidem considerar a ciência e a tecnologia como um investimento econômico e humano de primordial importância" (Unesco, 2005). Também aqui, faz-se necessário pensar em "Educação para a Mediação Tecnológica", pois além da vontade política, há um compromisso da sociedade civil, que tem o dever de exigir e engajar-se com as políticas públicas locais, regionais e nacionais.

Em 2021, foi lançado o "Relatório de Ciências da Unesco: A corrida contra o tempo por um desenvolvimento mais inteligente" (Schneegans et al., 2021), que apresenta a urgente necessidade de investir em Ciência e Tecnologia, de modo que os países que não o fizerem, poderão enfrentar graves problemas econômicos, sanitários e climáticos, tornando ainda mais nítidas as desigualdades sociais no mundo.

---

[55] Tradução do original: *"De por sí, una información sólo es un dato bruto, esto es, la materia prima de la elaboración de un conocimiento. Desde este punto de vista, la información puede ser un "no-conocimiento". Internet ofrece un ejemplo particularmente ilustrativo de esto, pues según algunas estimaciones la mitad de las informaciones que circulan por este medio son falsas o inexactas. Las redes propician además la difusión de rumores. No obstante, el carácter reflexivo del juicio necesario para transformar una información en conocimiento necesita algo más que una simple comprobación de los hechos. Supone dominar algunas competencias cognitivas, críticas y teóricas, cuyo fomento es precisamente el objeto de las sociedades del conocimiento. La avalancha de informaciones puede aplastarnos, pero el conocimiento es precisamente lo que permite "orientarse en el pensamiento".*

Assim, para um desenvolvimento social sustentável, a educação precisa oferecer para as crianças, adolescentes e jovens um currículo que tenha em vista o desenvolvimento de "competências, conhecimentos e atitudes que permitam aos cidadãos conhecerem, compreenderem e fazerem uso adequado" (Aguaded et al., 2021) das tecnologias existentes em seus diferentes suportes e formatos.

De forma concreta, a mediação tecnológica tem uma amplo espaço de implementação nas escolas, que podem desenvolver ações como:

- Projetos que possibilitem aos estudantes compreender e utilizar adequadamente as tecnologias, desde as mais básicas até as mais complexas: oficinas de digitação e diagramação textual, utilização de softwares de pesquisa, criação de jogos on-line, páginas webs, canais ou redes sociais para difusão do conhecimento, debate ou formação de opinião, ou programas de edição de vídeo, áudio, imagem, criação de revista, conhecimento das linguagens de programação, robótica, etc.
- Projetos que visem a leitura crítica dos meios, análise de jornais, revistas, redes sociais; estudos sobre o funcionamento do sistema de algoritmos e sua influência no dia-a-dia, entre outros.
- Projetos de criação de animação 2D, 3D e outras inovações tecnológicas disponíveis.

2.3.3. Área da Expressão Comunicativa por Meio da Arte

Uma das características constitutivas do ser humano é a sua capacidade de fazer e compreender a Arte, conforme afirma Fischer (1976), "A arte é quase tão antiga quanto o homem", como se sabe hoje, desde os primórdios é possível encontrar vestígios de expressões artísticas humanas, como por exemplo por meio da arte rupestre. Desde o seu nascimento, o ser humano é inserido no mundo da linguagem e vai aprendendo diferentes formas de expressar-se, o que inclui as diversas formas de arte.

Para Ismar de Oliveira Soares (2011): "A área comunicativa por meio das artes está atenta ao potencial criativo e emancipador das distintas formas de manifestação artística na comunidade educativa, como meio de comunicação acessível a todos". Partindo desta perspectiva e ampliando o conceito, em 2019, Silva e Viana publicaram um artigo na Revista *Comunicação e Educação* da USP, que trata especificamente do tema: *Expressão Comunicativa por Meio da Arte*. Para os autores, a área "visa à reflexão, à expressão e à produção na práxis educomunicativa, conectadas com o âmbito da estesia na busca de experiências estéticas, completas e transformadoras" (Silva, e Viana, 2019). Silva e Viana ressaltam que o sensível e o emocional são tão importantes quanto o racional.

Infelizmente, muitas vezes, a educação formal preocupa-se demasiadamente com o desenvolvimento racional do educando e acaba deixando de lado aspectos como a sensibilidade, o pensamento criativo, a livre expressão e a fruição. A construção de ecossistemas dialógicos, abertos e dinâmicos demanda uma abertura para diversas formas de linguagens artísticas que favorecem e contribuem para a formação integral do ser humano.

Além disso, as artes são instrumentos importantes de emancipação e cidadania:

> As artes permitem que os cidadãos se comuniquem uns com os outros de forma inteligente, direta e ampla. É aqui que encontramos formas instigantes de promover a justiça, a cidadania, a igualdade, a solidariedade, a tolerância, a diversidade e a paz, e de denunciar com veemência a violência, a corrupção, a injustiça, a pobreza, a opressão e a subcidadania. Essa emancipação mental é provocada pela consciência ao invés da erudição, e pela sensibilidade ao invés da razão.[56] (Bittar, 2020)

Conforme Bittar (2020), o desenvolvimento da sensibilidade é uma metodologia para uma educação voltada para a conquista dos direitos humanos, isso porque permite a interiorização, a transmissão e comunicação de valores como a igualdade, a justiça, a dignidade, o respeito ao diferente entre outros. É interessante observar que o processo de humanização implica trabalhar também questões como os sentimentos, a beleza, a contemplação, a interioridade, sem estes aspectos fica difícil falar em direitos humanos.

Outro aspecto a salientar em relação à Expressão Comunicativa por Meio da Arte é a questão da identidade. A arte possibilita a expressão de uma compreensão de mundo, conforme Turner:

> A arte é sempre criada no contexto da cognição distribuída. As culturas humanas podem ser consideradas redes massivas distribuídas, envolvendo a ligação de muitas mentes, muitas vezes com grandes estruturas institucionais que orientam o seguimento de ideias, memórias e conhecimento. Os artistas ocupam uma posição importante dentro dessas redes cognitivas culturais, muitas vezes servindo como o motor criativo que impulsiona grande parte do empreendimento. Eles influenciam a atividade cognitiva de sua tribo ou geração particular, tanto preservando quanto modificando seus símbolos, imagens e outras formas expressivas.[57] (Turner, 2006)

A Arte é sempre um dos elementos pelos quais se distingue uma cultura da outra, um grupo de outro. Por meio da Arte é possível expressar valores, visões de mundo, as relações entre os diferentes grupos sociais, os medos, os questionamentos, aquilo que talvez não seja possível expressar unicamente por meio da razão.

Neste sentido, é importante também, entender a relação entre e cultura e arte ao longo do tempo. Por tratar-se de uma área muito abrangente e ao mesmo tempo, muito ligada à concepção histórica, social, cultural, política de cada época, a arte precisa ser compreendida de forma contextualizada. Por exemplo, Zigmunt Bauman contrapõe-se ao pensamento de Hannah Arendt que concebia a Arte como obras que mesmo depois de séculos, continuam suscitando as mesmas emoções e as mesmas experiências artísticas. Para Bauman, ao contrário, na modernidade líquida a Arte está centrada em acontecimentos passageiros, efêmeros.

---

[56] Tradução do original: *"The arts enable citizens to communicate with each other intelligently, directly and broadly. It is here we find thought-provoking ways to promote justice, citizenship, equality, solidarity, tolerance, diversity and peace, and to powerfully denounce violence, corruption, injustice, poverty, oppression and sub-citizenship. Such mental emancipation is brought about by conscience rather than scholarship, and by sensitivity rather than reason."*

[57] Tradução do original: *"Art is always created in the context of distributed cognition. Human cultures can be regarded as massive distributed networks, involving the linking of many minds, often with large institutional structures that guide the follow of ideas, memories, and knowledge. Artists are highly placed within these cultural-cognitive networks, often serving as the creative engine that drives much of the enterprise. They influence the cognitive activity of their particular tribe or generation, both preserving and modifying their symbols, images and other expressive forms..."*

> Os artistas desenham e montam instalações que são acontecimentos: duram tanto quanto dura a exposição, uma vez terminada são desmontadas e desaparecem. Eles criam obras que serão expostas a intempéries e que acabarão por se desintegrar. Trabalham intencionalmente com materiais frágeis e friáveis, ao contrário dos artistas de antes que procuravam os segredos das tintas e dos materiais para que as suas obras durassem para sempre.[58] (Bauman, 2007, p. 42)

Essa relação direta da arte com a cultura de determinado tempo e lugar permite a compreensão de aspectos fundamentais das sociedades e um olhar crítico sobre a própria situação em que estamos inseridos. Compreender as diferentes relações que tecem e que foram tecidas ao longo do tempo entre o ser humano e a Arte pode nos ajudar a entender o desenvolvimento da humanidade e a forma como as sociedades se constituíram e como se transformam de acordo com cada realidade.

A Expressão Comunicativa por Meio da Arte é, portanto, uma área muito ampla que se manifesta em diferentes dimensões. A Base Nacional Curricular Comum do Brasil, homologada em 2018 pelo Ministério da Educação propõe seis dimensões que devem ser levadas em consideração no ensino da Arte: a capacidade de criar, o desenvolvimento do senso crítico, a estesia, a possibilidade de expressão, a fruição e a reflexão (Tabela 3).

Tabela 3. Dimensões da educação para a Arte de acordo com a Base Nacional Curricular Comum, do Ministério da Educação do Brasil

Dimensões	Descrição
Criação:	Refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
Crítica:	Refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
Estesia:	Refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
Expressão:	Refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
Fruição:	Refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

[58] Tradução do original: *"Los artistas diseñan y montan instalaciones que son happenings: duran lo que dure la exposición, acabada ésta se desmontan y desaparecen. Crean obras que quedarán expuestas a las inclemencias del tiempo y que acabarán desintegrándose. Intencionadamente, trabajan con materiales frágiles y friables, a diferencia de los artistas de antes que buscaban los secretos de los tintes y de los materiales para que sus obras perduraran eternamente."*

Reflexão:	Refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Fonte: Brasil, 2018

Estas seis dimensões não são elementos isolados, mas estão entrelaçadas e devem estar presente em todo o processo educativo como um processo crescente de autoconhecimento, abertura ao outro e à realidade a que cada um está inserido. Dessa forma, numa ótica educomunicativa a Arte não é algo secundário, que pode ficar para um segundo plano, ela é uma área de intervenção que apresenta uma grande complexidade, que exige aprofundamento, compreensão, dedicação e que permite também ao ser humano ampliar os próprios horizontes e crescer em conhecimento e sabedoria de vida.

A área da Expressão Comunicativa por Meio da Arte, pode ser potencializada e colocada em prática de diferentes maneiras no contexto escolar, como por exemplo:

- Projetos de teatro, dança, música, pintura, desenho, poesia, declamação, exposições artísticas, etc.
- Projeto de fortalecimento e resgate da cultura local, projetos sobre a diversidade e valorização das diferentes culturas, projetos de compreensão crítica sobre os processos de cultura de massa, cultura midiática, dominação cultural e sua relação com a economia, dentre outros.
- Projetos que permitam pensar a arte dentro de seus contextos sócio- históricos e culturais, a arte como emancipação de grupos sociais minoritários em diálogo com outras disciplinas.

2.3.4. Área da Comunicação com o Transcendente

Como já citado anteriormente, em 2014, teve início na América Latina o Projeto RedEducom, visando a articulação da Educomunicação no desenvolvimento integral e solidário de crianças e adolescentes da América Latina e do Caribe. A iniciativa reúne três instituições católicas: o Celam (Conselho Episcopal da América Latina), a Signis ALC (Associação Latino-Americana e do Caribe de Comunicação Católica) e o Instituto das FMA (Filhas de Maria Auxiliadora), sendo financiado com pela Conferência Episcopal Italiana (CIS), por meio de seu Comitê "Serviço de intervenções beneficente em favor dos países do Terceiro Mundo". O projeto busca:

> (...) Articular os processos, as áreas de intervenção e os eixos transversais da Educomunicação no desenvolvimento integral e solidário de crianças e adolescentes da América Latina e do Caribe, com ênfase no protagonismo da comunidade, de forma aberta ao diálogo crítico e construtivo, atuando nos novos cenários socioculturais e gerando ecossistemas comunicativos dinâmicos e democráticos a serviço do bem comum. (Rededucom, 2021)

Neste Projeto é introduzida a área de intervenção da "Comunicação com o Transcendente" que, de acordo com Rosa Mollo Freytas (Freytas, 2015) tem como pressuposto o fato de o ser humano manifestar-se em sua essência como ser religioso e chamado a relacionar-se com o Transcendente. Conforme a autora:

> Educar para o transcendente, dentro da teoria da Educomunicação, significará oferecer a possibilidade de formação para uma vida integral, cujos valores, crenças, atitudes e competências cognitivas, sociais e comunicativas encontrarão realização, na medida em que participem como componente fundamental dos ecossistemas de Educomunicação corporificados na história salvífica.[59] (Freytas, 2015)

Como área de intervenção educomunicativa, a "Educação para o Transcendente" representa um esforço de repensar o modelo de educação consolidado com a modernidade racional que acabou por impor um modelo racionalista e instrumentalizador da educação, que a partir de uma postura de suposta neutralidade científica, acaba por contrapor a Fé e a Razão, considerando-as com duas vias irreconciliáveis.

Nessa linha interpretativa, Winther-Jensen (2012) lembra, por exemplo, que com o movimento iluminista, a Fé foi reduzida à esfera do privado, enquanto a Razão passou a reger a esfera pública. Num movimento oposto, os defensores da Área da Educação para a Transcendência acreditam que, ao colocar a espiritualidade para fora da vida social, o projeto iluminista passou a limitar a liberdade de crença, no momento mesmo em que exigia o ocultamento de qualquer expressão religiosa pública.

Numa perspectiva contrária, Tracy (2012) argumenta que ao excluir-se a dimensão da fé e da religião da esfera pública, do debate e dos processos educativos, ao invés de se evitar a manipulação religiosa, acaba-se justamente abrindo espaço para a "consumerização" da expressão religiosa que passa a responder aos anseios individuais a partir de uma lógica de mercado.

Em consonância com os autores citados, os proponentes da Área de Educação para o Transcendente tomam como certo que é importante tomar consciência dos limites e debilidades de uma cosmovisão que parte de princípios religiosos, mas ao mesmo tempo, é preciso identificar quais são os limites e debilidades de uma cosmovisão baseada unicamente na razão ou nas leis de mercado. No caso, a Educomunicação propõe um diálogo sobre a busca de fundamentos para o convívio humano.

Outro aspecto importante que os apoiadores da ideia apontam para justificar a adoção de uma Educação para o Transcendente relaciona-se com a dificuldade das novas gerações em identificar motivos para viver, frente às tribulações que limitam seus desejos ou eliminam seus projetos. Fato, que se visibiliza pelo crescimento substancial de suicídios entre os jovens no Brasil (Ministério da Saúde do Brasil, 2021), que teve um aumento de 43% entre 2010 e 2019 e se converteu na terceira maior causa de morte entre os jovens de 19 e 29 anos no mundo (OMS, 2019). Obviamente, o suicídio é um fenômeno complexo, cujas causas não podem ser simplificadas ou minimizadas. No entanto, para autores como Carvalho e Deusdedit (2017) e Färber et al. (2020), não pode ser excluída, entre os possíveis motivos, uma generalizada impotência em reagir frente às dificuldades a serem enfrentadas, motivada justamente pela inexistência de sentidos que justifiquem enfrentá-las, preservando, incondicionalmente, a própria existência.

---

[59] Tradução do original: *"Educar al Transcendente, dentro de la teoría educomunicacional, va a significar ofrecer la posibilidad de formar hacia una vida integral, cuyos valores, creencias, actitudes y habilidades cognitivas, sociales y comunicativas van a encontrar plenitud, en la medida en que participan como componente fundamental en los ecosistemas educomunicacionales encarnados en la historia salvífica."*

No caso, o que os jovens necessitam é contar com a possibilidade de transcender a realidade imediata, em favor de causas que os façam querer viver. Para tanto, levanta-se a hipótese de que uma área de educação para a transcendência, pensada sob uma perspectiva educomunicativa, garantiria tempo e metodologia para as novas gerações superem, colaborativamente, o pragmatismo individualista e que o sistema meritocrático lhes impõe.

Ao propor uma Área de "Educação para o Transcendente" leva-se em consideração também a ampla carga semântica que circula em torno dos pontos de vistas da prática religiosa em seus vínculos com o político, o simbólico, o moral, o estético, o cívico e o normativo, em condições de agregar valor aos ambientes educativos, com clareza de disposições em favor da vida, dos direitos humanos e de uma relação harmoniosa com o meio ambiente (Alencar Menezes, 2016).

Para Druckman et al. (2021) é altamente importante o estudo das possíveis relações entre crenças religiosas e políticas de informação, tomando como objeto de análise justamente o uso político dos referenciais religiosos para dar sustentação a políticas de desinformação em massa. É o que se constatou em casos recentes, entre os quais a postura do ex-presidente norte-americano, Donald Trump, que partia de argumentos contra o mundo islâmico para reafirmar a América como "terra de cristãos" ou a postura da Igreja Ortodoxa Russa em defensa da guerra contra a Ucrânia, ocultando uma guerra fratricida entre denominações religiosas no interior do mundo ortodoxo (Reuters, 2022), (The Economist, 2022) (Vorobyov, 2022). Tais fatos, por si, demonstram a necessidade de se trazer para o espaço educativo os discursos religiosos, não apenas de um ponto de vista racional, científico, mas, principalmente, do ponto de vista humano, relacional e experiencial.

Ao mesmo tempo, essa área de intervenção educomunicativa está diretamente ligada à ação de "sensibilizar" - num confronto contra os "processos de dessensibilização". Num artigo publicado pela revista Comunicar (2022), Abuín-Vences, esclarece que os discursos de ódio no mundo contemporâneo acabam produzindo o que pode ser denominado como "fenômeno da dessensibilização" e explica:

> "Após a excitação fisiológica e afetiva inicial frente ao novo (a notícia negativa), os indivíduos aprendem a ignorar gradualmente essas mensagens, em si mesmas, para mergulhar num processo generalizado da 'dessensibilização' frente ao fenômeno humano". (Abuín-Vences, 2022)

Numa rota oposta, uma "educação para a transcendência" buscaria – na perspectiva defendida pelo IFMA – justamente o fortalecimento da sensibilização dos indivíduos, colaborando para que desenvolvam a capacidade de identificar elementos que levem a uma maior "humanização" das relações sociais.

Em conclusão, os proponentes da área da "Educação para a Transcendente", no contexto do universo representado por uma rede de escolas dirigidas por uma confissão religiosa denominada Igreja Católica, acabaram por justificar uma "Educação para o Transcendente", defendendo que a Educomunicação seja empregada para despertar as comunidades educativas para valores como a alteridade, a solidariedade, o sentido de humanidade e a misericórdia, perseguindo um modelo de sociedade onde cada pessoa e, ao mesmo tempo, toda a criação sejam respeitados em sua dignidade.

É importante salientar, no entanto, que a educação para o transcendente não significa

doutrinamento ou catequese e é voltada para o diálogo e a compreensão das diferentes matrizes religiosas. Afinal, na maioria das religiões é possível encontrar princípios éticos que estão relacionados à convivência fraterna, ao amor e à paz:

> Se perguntarmos a uma pessoa por que realiza trabalho humanitário, ela poderá responder: "Porque amo a Deus, e portanto ao próximo". Nas tradições judaica e cristã, amar ao próximo, atender às suas necessidades básicas, é visto como a verdadeira prova de fidelidade para com Deus. Na tradição islâmica, ocupar-se dos que sofrem necessidade é inerente à obrigação religiosa. No budismo, a relação da pessoa com seu ambiente se inspira na compaixão por todos os seres. Da mesma forma, um hindu, um sique ou qualquer pessoa que pratique uma religião tradicional baseará suas relações com o mundo nos ensinamentos de seu credo. Hoje em dia, muitas pessoas recorrem a fontes espirituais não inscritas em nenhuma religião em busca de uma inspiração ética que guie seus atos. (Unesco, Unicef, 2009, p. 15)

Este olhar mais amplo para o fenômeno religioso, não significa, portanto, uma proposta de sincretismo ou relativismo em relação aos princípios fundamentais de cada religião, mas é um esforço na perspectiva do "Aprender a Conviver" (Delors, 1998).

Num mundo marcado pela globalização, pelo acesso às tecnologias, pelos altos níveis de migração, em que cresce também o fundamentalismo religioso, a violência, o terrorismo e o próprio "mercado religioso", torna-se fundamental uma educação que traga presente a dimensão transcendental da pessoa, tendo em vista a centralidade do ser humano. Educar para o diálogo, a escuta, o respeito ao diferente, são elementos que falam de humanidade e que estão em profunda conexão com uma Comunicação com uma o Transcendente.

Considerando que a Educomunicação trata da relação entre Comunicação e Educação, educar para uma relação saudável consigo, com o outro, com o meio e com o Transcendente é uma proposta de educação integral que certamente possibilitará a construção de uma sociedade mais humana e mais ética, onde todas as pessoas sejam respeitadas em suas individualidades e diversidade.

Essa área de intervenção pode ser operacionalizada por meio de inúmeros projetos e práticas desenvolvidas na escola, como por exemplo:

- Projetos que desenvolvam a sensibilidade, a escuta, o silêncio, a contemplação, a interioridade.
- Projetos que favoreçam a compreensão de diferentes visões religiosas, o respeito ao diferente, ao sagrado, o cuidado e sacralidade da vida, o sentido de humanidade.
- Projetos de educação à fé que permitam uma gradual maturidade das crenças e escolhas pessoais, acesso e compreensão das narrativas religiosas e a sabedoria acumulada pelas religiões.
- Projetos que envolvam a busca do sentido da vida, projeto pessoal de vida, discernimento vocacional.
- Projetos que favoreçam uma leitura crítica da própria religiosidade, discussões sobre o uso comercial da religião- mercado religioso, incorporação de discursos de ódio de cunho religioso, étnico, cultural, manipulação política e econômica a partir da religião.
- Projetos que fortalecem a vivência religiosa e a espiritualidade: oração, celebrações, ou outras manifestações religiosas.

2.3.5. Área da Gestão da Comunicação

Um dos elementos que caracterizam a Educomunicação é a intencionalidade educativa, que acontece mediante a concretização da Gestão Educomunicativa. Etimologicamente a palavra gestão vem do latim "gestio", "gestiōnis". "Associa-se a um gesto, identificado no latim gestus, neste contexto vinculado ao que foi realizado e não como uma simples expressão emocional, e com a raiz no verbo gerere, sobre a ideia de fazer ou empreender algo" (Veschi, 2019). Enquanto área de intervenção, o conceito de gestão é empregado para:

> (...) Designar todo processo articulado e orgânico voltado, a partir de dada intencionalidade educativa, para o planejamento, execução e avaliação de atividades destinadas a criar e manter ecossistemas comunicacionais, entendidos como ambientes regidos pelo princípio da ação e do diálogo comunicativos. (Soares, 1999)

A área de intervenção de Gestão da Comunicação permite, portanto, além da intencionalidade, a convergência de ações que vão caracterizar e permear todo o ecossistema comunicativo a que se refere. Nesse sentido, a Gestão da Comunicação é mais do que simples condução de ações comunicativas, está intimamente ligada à construção do Ecossistema Educomunicativo. Conforme Jorge Huergo:

> A ação de gerir perpassa toda a instituição, nas suas relações imediatas, na coordenação interna, nas formas de estabelecer ou frustrar vínculos, comunidades de trabalho, na seleção de determinados meios, no conjunto de opções que adotam na interação com outras instituições. Não é apenas conduzir ou dirigir, mesmo que os envolva. É a coordenação dos processos de trabalho no âmbito de uma organização, onde se atribuem diferentes papéis e tarefas, que em princípio podem ser articuladas gerando níveis de gestão.[60] (Huergo, 2004)

Para que o trabalho de Gestão da Comunicação seja eficaz e possa de fato alcançar os objetivos a que se propõem, Huergo (2004) aponta quatro etapas fundamentais:

- Diagnóstico: reconhecimento dos interlocutores envolvidos, dos seus quadros de referência e dos seus campos de sentido.
- Construção da memória coletiva: que dá sentido histórico aos processos.
- Análise e interpretação do presente comum: que permite a articulação das diferenças e da criatividade face aos problemas e desafios.
- Construção do projeto institucional: como um caminho nunca completamente fixado onde convergem diferentes imaginações, expectativas, tarefas, práticas, identidades e experiências.

Assim, a Gestão da Comunicação permite a sistematização e planificação de ações con-

---

[60] Tradução do original: *"La acción de gestionar atraviesa a toda la institución, en sus relaciones inmediatas, en la coordinación interna, en las maneras de establecer o de frustrar lazos de trabajo, comunidades de trabajo, en la selección de determinados medios, en el conjunto de opciones que se adoptan a la hora de interactuar con otras instituciones. No es sólo conducción o dirección, aunque las implique. Es coordinación de procesos de trabajo en el marco de una organización, donde se dan roles y tareas diferenciadas, que en principio pueden ser articuladas generando niveles de gestión."*

vergentes, levando em consideração a realidade em que a instituição ou projeto está inserido, as metas e objetivos traçados e as formas, ou estratégias definidas para que se possa alcançar determinado resultado. Para além de uma utilidade prática, a adoção de perspectivas de gestão comunicativa possibilita a geração de uma nova produção simbólica e uma nova prática comunicativa (Soares, 1999).

A Gestão da Comunicação parte de uma *mentalidade projetual*, entendida como "uma sequência de passos pensada e organizada com gradualidade no respeito da pessoa em devir" (Instituto da Filhas de Maria Auxiliadora, 2005). Esta *mentalidade projetual* leva em consideração o crescimento humano de cada um e a necessária interação crítica com a realidade sociocultural, indo ao encontro das necessidades de uma sociedade complexa e articulada como a contemporânea. Além disso, essa lógica de processo favorece um amplo olhar sobre a realidade mediante a análise e compreensão do ecossistema comunicativo existente, aliado a uma visão de futuro, que impulsiona a comunidade a seguir adiante e buscar conjuntamente as metas traçadas.

Em nível acadêmico e científico há uma série de estudos que vem sendo desenvolvidos nos últimos anos e que abordam a Gestão da Comunicação, especialmente no aspecto da Comunicação Estratégica (Heide et al., 2018), na perspectiva de gerenciamento e do trabalho do gestor. A novidade que a Gestão da Comunicação traz enquanto área de intervenção educomunicativa é que enquanto suscita o desenvolvimento do ecossistema comunicativo permite "ampliar o coeficiente comunicativo das ações humanas" (Soares, 2002). Isso acontece à medida em que se privilegia a comunicação dialógica (Freire, 1985), onde educadores, educandos e todos os integrantes do processo comunicacional podem, por meio da interação, desenvolver uma postura crítica diante da realidade, tendo em vista a transformação da sociedade em que estão inseridos.

Para Ismar de Oliveira Soares (2002), o conceito de comunicação dialógica está ligado a:

> Uma ética de responsabilidade social para os produtores culturais; uma recepção ativa e criativa por parte das audiências; uma política de uso dos recursos da informação de acordo com os interesses dos polos envolvidos no processo de comunicação (produtores, instituições mediadoras e consumidores da informação), o que culmina com a ampliação dos espaços de expressão.

Pensar a Gestão da Comunicação numa perspectiva dialógica, além de possibilitar o gerenciamento dos processos comunicacionais, proporciona o desenvolvimento comunicacional e a participação ativa de toda a comunidade. Para que isso aconteça, é necessária a criação de mecanismos de participação, não no sentido de recepção midiática apenas, mas de empoderamento e envolvimento da comunidade em todas as fases do processo de gestão, seja no diagnóstico, projeção ou planificação e avaliação. Conforme Soares (1999), a Gestão da Comunicação precisa ser pensada tanto no que se refere ao ambiente virtual quanto ao presencial. Portanto, é necessário pensar no uso das mídias, dos meios, na qualidade e alcance dos meios digitais e também nos aspectos do ecossistema comunicativo presencial, que envolve desde as relações humanos, até a disposição e organização dos ambientes, afinal numa perspectiva educomunicativa, tudo comunica e contribui para a construção de sentido.

Para pensar toda a complexidade que envolve a Gestão da comunicação, certamente é necessária a existência de um profissional qualificado para tal, porém seria ilusão crer que uma única pessoa pudesse dar conta de todos os processos que precisam ser desenvolvidos,

portanto, a Gestão da Comunicação é uma responsabilidade de toda a comunidade a que se refere. O envolvimento e participação da comunidade será possível à medida que exista um clima favorável para o "aprender ao longo da vida", incentivado por constantes formações e experiências comunicativas abertas à participação de cada um dos membros que compõem o ecossistema em questão.

No documento Estratégias de Comunicação e Educação para o desenvolvimento Sustentável publicado pela Unesco (Solano, 2008), afirma que os processos de gestão da comunicação devem ter como princípio a transformação social. Para isso, não basta que as pessoas saibam o que tem que fazer, é preciso uma proposta de trabalho em que as pessoas possam implementar em seu cotidiano e um esforço conjunto no sentido de desenvolvimento das capacidades conceituais (conhecimentos), atitudinais (atitudes e valores) e procedimentais (técnicas, procedimentos e metodologias) que permitam a unidade e convergência de ações.

Os estudos recentes sobre a Gestão da Comunicação podem contribuir muito para a transformação social, a partir de um olhar educomunicativo, porém, é necessário dizer que a Gestão dos Processos Comunicacionais, concebidos de uma forma mais ampla, ainda é um grande desafio (Uranga, 2002) para os comunicadores, os profissionais da comunicação e educação, enquanto atores que podem contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

Do ponto de vista prático, essa área de intervenção pode ser sistematizada na escola, mediante a implantação de ações como:

- Projetos que favoreçam o fortalecimento do ecossistema educomunicativo: cuidado com os espaços da escola e seu entorno, trabalho realizado com os funcionários da escola no sentido de que cada um comunica.
- Projetos que facilitem a comunicação interna, a clareza dos comunicados, o contato rápido e a comunicação transparente, o uso de aplicativos, redes sociais e outros meios que facilitem a gestão da comunicação.
- Trabalho conjunto entre os diferentes setores da escola para criação de conteúdo significativo e de qualidade que deem visibilidade para o trabalho realizado internamente.
- Trabalho integrado com outras instituições sociais, civis e eclesiais, numa ótica de projetualidade e da transformação social.

2.3.6. Área da Produção Midiática

Com o desenvolvimento exponencial das mídias digitais, é imprescindível para o cidadão do século XXI ter a possibilidade de compreender, analisar e produzir conteúdo. É diante desta necessidade que a Educomunicação vem desenvolvendo, a partir de estudos e práticas realizadas, a área da intervenção da Produção Midiática, entendida como:

> Conhecimento sobre os procedimentos de produção, programação e difusão de conteúdos midiáticos, incluindo a capacidade de diferenciação entre produções individuais e coletivas, populares e corporativas, e assim por diante. Refere-se também ao conhecimento e utilização de sistemas de produção, programação e difusão de conteúdo, bem como à capacidade de colaborar

> na criação de produtos multimídia ou multimodais. Inclui o conhecimento dos direitos autorais e produção responsável de conteúdo, respeitando os direitos de propriedade intelectual.[61] (García-Ruiz et al., 2014)

Esta preocupação com a produção midiática não pode ser entendida numa visão instrumentalista dos meios, no sentido de oferecer apenas uma capacitação técnica para o uso das mídias. Por isso, a importância de uma abordagem na perspectiva educomunicativa, pensando a produção midiática de conteúdo como um dos aspectos a serem desenvolvidos nos ambientes educativos.

> A dimensão Produção e divulgação está relacionada com o conhecimento das funções e tarefas dos responsáveis pela produção das mensagens; conhecimento das fases dos processos de produção e programação de produtos audiovisuais; capacidade de aproveitar recursos tecnológicos para desenvolver mensagens audiovisuais e participar do ambiente comunicativo, gerando uma cultura participativa e uma atitude responsável; e a capacidade de identificar os diferentes públicos que a mídia tem como alvo.[62] (Ruiz, et al., 2014)

Diferentemente da cultura de massa, a cultura digital possibilita uma maior interação, de modo que as pessoas podem passar de usuários a produtores, ou numa expressão muito utilizada, se tornam *prossumidores* (Toffler, 1980). Numa sociedade globalizada e individualizada como a de hoje, os *prossumidores* aparecem como persuasivos, intermediários, líderes de opinião, aprendizes, inovadores, sociais e críticos (Ruiz et al., 2014). Embora ainda exista uma grande brecha digital, qualquer cidadão pode receber, compartilhar e criar informações (Tornero & Varis, 2010), de uma forma mais fácil do que em qualquer outro período da história da humanidade.

A facilidade de acesso às mídias, a liberdade para expressar e difundir diferentes opiniões, novas perspectivas, criar e expressar-se é, sem dúvida alguma, uma conquista da atual sociedade. Ao mesmo, é também uma responsabilidade educativa, desenvolver processos educativos que permitam às novas gerações atuarem como produtores responsáveis e éticos, tendo em vista o bem da sociedade.

Na perspectiva da produção midiática e tendo em vista a educação para e mediante a comunicação, é muito significativa a proposta da Unesco de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). Do ponto de vista educativo, de acordo com o documento:

---

[61] Tradução do original: *"La dimensión de la producción y procesos de difu¬sión, que alude a los conocimientos sobre los proce¬dimientos de producción, programación y difusión de contenidos mediáticos, incluyendo la capaci¬dad para diferenciar entre las producciones indi¬viduales y las colectivas, entre las populares y las corporativas, etcétera. También se refiere a los cono¬cimientos y al uso de los sistemas de producción, programación y difusión de contenidos, así como a la capacidad para colaborar en la confección de productos multimedia o multimodales. Incluye el conocimiento de los derechos de autoría y la producción responsable de contenidos, respetando los derechos de propiedad intelectual."*

[62] Tradução do original: *"La dimensión Producción y difusión, se relaciona con el conocimiento de las funciones y tareas de los responsables de la producción de mensajes; conocimiento de las fases de los procesos de producción y programación de productos audiovisuales; la capacidad para aprovechar los recursos tecnológicos para elaborar mensajes audiovisuales y participar en el entorno comunicativo, generando una cultura participativa y una actitud responsable; y la capacidad de identificar los distintos públicos a los que se dirigen los medios."*

> A produção de conteúdo e o uso das mídias devem promover uma pedagogia focada nos alunos, capaz de estimular a investigação e o pensamento reflexivo por parte dos estudantes. A aprendizagem prática é um importante aspecto da assimilação de conhecimentos no século XXI. A produção de conteúdo midiático proporciona uma via para que os estudantes familiarizem-se com a aprendizagem pela prática, por meio da produção de textos e imagens em um ambiente participativo. (Wilson et al.,2013, p. 28)

Os processos de ensino-aprendizagem do mundo atual requerem de educadores e alunos uma compreensão prática do conhecimento para além de abordagens teóricas e conteudistas. Do ponto de vista da Comunicação, "viemos de uma época em que as tecnologias de comunicação a ela associadas eram de difícil acesso e quase exclusivamente ao alcance das grandes corporações" (Tornero & Varis, 2010). No atual estágio de Educação e Comunicação, o desenvolvimento de habilidades de produção midiática permite a ampliação das formas de comunicação, favorecendo a liberdade de expressão e a inserção ativa nos ambientes digitais.

Para responder a esta necessidade, no currículo de Alfabetização Midiática e Informacional (Wilson et al., 2013, p. 22) produzido pela Unesco em 2013, são definidas três áreas temáticas:

1. O conhecimento e a compreensão das mídias e da informação para os discursos democráticos e para a participação social.
2. A avaliação dos textos de mídia e das fontes de informação.
3. A produção e o uso das mídias e da informação.

A terceira área, também denominada de criação, utilização e monitoramento das informações e conteúdos midiáticos, é definida como:

> (...) A habilidade de dominar o *know-how* de produção de informação, conteúdo midiático e novo conhecimento, e a habilidade de comunicar-se com os outros com eficácia. Inclui, ainda, o uso ético e eficaz da informação, do conteúdo midiático e do conhecimento em geral, por exemplo, os aspectos da propriedade intelectual. (Unesco, 2016, p. 56)

Ou seja, além de habilidades e conhecimentos técnicos para analisar e produzir, é necessário o desenvolvimento de atitudes e valores que estejam de acordo com a vivência de uma cidadania plena, onde cada um possa ser um participante ativo dos processos democráticos. O uso das novas tecnologias, aplicativos, softwares e mídias em geral oferecem muitas possibilidades para manifestar a criatividade, propor inovações e trabalhar de forma colaborativa. Diante do novo que pode ser produzido, criado e recriado, é fundamental a consciência crítica e a capacidade de discernimento a partir de parâmetros éticos que tenham em vista a dignidade humana e o bem comum.

Desta forma, segundo a Unesco (2016, p. 59), a pessoa com as competências básicas de produção midiática deve ser capaz de:

- Criar e produzir novas informações, conteúdos midiáticos ou conhecimentos para um fim específico, de maneira inovadora, ética e criativa.
- Comunicar as informações, os conteúdos midiáticos e conhecimentos, de maneira ética, legal e eficaz, usando os canais e os recursos apropriados.

• Engajar-se com provedores de mídia e informação para auto expressão, diálogo intercultural e participação democrática, usando vários meios de forma ética, eficaz e eficiente.

• Monitorar o impacto da informação, do conteúdo midiático e dos conhecimentos criados e distribuídos, bem como o uso da mídia existente e outros provedores de informação.

Numa mesma linha Ferrés e Piscitelli, (2012), destacam que em relação à produção midiática, os sujeitos devem desenvolver as habilidades de:

• Conhecer as fases dos processos de produção e a infraestrutura necessária às produções individuais, coletivas ou corporativas.

• Colaborar na produção de produtos multimídia ou multimodais.

• Selecionar mensagens significativas, usá-las e transformá-las para criar novos significados.

• Compartilhar e divulgar informações por meio das mídias tradicionais e redes sociais, tornando as mensagens mais visíveis e promovendo a interação com as comunidades em expansão.

• Gerenciar sua própria identidade on-line/off-line e manter uma atitude responsável em relação ao controle dos dados privados do indivíduo e de terceiros.

• Assimilar o conceito de autoria individual ou coletiva, ter uma atitude responsável perante os direitos de propriedade intelectual, e possuir a habilidade de fazer o melhor uso de recursos como "*Creative Commons*".

• Gerar e manter um compromisso com redes de colaboração e diálogos interativos com extensos ciclos de *feedback*.

Tanto as competências apontadas pela Unesco, quanto as habilidades destacadas por Ferrés, e Piscitelli, não são apenas fundamentais para o futuro mundo do trabalho, mas são também fatores de empoderamento e desenvolvimento humano e cidadão que permitirão que cada um interaja e contribua com a construção da sociedade:

> Uma definição mais ampla de competência não pressupõe necessariamente que a educação para a mídia garanta a eficácia do desenvolvimento da força de trabalho profissional, mas a vê como um caminho para uma ampla gama de oportunidades de desenvolvimento pessoal. A competência mediática deve contribuir para o desenvolvimento da autonomia pessoal dos cidadãos e do compromisso social e cultural. (Ferrés & Piscitelli, 2012)

Diferentemente de outras épocas, em que educar tinha a ver com assimilação de conteúdos, memorização de conceitos e recuperação de informações transmitidas, hoje, a educação é um convite "para que a comunicação se transforme em informação, e esta em conhecimento e ação criativa, a partir de uma visão ampla e humana da realidade" (Gozálvez & Aguaded, 2012). Neste caso, a autonomia e o protagonismo para os quais converge a prática educomunicativa através da Produção Midiática está ligada também a passagem de um sujeito passivo diante dos meios de comunicação para um agente participativo, em condições de uma produção ativa e intervenção construtiva (Ferrés, 2010).

Deste modo, a área de intervenção da Produção Midiática vai além de uma linha de ação, está inserida numa visão pedagógica que faz parte de um projeto político e também se manifesta como um direito cultural:

> Os cidadãos do século 21 precisam ser alfabetizados digitalmente em todos os sistemas simbólicos, precisando dar um passo além: se tornarem usuários competentes, leitores críticos e escritores ativos nas redes sociais, acrescidos de dados. Essa educação para a mídia deve ser considerada uma pedagogia com competências específicas, um projeto político e um direito sociocultural.[63] (Osuna-Acedo et al., 2018)

Além de desenvolver diversas habilidades, a produção de conteúdo permite que os estudantes aprendam fazendo, indo além do espaço formal de aprendizagem. Conforme Grizzle at al. (2021), o conteúdo gerado pelo usuário é uma atração dominante para muitas empresas de comunicação digital e mídia tradicional. De modo que a interação com outros usuários de plataformas de redes sociais é uma razão cada vez mais importante pela qual os jovens estão acessando a Internet. Assim, a produção de conteúdo é algo que faz parte do cotidiano da maioria dos estudantes.

Certamente há um longo caminho a ser percorrido nesta área de intervenção educomunicativa, não só pelo desafio que representa para os educadores, e de certa forma para toda a sociedade, o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para a produção midiática, mas ao mesmo tempo há um horizonte de esperança, movido pelo desejo de construir uma sociedade mais humanizada, mais participativa em que todos tenham o direito de desenvolver suas possibilidades, expressar-se livremente e interagir ética e responsavelmente como cidadãos.

Essa área de intervenção é eminentemente prática, por sua natureza, mas como forma ilustrativa, podem ser pensados ações como:

- Projetos que envolvam a criação de conteúdo educativo, cultural, social, sanitário (...), mediante a utilização de diversas tecnologias como: redes sociais, softwares, aplicativos, jogos, programas de edição de vídeo, áudio, imagem.
- Projetos que permitam a compreensão dos processos de produção, por exemplo um projeto de Fotografia, em que são trabalhadas noções básicas da técnica de fotografia; compreensão da fotografia como meio de retrato da realidade, como denúncia de situações de contraste, de dominação, de injustiça, de descaso, ou como instrumento para produção artística, que retrata o cotidiano, a cultura, a beleza da natureza, o cuidado, o afeto, a dignidade da vida; reflexão e crítica sobre o uso da imagem da cultura atual, o fenômeno da self, a autoimagem, os problemas decorrentes da cultura da imagem; planejamento e realização de uma exposição de fotografia com uma ou mais temáticas.
.

[63] Tradução do original: *"La ciudadanía del siglo XXI necesita estar alfabetizada digitalmente en todos los sistemas simbólicos, necesitando dar un paso más: convertirse en usuarios competentes, lectores críticos y escritores activos en los medios sociales de comunicación, aumentados por los datas. Esta educación mediática se tiene que considerar como una pedagogía con competencias específicas, un proyecto político y un derecho socio-cultural."*

2.3.7. Área da Educação para a Ecologia Integral

Uma das questões que fazem parte do debate mundial hoje, sem dúvida, é a questão ambiental. O relatório especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) sobre o aquecimento global, de 2018, afirma que "as atividades humanas [...] causaram cerca de 1,0 °C de aquecimento global acima dos níveis pré-industriais". O documento comprova o fato de que a atividade humana na escala que vem sendo realizada impacta diretamente sobre o clima do planeta.

Embora a problemática ambiental já comece a aparecer na década de 70, é na década de 90 e 2000 (Christensen & Nilsson, 2018) que ela ganha força, também pelo fato de que a mídia passa a abordar a questão de forma mais abrangente. A educação ambiental é também um tema já bastante discutido nas escolas, apresentando diversos viés e controvérsias no decorrer do tempo.

Em relação à compreensão do que seria uma educação ambiental, Layrargues (2006) diferencia duas posturas possíveis: uma tradicional e uma crítica. Para o pesquisador, na educação ambiental convencional, a crise ambiental:

> É derivada da perda de capacidade de compreensão do funcionamento dos sistemas ecológicos, por isso a confusão entre conteúdos ecológicos e abordagem biologicista, e se chega na premissa do conhecer para amar, amar para preservar, e sempre com argumentos utilitaristas.

Diferentemente, na educação ambiental crítica, não é possível separar os aspectos sociais e ambientais, visto que a crise ambiental "é decorrente do agravamento da tensão da lógica da apropriação privada dos recursos humanos e naturais, que na ordem econômica competitiva, são forçados ao uso abusivo" (Layrargues, 2006). Neste sentido, a educação ambiental passa também pela "compreensão e conscientização dos processos sociais e econômicos que determinam as divisões sociais e as relações de exploração e domínio de uns sobre outros" (Layrargues, 2006), uma abordagem crítica que reflete sobre a estrutura social vigente que tem levado o ser humano a uma "crise civilizatória".

É nesta perspectiva que se abre espaço na Educomunicação para a área de intervenção de Educação Socioambiental, ou Ecologia Integral, conforme alguns estudos, que trata "sobre a problema ambiental no cenário urbano, tomando como referência os vínculos entre comunicação e educação" (Falcão & Citelli, 2020). Esta área de intervenção tem sido muito refletida em nível de Brasil, sendo inclusive pensada como política pública pelo Ministério do Meio Ambiente (Costa, 2008) de alguns governos.

Para Falcão e Citelli (2020), a "Educomunicação surge como possibilidade teórica e prática de promover aquele ajuste de rota, contribuindo no sentido de alcançar a desejada cidadania ambiental urbana". A abordagem educomunicativa permite um olhar amplo sobre a questão ambiental, partindo de uma perspectiva inter e transdisciplinar, tendo em vista também os aspectos sociais, econômicos e políticos que precisam ser levados em consideração.

Trazendo presente o pensamento freiriano de que toda "educação é um ato político" (Freire,1991), a educação socioambiental:

> É um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática. (Layrargues, 2006)

Não é possível discutir a questão ambiental, sem trazer presente os aspectos sociais, políticos e econômicos que estão interligados. O modelo de consumo e produção e as relações que se desencadeiam a partir disso precisam ser pensadas. A educação socioambiental reflete sobre as formas de exploração dominantes, a apropriação e distribuição dos recursos naturais, a diferença gritante entre ricos e pobres, as políticas neoliberais que agravam a situação de pobreza e injustiça social em que vivem milhares de seres humanos. Dessa forma, a Educação Socioambiental busca pensar num novo modelo de sociedade, com profundas transformações nos sistemas de produção e consumo, nas relações sociais e na organização política (Vila-Merino et al., 2018).

Ao longo dos anos se estabeleceu no mundo todo um modelo de sociedade baseado no crescimento econômico, ou seja, quanto mais se produz, mais se vende e mais riquezas se acumulam. Porém, as mudanças climáticas e todo o contexto social que vem se desenhando tem mostrado que este modelo é insustentável. Segundo o site *Global Footprint Network* (Wackernagel & Polman, 2022, oct, 13), com base na Pegada Ecológica e avaliações de biocapacidade, se consome em 2022, 75% mais recursos do que os ecossistemas do planeta podem regenerar. Segundo a mesma reportagem, existem 3 bilhões de pessoas vivendo em países que consomem mais alimentos do que podem produzir e geram renda inferior à média mundial. É nesta perspectiva que a ONU propôs os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, através da Agenda 2030 (Unesco, 2015), adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

> Reconhecem que a erradicação da pobreza e outras privações deve ser acompanhada de estratégias que melhorem a saúde e a educação, reduzam a desigualdade e estimulem o crescimento econômico - ao mesmo tempo em que enfrentamos a mudança climática e trabalhamos para preservar nossos oceanos e florestas. (ONU, 2021)

Conforme aponta a Unesco (2020), a educação para o desenvolvimento sustentável deve se fundamentar em três dimensões: numa ação transformadora que requer o envolvimento de cada pessoa; em mudanças estruturais que revelem as raízes profundas das situações de pobreza e vulnerabilidade; e o desenvolvimento tecnológico que traz consigo avanços e novos desafios.

A área de intervenção de Educação Socioambiental, portanto, está neste contexto de reflexão crítica diante de uma sociedade que sofre com a degradação ambiental e exclui milhares de pessoas do desenvolvimento humano e social. Numa linha educomunicativa, pode-se falar também de uma Ecologia Integral, considerando que o Ecossistema se constitui pela relação entre meio ambiente e sociedade. Essa ideia de Ecologia Integral é uma proposta levantada com muita insistência pelo Papa Francisco, segundo o qual:

> É fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais

> entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza. (Francisco, 2015)

São significativas as propostas feitas nestes últimos anos pela Igreja Católica no sentido de educar para as questões socioambientais. As Encíclicas *"Laudato Si"* (Francisco, 2015) e *"Fratelli Tutti"* (Francisco, 2020) trazem uma reflexão aprofundada sobre a problemática socioambiental da contemporaneidade. Além desses documentos, o Papa Francisco lançou, com o apoio da Unesco, o *Pacto Educativo Global,* uma aliança em nível mundial em prol de uma educação de qualidade e de uma sociedade sustentável. O *Pacto Educativo* (Francisco, 2020) apresenta sete compromissos fundamentais:

- Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo.
- Ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos.
- Favorecer a plena participação das meninas e adolescentes na instrução.
- Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador.
- Educar e educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados.
- Encontrar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso.
- Guardar e cultivar a nossa casa comum, protegendo-a da exploração dos seus recursos.

Este olhar humanista sobre a realidade, numa perspectiva de ecologia integral é uma oportunidade de repensar o modo de vida atual que tem se mostrado no mínimo insustentável. É interessante observar que uma educação integral não separa razão, religião, afeto, por que o ser humano é um todo complexo e interligado. Neste sentido, quando instituições religiosas também assumem uma postura crítica e reflexiva, propondo valores, ética e compromissos com o desenvolvimento sustentável da sociedade é mais fácil criar alianças, mudar posturas e levantar adiante movimentos que buscam a transformação da sociedade.

Num mundo marcado pela indiferença diante do outro, pelo individualismo consumista e por um relativismo de valores, a educação, desponta como "um ato de esperança que convida à comparticipação transformando a lógica estéril e paralisadora da indiferença numa lógica diferente, capaz de acolher a nossa pertença comum" (Francisco, 2020).

Estas diferentes iniciativas de governos, instituições internacionais, instituições religiosas e educativas são fundamentais para fazer frente às ideologias dominantes, especialmente no atual contexto, em que cresce um movimento de negacionismo da Ciência. É visível o crescimento de abordagens que negam as mudanças climáticas e aquecimento do planeta devido à ação do homem. Uma pesquisa realizada, em 2019, no Brasil (Datafolha Instituto de Pesquisas, 2019) aponta que 15% dos brasileiros não acreditam no aquecimento global, opinião compartilhada por muitas pessoas em todo o mundo. Pesquisas recentes (Huber et al., 2020) apontam que o partidarismo, a ideologia política e as crenças e valores estão intimamente ligadas a como os indivíduos percebem as mudanças climáticas na atualidade.

Políticos conservadores e de extrema-direita além de negarem o aquecimento como é o caso de Donald Trump nos EUA e Jair Bolsonaro no Brasil, tem também provocado uma desarticulação das políticas ambientais (*Greenpeace*, 2020). Estes e outros fatos demonstram a necessidade de uma educação socioambiental crítica e fundamentada na Ciência para que, de fato, seja possível chegar a um desenvolvimento sustentável em que todos tenham os mesmos direitos respeitados:

> A educação ambiental é um elemento chave no processo de transição ecológica para sociedades mais sustentáveis, capazes de captar rapidamente contextos e situações de emergência, organizar recursos, antecipar soluções e implementá-los.[64] (Velasco-Martínez et al., 2020)

O pensamento crítico latino-americano tem um aporte importante no sentido de provocar um questionamento sobre o modelo de desenvolvimento que o mundo vem buscando no último século. As reflexões a partir de um pensamento decolonial (Quijano & Ennis, 2000) colocam em evidência que a colonização não é um capítulo da história, mas se manifesta como um processo permanente que agora se efetiva por meio do ambiente digital (Escudero & del Campo, 2022). Assim, a superação deste modelo predatório da política e economia neoliberal passa também pela inclusão de "políticas de comunicação inclusivas e narrativas inovadoras para dar oportunidade a uma sociedade com economia real, de recuperar o equilíbrio ecossistêmico necessário" (Escudero & del Campo, 2022).

A Educomunicação, justamente por atuar neste campo de relação entre Comunicação e Educação, pode contribuir enormemente com a educação das novas gerações, a partir da formação da opinião pública e do engajamento de um maior número de pessoas nas questões socioambientais tendo em vista o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Embora a questão Socioambiental seja um conteúdo curricular que geralmente é trabalhado nas escolas, enquanto área de intervenção educomunicativa, impulsiona para ações mais ousadas como por exemplo:

- Projetos em vista do cuidado com o meio ambiente, a reciclagem, o uso da água, o cuidado dos espaços sociais, projetos de arborização, reflorestamento, cuidado e transformação de praças, mananciais, ou outros espaços públicos.
- Utilização de mídias para promover a consciência ambiental, a reflexão sobre os modelos de consumo, estilos de vida e a cultura do cuidado, jornalismo e ativismo ambiental.
- Reflexões, estudos e trabalhos voltados para a relação entre crise ambiental e crise social, problemáticas sobre a produção agrícola e a questão da fome no Brasil e no mundo, distribuição da produção de alimentos e cadeias produtivas, a questão agrária e os conflitos no campo, distribuição e acumulação de renda.
- Projetos voltados para a reflexão e ação em vista do aquecimento global, mudanças climáticas, impactos do aquecimento global no clima local, nacional e mundial, relação entre as mudanças climáticas e o problema da fome, escassez de alimentos, desertificação, desastres naturais.

---

[64] Tradução do original: *" environmental education is a key element in the process of the ecological transition towards more sustainable societies that are capable of quickly grasping contexts and emergency situations, organizing resources, and anticipating solutions and implementing them."*

• Projetos voltados para reflexão entre a questão ambiental e a cidade, falta de planejamento urbano, localização das periferias, condições de vida, saneamento básico, distribuição da água potável, transporte público e mobilidade urbana, relações entre periferia e centro, entre outros.

2.4. Educomunicação na Sociedade da Informação

Como já foi apresentado antes, a Comunicação está presente em todas as culturas desde o início da humanidade. A problemática de hoje é a rapidez das inovações tecnológicas, das mudanças que elas ocasionam e o processo de descentralização e acessibilidade das informações. O tempo e o espaço deixam de ser barreiras para a circulação das informações, o que leva à criação de novas temporalidades e novas ambiências. Conforme aponta Marshall MacLuhan (2005), o surgimento de cada nova técnica reconfigura a vida sensorial das pessoas para além da finalidade para a qual foi criada. Assim, numa sociedade em que as inovações acontecem de forma acelerada e em todos os lugares, se instaura um sistema de dromocracia (Virilio, 1977), em que a vida humana passa por um processo constante de aceleração, constituindo-se um novo ecossistema, permeado pelas tecnologias da comunicação e informação.

Não se trata apenas da inserção de novas tecnologias no cotidiano, é todo um conjunto de relações que são tecidas a partir de novas perspectivas, num contexto de grandes mudanças em todos os aspectos da vida, inclusive nos espaços educativos. Daí a importância de pensar na realidade dos ecossistemas educomunicativos, especialmente no que se refere às novas gerações, tendo sempre uma perspectiva ética e cidadã. Esses aspectos serão explorados de forma mais detalhada nos tópicos a seguir.

2.4.1. Ecossistema educomunicativo

O termo Ecossistema é comumente utilizado nas Ciências da Natureza e originalmente designa o sistema onde se vive, o conjunto de características físicas, químicas e biológicas que influenciam a existência de uma espécie animal ou vegetal. Etimologicamente (Veschi, 2019), o termo é um neologismo, construído a partir do prefixo eco, prefixo grego Oikos, que significa lar ou habitat e do termo grego sýstēma (derivado de synístanai, “colocar junto ao mesmo tempo”, de syn-, “junto”, mais hístanai, “estar”), que pode ser descrito como o desempenho a partir da articulação de um conjunto de peças.

Tomando essa expressão das Ciência da Natureza, Jesus Martín-Barbero utiliza o termo Ecossistema Comunicativo para referir-se à emergência de um ecossistema visual e sonoro que adquire aceleradamente tanta vigência como o ecossistema natural (Martín-Barbero, 1999). Para o pesquisador Ismar de Oliveira Soares:

> O conceito de ecossistema comunicacional designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, o *modus faciendi* dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. No caso, a família, a comunidade educativa ou uma emissora de rádio criam, respectivamente, ecossistemas comunicacionais. Os indivíduos e as instituições podem pertencer e atuar, simultaneamente, em distintos ecossistemas comunicacionais, uns exercendo influências sobre os outros. (Soares, 1999)

O Ecossistema comunicativo pensado nos ambientes educacionais constitui-se, portanto, pelo conjunto de sujeitos que fazem parte e influencia direta ou indiretamente na construção deste determinado espaço. Também é importante que sejam considerados todos os elementos que compõem a estrutura, o ambiente físico, a disposição dos ambientes, os sinais e expressões que comunicam por si mesmos.

Essas questões referentes ao ecossistema comunicativo não se restringem aos ambientes educativos, porém, esse estudo focalizará de forma mais intensa sobre essa realidade.

Numa perspectiva educomunicativa, é interessante perceber que tudo comunica algo. Num ambiente educativo, estão presentes os discursos entre educadores, entre educadores e educandos, educandos e educandos, ou seja, aquilo se diz com palavras e também gestos, escolhas, relações e posicionamentos. Existem as fontes de informações: livros, computadores, Internet (sites, blogs, redes sociais...), bibliotecas, jornais, revistas, rádios, TV e uma infinidade de outras mídias que surgem a cada dia. A disposição dos ambientes, a localização das salas de aula, da equipe técnica, da direção, o pátio, o organização interna da sala de aula, a disposição das carteiras, os murais, as frases, os símbolos e sinais expostos, a limpeza e manutenção dos ambientes, tudo isso faz parte do ecossistema comunicativo que pode ser um ambiente educomunicativo, que não apenas comunica, mas também educa.

Além dos aspectos internos, há ainda os aspectos externos que influenciam diretamente este ecossistema, como a família, a localização da instituição, os sistemas políticos, religiosos, econômicos e sociais que perpassam a realidade em que se está inserido. Além de todo o mundo digital com suas praças, avenidas, espaços de encontro e formação de discurso que permeiam o ambiente físico de uma instituição.

Jesus Martín-Barbero vê como primeira manifestação do ecossistema comunicativo a relação com as novas tecnologias, por que elas não são simples ferramentas agregadas a outros instrumentos tecnológicos, mas são responsáveis pela ascensão de uma nova forma de ser e estar no mundo:

> A primeira manifestação e materialização do ecossistema comunicativo é a relação das novas tecnologias - do cartão que substitui ou dá acesso ao dinheiro às grandes avenidas da Internet - com novas sensibilidades, muito mais visíveis entre os mais jovens: nas suas formas de relacionar-se com as novas tecnologias, ou seja, em suas empatias cognitivas e expressivas com elas, e nas novas formas de perceber o espaço e o tempo, a velocidade e a lentidão, o longe e o perto.[65] (Martín-Barbero, 2000)

Se antes a escola ficava limitada pelo muro que a cerca, hoje, pelo contrário, é invadida por uma infinidade de recursos visuais, auditivos, motores, sensoriais que chegam diretamente aos educandos e a cada um dos sujeitos que compõem a comunidade educativa. Por meio de recursos tecnológicos é possível visitar os maiores museus do mundo, ter acesso aos resultados das mais recentes pesquisas científicas, entrar em contato com escolas ou instituições

[65] Tradução do original: *"La primera manifestación y materialización del ecosistema comunicativo es la relación de nuevas tecnologías —desde la tarjeta que sustituye o da acceso al dinero hasta las grandes avenidas de Internet— con sensibilidades nuevas, mucho más claramente visibles entre los más jóvenes: en sus modos de relacionarse con las nuevas tecnologías, es decir en sus empatias cognitivas y expresivas con ellas, y en los nuevos modos de percibir el espacio y el tiempo, la velocidad y la lentitud, lo lejano y lo cercano."*

de outros países, além de uma série infindável de possibilidades que se constituem a cada dia. As barreiras do tempo e do espaço se liquefazem e a sensação de velocidade é cada vez maior, modificando a percepção sobre a realidade.

Essas novas percepções de tempo e espaço, perto e distante, antigo e novo, influenciam a construção de sentido do que é local e global, especialmente no que se refere às novas gerações. Analisando os escritos de Umberto Galimberti e Jesús Martín-Barbero, o pesquisador Ismar de Oliveira Soares aponta que:

> (...) A sociedade da informação passou a significar a colocação em marcha de um processo de interconexão em nível mundial, unindo tudo o que informacionalmente tem valor – empresas e instituições, povos e indivíduos –, ao mesmo tempo que desconecta tudo o que não tem valor por essa mesma razão. Estaríamos, assim, vivenciando a mais profunda reorganização dos centros de poder que emprestam valor ao que hoje entendemos como mundo. (Soares, 2014)

Ao mesmo tempo em que há uma maior interconexão global, com o encurtamento das distâncias, favorecido pelas tecnologias digitais, corre-se também o risco de perder a conexão com o local. Muitas vezes, as comunidades digitais se constituem a partir de iguais, ou seja, de laços erigidos em posicionamentos e ideias comuns, excluindo os que pensam diferente. Conforme o Papa Francisco:

> A rede é uma oportunidade para promover o encontro com os outros, mas pode também agravar o nosso auto isolamento, como uma teia de aranha capaz de capturar. Os adolescentes é que estão mais expostos à ilusão de que a social web possa satisfazê-los completamente a nível relacional, até se chegar ao perigoso fenômeno dos jovens «eremitas sociais», que correm o risco de se alhear totalmente da sociedade. Esta dinâmica dramática manifesta uma grave ruptura no tecido relacional da sociedade, uma laceração que não podemos ignorar. (Francisco, 2019)

Numa visão educomunicativa, a inserção nos ambientes digitais não pode levar a um alheamento da sociedade, conforme previne o Papa, de modo que, é preciso pensar em múltiplos níveis de identidade, fortalecendo os vínculos locais com o território e ampliando o olhar sob uma perspectiva global, multicultural e solidária. De acordo com Edgar Morin: "a educação deve promover a "inteligência geral" apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global" (Morin, 2000).

Tendo em vista esta complexidade do mundo atual e a necessidade de uma educação que pense o sujeito em sua integralidade, a Educomunicação, que tem como objetivo a construção de ecossistemas abertos, dialógicos e críticos, não é uma simples metodologia, mas um paradigma que se instaura: um movimento político e pedagógico que nasceu na sociedade civil, visando, essencialmente, ao desenvolvimento da solidariedade em processos de relacionamento (Soares, 2014).

De forma simples, pode-se dizer que a construção de ecossistemas educomunicativos proporciona o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação de sujeitos autônomos, críticos, cidadãos ativos em seu território, mas com um olhar global e comprometidos com as transformações sociais e a dignidade da pessoa humana. Para chegar a ser um ecossistema educomunicativo, no entanto, é preciso que seus agentes tenham consciência da complexidade desta dinâmica e haja uma intencionalidade comum, que permeie todas as ações, projetos e situações que compõem este mesmo ecossistema. Essa é uma contri-

buição importante da Educomunicação não só para as instituições educativas específicas, mas para a construção de uma sociedade mais democrática e mais conforme os direitos humanos.

2.4.2. Novas gerações e o desafio educomunicativo

A popularização das tecnologias digitais e o avanço tecnológico num curto período de tempo e espaço tem levado muitos pesquisadores a se deterem na questão de como este novo contexto interfere ou modifica os comportamentos, hábitos e atitudes das novas gerações. No início dos anos 2.000, um empresário e aspirante a promotor de jogos educacionais, Marc Prensky popularizou o termo "Nativos Digitais" para se referir à primeira geração que cresceu num ambiente digital. Evans e Robertson, no artigo: *"The four phases of the digital natives debate",* abordam o surgimento e a evolução deste conceito em quarto fases distintas:

I. Conceitualização: de 1996 a 2006, período em que os escritos de Marc Prensky se popularizam. Marca o início de uma reflexão sobre a necessidade da tecnologia integrada ao sistema de ensino, devido ao desenvolvimento diferenciado dos alunos com o uso das tecnologias digitais. Para Prensky, se os educadores querem atingir seus alunos, o ritmo acadêmico tradicional, que é lento, deveria ser deixado de lado em prol da velocidade e da sensação de urgência.

II. Reação: Período que vai de 2007 a 2011, em que os educadores prestam mais atenção ao pânico moral criado pela ideia de que o desenvolvimento dos alunos é diferente num ambiente digital. A virada do milênio trouxe consigo uma ampla discussão sobre os "*Millennials*". Durante esse período, várias tentativas são feitas para se ajustar às necessidades e preferências dos alunos por tecnologia. Destacam-se neste período estudos realizados por pesquisadores como: Bennett, Maton and Kervin. As pesquisas realizadas em relação aos chamados nativos digitais dessa época, demonstraram que eles sabiam usar tecnologias estabelecidas, mas não mostraram ter estilos de aprendizagem radicalmente diferentes, como afirmava Prensky.

III. Adaptação: Período entre 2012 e 2017, em que cresce a consciência da exclusão digital e se populariza o novo conceito de Geração Z. Mídias sociais, como Facebook e Twitter, são discutidas por pesquisadores. Nesta fase do debate, o enfoque muda da questão etária ou geracional para o aspecto da alfabetização. Se percebe a importância de promover processos de alfabetização não apenas entre os chamados imigrantes digitais e nativos digitais, mas também entre os *Millennials*, também conhecidos como *Gen Y,* e a próxima geração, frequentemente chamada de *Gen Z*.

IV. Reconceitualização: De 2017 até o momento presente, com o surgimento de um novo conceito, *iGen*, expressão utilizada por Jean Twenge para categorizar a geração nascida entre 1995 e 2012 e moldada pelo smartphone e a ascensão das mídias sociais. Vozes mais diversificadas em relação ao uso da tecnologia e nativos digitais estão surgindo. Pesquisadores e educadores estão mais focados em problemas e soluções.

Para Evans e Robertson as pesquisas dos últimos dez anos ainda não permitem chegar a uma conclusão sobre como as tecnologias digitais impactam no desenvolvimento e aprendizagem das novas gerações:

> As descobertas, no entanto, são tudo menos consistentes, com alguns estudiosos defendendo um maior uso da tecnologia dentro e fora da sala de aula para promover a causa do envolvimento e educação dos alunos e outros defendendo menos uso no interesse da saúde mental e emocional dos usuários. Duas décadas se passaram e o debate ainda não foi resolvido. Os pesquisadores que buscam lançar luz sobre a questão devem olhar de forma holística para o debate enquanto examinam fatores distintos, incluindo o impacto da multitarefa e do engajamento na mídia social para os usuários. (Evans & Robertson, 2020)

Conforme Evans e Robertson, o fato de que muitos jovens realizem várias atividades ao mesmo tempo, não significa que eles consigam realizar cada uma delas com a mesma atenção e num tempo menor do que se fossem realizadas uma a uma. Também não significa que sejam mais engajados em causas coletivas do que as outras gerações. Halpern et al. (2020) também aponta que "o uso de meios eletrônicos, nas aulas ou em casa, está relacionado à realização de mais de uma atividade ao mesmo tempo, ou "multitarefa", o que aumenta a distração dos alunos e diminui sua capacidade de retenção das informações que eles aprendem.[66]

Os autores defendem que o desenvolvimento das habilidades digitais depende de como os jovens as utilizam e não podem ser atribuídas a toda uma geração. A pesquisa desenvolvida pelos autores, confirma que os resultados são consistentes com pesquisas anteriores, de que aumentar as probabilidades de exposição a distrações e "multitarefa" com TIC tem um impacto negativo no desempenho acadêmico (Halpern et al., 2020).

Outra pesquisa interessante a ser considerada é da rede EU Kids On-line 2020, realizada com 25.101 crianças de 09 a 16 anos em 19 países da Europa entre o outono de 2017 e o verão de 2019. O relatório, bastante amplo, demonstra que atividades interativas como assistir a vídeos, ouvir música, comunicar-se com amigos e familiares, visitar um site de rede social e jogar jogos on-line estão no topo da lista de atividades que as crianças fazem diariamente. No entanto, é preciso considerar as diferenças entre os países. Por exemplo, assistir a vídeos diariamente varia entre 43% das pessoas de 9 a 16 anos e 82% na Lituânia (Smahel et al., 2020). Assim também vários outros dados apontam que, para além de um aspecto etário ou geracional, precisam ser considerados outros fatores, como os de ordem econômica, cultural, social e política.

Embora pareça claro que não há uma mudança na forma como se dá a aprendizagem nas novas gerações, é necessário considerar sim que estão, cada vez mais, expostas às tecnologias digitais móveis e a conectividade impõe a necessidade de trabalhar a comunicação e educação a partir da perspectiva das competências (Escoda & García-Ruiz, 2020). Os estudos mais recentes demonstram que é fundamental o desenvolvimento de competências adequadas que permitam às crianças, adolescentes e jovens agirem com maior consciência e liberdade nos contextos em que estão inseridos. São estas competências de alfabetização midiática que garantirão uma participação ativa e cidadã nos ecossistemas on-line e off-line, ou seja, é necessário:

> Capacitação para promover o desenvolvimento do pensamento crítico nos adolescentes, principalmente nas práticas de produção e divulgação de mensagens, apesar de apresentarem um

[66] Tradução do original: *"the use of electronic media in classes or at home is related to the implementation of more than one activity at the same time, or "multitasking", which increases students' distraction and decreases their ability to retain the information they learn"*

> nível aceitável de competência no uso da tecnologia, da linguagem e de seu formato estético, como também no campo da ideologia e dos valores que elas transmitem e consomem.[67] (Escoda & García-Ruiz, 2020)

Essa formação integral, que leva em consideração o contexto da pessoa, o ecossistema em que está inserido e a partir daí o desenvolvimento de competências e habilidades comunicacionais, tendo em vista a participação cidadã é um dos objetivos da prática educomunicativa. Por mais que as novas gerações estejam inseridas num contexto de digitalização, há um grande caminho a ser realizado para que, de fato, elas possam aproveitar todas as oportunidades que o ambiente digital oferece.

É certo que conceitos novos como gamificação, pensamento computacional, automação, aprendizagem criativa e robótica entre outros, precisam ser assimilados e utilizados nas escolas, favorecendo o diálogo com a sociedade e o interesse das novas gerações. Estas novas abordagens metodológicas podem contribuir significativamente para que as novas gerações possam inserir-se com maior qualidade na sociedade atual e também para que possam sentir-se mais motivadas a aprender. Porém, é preciso ir além de uma abordagem técnica ou instrumental, conforme Escoda e García-Ruiz (2020), se faz necessário uma:

> Alfabetização digital e de mídia que permita um progresso substancial na superação de riscos derivados da manipulação da mídia, uso inadequado da Internet, consumo inadequado de informações, desinformação e infoxicação e a disseminação de notícias falsas.[68]

Nesse contexto, o desafio educomunicativo que se apresenta diz respeito a como promover um ecossistema favorável para que as novas gerações possam adquirir as competências e habilidades necessárias para inserirem-se de forma ativa, crítica e participativa na sociedade da informação. Questões como a grande brecha digital que existe entre os países e entre os diferentes segmentos de um mesmo território talvez sejam mais desafiadoras do que as diferenças geracionais que parecem se sobressair entre aqueles que nasceram ou não num ambiente digital.

2.4.3. A formação ética e cidadã numa perspectiva educomunicativa

Um dos elementos que contribuem para o desenvolvimento humano é a dimensão ética. Ao longo dos séculos, a ética vem sendo discutida, pensada e construída, a partir de diferentes visões de mundo que se estendem nos mais variados tempos e espaços. Conforme o documento da Unesco, "Aprender a Viver Juntos", a ética se refere primeiramente: "a normas cuidadosamente ponderadas sobre certo e errado que ditam o que os seres humanos devem fazer, normalmente em termos de direitos, obrigações, benefícios à sociedade, justiça ou vir-

---

[67] Tradução do original: *"(…) una formación para promover el desarrollo del pensamiento crítico en los adolescentes, principalmente, en las prácticas de producción y difusión de mensajes, a pesar de que muestran un nivel aceptable de competencia en el manejo de la tecnología, el lenguaje y su formato estético, así como en el ámbito de la ideología y los valores que transmiten y consumen."*

[68] Tradução do original: *"alfabetización digital y mediática que permita un avance sustancial en la superación de riesgos derivados de la manipulación mediática, de los usos inadecuados de Internet, del consumo inapropiado de información, de la desinformación y infoxicación y de la difusión de fake news."*

tudes específicas" (Arigatou Foundation e Interfaith Council on Ethics Education for Children, 2009), indo ao encontro das necessidades humanas básicas como bem-estar, identidade e liberdade. O documento ainda coloca que:

> A ética se refere ao estudo e ao desenvolvimento de padrões éticos. Dado que os sentimentos, as leis e as normas sociais podem se desviar do que é ético, é necessário examinar os próprios padrões para determinar se são razoáveis. E ética também consiste em um esforço contínuo de avaliar nossas crenças e nossa conduta moral e no empenho de garantir a adesão – tanto de nossa parte quanto da parte das nações e instituições que ajudamos a construir – a princípios razoáveis e bem fundamentados, seja em sistemas de crenças religiosas ou culturais ou em instrumentos internacionais. (Arigatou Foundation & Interfaith Council on Ethics Education for Children, 2009, p. 7)

O contexto contemporâneo, marcado de um lado pela globalização, pela interatividade e pela acessibilidade à informação, e, por outro, pela "pobreza e a privação de que padecem milhões de pessoas, a exploração abusiva dos recursos do planeta, as crises ecológicas, a escalada da violência e de conflitos bélicos e a cultura da ambição e da acumulação" (Arigatou Foundation e Interfaith Council on Ethics Education for Children, 2009), traz consigo um desafio ético importante. Mais do que um problema filosófico, se identifica a necessidade de fazer escolhas cotidianas que pressupõem pontos de referência consistentes, e, portanto, a necessidade de uma sensibilidade ética que aponte os melhores caminhos a seguir.

No entanto, considerando o fato, de que esta é uma sociedade líquida, segundo a expressão de Zigmunt Bauman (2001), faz com que as pessoas se distanciem, cada vez mais, de fundamentos sólidos orientam as próprias escolhas éticas:

> Perante as transformações sociais do século XXI, a criação de novas tecnologias e, consequentemente, novas formas de comunicação, a ética adaptou-se aos novos contextos culturais. (...) A sociedade fundamentada no efêmero, no oportunismo, no hedonismo e no individualismo absoluto traz novas questões éticas. (Antunes & Sebastião, 2020)

Ao mesmo tempo, em que o atual contexto possibilita uma forte pluralidade, aceitação e compreensão do diferente, também oportuniza o questionamento de valores essenciais para a dignidade humana e o bem comum. Em seus escritos sobre Ética nas Mídias Digitais, Ess (2017) aponta três posturas possíveis:

> a) Uma ética consequencialista: partindo do slogan: "o maior bem para o maior número", se justifica a necessidade de maximizar o prazer (tanto físico quanto intelectual) para uma comunidade maior, como os estados-nação, ou seja, em função do bem-estar de muitos, se justifica consequências profundamente negativas para poucos.
>
> b) Um relativismo ético: permite a tolerância de diferentes crenças, proporcionando a harmonia entre diversas origens culturais e religiosas, sem que se imponha a compreensão de uma única verdade, e alivia a responsabilidade cognitiva e emocional advinda das escolhas realizadas. Porém, ao aceitar que não existem normas ou padrões éticos universais legítimos se perdem os critérios de bem e mal, certo e errado. Conforme exemplo citado por Ess, numa estrutura relativista, tanto as atitudes de uma Madre Teresa de Calcutá quanto a de um Adolf Hitler podem ser aceitas e justificadas.

c) Um pluralismo ético: que ao contrário do relativismo, reforça a importância de normas universais como os direitos humanos e o direito à vida, permitindo, no entanto, diferentes interpretações, conforme a realidade social, histórica e cultural.

Para o autor, essas três posições não são independentes e uma mesma pessoa pode adotar posições antagônicas sobre diferentes questões, por exemplo, manter uma posição ética contra o tráfico humano, em função dos direitos humanos e relativizar normas de polidez como a forma de cumprimentar as pessoas em diferentes culturas.

Para Jenkins, que sustenta que o mundo atual caminha para uma cultura da convergência, a ética está sendo construída coletivamente:

> Estamos tentando criar códigos de ética e contratos sociais que irão determinar como nos relacionaremos uns com os outros, assim como estamos tentando determinar como esse poder irá se inserir no sistema de entretenimento ou no processo político. Parte do que precisamos fazer é descobrir como – e por que – grupos com diferentes formações, projetos, pontos de vista e conhecimentos podem se ouvir e trabalhar juntos pelo bem comum. Temos muito a aprender. (Jenkins, 2008, p. 343)

Tendo em vista a atual Sociedade da Informação, pode-se dizer que as tecnologias digitais são relativamente recentes na história da humanidade, portanto, trazem à tona aspectos novos que precisam ser tratados do ponto de vista ético. Ao abordar a ética nas Comunicações Sociais, o Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais da Igreja Católica afirma que, em relação à ética, precisam ser levados em consideração três aspectos: a mensagem, o processo e os problemas de estrutura e de sistema:

> A dimensão ética está relacionada não só ao conteúdo da comunicação (a mensagem) e o processo de comunicação (o modo de comunicar), mas nas questões fundamentais das estruturas e sistemas, que com frequência incluem grandes problemas de política que dependem da distribuição de tecnologia e produtos sofisticados (quem serão os ricos de informação e os pobres de informação?). Estes interrogativos indicam outras questões com implicações econômicas e políticas para a propriedade e o controle. (Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 2000)

Por trás destes três aspectos, se encontra o princípio fundamental da ética: a pessoa e a comunidade. Nesse sentido, numa visão humanista cristã do mundo, a ética está ligada ao desenvolvimento integral da pessoa. Partindo de uma visão holística, toda pessoa merece a oportunidade de desenvolver-se nos aspectos físicos, intelectuais, emocionais, morais e espirituais. Na visão cristã, e porque não dizer "Universal", toda pessoa "tem uma dignidade e importância irredutíveis, e jamais podem ser sacrificados aos interesses coletivos" (Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 2000). Da mesma forma, o bem de algumas pessoas não pode realizar-se sem o bem comum da comunidade à que pertencem. Embora pareça algo um tanto utópico, para chegar a uma ética que tenha em vista a dignidade da pessoa e o bem das comunidades, faz-se necessário educar para uma solidariedade universal. Conforme o Papa Francisco, é preciso pensar numa "ética global de solidariedade e cooperação a serviço de um futuro modelado pela interdependência e a corresponsabilidade na família humana inteira" (Francisco, 2020).

Educar para uma ética universal, do ponto de vista educomunicativo, obrigatoriamente exige-se a vivência de um compromisso social capaz de quebrar a indiferença com que se olha para aqueles que sofrem. Esse compromisso social não é somente um ideal cristão, mas é uma premissa ética presente em muitos pensadores, como Bauman, segundo o qual:

> Quando um ser humano sofre de indignidade, pobreza ou dor, não podemos ter certeza de nossa inocência moral. Não podemos declarar que não sabíamos, nem ter certeza de que não há nada a mudar em nosso comportamento para prevenir ou pelo menos aliviar a sorte do sofredor. Podemos ser impotentes individualmente, mas podemos fazer algo juntos.[69] (Bauman, 2001)

Partindo deste pressuposto ou desta compreensão ética da realidade, a educação para a comunicação se volta para uma reflexão e uma prática que ajude os educandos e a sociedade em geral, a questionar este modelo de estrutura social em que cada um é responsável apenas por uma parte. Este modelo de natureza fordista (Coslado, 2012) que alimenta o individualismo e o sistema capitalista tem levado a humanidade a um desenvolvimento insustentável e a degradação e pauperização de muitos povos. De acordo com Coslado (2012), "nesse tipo de prática, a aprendizagem colaborativa dialógica, a criatividade ou a inteligência coletiva não são promovidas; a dimensão ética e social que todo processo educativo deve ter é ignorada; e valores competitivos e individualistas são encorajados"[70].

A Educomunicação enquanto campo de interação entre Educação e Comunicação tendo em vista a transformação social está comprometida com formação de cidadãos imbuídos de uma ética global de solidariedade e cooperação. Essa visão ética e cidadã, que embasa o agir educomunicativo, se torna o ponto de referência para inúmeras questões com as quais cada cidadão se depara cotidianamente como: acessibilidade, privacidade, segurança digital, desinformação, fake news, manipulação midiática, ocultamento e distorção de informações, pedofilia, pornografia, intolerância, preconceito e tantas outras problemáticas que emergem com o desenvolvimento das mídias digitais.

Diante de todas essas questões torna-se indispensável o estabelecimento de critérios de discernimento e decisão:

> A capacidade de escolher é uma responsabilidade altamente complexa e desafiadora. Ela requer a habilidade de discriminar, discernir e tomar decisões, enfrentando ao mesmo tempo o dilema da incapacidade de prever e avaliar plenamente o efeito de nossas decisões, que afetam não só a nós, mas também ao mundo que nos rodeia. Os princípios e valores éticos desempenham um papel fundamental ao nos ajudar a fazer essas escolhas. (Arigatou Foundation e Interfaith Council on Ethics Education for Children, 2009, p. 11)

O direito de escolha e as condições propícias para a participação das questões que dizem respeito à esfera pública são elementos fundantes da democracia. No entanto, unicamente, a possibilidade de escolha e participação não garantem a vitalidade da democracia. A formação ética, pautada em critérios sólidos que permitam escolhas conscientes e de acordo o bem comum não apenas de um grupo, mas de toda a sociedade é um grande desafio na atual situação de Infodemia. Esse é mais um dos motivos pelos quais, a Educomunicação tem um vasto campo de atuação e pode ser um dos caminhos uma educação de acordo com as necessidades do século XXI.

---

[69] Tradução do original: *"Cuando un ser humano sufre indignidad, pobreza o dolor, no podemos tener certeza de nuestra inocencia moral. No podemos declarar que no lo sabíamos, ni estar seguros de que no hay nada que cambiar en nuestra conducta para impedir o por lo menos aliviar la suerte del que sufre. Puede que individualmente seamos impotentes, pero podríamos hacer algo unidos."*

[70] Tradução do original: *"En este tipo de prácticas no se promueve el aprendizaje colaborativo dialógico, ni la creatividad, ni la inteligencia colectiva; se ignora la dimensión ética y social que debería tener cualquier proceso educativo; y, se fomentan valores de corte competitivo e individualista"*

2.5. A Educomunicação diante da Infodemia, das relações de poder e das estruturas sociais

Os meios de comunicação, de uma forma ou de outra, sempre estiveram relacionados com as estruturas de poder. Basta pensar que num tempo em que poucos sabiam ler e escrever, o acesso e a leitura da Bíblia eram restritos ao clero, que a interpretava para que o povo compreendesse as Sagradas Escrituras por meio da ótica da doutrina católica.

Posteriormente, com o avanço tecnológico, aqueles que detinham os meios de produção de imprensa, passam a ser os que determinam o que deve ou não ser escrito e qual o público que deve ter acesso a determinada informação. Isso aconteceu com o jornal escrito, com a televisão, o rádio e outros meios.

No atual contexto de mídias digitais acontece a mesma coisa. Porém com elementos diferenciados que dificultam a percepção de onde está o poder e quais os meios de manipulação e interpretação da realidade são utilizados como mecanismos de controle. Hoje, a descentralização das redes, a excessiva quantidade de informação, o alto nível de acessibbilidade e a personalização das informações são fatores que podem dificultar uma leitura crítica sobre a realidade, dando uma falsa ideia de democratização do saber.

Essa realidade de Infodemia acaba criando um efeito narcótico (Moraes, Ramonet, e Serrano, 2015) em consequência do excessivo tempo gasto ao tentar absorver tanta informação, em diferentes meios e na maior parte do tempo de forma superficial, sem a possibilidade de refletir, assimilar ou confrontar aquilo que foi noticiado.

As grandes empresas de comunicação se tornaram uma superestrutura de poder invisível (Mancinas et al., 2019), tão ou mais fortes, que as estruturas governamentais. É interessante observar que, segundo o relatório Interbrand 2021, entre as vinte empresas mais valiosas do mundo, dez trabalham especificamente no ramo da Comunicação, conforme se pode observar na tabela 4 (Interbrand 2021):

Tabela 4. As vinte marcas mais valiosas do mundo

Colocação	Marca	Valor
1	Apple	US$ 408,2 bilhões
2	Amazon	US$ 249,2 bilhões
3	Microsoft	US$ 210,1 bilhões
4	Google	US$ 196,8 bilhões
5	Samsung	US$ 74,6 bilhões
6	Coca-Cola	US$ 57,4 bilhões
7	Toyota	US$ 54,107 bilhões
8	Mercedes-Benz	US$ 50,8 bilhões
9	McDonald's	US$ 45,8 bilhões
10	Disney	US$ 44,1 bilhões
11	Nike	US$ 42,5 bilhões
12	BMW	US$ 41,6 bilhões
13	Louis Vuitton	US$ 36,7 bilhões

14	Tesla	US$ 36,27 bilhões
15	Facebook	US$ 36,24 bilhões
16	Cisco	US$ 36,22 bilhões
17	Intel	US$ 35,7 bilhões
18	IBM	US$ 33,2 bilhões
19	Instagran	US$ 32,007 bilhões
20	SAP	US$ 30,090 bilhões

Para se ter uma ideia da dimensão do poder que estas empresas possuem, basta pensar que o valor a Apple (408,2 bilhões) é superior, por exemplo, ao Produto Interno Bruto de países como: Israel (403,96 bilhões), Dinamarca (364,55 bilhões), Finlândia (289,24 bilhões), e Chile (313,56 bilhões), conforme as informações apresentadas no site *World Population Review* referentes ao ano de 2021. Esses dados demonstram que a tecnologia, as mídias digitais e as informações são elementos fundamentais da sociedade contemporânea, principalmente do ponto de vista de estruturas sociais em nível global.

Embora não haja um consenso no mundo acadêmico sobre como as mídias digitais são capazes de manipular a opinião pública, é fato que empresas e instituições governamentais investem pesadamente em propaganda digital e, infelizmente, em muitas situações, se faz a opção de divulgar notícias falsas e utilizar contas falsas e mecanismos automatizados para se alcançar os objetivos desejados. Segundo dados disponíveis no relatório *"The Global Disinformation Disorder: 2019 Global Inventory of Organised Social Media Manipulation"*, entre 2016 e 2018, prevaleceram três tipos de notícias falsas: *bot, humano e ciborgue*. Conforme o documento, "*Bots* são contas altamente automatizadas projetadas para imitar o comportamento humano on-line. Eles são frequentemente usados para amplificar narrativas ou abafar a dissidência política"[71] (Bradsha & Howard, 2019, p. 11). Segundo este relatório da Oxford, foram encontradas evidências de uso de *bots* em 50 dos 70 países pesquisados. As contas falsas, geridas por humanos que se envolvem em conversas postando comentários ou *tweets*, ou enviando mensagens privadas por meio de plataformas de mídia social são ainda mais comuns, aparecendo em 60 dos 70 países pesquisados. E as contas Ciborgues, que combinam automação com curadoria humana, também foram encontradas, mas em menor proporção.

O relatório aponta ainda, que "um pequeno número de atores estatais começou a usar contas roubadas ou *hackeadas* como parte de suas campanhas, destacando a interconectividade da propaganda computacional com formas mais tradicionais de ataques cibernéticos"[72] (Bradsha e Howard, 2019, p. 11). Ressaltando ainda que, em alguns países como Vietnã e Tadjiquistão, "atores estatais incentivam as tropas cibernéticas a usar suas contas reais para espalhar propaganda pró-governo, *trollar* dissidentes políticos ou reportar conteúdo em massa"[73] (Bradsha & Howard, 2019, p. 11).

Portanto, não se trata apenas de divulgação de notícias com opiniões políticas, mas de

[71] Tradução do original: *"Bots are highly automated accounts designed to mimic human behaviour online. They are often used to amplify narratives or drown out political dissent."*

[72] Tradução do original: *"A small number of state actors have begun using stolen or hacked accounts as part of their campaigns, highlighting the interconnectivity of computational propaganda with more traditional forms of cyber-attacks."*

[73] Tradução do original: *"In some countries, like Vietnam or Tajikistan, state actors encourage cyber troops to use their real accounts to spread pro-government propaganda, troll political dissidents, or mass-report content."*

construção de estratégias de desinformação que tem um poder de influência sobre os usuários. Esse mesmo documento identifica cinco estratégias que as tropas cibernéticas utilizam para interagir com os usuários:

1) Espalhar propaganda pró-governo ou pró-partido.

2) Atacar a oposição ou montar campanhas de difamação.

3) Distrair ou desviar conversas ou críticas de assuntos importantes.

4) Condução da divisão e polarização.

5) Suprimir a participação por meio de ataques pessoais ou assédio.

Mesmo em ambientes considerados democráticos, as mídias digitais são utilizadas contra os direitos humanos fundamentais, conforme indica o relatório:

> Em 2018, identificamos 27 países que usaram *trolls* patrocinados pelo Estado para atacar oponentes políticos ou ativistas por meio de mídias sociais. Este ano, 47 países usaram o *trolling* como parte de seu arsenal digital. As tropas cibernéticas também censuram a fala e a expressão por meio da divulgação em massa de conteúdo ou contas. Postagens de ativistas, dissidentes políticos ou jornalistas geralmente são denunciadas por uma rede coordenada de contas de tropas cibernéticas para enganar os sistemas automatizados que as empresas de mídia social usam para remover conteúdo impróprio. A *trollagem* e a remoção de contas ou postagens podem acontecer ao lado da violência no mundo real, o que pode ter um efeito profundo e assustador na expressão dos direitos humanos fundamentais.[74] (Bradsha & Howard, 2019, p. 15)

Pode-se dizer, assim, que existe uma verdadeira indústria de produção e divulgação de conteúdo falso, que tem o objetivo concreto de manipulação das pessoas em vista de interesses pessoais e políticos.

Certamente antes das mídias digitais já existiam problemas como a polarização política, desconfiança e declínio da democracia, mas não se pode negar, que, conforme aponta o relatório citado, as agências governamentais e os partidos políticos utilizam intensivamente as mídias digitais para propaganda política, poluição do ecossistema digital, manipulação da opinião pública e muitas outras estratégias utilizadas para suprimir a liberdade dos indivíduos. Diante dos dados apresentados é difícil não perceber uma forte relação entre a indústria midiática e a manutenção da ordem social estabelecida.

É preciso considerar também, que o uso massivo das mídias digitais é um tanto recente e ainda é um campo que precisa de mais estudos e pesquisa. Por exemplo, num estudo realizado em 2018 na Alemanha e publicado na revista *Information, Communication & Society* (Schumann et al., 2021), conclui-se que os resultados obtidos na investigação não permitem afirmar

[74] Tradução do original: *"In 2018, we identified 27 countries that used state-sponsored trolls to attack political opponents or activists via social media. This year, 47 countries have used trolling as part of their digital arsenal. Cyber troops also censor speech and expression through the mass-reporting of content or accounts. Posts by activists, political dissidents or journalists often get reported by a coordinated network of cyber troop accounts in order to game the automated systems social media companies use to take down inappropriate content. Trolling and the takedown of accounts or posts can happen alongside real-world violence, which can have a deep and chilling effect on the expression of fundamental human rights."*

que o uso das mídias sociais incentive as pessoas que apoiam posições populistas a assumirem atitudes mais radicais, mas no entanto, o consumo de notícias nas mídias sociais parece servir como um meio de defender as opiniões já existentes e alimenta um clima de desconfiança nas autoridades políticas.

Nessa mesma linha, Lundahl (2020), afirma que os usuários não podem ser considerados tolos e passivos diante dos algorítimos e dos filtros bolhas, por que há outras instâncias da vida social e cultural que influenciam na construção da opinião de cada sujeito. Essa seria uma atitude simplista e reducionista.

Porém, numa visão histórico crítica, sabe-se que os instrumentos de manipulação ideológica para com as massas sempre existiram e sempre foram utilizados sabiamente pelos poderes de dominação. Assim foi na Roma Antiga com a máxima do "pão e circo", da mesma forma, com autoridades religiosas que no mundo medieval admitiam a ordem social como vontade divina, e ainda com o mito moderno da liberdade, segundo a qual, a pessoa é livre para trabalhar onde queira, ou, que pelo simples fato de a educação ser pública, basta o esforço pessoal para alcançar o sucesso (Freire, 1970). Da mesma forma hoje, pode-se estar vivendo o mito do conhecimento e da verdade, acreditando-se que, pelo simples fato de haver muita informação disponível, seja possível um livre acesso ao conhecimento e que diante de uma infinidade de opiniões, cada indivíduo possa construir a sua verdade. No entanto, enquanto cada um vive o seu mundo ideal no universo digital, esquece-se do mundo concreto, onde a fome, a violência, o tráfico e tantas outras mazelas escravizam o ser humano de forma silenciosa e despercebida.

Ampliando a reflexão, é interessante a análise feita por Colle:

> Os leitores de jornais, ouvintes de rádio e telespectadores eram consumidores, mas as audiências da Internet são "usuários" com poderes próprios. A questão mais importante sobre essa nova abordagem do poder/saber é se ela cria as condições para um contrapoder que surpreenderia Adorno, Horkheimer e Baudrillard, ou se é apenas mais um simulacro, uma simulação de contrapoder que não muda realmente o que é essencial: quem controla as cordas.[75] (Colle, 2018, p. 39)

Assim, pensar a realidade, a partir de um ponto de vista educomunicacional, exige pensar também nas relações e estruturas sociais que regem o sistema que perpassa toda a estrutura social e sistemas de poder. A Educomunicação surgiu, exatamente num contexto de dominação e manipulação política, econômica, social, cultural e inevitavelmente comunicacional. Os meios e as tecnologias mudaram, mas as estruturas de poder se perpetuam e se reinventam, tomando novas formas e se adaptando aos novos contextos.

É preciso não apenas uma leitura crítica dos meios, mas também uma leitura de mundo que pense o ser humano em relação a toda a estrutura que o circunda. Numa leitura crítica sobre o atual contexto comunicacional, o Papa Francisco afirma:

---

[75] Tradução do original: *"Los lectores de prensa, oyentes de radio y telespectadores eran consumidores, pero los públicos de Internet son «usuarios» con poderes propios. La cuestión más importante en relación con este nuevo enfoque del poder/conocimiento es si crea las condiciones propicias para un contrapoder que sorprendería a Adorno, Horkheimer y Baudrillard, o si se trata de un simulacro más, una simulación de contrapoder que realmente no cambia lo esencial: quién controla los hilos."*

> Hoje, tudo se pode produzir, dissimular, modificar. Isto faz com que o encontro direto com as limitações da realidade se torne insuportável. Em consequência, implementa-se um mecanismo de "seleção", criando-se o hábito de separar imediatamente o que gosto, daquilo que não gosto, as coisas atraentes das desagradáveis. (...) Assim, as pessoas ou situações que feriam a nossa sensibilidade ou nos causavam aversão, hoje são simplesmente eliminadas nas redes virtuais, construindo um círculo virtual que nos isola do mundo em que vivemos. (...) Assim, a liberdade transforma-se numa ilusão que nos vendem, confundindo-se com a liberdade de navegar frente a um visor. (Francisco, 2020, n. 47-50)

A leitura crítica dos meios e da realidade possibilita quebrar uma possível ideia ingênua de democracia e liberdade que na verdade não existem. A abordagem educomunicacional num contexto de Infodemia, abre espaço para uma série de reflexões que vão muito além do uso das mídias, ou do estabelecimento de critérios diante do alto nível de fluxo comunicacional. A reflexão crítica na perspectiva educomunicacional permite pensar as estruturas que fundamentam e regem a sociedade tendo em vista a transformação da sociedade. Paulo Freire, em seu livro "Pedagogia do Oprimido", afirma que: "Para o pensar ingênuo, o importante é a acomodação a este hoje normatizado. Para o crítico, a transformação permanente da realidade, para a permanente humanização dos homens." (Freire, 1970, p. 47). Uma educação crítica precisa estar atenta para o pensar ingênuo que se maravilha diante das possibilidades infinitas que as novas tecnologias proporcionam, esquecendo-se do ser humano, que é percebido apenas como uma mera conexão ou um objeto de consumo. "As plataformas de mídia social estão realmente criando um espaço para deliberação pública e democracia? Ou estão amplificando o conteúdo que mantém os cidadãos viciados, desinformados e irritados?" (Bradshaw & Howard, 2019, p. 21). São questões que precisam ser trazidas para o espaço educacional não apenas no sentido de reflexão em sala de aula, mas como provocações no espaço público que permitam o engajamento de toda a comunidade educativa, que suscitem práticas concretas em vista da "permanente humanização dos homens".

2. Educomunicazione

Versão em Língua Italiana

Il grande sviluppo tecnologico del secolo scorso e la necessità di un'educazione sempre più ampia per la formazione dei cittadini, ha portato alla nascita di pratiche educative che uniscono l'universo della Comunicazione e dell'Educazione. Alcune correnti si sono concentrate maggiormente sull'uso delle tecnologie informatiche nella vita scolastica quotidiana; altre pongono maggiore enfasi sulle relazioni tra i soggetti (Coslado, 2012); altre ancora approfondiscono il processo di ricezione dei media e le sue conseguenze (Gómez, 2011).

Nel contesto latinoamericano e iberico, negli anni '80 è apparso il termine Educomunication, un neologismo che ha a che fare con l'approssimazione educazione/comunicazione e che ha generato una serie di studi e interpretazioni differenziate, come si vedrà nel corso di questo capitolo. Nei Paesi di origine anglosassone, si utilizzano altri termini per affrontare l'avvicinamento comunicazione/educazione, come media literacy, media education, éducation aux médias, media competences (Pedreira, et al., 2019). Non si tratta solo di termini diversi da utilizzare, ma di concezioni diverse del rapporto comunicazione/educazione, che si sono formate nel tempo in regioni diverse. Tuttavia, prima di approfondire questi filoni teorici, è importante fare una riflessione più sistematica sui termini educazione e comunicazione nell'attuale contesto in cui siamo inseriti.

2.1. Educare e comunicare nel mondo contemporaneo

Il XX secolo è stato segnato da profondi cambiamenti socio-culturali che hanno completamente trasformato le relazioni sociali e lo stile di vita di quasi tutto il mondo. Secondo il documento del Consiglio Episcopale Latinoamericano (CELAM, 2007), oggi non viviamo solo un'epoca di cambiamenti, ma un cambiamento d'epoca. Il fenomeno della globalizzazione, l'uso costante e crescente delle nuove tecnologie, l'avanzamento vertiginoso della conoscenza e l'eccessiva quantità di informazioni disponibili, incidono direttamente sui processi di educazione e comunicazione, trasformando paradigmi che ci hanno accompagnato per secoli. In questo contesto, secondo Huergo (1997) corriamo tre rischi: ridurre la comunicazione ai me-

dia, ridurre l'educazione alla scuola e ridurre il campo della comunicazione educativa a progetti e pratiche prive di riflessione teorica.

Per evitare questi classici riduzionismi, verranno presentate alcune prospettive sull'educazione e sulla comunicazione nell'attuale contesto socioculturale in cui siamo inseriti.

2.1.1. Prospettive dell'educazione in una cultura digitale

Il documento dell'Unesco (2016, p. 21) "Ripensare l'educazione", presenta l'educazione come "apprendimento deliberato, intenzionale, mirato e organizzato", anche se sottolinea il fatto che la maggior parte dei processi di apprendimento avviene in modo non istituzionalizzato. Storicamente è noto che, per molto tempo, la scuola è stata vista come la principale fonte dell'istituzione, la responsabile della trasmissione del sapere. Ma con l'avvento della cultura digitale, molte altre istanze della società acquisiscono la capacità di immagazzinare e trasmettere informazioni. I libri diventano uno dei tanti strumenti utilizzati e la conoscenza subisce un processo di deterritorializzazione e decentralizzazione (Lévy, 1999). Le barriere del tempo e dello spazio non sono più un ostacolo all'acquisizione della conoscenza.

In un contesto complesso come quello attuale, è necessario ripensare l'educazione in modo più ampio, riconoscendo la possibilità e l'importanza dell'apprendimento permanente in vista di uno sviluppo umano e sociale sostenibile (Unesco, 2016).

Questa visione umanistica dell'educazione non è una novità contemporanea, ma è stata rafforzata dalle esigenze dello stesso mercato del lavoro, che richiede nuove competenze come la creatività, l'innovazione e la collaborazione (World Economic Forum, 2015). Le istituzioni multilaterali internazionali come l'ONU, pongono l'educazione come un diritto per tutti e, allo stesso tempo, indicano una visione liberatoria della persona:

> L'educazione deve essere diretta alla piena espansione della personalità umana e al rafforzamento dei diritti dell'uomo e delle libertà fondamentali e deve promuovere la comprensione, la tolleranza e l'amicizia tra tutte le nazioni e tutti i gruppi razziali o religiosi, nonché lo sviluppo delle attività delle Nazioni Unite per il mantenimento della pace. (ONU, 1948, art. 26, comma 2)

Non è più possibile pensare all'educazione come alla trasmissione di conoscenze. Le scuole che pongono eccessiva enfasi sui contenuti, devono rivedere i loro progetti educativi per poter dialogare con l'attuale cultura della comunicazione in cui siamo immersi. È un dato di fatto che la scuola non ha più il monopolio del sapere, che è sempre più frammentato, diffuso e accessibile. Allo stesso tempo, in un contesto di rapido cambiamento, di accelerazione della produzione scientifica e di popolarizzazione delle reti che forniscono contenuti on-line, alla scuola è richiesto di sviluppare nuove abilità e competenze che permettano al soggetto di muoversi con maggiore flessibilità di fronte a questa cultura della comunicazione che rafforza e modella l'intera società odierna.

Per rispondere con competenza alle attuali esigenze educative e poter svolgere il suo ruolo di agente trasformatore della realtà, l'educazione deve essere intesa al di là di una logica contenutistica e positivista. È necessario unire le forze per ottenere un'educazione con uno sfondo umanista, che permetta una riflessione critica sull'atto stesso del conoscere, come su-

ggerito dal pedagogista Paulo Freire (Freire, 1985). Più che preparare bambini, adolescenti e giovani al futuro del mondo del lavoro, è necessario pensare al modello di società che vogliamo costruire.

> Un'istruzione di qualità promuove la creatività e la conoscenza e garantisce anche l'acquisizione di competenze di base in alfabetizzazione e matematica, nonché di capacità analitiche e di risoluzione dei problemi, di competenze cognitive di alto livello e di competenze interpersonali e sociali. Inoltre, sviluppa competenze, valori e atteggiamenti che consentono ai cittadini di condurre una vita sana e piena, di prendere decisioni informate e di rispondere alle sfide locali e globali attraverso l'educazione allo sviluppo sostenibile (ESD) e l'educazione alla cittadinanza globale (ECG). (Unesco, 2015, p. 8)

In questa prospettiva, l'educazione va oltre la preparazione delle nuove generazioni per il futuro del mercato del lavoro, che di per sé presuppone già una serie di competenze e conoscenze (Delors, 1998). Ma soprattutto si tratta di pensare al destino dell'umanità e, quindi, a un progetto di società che vogliamo realizzare come cittadini della Terra:

> (...) L'educazione dovrebbe mostrare e illustrare il multiforme destino dell'uomo: il destino della specie umana, il destino individuale, il destino sociale, il destino storico, tutti intrecciati e inseparabili. Pertanto, una delle vocazioni essenziali dell'educazione del futuro sarà l'esame e lo studio della complessità umana. Porterebbe alla conoscenza, e quindi alla consapevolezza, della condizione comune a tutti gli esseri umani e della ricchissima e necessaria diversità di individui, popoli, culture, del nostro radicamento come cittadini della Terra. (Morin, 2000, p. 61)

Questa concezione dell'educazione proposta dall'Unesco, che si confronta con quella proposta da Edgar Morin e Paulo Freire, è sostenuta anche da altri studiosi come Gozálvez e Aguaded (2012):

> Educare è, tra le altre cose, fondamentalmente oggi, invitare la comunicazione a trasformarsi in informazione, e questa in conoscenza e azione creativa, a partire da una visione ampia e umana della realtà. Conoscenza e azione non sono asettiche, ma complementari a una civiltà cosmopolita in accordo con i valori democratici e le raccomandazioni di organizzazioni come le Nazioni Unite.

In questa prospettiva, l'Unesco rafforza la comprensione dell'educazione che emerge come processo di umanizzazione, finalizzato allo sviluppo della società nelle sue varie dimensioni:

> L'educazione deve affrontare l'apprendimento della vita su un pianeta sotto pressione. Dovrebbe mirare all'alfabetizzazione culturale, basata sul rispetto e sulla pari dignità per tutti, contribuendo a intrecciare le dimensioni sociali, economiche e ambientali dello sviluppo sostenibile. (Unesco, 2016, p. 15)

L'educazione, come proposta di un modello di società a partire dal contesto attuale, dovrebbe mirare all'autoformazione della persona, "insegnarle ad assumere la condizione umana, insegnarle a vivere" (Morin, 2003) come cittadino consapevole del suo posto nel mondo. Ciò implica un'intenzionalità formativa in vista dell'esercizio della cittadinanza, che viene qui intesa come:

> La creazione di un soggetto collettivo, una rappresentazione dell'alterità a partire dalla nozione del "noi" attraverso la coesione e il rispetto di norme comuni di convivenza e la partecipazione attiva dei soggetti allo sviluppo della propria comunità (Romero-Rodríguez et al., 2017).

Questa partecipazione attiva dei soggetti nella società odierna, è profondamente legata all'accesso e all'uso dei media, in modo che tutti possano non solo avere accesso alla conoscenza, ma anche godere del suo potenziale trasformativo e articolatorio della realtà:

> L'istruzione è, quindi, il pilastro fondamentale per equiparare le opportunità di bambini, giovani e adulti come cittadini partecipativi, critici e liberi in una società che, ancora lontana dall'essere inclusiva, pone grandi sfide nella formazione iniziale e continua. I bisogni sono incentrati sulle competenze necessarie per padroneggiare le nuove forme di comunicazione, l'accesso alle informazioni digitalizzate, l'espressione illimitata e le capacità di calcolo e di comunicazione che consentono di utilizzare il potere trasformativo dei social media, raggiungendo infine una vera partecipazione equa nell'ambiente dei social media. (Pérez-Escoda & Ruiz, 2020)

Educare e comunicare sono quindi due dimensioni indispensabili della società odierna, decisive e da pensare in modo integrato. Ricordando le parole di Paulo Freire, possiamo dire che "l'educazione è comunicazione nella misura in cui non è un trasferimento di conoscenze, ma un incontro di soggetti interlocutori che cercano la significazione dei significati" (Freire, 1985).

Di seguito verrà approfondito il tema della comunicazione e della cultura nello spazio contemporaneo, elementi che influenzano direttamente i processi educativi odierni.

2.1.2. Comunicazione e cultura nello spazio contemporaneo

La comunicazione e la cultura sono due elementi interdipendenti che caratterizzano l'esistenza umana. Si può dire che le culture consistono in un processo di comunicazione (Castells, 1999), per cui ogni società umana esiste e agisce attraverso rappresentazioni simboliche. "Ogni atto di pensiero richiede un soggetto pensante, un oggetto di pensiero, che media il primo soggetto dal secondo, e una comunicazione tra i due, che avviene attraverso segni linguistici. Il mondo umano è quindi un mondo di comunicazione" (Paulo Freire, 1985, p. 44).

Nonostante gli esseri umani siano sempre immersi nella comunicazione, la società odierna si distingue per la comunicazione pervasiva e la pluralità culturale (Vattimo, 1999), in cui si vive "Nei" piuttosto che "Con" i media, poiché le tecnologie della comunicazione non possono più essere viste come separate dagli esseri umani, diventando praticamente invisibili perché sono ovunque (Abeele et al., 2018). L'attuale fase dei sistemi di comunicazione trasforma radicalmente lo spazio e il tempo come dimensioni fondamentali della vita umana (Castells, 1999). Questa trasformazione è così grande che prevede la formazione di una nuova cultura:

> Lo spazio dei flussi e il tempo senza tempo sono le basi principali di una nuova cultura, che trascende e include la diversità dei sistemi di rappresentazione storicamente trasmessi alla cultura del virtuale: la cultura della virtualità reale, dove la finzione sta diventando realtà. (Castells, 1999, p. 462)

Questa nuova cultura, definita come cultura della convergenza (Jenkins, 2015), società della trasparenza (Vattimo, 1999), società dei consumi (Baudrillard, 2009), cybercultura (Lévy, 2001), è caratterizzata, tra l'altro, dall'accelerazione del tempo (Citelli, 2017), dalla riduzione delle distanze, dall'interruzione delle vecchie forme di comunità sociale e dalla formazione di nuove comunità definite da affiliazioni volontarie, temporanee e tattiche, e riaffermate attraverso investimenti emotivi e sforzi intellettuali condivisi (Jenkins, 2015).

Le tecnologie digitali sono ovunque, assumono forme sempre più discrete e influenzano non solo le relazioni, ma anche le istituzioni sociali che si trovano ad essere messe in discussione nelle loro fondamenta a causa della facilità di accesso alle informazioni, della decentralizzazione della conoscenza e della necessità di una sempre maggiore trasparenza e interattività.

Questa nuova cultura emergente influenza tutte le sfere della vita umana, siano esse politiche, sociali, economiche o educative, e richiede nuove competenze a tutti per vivere in ambienti altamente digitalizzati e saturi di informazioni. In questo senso, organizzazioni internazionali come l'Unesco sottolineano la necessità di una nuova proposta educativa che consenta alle persone di agire con consapevolezza critica e in modo autonomo e responsabile nei contesti in cui vivono. A tal fine, vengono formulate politiche e linee guida (Unesco, 2016), che orientano le varie nazioni ponendo le basi per aumentare l'accesso all'informazione e alla conoscenza, rafforzare la libertà di espressione e migliorare la qualità dell'istruzione.

Non è solo una questione di strumentalizzazione per vivere in una società mediatizzata, ma ha a che fare con il pensare ad alternative e strategie per tutti i cittadini per avere una vita dignitosa di fronte alle sfide del 21° secolo, consentendo l'adozione di:

> Un nuovo approccio che offra adeguate opportunità di realizzazione personale e garantisca l'accesso all'istruzione, all'occupazione, all'assistenza sanitaria e alla protezione sociale, in un contesto di solidarietà, coesione sociale e sostenibilità. (Commissione delle Comunità europee, 2008)

È partendo da questa profonda relazione tra comunicazione e cultura che, nel 2015, è stata firmata da 193 Paesi "L'Agenda 2030", un piano d'azione comune che riflette una visione più ampia della cultura, intesa come capacità di sviluppo sostenibile volta a eliminare ogni forma di povertà, a combattere le disuguaglianze sociali e a far fronte ai cambiamenti in atto (Unesco, 2020).

La comunicazione e la cultura sono quindi elementi che definiscono il nostro modo di vivere e agire nella società e devono essere pensati, soprattutto in ambito educativo, come processi fondamentali per edificare le fondamenta del futuro che vogliamo costruire.

2.1.3. Interfaccia Comunicazione/Educazione: un dialogo possibile e necessario

L'alto livello di sviluppo e di specializzazione della conoscenza nella società odierna, fa sì che la comunicazione e l'educazione siano spesso considerate due aree distanti, con una scarsa relazione tra l'una e l'altra:

> La storia ci insegna, infatti, che sia l'educazione che la comunicazione, quando sono state istituite dalla razionalità moderna, hanno avuto i loro campi d'azione delimitati, nel contesto dell'immaginario sociale, come spazi indipendenti, apparentemente neutri, che assolvevano a funzioni specifiche: l'educazione gestendo la trasmissione delle conoscenze necessarie allo sviluppo sociale e la comunicazione assumendo la responsabilità della diffusione dell'informazione, del tempo libero popolare e del mantenimento del sistema produttivo attraverso la pubblicità. (Soares, 2000)

Sebbene la comunicazione e l'educazione abbiano aspetti distinti e specifici, queste due realtà vanno di pari passo nella formazione degli individui e nella vita quotidiana della nostra società, essendo responsabili, in gran parte, della formazione delle concezioni del mondo e del modo di essere e agire nella società. Per Mário Kaplún: "A ogni tipo di educazione corris-

ponde una certa concezione e una certa pratica della comunicazione" (Kaplún, 1998). Questo perché il modo in cui ciascuno comunica e il modello di educazione che viene adottato in un certo tempo e in un certo spazio, ha a che fare con lo stile di relazioni di una certa società, con le dinamiche strutturate del potere e influenza direttamente la costruzione di valori e pratiche culturali e sociali:

> Quando parliamo di comunicazione/educazione, ci riferiamo a processi e pratiche che si verificano nei contesti di interrelazione tra cultura e politica. In questo senso, sarebbe possibile sostenere che l'oggetto di questo campo è l'articolazione tra la formazione dei soggetti e la produzione dei sensi. (Huergo, 1997)

È partendo da questo presupposto che molti studiosi in America Latina (Kaplún, Huergo, Orozco, Soares) e anche in altre regioni del mondo hanno cercato di capire meglio come si verifica la interrelazione tra questi due campi del sapere. Da questi studi si sono consolidate diverse scuole di pensiero che riguardano questo approccio teorico: Educomuicazione, Media Literacy, Media Education, Media and Information Literacy. Sebbene ogni filone teorico abbia le sue peculiarità, tutti condividono l'aspirazione a comprendere come questi due processi si articolino nella formazione del soggetto e continuino a plasmare le sue prestazioni nella realtà in cui è inserito. Jorge Huergo indica quattro modi di intendere la relazione tra comunicazione ed educazione: come processo in cui ogni gruppo organizza la propria identità nell'interazione tra ibridazione e permanenza; come processo simbolico di produzione e riproduzione della società; come processo di conformazione del consumo, egemonia e legittimità, o configurazione del potere e della politica; e come processo di drammatizzazione eufemizzata dei conflitti (Huergo & Fernández, 1997).

Pertanto, il rapporto tra comunicazione ed educazione va ben oltre l'acquisizione di competenze strumentali: riguarda il modo in cui ogni persona assimila e si inserisce nel mondo che la circonda, prende in considerazione tutti i tipi di interazione, le relazioni con la cultura in tutti i contesti socioculturali (Sahuichenko, 2019). Si tratta di processi fondamentali per la costruzione della vita sociale, in quanto attivatori del dialogo e della convivenza tra cittadini (Hevi, Rodriguez-Hoyos & Fueyo Gutiérrez, 2019). L'educazione alle competenze mediali è essenziale per garantire il diritto di bambini, giovani e adulti a conoscere il proprio potenziale nella società dell'informazione (Soares, 2019).

È una constatazione ampiamente visibile che oggi le persone, soprattutto i bambini, gli adolescenti e i giovani, rimangono connesse per molto tempo, immerse in ambienti digitali:

> È il paradigma della convergenza: fusione di tempo e spazio del tempo libero e dello studio, dell'uso personale e applicato all'apprendimento che si compone di risorse comunicative, dà l'uso di più supporti, anche simultaneamente (consumo multitasking), che costringe l'attuale media education a trasformarsi e a convertire questa sfida in un'opportunità. Pertanto, sfruttare la grande forza di unire la comunicazione e l'educazione per lo sviluppo individuale e sociale pone questo argomento all'epicentro dell'interesse scientifico negli ambienti di entrambe le discipline. (Rodríguez-Vázquez et al., 2020)

Pertanto, il rapporto tra comunicazione ed educazione è un'opportunità di sviluppo individuale e sociale, soprattutto nel senso della costruzione della cittadinanza. La diffusione di informazioni in modo rapido e alternativo, l'alto livello di connettività e la possibilità di formare senso critico possono essere un terreno fertile per importanti trasformazioni nella società.

Secondo Manuel Castells:

> Le persone possono sfidare il dominio solo collegandosi tra loro, condividendo la propria indignazione, sentendosi solidali e costruendo progetti alternativi per se stessi e per la società nel suo complesso. La loro connettività dipende da reti di comunicazione interattive. (Castells, 2013, p. 166)

Più che una questione di strumentalizzazione della comunicazione, si tratta delle condizioni che essa crea per una forma di pratica comune che permette l'emergere di movimenti e trasformazioni sociali essenziali (Castells, 2017) per lo sviluppo della società e l'avanzamento delle conquiste sulla linea dei diritti umani e del rafforzamento della cittadinanza.

Seguendo questa linea di ragionamento, una serie di ricerche e studi sottolineano come la comunicazione e l'educazione siano istanze che vanno di pari passo per garantire la formazione dello spirito critico necessario per un migliore utilizzo dell'ambiente tecnologico (Novella-García, Cloquell-Lozano, 2021) in cui siamo immersi. Partendo da questo presupposto, l'alfabetizzazione mediatica è particolarmente importante per i bambini e i giovani "affinché possano giudicare e superare le minacce permanenti delle fake news, del cyber-bullismo, della radicalizzazione, delle minacce alla sicurezza informatica e delle frodi" (Commissione europea, 2018) e, allo stesso tempo, affinché possano sfruttare le possibilità offerte dalla società digitale in rapida e costante evoluzione.

2.2. Educomunicazione: riferimenti teorici ed epistemologici

Alla luce di queste prime riflessioni, verranno qui presentati i fondamenti e le basi concettuali dell'Educomunicazione, l'origine e l'evoluzione del termine che si è consolidato a partire da un percorso storico tracciato da diversi pensatori nel corso del tempo.

Siamo consapevoli dei limiti di questo studio di fronte a un campo di studi così eterogeneo e plurale (Barbas, 2012), ma proponiamo qui una riflessione che permette di avere una visione d'insieme di come è stata pensata questa nuova area di conoscenza.

2.2.1. Percorso storico e autori principali

Gli studi relativi all'approccio alla comunicazione e all'educazione, spinti dai progressi della tecnologia, prendono forza nella seconda metà del XX secolo in diversi luoghi dell'America Latina, degli Stati Uniti e dell'Europa. Quasi contemporaneamente e non collegati tra loro, questo nuovo campo di studi, inteso come Media Literacy negli Stati Uniti, Media Education nel Regno Unito, Popular Audiovisual Liberal Education in Finlandia ed Educomunicazione nel contesto iberoamericano, si è sviluppato a partire da contesti diversi (Aparici, 2011).

Date le particolarità e la complessità di questi diversi approcci, il presente studio sceglie di approfondire l'Educomunicazione a partire dal contesto iberoamericano e soprattutto brasiliano, che è già un vasto campo di ricerca e pluralità.

Secondo Mateus et al., (2017) nell'articolo "Educommunication: a theoretical approach of studying media in school environments", pubblicato nel Latin American Journal of Communication Sciences, esistono prove dell'esistenza dell'Educomunicazione fin dalla prima metà del XX secolo, quindi è impossibile attribuire una nazionalità a questo concetto. Sempre secon-

do gli autori, per ragioni politiche e idiomatiche, il concetto anglosassone di Media Literacy è diventato il più diffuso. Questo spiega il fatto che la maggior parte dei testi sull'Educomunicazione si trova in portoghese e spagnolo e non in inglese.

Sebbene l'Educomunicazione si presenti come un concetto polisemico, che comprende diversi modi di fare (Soares, 2009), è possibile trovare un terreno comune tra i Paesi latinoamericani che compongono lo scenario regionale (Mateus et al., 2017), come verrà presentato di seguito.

- L'educazione alla comunicazione in una prospettiva latino-americana

A differenza di quanto è accaduto in altre parti del mondo, in cui predominavano gli aspetti tecnici o una critica esterna dei media, in America Latina è emersa Educomunicazione, che unisce comunicazione ed educazione in un'ottica di trasformazione sociale e di responsabilizzazione dei cittadini. Nella regione, il campo si basa sull'interesse interdisciplinare per la comunicazione di massa e la teoria sociale critica, prestando molta attenzione agli usi politici e culturali dei media.

L'Educomunicazione è il frutto di un contesto socio-politico specifico, per cui la comunicazione e l'educazione popolare emergono come spazi critici e partecipativi di fronte al "programma dittatoriale militare che ha dominato il continente latinoamericano" (Santos e Nascimento Cruz Filho, 2018). Il contesto di repressione, sottosviluppo, estrema povertà e colonialismo sono gli elementi che fanno da sfondo ai movimenti di riflessione critica avviati in vista della liberazione del popolo.

Molti pensatori latinoamericani rivolgono il loro sguardo al problema del dominio economico, politico ed economico dell'America Latina. È il caso dell'uruguaiano Eduardo Galeano, che nel suo libro "Le vene aperte dell'America Latina" scrive

> È l'America Latina, la regione delle vene aperte. Dalla scoperta ai nostri giorni, tutto si è sempre trasformato in capitale europeo o, più tardi, nordamericano, e come tale si è accumulato e si accumula nei lontani centri di potere. (Galeano, 1978, p. 18)

Sulla stessa linea di riflessione, l'economista brasiliano Celso Furtado ha denunciato nei suoi scritti che il sistema economico dominante è ingiusto e deriva da una politica economica imposta dai Paesi europei e più recentemente dagli Stati Uniti, che ignorano i costi che questo sistema comporta per i Paesi latinoamericani emarginati (Furtado, 1959).

Questa visione critica che si sta formando in America Latina è anche strettamente legata alle risonanze del Concilio Vaticano II che ha favorito, all'interno della Chiesa cattolica, il fiorire di un pensiero critico sulla società. Nel caso specifico dell'America Latina, il documento di Medellin, che presenta le conclusioni della Conferenza episcopale latinoamericana, afferma:

> La Chiesa latinoamericana ritiene di doversi orientare verso la formazione di comunità nazionali, che riflettano un'organizzazione globale dove tutta la popolazione, ma soprattutto le classi popolari, abbiano, attraverso strutture territoriali e funzionali, una partecipazione ricettiva e attiva, creativa e decisiva, alla costruzione di una nuova società. Queste strutture intermedie tra la persona e lo Stato devono essere organizzate liberamente, senza interventi indebiti da parte dell'autorità o di gruppi dominanti, nel loro sviluppo e nella loro partecipazione concreta alla re-

> alizzazione del bene comune totale. Essi costituiscono il tessuto vitale della società. Sono anche l'espressione reale della libertà e della solidarietà dei cittadini. (CELAM, 1968, n. 13)

Questa preoccupazione sociale e politica, da un punto di vista critico è una delle caratteristiche della Teologia della Liberazione, che si è sviluppata in America Latina. In questo senso, l'azione dei leader cattolici è molto espressiva, come ad esempio Dom Óscar Romero, che ha agito con forza attraverso la radio e altri mezzi di comunicazione denunciando le ingiustizie sociali in El Salvador, Dom Hélder Câmara, Dom Pedro Casaldáliga e Dom Evaristo Arns che hanno guidato i movimenti sociali e contro la dittatura militare in Brasile, Leónidas Eduardo Proaño Villalba, che ha contribuito alla creazione di Scuole Radio Popolari in Ecuador, e l'uruguaiano Padre Juan Luis Segundo, uno dei fondatori e direttori del Centro Pedro Fabro per la Ricerca e l'Azione Sociale (CIAS) di Montevideo e collaboratore regolare della rivista "Prospettive di Dialogo".

Così, gli studi sull'approccio tra comunicazione ed educazione in America Latina si distinguono per il fatto che il ricercatore non è semplicemente un esperto, ma prima di tutto un attore sociale che partecipa attivamente cercando di promuovere l'autonomia e la partecipazione (Gutiérrez, 2019). L'Educomunicazione emerge, quindi, come campo teorico pratico, dal contesto socio-storico, culturale, economico e religioso latinoamericano. Secondo i ricercatori Mateus et al., (2017):

> Per quanto riguarda il contesto socio-politico, spiccano la concentrazione dei media e i divari tecnologici. Entrambi gli elementi sono inquadrati, a loro volta, da un clima generale di instabilità politica ed economica che comprende, negli ultimi 30 anni, dittature, colpi di stato, ritorni alla democrazia e, in alcuni casi, atti di gruppi terroristici o di guerriglia con un enorme impatto negativo sull'atmosfera sociale dei Paesi.

Questo contesto latinoamericano favorisce una riflessione critica sulla società, sui media e anche sui sistemi educativi responsabili della formazione dei cittadini. È in questo contesto che Paulo Freire ha svolto il suo ruolo di pioniere:

> La sua teoria, la sua prassi, le sue metodologie e persino le sue categorie costituiscono la base per progetti di educazione popolare e di comunicazione partecipativa in tutto il mondo. Il suo principale contributo è la svolta copernicana nella concezione dei ruoli che interagiscono nel processo di comunicazione per il cambiamento sociale. (Barranquero, 2017)

Paulo Freire ne era consapevole:

> L'educazione è un atto politico. Non esiste una pratica educativa indifferente ai valori. Non può essere indifferente a un certo progetto, desiderio o sogno della società. Nessuno è un educatore per puro caso. Nessuno si allena solo per allenarsi. Ci sono obiettivi e finalità che fanno sì che la pratica educativa trabocchi da se stessa. (Freire, 1991)

Secondo Paulo Freire (1970), "l'educazione è comunicazione, è dialogo, nel senso che non è un trasferimento di conoscenze, ma un incontro di soggetti interlocutori che cercano la significazione dei significati". In questo senso, la comunicazione e l'educazione sono intese come pratiche politiche che mirano alla consapevolezza della persona come cittadino e agente trasformatore della realtà. In altre parole, l'educazione e la comunicazione sono viste come pratiche liberatorie che, attraverso la consapevolezza dei soggetti, favoriscono il cambiamento sociale e l'empowerment:

> La conoscenza richiede una curiosa presenza del soggetto di fronte al mondo. Richiede un'azione di trasformazione della realtà. Richiede una ricerca costante. Implica l'invenzione e la reinvenzio-

> ne. Richiede una riflessione critica da parte di ciascuno sull'atto stesso del conoscere, attraverso il quale ci si riconosce come conoscenti e, nel riconoscersi, ci si rende conto del "come" del proprio conoscere e delle condizioni a cui questo atto è sottoposto. (Freire, 1985 p. 16)

Secondo Roberto Aparici (2011) nell'introduzione del libro "Educomunicación mas allá del 2.0", in America Latina i principi pedagogici di Paulo Freire sono di grande rilevanza e hanno fortemente influenzato la nascita di Educomunicazione.

Uno dei pensatori influenzati da Paulo Freire è l'argentino Mario Kaplún, che ha introdotto il termine educatore e che ha ispirato l'uso del termine Educazione, nel momento in cui la pratica è stata sistematizzata per indicare un campo di conoscenza e di intervento sociale all'interfaccia comunicazione/educazione (Soares, 1999). Kaplún, infatti, ha avuto il merito di aver applicato le idee e le metodologie di Paulo Freire alla comunicazione:

> Così come esiste un'educazione "bancaria", esiste una comunicazione "bancaria". (...) L'emittente è l'educatore che parla di fronte al discente che deve ascoltarlo passivamente. Il comunicatore è colui che "sa", che invia il suo messaggio (il suo articolo di giornale, il suo programma radiofonico, la sua rivista, il suo video, ecc.) con la sua versione, i suoi contenuti, a un lettore (o ascoltatore, o spettatore) che "non sa" e al quale non è riconosciuto altro ruolo che quello di ricevitore di informazioni. Il suo modo di comunicare è quindi un MONOLOGO. (Kaplún, 1988, p.25)

Per Kaplún (1998), gli educatori devono essere efficaci e devono preoccuparsi che il messaggio che inviano raggiunga l'altra persona, nel senso di chiedersi se il messaggio suscita interesse, se è stato colto, se mobilita interiormente il ricevente, se lo interroga, se genera dialogo e partecipazione e se stimola un processo di crescita della consapevolezza.

Mario Kaplún mette in discussione l'enfasi sui contenuti (Modello Esogeno) e propone di pensare l'educazione e la comunicazione a partire dall'idea di processo (Modello Endogeno), mettendo in discussione, come Paulo Freire, il tradizionale modello di educazione bancaria e sottolineando l'importanza del processo di trasformazione della persona e delle comunità.

Mário Kaplún si distingue per le sue pratiche di comunicazione per l'educazione nelle comunità contadine e popolari. In un'epoca in cui i social network non esistevano ancora, riesce a creare reti di comunicazione attraverso il metodo del Cassete Forum, dando voce a chi era solo ascoltatore. Kaplún rafforza nei suoi scritti l'importanza di conoscere la realtà del ricevente/interlocutore, ponendo l'ascolto empatico come premessa della comunicazione dialogica. Per lui, "la vera comunicazione non inizia parlando, ma ascoltando". La condizione principale per un buon comunicatore è ascoltare" (Kaplún, 1985).

Contrario a tutte le forme di comunicazione manipolativa e unilaterale, Kaplún afferma:

> Questo atteggiamento di "pensare all'altro" ogni buon comunicatore lo assume così profondamente da diventare una seconda natura, quasi un istinto. Si chiede costantemente come formulare il messaggio, da dove iniziare, in modo che l'interlocutore si riconosca nel messaggio, si identifichi con lui. Si chiede come sono i suoi destinatari, quali sono i loro problemi, le loro preoccupazioni, le loro caratteristiche culturali, cerca di mettersi nella loro prospettiva. È un comunicatore DIALOGICO: cerca di dialogare, anche a distanza. (Kaplún, 1985, p. 94)

Sebbene questi scritti abbiano già più di 30 anni, si tratta ancora di un pensiero d'avanguardia, soprattutto se consideriamo il contesto attuale di ampie possibilità di espressione attraverso diversi media e tecnologie, dove tutti parlano e pochi ascoltano. L'ascolto e la comprensione della realtà dell'altro, l'esercizio dell'alterità, sono ancora sfide e possono essere la

chiave per una comunicazione dialogica e orizzontale, come presupposto nei fondamenti della cittadinanza e della democrazia.

Sempre in Sudamerica, sono di grande importanza gli studi di Jesús Martín-Barbero, spagnolo naturalizzato colombiano. Nei suoi scritti ha approfondito il tema della comunicazione in America Latina, iniziando a rendersi conto che alcune delle teorie nordamericane ed europee non contemplavano pienamente la realtà latina, per ragioni storiche e culturali. Nei suoi studi, Martín-Barbero riflette sulla complessità della metodologia degli studi sulla comunicazione, "con risonanza per la prospettiva del ricevente e dei processi sociali di dominazione, che evidenziano una forma e un modo di comunicare". (Gomes, 2018). Partendo dalla realtà dell'America Latina, Jesus Martín-Barbero afferma:

> Recuperare la storia culturale è fare la storia di questi processi attraverso i quali si costituiscono le culture, si nazionalizzano le grandi masse, si espropriano le culture popolari. Però allo stesso tempo il popolare - a partire dagli anni '30 - comincia a irrigare, a configurare movimenti sociali, molte volte populisti, ma in cui il populismo non era solo una 'manifestazione' ma la forma storica, come in America Latina la maggioranza diventava soggetto storico. (Martín-Barbero, 2012)

Per l'autore, è necessaria una storia dei processi culturali come articolatori delle pratiche comunicative con i movimenti sociali, cioè è necessario pensare la comunicazione in modo più completo e globale. Secondo Martín-Barbero (2009), "l'iper specializzazione della ricerca impedisce la comprensione del sociale, dell'umano, del reale". La frammentazione della conoscenza, sebbene possa essere un grande progresso, ci impedisce di pensare insieme ai problemi della società, del mondo e dell'umanità stessa.

Jesus Martín-Barbero introduce anche il concetto di Ecosistema Comunicativo, non solo conformato dalle tecnologie e dai media, ma anche dalla rete di configurazioni costituita dall'insieme di linguaggi, rappresentazioni e narrazioni che penetrano in modo trasversale nella nostra vita quotidiana (Martín-Barbero, 2000). Per l'autore, la prima manifestazione dell'ecosistema comunicativo è il rapporto con le nuove tecnologie, con le nuove sensibilità, soprattutto nel mondo giovanile, e in un secondo momento è legato all'ambito dei grandi media. Ma va oltre:

> Si concretizza con l'emergere di un ambiente educativo diffuso e decentralizzato, nel quale siamo immersi. Un ambiente di informazioni e conoscenze multiple, non centrate rispetto al sistema educativo che ancora ci governa e che ha ben chiari i suoi due centri: la scuola e il libro (Martín-Barbero, 2000).

In questo ecosistema comunicativo, l'educazione ha il ruolo fondamentale di "aiutare a creare nei giovani una mentalità critica e interrogativa, che si distacchi dall'inerzia in cui si vive, dall'accomodamento nella ricchezza e dalla rassegnazione nella povertà" (Martín-Barbero, 2000). Seguendo un approccio critico al rapporto comunicazione/educazione, Martín-Barbero afferma con parole molto semplici:

> Persone libere significa persone capaci di saper leggere la pubblicità e di capire a cosa serve, non persone che si fanno massaggiare il cervello; persone capaci di prendere le distanze dall'arte che va di moda, dai libri che vanno di moda, persone che pensano con la loro testa e non con le idee che circolano intorno a loro. (Martín-Barbero, 2000)

Molto significativi sono anche gli studi sulla ricezione dei media sviluppati dall'autore, in quanto processo di interazione, per cui tra il mittente e il destinatario c'è tutto un complesso

di natura rappresentativa e simbolica che influenzerà il modo in cui il messaggio sarà colto o ricevuto dall'autore.

Jesús Martín-Barbero intende la ricezione mediatica come un processo di interazione, per cui tra il mittente e il destinatario esiste uno spazio di natura rappresentativa o simbolica che viene riempito dal messaggio, configurato da molteplici variabili. Questa complessità di fattori che coinvolgono il messaggio, fa sì che l'intenzione iniziale emessa dal mittente possa non essere la stessa catturata e ricevuta dal destinatario. L'esperienza e la complessità dei contenuti che scaturiscono dall'incontro tra il mittente e il destinatario, sono ciò che determina il modo in cui il messaggio sarà assorbito dal destinatario, come spiega lo stesso autore:

> La vera proposta del processo di comunicazione e del mezzo non è nei messaggi, ma nelle modalità di interazione che il mezzo stesso - come molti degli apparecchi che acquistiamo e che portano con sé il loro manuale d'uso - trasmette al ricevente. (Martin-Barbero, 2002)

In questo senso, Martín-Barbero sposta l'attenzione dai media alle mediazioni e influenzerà numerosi altri pensatori latinoamericani e di altre regioni. Aprendo lo spazio per pensare ai processi di comunicazione al di là dei media, Martín-Barbero permette di allargare lo sguardo all'essere umano, che non solo riceve i messaggi, ma ha anche le condizioni per rielaborare, risignificare e pensare criticamente a ciò che viene detto e trasmesso.

Seguendo la linea di Jesús Martín-Barbero, il messicano Guillermo Orozco Gómez si distingue negli studi sulla ricezione dei media, soprattutto per l'impatto della televisione sul pubblico latinoamericano.

Orozco si è anche dedicato a studi relativi all'avvicinamento tra comunicazione ed educazione. In un articolo pubblicato sulla rivista Comunicação & Educação (Gómez, 2002), si interroga sul fatto che in molti Paesi dell'America Latina la modernizzazione dell'istruzione è intesa come incorporazione dei nuovi media e delle tecnologie dell'informazione, che hanno reso possibile l'implementazione dell'apprendimento a distanza e, in un certo senso, hanno portato l'istruzione in luoghi dove l'educatore non sarebbe stato in grado di arrivare. Tuttavia, questa visione tecnicista dell'educazione contribuisce poco all'apprendimento in relazione alla media education.

Per l'autore, il fatto che i bambini e gli adolescenti abbiano familiarità con gli schermi multipli, sappiano come scaricare una canzone o un video "non modifica sostanzialmente la posizione ricettiva di fronte al consumo" (Gómez, 2011). In questa prospettiva, la condizione comunicativa del mondo contemporaneo implica mediazioni diverse e molteplici. Ad esempio:

- Una mediazione tecnologica che attraverso i media, i canali e le interfacce rende possibile la connettività.
- Una mediazione culturale che consente la produzione di senso e significato in questa struttura di rete e di convergenze multiple.
- Una mediazione politica ed economica che comporta decisioni strutturali che definiscono lo sviluppo del mondo digitale attuale e futuro nei vari Paesi.

In questo contesto di mediatizzazione, l'autore sottolinea:

> Le società attuali possono smettere di essere riconosciute essenzialmente per il loro status di potere quasi sempre come ricevitori di media autoritari, per diventare riconosciute per il fatto di essere attive, sempre più creative, nella produzione comunicativa e nella trasmissione. (Gómez, 2011)

In altre parole, l'alto livello di interattività favorisce oggi il passaggio dallo stato di "audience" a quello di "user", per cui la persona non si limita a ricevere i contenuti, ma li modifica, li trasforma, li ricrea, essendo in questo modo un "prosumer". Questo passaggio dal pubblico all'utente presuppone non solo una reazione alle informazioni ricevute, ma anche una riflessione su ciò che viene emesso e ricevuto.

Orozco prende un po' le distanze dalla riflessione critica latinoamericana degli anni '70 e '80, mettendo in discussione il modo in cui si trattava di educazione alla comunicazione. In un'intervista concessa alla rivista FAMECOS, del PUC Rio Grande do Sul, ha dichiarato:

> Mi sembra che gli sforzi di educazione critica, di lettura critica dei media degli anni '70 e '80 siano stati sforzi ideologici, ma non pedagogici. Questo è il mio apprendimento storico. Perché non avevano una pedagogia per insegnare a guardare la televisione, quindi avevano buone intenzioni, una percezione molto critica dei media e volevano comunicarla, ma non avevano una metodologia pedagogica per insegnarla. Perciò, alla fine, il risultato è stato solo un indottrinamento distinto con un'altra ideologia. (Orozco, 2008)

Per Orozco questo problema metodologico è legato a un problema epistemologico, nel senso di come conoscere le diverse lingue. Come produrre significato e conoscenza da lingue diverse? Pertanto, la grande questione dell'educazione alla comunicazione è molto più legata a una sfida metodologica ed epistemologica che ideologica. È da questa posizione che Orozco vede come fondamentale la mediazione dell'insegnante che, dotato di diverse metodologie, può intervenire positivamente sul modo in cui gli studenti ricevono i messaggi attraverso i vari media a nostra disposizione.

Seguendo la riflessione latinoamericana, un altro pensatore di spicco è l'argentino Jorge Huergo, che approfondisce il rapporto Comunicazione/Educazione da una prospettiva critica che articola interpretazione e trasformazione. Huergo porta una profonda riflessione tra Comunicazione/Educazione, che per lui significa "condividere" e "togliere" la trama di spettacolarizzazione, mass media, globalizzazione e consumo (tra le altre questioni) che configurano la vita umana alla fine del XX secolo (Huergo, 1997).

Per l'autore, il campo della Comunicazione/Educazione è strettamente legato ai processi e alle pratiche che si svolgono nei contesti di interrelazione tra cultura e politica (Huergo, 1997) e da questo presupposto sostiene che l'oggetto di questo campo di intervento si trova tra la formazione dei soggetti e la produzione dei sensi. A partire da questo oggetto comune, il rapporto Comunicazione/Educazione si basa su un interesse critico che dà senso alle pratiche in vista della trasformazione sociale, tipico del pensiero latinoamericano che intreccia teoria e pratica, etica e politica.

Nei suoi scritti, pur mantenendo un approccio critico che lo pone a fianco di altri ricercatori nel campo della Comunicazione/Educazione, Huergo solleva alcuni interrogativi. Ad esempio, a differenza di Paulo Freire, secondo cui educare è comunicare, l'autore afferma che:

> Non tutta la comunicazione è educazione o viceversa, né il comunicatore è necessariamente un edu-

> catore. Le trappole delle totalizzazioni (come "comunicazione ed educazione sono uguali" o "comunicare è sempre educare") corrono sempre il rischio di diventare una sciocchezza. (Huergo, 1997, p. 24)

Per lui, trattare la relazione comunicazione/educazione solo dal punto di vista educativo è un grave errore epistemologico, perché la cultura comunitaria e le trasformazioni culturali sfuggono all'ordine della pedagogia e della didattica, quando quest'ultima è ossessionata dal controllo dei processi culturali: "L'educazione non può essere un filtro, ma uno degli elementi dell'articolazione comunicazione/educazione" (Huergo, 1997, p. 13).

Huergo dà grande importanza alla Pedagogia della comunicazione, preoccupandosi della significativa mediazione che il comunicatore/educatore può rappresentare nel processo di insegnamento-apprendimento. Nella sua vasta produzione accademica spicca la preoccupazione per la costruzione di un nuovo soggetto storico, capace di riconoscere la propria identità in un contesto multi e pluriculturale e di percepirsi come un cittadino che in comunità può contribuire a trasformare la società.

Un altro pensatore di grande importanza per l'America Latina è Francisco Gutierrez, di nazionalità spagnola, che ha vissuto in Costa Rica dal 1977, dando un contributo rilevante all'Educomunicazione con la sua proposta "La Lengua Total" (Perez, 1978). Per Gutiérrez, la persona deve essere vista in modo olistico, integrando le diverse forme o esperienze di apprendimento e che sono legate ai processi comunicativi. Nell'articolo "Cosa significa imparare?", pubblicato dalla rivista Chasqui (Gutiérrez, Castillo, 1993), Gutiérrez presenta cinque istanze in cui si verifica l'apprendimento: con il consulente pedagogico; con il testo (in senso lato); con il gruppo; con il contesto; con se stessi. Da questa prospettiva, Gutiérrez mette in discussione i modelli tradizionali di educazione e propone un modello di educazione dialogica che porta la persona a svilupparsi come essere umano in senso ampio, includendo qui gli aspetti sociali, comunicativi, emotivi e altri che costituiscono la totalità della persona.

Francisco Gutiérrez non solo propone una riflessione critica sull'educazione, ma considera anche l'importanza dell'umanizzazione nei processi educativi e comunicativi. Secondo l'autore: "L'umanizzazione dell'apprendimento significa un modo per umanizzare la vita, le relazioni sociali, le pratiche quotidiane, il lavoro professionale e la propria posizione di fronte alla realtà" (Gutiérrez & Castillo, 1993).

Con una visione che anticipa molte questioni di oggi, Gutiérrez sottolinea la necessità che il processo educativo sviluppi le competenze necessarie per agire in un mondo in costante cambiamento, permeato dall'incertezza e saturo di informazioni:

> L'istruzione dovrebbe promuovere, innanzitutto, lo sviluppo di competenze per assumere responsabilità individuali e sociali di fronte a un mondo imprevedibile e sempre meno codificato. In altre parole, educare significa far emergere le molteplici possibilità di un individuo o di un gruppo sociale. Questo porterà i responsabili dei sistemi educativi a dare meno importanza alla selezione delle conoscenze. Questa conoscenza emergerà dai bisogni e dalle circostanze reali degli studenti e dal loro rapporto con la semiotica sociale e la semiotica dei media. (Gutiérrez, 1978)

In un filone simile, sempre in America Latina, dobbiamo citare Daniel Prieto Castillo, argentino, che ha esplorato l'avvicinamento comunicazione/educazione, soprattutto negli ambienti dell'educazione non formale e a distanza. Per Prieto, l'educazione e la comunicazione sono alla base del processo di umanizzazione (Castillo, 2006). L'autore sottolinea il fatto che la persona apprende con l'altro in diverse varianti: apprendimento collaborativo, apprendimento

cooperativo, supporto reciproco all'apprendimento, espressioni che definisce "Inter Learning". Quindi la base, la condizione dell'interapprendimento è la comunità: "Se la comunità è la condizione di possibilità dell'interapprendimento, dobbiamo crescere nelle comunità, crescere e sostenerci in esse" (Castillo, 2006). È a partire dall'idea di interapprendimento che Prieto intende la comunicazione educativa:

> Poiché l'Educomunicazione si basa sulla meravigliosa possibilità umana dell'interapprendimento, poiché per la sua realizzazione la condizione è l'esistenza di una comunità, poiché il potere autoritario ha a che fare con la comunità, l'Educomunicazione, nell'inflessione che ha avuto nella nostra America Latina, appare agli antipodi di questo tipo di esercizio del potere. (Castillo, 2006)

Così, l'Educomunicazione, attraverso l'avvicinamento tra comunicazione ed educazione, si manifesta come una proposta alternativa che mira (Pérez, & Castillo, 1999) a educare all'incertezza, a trarre vantaggio dalla vita, al significato, all'espressione, alla convivenza e all'appropriazione della storia e della cultura. Si tratta quindi di una visione ampia e integrale dell'educazione e della comunicazione.

Tuttavia, finora i vari autori si sono occupati dell'avvicinamento tra comunicazione ed educazione, ma non hanno ancora indicato la questione come un nuovo campo di conoscenza. Si tratta di un contributo frutto del lavoro e degli studi sviluppati in Brasile dal Centro di Comunicazione ed Educazione (NCE) dell'USP e dal professor Ismar de Oliveira Soares.

Negli anni '80, l'USP (Università di San Paolo) si è distinta in Brasile con il lavoro sviluppato dal Dipartimento di Comunicazione e Arti, che ha iniziato a riunire molti educatori e ricercatori focalizzati su una visione critica della comunicazione, impegnati con i movimenti sociali e che hanno preso in considerazione l'educazione alla comunicazione, alle tecnologie e ai media.

A San Paolo, nel maggio 1988, si è tenuto il 1° Congresso internazionale su comunicazione ed educazione, organizzato dal Centro di comunicazione ed educazione dell'Università di San Paolo (coordinato da Ismar Soares), associato al Consiglio mondiale per l'educazione ai media (con sede a Madrid, coordinato da Roberto Aparici). Il Congresso ha avuto come tema: "Multimedia ed educazione in un mondo globalizzato", registrando un totale di 1500 persone provenienti da 30 Paesi (Soares, 2014).

Nel 1999, il professore e ricercatore Ismar de Oliveira Soares ha pubblicato l'articolo "Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais" (Comunicazione/Educazione: l'emergere di un nuovo campo e il profilo dei suoi professionisti), in cui utilizza, sulla base del suggerimento di Mário Kaplún, il termine Educomunicazione, definito come: "ogni azione comunicativa nello spazio educativo, realizzata con l'obiettivo di produrre e sviluppare ecosistemi comunicativi" (Soares, 1999). In questo stesso articolo, Soares sottolinea la natura di questo campo relazionale, che si presenta in modo processuale, mediatico, transdisciplinare e interdiscorsivo. Come modalità di concretizzazione, egli propone quattro aree di intervento, l'Educazione alla comunicazione, la Mediazione tecnologica, la Riflessione epistemologica e la Gestione comunicativa, che verranno approfondite in seguito nel punto 2.3. Secondo la proposta di Soares, le quattro aree di intervento non sono esclusive, né uniche, ma ci permettono di pensare in modo pratico e concreto a come promuovere l'Educomunicazione in diverse realtà. Per quanto riguarda il processo di studio e ragionamento, l'autore riferisce che:

> Per arrivare a questo concetto, è stato necessario fare una passeggiata attraverso l'America Latina, in un lavoro di indagine che ha portato la NCE/USP, tra il 1997 e il 1999, a 176 coordinatori di progetto di dodici Paesi del continente, esperti nei vari ambiti del rapporto comunicazione-educazione. Attraverso questionari e interviste in profondità, la ricerca ha cercato di individuare le aspirazioni, le esperienze e i sentimenti dei responsabili di progetto dell'area, identificando, alla fine, il profilo di un lavoratore che ha cercato un nuovo significato per il "fare comunicazione" nella prospettiva della costruzione permanente della cittadinanza attraverso l'universalizzazione della pratica comunicativa. (Soares, 2013)

Da questi studi e dalle riflessioni proposte dall'USP in Brasile, sono nati gruppi di ricerca, culturali e di divulgazione che hanno permesso una comprensione più ampia dell'Educomunicazione che si sta diffondendo in tutto il Paese.

L'importanza del riconoscimento del campo dell'Educomunicazione che si verifica in Brasile, è ciò che ha permesso ai diversi contributi dei predecessori di guidare le politiche pubbliche in Brasile e in tutta l'America Latina e ora in Africa e nei Paesi europei.

Secondo Ismar de Oliveira Soares (2014), la pratica educativa è stata inizialmente riconosciuta da istituzioni non governative e solo in seguito ha raggiunto l'istruzione pubblica formale con progetti come Educom.radio che ha raggiunto la partecipazione di 11.000 educatori e studenti nella cittá di San Paolo.

Come possiamo vedere, nel contesto dell'America Latina esiste una grande varietà di approcci che i diversi autori hanno stabilito intorno a ciò che si intende per Educomunicazione. Sebbene sia possibile percepire elementi comuni a questi pensatori latinoamericani, come la dialogicità, la prospettiva critica, la preoccupazione per le dimensioni sociali, politiche e culturali tra le altre dimensioni dell'essere umano, esistono anche divergenze e posizioni differenziate in relazione ai concetti, alle pratiche e alle comprensioni del campo di studi che riunisce Comunicazione ed Educazione. Per il ricercatore Waisbord (2014), il campo degli studi sulla comunicazione/mediologia rimane unito, ma frammentato in America Latina- Unito perché la varietà degli studi nel campo della comunicazione è rimasta focalizzata sui media e sui processi culturali, ma frammentato, perché non presenta un'unica teoria, essendo aperto a interpretazioni polisemiche.

Nell'analisi storica tessuta da Waisbord nel suo articolo "United and fragmented: Communication and media studies in Latin America" (2014), l'autore afferma che discipline come la cibernetica, la biologia e la psicologia, che hanno avuto grande rilevanza in altre regioni, hanno avuto un'influenza praticamente trascurabile in America Latina. D'altra parte, l'autore riconosce che nel continente si è verificata un'ampia convergenza tra sociologi, filosofi, storici, critici letterari ed economisti che, nell'analizzare il fenomeno della Comunicazione nel continente, si sono concentrati in gran parte su questioni sociali come il capitalismo, il socialismo, le relazioni di classe, l'ideologia, l'identità e la coscienza.

Questo nucleo teorico ed epistemologico si allontana dagli studi funzionalisti e adotta un approccio strutturalista con un forte legame tra università e politica e una predominanza di studi interpretativi ed etnografici. Secondo Waisbord (2014): "Ciò che ha definito gli studi sulla comunicazione e sui media "latinoamericani" è stata la coscienza collettiva dei processi comuni nella regione, insieme a questioni empiriche e influenze teoriche condivise". Per il teorico, gli studi latinoamericani non vedono la comunicazione isolata nella sua specialità come disciplina, ma come un campo discorsivo che dialoga con l'educazione, la sociologia, la storia, la filosofia e la politica.

Proprio per questa possibilità di inter e transdisciplinarità, il campo di avvicinamento tra comunicazione ed educazione in America Latina favorisce la realizzazione pratica di progetti volti alla riduzione delle disuguaglianze sociali e al superamento degli ostacoli all'accesso alla conoscenza (Mateus & Quiroz, 2017), cosicché l'Educomunicazione è vista come un'opportunità di incontro, espressione e formazione dei cittadini.

Rifiutando un approccio tecnicista e adottando un approccio critico dialogico, il pensiero latinoamericano trova nell'Educomunicazione un'occasione di confronto e di dialogo:

> (...) Modello basato sul dialogo - come espressione della comunicazione orizzontale - e sul riconoscimento dei contesti politici e culturali da cui concepisce l'apprendimento come un processo liberatorio che presuppone la conoscenza come creazione collettiva. Il documento sostiene il concetto che la società è intrinsecamente mediata e che la scuola non può essere uno spettatore muto di tale condizione. Considerando questo punto di vista, i media svolgono un ruolo di mediazione o intermediazione che non necessariamente facilita il processo di comunicazione, ma crea nuovi problemi e sfide che richiedono visioni più complesse. (Mateus & Quiroz, 2017)

Va inoltre notato che i teorici, presentati sopra come precursori del pensiero educativo latinoamericano, non erano professori isolati, ma molti di loro erano impegnati in movimenti, progetti e istanze governative e non governative che si occupavano di una vera trasformazione sociale. Sono stati anche a capo di progetti universitari che hanno permesso la sistematizzazione e l'ampia riflessione sull'Educomunicazione, come, ad esempio, Mário Kaplún, che è stato uno dei fondatori della Scuola di Scienze della Comunicazione dell'Università della Repubblica in Uruguay; Orozco, che attualmente dirige il Dipartimento di Studi sulla Comunicazione Sociale dell'Università di Guadalajara in Messico; Huergo, che è stato professore e ricercatore dell'Università Nazionale di La Plata in Argentina; e Ismar de Oliveira Soares, fondatore del NCE (Nucleo di Comunicazione ed Educazione) dell'USP di San Paolo.

In questo contesto di ricerca del cambiamento sociale, merita di essere menzionata anche l'opera della Chiesa cattolica in America Latina, che ha assunto fin dall'inizio l'Educomunicazione, soprattutto a partire dalle riflessioni prodotte dalla Teologia della Liberazione che ha avuto il suo apice negli anni Settanta e Ottanta.

Nel contesto latinoamericano spicca anche il Progetto "Articolazione dell'Educomunicazione nello sviluppo integrale dei bambini e degli adolescenti in America Latina e nei Caraibi" realizzato dalla Chiesa cattolica e finanziato dalla Conferenza Episcopale Italiana (CIS) attraverso il suo Comitato "Servizio di interventi caritativi a favore dei Paesi del Terzo Mondo". Il progetto, che ha reso possibile la creazione di Rededucom, conta sulla collaborazione del Consiglio episcopale dell'America Latina (CELAM), dell'Associazione latinoamericana e caraibica di comunicazione cattolica (Signis ALC) e dell'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice (FMA). Questo progetto, che riunisce ricercatori di tutta l'America Latina, ha come obiettivo:

> Articolare i processi, le aree di intervento e gli assi trasversali di Educomunicazione nello sviluppo integrale e solidale dei bambini e degli adolescenti dell'America Latina e dei Caraibi, ponendo l'accento sul protagonismo della comunità, aperta al dialogo critico e costruttivo con i nuovi scenari socio-culturali, generando ecosistemi comunicativi dinamici e democratici al servizio del bene comune, che formino e trasformino l'immaginario sociale emergente. (Rededucom, 2021)

Per arrivare alla formulazione del concetto di Educomunicazione alla fine degli anni '90 e alla sua legittimazione in America Latina nei decenni successivi, anche con la costituzione

di reti di educatori, come nel caso di Rededucom, sono stati di importanza decisiva i quattro seminari latinoamericani sull'educazione alla comunicazione, che si sono svolti in Cile (Santiago e Las Vertientes), Brasile (Curitiba) e Argentina (Buenos Aires) a cavallo tra gli anni '80 e '90 (Aguaded, 1995). Tali eventi, raccogliendo e analizzando esperienze di avvicinamento tra i campi dell'educazione e della comunicazione provenienti da diversi Paesi della regione, hanno permesso alle proposte latinoamericane di superare la visione dell'"educazione per i media" (Media Education), avanzando verso l'"educazione alla comunicazione" (Miranda, 1992), contribuendo così a un più ampio dibattito intorno a un effettivo avvicinamento tra i campi tradizionali della comunicazione e dell'educazione, fino a giungere, alla fine del decennio, all'ammissione di un campo di interfaccia: l'Educomunicazione.

Da questo approccio storico è possibile affermare che

> L'educazione alla comunicazione ha sollevato, più di 40 anni fa, questioni che hanno assunto una rinnovata attualità in tempi recenti grazie allo sviluppo del Web 2.0 che ha ampliato i concetti di comunicazione democratica, partecipazione, collaborazione o empowerment. (Aparici, 2011)

In questo modo, il pensiero latinoamericano sull'Educazione ha dato un contributo importante alle questioni attuali che sono all'ordine del giorno di organizzazioni e istituzioni internazionali e nazionali in tutto il mondo, come si vedrà in seguito.

- L'educazione alla comunicazione nel contesto brasiliano

Per parlare di Educomunicazione in Brasile, è essenziale partire dalla realtà vissuta nel Paese e dall'esperienza promossa da Paulo Freire, che è stato uno dei pensatori più influenti in questo campo di studi.

Già negli anni '50, Paulo Freire notò che i metodi di alfabetizzazione degli adulti erano gli stessi utilizzati con i bambini, senza prendere in considerazione la realtà di queste persone. Nel 1958, Paulo Freire presenta i presupposti teorici del suo metodo al II Congresso Nazionale dell'Educazione degli Adulti, che porta le basi di una posizione etico-politica/critica. Germano ha descritto così la situazione di quel momento:

> Il Paese viveva allora un clima di numerose mobilitazioni a favore delle cosiddette riforme di base. Le campagne del Nord-Est erano in fermento, con le leghe contadine e le unioni rurali che lottavano per la riforma agraria. I partiti riformisti sono riusciti ad aumentare i loro seggi in parlamento e i politici identificati con la sinistra sono riusciti ad essere eletti ad alti incarichi esecutivi (governatore, sindaco) in vari Stati e città importanti del Paese. Allo stesso modo, la Chiesa divenne più coinvolta nelle questioni sociali e, nell'orizzonte delle relazioni internazionali, predominarono la "guerra fredda", la rivoluzione socialista di Cuba e così via. (Germano, 1997)

Uno degli obiettivi dei settori riformisti dell'epoca era l'istruzione, per cui la cultura popolare venne associata alla lotta politica, facendo nascere la necessità di un processo di coscientizzazione delle masse e di alfabetizzazione attraverso la cultura (Gadotti, 2000). Tra il 1960 e il 1963, movimenti sociali, gruppi di educatori, politiche governative, movimenti studenteschi e la Chiesa cattolica erano in fermento, sottolineando lo sviluppo di un'educazione alla cittadinanza e alla partecipazione.

Un'esperienza chiave di questo periodo è stato il Programma di alfabetizzazione Angicos, una partnership tra il SECERN (Servizio di Educazione Cooperativa del Rio Grande do Norte) e il SEC/UR (Servizio di Estensione Culturale dell'Università di Recife), di cui Paulo Freire era direttore. La proposta era di alfabetizzare 100.000 adulti e adolescenti entro il 1965. Il programma lanciato il 18 gennaio 1963 iniziò con la partecipazione di 380 abitanti di Angicos. "Le lezioni sono state tenute in concomitanza con gli incontri di formazione continua dei coordinatori dei Circoli di cultura, che riflettevano sulla loro pratica" (Gadotti, 2000). Questa esperienza di successo ha attirato l'attenzione di studiosi, di politici e della stampa nazionale e internazionale. Per Germano,

> La posta in gioco, al di là dell'alfabetizzazione di milioni di adulti, adolescenti e bambini, riguardava la necessità di politicizzare e sensibilizzare la popolazione affinché partecipasse effettivamente alla vita del paese e influenzasse in modo decisivo la trasformazione della società brasiliana. (Germano, 1997)

A quel tempo, Paulo Freire aveva già molta influenza in Brasile e nel 1964 fu istituito il Programma Nazionale di Alfabetizzazione, che consacrava il "Sistema Paulo Freire per l'alfabetizzazione in un breve periodo di tempo, che prevedeva la "cooperazione e i servizi" di "associazioni studentesche e professionali, associazioni sportive, società di quartiere e municipali, enti religiosi, organizzazioni governative, civili e militari, associazioni di datori di lavoro, aziende private, organizzazioni radiotelevisive, la professione di insegnante e tutti i settori mobilitabili" (Gadotti, 2000). In un paese con un numero molto elevato di analfabeti:

> Il programma prevedeva la creazione di 60.870 Circoli di Cultura, della durata di tre mesi ciascuno, in tutte le unità della federazione, per alfabetizzare, nel 1964, 1.834.200 analfabeti nella fascia di età 15-45 anni. La sua attuazione avverrebbe attraverso progetti pilota nel Sud, nel Sud-Est e nel Nord-Est. (Gadotti, 2000)

Tuttavia, poco dopo, ancora all'inizio del 1964, un colpo di Stato militare cambiò l'intera politica brasiliana. Il progetto si spense, Paulo Freire fu arrestato e poi esiliato. Gli anni della dittatura in Brasile sono stati segnati da una forte repressione e dalla limitazione della libertà di parola.

Alla fine degli anni Sessanta e durante gli anni Settanta, in opposizione al regime militare, si sono diffusi nel paese molti movimenti di comunicazione popolare e alternativa, soprattutto attraverso gruppi sindacali, movimenti operai e studenteschi, stampa alternativa, organizzazioni di base, ONG e settori progressisti della Chiesa cattolica (Peruzzo, 2006).

A partire dagli anni '80, già in un momento di ridemocratizzazione del Paese, l'USP iniziò a concentrarsi, come visto in precedenza, sullo studio di questa visione critica della Comunicazione, in cui si impegnarono i movimenti sociali e una serie di iniziative che prendevano in considerazione l'Educazione in relazione alla Comunicazione, alla Tecnologia e ai Media.

Le ricerche e gli studi condotti all'USP, sotto il coordinamento di Ismar de Oliveira Soares, hanno rappresentato una grande apertura nella società brasiliana verso il campo dell'Educomunicazione, che si stava affermando non solo come oggetto di studio, ma anche come politica pubblica, inizialmente a livello comunale (San Paolo) e poi a livello statale e nazionale.

Il primo corso di laurea in Educomunicazione è iniziato con la prima classe nel 2011 e da allora una serie di altre Università si sono dedicate allo studio del tema. Da una ricerca effet-

tuata il 20 gennaio 2022 nel Catalogo Digitale delle Tesi e Dissertazioni del Capes (Coordinamento per il Miglioramento del Personale Superiore) utilizzando il termine Educomunicazione, sono state trovate 291 tesi di laurea magistrale e 91 tesi di dottorato, distribuite tra 115 istituzioni, tra gli anni 2000 e 2021. Questi numeri illustrano la portata e la capillarità che gli studi di Educomunicazione presentano oggi in Brasile.

Accanto a questa vasta formazione avvenuta in Brasile, sono emersi anche innumerevoli progetti e programmi legati a istituzioni civili, organizzazioni governative e non governative e istituzioni religiose che hanno assunto l'Educomunicazione come proposta educativa/comunicativa. Vale la pena notare che programmi come "Educom.radio", il "Programa mais Educação" e l'"Ensino Médio Inovador" hanno portato l'educazione alla politica pubblica, rendendo possibile la partecipazione di molti giovani.

Un altro esempio che merita di essere sottolineato è l'Associazione brasiliana dei ricercatori e dei professionisti della comunicazione educativa (AbpEducom), che è emersa dalle conclusioni dei lavori dell'incontro di esperti dell'interfaccia comunicazione/educazione svoltosi a Recife (PE) il 2 settembre 2011 (AbpEducom, 2021), durante il I Colloquio degli insegnanti e ha iniziato le sue attività l'anno successivo. L'Associazione si propone di riunire i ricercatori in materia di Educomunicazione e ha promosso una serie di iniziative in tutto il Paese. AbpEducom ha già sei nuclei sparsi in tutto il Brasile, che promuovono vari eventi e creano pubblicazioni che sono disponibili per la consultazione e la lettura sul sito.

Anche la Chiesa cattolica in Brasile ha assunto l'Educomunicazione come pratica trasversale nell'opera di evangelizzazione. Anche se fin dall'inizio degli studi sull'Educomunicazione, le organizzazioni cattoliche di comunicazione (oggi SIGNIS), DECOS-CELAM e i Salesiani lavoravano già in una prospettiva di Educomunicazione, nel 2014 la CNBB (Conferenza Nazionale dei Vescovi del Brasile) ha iniziato ad adottare esplicitamente il concetto e la pratica. Nel documento 99 della CNBB, il Direttorio per la comunicazione della Chiesa in Brasile, un intero capitolo è dedicato al tema dell'Educazione alla comunicazione e sottolinea che questo lavoro ha come obiettivo:

> Promuovere la formazione a processi di relazione dialogica, favorire procedure di analisi critica di fronte ai media e offrire formazione per un uso adeguato delle risorse informative al servizio del bene comune. (CNBB, 2014)

Le linee guida della CNBB sull'Educare alla comunicazione sono rivolte alle comunità religiose, alle parrocchie, alle istituzioni confessionali cattoliche che agiscono sui fronti più diversi, insomma a tutta la Chiesa del Brasile. In consonanza con questa linea guida della CNBB, si stanno mettendo in pratica molte iniziative, come, ad esempio, il lavoro sviluppato dalla Rete Salesiana del Brasile, che verrà approfondito nel capitolo 3, o anche la costante pubblicazione di libri che trattano il tema da parte della Casa Editrice Paolina, della Pia Società delle Figlie di San Paolo, anch'essa impegnata nella formazione e nell'articolazione degli agenti pastorali nelle diverse realtà.

- Alfabetizzazione ai media e all'informazione basata sulle linee guida dell'Unesco

L'Unesco, in quanto Organizzazione delle Nazioni Unite per l'Educazione, la Scienza e la Cultura, cerca di costruire la pace attraverso la cooperazione internazionale nel campo dell'Educazione, della Scienza e della Cultura. Per raggiungere questo obiettivo, l'Unesco ha sviluppato un importante lavoro in relazione all'approccio tra educazione e comunicazione. Tenendo presente l'articolo 19 della Dichiarazione universale dei diritti dell'uomo che recita: "Ogni individuo ha diritto alla libertà di opinione e di espressione; questo diritto include la libertà di avere opinioni libere e di cercare, ricevere e diffondere informazioni e idee attraverso qualsiasi mezzo e senza riguardo a frontiere". L'Unesco ha promosso una serie di riflessioni sull'educazione ai media, proponendo linee guida e azioni volte alla libertà di opinione e di espressione. A fronte delle diverse linee di pensiero, terminologie e correnti teoriche diffuse nel mondo, l'Unesco utilizza il termine media education, inteso come

> (...) un concetto ombrello, i cui studi e le principali proposte di strutture curricolari sono sotto la custodia dell'Unesco da oltre 60 anni, che comprende lo sviluppo di una serie di competenze finalizzate alla lettura, all'analisi e alla produzione di informazioni autentiche e di qualità. In altre parole, competenze per questo secolo che aiutino la cittadinanza ad affrontare le sfide imposte dalla disinformazione. Tali azioni si sviluppano nell'ambiente scolastico (educazione formale), ma anche nell'educazione non formale e informale. (Voci-Sayad, 2019)

Tra le tante azioni svolte, spiccano la presenza e il sostegno ai "Seminari latinoamericani di educazione alla televisione tenutisi, rispettivamente, a Santiago del Cile (1985), Curitiba, Brasile (1986) e Buenos Aires, Argentina (1988), con una sintesi nel 1990 a Las Vertientes, Cile" (Soares, 2014).

Negli ultimi decenni, ci sono state alcune tappe fondamentali per lo studio, l'approfondimento e la comprensione della Media Education, secondo Tornero e Varis (2010). La Tabella 5 mostra una sintesi di ciascuna conferenza, in base ai suoi punti salienti e alle sue strategie.

Tabella 5. Punti salienti e strategie definite nelle Conferenze e/o Seminari Unesco tra il 1980 e il 2010

Anno	Sintesi	Strategie
1982 Conferenza di Grünwald	Il documento evidenzia l'impatto dei mass media nei primi anni '80 e gli effetti dei media sui bambini e sul loro sviluppo. L'educazione ai media sembrava ancora essere considerata un compito che spettava quasi esclusivamente alle scuole e agli educatori.	I seguenti punti sono stati definiti come strategia: - La necessità di istituire programmi di educazione ai media completi che coprano dalla scuola primaria all'università. - Sono stati definiti gli obiettivi precisi di questi programmi: (a) sviluppare la conoscenza di media; b) promuovere le capacità e le competenze critiche - È stata riconosciuta la necessità di formare gli insegnanti. - Ha chiesto di promuovere la ricerca nel campo dell'educazione ai media.

1990 Conferenza di Toulouse	Ha sistematizzato e delimitato con precisione il nuovo campo della media education da un punto di vista teorico, pratico e geografico. È stata rilevata una disuguaglianza internazionale per quanto riguarda l'educazione ai media. Ha mantenuto la priorità del Grünwald: la formazione degli insegnanti e la richiesta di curricula per l'educazione ai media.	- Ha presentato la necessità di avere delle linee guida per lo sviluppo di curricula specifici; - Ha richiesto l'organizzazione di materiale didattico e scolastico per l'applicazione di questi programmi; - Ha proposto un curriculum specifico per la formazione degli insegnanti.
1999 Conferenza di Vienna	Ha riconosciuto che l'educazione ai media "riguarda tutti i media e comprende parole, segni, suoni e immagini fisse e in movimento utilizzate come veicolo da tutti i tipi di tecnologia". Ha chiesto che l'educazione ai media faccia parte dell'istruzione di base in tutti i Paesi del mondo e contribuisca allo sviluppo della libertà di espressione e del diritto all'informazione.	Sono stati definiti gli obiettivi generali dell'educazione ai media alle soglie del XXI secolo: - Consentire alle persone di comprendere appieno la comunicazione mediatica e il funzionamento dei media. - Acquisire le competenze necessarie per utilizzare i media e comunicare con gli altri. - Imparare ad analizzare e riflettere criticamente e a produrre testi mediatici. - Identificare le fonti dei testi mediatici e comprendere gli interessi politici, sociali, commerciali o culturali che stanno dietro ai media stessi e ai contesti in cui operano.
2002 Seminario di Siviglia	Ha reso esplicita la necessità di proporre azioni specifiche attraverso politiche attive per promuovere l'educazione ai media nei settori di ricerca e di farlo attraverso la cooperazione tra tutti gli attori coinvolti che, come è stato esplicitamente riconosciuto, vanno ben oltre la struttura del sistema educativo formale. L'educazione ai media non è più vista come dominio esclusivo di insegnanti e studenti, ma piuttosto come un lavoro che deve coinvolgere i professionisti dei media, i responsabili politici, le istituzioni civiche e politiche.	- Ha definito che l'educazione ai media va oltre l'ambiente scolastico, ma ovviamente senza abbandonarlo, e ha chiesto gli sforzi che altri attori e sfere sociali possono fare, compresi i legislatori, le autorità, l'industria dei media e le ONG. - Ha fatto appello alla responsabilità dei professionisti e delle aziende e ha difeso l'idea che una sfera comunicativa partecipativa, democratica e critica favorisca la sostenibilità e la stabilità dell'industria dei media.
2010 Seminario di Parigi	Ha rilevato che gli appelli dell'Unesco ai Paesi del mondo per intensificare l'educazione ai media non hanno ottenuto i risultati sperati.	- Si è deciso di creare un manuale per la formazione degli insegnanti e di implementare il concetto di Media and Informational Literacy (aggiungendo i termini Media Education (dall'Europa) e Media Literacy (dagli Stati Uniti + Information Literacy, sempre dagli Stati Uniti). Hanno anche deciso di fare uno sforzo internazionale per la diffusione di questa pratica (GLOBAL MIL WEEK).

Fonte: Tornero e Varis (2010).

I ricercatori Tornero e Varis sottolineano l'importanza della partecipazione al Seminario di Siviglia di professionisti dei media e della comunicazione provenienti dall'America Latina. Secondo gli autori:

> In questi Paesi, lo sviluppo dei media locali e i numerosi sforzi di educazione popolare tendono a comportare una solida alleanza tra media e spazi educativi, senza danneggiare una prospettiva critica. Tuttavia, nei paesi anglofoni, che fino ad allora esercitavano una forte influenza nella concettualizzazione della media education, prevaleva un atteggiamento critico poco favorevole allo sviluppo di azioni congiunte con i media. (Tornero & Varis, 2010)

Da questi dati è possibile vedere come la visione dell'Unesco si sia evoluta negli ultimi decenni, soprattutto attraverso ricerche e studi condotti in diverse parti del mondo. Nel corso

del tempo, l'Unesco ha adottato come strategia il sostegno alla formazione degli insegnanti: insegnanti alfabetizzati ai media e all'informazione danno potere a studenti alfabetizzati ai media e all'informazione, che creano società alfabetizzate ai media e all'informazione (Grizzle et al., 2016).

Nel 2005, l'Unesco ha proposto la seguente definizione operativa di alfabetizzazione:

> L'alfabetizzazione è la capacità di identificare, comprendere, interpretare, creare, comunicare e calcolare, utilizzando materiali stampati e scritti associati a vari contesti. L'alfabetizzazione comporta un continuum di apprendimento che consente alle persone di raggiungere i propri obiettivi, sviluppare le proprie conoscenze e potenzialità e partecipare pienamente alla comunità e alla società in generale. (Grizzle, A. et al., 2016, p. 45)

Partendo da questo presupposto, il termine Media and Information Literacy assunto dall'Unesco è inteso come la:

> Base per aumentare l'accesso all'informazione e alla conoscenza, intensificare la libertà di espressione e migliorare la qualità dell'istruzione, presentando le competenze fondamentali affinché le persone possano partecipare efficacemente a tutti gli aspetti dello sviluppo. (Grizzle et al., 2016, p.7)

In altre parole, due aree distinte, "Media Literacy" e "Information Literacy", sono riunite in un unico concetto, cercando di armonizzare le diverse correnti e comprensioni riguardanti la Media Education. Nella Matrice del Curriculum per la formazione degli insegnanti (Wilson, 2013) sono presentati i contenuti che compongono le due aree e che dovrebbero essere presenti in tutto il percorso formativo di ognuno:

- Alfabetizzazione informativa: definizione e articolazione dei bisogni informativi, localizzazione e accesso all'informazione, organizzazione dell'informazione, utilizzo dell'etica dell'informazione, comunicazione dell'informazione e utilizzo delle competenze TIC nel trattamento dell'informazione.
- Alfabetizzazione ai media: comprensione del ruolo e delle funzioni dei media nelle società democratiche, comprensione delle condizioni in cui i media possono svolgere le loro funzioni, valutazione critica dei contenuti dei media alla luce delle loro funzioni, impegno con i media per l'espressione di sé e la partecipazione democratica, e revisione delle competenze per la produzione di contenuti da parte degli utenti.

Sebbene l'Unesco abbia lanciato questo movimento di alfabetizzazione ai media e all'informazione a livello globale, persiste una comprensione ambigua e sfaccettata tra questi due campi, che rende difficile svolgere un lavoro integrato in modo soddisfacente (Lee & So, 2014). Il fatto che uno si concentri sui messaggi dei media in generale e l'altro sugli aspetti legati all'informazione, sembra generare una certa disputa tra questi campi.

Alla luce di queste diverse concezioni, è necessario pensare a un'educazione che risponda in modo dinamico alle esigenze di oggi. Pertanto:

> A prescindere dai dibattiti, dagli incontri e dalle discrepanze tra i due campi di studio, non c'è altra opzione di fronte ai media che imparare a convivere con essi, cercando di creare strategie specifiche per imparare un consumo corretto dei contenuti. (Aguaded & Romero-Rodríguez, 2015)

Per realizzare le strategie delineate dall'Unesco in relazione all'alfabetizzazione ai media e all'informazione, esistono numerose pubblicazioni che affrontano il tema e consentono

persino di costruire un itinerario formativo per gli educatori. Il documento "Media and Information Literacy - Curriculum for teacher training" (Wilson, 2013), oltre alla Matrice del Curriculum, riporta anche moduli fondamentali e complementari che possono essere utilizzati con gli educatori in diversi contesti. Il documento "Media and Information Literacy: Guidelines for Policy and Strategy Formulation" (Grizzle, A. et al., 2016) presenta le politiche per l'implementazione della MIL, i quadri concettuali per le politiche e le strategie MIL e un modello di politica e strategia che può essere adattato a qualsiasi realtà del mondo di oggi. A completare questi documenti, c'è anche il "Global Assessment Framework for Media and Information Literacy: country readiness and competencies" dell'Unesco (2016).

Anche se l'Unesco non usa il termine Educomunicazione, le riflessioni e le pratiche che sono state messe in agenda sono di grande importanza per il rafforzamento della pratica e della ricerca educativa, soprattutto per il fatto che non rimangono all'interno di una visione tecnicista, ma presentano analisi critiche, empowerment in vista della cittadinanza e del bene comune.

- Educomunicazione: un campo aperto per la ricerca in tutto il mondo

Mentre in America Latina e in Brasile si sviluppava e si espandeva la pratica dell'Educomunicazione, anche in altre parti del mondo si costruivano esperienze e studi in questo campo.

> Ogni contesto culturale ha una tradizione specifica in materia di educazione e comunicazione che ha generato diversi modelli di applicazione pratica. La ricchezza, la pluralità e l'eterogeneità sono, in larga misura, tratti caratteristici dell'educazione alla comunicazione, ma anche elementi che possono renderne difficile la concettualizzazione, la sistematizzazione e lo sviluppo. (Barbas, 2013)

Nell'ambito dell'Educomunicazione, vale la pena sottolineare le iniziative realizzate nella Penisola iberica che sono in stretto dialogo con il pensiero latinoamericano.

> A partire dagli anni '90, le successive promozioni di ricercatori hanno contribuito a far maturare il territorio dell'Educomunicazione. Il progressivo rinnovamento del corpo docente universitario ha permesso a giovani insegnanti formati da alcuni ricercatori pionieri di specializzarsi in questo campo. Anche gruppi e associazioni come Comunicar, Spectus, Teleduca, Aire, EMA, ecc. hanno contribuito alla maturazione del livello di ricerca e hanno apportato contributi che sono stati finalmente riconosciuti nell'ambiente universitario. (Aparici & García Matilla, 2016)

In particolare spicca, nel territorio spagnolo, la rivista Comunicar che dal 1993 ha contribuito in modo significativo allo sviluppo della ricerca nel campo dell'interfaccia Educazione/Comunicazione (Aparici & García Matilla, 2016), dando l'opportunità a diverse generazioni di ricercatori di farsi conoscere nell'ambiente scientifico. La Revista Comunicar è l'unica rivista indicizzata nel Journal Citation Reports (2018) che tratta specificamente il tema dell'Educomunicazione, mantenendosi così un'influenza centrale prima di altre pubblicazioni e sostenendo la stabilità di altre riviste iberoamericane nelle indicizzazioni (Aguaded et al., 2020).

Sebbene in molti casi prevalga ancora una visione tecnicista dell'educazione ai media, proprio per la necessità che la società tecnologica richiede, non è il numero di connessioni o di dispositivi portatili che porterà ai risultati educativi ricercati.

La visione trasmissiva dell'Educazione alla Comunicazione, il pericolo della sua strumentalizzazione o tecnificazione con la perdita del suo carattere umanistico e socializzante, e la conseguente riproduzione di un apprendimento standardizzato e non significativo sono ancora presenti nonostante l'incorporazione degli strumenti ICT e Web 2.0 nelle classi (Barbas, 2013).

Secondo Rodríguez-Vázquez et al. (2020), l'ultimo decennio è caratterizzato da due situazioni specifiche in relazione alla comunicazione: il processo di digitalizzazione (passaggio dal mondo analogico a quello digitale) e il fenomeno delle reti sociali. Questo influenza direttamente le pratiche di Educazione alla Comunicazione, che non possono essere le stesse del secolo scorso.

Il mondo digitalizzato richiede una comprensione più complessa del rapporto tra comunicazione ed educazione, al fine di considerare le esigenze dell'attuale società dell'informazione, che è diversa dalla società industriale.

> L'applicazione dei principi della cultura digitale implica l'incorporazione di paradigmi, concetti, metodologie che sono caratterizzati dalla teoria del caos, dagli ipertesti e dagli ipermedia, dal principio dell'incertezza, dall'interattività, dall'immersione che coinvolge l'intero processo educativo. (Aparici & Marín, 2018)

In questo contesto di digitalizzazione, sta emergendo un nuovo paradigma concettuale (Pérez-Tornero, 2015) segnato dalla Media and Information Literacy che, a sua volta, genera nuovi paradigmi con implicazioni per la ricerca e la sperimentazione a favore dello sviluppo della competenza mediatica e informativa (Rodríguez-Vázquez et al., 2020). C'è qui un vasto campo di ricerca che si apre in una prospettiva di Educazione alla Comunicazione per rispondere alle esigenze della società dell'informazione in cui praticamente tutto il mondo è inserito oggi.

La ricerca e gli studi di Educomunicazione possono e devono dialogare con alcune domande come le seguenti:

> Cybersociologia / Pedagogia dell'incertezza, del caos e della connettività / Principi di educazione alla comunicazione digitale / Comunicazione sociale e Citizen Media / Media Lab: estetica e produzione digitale / Conoscenza del codice e pensiero computazionale / Big data e Control Society / Interattività e gamification / Media Software Studies Lab / Principi di cultura e critica digitale / Cultura della partecipazione e creazione connessa / Architettura digitale / Arte e cultura sul web / Economia politica della cultura digitale. (Aparici & García Matilla, 2016)

Alla luce dell'attuale contesto mondiale, in tutte le sue dimensioni e affinché l'Educomunicazione possa, di fatto, dare il suo giusto contributo alla società, si è rafforzata la visione di un'educazione multidimensionale che, secondo Aguaded (2007), è in grado di:

- Porre lo studente di fronte al processo di comunicazione come emettitore attivo e come ricevitore critico.

- Promuovere la creatività e la sensibilità ai nuovi linguaggi.

- Insegnare a decodificare i loro codici e ad analizzare criticamente i loro contenuti.

- Arricchire i criteri di giudizio, accrescere la propria autonomia e prendere le distanze dai messaggi dei media, aprendo nuove prospettive ad altre culture.

- Incoraggiare l'espressione e la comunicazione attraverso il linguaggio audiovisivo, con la creazione e l'elaborazione di prodotti mediali.

- Sviluppare la socializzazione e la partecipazione, in un atteggiamento di apertura, piena libertà di espressione e rifiuto di ogni indottrinamento mediatico.

Gli studi sull'Educomunicazione sono, quindi, qualcosa di profondamente attuale e urgente che potrebbe essere notevolmente arricchito con il contributo di altri campi di ricerca come la psicologia, le neuroscienze, le tecnologie digitali e molti altri campi tradizionali o che si stanno costituendo nell'ambito della conoscenza umana. Come esempio pratico di questa apertura ai grandi problemi del mondo di oggi, possiamo citare i recenti studi incentrati sul dialogo tra Educazione alla Comunicazione e pratiche socio-ambientali (Citelli & Falcão, 2020), che sono stati approfonditi in Brasile e che affrontano temi come la gestione dell'ambiente, il cambiamento climatico e gli Obiettivi di Sviluppo Sostenibile; e anche gli studi che mettono insieme Educazione alla Comunicazione, Salute e Politiche Pubbliche (Soares et al., 2017) hanno portato nuove prospettive sull'importanza dell'avvicinamento tra Comunicazione ed Educazione nella costruzione della Cittadinanza e della partecipazione sociale.

2.2.2. Delimitazione del concetto

In base al percorso storico sopra delineato e che costituisce la base e il consolidamento della teoria e della pratica dell'Educomunicazione, è possibile percepire la difficoltà di definire un unico concetto di Educomunicazione, proprio per la polisemia e la pluralità che la caratterizzano (Soares, 2009).

In ogni caso, ci sono elementi concettuali che permeano le diverse accezioni di Educomunicazione e che fungono da punto di riferimento per questo nuovo campo di conoscenza.

Nella Tabella 2 sono presentati sette concetti per il termine Educomunicazione, costruiti da diversi autori. Per evitare discussioni con altri termini, qui sono elencati solo gli autori che si occupano specificamente del termine "Educomunicazione" e sono stati omessi molti altri autori che si occupano della prospettiva dell'Educazione e della Comunicazione, ma che utilizzano altri termini.

Come è possibile osservare, in tutti questi progetti c'è un punto in comune. Oltre alla mediazione tra comunicazione ed educazione, una chiara inclinazione verso lo sviluppo sociale, con l'obiettivo di trasformare la società secondo valori come la creatività, il pensiero critico, l'autonomia e la democrazia. Sebbene i concetti possano essere differenziati, esiste un'unità semantica che li accomuna e li guida come un ampio movimento inserito nell'attuale società dell'informazione contemporanea.

Tabella 6. Diversi concetti definiti dai ricercatori in relazione all'Educomunicazione	
Autore	**Concetto**
Soares, (2003)	Insieme di azioni finalizzate alla pianificazione e all'implementazione di pratiche per creare e sviluppare ecosistemi comunicativi aperti e creativi negli spazi educativi, garantendo così crescenti possibilità di espressione per tutti i membri delle comunità educative.
Matilla, (2002).	L'Educomunicazione "mira a fornire a tutte le persone le competenze espressive essenziali per il loro normale sviluppo comunicativo e per lo sviluppo della loro creatività". Offre inoltre gli strumenti per: comprendere la produzione sociale della comunicazione, sapere come funzionano le strutture di potere, quali sono le tecniche e gli elementi espressivi che i media gestiscono ed essere in grado di apprezzare i messaggi con sufficiente consapevolezza critica, riducendo al minimo i rischi di manipolazione".
Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice, (2008)	Si tratta di un nuovo campo di intervento sociale con un obiettivo molto chiaro: mettere l'educazione e la comunicazione al servizio dello sviluppo sociale e individuale dell'essere umano, per costruire insieme un mondo più abitabile e solidale per tutti. L'Educomunicazione è caratterizzata dalla ricerca permanente di risposte teoriche e pratiche alle complesse questioni presenti nelle condizioni di vita della società contemporanea.
Aguaded, (2012)	L'Educomunicazione è una formazione culturale che mira a promuovere l'integrazione della cultura dei media nelle scuole, la trasformazione dei media in oggetto di studio e di analisi curricolare e il trasferimento delle conoscenze nella vita quotidiana.
Pérez & Pulido, (2014)	(...) l'Educomunicazione nella sua dimensione sociale, etica e politica è un'educazione che dà un valido contributo a questo spazio comunicativo pubblico sempre più globale. Uno spazio interconnesso che accoglie un pubblico attento, impegnato e informato, un pubblico fatto di "cittadini capaci di comprendere il flusso e il riflusso dei ragionamenti che costituiscono la sostanza del processo democratico".
Mateus & Quiroz, (2017)	Per chiarezza, definiamo l'Educomunicazione come un campo teorico interessato alla relazione dialogica tra i media (chiamati "di massa" o "tradizionali", "nuovi" o "sociali", o "tecnologie dell'informazione e della comunicazione [TIC] ") e il loro impatto sull'ambiente educativo o sui suoi principali attori: studenti, insegnanti e genitori.
Barbas, (2019)	L' Educomunicazione è intesa come una forma di pedagogia critica che studia le pratiche comunicative come processo pedagogico. Si distingue per la sua particolare congiuntura storica e lo specifico contesto socio-culturale (...) è un paradigma o una filosofia che può sostenere lo sviluppo di azioni o ricerche in diversi contesti educativi e comunicativi (...)

Fonte: produzione propria dalle fonti citate.

La sua definizione concettuale non può essere considerata chiusa e completa, ma viene presentata in modo aperto e dialogico, anche perché si tratta di un campo interdisciplinare e transdisciplinare che si costituisce attraverso il contributo di altre aree del sapere che producono costantemente nuove conoscenze e nuove visioni della realtà. L'Educomunicazione può essere compresa nell'orizzonte dell'imparare a imparare (Delors, 1998), in una dinamica aperta e inclusiva, che porta a imparare a fare, imparare a vivere insieme e imparare a essere. È in questa prospettiva che il termine Educazione alla comunicazione sarà trattato in questa tesi: non come un concetto chiuso, ma come un campo in costruzione in vista dell'edificazione di una società più fraterna, più giusta e più conforme ai diritti umani.

2.3. Aree di intervento

Come risultato di questa ricerca, il coordinatore del NCE/USP, Prof. Ismar de Oliveira Soares, ha pubblicato l'articolo "Comunicazione/Educazione: l'emergere di un nuovo campo e il profilo dei suoi professionisti" nella rivista Contato (1999), in cui sono state presentate cinque distinte modalità di lavoro, con possibilità di concretizzare, nella pratica quotidiana, il campo dell'Educomunicazione, chiamate "aree di intervento", come segue:

- (1) Area di educazione alla comunicazione.

- (2) Area della mediazione tecnologica negli spazi educativi.

- (3) Gestione della comunicazione in ambito educativo.

- (4) Espressione comunicativa attraverso le arti.

- (5) Area di riflessione epistemologica sul campo stesso.

Da questi studi iniziali, negli ultimi 20 anni, sono state identificate da NCE/USP altre "Aree di intervento", come ad esempio

- (6) Produzione di media per l'istruzione.

- (7) Pedagogia della comunicazione.

A sua volta, l'IFMA ha proposto due nuove aree:

- (8) Educazione alla formazione ai diritti umani (Cittadinanza).

- (9) Educazione al Trascendente.

A complemento delle Aree di intervento, la stessa NCE/USP ha identificato i luoghi in cui la pratica dell'Educomunicazione stava guadagnando riconoscimento e densità, al punto da dare sostegno alle politiche pubbliche. Si tratta dei cosiddetti "Spazi di intervento", cioè, campi della società in cui si realizzano interventi educomunicativi, come ad esempio:

- (1) L'Educomunicazione negli spazi dell'educazione formale (con l'emergere di politiche pubbliche, con norme e leggi proprie, come avviene nella città di San Paolo, con la legge Educom e un programma d'azione integrato nella struttura dell'educazione, che garantisce a tutte le scuole della rete l'accesso all'Educomunicazione).

- (2) Educazione socio-ambientale (spazio in cui la pratica educativa è più avanzata, al di là dell'ambito dell'educazione formale e non formale, con incentivi da parte delle politiche pubbliche).

- (3) Educazione alla comunicazione negli spazi dedicati alla salute (spazi con esperienze significative, intraprese dal potere pubblico).

- (4) Educazione alla comunicazione nelle attività di assistenza sociale (uno spazio che si presenta come adatto all'utilizzo del concetto in diverse aree di intervento).

Pensare Educomunicazione, a partire dalle Aree di intervento e dai suoi spazi privilegiati per la ricezione del concetto, ha permesso di comprendere in modo ampio e completo l'interfaccia tra Educazione e Comunicazione, favorendo la sistematizzazione e l'implementazione di progetti con approcci diversi.

Come scelta metodologica, ci occuperemo qui delle seguenti aree di intervento che si distinguono nel contesto dell'educazione salesiana, campo in cui si estenderà questa ricerca: Educazione alla comunicazione; Mediazione tecnologica; Espressione comunicativa attraverso l'arte; Comunicazione con il Trascendente; Gestione della comunicazione; Produzione mediatica; Ecologia integrale.

2.3.1. Area di educazione alla comunicazione

Ogni essere umano realizza il contatto con la realtà a partire dallo sviluppo del linguaggio. I diversi linguaggi sono i mezzi di comunicazione che permettono agli esseri umani di costituirsi come tali (Postman, 2011), per cui ogni costruzione culturale è possibile solo attraverso lo sviluppo della comunicazione:

> Poiché la cultura è mediata e determinata dalla comunicazione, le culture stesse, cioè i nostri sistemi di credenze e codici storicamente prodotti, sono trasformati in modo fondamentale dal nostro sistema tecnologico e lo saranno ancora di più con il passare del tempo. (Castells, 1999, p. 414)

La comunicazione, quindi, è intrinseca all'essere umano, che è in costante apprendimento e si avvale degli strumenti e dei linguaggi più diversi per produrre e promuovere cultura. Educare alla comunicazione, quindi, è un campo molto ampio e può essere rivolto a diversi processi comunicativi che fanno parte della realtà quotidiana.

In primo luogo, è importante evidenziare alcuni elementi che presuppongono qualsiasi processo comunicativo, quali: il dialogo, l'ascolto, l'accesso ai media, la capacità di analisi critica e i valori etici e umani che dovrebbero permeare i processi comunicativi.

Secondo Paulo Freire (1985), la comunicazione è veramente tale solo se c'è dialogo, e richiede la partecipazione attiva dei soggetti coinvolti. "Il dialogo è l'incontro amoroso di uomini che, mediati dal mondo, lo "pronunciano", cioè lo trasformano e, trasformandolo, lo umanizzano per l'umanizzazione di tutti" (Freire, 1985, p. 28). In questo senso, "Educare alla comunicazione" implica un processo di umanizzazione, affinché i bambini, gli adolescenti e i giovani acquisiscano le capacità necessarie per il dialogo, a partire da lingue diverse e in situazioni diverse. Questa educazione alla reciprocità ha a che fare con l'acquisizione di conoscenze di base sul mondo in generale, ma anche con lo sviluppo personale di ogni persona affinché sia in condizione di negoziare il significato, di porsi come soggetto attivo, capace di interrogarsi, interagire e costruire in modo collaborativo nell'ambiente in cui è inserita.

Così come la comunicazione richiede il dialogo, la partecipazione attiva di ciascuno, essa presuppone anche l'ascolto. In un mondo caratterizzato da una sovrabbondanza di messaggi, in cui i social network permettono a molti di avere voce, corriamo il rischio di non ascoltare o di ascoltare solo ciò che vogliamo sentire. Senza il confronto con un pensiero diverso, senza la capacità di ascoltare, non c'è costruzione del pensiero, c'è solo la ripetizione di ciò che già si conosce o si crede. In modo semplice ma molto concreto, Papa Francesco afferma: "Se siamo veramente desiderosi di ascoltare gli altri, allora impareremo a vedere il mondo con occhi diversi e ad apprezzare l'esperienza umana così come si manifesta nelle varie culture e tradizioni" (Francesco, 2014). L'abilità di ascoltare è strettamente legata alla capacità di dialogo, all'accettazione del diverso e all'esercizio della tolleranza, elementi evidenziati come benefici della Media and Information Literacy, secondo l'Unesco (Grizzle, 2016).

L'educazione alla comunicazione è anche legata alle condizioni di accessibilità. L'accesso all'informazione è ancora un problema importante in molte regioni del mondo e ha una ripercussione diretta sull'esercizio consapevole della cittadinanza.

> L'accesso alle informazioni è un requisito necessario per raggiungere l'obiettivo dell'istruzione per tutti. La MIL comprende le competenze per accedere, valutare e utilizzare in modo efficace ed etico le informazioni, i media e altri fornitori di informazioni; la MIL è anche legata all'istru-

> zione di qualità in quanto chiarisce la necessità di una definizione ampliata di alfabetizzazione. (Grizzle, 2016, p. 22)

Secondo il "Global Connectivity Report" del 2022 pubblicato dall'Unione Internazionale delle Telecomunicazioni (ITU), sebbene il 95% della popolazione mondiale sia già nel raggio d'azione di una rete mobile a banda larga, almeno 390 milioni di persone non sono in grado di connettersi a Internet. Secondo il rapporto, un individuo su tre che potrebbe andare on-line sceglie di non farlo, principalmente a causa dei costi proibitivi, della mancanza di accesso a un dispositivo e/o della mancanza di consapevolezza, competenze o finalità.

Pertanto, "Educare alla comunicazione" deve essere orientato alla possibilità di accesso all'informazione e anche alla qualità dell'informazione, come diritto fondamentale dell'essere umano a comunicare attraverso diversi media e in diverse istanze.

Allo stesso tempo, non basta avere accesso alle informazioni, bisogna essere in grado di analizzarle correttamente. La realtà infodemica che il mondo sta vivendo negli ultimi anni è una sfida per l'educazione alla comunicazione. In un contesto di saturazione dell'informazione, è urgente sviluppare le capacità e le competenze che consentono alla persona di essere in condizione di comprendere e interpretare le informazioni che la raggiungono. Analizzare criticamente un messaggio, individuare l'adeguatezza della fonte e percepire i meccanismi di manipolazione eventualmente utilizzati, sono essenziali per vivere appieno la cittadinanza del XXI secolo e sono, quindi, uno degli obiettivi principali di "Educazione alla comunicazione".

Per analizzare criticamente un messaggio, la persona deve essere impregnata di valori etici e umani che fungano da riferimento per il discernimento personale. Non esiste pratica educativa che non sia soggetta a valori (Freire, 1991). L'educazione non è mai neutra, si basa su principi che definiscono il modo di pensare e di agire nella società. Da questo punto di vista, "Educare alla comunicazione" non significa solo padroneggiare codici e linguaggi, ma riguarda anche un processo di umanizzazione, in cui ogni essere umano viene valorizzato e rispettato in pari dignità.

I numerosi studi emersi negli ultimi anni sui processi di educazione e comunicazione, sulla ricezione dei media, sui processi di produzione dell'informazione, sulla partecipazione e sull'impegno nelle reti sociali, rappresentano un importante contributo allo sviluppo di pratiche educative finalizzate alla comunicazione. Allo stesso tempo, disponiamo già di un gran numero di esperienze pratiche (Soares et al., 2017), che dimostrano la portata, l'importanza e la concretezza di quest'area di intervento.

In pratica, quest'area di intervento può essere sviluppata nell'ambiente scolastico attraverso pratiche quali:

- Progetti che sviluppano le capacità di comunicazione orale come oratoria, gruppi di discussione e riflessione, simulazioni di giurie, creazione di podcast su argomenti di interesse, creazione di video, riviste, seminari, forum, ecc.

- Progetti che sviluppano la leadership e la cittadinanza, come i leader di classe, la settimana della cittadinanza, la settimana della cultura, la settimana dello studente, il consigliere junior, le assemblee scolastiche, i buoni ambasciatori, ecc.

- Progetti di intervento insieme ad altri spazi della società locale, dove gli studenti devono integrarsi, sviluppare capacità di ascolto, dialogo, osservazione, posizionamento critico, coinvolgere altre persone in azioni collettive per il bene comune, ecc.

2.3.2. L'area della mediazione tecnologica

Nel corso dei secoli, gli esseri umani hanno creato e padroneggiato mezzi tecnologici che favoriscono la comunicazione, dalla padronanza della scrittura agli ultimi sviluppi della tecnologia 5G. Ogni volta che una nuova tecnologia viene incorporata nella società, si ha un impatto diretto sulle persone e sulle loro comunità.

L'avvento della società dell'informazione e l'uso crescente ed esponenziale delle tecnologie della comunicazione, hanno dato vita a numerosi studi e pratiche educative in questo settore.

In primo luogo, è possibile notare un grande interesse da parte dei governi nel mettere a disposizione delle scuole risorse tecnologiche, come il Programma brasiliano di inclusione digitale (PBID), lanciato nel 2005 dal governo federale. È indubbio che l'accesso e la strumentalizzazione delle persone, soprattutto delle nuove generazioni, per poter utilizzare le nuove tecnologie è fondamentale.

Secondo l'espressione coniata da Warren Bennis e Burt Nanus nel 1987 (VUCA World, 2021), oggi viviamo nel mondo VUCA (Volatility, Uncertainty, Complexity and Ambiguity), dove tutto è incerto e cambia molto rapidamente, generando incertezza, complessità e ambiguità. In questo contesto, la mediazione tecnologica è molto importante, poiché è un prerequisito fondamentale per la vita quotidiana e soprattutto per il futuro che si sta costruendo a partire da questa realtà.

L'automazione, l'intelligenza artificiale, la realtà aumentata, la gamification, il cloud computing e l'Internet 'delle cose' sono alcune delle tendenze che oggi vengono visualizzate per i professionisti del futuro (Shafique et al., 2020). In un simile scenario, è essenziale "Educare alla mediazione tecnologica", che comprende non solo l'uso immediato delle tecnologie disponibili, ma un'ampia comprensione della logica della rete, che consente la risoluzione dei problemi, l'uso e la comprensione di linguaggi diversi, la creatività e l'innovazione, e un alto livello di formazione e qualificazione professionale. La consapevolezza che l'apprendimento avviene durante tutto l'arco della vita (Unesco, 2019) è qualcosa che deve essere ancora interiorizzato e assimilato dagli educatori, in modo da poter fornire un'istruzione aperta e in linea con le esigenze attuali.

Un'altra sfida dell'educazione alla mediazione tecnologica è la trasformazione dell'informazione in conoscenza, che richiede una serie di competenze e un ampio lavoro di riflessione:

> Di per sé, l'informazione è solo un dato grezzo, cioè la materia prima per l'elaborazione della conoscenza. Da questo punto di vista, l'informazione può essere una "non conoscenza". Internet offre un esempio particolarmente illustrativo di ciò, dal momento che, secondo alcune stime, metà delle informazioni che circolano attraverso questo mezzo sono false o imprecise. Le reti favoriscono anche la diffusione di voci. Tuttavia, la natura riflessiva del giudizio necessario per trasformare le informazioni in conoscenza richiede qualcosa di più del semplice controllo dei fatti. Comporta la padronanza di alcune competenze cognitive, critiche e teoriche, la cui promozione è proprio l'obiettivo delle società della conoscenza. La valanga di informazioni può travolgerci, ma la conoscenza è proprio ciò che ci permette di "orientare il nostro pensiero". (Unesco, 2005, p. 51)

Seguendo questa linea di ragionamento, la conoscenza è uno dei fattori centrali, forse il più importante per lo sviluppo economico della società. Il grande divario digitale che si presenta tra i Paesi sviluppati e quelli in via di sviluppo è legato agli sforzi e alla capacità di inves-

tire in scienza e tecnologia. “Il rischio di un gap scientifico esiste dal momento in cui i governi non decidono di considerare la scienza e la tecnologia come un investimento economico e umano di primaria importanza” (Unesco, 2005). Anche in questo caso è necessario pensare all’”Educazione alla mediazione tecnologica” perché, oltre alla volontà politica, c’è l’impegno della società civile che ha il dovere di chiedere e impegnarsi nelle politiche pubbliche locali, regionali e nazionali.

Nel 2021 è stato lanciato il “Rapporto Unesco sulla scienza: la corsa contro il tempo per uno sviluppo più intelligente” (Schneegans et al., 2021), che presenta l’urgente necessità di investire nella scienza e nella tecnologia, perché i Paesi che non lo fanno possono andare incontro a gravi problemi economici, sanitari e climatici, rendendo ancora più evidenti le disuguaglianze sociali nel mondo.

Pertanto, per uno sviluppo sociale sostenibile, l’istruzione deve offrire ai bambini, agli adolescenti e ai giovani un programma di studi volto a sviluppare “competenze, conoscenze e atteggiamenti che consentano ai cittadini di conoscere, comprendere e utilizzare in modo appropriato” (Aguaded et al., 2021) le tecnologie esistenti nei loro diversi supporti e formati.

In concreto, la mediazione tecnologica ha un ampio spazio di implementazione nelle scuole, che possono sviluppare azioni quali:

- Progetti che permettano agli studenti di comprendere e utilizzare correttamente le tecnologie, dalle più elementari alle più complesse: laboratori di dattilografia e di diagramma testuale, utilizzo di software di ricerca, creazione di giochi on-line, pagine web, canali o social network per la diffusione della conoscenza, il dibattito o la formazione di opinioni, oppure programmi di editing video, audio, immagini, creazione di riviste, conoscenza di linguaggi di programmazione, robotica, ecc.

- Progetti finalizzati alla lettura critica dei media, all’analisi di giornali, riviste, social network; studi sul funzionamento del sistema algoritmico e sulla sua influenza sulla vita quotidiana, tra gli altri.

- Progetti per la creazione di animazioni 2D e 3D e altre innovazioni tecnologiche disponibili.

2.3.3. Area di espressione comunicativa attraverso l’arte

Una delle caratteristiche costitutive dell’essere umano, è la sua capacità di fare e comprendere l’arte, come afferma Fischer (1976): “L’arte è antica quasi quanto l’uomo”. Come è noto oggi, fin dall’inizio dei tempi è possibile trovare tracce di espressioni artistiche umane, ad esempio attraverso l’arte rupestre. Fin dalla nascita, gli esseri umani sono inseriti nel mondo del linguaggio e imparano diversi modi di esprimersi, tra cui le varie forme d’arte.

Per Ismar de Oliveira Soares (2011): “L’area comunicativa, attraverso le arti, è attenta al potenziale creativo ed emancipativo delle diverse forme di manifestazione artistica nella comunità educativa, come mezzo di comunicazione accessibile a tutti”. Da questa prospettiva e ampliando il concetto, nel 2019, Silva e Viana hanno pubblicato un articolo sulla rivista Communication and Education dell’USP, che tratta specificamente il tema: Communicative Expression through Art. Per gli autori, l’area “mira alla riflessione, all’espressione e alla produzio-

ne nella prassi educativa comunicativa, connessa con il regno dell'estetica nella ricerca di esperienze estetiche, complete e trasformative" (Silva & Viana, 2019). Silva e Viana sottolineano che la sensibilità e l'emotività sono importanti quanto la razionalità.

Purtroppo, l'educazione formale è spesso eccessivamente interessata allo sviluppo razionale dell'allievo e finisce per tralasciare aspetti come la sensibilità, il pensiero creativo, la libera espressione e la fruizione. La costruzione di ecosistemi dialogici, aperti e dinamici, richiede un'apertura a varie forme di linguaggi artistici che favoriscano e contribuiscano alla formazione integrale dell'essere umano.

Inoltre, le arti sono importanti strumenti di emancipazione e cittadinanza:

> Le arti permettono ai cittadini di comunicare tra loro in modo intelligente, diretto e ampio. È qui che troviamo modi stimolanti per promuovere la giustizia, la cittadinanza, l'uguaglianza, la solidarietà, la tolleranza, la diversità e la pace, e per denunciare con forza la violenza, la corruzione, l'ingiustizia, la povertà, l'oppressione e la subcittadinanza. Questa emancipazione mentale è causata dalla coscienza invece che dall'erudizione e dalla sensibilità invece che dalla ragione. (Bittar, 2020)

Secondo Bittar (2020), lo sviluppo della sensibilità è una metodologia per un'educazione incentrata sul raggiungimento dei diritti umani, perché permette l'interiorizzazione, la trasmissione e la comunicazione di valori come l'uguaglianza, la giustizia, la dignità, il rispetto per il diverso, tra gli altri. È interessante notare che il processo di umanizzazione implica anche un lavoro su temi come i sentimenti, la bellezza, la contemplazione, l'interiorità, senza i quali è difficile parlare di diritti umani.

Un altro aspetto da sottolineare in relazione all'espressione comunicativa attraverso l'arte, è la questione dell'identità. Secondo Turner, l'arte permette di esprimere una comprensione del mondo:

> L'arte viene sempre creata nel contesto di una cognizione distribuita. Le culture umane possono essere considerate reti distribuite di massa, che coinvolgono il collegamento di molte menti, spesso con grandi strutture istituzionali che guidano il tracciamento di idee, memorie e conoscenze. Gli artisti occupano una posizione importante all'interno di queste reti cognitive culturali, spesso fungendo da motore creativo che guida gran parte dell'impresa. Influenzano l'attività cognitiva della loro particolare tribù o generazione preservando e modificando i suoi simboli, le sue immagini e altre forme espressive. (Turner, 2006)

L'arte è sempre uno degli elementi con cui una cultura si distingue da un'altra, un gruppo da un altro. Attraverso l'arte è possibile esprimere valori, visioni del mondo, relazioni tra gruppi sociali diversi, paure, domande, ciò che non è possibile esprimere con la sola ragione.

In questo senso, è importante anche capire il rapporto tra cultura e arte nel tempo. Trattandosi di un'area molto vasta e, allo stesso tempo, strettamente legata alla concezione storica, sociale, culturale e politica di ogni periodo, l'arte deve essere compresa in modo contestualizzato. Ad esempio, Zigmunt Bauman si oppone al pensiero di Hannah Arendt che concepiva l'arte come un'opera che, anche dopo secoli, continua a suscitare le stesse emozioni e le stesse esperienze artistiche. Per Bauman, al contrario, nella modernità liquida l'arte è incentrata su eventi effimeri e di passaggio.

> Gli artisti progettano e assemblano installazioni che sono eventi: durano quanto la mostra; una volta terminate, vengono smontate e scompaiono. Creano opere che saranno esposte agli agenti atmosferici e finiranno per disintegrarsi. Lavorano intenzionalmente con materiali fragili e friabili, a differenza degli artisti di un tempo che cercavano i segreti delle vernici e dei materiali affinché le loro opere durassero per sempre. (Bauman, 2007, p. 42)

Questo rapporto diretto dell'arte con la cultura di un determinato tempo e luogo, permette di comprendere aspetti fondamentali delle società e di gettare uno sguardo critico sulla situazione stessa in cui siamo inseriti. Comprendere le diverse relazioni che si intrecciano e si sono intrecciate nel tempo tra gli esseri umani e l'arte, può aiutarci a capire lo sviluppo dell'umanità e il modo in cui le società si sono costituite e come si trasformano a seconda delle realtà.

L'espressione comunicativa attraverso l'arte, è quindi un'area molto ampia che si manifesta in diverse dimensioni. La Base Curricolare Nazionale Comune del Brasile, omologata nel 2018 dal Ministero dell'Educazione, propone sei dimensioni che dovrebbero essere prese in considerazione nell'insegnamento dell'Arte: la capacità di creare, lo sviluppo del senso critico, l'estesia, la possibilità di espressione, la fruizione e la riflessione.

Tabella 7. Dimensioni dell'educazione all'arte secondo il Common Base curriculare, del Ministero dell'Educazione del Brasile

Dimensioni	Descrizione
Creazione:	Si riferisce al fare artistico, quando i soggetti creano, producono e costruiscono. È un atteggiamento intenzionale e investigativo che dà materialità estetica a sentimenti, idee, desideri e rappresentazioni in processi, eventi e produzioni artistiche individuali o collettive. Questa dimensione riguarda la consapevolezza della posta in gioco durante il fare artistico, un processo permeato da decisioni, ostacoli, sfide, conflitti, negoziazioni e inquietudine.
Critica:	Si riferisce alle impressioni che spingono i soggetti verso nuove comprensioni dello spazio in cui vivono, basate sull'instaurazione di relazioni, attraverso lo studio e la ricerca, tra le varie esperienze e manifestazioni artistiche e culturali vissute e conosciute. Questa dimensione articola l'azione e il pensiero propositivo, coinvolgendo aspetti estetici, politici, storici, filosofici, sociali, economici e culturali.
Estesia:	Si riferisce all'esperienza sensibile dei soggetti in relazione allo spazio, al tempo, al suono, all'azione, alle immagini, al proprio corpo e ai diversi materiali. Questa dimensione articola la sensibilità e la percezione, intesa come modo di conoscere se stessi, l'altro e il mondo. In esso, il corpo nella sua totalità (emozione, percezione, intuizione, sensibilità e intelletto) è il protagonista dell'esperienza.
Expression:	Si riferisce alle possibilità di esternare e manifestare creazioni soggettive attraverso procedure artistiche, sia a livello individuale che collettivo. Questa dimensione emerge dall'esperienza artistica con gli elementi costitutivi di ogni lingua, i loro vocabolari e materiali specifici.
Fruizione:	Si riferisce alla gioia, al piacere, alla stranezza e all'apertura alla sensibilizzazione durante la partecipazione a pratiche artistiche e culturali. Questa dimensione implica la disponibilità dei soggetti al rapporto continuo con le produzioni artistiche e culturali dei tempi, dei luoghi e dei gruppi sociali più diversi.
Riflessione:	Si riferisce al processo di costruzione di argomenti e di riflessione sulla fruizione, sulle esperienze e sui processi creativi, artistici e culturali. È l'attitudine a percepire, analizzare e interpretare le manifestazioni artistiche e culturali, sia come creatore che come lettore.

Fonte: Brasil, 2018.

Queste sei dimensioni non sono elementi isolati, ma sono intrecciate e devono essere presenti nell'intero processo educativo come un processo di crescita della conoscenza di sé, dell'apertura all'altro e al mondo che ci circonda. In questo modo, in una visione educativa,

l'arte non è qualcosa di secondario, che può essere lasciato a un secondo piano, ma è un'area di intervento che presenta una grande complessità, che richiede approfondimento, comprensione, dedizione e che permette anche all'essere umano di allargare i propri orizzonti e di crescere nella conoscenza e nella saggezza della vita.

L'area dell'espressione comunicativa attraverso l'arte, può essere rafforzata e messa in pratica in diversi modi nel contesto scolastico, per esempio:

- Progetti di teatro, danza, musica, pittura, disegno, poesia, declamazione, mostre artistiche, ecc.

- Progetti per il rafforzamento e il salvataggio della cultura locale, progetti sulla diversità e la valorizzazione delle diverse culture, progetti per la comprensione critica dei processi della cultura di massa, della cultura mediatica, della dominazione culturale e del suo rapporto con l'economia, tra gli altri.

- Progetti che permettono di pensare l'arte all'interno dei suoi contesti socio-storici e culturali, l'arte come partecipazione di gruppi sociali minoritari in dialogo con altre discipline.

2.3.4. Area di comunicazione con il Trascendente

Nel 2014 è iniziato il Progetto RedEducom in America Latina, con l'obiettivo di articolare Educommunication nello sviluppo integrale e nella solidarietà dei bambini e degli adolescenti in America Latina e nei Caraibi. L'iniziativa riunisce tre istituzioni cattoliche: il CELAM (Consiglio episcopale dell'America Latina), il SIGNIS ALC (Associazione latinoamericana e caraibica della comunicazione cattolica) e l'Istituto delle FMA (Figlie di Maria Ausiliatrice) ed è finanziata dalla Conferenza episcopale italiana (CIS) attraverso il suo Comitato "Servizio interventi caritativi a favore dei Paesi del Terzo Mondo". Il progetto si propone di:

> Articolare i processi, le aree di intervento e gli assi trasversali di Educommunication nello sviluppo integrale dei bambini e degli adolescenti in America Latina e nei Caraibi, con enfasi sul protagonismo comunitario, in modo aperto al dialogo critico e costruttivo, agendo nei nuovi scenari socio-culturali e generando ecosistemi comunicativi dinamici e democratici al servizio del bene comune. (Rededucom, 2021)

In questo Progetto viene introdotta l'area di intervento della Comunicazione con il Trascendente che, secondo Rosa Mollo Freytas (Freytas, 2015), ha come presupposto il fatto che gli esseri umani si manifestano nella loro essenza come esseri religiosi e chiamati a relazionarsi con il Trascendente. Secondo l'autore:

> Educare al Trascendente, all'interno della teoria dell'Educomunicazione, significherà offrire la possibilità di formare a una vita integrale, i cui valori, credenze, atteggiamenti e competenze cognitive, sociali e comunicative troveranno compimento nella misura in cui parteciperanno come componente fondamentale degli ecosistemi dell'Educomunicazione incarnati nella storia salvifica. (Freytas, 2015)

Come area di intervento educativo, l'"Educazione al Trascendente" rappresenta uno sforzo per ripensare il modello di educazione consolidatosi con la modernità razionale che ha finito per imporre un modello di educazione razionalista e strumentalizzante, che da una

posizione di presunta neutralità scientifica, finisce per contrapporre Fede e Ragione, considerandole come due strade inconciliabili.

In questa linea interpretativa, Winther-Jensen (2012) ricorda, ad esempio, che con il movimento illuminista la Fede è stata ridotta alla sfera privata, mentre la Ragione è arrivata a governare la sfera pubblica. In un movimento opposto, i sostenitori dell'area dell'educazione alla trascendenza ritengono che, ponendo la spiritualità al di fuori della vita sociale, il progetto illuminista sia arrivato a limitare la libertà di credo, nel momento stesso in cui richiedeva l'occultamento di qualsiasi espressione religiosa pubblica.

In una prospettiva opposta, Tracy (2012) sostiene che escludere la dimensione della fede e della religione dalla sfera pubblica, dal dibattito e dai processi educativi, invece di evitare la manipolazione religiosa, finisce per aprire lo spazio alla "consumerizzazione" dell'espressione religiosa che risponde ai desideri individuali in una logica di mercato.

In accordo con gli autori citati, i sostenitori dell'Area dell'Educazione al Trascendente danno per scontato che è importante prendere coscienza dei limiti e delle debolezze di una visione del mondo basata su principi religiosi, ma allo stesso tempo è necessario individuare i limiti e le debolezze di una visione del mondo basata unicamente sulla ragione o sulle leggi del mercato. In questo caso, l'Educomunicazione propone un dialogo sulla ricerca dei fondamenti della convivenza umana.

Un altro aspetto importante che i sostenitori dell'idea sottolineano per giustificare l'adozione di un'Educazione al Trascendente, è legato alla difficoltà delle giovani generazioni di individuare ragioni di vita di fronte alle tribolazioni che limitano i loro desideri o eliminano i loro progetti. Un dato di fatto, reso visibile dalla crescita sostanziale dei suicidi tra i giovani in Brasile (Ministero della Salute del Brasile, 2021), che ha registrato un aumento del 43% tra il 2010 e il 2019 ed è diventato la terza causa di morte tra i giovani di età compresa tra i 19 e i 29 anni nel mondo (OMS, 2019). Ovviamente il suicidio è un fenomeno complesso, le cui cause non possono essere semplificate o minimizzate. Tuttavia, per autori come Carvalho e Deusdedit (2017) e Färber et al. (2020), non si può escludere, tra le possibili ragioni, una generalizzata impotenza a reagire di fronte alle difficoltà da affrontare, motivata proprio dalla mancanza di significati che giustifichino l'affrontarle, preservando, incondizionatamente, l'esistenza stessa.

In questo caso, ciò di cui i giovani hanno bisogno è di contare sulla possibilità di trascendere la realtà immediata, a favore di cause che facciano venire voglia di vivere. A tal fine, avanziamo l'ipotesi che un'area di educazione alla trascendenza, pensata in una prospettiva di Educomunicazione, garantirebbe alle nuove generazioni il tempo e la metodologia per superare in modo collaborativo il pragmatismo individualista che il sistema meritocratico impone loro.

Nel proporre un'Area di "Educazione al Trascendente" si tiene conto anche dell'ampio carico semantico che circola intorno alle visioni della pratica religiosa nei suoi legami con il politico, il simbolico, il morale, l'estetico, il civico e il normativo, in condizioni di aggiungere valore agli ambienti educativi, con chiare disposizioni a favore della vita, dei diritti umani e di un rapporto armonioso con l'ambiente (Alencar Menezes, 2016).

Per Druckman et al. (2021), è molto importante studiare le possibili relazioni tra credenze religiose e politiche di informazione, prendendo come oggetto di analisi proprio l'uso politico dei riferimenti religiosi per sostenere politiche di disinformazione di massa. È quanto si

è visto in casi recenti, tra cui la posizione dell'ex presidente degli Stati Uniti, Donald Trump, che ha usato argomenti contro il mondo islamico per riaffermare l'America come "terra di cristiani" o la posizione della Chiesa ortodossa russa in difesa della guerra contro l'Ucraina, che nasconde una guerra fratricida tra confessioni religiose all'interno del mondo ortodosso (Reuters, 2022), (The Economist, 2022) (Vorobyov, 2022). Questi fatti dimostrano di per sé la necessità di portare i discorsi religiosi nello spazio educativo, non solo da un punto di vista razionale e scientifico, ma soprattutto da un punto di vista umano, relazionale ed esperienziale.

Allo stesso tempo, quest'area di intervento educomunicativo è direttamente collegata all'azione di "sensibilizzazione" - in un confronto con i "processi desensibilizzanti". In un articolo pubblicato dalla rivista Comunicar (2022), Abuín-Vences chiarisce che i discorsi di odio nel mondo contemporaneo finiscono per produrre quello che può essere definito un "fenomeno di desensibilizzazione". Spiega:

> Dopo l'iniziale eccitazione fisiologica e affettiva di fronte al nuovo (la notizia negativa), gli individui imparano a ignorare gradualmente questi messaggi, di per sé, per immergersi in un processo generalizzato di 'desensibilizzazione' di fronte al fenomeno umano. (Abuín-Vences, 2022)

In un percorso opposto, una "educazione alla trascendenza" cercherebbe - nella prospettiva difesa dall'IFMA - proprio il rafforzamento della sensibilizzazione degli individui, collaborando affinché essi sviluppino la capacità di individuare gli elementi che portano a una maggiore "umanizzazione" delle relazioni sociali.

In conclusione, i sostenitori dell'area dell'"Educazione al Trascendente", nel contesto dell'universo rappresentato da una rete di scuole gestite da una confessione religiosa chiamata Chiesa cattolica, hanno finito per giustificare un'"Educazione al Trascendente", auspicando che l'Educazione alla Comunicazione sia impiegata per risvegliare le comunità educative a valori come l'alterità, la solidarietà, il senso di umanità e la misericordia, perseguendo un modello di società in cui ogni persona e, allo stesso tempo, tutto il creato siano rispettati nella loro dignità.

È importante sottolineare, tuttavia, che l'educazione al Trascendente non significa indottrinamento o catechesi, ma dialogo e comprensione delle diverse matrici religiose. Dopo tutto, nella maggior parte delle religioni è possibile trovare principi etici legati alla convivenza fraterna, all'amore e alla pace:

> Se chiediamo a una persona perché svolge attività umanitarie, potrebbe rispondere: "Perché amo Dio e quindi il mio prossimo". Nelle tradizioni ebraica e cristiana, l'amore per il prossimo, il soddisfacimento dei suoi bisogni primari, è considerato la vera prova della fedeltà a Dio. Nella tradizione islamica, l'assistenza ai bisognosi è un obbligo religioso. Nel Buddismo, il rapporto di una persona con il proprio ambiente è ispirato dalla compassione per tutti gli esseri. Allo stesso modo, un indù, un sikh o chiunque pratichi una religione tradizionale baserà il proprio rapporto con il mondo sugli insegnamenti del proprio credo. Oggi molte persone si rivolgono a fonti spirituali non iscritte in alcuna religione per trovare un'ispirazione etica che guidi le loro azioni. (Unesco, Unicef, 2009, p. 15)

Questo sguardo più ampio sul fenomeno religioso non significa, quindi, una proposta di sincretismo o di relativismo rispetto ai principi fondamentali di ciascuna religione, ma è uno sforzo nella prospettiva di "imparare a vivere insieme" (Delors, 1998).

In un mondo segnato dalla globalizzazione, dall'accesso alla tecnologia, dagli alti livelli di migrazione, in cui crescono il fondamentalismo religioso, la violenza, il terrorismo e lo stesso "mercato religioso", diventa fondamentale un'educazione che tenga presente la dimensione

trascendentale della persona, in vista della centralità dell'essere umano. Educare al dialogo, all'ascolto, al rispetto del diverso, sono elementi che parlano di umanità e sono in profonda connessione con una comunicazione con il Trascendente.

Considerando che l'Educomunicazione si occupa del rapporto tra Comunicazione ed Educazione, educare a una sana relazione con se stessi, con l'altro, con l'ambiente e con il Trascendente, è una proposta di educazione integrale che sicuramente renderà possibile la costruzione di una società più umana e più etica, dove tutte le persone sono rispettate nella loro individualità e diversità.

Quest'area di intervento può essere resa operativa attraverso innumerevoli progetti e pratiche sviluppate a scuola, come ad esempio:

- Progetti che sviluppano sensibilità, ascolto, silenzio, contemplazione, interiorità.

- Progetti che promuovono la comprensione delle diverse visioni religiose, il rispetto per il diverso, per il sacro, la cura e la sacralità della vita, il senso di umanità.

- Progetti di educazione alla fede, che consentano una graduale maturazione delle convinzioni e delle scelte personali, l'accesso e la comprensione delle narrazioni religiose e della saggezza accumulata dalle religioni.

- Progetti che riguardano la ricerca del senso della vita, progetti di vita personale, discernimento vocazionale.

- Progetti che incoraggiano una lettura critica della propria religiosità, discussioni sull'uso commerciale della religione - mercato religioso, incorporazione di discorsi di odio di natura religiosa, etnica, culturale, manipolazione politica ed economica basata sulla religione.

- Progetti che rafforzano l'esperienza religiosa e la spiritualità: preghiera, celebrazioni o altre manifestazioni religiose.

2.3.5. Area di gestione della comunicazione

Uno degli elementi che caratterizzano l'Educomunicazione è l'intenzionalità educativa, che avviene attraverso la realizzazione dell'Educommunication Management. Etimologicamente la parola management deriva dal latino "gestio", "gestiōnis". "È associato a un gesto, identificato nel latino gestus, in questo contesto legato a ciò che si è compiuto e non come semplice espressione emotiva, e radicato nel verbo gerere, sull'idea di fare o intraprendere qualcosa" (Veschi, 2019). Come area di intervento, il concetto di gestione:

> (...) designa ogni processo articolato e organico finalizzato, a partire da una determinata intenzionalità educativa, alla pianificazione, all'esecuzione e alla valutazione di attività volte alla creazione e al mantenimento di ecosistemi comunicazionali, intesi come ambienti governati dal principio dell'azione comunicativa e del dialogo. (Soares, 1999)

L'area di intervento del Communication Management consente, quindi, oltre all'intenzionalità, la convergenza di azioni che caratterizzeranno e permeeranno l'intero ecosistema comunicativo a cui si riferisce. In questo senso, la gestione della comunicazione non si limita a condurre azioni comunicative, ma è strettamente legata alla costruzione dell'ecosistema educativo-comunicativo. Secondo Jorge Huergo:

> L'azione di gestione pervade l'intera istituzione, nelle sue relazioni immediate, nel coordinamento interno, nei modi di stabilire o vanificare i legami, nelle comunità di lavoro, nella selezione di determinati mezzi di comunicazione, nell'insieme di opzioni adottate nell'interazione con altre istituzioni. Non si tratta solo di guidare o dirigere, anche se li coinvolge. È il coordinamento dei processi di lavoro all'interno di un'organizzazione, in cui vengono assegnati ruoli e compiti diversi che, in linea di principio, possono essere articolati generando livelli di gestione. (Huergo, 2004)

Affinché il lavoro del Communication Management sia efficace e raggiunga effettivamente gli obiettivi che si propone, Huergo (2204) indica quattro fasi fondamentali:

- Diagnosi: riconoscimento degli interlocutori coinvolti, dei loro quadri di riferimento e dei loro campi di significato.

- Costruzione della memoria collettiva: che dà significato storico ai processi.

- Analisi e interpretazione del presente comune: che permette di articolare le differenze e la creatività di fronte ai problemi e alle sfide.

- Costruzione del progetto istituzionale: come un percorso mai completamente stabilito in cui convergono immaginari, aspettative, compiti, pratiche, identità ed esperienze diverse.

La gestione della comunicazione consente quindi di sistematizzare e pianificare azioni convergenti, tenendo conto della realtà in cui è inserita l'istituzione o il progetto, degli obiettivi e delle forme o strategie definite per raggiungere un determinato risultato. Al di là dell'utilità pratica, l'adozione di prospettive di gestione comunicativa consente di generare una nuova produzione simbolica e una nuova pratica comunicativa (Soares, 1999).

Il Communication Management parte da una mentalità progettuale, intesa come "una sequenza di passi pensati e organizzati gradualmente nel rispetto della persona in sviluppo" (Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice, 2005). Questa mentalità progettuale tiene conto della crescita umana di ogni persona e della necessaria interazione critica con la realtà socio-culturale, rispondendo alle esigenze di una società complessa e articolata come quella attuale. Inoltre, questa logica di processo favorisce una visione ampia della realtà attraverso l'analisi e la comprensione dell'ecosistema comunicativo esistente, insieme a una visione del futuro, che spinge la comunità ad andare avanti e a perseguire congiuntamente gli obiettivi prefissati.

A livello accademico e scientifico ci sono diversi studi che si sono sviluppati negli ultimi anni e che affrontano il tema della gestione della comunicazione, soprattutto nell'aspetto della comunicazione strategica (Heide, et al, 2018), dalla prospettiva della gestione e del lavoro del manager. La novità che il Communication Management porta come area di intervento educativo è che, mentre aumenta lo sviluppo dell'ecosistema comunicativo, permette di "espandere il coefficiente comunicativo delle azioni umane" (Soares, 2002). Ciò avviene nella misura in cui si favorisce la comunicazione dialogica (Freire, 1985), dove educatori, studenti e tutti i membri del processo comunicativo possono, attraverso l'interazione, sviluppare una postura critica di fronte alla realtà, in vista della trasformazione della società in cui sono inseriti.

Per Ismar de Oliveira Soares (2002), il concetto di comunicazione dialogica è legato a:

> Un'etica della responsabilità sociale per i produttori culturali; un'accoglienza attiva e creativa da parte del pubblico; una politica di utilizzo delle risorse informative secondo gli interessi dei poli coinvolti nel processo di comunicazione (produttori, istituzioni mediatrici e consumatori di informazioni), che culmini nell'espansione degli spazi di espressione.

Pensare il Communication Management in una prospettiva dialogica, oltre a rendere possibile la gestione dei processi comunicativi, prevede lo sviluppo comunicativo e la partecipazione attiva dell'intera comunità. Perché ciò avvenga, è necessario creare meccanismi di partecipazione, non solo nel senso della ricezione da parte dei media, ma dell'empowerment e del coinvolgimento della comunità in tutte le fasi del processo di gestione, che si tratti di diagnosi, proiezione o pianificazione e valutazione. Secondo Soares (1999), la gestione della comunicazione deve essere pensata in termini di ambienti virtuali e faccia a faccia. Pertanto, è necessario riflettere sull'uso dei media, sui mezzi, sulla qualità e sulla portata dei media digitali e anche sugli aspetti dell'ecosistema comunicativo faccia a faccia, che coinvolge tutto, dalle relazioni umane, alla disposizione e all'organizzazione degli ambienti; in fondo, in una prospettiva educativo-comunicativa, tutto comunica e contribuisce alla costruzione del significato.

Per pensare a tutta la complessità che comporta la Gestione della comunicazione, certamente è necessaria l'esistenza di un professionista qualificato per questo. Tuttavia, sarebbe un'illusione credere che una sola persona possa occuparsi di tutti i processi che devono essere sviluppati. Pertanto, la Gestione della comunicazione è una responsabilità di tutta la comunità a cui si riferisce. Il coinvolgimento e la partecipazione della comunità saranno possibili nella misura in cui si creerà un clima favorevole all'"apprendimento lungo tutto l'arco della vita", favorito da esperienze formative e comunicative costanti e aperte alla partecipazione di ciascuno dei membri che compongono l'ecosistema in questione.

Nel documento Communication and Education Strategies for Sustainable Development pubblicato dall'Unesco (Solano, 2008), si afferma che i processi di gestione della comunicazione devono avere come principio la trasformazione sociale. A tal fine, non è sufficiente che le persone sappiano cosa devono fare; è necessario avere una proposta di lavoro che le persone possano attuare nella loro vita quotidiana e uno sforzo congiunto verso lo sviluppo di capacità concettuali (conoscenze), attitudinali (atteggiamenti e valori) e procedurali (tecniche, procedure e metodologie) che consentano l'unità e la convergenza delle azioni.

I recenti studi sul Management della Comunicazione possono contribuire molto alla trasformazione sociale, da uno sguardo educativo-comunicativo, tuttavia, è necessario dire che la Gestione dei Processi Comunicativi, concepita in modo più ampio, è ancora una grande sfida (Uranga, 2002) per i comunicatori, i professionisti della comunicazione e dell'educazione, come attori che possono contribuire allo sviluppo della società.

Da un punto di vista pratico, quest'area di intervento può essere sistematizzata a scuola, attraverso la realizzazione di azioni quali:

- Progetti che favoriscono il rafforzamento dell'ecosistema educativo: cura degli spazi scolastici e dell'ambiente circostante, lavoro svolto con il personale scolastico nel senso che ognuno comunica.

- Progetti che facilitano la comunicazione interna, la chiarezza della comunicazione, il contatto rapido e la comunicazione trasparente, l'uso di applicazioni, social network e altri mezzi che facilitano la gestione della comunicazione.

- Lavoro congiunto tra i diversi settori della scuola per creare contenuti significativi e di qualità che diano visibilità al lavoro svolto internamente.

- Lavoro integrato con altre istituzioni sociali, civili ed ecclesiali, in un'ottica di pianificazione e trasformazione sociale.

2.3.6. Area di produzione dei media

Con lo sviluppo esponenziale dei media digitali, è essenziale per il cittadino del XXI secolo non solo avere accesso ai media, ma anche la possibilità di comprendere, analizzare e produrre contenuti. È alla luce di questa esigenza che l'Educomunicazione ha sviluppato, a partire da studi e pratiche, l'area di intervento della Produzione Mediale, intesa come

> Conoscenza delle procedure di produzione, programmazione e diffusione dei contenuti mediali, compresa la capacità di distinguere tra produzioni individuali e collettive, popolari e aziendali, e così via. Si riferisce anche alla conoscenza e all'uso dei sistemi di produzione, programmazione e diffusione dei contenuti e alla capacità di collaborare alla creazione di prodotti multimediali o multimodali. Include la conoscenza del diritto d'autore e la produzione responsabile di contenuti, nel rispetto dei diritti di proprietà intellettuale. (García-Ruiz et al., 2014)

Questa attenzione alla produzione mediatica non può essere intesa in una visione strumentale dei media, nel senso di offrire solo una formazione tecnica per l'uso dei media. Da ciò, l'importanza di un approccio da una prospettiva educativa e comunicativa, pensando alla produzione mediatica di contenuti come uno degli aspetti da sviluppare negli ambienti educativi.

> La dimensione della produzione e della diffusione è legata alla conoscenza delle funzioni e dei compiti dei responsabili della produzione dei messaggi; alla conoscenza delle fasi dei processi di produzione e programmazione dei prodotti audiovisivi; alla capacità di sfruttare le risorse tecnologiche per sviluppare messaggi audiovisivi e partecipare all'ambiente comunicativo, generando una cultura partecipativa e un atteggiamento responsabile; e alla capacità di identificare i diversi pubblici a cui si rivolgono i media. (Ruiz et al., 2014)

A differenza della cultura di massa, la cultura digitale consente una maggiore interazione, in modo che le persone possano passare da utenti a produttori o, secondo un'espressione molto usata, a prosumer (Toffler, 1980). In una società globalizzata e individualizzata come quella attuale, i prosumer appaiono come persuasori, intermediari, opinion leader, discenti, innovatori, sociali e critici (Ruiz et al., 2014). Sebbene esista ancora un grande divario digitale, ogni cittadino può ricevere, condividere e creare informazioni (Tornero & Varis, 2010), in modo più semplice che in qualsiasi altro periodo della storia umana.

La facilità di accesso ai media, la libertà di esprimere e diffondere opinioni diverse, nuove prospettive, creare ed esprimersi è senza dubbio una conquista della società odierna. Allo stesso tempo, è anche una responsabilità educativa sviluppare processi formativi che consentano alle nuove generazioni di agire come produttori responsabili ed etici, per il bene della società.

Nella prospettiva della produzione mediatica e dell'educazione alla e attraverso la comunicazione, la proposta dell'Unesco di Media and Information Literacy (MIL) è molto significativa. Evidenziando l'importanza dell'aspetto educativo, questo documento afferma:

> La produzione di contenuti e l'uso dei media devono promuovere una pedagogia incentrata sul discente, in grado di stimolare l'indagine e il pensiero riflessivo da parte degli studenti. L'apprendimento pratico è un aspetto importante dell'assimilazione delle conoscenze nel 21° secolo. La produzione di contenuti multimediali offre agli studenti la possibilità di familiarizzare con l'apprendimento attraverso la produzione di testi e immagini in un ambiente partecipativo. (Wilson et al., 2013, p. 28)

I processi di insegnamento-apprendimento nel mondo di oggi richiedono agli educatori

e agli studenti una comprensione pratica della conoscenza che vada oltre gli approcci teorici e basati sui contenuti. Dal punto di vista della comunicazione, "veniamo da un'epoca in cui le tecnologie di comunicazione ad essa associate erano di difficile accesso e quasi esclusivamente alla portata delle grandi aziende" (Tornero, & Varis, 2010). Nell'attuale fase dell'educazione e della comunicazione, lo sviluppo delle competenze di produzione mediale consente di ampliare le forme di comunicazione, favorendo la libertà di espressione e l'inserimento attivo negli ambienti digitali.

Per rispondere a questa esigenza, nel curriculum Media and Information Literacy (Wilson et al., 2013, p. 22) prodotto dall'Unesco, vengono definite tre aree tematiche:

1. La conoscenza e la comprensione dei media e dell'informazione per i discorsi democratici e la partecipazione sociale.

2. La valutazione dei testi mediatici e delle fonti di informazione.

3. La produzione e l'uso dei media e dell'informazione.

La terza area, chiamata anche creazione, uso e monitoraggio dei contenuti informativi e mediatici, è definita come:

> (...) la capacità di padroneggiare il know-how della produzione di informazioni, contenuti mediatici e nuove conoscenze, e la capacità di comunicare efficacemente con gli altri. Include anche l'uso etico ed efficace dell'informazione, dei contenuti dei media e della conoscenza in generale, ad esempio gli aspetti della proprietà intellettuale. (Unesco, 2016, p. 56)

In altre parole, oltre alle competenze e alle conoscenze tecniche per analizzare e produrre, è necessario sviluppare atteggiamenti e valori che siano in linea con l'esperienza di una cittadinanza piena, in cui ciascuno possa essere parte attiva dei processi democratici. L'uso di nuove tecnologie, applicazioni, software e media in generale offre molte possibilità di esprimere la creatività, proporre innovazioni e lavorare in modo collaborativo. Di fronte al nuovo che si può produrre, creare e ricreare, è fondamentale la consapevolezza critica e la capacità di discernere da parametri etici che abbiano in vista la dignità umana e il bene comune.

Quindi, secondo l'Unesco (2016, p. 59), la persona con le competenze di base della produzione mediatica dovrebbe essere in grado di:

- Creare e produrre nuove informazioni, contenuti mediatici o conoscenze per uno scopo specifico in modo innovativo, etico e creativo.
- Comunicare informazioni, contenuti mediatici e conoscenze in modo etico, legale ed efficace, utilizzando canali e risorse adeguati.
- Impegnarsi con i media e i fornitori di informazioni per l'espressione di sé, il dialogo interculturale e la partecipazione democratica, utilizzando i vari mezzi di comunicazione in modo etico, efficace ed efficiente.
- Monitorare l'impatto delle informazioni, dei contenuti mediatici e delle conoscenze create e distribuite, nonché l'uso dei media esistenti e di altri fornitori di informazioni.

In modo simile, Ferrés e Piscitelli (2012) sottolineano che, in relazione alla produzione mediatica, i soggetti dovrebbero sviluppare le competenze di:

- Conoscere le fasi dei processi produttivi e le infrastrutture necessarie per le produzioni individuali, collettive o aziendali.
- Collaborare alla realizzazione di prodotti multimediali o multimodali.
- Selezionare messaggi significativi, utilizzarli e trasformarli per creare nuovi significati.
- Condividere e diffondere le informazioni attraverso i media tradizionali e i social network, rendendo i messaggi più visibili e promuovendo l'interazione con le comunità in espansione.
- Gestire la propria identità on-line/off-line e mantenere un atteggiamento responsabile nei confronti del controllo dei dati privati dell'individuo e degli altri.
- Assimilare il concetto di paternità individuale o collettiva, avere un atteggiamento responsabile nei confronti dei diritti di proprietà intellettuale e possedere la capacità di utilizzare al meglio risorse come "Creative Commons".
- Generare e mantenere un impegno verso reti collaborative e dialoghi interattivi con ampi cicli di feedback.

Sia le competenze elencate dall'Unesco che quelle evidenziate da Ferrés e Piscitelli non sono solo fondamentali per il futuro mondo del lavoro, ma sono anche fattori di empowerment e di sviluppo umano e cittadino che permetteranno a tutti di interagire e contribuire alla costruzione della società:

> Una definizione più ampia di competenza non presuppone necessariamente che l'educazione ai media garantisca l'efficacia dello sviluppo della forza lavoro professionale, ma la vede come un percorso verso un'ampia gamma di opportunità di sviluppo personale. La competenza mediatica dovrebbe contribuire allo sviluppo dell'autonomia personale e dell'impegno sociale e culturale dei cittadini. (Ferrés & Piscitelli, 2012)

A differenza di altre epoche, in cui l'educazione aveva a che fare con l'assimilazione di contenuti, la memorizzazione di concetti e il recupero di informazioni trasmesse, oggi l'educazione è un invito "a trasformare la comunicazione in informazione, e questa in conoscenza e azione creativa, partendo da una visione ampia e umana della realtà" (Gozálvez & Aguaded, 2012). In questo caso, l'autonomia e il protagonismo verso cui converge la pratica educativa attraverso la Media Production è legata anche al passaggio da soggetto passivo di fronte ai media ad agente partecipativo, in condizioni di produzione attiva e intervento costruttivo (Ferrés, 2010).

In questo modo, l'area di intervento della Media Production va oltre una linea di azione, si inserisce in una visione pedagogica che fa parte di un progetto politico e si manifesta anche come diritto culturale:

> I cittadini del XXI secolo devono essere alfabetizzati digitalmente in tutti i sistemi simbolici e devono fare un ulteriore passo avanti: diventare utenti competenti, lettori critici e scrittori attivi sui social network e sui dati. Questa educazione ai media dovrebbe essere considerata una pedagogia con competenze specifiche, un progetto politico e un diritto socio-culturale. (Osuna-Acedo et al., 2018)

Oltre a sviluppare competenze diverse, la produzione di contenuti consente agli studenti di imparare facendo, andando oltre lo spazio di apprendimento formale. Secondo Grizzle al. (2021), il contenuto generato dagli utenti è un'attrazione dominante per molte società di

comunicazione digitale e media tradizionali. Quindi l'interazione con altri utenti delle piattaforme di social networking è un motivo sempre più importante per cui i giovani accedono a Internet. Pertanto, la produzione di contenuti è qualcosa che fa parte della vita quotidiana della maggior parte degli studenti.

C'è sicuramente molta strada da fare in quest'area di intervento educativo-comunicativo per la sfida che rappresenta per gli educatori, e in un certo senso per tutta la società, lo sviluppo di abilità e competenze finalizzate alla produzione mediale. Allo stesso tempo, c'è un orizzonte di speranza guidato dal desiderio di costruire una società più umanizzata, più partecipativa, in cui ognuno abbia il diritto di sviluppare le proprie possibilità, esprimersi liberamente e interagire eticamente e responsabilmente come cittadini.

Questo settore di intervento è per sua natura eminentemente pratico. Ma, a titolo esemplificativo, si possono citare azioni quali:

- Progetti che prevedono la creazione di contenuti educativi, culturali, sociali, sanitari (...), attraverso l'uso di varie tecnologie quali: social network, software, applicazioni, giochi, video, audio, programmi di editing di immagini.

- Progetti che permettano la comprensione dei processi produttivi, ad esempio un progetto di fotografia, in cui si lavorano le basi della tecnica fotografica; comprensione della fotografia come mezzo per ritrarre la realtà, come denuncia di situazioni di contrasto, dominio, ingiustizia, abbandono, o come strumento di produzione artistica, che ritrae la vita quotidiana, la cultura, la bellezza della natura, la cura, l'affetto, la dignità della vita; riflessione e critica sull'uso dell'immagine nella cultura attuale, sul fenomeno del sé, sull'immagine di sé, sui problemi derivanti dalla cultura dell'immagine; progettazione e realizzazione di una mostra fotografica con uno o più temi.

2.3.7. Area dell'educazione socio-ambientale

Uno dei temi che oggi fanno parte del dibattito globale, è senza dubbio la questione ambientale. Il rapporto speciale del 2018 del Gruppo intergovernativo di esperti sul cambiamento climatico (IPCC) sul riscaldamento globale di 1,5°C ha affermato che "le attività umane [...] hanno causato circa 1,0°C di riscaldamento globale al di sopra dei livelli preindustriali". Il documento dimostra che l'attività umana, nella misura in cui è stata svolta, ha un impatto diretto sul clima del pianeta.

Sebbene la questione ambientale cominci a comparire già negli anni Settanta, è negli anni Novanta e Duemila (Christensen & Nilsson, 2018) che prende forza, anche grazie al fatto che i media cominciano ad affrontare la questione in modo più completo. Anche l'educazione ambientale è un tema già ampiamente discusso nelle scuole, che presenta diversi pregiudizi e controversie nel tempo.

Per quanto riguarda la comprensione di ciò che sarebbe un'educazione ambientale, Layrargues (2006) distingue due possibili posizioni: una tradizionale e una critica. Per il ricercatore, nell'ambito dell'educazione ambientale convenzionale, la crisi ambientale

> Deriva dalla perdita della capacità di comprendere il funzionamento dei sistemi ecologici, quindi dalla confusione tra contenuto ecologico e approccio biologista, e si arriva alla premessa di conoscere per amare, amare per conservare, e sempre con argomenti utilitaristici.

Diversamente, nell'educazione ambientale critica non è possibile separare gli aspetti sociali da quelli ambientali, poiché la crisi ambientale "è dovuta all'aggravarsi della tensione della logica di appropriazione privata delle risorse umane e naturali, che nell'ordine economico competitivo sono costrette a un uso abusivo" (Layrargues, 2006). In questo senso, l'educazione ambientale passa anche attraverso la "comprensione e la consapevolezza dei processi sociali ed economici che determinano le divisioni sociali e le relazioni di sfruttamento e dominio di alcuni su altri" (Layrargues, 2006), un approccio critico che riflette sull'attuale struttura sociale che ha portato l'essere umano a una "crisi di civilizzazione".

È in questa prospettiva che in Educomunicazione si apre uno spazio per l'area di intervento dell'Educazione socio-ambientale, o Ecologia integrale, secondo alcuni studi, che si occupa "del problema ambientale nello scenario urbano, prendendo come riferimento i legami tra comunicazione ed educazione" (Falcão & Citelli, 2020). Quest'area di intervento ha avuto grande riscontro a livello brasiliano, essendo addirittura considerata come politica pubblica dal Ministero dell'Ambiente (Costa, 2008) di alcuni governi.

Per Falcão e Citelli (2020), "l'Educomunicazione emerge come possibilità teorica e pratica di promuovere questo aggiustamento di rotta, contribuendo all'auspicata cittadinanza ambientale urbana". L'approccio di Educommunication permette di guardare alla questione ambientale da una prospettiva inter e transdisciplinare, tenendo conto anche degli aspetti sociali, economici e politici che devono essere presi in considerazione.

Tenendo presente il pensiero di Freire secondo cui tutta "l'educazione è un atto politico" (Freire, 1991), l'educazione socio-ambientale:

> È un processo educativo eminentemente politico, che mira a sviluppare nei discenti una consapevolezza critica sulle istituzioni, gli attori e i fattori sociali che generano rischi e rispettivi conflitti socio-ambientali. Cerca una strategia pedagogica per affrontare questi conflitti basati su strumenti collettivi di esercizio della cittadinanza, basati sulla creazione di richieste di politiche pubbliche partecipative come richiesto da una gestione ambientale democratica. (Layrargues, 2006)

Non è possibile discutere la questione ambientale senza tenere conto degli aspetti sociali, politici ed economici interconnessi. Occorre riflettere sul modello di consumo e produzione e sulle relazioni che ne derivano. L'educazione socio-ambientale riflette sulle forme di sfruttamento dominanti, sull'appropriazione e la distribuzione delle risorse naturali, sulla differenza evidente tra ricchi e poveri, sulle politiche neoliberiste che aggravano la situazione di povertà e ingiustizia sociale in cui vivono migliaia di esseri umani. In questo modo, l'educazione socio-ambientale cerca di pensare a un nuovo modello di società, con profonde trasformazioni nei sistemi di produzione e consumo, nelle relazioni sociali e nell'organizzazione politica (Vila-Merino et al., 2018).

Nel corso degli anni si è affermato in tutto il mondo un modello di società basato sulla crescita economica, ovvero più si produce, più si vende e più ricchezza si accumula. Tuttavia, il cambiamento climatico e l'intero contesto sociale che sta prendendo forma hanno dimostrato che questo modello è insostenibile. Secondo il sito web del Global Footprint Network (Wackernagel & Polman, 2022, ott, 13), sulla base dell'impronta ecologica e delle valutazioni

della biocapacità, nel 2022 vengono consumate il 75% di risorse in più rispetto a quelle che gli ecosistemi del pianeta possono rigenerare. Secondo lo stesso rapporto, ci sono 3 miliardi di persone che vivono in paesi che consumano più cibo di quello che possono produrre e generano un reddito al di sotto della media mondiale. È in questa prospettiva che l'ONU ha proposto gli Obiettivi di Sviluppo Sostenibile, attraverso l'Agenda 2030 (Unesco, 2015), adottata da tutti gli Stati membri delle Nazioni Unite nel 2015. Gli Obiettivi di Sviluppo Sostenibile:

> (...) riconoscono che l'eliminazione della povertà e di altre privazioni deve essere accompagnata da strategie che migliorino la salute e l'istruzione, riducano le disuguaglianze e stimolino la crescita economica, affrontando al contempo il cambiamento climatico e lavorando per preservare i nostri oceani e le nostre foreste. (ONU, 2021)

Come sottolinea l'Unesco (2020), l'educazione allo sviluppo sostenibile deve basarsi su tre dimensioni: l'azione trasformativa che richiede il coinvolgimento di ogni persona; i cambiamenti strutturali che rivelano le radici profonde delle situazioni di povertà e vulnerabilità; lo sviluppo tecnologico che porta con sé progressi e nuove sfide.

L'area di intervento dell'Educazione socio-ambientale, quindi, si colloca in questo contesto di riflessione critica su una società che soffre di degrado ambientale e che esclude migliaia di persone dallo sviluppo umano e sociale. In linea educativa, si può parlare anche di Ecologia integrale, considerando che l'ecosistema è costituito dal rapporto tra ambiente e società. Questa idea di Ecologia Integrale è una proposta sollevata con molta insistenza da Papa Francesco già dal 2015:

> È fondamentale cercare soluzioni integrali che considerino le interazioni dei sistemi naturali tra loro e con i sistemi sociali. Non ci sono due crisi separate: una ambientale e l'altra sociale, ma un'unica e complessa crisi socio-ambientale. Le linee guida per la soluzione richiedono un approccio integrale per combattere la povertà, restituire dignità agli esclusi e, allo stesso tempo, prendersi cura della natura. (Francesco, 2015)

Le proposte avanzate negli ultimi anni dalla Chiesa cattolica per educare ai temi socio-ambientali sono significative. Le encicliche "Laudato Si'" (Francesco, 2015) e "Fratelli Tutti" (Francesco, 2020) portano una riflessione approfondita sulle questioni socio-ambientali contemporanee. Oltre a questi documenti, Papa Francesco ha lanciato, con il sostegno dell'Unesco, il Patto Globale per l'Educazione, un'alleanza mondiale per un'educazione di qualità e una società sostenibile. Il Patto per l'istruzione (Francesco, 2020) presenta sette impegni fondamentali:

- Mettere la persona al centro di ogni processo educativo.
- Ascoltare la voce di bambini, adolescenti e giovani ai quali trasmettiamo valori e conoscenze.
- Favorire la piena partecipazione dei bambini e degli adolescenti all'istruzione.
- Vedere nella famiglia il primo e indispensabile soggetto educatore.
- Educare ed educarci all'accoglienza, aprendoci ai più vulnerabili ed emarginati.
- Trovare altri modi di intendere l'economia, la politica, la crescita e il progresso.
- Custodire e coltivare la nostra casa comune, proteggendola dallo sfruttamento delle sue risorse.

Questo sguardo umanistico sulla realtà dalla prospettiva dell'ecologia integrale, è

un'opportunità per ripensare l'attuale stile di vita che si è rivelato a dir poco insostenibile. È interessante notare che un'educazione integrale non separa ragione, religione e affetti, perché l'essere umano è un insieme complesso e interconnesso. In questo senso, quando anche le istituzioni religiose assumono una postura critica e riflessiva, proponendo valori, etica e impegni per lo sviluppo sostenibile della società, è più facile creare alleanze, cambiare postura e far nascere movimenti che mirano alla trasformazione della società.

In un mondo segnato dall'indifferenza verso l'altro, dall'individualismo consumistico e dal relativismo dei valori, l'educazione emerge come "un atto di speranza che invita alla partecipazione, trasformando la logica sterile e paralizzante dell'indifferenza in una logica diversa, capace di accogliere la nostra comune appartenenza" (Francesco, 2020).

Queste diverse iniziative di governi, istituzioni internazionali, istituzioni religiose ed educative sono fondamentali per confrontarsi con le ideologie dominanti, soprattutto nel contesto attuale in cui sta crescendo un movimento di negazionismo scientifico. È visibile la crescita di approcci che negano il cambiamento climatico e il riscaldamento del pianeta a causa dell'azione umana. Un sondaggio condotto nel 2019 in Brasile (Datafolha Instituto de Pesquisas, 2019) evidenzia che il 15% dei brasiliani non crede al riscaldamento globale, un'opinione condivisa da molte persone in tutto il mondo. Recenti ricerche (Huber, Fesenfeld, & Bernauer, 2020) sottolineano che la partigianeria, l'ideologia politica, le convinzioni e i valori sono strettamente legati al modo in cui gli individui percepiscono il cambiamento climatico oggi.

I politici conservatori e di estrema destra, oltre a negare il riscaldamento, come nel caso di Donald Trump negli Stati Uniti e di Jair Bolsonaro in Brasile, hanno anche causato una disarticolazione delle politiche ambientali (Greenpeace, 2020). Questi e altri fatti dimostrano la necessità di un'educazione socio-ambientale critica fondata sulla Scienza, affinché sia possibile raggiungere uno sviluppo sostenibile in cui tutti abbiano gli stessi diritti:

> L'educazione ambientale è un elemento chiave nel processo di transizione ecologica verso società più sostenibili, in grado di cogliere rapidamente i contesti e le situazioni di emergenza, di organizzare le risorse, di anticipare le soluzioni e di metterle in atto. (Velasco-Martínez et al, 2020)

Il pensiero critico latinoamericano gioca un ruolo importante nel provocare un interrogatorio sul modello di sviluppo che il mondo ha cercato nel secolo scorso. Riflessioni basate sul pensiero decoloniale (Quijano & Ennis, 2000) evidenziano che la colocalizzazione non è un capitolo della storia, ma si manifesta come un processo permanente che ora si realizza attraverso l'ambiente digitale (Escudero & del Campo, 2022). Pertanto, il superamento di questo modello predatorio della politica e dell'economia neoliberista implica anche l'inclusione di "politiche di comunicazione inclusive e narrazioni innovative per dare a una società con un'economia reale l'opportunità di recuperare il necessario equilibrio ecosistemico" (Escudero & del Campo, 2022) .

L'Educomunicazione proprio perché agisce in questo ambito di relazione tra comunicazione ed educazione, può contribuire enormemente all'educazione delle nuove generazioni, alla formazione dell'opinione pubblica e all'impegno di un maggior numero di persone nelle questioni socio-ambientali in vista di uno sviluppo sostenibile della società.

Sebbene la questione socio-ambientale sia un contenuto curricolare che viene generalmente lavorato nelle scuole, come area di intervento educativo-comunicativo, essa spinge verso azioni più audaci come, ad esempio:

- Progetti per la cura dell'ambiente, il riciclaggio, l'uso dell'acqua, la cura degli spazi sociali, progetti di imboschimento, riforestazione, cura e trasformazione di piazze, sorgenti o altri spazi pubblici.

- Uso dei media per promuovere la consapevolezza ambientale, la riflessione sui modelli di consumo, gli stili di vita e la cultura della cura, del giornalismo e dell'attivismo ambientale.

- Riflessioni, studi e lavori si sono concentrati sulla relazione tra crisi ambientale e crisi sociale, sui problemi legati alla produzione agricola e sulla questione della fame in Brasile e nel mondo, sulla distribuzione della produzione alimentare e sulle catene produttive, sulla questione agraria e sui conflitti nel settore, sulla distribuzione e sull'accumulazione del reddito.

- Progetti finalizzati alla riflessione e all'azione in vista del riscaldamento globale, del cambiamento climatico, dell'impatto del riscaldamento globale sul clima locale, nazionale e mondiale, del rapporto tra il cambiamento climatico e il problema della fame, della scarsità di cibo, della desertificazione, dei disastri naturali.

- I progetti mirano a riflettere tra la questione ambientale e la città, la mancanza di pianificazione urbana, la localizzazione delle periferie, le condizioni di vita, i servizi igienici di base, la distribuzione dell'acqua potabile, il trasporto pubblico e la mobilità urbana, le relazioni tra periferia e centro.

2.4. La comunicazione educativa nella società dell'informazione

Come già detto, la comunicazione è presente in tutte le culture fin dall'inizio dell'umanità; la differenza è data dalla velocità delle innovazioni tecnologiche, dai cambiamenti che esse provocano e dal processo di decentralizzazione e accessibilità delle informazioni. Il tempo e lo spazio non sono più barriere alla circolazione delle informazioni, il che porta alla creazione di nuove temporalità e nuovi ambienti. Come sottolinea Marshall MacLuhan (2005), l'emergere di ogni nuova tecnica riconfigura la vita sensoriale delle persone al di là dello scopo per cui è stata creata. Così, in una società in cui le innovazioni avvengono velocemente e ovunque, si instaura un sistema di dromocrazia (Virilio, 1977), in cui la vita umana vive un costante processo di accelerazione, costituendo un nuovo ecosistema, permeato dalle tecnologie della comunicazione e dell'informazione.

Non si tratta solo dell'inserimento di nuove tecnologie nella vita quotidiana, ma di un insieme di relazioni che si intrecciano da nuove prospettive, in un contesto di grandi cambiamenti in tutti gli aspetti della vita, compresi gli spazi educativi. Da qui si evince l'importanza di ragionare sulla realtà degli ecosistemi di Educomunicazione, soprattutto per quanto riguarda le giovani generazioni, avendo sempre una prospettiva etica e cittadina.

2.4.1. L'ecosistema Educomunicativo

Il termine Ecosistema è comunemente usato nelle Scienze Naturali e designa originariamente il sistema in cui si vive, l'insieme delle caratteristiche fisiche, chimiche e biologiche che influenzano l'esistenza di una specie animale o vegetale. Etimologicamente (Veschi, 2019), il termine è un neologismo, costruito a partire dal prefisso greco eco, prefisso Oikos, che significa casa o habitat e dal termine greco sýstēma (derivato da synístanai, "mettere insieme allo stesso tempo", da syn-, "insieme", più hístanai, "essere"), che può essere descritto come la performance dall'articolazione di un insieme di parti.

Riprendendo questa espressione dalle Scienze della Natura, Jesus Martín-Barbero usa il termine Ecosistema Comunicativo per riferirsi all'emergere di un ecosistema visivo e sonoro che sta rapidamente acquisendo una validità pari a quella dell'ecosistema naturale (Martín--Barbero, 1999). Per il ricercatore Ismar de Oliveira Soares

> Il concetto di ecosistema comunicazionale designa l'organizzazione dell'ambiente, la disponibilità di risorse, il modus faciendi dei soggetti coinvolti e l'insieme di azioni che caratterizzano un certo tipo di azione comunicazionale. In questo caso, la famiglia, la comunità educativa o una stazione radio creano, rispettivamente, ecosistemi comunicativi. Individui e istituzioni possono appartenere e agire contemporaneamente in diversi ecosistemi comunicativi, alcuni dei quali esercitano un'influenza sugli altri. (Soares, 1999)

L'ecosistema comunicativo pensato negli ambienti educativi è costituito, quindi, dall'insieme dei soggetti che fanno parte e influiscono direttamente o indirettamente nella costruzione di questo particolare spazio. Vanno considerati anche tutti gli elementi che compongono la struttura, l'ambiente fisico, la disposizione degli ambienti, i segni e le espressioni che comunicano da soli.

Questi cambiamenti nell'ecosistema comunicativo non sono limitati agli ambienti educativi. Tuttavia, tale studio si concentrerà più intensamente su questa realtà.

Dal punto di vista dell'educazione alla comunicazione, è interessante notare che tutto comunica qualcosa. In un ambiente educativo, ovviamente, ci sono discorsi tra educatori, tra educatori e studenti, tra studenti e studenti, cioè ciò che viene detto a parole e anche gesti, scelte, relazioni e posizioni. Esistono fonti di informazione: libri, computer, Internet (siti web, blog, social network...), biblioteche, giornali, riviste, radio, TV e una moltitudine di altri media che compaiono ogni giorno. La disposizione delle aule, la collocazione del personale, la direzione, il parco giochi, l'organizzazione interna dell'aula, la disposizione dei banchi, i murales, le frasi, i simboli e i cartelli esposti, la pulizia e la manutenzione degli ambienti, tutto questo fa parte dell'ecosistema comunicativo che può essere un ambiente educativo-comunicativo che non solo comunica, ma educa.

Oltre agli aspetti interni, ci sono anche aspetti esterni che influenzano direttamente questo ecosistema, come la famiglia, l'ubicazione dell'istituzione, i sistemi politici, religiosi, economici e sociali che permeano la realtà in cui si è inseriti. Oltre all'intero mondo digitale con le sue piazze, i suoi viali, i suoi spazi d'incontro e la formazione di discorsi che permeano l'ambiente fisico di un'istituzione.

Jesus Martín-Barbero vede il rapporto con le nuove tecnologie come la prima manifestazione dell'ecosistema comunicativo, perché esse non sono semplici strumenti che si aggiungo-

no ad altri strumenti tecnologici, ma sono responsabili del sorgere di un nuovo modo di essere e di stare al mondo:

> La prima manifestazione e materializzazione dell'ecosistema comunicativo è il rapporto delle nuove tecnologie - dalla carta che sostituisce o dà accesso al denaro alle grandi vie di Internet - con le nuove sensibilità, molto più visibili tra i più giovani: nei loro modi di rapportarsi alle nuove tecnologie, cioè nelle loro empatie cognitive ed espressive con esse, e nei nuovi modi di percepire lo spazio e il tempo, la velocità e la lentezza, il lontano e il vicino. (Martín-Barbero, 2000)

Se prima la scuola era limitata dal muro che la circondava, oggi, al contrario, è invasa da una moltitudine di risorse visive, uditive, motorie e sensoriali che raggiungono direttamente gli studenti e ciascuno dei soggetti che compongono la comunità educativa. Attraverso le risorse tecnologiche è possibile visitare i più grandi musei del mondo, avere accesso ai risultati delle più recenti ricerche scientifiche, entrare in contatto con scuole o istituzioni di altri Paesi, oltre a una serie infinita di possibilità che vengono create ogni giorno. Le barriere del tempo e dello spazio si liquefanno e la sensazione di velocità aumenta, cambiando la percezione della realtà.

Queste nuove percezioni del tempo e dello spazio, vicino e lontano, vecchio e nuovo, influenzano la costruzione del significato di ciò che è locale e globale, soprattutto per quanto riguarda le nuove generazioni. Analizzando gli scritti di Umberto Galimberti e Jesús Martín-Barbero, il ricercatore Ismar de Oliveira Soares sottolinea:

> La società dell'informazione è venuta a significare l'avvio di un processo di interconnessione a livello globale, che unisce tutto ciò che ha valore informativo - aziende e istituzioni, popoli e individui -, mentre disconnette tutto ciò che non ha valore proprio per questo motivo. In questo modo staremmo vivendo la più profonda riorganizzazione dei centri di potere che danno valore a ciò che oggi intendiamo come mondo. (Soares, 2014)

Nello stesso momento in cui c'è una maggiore interconnessione globale, con la riduzione delle distanze, favorita dalle tecnologie digitali, c'è anche il rischio di perdere la connessione con il locale. Spesso le comunità digitali sono costituite da pari, cioè da legami eretti su posizioni e idee comuni, escludendo chi la pensa diversamente. Secondo Papa Francesco:

> La rete è un'opportunità per favorire l'incontro con gli altri, ma può anche aggravare il nostro autoisolamento, come una ragnatela capace di catturare. Sono gli adolescenti i più esposti all'illusione che il social web possa soddisfarli completamente sul piano relazionale, fino ad arrivare al pericoloso fenomeno dei giovani "eremiti sociali" che rischiano di estraniarsi totalmente dalla società. Questa dinamica drammatica manifesta una grave rottura nel tessuto relazionale della società, una lacerazione che non possiamo ignorare. (Francesco, 2019)

In una visione educativa, l'inserimento negli ambienti digitali non può portare all'alienazione dalla società, come avverte il Papa, per cui è necessario ragionare su più livelli identitari, rafforzando i legami locali con il territorio e allargando lo sguardo in una prospettiva globale, multiculturale e solidale. Secondo Edgar Morin: "l'educazione deve promuovere una "intelligenza generale" capace di riferirsi al complesso, al contesto, in modo multidimensionale e all'interno di una concezione globale" (Morin, 2000).

Alla luce di questa complessità del mondo odierno e della necessità di un'educazione che pensi al soggetto nella sua interezza, l'Educomunicazione, che mira a costruire ecosistemi aperti, dialogici e critici, non è una semplice metodologia, ma un paradigma che si sta affermando: un movimento politico e pedagogico che nasce nella società civile, mirando, essenzialmente, allo sviluppo della solidarietà nei processi relazionali (Soares, 2014).

In parole povere, si può dire che la costruzione di ecosistemi educativi prevede lo sviluppo di competenze e abilità necessarie alla formazione di soggetti autonomi e critici, cittadini attivi nel proprio territorio, ma con uno sguardo globale e impegnati nelle trasformazioni sociali e nella dignità della persona umana. Per diventare un ecosistema eduomunicativo, tuttavia, è necessario che i suoi agenti siano consapevoli della complessità di questa dinamica e che ci sia un'intenzione comune che permea tutte le azioni, i progetti e le situazioni che compongono questo stesso ecosistema. Questo è un contributo importante dell'Educomunicazione non solo per le istituzioni educative specifiche, ma per la costruzione di una società più democratica e più conforme ai diritti umani.

2.4.2. Le nuove generazioni e la sfida della comunicazione educativa

La diffusione delle tecnologie digitali e dei progressi tecnologici in un breve lasso di tempo e di spazio, ha portato molti ricercatori a concentrarsi sulla questione di come questo nuovo contesto interferisca o modifichi i comportamenti, le abitudini e gli atteggiamenti delle nuove generazioni. All'inizio degli anni 2000, Marc Prensky, imprenditore e aspirante sviluppatore di giochi educativi, ha reso popolare il termine "nativi digitali" per indicare la prima generazione cresciuta in un ambiente digitale. Evans e Robertson, nell'articolo: "Le quattro fasi del dibattito sui nativi digitali", affrontano la nascita e l'evoluzione di questo concetto in quattro fasi distinte:

I. Concettualizzazione: dal 1996 al 2006, periodo in cui gli scritti di Marc Prensky diventano popolari. Segna l'inizio di una riflessione sulla necessità di una tecnologia integrata nel sistema educativo, a causa dello sviluppo differenziato degli studenti con l'uso delle tecnologie digitali. Per Prensky, se gli educatori vogliono raggiungere i loro studenti, il tradizionale ritmo accademico, che è lento, dovrebbe essere messo da parte a favore della velocità e del senso di urgenza.

II. Reazione: il periodo dal 2007 al 2011, quando gli educatori prestano maggiore attenzione al panico morale creato dall'idea che lo sviluppo degli studenti sia diverso in un ambiente digitale. L'inizio del millennio ha portato con sé un'ampia discussione sui "Millennials". Durante questo periodo, vengono fatti diversi tentativi per adattarsi alle esigenze e alle preferenze degli studenti in fatto di tecnologia. In questo periodo spiccano gli studi condotti da ricercatori come Bennett, Maton e Kervin. Le ricerche condotte sui cosiddetti nativi digitali dell'epoca, dimostrarono che sapevano usare le tecnologie consolidate, ma non dimostrarono di avere stili di apprendimento radicalmente diversi, come sosteneva Prensky.

III. Adattamento: periodo tra il 2012 e il 2017, in cui cresce la consapevolezza dell'esclusione digitale e si diffonde il nuovo concetto di Generazione Z. I social media, come Facebook e Twitter, vengono discussi dai ricercatori. In questa fase del dibattito, l'attenzione si sposta dalla questione dell'età o della generazione all'aspetto dell'alfabetizzazione. Si percepisce l'importanza di promuovere i processi di alfabetizzazione non solo tra i cosiddetti immigrati digitali e i nativi digitali, ma anche tra i millennial, noti anche come Gen Y, e la generazione successiva, spesso chiamata Gen Z.

IV. Riconcettualizzazione: dal 2017 a oggi, con l'emergere di un nuovo concetto, quello di iGen, espressione utilizzata da Jean Twenge per classificare la generazione nata tra il 1995 e il 2012 e plasmata dallo smartphone e dall'ascesa dei social media. Stanno emergendo voci

più diverse sull'uso della tecnologia e sui nativi digitali. Ricercatori ed educatori si concentrano maggiormente sui problemi e sulle soluzioni.

Per Evans e Robertson, la ricerca degli ultimi dieci anni non consente ancora di trarre conclusioni sull'impatto delle tecnologie digitali sullo sviluppo e sull'apprendimento delle nuove generazioni:

> I risultati, tuttavia, sono tutt'altro che coerenti: alcuni studiosi sostengono un maggiore uso della tecnologia dentro e fuori le aule scolastiche per promuovere la causa dell'impegno e dell'istruzione degli studenti, mentre altri sostengono un uso minore nell'interesse della salute mentale ed emotiva degli utenti. Sono passati due decenni e il dibattito è ancora aperto. I ricercatori che cercano di far luce sul problema devono considerare il dibattito in modo olistico, esaminando fattori diversi, tra cui l'impatto del multitasking e dell'impegno sui social media per gli utenti. (Evans & Robertson, 2020)

Secondo Evans e Robertson, il fatto che molti giovani svolgano più attività contemporaneamente, non significa che possano svolgere ciascuna di esse con la stessa attenzione e in minor tempo rispetto a quelle svolte una per una. Non significa nemmeno che siano più impegnati nelle cause collettive rispetto alle altre generazioni. Halpern et al. (2020) sottolineano inoltre che:

> L'uso dei media elettronici in classe o a casa, è correlato allo svolgimento di più attività contemporaneamente, o "multitasking" che aumenta la distrazione degli studenti e diminuisce la loro capacità di trattenere le informazioni apprese".

Gli autori sostengono che lo sviluppo delle competenze digitali dipende dal modo in cui i giovani le utilizzano e non può essere attribuito a un'intera generazione. La ricerca sviluppata dagli autori conferma che i risultati sono coerenti con le ricerche precedenti, secondo cui l'aumento della probabilità di esposizione alle distrazioni e al "multitasking" con le TIC ha un impatto negativo sul rendimento scolastico (Halpern et al., 2020).

Un'altra indagine interessante da considerare è quella della rete EU Kids Online 2020, condotta con 25.101 ragazzi di età compresa tra i 09 e i 16 anni in 19 Paesi europei tra l'autunno 2017 e l'estate 2019. Il rapporto, piuttosto ampio, mostra che le attività interattive come guardare video, ascoltare musica, comunicare con amici e familiari, visitare un sito di social network e giocare on-line sono in cima alla lista delle attività che i bambini svolgono quotidianamente. Tuttavia, è necessario considerare le differenze tra i vari Paesi. Ad esempio, la visione quotidiana di video varia tra il 43% dei ragazzi di 9-16 anni in Slovacchia e l'82% in Lituania (Smahel et al 2020). Anche diversi altri dati evidenziano che, al di là dell'aspetto anagrafico o generazionale, occorre considerare altri fattori, come quelli economici, culturali, sociali e politici.

Anche se sembra chiaro che non c'è alcun cambiamento nel modo in cui l'apprendimento avviene nelle nuove generazioni, è necessario considerare che esse sono sempre più esposte alle tecnologie digitali mobili e la connettività impone la necessità di lavorare sulla comunicazione e sull'educazione dal punto di vista delle competenze (Escoda & García-Ruiz, 2020). Gli studi più recenti dimostrano che è fondamentale sviluppare competenze adeguate che consentano a bambini, adolescenti e giovani di agire con maggiore consapevolezza e libertà nei contesti in cui sono inseriti. Sono queste competenze mediali che garantiranno una partecipazione attiva e cittadina negli ecosistemi on-line e off-line. Escoda e García-Ruiz motivan così l'importanza della formazione:

> Per promuovere lo sviluppo del pensiero critico negli adolescenti, soprattutto nelle pratiche di produzione e diffusione dei messaggi, nonostante presentino un livello accettabile di competenza nell'uso della tecnologia, del linguaggio e del suo formato estetico, così come nel campo dell'ideologia e dei valori che trasmettono e consumano. (Escoda & García-Ruiz, 2020)

Questa formazione integrale, che prende in considerazione il contesto della persona, l'ecosistema in cui è inserita e da qui lo sviluppo delle competenze e delle abilità comunicative, in vista della partecipazione dei cittadini, è uno degli obiettivi della pratica educativa. Anche se le nuove generazioni sono inserite in un contesto di digitalizzazione, c'è ancora molta strada da fare perché possano sfruttare tutte le opportunità che l'ambiente digitale offre.

È certo che nuovi concetti come la gamification, il pensiero computazionale, l'automazione, l'apprendimento creativo e la robotica, tra gli altri, devono essere assimilati e utilizzati nelle scuole, favorendo il dialogo con la società e l'interesse delle nuove generazioni. Questi nuovi approcci metodologici possono contribuire in modo significativo affinché le nuove generazioni si inseriscano con maggiore qualità nella società odierna e si sentano più motivate all'apprendimento. Tuttavia, è necessario andare oltre un approccio tecnico o strumentale, secondo Escoda e García-Ruiz (2020):

> Un'alfabetizzazione digitale e mediatica che consenta di compiere progressi sostanziali nel superamento dei rischi derivanti dalla manipolazione dei media, dall'uso inappropriato di Internet, dal consumo inadeguato di informazioni, dalla disinformazione, dall'infossamento e dalla diffusione di notizie false.

In questo contesto, la sfida dell'educazione alla comunicazione è come promuovere un ecosistema favorevole affinché le nuove generazioni possano acquisire le competenze e le abilità necessarie per inserirsi in modo attivo, critico e partecipativo nella società dell'informazione. Questioni come il grande divario digitale che esiste tra i Paesi e tra i diversi segmenti di uno stesso territorio, sono forse più impegnative delle differenze generazionali che sembrano emergere tra chi è nato in un ambiente digitale o meno.

2.4.3. La formazione etica e civica in una prospettiva di Educomunicazione

Uno degli elementi che contribuiscono allo sviluppo umano è la dimensione etica. Nel corso dei secoli l'etica è stata discussa, pensata e costruita a partire da diverse visioni del mondo che si estendono in tempi e spazi diversi. Secondo il documento dell'Unesco "Imparare a vivere insieme", l'etica si riferisce principalmente a: "norme attentamente ponderate su ciò che è giusto e ciò che è sbagliato che dettano ciò che gli esseri umani dovrebbero fare, di solito in termini di diritti, obblighi, benefici per la società, giustizia o virtù specifiche" (Fondazione Arigatou e Consiglio interreligioso per l'educazione etica dei bambini, 2009), rispondendo ai bisogni umani fondamentali come il benessere, l'identità e la libertà. Il documento afferma:

> L'etica si riferisce allo studio e allo sviluppo di norme etiche. Poiché i sentimenti, le leggi e le norme sociali possono discostarsi da ciò che è etico, è necessario esaminare gli standard stessi per determinare se sono ragionevoli. E l'etica consiste anche in uno sforzo continuo di valutazione delle nostre convinzioni e della nostra condotta morale e nell'impegno a garantire l'adesione - sia da parte nostra che da parte delle nazioni e delle istituzioni che aiutiamo

> a costruire - a principi ragionevoli e fondati, sia che si tratti di sistemi di credenze religiose o culturali che di strumenti internazionali. (Fondazione Arigatou e Consiglio interreligioso per l'educazione etica dei bambini, 2009, p. 7)

Il contesto contemporaneo, caratterizzato da un lato dalla globalizzazione, dall'interattività e dall'accessibilità alle informazioni e dall'altro dalla "povertà e dalle privazioni di cui soffrono milioni di persone, dallo sfruttamento eccessivo delle risorse del pianeta, dalle crisi ecologiche, dall'escalation della violenza e dei conflitti bellici e dalla cultura dell'ambizione e dell'accumulo" (Fondazione Arigatou e Consiglio interreligioso per l'educazione etica dei bambini, 2009), porta con sé un'importante sfida etica. Più che un problema filosofico, individua la necessità di compiere scelte quotidiane che presuppongono punti di riferimento coerenti, e quindi la necessità di una sensibilità etica che indichi le strade migliori da seguire.

Tuttavia, il fatto che questa sia una società liquida, secondo l'espressione di Zigmunt Bauman (2001), rende le persone sempre più lontane da basi solide per orientare le proprie scelte etiche:

> Di fronte alle trasformazioni sociali del XXI secolo, alla creazione di nuove tecnologie e, di conseguenza, di nuove forme di comunicazione, l'etica si è adattata ai nuovi contesti culturali. (...) La società fondata sull'effimero, sull'opportunismo, sull'edonismo e sull'individualismo assoluto porta con sé nuove questioni etiche. (Antunes e Sebastião, 2020)

Il contesto attuale, oltre a consentire una forte pluralità, accettazione e comprensione del diverso, offre anche l'opportunità di mettere in discussione i valori essenziali per la dignità umana e il bene comune. Nei suoi scritti sull'etica dei media digitali, Ess (2017) indica tre possibili posizioni:

> (a) un'etica consequenzialista: partendo dallo slogan: "il bene maggiore per il maggior numero", si giustifica la necessità di massimizzare il piacere (sia fisico che intellettuale) per una comunità più ampia, come gli Stati nazionali, cioè in funzione del benessere dei molti, si giustificano conseguenze profondamente negative per i pochi.
>
> b) Un relativismo etico: permette la tolleranza di credenze diverse, garantendo l'armonia tra diversi contesti culturali e religiosi, senza imporre la comprensione di un'unica verità, e solleva dalla responsabilità cognitiva ed emotiva derivante dalle scelte fatte. Tuttavia, accettando che non esistono norme o standard etici universali legittimi, si perdono i criteri di bene e male, di giusto e sbagliato. Come esempio citato da Ess, in un quadro relativista, possono essere accettati e giustificati sia gli atteggiamenti di una Madre Teresa di Calcutta sia quelli di un Adolf Hitler.
>
> c) Un pluralismo etico che, contrariamente al relativismo, rafforza l'importanza di norme universali come i diritti umani e il diritto alla vita, consentendo, tuttavia, interpretazioni diverse a seconda della realtà sociale, storica e culturale.

Per l'autore, queste tre posizioni non sono indipendenti e la stessa persona può assumere posizioni antagoniste su questioni diverse, ad esempio mantenendo una posizione etica contro il traffico di esseri umani, in funzione dei diritti umani e relativizzando le norme di cortesia come il modo di salutare le persone in culture diverse.

Per Jenkins, che sostiene che il mondo di oggi si sta muovendo verso una cultura della convergenza, l'etica viene costruita collettivamente:

> Stiamo cercando di creare codici etici e contratti sociali che determineranno il modo in cui ci relazioniamo gli uni con gli altri, così come stiamo cercando di determinare il modo in cui il potere si manifesterà nel sistema dell'intrattenimento o nel processo politico. Dobbiamo capire come e perché gruppi con background, progetti, punti di vista e conoscenze diverse possano ascoltarsi e lavorare insieme per il bene comune. Abbiamo molto da imparare. (Jenkins, 2008, p. 343)

Alla luce dell'attuale società dell'informazione, si può affermare che le tecnologie digitali sono relativamente recenti nella storia dell'uomo. Pertanto, fanno emergere nuovi aspetti che devono essere affrontati da un punto di vista etico. Nell'affrontare il tema dell'etica nelle comunicazioni sociali, il Pontificio Consiglio delle Comunicazioni Sociali della Chiesa Cattolica afferma che in relazione all'etica devono essere presi in considerazione tre aspetti: il messaggio, il processo e i problemi di struttura e di sistema:

> La dimensione etica è legata non solo al contenuto della comunicazione (il messaggio) e al processo di comunicazione (il modo di comunicare), ma anche alle questioni fondamentali delle strutture e dei sistemi, che spesso includono importanti problemi di politica che dipendono dalla distribuzione della tecnologia e di prodotti sofisticati (chi saranno i ricchi di informazioni e i poveri di informazioni?). Queste domande indicano altre questioni con implicazioni economiche e politiche per la proprietà e il controllo (Pontificio Consiglio delle Comunicazioni Sociali, 2000).

Dietro questi tre aspetti si nasconde il principio fondamentale dell'etica: la persona e la comunità. In questo senso, in una visione cristiana del mondo, l'etica è legata allo sviluppo integrale della persona. Da un punto di vista olistico, ogni persona merita l'opportunità di svilupparsi dal punto di vista fisico, intellettuale, emotivo, morale e spirituale. Nella visione cristiana, e perché non dire "universale", ogni persona "ha una dignità e un'importanza irriducibili, e non può mai essere sacrificata agli interessi collettivi" (Pontificio Consiglio delle Comunicazioni Sociali, 2000). Allo stesso modo, il bene di alcune persone non può essere realizzato senza il bene comune della comunità a cui appartengono. Anche se può sembrare un po' utopico, per arrivare a un'etica che abbia in vista la dignità della persona e il bene della comunità, è necessario educare a una solidarietà universale. Secondo Papa Francesco, è necessario pensare a un'"etica globale della solidarietà e della cooperazione al servizio di un futuro plasmato dall'interdipendenza e dalla corresponsabilità dell'intera famiglia umana" (Francesco, 2020).

Educare a un'etica universale, dal punto di vista dell'Educomunicazione, richiede necessariamente di vivere un impegno sociale che sia in grado di rompere l'indifferenza con cui guardiamo a chi soffre. Questo impegno sociale non è solo un ideale cristiano, ma è una premessa etica presente in molti pensatori, come affermato da Bauman.

> Quando un essere umano soffre per un'indegnità, una povertà o un dolore, non possiamo essere sicuri della nostra innocenza morale. Non possiamo dichiarare che non sapevamo, né possiamo essere sicuri che non ci sia nulla da cambiare nel nostro comportamento per prevenire o almeno alleviare il destino di chi soffre. Possiamo essere impotenti individualmente, ma possiamo fare qualcosa insieme. (Bauman, 2001)

Partendo da questo presupposto o da questa comprensione etica della realtà, l'educazione alla comunicazione si trasforma in una riflessione e in una pratica che aiuta gli studenti e la società in generale a mettere in discussione questo modello di struttura sociale in cui ognuno è responsabile solo di una parte. Questo modello di natura fordista (Coslado, 2012) che alimenta l'individualismo e il sistema capitalistico ha portato l'umanità a uno sviluppo insostenibile, al degrado e all'impoverimento di molti popoli.

> In questo tipo di pratica non si promuove l'apprendimento collaborativo dialogico, la creatività o l'intelligenza collettiva; si ignora la dimensione etica e sociale che ogni processo educativo dovrebbe avere e si incoraggiano valori competitivi e individualistici. (Coslado, 2012)

L'Educomunicazione, come campo di interazione tra educazione e comunicazione in vista di una trasformazione sociale, è impegnata nella formazione di cittadini impregnati di un'etica globale di solidarietà e cooperazione. Questa visione etica e cittadina che è alla base dell'Educomunicazione, diventa il punto di riferimento per innumerevoli questioni che ogni cittadino affronta quotidianamente, come: accessibilità, privacy, sicurezza digitale, disinformazione, Fake News, manipolazione dei media, occultamento e distorsione delle informazioni, pedofilia, pornografia, intolleranza, pregiudizio e molti altri problemi che emergono con lo sviluppo dei media digitali.

Di fronte a tutte queste problematiche, diventa indispensabile stabilire dei criteri di discernimento e di decisione:

> La capacità di scegliere è una responsabilità molto complessa e impegnativa. Richiede la capacità di discriminare, discernere e prendere decisioni, pur affrontando il dilemma dell'impossibilità di prevedere e valutare appieno l'effetto delle nostre decisioni, che riguardano non solo noi ma anche il mondo circostante. I principi e i valori etici svolgono un ruolo fondamentale nell'aiutarci a fare queste scelte. (Fondazione Arigatou e Consiglio interreligioso per l'educazione etica dei bambini, 2009, p. 11)

Il diritto di scelta e le condizioni favorevoli alla partecipazione alle questioni riguardanti la sfera pubblica, sono elementi fondamentali della democrazia. Tuttavia, la sola possibilità di scelta e di partecipazione non garantisce la vitalità della democrazia. La formazione etica, basata su criteri solidi che consentano scelte consapevoli e in funzione del bene comune non solo di un gruppo, ma dell'intera società, è una grande sfida nell'attuale situazione infodemica. Questo è un ulteriore motivo per cui l'Educomunicazione ha un vasto campo d'azione e potrebbe essere uno dei percorsi per un'educazione in accordo con le esigenze del XXI secolo.

2.5. La comunicazione educativa di fronte all'infodemia, alle relazioni di potere e alle strutture sociali

I media, in una forma o nell'altra, sono sempre stati legati alle strutture del potere. Basti pensare che in un'epoca in cui pochi sapevano leggere e scrivere, l'accesso e la lettura della Bibbia erano riservati al clero, che la interpretava affinché il popolo potesse comprendere le Sacre Scritture attraverso l'ottica della dottrina cattolica.

In seguito, con i progressi tecnologici, coloro che possedevano i mezzi di produzione della stampa divennero coloro che determinavano cosa dovesse o non dovesse essere scritto e quale pubblico dovesse avere accesso a determinate informazioni. Questo è accaduto con il giornale scritto, con la televisione, la radio e altri media.

Nell'attuale contesto dei media digitali accade la stessa cosa, ma con elementi diversi che rendono difficile capire dove sta il potere e quali mezzi di manipolazione e interpretazione della realtà vengono utilizzati come meccanismi di controllo. Oggi la decentralizzazione delle reti, l'eccessiva quantità di informazioni, l'alto livello di accessibilità e la personalizzazione delle

informazioni sono fattori che possono ostacolare una lettura critica della realtà, dando una falsa idea di democratizzazione della conoscenza.

Questa realtà dell'infodemia finisce per creare un effetto narcotico (Moraes et al., 2015) come risultato dell'eccessivo tempo trascorso a cercare di assorbire così tante informazioni, su diversi media e, il più delle volte, in modo superficiale, senza la possibilità di riflettere, assimilare o confrontarsi con quanto riportato.

Le grandi aziende mediatiche sono diventate una struttura di superpotere invisibile (Mancinas et al., 2019), altrettanto forte o più forte delle strutture governative. È interessante notare che, secondo il rapporto Interbrand 2021, tra le venti aziende di maggior valore al mondo, dieci operano specificamente nel settore della comunicazione, come illustrato nella Tabella 8:

Tabella 8. I venti marchi di maggior valore al mondo

Posizionamento	Marchio	Valore
1	Apple	US$ 408,2 bilhões
2	Amazon	US$ 249,2 bilhões
3	Microsoft	US$ 210,1 bilhões
4	Google	US$ 196,8 bilhões
5	Samsung	US$ 74,6 bilhões
6	Coca-Cola	US$ 57,4 bilhões
7	Toyota	US$ 54,107 bilhões
8	Mercedes-Benz	US$ 50,8 bilhões
9	McDonald's	US$ 45,8 bilhões
10	Disney	US$ 44,1 bilhões
11	Nike	US$ 42,5 bilhões
12	BMW	US$ 41,6 bilhões
13	Louis Vuitton	US$ 36,7 bilhões
14	Tesla	US$ 36,27 bilhões
15	Facebook	US$ 36,24 bilhões
16	Cisco	US$ 36,22 bilhões
17	Intel	US$ 35,7 bilhões
18	IBM	US$ 33,2 bilhões
19	Instagran	US$ 32,007 bilhões
20	SAP	US$ 30,090 bilhões

Per avere un'idea della dimensione del potere che queste aziende possiedono, basti pensare che il valore di Apple (408,2 miliardi) è superiore, ad esempio, al Prodotto Interno Lordo di Paesi come: Israele (403,96 miliardi), Danimarca (364,55 miliardi), Finlandia (289,24 miliardi) e Cile (313,56 miliardi), secondo i dati presentati sul sito World Population Review per l'anno 2021. Questi dati dimostrano che la tecnologia, i media digitali e l'informazione sono elementi chiave della società contemporanea, soprattutto dal punto di vista delle strutture sociali a livello globale.

Sebbene non vi sia consenso nel mondo accademico su come i media digitali siano in grado di manipolare l'opinione pubblica, è un dato di fatto che le aziende e le istituzioni governative investono pesantemente nella pubblicità digitale e, purtroppo, in molte situazioni si sceglie di diffondere notizie false e di utilizzare account falsi e meccanismi automatizzati per raggiungere gli obiettivi desiderati. Secondo i dati disponibili nel rapporto "The Global Disinformation Disorder: 2019 Global Inventory of Organised Social Media Manipulation", tra il 2016 e il 2018 hanno prevalso tre tipi di fake news: bot, human e cyborg. Secondo il documento, "i bot sono account altamente automatizzati progettati per imitare il comportamento umano on-line. Spesso vengono utilizzati per amplificare le narrazioni o soffocare il dissenso politico" (Bradsha e Howard, 2019, p. 11). Secondo questo rapporto di Oxford, sono state trovate prove dell'uso di bot in 50 dei 70 Paesi esaminati. Gli account falsi gestiti da esseri umani che partecipano alle conversazioni pubblicando commenti o tweet o inviando messaggi privati attraverso le piattaforme di social media sono ancora più comuni, comparendo in 60 dei 70 Paesi esaminati. Anche gli account Cyborg, che combinano l'automazione con la cura umana, sono stati trovati, ma in misura minore.

Inoltre, il rapporto sottolinea:

> Un piccolo numero di attori statali ha iniziato a usare account rubati o violati come parte delle loro campagne, evidenziando l'interconnessione della propaganda computazionale con forme più tradizionali di attacchi informatici. (Bradsha & Howard, 2019, p. 11)

Anche in alcuni Paesi come il Vietnam e il Tagikistan "gli attori statali incoraggiano le truppe informatiche a usare i loro account reali per diffondere propaganda filogovernativa, trollare i dissidenti politici o riportare contenuti di massa" (Bradsha & Howard, 2019, p. 11).

Non si tratta quindi solo di diffondere notizie con opinioni politiche, ma di costruire strategie di disinformazione che abbiano un potere di influenza sugli utenti. Lo stesso documento identifica cinque strategie che i cybertropi utilizzano per interagire con gli utenti:

1) Diffondere propaganda pro-governo o pro-partito.

2) Attaccare l'opposizione o organizzare campagne diffamatorie.

3) Distrarre o deviare le conversazioni o le critiche da questioni importanti.

4) Guidare alla divisione e alla polarizzazione.

5) Sopprimere la partecipazione attraverso attacchi personali o molestie.

Anche in ambienti considerati democratici, i media digitali sono utilizzati contro i diritti umani fondamentali. Il rapporto è molto puntuali a questo riguardo.

> Nel 2018, abbiamo identificato 27 Paesi che hanno utilizzato troll sponsorizzati dallo Stato per attaccare oppositori politici o attivisti attraverso i social media. Quest'anno, 47 Paesi hanno utilizzato il trolling come parte del loro arsenale digitale. I tropi informatici censurano anche la parola e l'espressione attraverso la diffusione di massa di contenuti o account. I post di attivisti, dissidenti politici o giornalisti sono spesso segnalati da una rete coordinata di account di cybertroupe per ingannare i sistemi automatici che le aziende di social media utilizzano per rimuovere i contenuti inappropriati. Il trolling e la rimozione di account o post possono avvenire insieme alla violenza del mondo reale, il che può avere un effetto profondo e raggelante sull'espressione dei diritti umani fondamentali. (Bradsha & Howard, 2019, p. 15)

Si può quindi affermare che esiste una vera e propria industria di produzione e diffusione di contenuti falsi, che ha l'obiettivo concreto di manipolare le persone in vista di interessi personali e politici.

Certamente prima dei media digitali esistevano già problemi come la polarizzazione politica, la sfiducia e il declino della democrazia, ma non si può negare, come sottolineato dal rapporto citato, che le agenzie governative e i partiti politici utilizzano intensamente i media digitali per la propaganda politica, l'inquinamento dell'ecosistema digitale, la manipolazione dell'opinione pubblica e molte altre strategie utilizzate per sopprimere la libertà degli individui. Alla luce dei dati presentati, è difficile non vedere una forte relazione tra l'industria dei media e il mantenimento dell'ordine sociale stabilito.

È inoltre necessario considerare che l'uso massiccio dei media digitali è piuttosto recente ed è ancora un campo che necessita di ulteriori studi e ricerche. Ad esempio, in uno studio condotto nel 2018 in Germania e pubblicato sulla rivista Information, Communication & Society (Schumann et al., 2021), si conclude che i risultati ottenuti nella ricerca non permettono di affermare che l'uso dei social media incoraggi le persone che sostengono posizioni populiste ad assumere atteggiamenti più radicali, ma tuttavia il consumo di notizie sui social media sembra servire come mezzo per difendere opinioni già esistenti e alimenta un clima di sfiducia nelle autorità politiche.

Su questa stessa linea, Lundahl (2020), afferma che gli utenti non possono essere considerati sciocchi e passivi di fronte ad algoritmi e filtri a bolla, perché ci sono altre istanze della vita sociale e culturale che influenzano la costruzione dell'opinione di ogni soggetto. Questo sarebbe un atteggiamento semplicistico e riduttivo.

Tuttavia, in una visione storica critica, è noto che gli strumenti di manipolazione ideologica delle masse sono sempre esistiti e sono sempre stati usati con sapienza dai poteri di dominio. È stato così nell'antica Roma con la massima del "pane e circo", allo stesso modo con le autorità religiose che nel mondo medievale ammettevano l'ordine sociale come volontà divina, e persino con il mito moderno della libertà, secondo cui una persona è libera di lavorare dove vuole, o che semplicemente perché l'istruzione è pubblica, tutto ciò che serve per raggiungere il successo è lo sforzo personale (Freire, 1970). Allo stesso modo oggi si può vivere il mito della conoscenza e della verità, credendo che, per il semplice fatto che ci sono molte informazioni disponibili, sia possibile avere libero accesso alla conoscenza e che, di fronte a una moltitudine di opinioni, ognuno possa costruire la propria verità. Tuttavia, mentre ognuno vive il suo mondo ideale nell'universo digitale, dimentica il mondo concreto, dove la fame, la violenza, il traffico e tanti altri mali schiavizzano l'essere umano in modo silenzioso e inosservato.

La seguente riflessione proposta da Colle è interessante:

> I lettori dei giornali, gli ascoltatori della radio e gli spettatori della televisione erano consumatori, ma il pubblico di Internet è un "utente" con poteri propri. La domanda più importante su questo nuovo approccio al potere/conoscenza è se crea le condizioni per un contropotere che sorprenderebbe Adorno, Horkheimer e Baudrillard, o se è solo un altro simulacro, una simulazione di contropotere che non cambia realmente ciò che è essenziale: chi controlla i fili. (Colle, 2018, p. 39)

Pertanto, pensare alla realtà dal punto di vista dell'Educazione alla Comunicazione, richiede anche di pensare alle relazioni sociali e alle strutture che governano il sistema che permea l'intera struttura sociale e i sistemi di potere. L'educazione alla comunicazione è emersa proprio in un contesto di dominio e di manipolazione politica, economica, sociale, culturale e

inevitabilmente comunicativa. I mezzi e le tecnologie sono cambiati, ma le strutture di potere si perpetuano e si reinventano, assumendo nuove forme e adattandosi a nuovi contesti.

Abbiamo bisogno non solo di una lettura critica dei media, ma anche di una lettura del mondo che pensi all'essere umano in relazione all'intera struttura che lo circonda. In una lettura critica dell'attuale contesto comunicativo, Papa Francesco afferma:

> Oggi tutto può essere prodotto, dissimulato, modificato. Questo rende insopportabile l'incontro diretto con i limiti della realtà. Di conseguenza, si attua un meccanismo di "selezione", creando l'abitudine a separare immediatamente ciò che mi piace da ciò che non mi piace, le cose attraenti da quelle sgradevoli. (...) Così, le persone o le situazioni che feriscono la nostra sensibilità o ci provocano avversione, oggi vengono semplicemente eliminate nelle reti virtuali, costruendo un circolo virtuale che ci isola dal mondo in cui viviamo. (...) Così, la libertà si trasforma in un'illusione che ci viene venduta, confondendosi con la libertà di navigare davanti a uno schermo. (Francesco, 2020, n. 47-50)

Una lettura critica dei media e della realtà permette di smontare una possibile idea ingenua di democrazia e libertà che in realtà non esiste. L'approccio dell'Educazione alla Comunicazione in un contesto di infodemia, apre lo spazio per una serie di riflessioni che vanno ben oltre l'uso dei media, o la definizione di criteri di fronte all'alto livello del flusso di comunicazione. La riflessione critica nella prospettiva dell'Educazione alla Comunicazione, permette di pensare alle strutture che sono alla base della società e che la governano in vista della sua trasformazione. Paulo Freire, nel suo libro "Pedagogia degli oppressi", afferma: "Per una persona ingenua, l'importante è conformarsi alla normalità. Per la persona che ha senso critico, l'importante è la costante trasformazione della realtà che assicura la permanente umanizzazione degli uomini". (Freire, 1970, p. 47). Un'educazione critica deve essere consapevole del pensiero ingenuo che si meraviglia delle infinite possibilità offerte dalle nuove tecnologie, dimenticando l'essere umano, che viene percepito solo come un mero collegamento o un oggetto di consumo. "Le piattaforme dei social media stanno davvero creando uno spazio per la deliberazione pubblica e la democrazia? O stanno amplificando contenuti che mantengono i cittadini assuefatti, disinformati e arrabbiati?" (Bradshaw & Howard, 2019, p. 21). Si tratta di questioni che devono essere portate nello spazio educativo non solo a livello di riflessione in classe, ma come provocazioni nello spazio pubblico che permettano l'impegno di tutta la comunità educativa, che sollecitino pratiche concrete in vista della "umanizzazione permanente degli uomini".

3. Educação integral na ótica salesiana

Neste terceiro capítulo será aprofundada a proposta de educação integral na ótica salesiana, partindo do que se compreende por educação integral nas diferentes teorias de aprendizagem e nos recentes estudos educomunicacionais, especialmente na perspectiva salesiana. Para tanto será importante o resgate dos fundamentos do Sistema Preventivo, no horizonte do humanismo cristão e na tradição salesiana, dando uma ênfase especial ao que se refere à relação entre Educação Salesiana e Educomunicação. Por fim, será apresentado um pouco da Rede Salesiana Brasil de Escolas que será o objeto de estudo da investigação proposta nesta tese.

3.1. Educação integral: fundamentos e perspectivas teóricas

A história da educação mostra que a perspectiva educacional de cada tempo e espaço está ligada à concepção de ser humano e de sociedade na qual se está inserido. Assim, na Antiguidade Clássica, a educação era vista como um processo integral, capaz de integrar cultura e sociedade numa perspectiva humanista. Já na Idade Média, a educação ocidental estava ligada à religião, preocupando-se com a transmissão dos dogmas e a compreensão cristã do mundo. No Renascentismo e na Modernidade predominou uma visão iluminista do mundo, compreendido a partir da razão e as Ciências, ganhando status de erudição pela possibilidade de comprovação a partir da experimentação.

No século XX, vários teóricos contribuíram com a consolidação de diferentes abordagens educativas, destacando-se a psicológica comportamentalista defendida por Pavlov, Watson e Skinner, a humanista e psico-construtivista, que teve como principais autores Carl Rogers e Jean Piaget, e a sócio-interacionista proposta por Vygotsky (Rego, 2018). Essas perspectivas coexistem e geraram inúmeras reflexões sobre o que se entende por educação e qual o seu papel na atual sociedade.

O cenário mundial contemporâneo, marcado pela globalização, interatividade, acúmulo de informações, enormes diferenças culturais e sociais, mudança climática e crescimento populacional, exige uma resposta educativa diferenciada e de acordo com as necessidades atuais. Conforme a Base Nacional Curricular Comum do Brasil, a atualidade:

> Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (Brasil, 2018, p. 14)

Nesta perspectiva, a educação do século XXI precisa estar comprometida com o desenvolvimento humano de uma forma integral e universal. Já em 2005, no documento "Educação: Um tesouro a descobrir", a Unesco aponta para a necessidade de uma educação que leve o ser humano a desenvolver todas as suas potencialidades, desde a liberdade política, econômica e social, permitindo-lhe a livre expressão de sua criatividade, capacidade de produzir, sua dignidade pessoal e o exercício de valores culturais e religiosos, tendo em vista o respeito aos direitos humanos (Unesco, 1998).

O modelo educativo, em que predominava a transmissão do conhecimento e o desenvolvimento racional dos indivíduos não responde mais às necessidades da educação contemporânea. Conforme Morin:

> Por toda parte e durante décadas, soluções presumivelmente racionais trazidas por peritos convencidos de trabalhar para a razão e para o progresso e de não identificar mais que superstições nos costumes e nas crenças das populações, empobreceram ao enriquecer, destruíram ao criar. (...) A pseudo funcionalidade, que não considera as necessidades não-quantificáveis e não identificáveis, multiplicou os subúrbios e as cidades novas, convertendo-as rapidamente em lugares isolados, depressivos, sujos, degradados, abandonados, despersonalizados e de delinquência. (Morin, 2000, p. 44)

Mais do que arquitetar o desenvolvimento econômico ou o progresso tecnológico, a educação hoje precisa estar voltada para o desenvolvimento humano sustentável, no sentido de desenvolver competências que permitam aos indivíduos refletirem sobre suas próprias ações, levando em consideração seus impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais do aqui e agora, e, também, do futuro, a partir de uma perspectiva local e global (Leicht et al., 2018).

A concepção de uma educação integral implica romper com a visão reducionista e unidimensional do desenvolvimento humano que privilegia apenas aspectos intelectuais e lança um olhar sobre os grandes problemas da humanidade. Ela permite romper com a lógica individualista e narcisista que enfraquecem o sentido de comunidade. Afinal, como lembra Edgar Morin (2000, p. 54), "todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana".

Nesta perspectiva, a educação possibilita o desenvolvimento de processos e condições de ensino e aprendizagem diferenciados, favorecendo a subjetividade autocriativa e a convivência em comunidades de apoio numa ótica solidária (Regnier, 2012). A educação integral, portanto, passa a ser vista a partir de uma lógica do desenvolvimento humano sustentável, devendo "prestar atenção aos desafios ambientais, sociais e econômicos interligados que a humanidade enfrentará nos próximos 100 anos ou mais"[76] (Bell, 2016).

---

[76] Tradução do original: *"It is based on the assumption that appropriate education for the 21st century must pay careful attention to the interlinked environmental, social and economic challenges facing humankind over the next 100 years or so."*

Sem desenvolvimento humano sustentável não haverá futuro para a humanidade. Essa consciência de que é necessário um olhar global sobre os grandes problemas da humanidade levou à criação da Agenda 2030, adotada em setembro de 2015 por 193 Estados Membros da ONU. O programa abrange o desenvolvimento econômico, a erradicação da pobreza, da miséria e da fome, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a boa governança em todos os níveis, incluindo paz e segurança (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, 2021).

Essa visão de educação defendida pela ONU e por outras instituições internacionais, caminha numa perspectiva muito alinhada com a educação libertadora proposta na América Latina há muitos anos. A educação integral apontada por Paulo Freire é aquela capaz de fazer com que a pessoa tome consciência das grandes problemáticas de seu tempo e diante dessa realidade, se coloque numa atitude proativa:

> Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio "eu", submetido às prescrições alheias. (Freire, 1967, p. 90)

Além de Paulo Freire, muitos outros educadores latino-americanos se destacaram no campo educacional, defendendo uma educação integral que possibilitasse, aos seus povos, uma compreensão histórico-crítica a partir de concepções humanista. De uma forma muito breve, pode-se elencar educadores como Gabriela Mistral, (1889-1957) de Cuba; José Carlos Mariátegui, (1894-1930) do Peru; Jesualdo Sosa (1905-1982) do Uruguai; Simón Rodríguez, (1771-1854) da Venezuela; José Vasconcelos, (1882-1959) do México; e José Marti (1853-1895), de Cuba. Embora exista uma ampla diversidade de realidades latino-americanas, as práticas pedagógicas desenvolvidas em diferentes tempos e lugares, trazem em comum, a concepção transformadora da educação.

Apesar de, muitas vezes, a educação latino-americano ter sido desconsiderada e desvalorizada, "há práticas que articulam o micro e o macro, o local e o global, que vinculam dimensões organizadoras, investigadoras, pedagógicas e comunicativas em um mesmo processo dinâmico integral e transdisciplinar" (Pontual & Ireland, 2006). Essa é uma importante contribuição dos educadores da América Latina para o desenvolvimento de uma educação integral, que permita o crescimento da pessoa enquanto sujeito ativo e participativo.

Para a presente tese, é interessante também lembrar a contribuição da Igreja Católica no que se refere à concepção de educação integral. Neste campo, a Igreja Católica tem um grande legado, resultado de séculos de trabalho educativo, desenvolvido especialmente pelas congregações religiosas. Assim, a preocupação com a qualidade da educação, numa linha humanista, é expressa em muitos documentos da Igreja, sendo que, nos últimos anos, o Papa Francisco tem proposto um verdadeiro Pacto Educativo entre as instituições do mundo inteiro, reafirmando o compromisso de toda a sociedade (família, escola e instituições sociais, culturais, religiosas...) para consolidar uma educação integral. Segundo o Pontífice:

> Para educar é preciso buscar a integração da linguagem da cabeça com a linguagem do coração e a linguagem das mãos. Que um aluno pense no que sente e faz, sinta o que pensa e faz, faça o que sente e pensa. Integração total. Ao promover a aprendizagem da cabeça, do coração e das mãos, a educação intelectual e sócio emocional, a transmissão dos valores e virtudes individuais e sociais, o ensino da cidadania engajada e solidária com a justiça, e a transmissão das competências e conhecimentos que formam os jovens para o mundo do trabalho e da sociedade,

> as famílias, as escolas e as instituições tornam-se veículos essenciais para o empowerment da próxima geração. Então sim, já não se fala de um pacto educacional quebrado. Este é o pacto! (Francisco, 2020)

A concretização de uma educação integral, nesta perspectiva, exige um repensar o estilo de relações humanas que perpassam toda a sociedade. Conforme o Papa Francisco em sua Encíclica *Fratelli Tutti*:

> A tarefa educativa, o desenvolvimento de hábitos solidários, a capacidade de pensar a vida humana de forma mais integral, a profundidade espiritual são realidades necessárias para dar qualidade às relações humanas, de tal modo que seja a própria sociedade a reagir face às próprias injustiças, às aberrações, aos abusos dos poderes econômicos, tecnológicos, políticos e mediáticos. (Francisco, 2020, n. 167)

A compreensão de uma educação integral passa necessariamente por um estilo de relação baseada no diálogo e na abertura ao outro. Conforme Paulo Freire, "uma educação que o (o sujeito) colocasse em diálogo constante com o outro" (Freire, 1967, p. 90). Ou seja, aquela que promove uma cultura em que os sujeitos se compreendem enquanto seres relacionais, criativos e comprometidos com o bem comum. O mundo permeado pela comunicação midiática como o atual, exige uma educação que tenha em vista a formação de "uma pessoa crítica que sabe debater e discutir mensagens e propostas que chegam de fora, que sabe revelar seu interior e sua agenda oculta"[77] (Tornero & Varis, 2010)

3.2. Sistema Preventivo: uma proposta de educação integral na perspectiva salesiana

Uma proposta de Educação Integral de longa tradição na Igreja é o Sistema Preventivo Salesiano que se opõe ao modelo de educação repressiva que dominou, por muito tempo, nos ambientes escolares. Antes de aprofundar o que significa o Sistema Preventivo, é interessante compreender a amplitude da Educação Salesiana ao longo do tempo e nos dias de hoje.

Contextualizando, a Educação Salesiana surge com o trabalho de Dom Bosco que viveu entre 1815 e 1888, em Turim na Itália. Dom Bosco começou seu trabalho acolhendo os meninos pobres de Turim, no que ele chamada de Oratório, um espaço onde os jovens encontravam acolhida e recebiam alimento, formação religiosa e escolar. Destes meninos, muitos cresceram e continuaram trabalhando com Dom Bosco, o que oportunizou a criação da Congregação Salesiana, ou seja, a "Pia Sociedade de São Francisco de Sales". Em 1864, Dom Bosco conhece Maria Domingas Mazzarello (1835-1881), jovem de uma pequena cidade do interior da Itália, chamada Mornese. Mazzarello e outras jovens do local faziam um trabalho semelhante ao de Dom Bosco, com as meninas, Dom Bosco começou a orientar este grupo e fundou com ela, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, em que as Irmãs são comumente conhecidas como Salesianas. Dom Bosco fundou, ainda, a Associação dos Ex-Alunos Salesianos e dos Salesianos Cooperadores, um grupo de leigos com o carisma Salesiano, que também trabalham com a juventude. Hoje, existem 33 grupos da Família Salesiana, com cerca de 400.000 membros em todo o mundo (Salesianos de Dom Bosco, 2021).

---

[77] Tradução do original: *"a critical person who knows how to debate and discuss messages and proposals reaching them from the outside, who knows how to reveal their interior and their hidden agenda."*

O movimento iniciado por Dom Bosco e Madre Mazzarello foi crescendo, foram sendo fundadas escolas, centros juvenis, escolas profissionalizantes, paróquias, dentre outras frentes de missão e o movimento se espalhou pelo mundo todo. Conforme o Anuário Estatístico da Congregação dos Salesianos (Salesianos de Dom Bosco, 2021), em 2020, existia 14.114 padres e religiosos salesianos, 118 bispos, distribuídos em 133 países nos cinco continentes. Para se ter uma ideia, do alcance da Educação Salesiana, pode-se conferir os dados estatísticos referentes ao ano de 2020 da Sociedade de São Francisco de Sales na tabela 9.

Tabela 9. Dados Estatísticos da Pia Sociedade de São Francisco de Sales

Obras e Atividades	Número de presenças
Casas de Formação dos SDB	166
Oratórios e Centros Juvenis	2.468
Escolas	3.299
Instituições Universitárias	18
Escolas de Formação Profissional	752
Internatos e Pensionatos	537
Centros de Orientação Vocacional	315
Paróquias, Missões e Igrejas	2.520
Centros de Assistência a Jovens Excluídos	1.436
Instituições de Comunicação Social	337
Total de presenças	11.848

Fonte: Salesianos de Dom Bosco, 2021

Da mesma forma, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, também foi crescendo e se expandindo para todas as regiões do mundo. Segundo os dados estatísticos de 2020, atualmente são 11.535 Irmãs, presentes em 97 países nos cinco continentes (Istituto Figlie di Maria Ausiliatrice, 2021).

Tabela 10. Dados Estatísticos do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora

Obras e Atividades	N. presenças	N. de atendidos
Pastoral vocacional	80	3.902
Oratórios e Centros Juvenis	1.296	107.996
Escolas formais	3.013	576.068
Instituições Universitárias	59	20.106
Centros de acolhida, promoção humana e reabilitação	413	100.108
Internatos, Pensionatos e Colégios universitários	315	9.743
Centros de Empreendedorismo, Cooperativas e Microcrédito	83	10.856
Grupos e Associações Juvenis	690	65.980
Centros e serviços de Educação à Fé	1.855	238.476
Centros de Saúde, Hospitais e ambulatórios	45	189.560
Centros de Formação Salesiana para Colaboradores leigos	48	1.288
Total:	7897	1.324.083

Fonte: Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2021

A tabela 10 ilustra um pouco a abrangência do trabalho das Salesianas no mundo atual. Quanto ao número de alunos e beneficiados direta ou indiretamente pela educação salesiana, é quase impossível definir estatisticamente, visto a amplitude do trabalho realizado. A seguir serão apresentados os fundamentos do Sistema Preventivo, enquanto prática que favorece a formação integral da pessoa.

3.2.1. Sistema Preventivo e a contribuição de Dom Bosco para a educação

A Educação Salesiana é fruto de um tempo. Nasce a partir de uma realidade concreta que exigia uma resposta diferenciada aos desafios de um novo momento que se instalava na Itália num contexto de industrialização e urbanização. Durante o século XIX, a Itália é marcado pelas revoluções provocadas pelos movimentos de unificação e por diferentes visões políticas, sociais, culturais e religiosas que fervilhavam em todo lugar. No campo educacional, destacava-se o sistema repressivo de educação, marcado pela rigidez, disciplina, racionalidade e objetividade, em oposição ao Sistema Preventivo, que buscava impulsionar os aspectos positivos da pessoa.

> A ideia de "prevenir" como estratégia alternativa ao modo de agir de cunho absolutista, autoritário e repressivo, e como ação que procura antecipar-se, indo à raiz dos problemas, já se tornara comum com o iluminismo do século XVIII e inspirou a ação daqueles que, depois da Revolução Francesa, queriam reparar os males causados por mais de vinte anos de agitação, sem pretender ser reacionários, e objetivando restaurar o espírito do Congresso de Viena. (Nanni, 2014)

Dessa forma, pode-se dizer que predominava na Itália da época, um sistema repressivo de educação. Contrariamente ao modelo padrão, no Sistema Preventivo, o educando era levado a conhecer e entender as regras e exigências que lhe eram feitas, de modo que o educador estivesse sempre presente, como um assistente contínuo, que os acompanhava sem necessidade de castigos ou uso da força.

O Sistema Preventivo não é uma criação de Dom Bosco, visto que muitos outros educadores da época compartilhavam desta visão, mas é assumido por ele como modelo educativo, prática pedagógica e estilo de vida. Este modelo de educação, na verdade, tem como inspiração o humanismo cristão de São Francisco de Sales que apresenta uma antropologia bem definida.

Francisco de Sales (1567-1622) padre e bispo de Genebra, atuou fortemente durante a Reforma Protestante, destacando-se pela bondade e diálogo para com todos, habilidades que o fizeram ser reconhecido como o santo do amor e da bondade. Para ele, razão e amor são duas realidades que se complementam, o que supõe, conforme as palavras do Papa Bento XVI:

> Uma visão específica do ser humano, uma antropologia: a "razão" do homem, aliás, a sua "alma razoável", é aí vista como uma construção harmoniosa, um templo subdividido em vários espaços, ao redor de um centro ao qual ele chama, juntamente com os grandes místicos, "cimo", "ponta" do espírito, ou "fundo" da alma. É o ponto em que a razão, percorrendo todas as suas fases, "fecha os olhos" e o conhecimento se torna um só com o amor (cf. livro I, cap. XII). (Bento XVI, 2011)

Para Francisco de Sales, o ser humano é bom por natureza e possui uma inclinação natural para Deus. Ou seja, em palavras próprias da época, ele afirma que "o homem é a per-

feição do universo; o espírito é a perfeição do homem; o amor é a do espírito, e a caridade a do amor" (Sales, 2019). Neste sentido, o humanismo cristão defendido por Francisco de Sales pressupõe uma visão positiva da pessoa, procurando unificar as diferentes dimensões que compõem a estrutura humana: razão, religião e amor.

Imbuído deste espírito, Dom Bosco se distancia de movimentos tradicionalistas de espiritualidade austera, como o jansenismo, centrado unicamente no rigor da religião e, ao mesmo tempo, também não se deixa levar pelo movimento positivista/iluminista, centrado unicamente na razão. Dom Bosco apresenta um modelo de educação que consegue conjugar tradição e modernidade, capaz de responder às necessidades urgentes de seu tempo.

A educação era uma questão nevrálgica no tempo de Dom Bosco, era imenso o número de jovens que migravam do campo para a cidade, habitando pelas ruas e sem nenhuma instrução. Dom Bosco começou, então, a reunir os meninos de rua em pequenos oratórios, inicialmente voltados para a catequese e a instrução cristã, mas que aos poucos começam a oferecer também capacitação e educação formal.

As escolas fundadas por Dom Bosco, segundo o historiador Lenti (2012), eram de três tipos:

1) O seminário menor, de propriedade da Diocese ou dirigido como escola salesiana privada em locais doados a Dom Bosco ou adquiridos por ele.

2) As escolas "municipais" salesianas, assumidas a pedido de uma administração municipal para servir como escola pública e funcionando segundo um convênio legal que definia os direitos e deveres recíprocos.

3) A escola salesiana privada, de total propriedade dos salesianos a serviço dos jovens.

Todas as escolas eram internas, permitindo também a entrada de alunos externos e todas tinham o ensino secundário de nível I (Ginásio, conforme nomenclatura da época), algumas ofereciam também o ensino secundário de nível II (Liceu) e a maioria possuía também o ensino primário.

Dom Bosco fez parceria com muitos órgãos públicos, possibilitando o acesso gratuito à educação à milhares de jovens. Depois, quando a legislação italiana começa a dificultar a continuidade de parcerias com as escolas católicas, Dom Bosco segue fundando escolas particulares, em parte pagas e em parte mantidas por meio de doações e benfeitores, mas sempre oportunizando a todos o acesso ao ensino primário e secundário.

Num tempo em que a educação pública era muito precária para atender a demanda de cada cidade, em especial na Itália, onde Dom Bosco inciou seu trabalho, a educação salesiana dá um imprescindível suporte para a formação dos jovens, especialmente os mais pobres.

Segundo o estudioso em História da Educação Roberto Sani:

> Ao contrário de outros institutos e colégios secundários nas mãos de outras ordens religiosas, e destinados predominantemente à juventude católica de elite, em grande parte um privilégio para os jovens descendentes da média e alta burguesia católica que desconfiavam do acentuado viés laico assumido pela educação pública estatal, as escolas salesianas (principalmente liceus superiores, mas também escolas e institutos técnicos) caracterizaram-se, desde as primeiras décadas após a unificação, por sua acentuada marca interclasse e, sobretudo, por sua função incisiva como mecanismo de elevação social para aqueles jovens cujas condições

> econômicas e familiares os teriam excluído de qualquer acesso possível ao ensino médio e os confinado aos níveis elementares e populares.[78] (Sani, 2011)

Assim, a educação salesiana propunha não apenas a preparação de jovens para o trabalho de acordo as necessidades da cadeia produtiva local, mas antes, privilegiava uma formação cultural adequada para que os mais pobres pudessem usufruir das mesmas oportunidades que as classes mais abastadas recebiam.

Dom Bosco, ao apostar no Sistema Preventivo, vai além de oferecer educação como espaço preparatório para o mundo do trabalho, ele oferece um ecossistema completo que:

> Vai desde a organização do ambiente à regulamentação da vida comunitária, de grupo, de massa, ao conjunto de atividades recreativas, lúdicas, físicas, culturais, religiosas, como os tempos de festa e a programação diária, semanal, periódica, anual. Inclui igualmente o vivo sentido de envolvimento, de corresponsabilidade, de participação de todos e de cada um na vida do centro educativo, o uso regular de momentos rituais, de espontaneidade, de divertimento. (Nanni, 2014)

Além da acessibilidade à educação de qualidade, outro legado do Sistema Preventivo de Dom Bosco é a forte relação entre educação e comunicação, quando os meios de comunicação estavam começando a se tornar populares. Sani destaca alguns elementos comunicativos que se sobressaem na prática educativa de Dom Bosco:

- A imprensa periódica para jovens, concretizada por meio da produção dos periódicos "Leituras Católicas" e várias outras revistas criadas.
- As edições populares por meio das gráficas e editoras - livrarias salesianas, que possibilitaram a impressão e distribuição de grande quantidade de livros numa linguagem acessível ao jovens.
- A popularização do teatro e posteriormente do cinema, aproximando os jovens da cultura por meio de narrativas e de diferentes expressões artísticas.

Na perspectiva salesiana, "educar, evangelizar e comunicar" são três elementos que se complementam e possibilitam a maturação da pessoa em todas as suas dimensões (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2005). Uma boa comunicação alinhada com a educação e a evangelização favorece a relação e o encontro, orienta a pessoa a superar barreiras e conflitos interpessoais, pontos essenciais para o desenvolvimento integral da pessoa.

Outra contribuição importante da educação salesiana diz respeito à vivência e ao exercício da cidadania. Dom Bosco encaminhou muitos jovens para o mercado de trabalho, porém, teve a iniciativa não comum àquele tempo, de exigir contrato de trabalho, com horas e valores definidos (Lenti, 2012). Suas visitas constantes aos estabelecimentos lhe permitiam acompa-

---

[78] Tradução do original: *"Unlike other secondary institutes and colleges in the hands of other religious orders, and destined predominantly for the elite Catholic youth, largely a privilege for the young offspring of the medium and high Catholic bourgeoisie who were mistrustful towards the marked secular bias assumed by public state education, the Salesian schools (primarily senior high lyceums, but also technical schools and institutes35) were characterized from the first decades following unification, by their marked interclass imprint and, above all, by their incisive function as a mechanism for social elevation for those young people whose economic and family conditions would have otherwise excluded them from any possible access to high school levels and confined them to elementary and popular levels."*

nhar a execução do contrato, promovendo assim, entre os jovens e os empregadores o desenvolvimento de uma consciência da promoção dos direitos humanos.

Como se pode perceber, o legado do Sistema Preventivo vai além de um método educativo, trata-se, pois, da proposta de construção de um ecossistema educomunicativo em que a pessoa é vista na sua integralidade. Observando os relatos e escritos da época, compreende-se que Dom Bosco pensava na acolhida daqueles jovens que estavam na rua, na condição básica de alimentação e cuidado da pessoa, na instrução escolar fundamental, na dimensão religiosa e humana da pessoa, nos aspectos afetivos, relacionais, na inserção no mundo do trabalho e na contribuição de cada um para a edificação de um mundo melhor. É, portanto, uma concepção humana integral com olhar para a singularidade da pessoa e ao mesmo tempo para a vivência do bem comum.

O Sistema Preventivo Salesiano, enquanto proposta de educação integral, defendido por Dom Bosco só pode ser entendido à luz do humanismo cristão, uma sólida perspectiva antropológica que foi sendo construída ao longo dos séculos pela Igreja Católica, representando um grande legado para a humanidade. Desta forma, é fundamental compreender qual é o fundamento antropológico que dá sentido ao humanismo cristão, enquanto postura diante do mundo.

3.2.2. Fundamento antropológico do humanismo cristão

Os fundamentos dos sistemas educativos e também dos modelos comunicacionais são fruto de uma concepção de homem e de sociedade. Nesse sentido, a perspectiva antropológica permite uma compreensão mais amplas desses sistemas contextualizando-os em seus tempos e espaços. Portanto, considerando a Antropologia uma ciência que dialoga com os diversos saberes da humanidade procurando entender o que é o "ser humano" e quais as implicâncias desse(s) conceito(s) para a vivência em sociedade, é de fundamental importância essa reflexão para a compreensão do que significa o humanismo cristão.

Para o presente estudo, interessa, particularmente, o que se define como Antropologia Teológica, a partir da qual, se encontra o fundamento antropológico do humanismo cristão. Lembrando a expressão de Blaise Pascal (2001), "O homem ultrapassa o homem", de modo que, ao debruçar-se sobre si mesmo e encontrar-se consigo, o homem ultrapassa sua própria natureza e torna-se capaz de pensar Deus (Aquino, 2001). Numa compreensão moderna, pode-se dizer que o ser humano é dotado de desejos, que buscam preencher sua vida e dar-lhe sentido. Assim, a Antropologia Teológica parte da ideia de que o homem possui uma lacuna fundamental que precisa ser preenchida incessantemente. Isso torna possível a experiência da transcendência em relação a si mesmo, o que o ultrapassa e age "como motor de todos os seus progressos no domínio da inteligência e da ação" (Sesboüé, 2021).

No pensamento de matriz cristã, o homem é criado por Deus, elemento fundamental, que gera a diferença homem e Deus: Deus não é criado, mas o homem é um ser criado, que se origina a partir da ação e do desejo de Deus. Deus é o absoluto e o homem relativo, contingente (Sesboüé, 2021). Portanto, o ser humano é finito, sujeito às dimensões de tempo e de espaço. As narrativas bíblicas da criação, entendidas não como um relato empírico de caráter científico, mas como expressão simbólica que aponta para a origem e o fim do ser humano, ilustram como Deus, em sua liberdade realiza o ato da criação. Deus e a criação são assim,

elementos distintos, mas que se comunicam entre si. Ao criar o homem, "Deus o inscreve no desígnio de comunicar-se com ele, dar-se a ele" (Sesboüé, 2021), ao mesmo tempo que o homem, em sua finitude, está sempre em busca do infinito, que lhe dá sentido à vida.

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, diz que o homem só pode compreender-se à luz de Cristo, porque em Cristo, a natureza humana é elevada à sua sublime dignidade, de modo que Nele, Deus pode, como que, unir-se a cada ser humano. Na criação, Deus cria o homem para estar em comunhão com ele, para que participe de sua vida divina, mas não impõe o seu desejo, pelo contrário, dá-lhe a liberdade de escolha e de ação. Deus dá ao homem, inclusive a liberdade para rejeitá-lo e fazer o seu próprio projeto de vida. Numa visão cristã, Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, ultrapassa a natureza humana e cumpre o desígnio de Deus, de unir em si todas as criaturas humanas e divinas. Dessa forma, o homem não pode chegar ao infinito por suas próprias forças, mas o infinito pode chegar ao homem. Em Cristo, Deus esvazia-se a si mesmo e vem ao encontro de nossa humanidade, revela o projeto divino sobre a humanidade e a imagem de Deus que deveria estampar-se em cada ser humano.

Considerando a meta-narrativa cristã, o homem é criado para a comunhão, para a comunicação consigo, com o outro e com Deus. Ao encontrar-se consigo, automaticamente, o homem depara-se com Deus e, ao dar-se conta de sua finitude e da infinitude de Deus, o ser humano pode compreender-se como criatura divina e ao mesmo tempo, compreender o outro como um sacramento (sinal) do amor divino.

As narrativas bíblicas contidas no livro de Gênesis ilustram a formação das primeiras sociedades humanas, caracterizadas pela liberdade de escolha e já marcadas pelo pecado, compreendido como rompimento da relação com Deus e com os irmãos. Desde os primórdios, a relação do homem com o próximo é marcada pela liberdade pessoal, de modo que cada um é moralmente responsável pelas suas escolhas. Os primeiros relatos já apontam o pecado humano, quando o homem se volta contra o seu irmão e contra o próprio Deus.

Na concepção cristã, cada ser humano, enquanto criatura divina, é criado por amor e desejo divino, de modo que, todos se encontram no mesmo nível de irmandade, como criaturas divinas e, portanto, possuem os mesmos direitos e deveres. Partindo, assim, da cosmovisão cristã, o outro é semelhante a mim, é um ser criado à imagem e semelhança de Deus e, em Cristo, a humanidade é compreendida como uma grande fraternidade. Portanto, a sacralidade do homem é o elemento fundamental da antropologia cristã que deve nortear todo o ser e agir cristão.

Segundo o Compêndio da Doutrina Social da Igreja, as raízes dos direitos humanos encontram-se na dignidade que pertence a cada ser humano, não são apenas expressão de uma sociedade, pois sua fonte se encontra na essência do próprio homem e na essência de Deus, sendo, portanto, universais, invioláveis e inalienáveis (Pontifício Conselho Justiça e Paz, 2006).

O filósofo Jacques Maritain, num artigo publicado em 1942 nos EUA, na revista Fortune, e incorporado em 1952 ao livro "O escopo da razão", faz uma importante síntese sobre o que se define como humanismo cristão hoje:

> A imagem humanista integral do homem é a de um ser feito de matéria e espírito, cujo corpo pode ter surgido da evolução natural das formas animais, mas cuja alma imortal procede diretamente da criação divina. O homem é feito para conhecer a verdade e é capaz de conhecer Deus

> como causa do Ser pela razão, e de conhecê-lo na vida íntima, pelo dom da fé. A dignidade do homem é a dignidade própria de uma imagem de Deus; seus direitos, assim como suas virtudes, derivam da lei natural, cujas exigências expressam na criatura o plano eterno da Sabedoria criadora. Ferido pelo pecado e pela morte, desde o primeiro pecado cometido por sua raça, pecado cujo fardo pesa sobre todos nós, o homem é feito, pela obra de Cristo, tornar-se um ser da raça de Deus, que vive pela vida divina, e é chamado a entrar na mesma obra de redenção de Jesus Cristo, através do sofrimento e do amor.[79]

Assim, numa perspectiva do humanismo cristão, o ser humano possui um papel central, é o único a quem Deus criou a sua imagem e semelhança (Bíblia - Bíblia de Jerusalém versão Português, 2008, Gn. 1 - 2), aquele que Deus escolheu para nomear os seres e, portanto, governar e gerir o mundo que lhe foi dado. Esta é a compreensão que fundamenta o Sistema Preventivo Salesiano de Educação, embora, obviamente, no atual contexto se contraste com diversas outras concepções antropológicas que perpassam a sociedade contemporânea. É importante observar que, ao contrário da compreensão antropológica cristã, outras correntes tendem a ver o homem simplesmente como um animal racional, resultados de milhões de anos de evolução, ou ainda, como um produto que pode ser melhorado e manipulado geneticamente para se obter o máximo de eficiência.

Diante destas outras concepções antropológicas, Maria Spólnik (2015) aponta quatro desafios para a prática do Sistema Preventivo hoje:

- A tendência a reduzir o homem a uma parcela da natureza, ou seja, o naturalismo, que propõe a visão do homem como uma simples resultado da evolução cósmica e biológica.
- A tendência das ciências empíricas a considerarem o homem como objeto, passível de ser conhecido e experimentável.
- A tendência da biotecnologia ao dispor da identidade humana, o que permite intervir na "criação" do ser humano, mudando geneticamente suas características naturais.
- A tendência à auto limitação da racionalidade humana à razão instrumental, que tira do ser humano a capacidade de reconhecer que é capaz de chegar à verdade sobre deus, o homem e o mundo em sua integralidade.

Essas quatro tendências apontadas por Spólnik provocam uma série de reflexões sobre o conceito de ser humano. Estas reflexões não são apenas elementos abstratos, mas trazem uma incidência direta sobre toda a sociedade, especialmente quando se fala dos sistemas educacionais e do "fim" da educação.

Para a autora:

---

[79] Tradução do original: *"La imagen del hombre del humanismo integral es la de un ser hecho de materia y espíritu, cuyo cuerpo puede haber surgido de la evolución natural de formas animales, pero cuya alma inmortal procede directamente de la creación divina. El hombre está hecho para conocer la verdad y es capaz de conocer a Dios como la causa del Ser por medio de su razón, y de conocerlo en su vida íntima, a través del don de la fe. La dignidad del hombre es la dignidad propia de una imagen de Dios; sus derechos, así como sus virtudes, derivan de la ley natural, cuyas exigencias expresan en la criatura el plan eterno de la Sabiduría creadora. Herido por el pecado y la muerte, desde el primer pecado cometido por su raza, pecado cuya carga pesa sobre todos nosotros, el hombre está hecho, por obra de Cristo, para convertirse en un ser de la raza de Dios, que viva por la vida divina, y está llamado a entrar en la misma obra de redención de Jesucristo, por medio del sufrimiento y el amor."*

> Se educar significa introduzir-se cotidianamente na realidade - porque a educação não é uma emergência, mas uma tarefa cotidiana -, o Sistema Preventivo, provocado e estimulado pela nova questão antropológica, continua sendo um recurso significativo tanto para a cultura pedagógica quanto para a experiência educativa nos diversos contextos em que é aplicado e vivido, voltando a atenção para a pessoa humana e para a promoção dos seus direitos fundamentais, em particular, o direito das jovens gerações à educação.[80] (Spólnik, 2015)

Em tempos de pós-humanismo, ou, como alguns autores definem, de transhumanismo, a antropologia teológica cristã provoca o ser humano a voltar-se para si mesmo, a questionar-se sobre o seu papel no mundo, sobre a relação tecida com o outro e também com toda a criação. Numa perspectiva da cultura do encontro, talvez a partir deste diálogo sobre o que significa ser humano, se esteja abrindo a possibilidade de construção de um mundo menos polarizado, indiferente e individualista, resgatando assim, a dignidade e a sacralidade humana.

3.3. Educação Integral e Sistema Preventivo

A relação entre Educação Integral e Sistema Preventivo pode ser sintetizada na prática salesiana, a partir do tripé: Razão, Amor e Fé, elementos básicos que diferenciam a Educação Salesiana de outros sistemas educativos. Em todos os escritos salesianos, desde os tempos de Dom Bosco até os dias de hoje, se mantém esta unidade de discurso e prática, que vai adquirindo sempre novas formas diante das mudanças e necessidades de cada tempo e lugar. Na exposição que vem a seguir sobre o tripé do Sistema Preventivo, se fará também a contextualização de cada elemento de acordo com a realidade contemporânea.

3.3.1. Fé: Educar para a transcendência num mundo pós-cristão

Diferentemente do tempo de Dom Bosco, hoje não existe mais um contexto de cristandade. O amplo desenvolvimento das ciências, a globalização e interação entre diferentes culturas e o desenvolvimento das sociedades em geral trazem consigo uma grande dificuldade de inserir a questão da fé na vida cotidiana das pessoas. Considerando a fé como "uma opção que considera o invisível, o absolutamente incapaz de alcançar o campo visual, não como o irreal, mas, pelo contrário, como o real propriamente dito, que representa o fundamento e a possibilidade da restante realidade" (Ratzinger, 1970), parece haver uma tendência forte atualmente em separar fé e cultura, como se uma coisa estivesse dissociada da outra.

Essa dicotomia é problemática, porque joga o problema de Deus para fora da vida social e o comprimi para a vida privada como se a liberdade de crença exigisse o ocultamento de qualquer expressão religiosa pública. No âmbito escolar, especialmente nas escolas não confessionais, mas, por vezes também nestas, a religião restringe-se ao Ensino Religioso, que trata especificamente da cultura religiosa de forma ampla e a partir de um olhar exterior. Em contrapartida, todo o restante do ensino adota uma postura secular, geralmente ateia. A postura de

---

[80] Tradução do original: *"Se educare è introdurre quotidianamente nella realtá - perché educazione non é un'emergenza, e um compito quotidiano-, il Sistema Preventivo, provocato e stimolato dalla nuova questione antropológica, continua ad essere una risorsa significativa sia per la cutlrua pedagogica che l'esperienza educativa nei diversi contesti in cui viene applicato e vissuto, volgendo l'attenzione alla persona umana e alla promozione dei suoi diritti fondamentale, in particolari, al diritto delle giovani generazioni all'educazione."*

muitos educadores tende a ser cientificista e tecnicista, de modo que se educa *para* o ateísmo e *no* ateísmo (Thalén & Carlsson, 2020). Se fala e se questiona a cosmovisão cristã e demais cosmovisões religiosas, que são tratadas a partir de um distanciamento pessoal e temporal, mas não se mantém o mesmo distanciamento de outras meta-narrativas, que fazem parte da história humana, como por exemplo o materialismo e o neoliberalismo. Deste modo, o ateísmo é aceito como uma norma padrão e "essa normatividade secular implica que as tradições religiosas são tratadas como 'o outro' ou ensinadas como igualmente falsas e não igualmente verdadeiras"[81] (Thalén & Carlsson, 2020).

Quando se exclui a dimensão da fé e da religião da esfera pública, do debate e dos processos educativos, ao invés de evitar a manipulação religiosa, acaba-se justamente abrindo espaço para a "consumerização"da religião, especialmente nas crescentes mega igrejas (Tracy, 2012), que passam a responder aos anseios individuais de cada pessoa a partir de uma lógica de mercado.

> Se a religião se torna apenas mais um item de consumo para o indivíduo radicalmente autônomo, a religião trai dois aspectos centrais de sua natureza: a noção do eu intensamente relacional e comunitário, e aquilo que exigem as obrigações e a responsabilidade para com os outros (o próximo não escolhido, não apenas o amigo próximo), especialmente o pobre, o oprimido, o marginalizado (a cristã opção preferencial pelos pobres). (Tracy, 2012)

Conforme Bauman (2011), corre-se o risco de simplesmente substituir os sacerdotes de Deus, pelos sacerdotes da ciência, acreditando que sob o viés do progresso se conseguiria sanar os erros e fragilidades da humanidade. Esse, porém não é um pensamento crítico verdadeiro, é importante tomar consciência dos limites e debilidades da religião, mas ao mesmo tempo, quais são os limites e debilidades da ciência e da razão? Se numa visão de fé, o humanismo é o elemento central, qual é o elemento central de uma visão materialista, marxista ou neoliberalista?

Além da dimensão transcendental da fé, a religião traz consigo uma ampla carga semântica do ponto de vista político, simbólico, moral, estético, cívico e normativo (Alencar Menezes, 2016), que devem ser considerados em qualquer ambiente educativo.

Numa perspectiva de escola confessional católica, como é o caso da escola salesiana, a dimensão da fé é um dos pilares norteadores de todas as propostas. Não se trata de proselitismo, ou ensino doutrinal e catequético, mas de uma visão de mundo que dá sentido a tudo aquilo que é proposto. Tomando esse ponto de vista, a escola católica, no caso aqui tratado, a escola salesiana, é:

> Uma instituição a serviço da sociedade, em que as problemáticas do cotidiano e as grandes questões da humanidade são tratadas à luz do Evangelho, buscando uma transformação social, em que se tenha prioridade a dignidade humana, o bem comum e o cuidado com a vida. (Koffermann & Brustolin, 2021)

A educação salesiana parte de uma antropologia humanista, em que o ser humano, é chamado a viver uma experiência de encontro com Deus, com o outro e consigo mesmo. O que se deseja é:

Educar ao pensamento de Cristo na lógica da Encarnação, iniciando o mistério da fé através de

[81] Tradução do original: *"Further on, this secular normativity implies that religious traditions are either treated as "the other," or taught, as equally false rather than equally true."*

> uma intensa educação na fé como critério para enfrentar toda a realidade, envolvendo todo o ser do jovem na vida de fé: inteligência, espírito, coração, emoções, corpo, atitude em relação à celebração e alegria, criatividade, serviço aos outros.[82] **(Spólnik, 2015).**

Dessa forma, de acordo com o Sistema Preventivo, para que uma proposta educativa seja integral, é necessário educar para a transcendência, despertando na pessoa valores como alteridade, solidariedade, sentido de humanidade, misericórdia, dentre outros, que tenham em vista um modelo de sociedade na qual cada pessoa e, ao mesmo tempo, toda a criação são respeitados em sua dignidade e valor em si.

Ao mesmo tempo, na compreensão salesiana, a religião é um dos pilares, mas não o único, porque a fé não pode ser fundamentalista ou alienante, mas deve ser vivida com racionalidade e com afeto. O questionamento, o discernimento e a reflexão precisam estar presentes como elementos que fundamentam a fé. É preciso dar razões da própria fé, entendê-la, vivenciá-la, de modo que ela possa ser testemunhada com a vida. Ou seja, na mesma medida em que a pessoa amadurece a sua capacidade racional, intelectual, afetiva, também precisa amadurecer na fé.

A perspectiva crítica da fé é o que permite colocar em primeiro lugar a valorização e o cuidado da vida e evitar atitudes de proselitismo, intolerância ou supremacia religiosa. O senso de fraternidade e a consciência de pertencimento a uma mesma "Casa Comum" favorecem a acolhida do outro, daquele que pensa diferente, sem que se caia num relativismo ético e religioso.

3.3.2. Razão: Educar para a racionalidade num contexto de crise da razão

Outro pilar do Sistema Preventivo é a razão, entendida aqui como a capacidade humana de analisar e compreender a realidade de forma crítica, sistematizada e de acordo com um método científico. A escola é o espaço privilegiado, em que a criança, o adolescente e o jovem podem ir adquirindo as habilidades cognitivas necessárias para o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção do conhecimento, que por sua vez, permitem o avanço científico da sociedade.

Essa função da escola é extremamente importante no atual momento histórico, especialmente se considerada a perspectiva de Pós-Verdade e todo o contexto de Infodemia, desinformação e proliferação de fake news em todo o mundo. Obviamente os governos e as empresas de comunicação por meio do desenvolvimento de leis, regras, algoritmos e filtros mais sofisticados podem e devem colaborar com a identificação e controle de notícias falsas, mentirosas e sem comprovação científica, mas há também uma forte responsabilidade do sujeito que recebe a informação e que decide o que fazer com ela.

Essa colaboração do cidadão acontece à medida que lhe é possibilitada a aquisição de competências midiáticas que lhe permita acessar, compreender, analisar, avaliar e distinguir entre as informações verdadeiras e falsas (González, 2019). Essas competências essenciais

---

[82] Tradução do original: *"è educare al pensiro di Cristo nella logica dell'Incarnazione, iniziando al mistero della fede mediante l'educazione alla fede intensa come criterio con cui affrontare tutta la realtà, coinvolgendo nella vita di fede tutto l'essere del giovane: l'intelligenza, lo spirito, il cuore, le emozioni, il corpo, l'attitude alla festa e alla gioia, la creatività, il servizio per gli altri."*

pressupõem o desenvolvimento da razão (ratio), enquanto faculdade de pensar (Horkheimer, 2010), permitindo, assim, que o sujeito seja capaz de um pensamento crítico. Embora exista hoje uma crise da racionalidade, critérios como a inteligibilidade, a veracidade, a retitude e a verdade (Habermas, 1997), continuam sendo aspectos importantes para compreender a realidade e tecer diálogos verdadeiros.

Um exemplo prático da crise da razão vivenciada hoje, é a forma como o movimento anti-vacina vem questionando a Ciência, a partir de pontos de vista que fogem aos critérios de racionalidade, mesmo tendo esta um papel crucial ao evitar a morte de milhares por meio da criação das vacinas contra a Covid-19. A situação de pandemia e de Infodemia vivida pode ser uma oportunidade para resgatar a importância do desenvolvimento da razão, incluindo "o debate sobre como uma maior alfabetização científica pode ajudar o progresso, num momento em que a Ciência está ocupando um papel ativo e um protagonismo social e político relevante"[83] (López-Borrull, 2020).

Nesta perspectiva, quando no Sistema Preventivo Salesiano se fala da "razão", não se trata de um reducionismo no sentido de racionalismo tecnológico, trata-se de um projeto educativo que busca dar condições para que a pessoa possa compreender de forma crítica o mundo a sua volta, por meio de uma justa capacidade de juízo. O prevenir no aspecto da razão deve levar em consideração que a pessoa está submetida a constantes tensões (Braido, 2004), que envolvem aspectos da racionalidade técnica, do controle dos desejos e emoções, da evasão para o emocional imediato, da conquista do poder, do domínio sobre o outro, da tendência ao individualismo dentre tantos outros conflitos do mundo atual. Deste modo, a razão não é a assimilação de conteúdos ou mera aplicação de um método científico, mas uma postura diante da vida e dos fatos, marcada pela abertura para a cultura, diálogo e pensamento crítico, ou seja, a capacidade de buscar a verdade, para além de seus próprios desejos e interesses.

Conforme Edgar Morin, o aspecto da razão precisa ser entendido não como racionalização fechada, mas sim como racionalidade aberta. Se a ciência ou o a concepção de mundo partem de sistemas fechados, coerentes e perfeitos, tona-se incapaz de perceber as paixões, a vida, a carne dos seres humanos (Morin, 1996). Essa capacidade de pensar a partir de uma racionalidade aberta é o que permite a busca do conhecimento, o avanço do pensamento e o diálogo crítico e respeitoso. Neste sentido, o ato de "conhecer é também uma estratégia, que pode se modificar em relação ao programa inicial, que é flexível" (Morin, 1996), ou seja, evita-se assim, a unidimensionalidade da razão, que se desconectada de outros aspectos da vida, pode também ser causa de desumanização.

É importante destacar também que a razão, numa perspectiva salesiana, não é uma postura contrária à fé ou às emoções, mas é uma condição para viver de forma sadia a fé e as próprias emoções. Num mundo, onde muitas vezes, a religião se torna instrumento de alienação e dominação e as emoções são manipuladas, em vista de interesses pessoais e institucionais, dar razão da própria fé e compreender os próprios sentimentos, necessidades e dinâmicas pessoais são aspectos essenciais para que a pessoa possa agir com liberdade, senso crítico e compromisso com a realidade em que está inserida.

---

[83] Tradução do original: *"un debate sobre cómo una mayor alfabetización científica puede ayudar al progreso, en un momento en que la ciencia está tomando un papel activo y un protagonismo social y político relevante, como por ejemplo el posicionamiento inédito de ciertas revistas científicas en las elecciones americanas (Csiszar, 2020)."*

O equilíbrio entre a razão e os demais aspectos da vida é o que permite identificar e posicionar-se diante de movimentos e ideias fundamentalistas e reducionistas e dos mais diversos instrumentos de manipulação que se apresentam no hoje, e, que, não é diferente de outros tempos. Neste aspecto, é interessante a distinção que Paulo Freire faz entre aquilo que ele chama de consciência crítica e consciência ingênua ou mágica:

> A consciência crítica "é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. Nas suas correlações causais e circunstanciais". "A consciência ingênua (pelo contrário) se crê superior aos fatos, dominando-os de fora e, por isso, se julga livre para entendê-los conforme melhor lhe agradar. (Freire, 1967)

A escola precisa desenvolver a consciência crítica, ajudando o estudante a libertar-se de ideias ingênuas, fanáticas e irracionais que tendem a fechar o indivíduo diante de qualquer diálogo com o mundo a sua volta. No pensamento freiriano, muito de acordo com a pedagogia salesiana, o diálogo não é um esquema fechado de relação horizontal entre A e B, é uma postura crítica que "nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança" (Freire, 1967). O verdadeiro diálogo, que é comunicação nasce de uma relação de empatia entre os sujeitos, de uma abertura ao diferente e ao novo, que deste diálogo pode surgir.

É neste sentido que a razão, na educação salesiana é pensada e vivida numa perspectiva humanista, ao lado da religião e das emoções ou *amorevolezza*, conforme a tradição do Sistema Preventivo.

3.3.3. *Amorevolezza*: Educar para o amor num contexto de individualismo e relativismo

Ao lado da religião e da razão, a "*amorevolezza*" completa o tripé do Sistema Preventivo. A palavra "*amorevolezza*", original do italiano, é difícil de traduzir para outras línguas, por isso é melhor mantê-la sem tradução.

> O termo indica mais um conjunto de pequenas virtudes relacionais, atitudes ou comportamentos entre pessoas, que se revelam em palavras, gestos, ajudas, dons, sentimentos de amor, de graça e de cordial disponibilidade. É afeto, benevolência, benignidade, solicitude de pais e mães, também espirituais, para com os filhos; de homens e mulheres reciprocamente. (Braido, 2004)

A *amorevolezza* no Sistema Preventivo Salesiano, parte do princípio da caridade cristã, fundamentada no amor de Deus que se estende como amor ao próximo e que se manifesta em todos os momentos da vida. Para Dom Bosco é uma atitude que os educadores devem viver e também uma dimensão que precisa ser assimilada pelos educandos.

Embora com a linguagem própria de seu tempo, é muito interessante a visão que Dom Bosco tinha sobre o papel e a postura do professor no seu tempo. Num documento intitulado "Lembranças Confidenciais", no qual transmitia as orientações pedagógicas e espirituais do educador salesiano, escrito no outono de 1863 e dirigida ao padre Miguel Rua, Dom Bosco escreve:

> Procura fazer-te amar, mais do que fazer-te temer. A caridade e a paciência te acompanhem constantemente ao mandar, ao corrigir, e faze com que cada uma das tuas ações e palavras mostrem que buscas o bem das almas. Tuas solicitudes se voltem para o bem espiritual, sanitário e científico dos jovens que a divina Providência te confiar. (Instituto Histórico Salesiano, 2015)

Na educação salesiana, o educador não é o detentor do conhecimento, autoritário e superior, mas é uma pessoa capaz de tecer uma relação de proximidade e empatia, que se preocupa com o todo da pessoa e não unicamente com a transmissão do conhecimento. Numa perspectiva humana e cristã, é alguém que testemunha aquilo que fala e manifesta a reta intenção de ajudar o educando a crescer em todas as dimensões. A "*amorevolezza*" neste sentido é um estilo de vida que se comunica à medida que se vive.

A "*amorevolezza*" além de ser um aspecto que precisa estar presente no ser do educador, é também, uma dimensão a ser desenvolvida no educando. E, neste sentido, refere-se a todo o processo de maturação emocional e psíquica da pessoa. Uma escola, ou qualquer outro ambiente educativo que pensa apenas no desenvolvimento da razão é incapaz de oferecer um projeto de educação integral.

Especialmente num contexto de Infodemia, a educação precisa se preocupar com a afetividade, as emoções e os sentimentos que cada pessoa manifesta diante das diferentes realidades a que está exposto.

Os estudos recentes apontam que desinformação, as fake news e os discursos de ódio se propagam especialmente pela carga emotiva que apresentam, "apelando a paixões partidárias, religiosas ou ideológicas, desencadeando sentimentos que se sobrepõem à razão e ao raciocínio no processo persuasivo" (Baptista, 2020). Certamente, este não é um problema somente do mundo atual, já no século XIX, Pierce havia identificado que uma crença "é a expressão lógica de um hábito mental normalmente compartilhado pela comunidade onde nos inserimos" (Romanini & Ohlson, 2018), de modo que, "assim que uma crença firme é alcançada, a pessoa fica inteiramente satisfeita, quer seja ela verdadeira, ou seja falsa" (Peirce,1877). Para Pierce, existem três métodos que levam a pessoa ao estado de conforto oferecido por uma crença de forma fácil, mas que, todavia, comprometem a verdade:

> O método da tenacidade, quando o indivíduo se apega a determinada crença por uma mera afinidade ou apreciação estética e então "fecha os olhos" para toda e qualquer evidência que a refute como forma de permanecer no estado de conforto alcançado por sua cara ilusão; o método da autoridade, ou dogmático, que transfere a uma instituição externa o poder de ditar o que é verdadeiro e, com isso, justificar a sua crença; e o método a priori, que é aquele em que o indivíduo assume como verdadeiro um sistema de proposições universais e passa a aceitar apenas os fatos da experiência que se conformam às conclusões previamente aceitas. (Romanini & Ohlson, 2018)

Analisando a forma como os discursos de ódio e as fake news se alastram e seguindo a linha de pensamento de Pierce, é interesse a conclusão a que Romanini e Ohlson chegam. Segundo os autores, especialmente para o jornalismo, seria necessário a "emergência de uma epistemologia agapista, baseada no conceito de amor socialmente compartilhado pela busca da verdade" (Romanini & Ohlson, 2018). Ou seja, não basta o recurso racionalista de checar as notícias e propor uma linha de pensamento científico, é preciso chegar até as pessoas com uma linguagem compreensível, significativa e a partir de um ponto de vista também daquilo que se poderia chamar na pedagogia salesiana de "*amorevolezza*".

Seguindo esta mesma perspectiva, as pesquisas recentes também apontam que um alto nível de inteligência emocional permite avaliar com maior assertividade uma notícia falsa de uma verdadeira. Conforme apresenta o artigo "Detecting fake news on Facebook: The role of emotional intelligence" de Preston et al., a partir de um estudo realizado na Escócia, os sujei-

tos com maior nível de inteligência emocional "são mais propensos a ver além do conteúdo emocionalmente carregado, que é uma marca registrada das notícias falsas, levando a uma avaliação crítica mais eficaz da provável veracidade do conteúdo" (Preston et al., 2021).

Como se percebe, há uma real necessidade de educar a pessoa nos aspectos afetivos, emocionais, relacionais, de forma que a pessoa possa encontrar sentido em tudo aquilo que vivencia e experimenta. A educação salesiana há muita tempo já apresenta esta proposta. Uma educação integral não pode tratar a pessoa de forma fragmentada, existe uma unicidade que precisa ser trabalhada. Na ótica do Sistema Preventivo formar a inteligência emocional significa ajudar o jovem a:

> Aceitar-se, a identificar serenamente os recursos e os limites de sua personalidade, a tomar consciência da ambivalência de algumas motivações, a descobrir atitudes, interesses, aspirações e valores para crescer em liberdade interior; saber ler as próprias experiências de vida, tanto positivas quanto negativas, para ajudá-los a integrá-los, reconciliando-se com sua própria história em uma atitude de gratidão e esperança.[84] (Nos Sulcos da Aliança, n. 87)

Nesta perspectiva, para desenvolver na pessoa esta dinâmica da *amorevolezza*, a proposta de acompanhamento é muito importante. O educando precisa sentir-se acompanhado, precisa de um ecossistema educativo que lhe dê suporte e lhe dê condições de interiorizar e refletir sobre as próprias experiências. "A razão deve também ter a capacidade de inter-legere ou de conectar, relacionar, harmonizar, sobretudo, a dimensão emocional com o cognitivo e os desejos pessoais"[85] (Ruffinatto, 2010). Num contexto de forte relativismo e individualismo, as emoções e a satisfação pessoal tendem a ser um aspecto fundamental na tomada de decisões e na formulação de crenças e percepções da realidade.

Além disso, o ritmo acelerado de vida, o deslocamento de tempo e de espaço a que a pessoa é submetida na atual realidade, somados a todo o contexto de midiatização e de Infodemia, tendem a reforçar os transtornos mentais como ansiedade e depressão. Segundo dados apresentados pela Royal Society for Public Health, e Young Health Movement (2017), os transtornos mentais em jovens cresceram 70% nos últimos 25 anos. É um dado alarmante e que ilustra a necessidade de uma educação como processo de acompanhamento, onde a pessoa esteja no centro e o ambiente seja um ecossistema marcado pelo cuidado, pelo cultivo de relações fraternas, solidárias e que ajudem o educando a encontrar um sentido para a própria existência.

Conforme Amanda Céspedes (2014), durante séculos os adultos ignoraram a necessidade de educar as emoções na escola, reservando este papel para o espaço privado da família. Essa escolha certamente contribuiu para muitos problemas sociais que são enfrentados hoje, como por exemplo, as elevadas taxas de insucesso e desistência escolar, delitos, violência, desestruturação familiar, instabilidade laboral, dentre outras consequências (Céspedes, 2014).

---

[84] Tradução do original: *"ad accettarsi, ad individuare serenamente le risorse e i limiti della propria personalità, a rendersi consapevoli dell'ambivalenza di alcune motivazioni, a scoprire attitudini, interessi, aspirazioni e valori per crescere nella libertà interiore; a saper leggere le proprie esperienze di vita, sia positive che negative, per aiutarli ad integrarle riconciliandosi con la propria storia in atteggiamento di gratitudine e di speranza"*

[85] Tradução do original: *"Alla ragione va restituita anche la capacità di inter legere ovvero di collegare, mettere in relazione, armonizzare anzitutto la dimensione emotiva con quella cognitiva e volitiva."*

Desta forma, pode-se dizer, que há uma real necessidade de que a escola e ou outros ambientes educacionais se preocupem com a dimensão afetiva da pessoa. Além dos resultados acadêmicos, é necessário olhar para a pessoa que está em formação e que precisa construir um sentido diante de tudo o que está vivendo.

3.4. Educomunicação e Educação Salesiana

Como foi possível observar ao longo do Capítulo 2, a Educomunicação surgiu e vem se desenvolvendo, no contexto ibero-americano, tendo como pressuposto uma compreensão da educação e comunicação pelo viés crítico. Educação e Comunicação são campos que se aproximam e dialogam tendo em vista a transformação da sociedade e a emancipação do cidadão, enquanto sujeito ativo e participativo.

Conforme foi visto no início deste Capítulo, do outro lado do Atlântico, ainda no século XIX, em plena revolução industrial italiana, surge um movimento educativo que também questiona o modelo de educação bancária e geralmente repressiva que se sobressaía na sociedade de então. Uma vez compreendido o contexto em que surge e se desenvolve o Sistema Preventivo Salesiano é possível traçar um paralelo entre a proposta Educomunicativa Latino-americana e a Educação Salesiana, visto que são duas propostas de educação integral e que manifestam muitos pontos em comum, especialmente no que se refere à relação entre Educação e Comunicação.

3.4.1. Aproximação teórica e prática

Não é possível falar de Educação Salesiana, sem fazer referência direta ao trabalho desenvolvido por Dom Bosco e sua história de vida. João Melchior Bosco nasceu no interior de Turim, em 15 de agosto de 1815, órfão de pais aos dois anos de idade, foi criado pela mãe e dois irmãos num ambiente de muita pobreza e dificuldades econômicas. Desde cedo, mostrou-se um hábil comunicador, reunindo ao seu redor meninos de sua idade para ensinar-lhes catecismo e levá-los a fazer o bem. Manifestou o desejo de tornar-se sacerdote e saiu de casa para estudar e entrar no seminário. Para poder sobreviver e pagar seus estudos teve que trabalhar intensamente fazendo a experiência de muitos jovens que migravam do campo para a cidade num contexto de pobreza, violência e falta de condições mínimas de moradia e segurança.

Logo que se tornou padre, orientado pelo Padre Cafasso, Dom Bosco começou a frequentar as prisões de Turim, realidade que o marcou profundamente, conforme ele mesmo narra nas Memórias do Oratório de São Francisco de Sales:

> Começou primeiro por levar-me às prisões, onde pude logo verificar como é grande a malícia e a miséria dos homens. Ver turmas de jovens, de 12 a 18 anos, todos eles sãos, robustos, e de vivo engenho, mas sem nada fazer, picados pelos insetos, à míngua de pão espiritual e temporal, foi algo que me horrorizou. O opróbrio da pátria, a desonra das famílias, a infâmia aos próprios olhos personificava-se naqueles infelizes. Qual não foi, porém, minha admiração e surpresa quando percebi que muitos deles saíam com firme propósito de vida melhor e, não obstante, voltavam logo à prisão, da qual haviam saído poucos dias antes. (Bosco, 2015)

É do contato com a realidade de sofrimento e marginalização dos jovens, que se encontravam na prisão, que nasce a intuição educativa de Dom Bosco. Ele percebe, que a prisão era resultado de toda uma estrutura social que roubava a dignidade destes jovens e que, por mais que quisessem, não conseguiam sair do ciclo de marginalização a que estavam submetidos:

> Nessas ocasiões descobri que muitos voltavam àquele lugar porque abandonados a si próprios. "Quem sabe – dizia de mim para mim –, se tivessem lá fora um amigo que tomasse conta deles, os assistisse e instruísse na religião nos dias festivos, quem sabe não se poderiam manter afastados da ruína ou pelo menos não diminuiria o número dos que retornam ao cárcere? ". (Bosco, 2015)

Neste início da história de Dom Bosco, já é possível identificar uma primeira aproximação entre Educomunicação e Educação Salesiana. A Educomunicação surge a partir da realidade de marginalização, manipulação, colonização, precariedade da educação e pobreza da América Latina do século XX e a Educação Salesiana surge da realidade de marginalização, pobreza, precariedade da educação e insegurança a que estava submetida a juventude de Turim do século XIX.

Enfim, é neste contexto, que Dom Bosco começa a reunir os meninos da periferia de Turim, oferecendo-lhes pão, catecismo, educação e moradia, procurando prevenir para que estes jovens não acabassem na cadeia como tantos outros. Dom Bosco percebeu que a educação, a religião e as condições básicas de vida são fundamentais para o desenvolvimento da dignidade humana e o empoderamento do sujeito enquanto cristão e cidadão. No decorrer do trabalho com os jovens nos presídios, Dom Bosco realizou inúmeras iniciativas, de reinserção dos jovens que deixavam a prisão na sociedade, porém, se deu conta de que "era mais urgente e produtivo educar jovens imigrados "abandonados" do que reeducar ex-prisioneiros" (Braido, 2004).

Dom Bosco começou reunindo grupos pequenos de meninos abandonados, que aos poucos foram aumentando de tamanho, até chegar a constituir escolas, oficinas de profissionalização, abrigos para os meninos de rua, Igrejas e uma infinidade de obras voltadas para educação e evangelização da juventude. Conforme vai se inserindo no contexto educacional, Dom Bosco questiona a educação repressiva da época e propõe o Sistema Preventivo como método, espiritualidade e estilo de vida para educadores e educandos:

> Dom Bosco, que aprendeu ao longo dos anos, com as várias experiências de vida, as dificuldades dos jovens do seu tempo, ficou fascinado pelo método preventivo de educação. Ele chamou sua experiência educativa com os jovens de seu tempo de "Sistema Preventivo". Assim, ele pegou emprestado o título das instituições educacionais mais humanistas de sua época. A noção de prevenção como método oposto aos regimes absolutistas, autoritários e repressivos já era comum no período do iluminismo do século XVIII. Ele escolheu, portanto, uma abordagem moderna de educação por meio da persuasão amorosa, em vez do método medieval de repressão.[86] (Thomas & Kakati, 2021)

[86] Tradução do original: *"Don Bosco, who learned over the years, through his various life experiences, the difficulties of the young boys of his time was fascinated by the Preventive method of education. He called his educational experience with youth of his time the "Preventive System". Thus, he borrowed the title from the more humanistic educational institutions of his time. The notion of prevention as a method opposed to absolutist, authoritarian and repressive regimes was already common in the period of eighteenth century illuminism. He chose, thereby, a modern approach of education through loving persuasion, than the medieval method of Repression."*

É interessante o relato de um jornalista, no jornal de Paris Pèlerin, em relação à obra educativa de Dom Bosco, em maio de 1883, narra o jornalista:

> Nós vimos esse sistema em ação. Em Turim, os estudantes formam um grande colégio, no qual não se conhecem filas, mas de um lugar para outro se vai como em família. Cada grupo se ajunta a um professor, sem barulho, sem irritações, sem contrastes. Nós admiramos os rostos serenos daqueles meninos, e não podemos deixar de exclamar: aqui está o dedo de Deus. (Lemoyne, 1898)

Dom Bosco traz um estilo novo de educar, de forma muito personalizada:

> Embora Dom Bosco não tenha chegado a elaborar um sistema pedagógico completo em termos teóricos, todavia, adotou de forma reflexa nos seus escritos e experimentou de forma consciente no seu trabalho educativo entre os jovens, elementos válidos e coerentes que lhe permitiram elaborar, no conjunto, uma proposta educativa articulada e unitária, inconfundivelmente sua. (Instituto Histórico Salesiano, 2015)

Dom Bosco não era um pedagogo catedrático, nem teve muitas reflexões científicas sobre os métodos educativos, conforme apontam os dados histórico-biográficos existentes. Conforme Braido:

> Um contato empenhativo de Dom Bosco com a pedagogia científica oficial, acadêmica, parece que nunca aconteceu, ainda que tenham sido reais, até mesmo de cordialidade e de amizade, as relações com alguns teóricos contemporâneos da pedagogia, como Antonio Rosmini, Gian Antonio Rayneri, Giuseppe Allievo, os dois últimos, catedráticos de tal ciência na Universidade de Turim, respectivamente nos anos 1847-1867 e 1868-1911. (Braido, 2004)

De qualquer forma, o modelo educativo proposto por Dom Bosco por meio do Sistema Preventivo, se baseia na Pedagogia do Ambiente, um conceito que se aproxima muito do que a Educomunicação apresenta como Ecossistema Educomunicativo. Assim, a Educação Salesiana, surge muito mais como uma prática educativa bem-sucedida do que de uma reflexão teórico-científica propriamente dita.

Este modelo educacional foi transmitido de geração em geração e continua mantendo as principais características de sua origem. Pietro Braido (2004) elenca sete núcleos estruturantes da Pedagogia Salesiana:

1) Atenção preventiva: “prevenir, não reprimir”.

2) Otimismo pedagógico: confiança na juventude, sobre a qual “se funda a esperança de um futuro feliz”.

3) Formação de “bons cristãos e honestos cidadãos”: escopo e meta de uma educação completa.

4) “Razão, religião, bondade”: três colunas do Sistema Preventivo.

5) Assistência: presença positiva e estimuladora entre os jovens;.

6) Importância dos educadores: “pais, mestres e amigos” dos jovens educandos.

7) Ambiente educativo: acolhedor, familiar, alegre.

Estes elementos marcam o estilo de relações, o método educativo e a espiritualidade que perpassa todo o trabalho educativo. Tendo em vista o objetivo de traçar um paralelo entre a educação salesiana e a Educomunicação, serão abordados aqui três aspectos fundamentais: a comunidade educativa pastoral e o ecossistema educativo, a formação do "Bom cristão e o Honesto Cidadão" e o protagonismo juvenil e transformação social, como será visto a seguir.

3.4.2. Comunidade educativa pastoral e ecossistema educativo

Na proposta educativa salesiana, o ambiente tem um valor fundamental para o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens, porque é nele que serão vivenciadas as experiências basilares de cada educando. Conforme as Linhas Orientadoras da Missão Educativa (LOME) das Filhas de Maria Auxiliadora:

> O ambiente educativo no carisma salesiano situa-se como mediação entre os valores inspirados no evangelho e no contexto sociocultural. É um espaço em que os jovens projetam a vida, experimentam a confiança e fazem experiência de grupo. Um lugar em que a educação personalizada precisa caminhar no mesmo passo com a do ambiente, e onde a alegria, fruto de uma avaliação positiva da existência, constitui a atmosfera de fundo da familiaridade entre jovens e adultos. No estilo salesiano, a educação é, sobretudo, obra de uma pedagogia de ambiente, via privilegiada para a formação para a responsabilidade social. (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2005, n.142)

Uma das marcas da Pedagogia do Ambiente é a familiaridade, o educador, não é uma autoridade distante e dono do saber, mas é alguém que dialoga, que ouve, que se torna próximo e permite que a criança, o adolescente ou jovem deposite uma firme confiança no educador:

> Uma boa relação entre o professor e o aluno é a base do método preventivo de educação. A confiança do aluno aumenta quando existe amor e respeito mútuos. Quando os alunos amam o professor, seu desempenho fica melhor. É difícil para eles esquecerem as lições de vida que aprenderam com uma pessoa que respeitam e amam. O tempo passado com um educador amoroso torna-se uma experiência vitalícia para os jovens.[87] (Thomas & Kakati, 2021)

Essa relação dialógica marcada pela proximidade favorece para que se veja o educando como um sujeito ativo, não um receptor passivo, mas alguém que tem uma história, capaz de construir conhecimento e comprometer-se com o ambiente em que está inserido. A ênfase da educação salesiana não está na transmissão de conhecimento, mas no desenvolvimento integral da pessoa e na constituição de comunidades comprometidas com as diferentes realidades. O professor é um dos elementos da comunidade, mas não é o único protagonista. "Cada um dos membros (da comunidade educativa) tem um papel e uma tarefa específica, mas é também consciente e corresponsável do trabalho e dos compromissos dos outros, porque todos compartilham o mesmo projeto" (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2005, n. 149).

Assim, na educação salesiana, cada membro da comunidade é um sujeito importante e

[87] Tradução do original: *"A good relationship between the teacher and the pupil is the basis of the Preventive method of Education. The confidence of the pupil grows when there is mutual love and respect. When the students love the teacher, their performance becomes better. It is difficult for them to forget the lessons of life, which they have learned from a person they respect and love. The time spent with a loving educator becomes a lifelong experience for the young."*

para o sucesso da aprendizagem, é necessário que todos estejam alinhados em relação aos objetivos e metas. Dom Bosco utilizava a expressão "Sistema" para referir-se ao Ecossistema educativo:

> Todavia, é preciso afirmar com força que a estrutura mestra da ação educativa entendida e efetuada de forma "sistêmica" é a relação educativa entre adultos, isto é, pais, educadores, sacerdotes, animadores... e os jovens. Caso contrário, não se educa. Se não funcionar, corre-se o risco de bloquear ou de incidir negativamente sobre o desenvolvimento e a formação dos jovens. Se funcionar mal, corre-se o risco de favorecer a formação ou a criação de desvios, unilateralidades, fanatismos. (Nanni, 2014, p. 64)

Portanto, o Ecossistema Educomunicativo Salesiano, tradicionalmente conhecido como "Sistema Preventivo" destaca-se pelo estilo de relações e pela intencionalidade educativa comum a todos os que fazem parte da comunidade em questão.

No ambiente educativo, o grupo tem um papel fundamental, ali o jovem pode exercer o protagonismo, comprometer-se com uma causa, dar ideias, questionar, refletir e descobrir-se como sujeito social ativo e participativo. Nesta perspectiva, o ambiente educativo precisa ser alegre, ter a linguagem dos jovens, proporcionar diferentes experiências, múltiplas linguagens e permitir amplas possibilidades de comunicação. Diferente de uma educação bancária, marcado pelo silêncio, reprodutividade e disciplina, o ambiente educativo salesiano favorece a construção de um ecossistema educomunicativo onde a liberdade, o diálogo, a criatividade, a interatividade e a participação fazem parte do cotidiano.

Além desta questão relacional no ecossistema educomunicativo, a concepção ampla de educação, embasada na inter-relação entre razão, religião e *amorevolezza*, permite um olhar global sobre o educando e também sobre a comunidade. Embora na época de Dom Bosco ainda não se falasse em Teoria da Complexidade, ao propor o Sistema Preventivo, ele tinha a convicção de que a unidimensionalidade como compreensão do mundo é algo negativo para o desenvolvimento da pessoa. Por isso, enfatiza a ideia de um sistema que pudesse pensar na pessoa de forma integral tendo em vista suas diferentes dimensões: razão (ciência), fé (religião) e emoção (*amorevolezza*).

Ao fazer uma leitura da educação na contemporaneidade, Marcos Sandrini aponta que:

> Um dos maiores males do mundo, senão o maior, é a unidimensionalidade. Olha-se tudo e todos apenas por um único ângulo ou dimensão. Assim, a época medieval passou tudo pelo crivo da religião. Religião demais, faz mal. Só religião é muito perigoso. Há guerras religiosos, harakiri, homens bomba, fanatismo, tortura, censura. O que faz mal não é a religião, mas a religião omniabrangente, sufocante, fanática. Contra esta visão, se levanta a nova unidimensionalidade da razão, da ciência e da técnica. A razão instrumental domina tudo. Também razão demais, faz mal, mata. Estão aí os crimes premeditados, os sacrifícios exigidos da população em vista de um mundo novo que nunca chega. Contra esta unidimensionalidade se levanta outra que é o domínio dos sentimentos, da emoção, do simbólico. Também emoção demais mata. Temos os crimes passionais. (Sandrini, 2014)

Neste sentido, o ambiente educativo salesiano precisa oferecer uma ampla variedade de experiências que permitam ao jovem desenvolver-se de forma integral. Assim se justifica não apenas a existência de uma escola de qualidade, no sentido de construção do conhecimento, mas também a oportunidade de participação em atividades lúdicas, recreativas, artísticas, religiosas, profissionais, entre outras.

3.4.3. Formar o bom cristão e o honesto cidadão

Em muitos de seus escritos, Dom Bosco coloca como objetivo do Sistema Preventivo Salesiano a "Formação do Bom Cristão e Honesto Cidadão". Para Dom Bosco, a pessoa precisa ser sempre vista de uma forma integral, de modo que, a prática cristã deve estar associada à prática cidadã. Na verdade, esta não é uma ideia exclusiva de Dom Bosco, é um princípio do Cristianismo e de uma forma especial, da Igreja Católica, consequência de uma antropologia que vê a pessoa como imagem e semelhança de Deus, suscitando um sentido de irmandade universal, conforme já tratado anteriormente. Nas palavras de João Paulo II: "Independentemente das suas diferenças e do fundamento daquilo que os divide, os cristãos adquiriram uma renovada consciência de serem irmãos entre si mesmos" (1998).

Na educação salesiana não é possível separar a dimensão religiosa, humanista, do profissional, técnico, civil. Embora, muitas vezes, se privilegie o saber racional, tecnicista e laicista nos ambientes educativos, esta separação das diferentes dimensões do ser humanos tem trazido vários problemas para a humanidade. Conforme Edgar Morin:

> Efetivamente, a inteligência que só sabe separar fragmenta o complexo do mundo em pedaços separados, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional. Atrofia as possibilidades de compreensão e de reflexão, eliminando assim as oportunidades de um julgamento corretivo ou de uma visão a longo prazo. Sua insuficiência para tratar nossos problemas mais graves constitui um dos mais graves problemas que enfrentamos. (Morin, 2003)

O saber unicamente técnico e racional não tem dado conta de responder aos inúmeros problemas que a humanidade vem enfrentando, especialmente no último século e a educação se encontra diante de grandes dilemas sobre os quais também não se tem uma resposta definitiva. Dom Pascual Chavez Villanueva, ex-reitor dos Salesianos de Dom Bosco, argumenta que:

> A educação do homem do século XXI está ameaçada por dois abismos: por um lado, os dogmatismos, a militância e o proselitismo; de outro, a modernização pura, fria e dura, que se segue ao desaparecimento dos sentidos, do desânimo e da desmoralização. Estamos perante esta encruzilhada, que pode conduzir a uma cidadania mais complexa, diversificada e hospitaleira, enriquecida por outros horizontes que cultivaram diferentes aspectos do humano, suscitando uma nova sinfonia de valores e esperanças. Mas tudo isso requer um esforço para redescobrir o humano comum, o universal transcendente e as dimensões sagradas. Caso contrário, haverá um choque e, em seguida, a vontade de excluir. (Villanueva, 2019)

Se por um lado, visualizasse hoje importantes conquistas no âmbito dos direitos humanos, da democracia e da igualdade entre os povos, suscitadas pelo avanço do desenvolvimento humano, pela sociedade da transparência e também pela atuação de agências não governamentais internacionais; por outro lado, percebe-se o surgimento de movimentos fundamentalistas, classistas e excludentes, que se agravam diante das situações de crise e de pobreza. É neste mundo complexo e antagônico que se encontra o contexto educacional:

> As crianças não nascem em um mundo ideal, e seu processo de aprendizagem consiste em observar, experimentar, avaliar, integrar e responder a muitas forças sobre as quais elas ou seus pais possuem quase nenhum controle. Realidades complexas, valores conflitantes, afirmações antagônicas oferecidas como verdades e alternativas confusas competem por sua lealdade. Essa realidade acarreta uma profunda necessidade de meios que permitam educar e empoderar as

> crianças, dotando-as de valores que as ajudem a tomar as decisões certas. (Arigatou Foundation, Interfaith Council on Ethics Education for Children, 2009)

Nessa perspectiva de complexidade, a possibilidade de integrar na formação da pessoa as duas dimensões do "bom cristão e honesto cidadão" possibilita que as novas gerações vivenciem uma série de experiências que lhes permitam fazer escolhas não apenas a partir de critérios racionais, mas principalmente a partir de critérios éticos, morais e religiosos que tenham em vista a centralidade, dignidade e inviolabilidade da pessoa humana. Conforme Villanueva:

> O objetivo da educação deve ser a criação de um futuro humano mais digno para todos os jovens. Se a educação se limita a apenas atingir objetivos econômicos ou acumular bens materiais, apontados pelo modelo cultural vigente, ela trai sua mesma missão. Uma profunda reforma moral e cultural é imposta se nosso mundo quiser permanecer o dono de seu destino comum. (Villanueva, 2019)

No artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos aparece de forma muito clara a questão da liberdade religiosa, segundo a qual:

> Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos. (ONU, 1948)

No entanto, é perceptível que houve, nas últimas décadas, uma crescente exclusão da dimensão religiosa do espaço e diálogo público, restringindo-a ao âmbito pessoal. Não se trata de querer que a religião esteja atrelada ao poder público, por que isso é igualmente perigoso e indesejável, mas é necessário um diálogo aberto e respeitoso a partir do espaço público sobre valores, ética e escolhas que envolvem a sacralidade da vida. Por mais que a opção religiosa seja sempre uma escolha pessoal, a vivência dessa escolha religiosa repercute na esfera pública diretamente. Nessa linha de reflexão, o Papa Bento XVI discute e contextualiza essa questão, afirmando que:

> A exclusão da religião do âmbito público e, na vertente oposta, o fundamentalismo religioso impedem o encontro entre as pessoas e a sua colaboração para o progresso da humanidade. A vida pública torna-se pobre de motivações, e a política assume um rosto oprimente e agressivo. Os direitos humanos correm o risco de não serem respeitados, porque ficam privados do seu fundamento transcendente ou porque não é reconhecida a liberdade pessoal. (Bento XVI, 2009)

Somente por meio de uma educação multidimensional voltada para o diálogo, o respeito e a ética será possível vivenciar uma cidadania plena. O diálogo entre fé e razão é um elemento imprescindível porque permite uma reflexão sadia sobre estes dois aspectos que isolados, carecem de humanidade. O Papa Bento XVI foi um grande promotor do diálogo entre fé e razão, para ele a ruptura deste diálogo repercute gravemente sobre o desenvolvimento da humanidade. Afinal, "a razão tem sempre necessidade de ser purificada pela fé; e isto vale também para a razão política, que não se deve crer onipotente. A religião, por sua vez, precisa sempre ser purificada pela razão, para mostrar o seu autêntico rosto humano" (Bento XVI, 2009).

Neste sentido, a educação salesiana, já no século XIX, expressa na prática cotidiana uma recomendação que vai ser validada e confirmada pelo Concílio Vaticano II segundo a qual: "na organização de todas estas instituições (de cultura e educação) deve atender-se a que os cidadãos não sejam levados a uma certa passividade com relação à sociedade ou à irresponsabilidade e recusa de serviço" (Paulo VI, 1965). Embora vindo de uma tradição e contexto diferente do atual, a educação salesiana permite um diálogo e aproximação muito grande com a Educomunicação, especialmente no que tange ao compromisso social e político na educação das novas gerações, como se pode verificar nas Linhas Orientadoras da Missão Educativa das Filhas de Maria Auxiliadora:

> Diante da pouca confiança por parte das novas gerações nas instituições públicas, e do crescente desinteresse para com a política, o nosso empenho educativo, inspirado no Magistério Social da Igreja, se traduz em percursos de formação para a paz, a democracia, a participação política que promove o bem comum, o respeito à vida e ao ambiente natural, a interculturalidade, a busca de uma real competência profissional que permita a inserção responsável e ativa no mundo do trabalho. (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2006, n. 52)

A preocupação com a formação cidadã da pessoa, faz com que a comunidade educativa volte seu olhar para a realidade concreta em que está inserida, suscitando ações, projetos e experiências educativas que ajudem as novas gerações a se darem conta da necessidade de estarem engajados em movimentos que tenham em vista a transformação da sociedade a partir de suas estruturas:

> Levados pela constatação da crescente exclusão social, reconhecemos a necessidade de garantir a prática do sistema educativo de Dom Bosco, para que os jovens superem o desânimo e a marginalização, assimilando as perspectivas da educação ética e da promoção da pessoa, na ação sociopolítica e na cidadania ativa, preocupem-se com a educação e a defesa dos direitos dos menores, a luta contra a injustiça e a construção da paz. (Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana, 2014, p. 234)

Assim, a escola não é um espaço de reprodução do saber, como uma bolha em que se idealiza e se forma pessoas para um futuro que não existe ainda. "Os problemas da escola são problemas da família, da sociedade, dos governos e da cultura" (Villanueva, 2019). A própria pandemia de COVID-19 demonstra que a educação não está alheia ao que acontece na sociedade, o mundo é um todo interdependente e o que afeta uma realidade, no mundo globalizado, pode comprometer todo o planeta. A educação, portanto, deve estar inserida e dialogando no aqui e agora com a construção das sociedades humanas.

> Para mudar para um futuro sustentável, precisamos repensar o que, onde e como aprendemos, para desenvolver o conhecimento, habilidades, valores e atitudes que nos permitem tomar decisões informadas e tomar medidas individuais e coletivas sobre questões urgentes em a nível local, nacional e global.[88] (Unesco, 2020, p.08)

A "formação do bom cristão e honesto cidadão", lema da educação salesiana é parte de

[88] Tradução do original: *"Para cambiar a un futuro sostenible, necesitamos repensar qué, dónde y cómo aprendemos, a desarrollar los conocimientos, las habilidades, los valores y las actitudes que nos permitan a todos tomar decisiones fundamentadas y adoptar medidas individuales y colectivas sobre las cuestiones urgentes a nivel local, nacional y mundial."*

uma tradição pedagógica que percorreu mais de um século e que agora se mostra muito atual e dialoga perfeitamente com a Educomunicação proposta no espaço ibero-americano. Por isso, como se verá mais adiante, os Institutos Salesianos assumem e se comprometem com a prática educomunicativa em todo o mundo, onde estão inseridos.

3.4.4. Protagonismo juvenil e transformação social

Educar para uma cidadania crítica e participativa é fundamental do ponto de vista da Educomunicação. O ser cidadão impõe uma condição: "a de ser autônomo, livre a partir das responsabilidades e protagonista em relação às diferentes esferas ou dimensões da vida pública" (Pérez & Pulido, 2014). A expressão protagonismo juvenil é muito forte na educação salesiana e precisa ser entendida como o esforço conjunto para que o jovem saia de uma situação de passividade diante da vida e assuma o seu papel enquanto sujeito livre, consciente e participativo.

Segundo o dicionário linguístico italiano, Garzante, o termo protagonista, etimologicamente, provém, do grego prōtagōnistḗs, composto pelas expressões "prôtos" que significa primeiro e "agōnistḗs", originalmente com sentido de lutador, também entendido como ator, significando, portanto, aquele que tem o papel principal em uma história, em um evento real (Garzante, 2022).

A palavra protagonista, embora muito utilizada no contexto salesiano, no aspecto da formação cidadã, precisa ser utilizada com certa cautela, porque quando se fala em protagonista, se supõe que exista alguém a frente e outros escondidos, na plateia, o que leva ao esquecimento de grupos importantes. Da mesma forma, a expressão protagonismo juvenil também pode dar uma ideia de busca de autonomia pessoal, sem necessariamente firmar um compromisso com o coletivo. Talvez seja mais adequado, portanto, utilizar a expressão empoderamento juvenil, tal qual muitos documentos da Unesco utilizam. De qualquer forma, a ideia de protagonismo, empoderamento ou ainda emancipação juvenil na ótica salesiana está ligada ao compromisso com a transformação social.

Em termos conceituais, pode-se compreender a expressão empoderamento como:

> O processo que incrementa as possibilidades de que uma pessoa pode decidir e atuar de forma consequente sobre tudo aquilo que afeta a sua própria vida, participar na tomada de decisões e intervir de forma compartilhada e responsável no que afeta a coletividade da qual faz parte. Isso requer duas condições: que a pessoa esteja adquirindo e desenvolvendo uma série de capacidades pessoais (conhecimentos, atitudes, aptidões, habilidades...) e que o ambiente lhes permita exercer efetivamente essas capacidades.[89] (Soler et al., 2017)

Essa visão de empoderamento apresentada por Soler et al. está muito alinhada com o pensamento da Unesco, que enfatiza a necessidade de promover uma educação capaz de transformar as estruturas e as relações que fundamentam a sociedade, conforme se lê no do-

[89] Tradução própria: *"Empoderamiento es el proceso que incrementa las posibilidades de que una persona pueda decidir y actuar de forma consecuente sobre todo aquello que afecta a su propia vida, participar en la toma de decisiones e intervenir de forma compartida y responsable en lo que afecta a la colectividad de la que forma parte. Esto requiere dos condiciones: que la persona vaya adquiriendo y desarrollando una serie de capacidades personales (conocimientos, actitudes, aptitudes, destrezas…) y que el medio le facilite ejercer efectivamente tales capacidades."*

cumento “Do acesso ao empoderamento: estratégia da Unesco para a igualdade de gênero na e por meio da educação para 2019-2025”:

> Para que a educação promova o empoderamento, ela deve desafiar e mudar as relações de poder desiguais e abordar práticas, normas e expectativas que impeçam meninos e meninas, mulheres e homens, de alcançar todo o seu potencial. Ela deve garantir que todos os estudantes cheguem a ter as competências necessárias para o mundo de hoje e para o futuro. Assim, a educação deve ir além da alfabetização e do ensino de matemática, e inclui uma série de habilidades cognitivas, sócio emocionais e comportamentais que promovem a autonomia, o pensamento crítico, a gestão de conflitos, a aceitação da diversidade, a criatividade, a liderança, a cooperação. (Unesco. 2020, p. 14)

Uma prática educativa que tenha em vista a integralidade da pessoa e o compromisso com a cidadania e a democracia não pode abrir mão do horizonte de transformação da sociedade. Conforme o sentido original da palavra, a transformação social implica numa “mudança de forma”, passagem de um estado para outro estado. Em se tratando da sociedade, significa a mudança de uma estrutura excludente, injusta, individualista para uma realidade em que cada pessoa seja respeitada em sua dignidade, em seus direitos e integralidade.

A Educomunicação parte do pressuposto de que os jovens precisam ser preparados para participar ativamente da sociedade e está diretamente ligada a uma visão democrática da sociedade. Essa preocupação com a participação social e o fortalecimento da democracia é uma problemática muito forte hoje. Mesmo em democracias mais sólidas, como na Europa, se percebe em muitas camadas da população o pouco, ou nenhum interesse pelos assuntos políticos ou ações que dependam do compromisso público (Catalina-García et al., 2018). Em outras regiões do mundo, como na América Latina a crise da democracia é ainda mais sentida:

> A crise dos sistemas partidários e de representação, o declínio da política, os candidatos populistas, as eleições com numerosos candidatos à presidência, a atomização dos movimentos e a baixa confiança nas instituições da democracia estão relacionados com esse aumento da autocensura massiva de parte da população da região. (Corporación Latinobarómetro, 2022)

Mesmo com o crescimento e maior acessibilidades às tecnologias e às redes sociais, a participação efetiva, principalmente dos jovens, na vida pública ainda é um desafio. Muitos estudos apontam para uma tendência ao clicktivismo (Catalina-García et al., 2018), como se um simples *like* fosse expressão de uma atitude cidadã. Nesse sentido, o Relatório de 2021 do *Latinobarômetro*, constata que “as redes sociais intervêm na participação política criando a ilusão de fazê-lo, como substituto do voto para uma parcela da população que, sendo minoria, é contundente”. Obviamente as redes sociais são uma importante forma de participação e engajamento social, mas isoladamente esse ativismo on-line pode ser de pouca efetividade.

Além disso, o simples fato de haver uma estrutura democrática numa determinada nação não garante a solidez da democracia, conforme Roth:

> Uma democracia digna de seu nome requer não apenas eleições periódicas, mas também o debate público livre, uma sociedade civil independente, partidos políticos competitivos e um judiciário independente capaz de defender os direitos individuais e manter as autoridades sob o Estado de Direito. (Roth, 2022)

Torna-se muito problemático se a inserção nos meios digitais provoca um alheamento e distanciamento da realidade concreta e das questões que permeiam o debate público. Em-

bora existam diferenças regionais consideráveis, em muitos espaços é perceptível o crescente desinteresse pela política e pelas questões sociais que ela implica, manifestando-se, algumas vezes, como uma apatia social e em outras como a emergência de novas formas de participação a partir de movimentos sociais promovidos por ONGs ou grupos locais de acordo com interesses específicos (Sorice, 2019).

Nesta perspectiva, a educação é um fator determinante para a transformação social, por isso também as Nações Unidas tratam da educação de qualidade ao estabelecer os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, em especial a meta 4.7:

> Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (Unesco, 2015)

A concretização desta transformação da sociedade que faça a passagem do atual modelo de progresso, em que prevalece a lógica capitalista do descarte, da exclusão e do individualismo para um modelo conforme os objetivos do desenvolvimento sustentável proposto pela Unesco, exige um forte compromisso educativo de empoderamento e emancipação da pessoa. Nesse aspecto, a teoria e prática educomunicativa tem uma importante contribuição a dar, porque instiga a participação e a reflexão crítica da realidade em que o educando se encontra e ao mesmo tempo busca promover a relação dialética da escola com a sua comunidade de entorno. Portanto, as ações não deveriam ser isoladas e restritas às paredes da sala de aula, mas abrir-se num diálogo crítico e reflexivo com instituições, organismos e instâncias que se reflete sobre as questões essenciais da esfera pública.

García-García e Gil-Ruíz (2019) no artigo *"Periodismo digital y empoderamiento. Tendencias informativas en noticias de Google a lo largo de 2017",* propõem um processo gradual de empoderamento, que de forma consciente e coletiva, possa levar a uma verdadeira transformação da sociedade. Os autores elencam as seguintes fases:

1. Capacidade de decisão própria.
2. Capacidade de acesso à informação.
3. Disponibilidade de opções para escolher.
4. Capacidade para conhecer e compreender a informação.
5. Habilidade para escolher criticamente e fazer um julgamento.
6. Capacidade para atuar.
7. Habilidade para intervir e produzir transformações pessoais e coletivas.

Esse processo de formação crítica não é apenas um compromisso da escola, mas deveria ser também das instituições de comunicação, das famílias e do Estado como um todo. Ao mesmo tempo é necessário ter em consideração além dos aspectos relativos ao mundo on-line, também o mundo off-line, conforme argumenta Catalina-García et al.(2018):

> A revisão que vem sendo feita sobre a produção científica deste século XXI em torno da cidadania e da participação política destaca a evolução ocorrida: o papel das mídias sociais nas diferenças entre on-line e off-line no compromisso político e o papel da Educomunicação na promoção do pensamento crítico.[90] (p. 92)

Do ponto de vista da educação salesiana que assume essa perspectiva educomunicativa, o protagonismo e a transformação social são expressão da máxima: "formar o bom cristão e o honesto cidadão", no sentido de que ser cristão é ser cidadão, é comprometer-se com a sacralidade, dignidade e plenitude da vida de cada pessoa. Numa linguagem teológica pode-se dizer que o cristão tem o compromisso de ser como o fermento que, de modo invisível, transforma e faz crescer a massa, ou seja, promove condições para que a pessoa não se conforme com a realidade, mas transforme o mundo em que vive.

3.5. Dom Bosco comunicador e Madre Mazzarello comunicadora

Para compreender o sentido e o diferencial da educação salesiana do ponto de vista da comunicação, é necessário novamente voltar aos primórdios, procurando analisar o estilo de vida e de relações vivenciados por João Melchior Bosco e por Maria Domingas Mazzarello. Ambos possuíam habilidades educativas e comunicacionais que deram o tom e o estilo da educação salesiana, sendo ícones sobre os quais se fundamenta a prática educomunicativa salesiana atual. Cada um, com suas particularidades e em lugares e contextos diferentes, demonstraram características eminentemente educomunicativas como será visto a seguir.

João Bosco, ainda menino, demonstrava grandes habilidades comunicacionais. Com apenas 11 anos, aprendeu com os saltimbancos das feiras livres locais diversos truques de jogos de prestidigitação, era capaz de dar saltos mortais, andar com as mãos, caminhar, saltar e dançar na corda bamba como um profissional, lia e contava histórias para seus amigos, buscando atraí-los para depois dar lições religiosas que aprendia na missa (Dom Bosco, 1946). Era um comunicador nato e tinha um papel de liderança entre as crianças de sua idade.

Depois como padre, utilizou de todas as estratégias comunicativas existentes em seu tempo para aproximar e envolver os jovens em seu projeto educativo. No oratório salesiano havia uma gama de atividades artísticas disponíveis: o teatro, a dança, a música e a contação de histórias eram algumas das linguagens mais utilizadas. Parafraseando a expressão atribuída a Cícero: "uma casa sem livros é um corpo sem alma", Dom Bosco dizia que: "uma casa sem música é um corpo sem alma" para ressaltar a importância da alegria e da festa nos ambientes salesianos, diferentes da escola tradicional de então.

Além do gosto pelas diferentes linguagens, Dom Bosco destacava-se por suas habilidades comunicacionais interpessoais:

> Era capaz de falar com os jovens de modo que eles não só entendiam o que ele dizia como também eram entendidos por ele. Estabelecia-se de imediato uma relação de comunicação. Sua ma-

[90] Tradução própria: *"La revisión que se ha llevado a cabo sobre la producción científica en este siglo XXI en torno a ciudadanía y participación política pone de manifiesto la evolución que se ha producido: el papel de los medios sociales en las diferencias entre lo online y lo offline en el compromiso político y el papel de la educomunicación para fomentar el pensamiento crítico."*

> neira de falar não era demasiadamente culta nem elaborada, mas sempre a conversa informal de um amigo. Falava sem pressa, com clareza, com simplicidade, diretamente, com persuasão e, sobretudo, com total sinceridade. (Lenti, 2013)

Seu modo paterno e próximo fazia com que os jovens desejassem continuar a seu lado mesmo depois que já tivesse acabado o tempo de permanecer no oratório, de modo que, muitos se tornaram padres salesianos e ajudaram a manter e levar adiante a obra educativa de Dom Bosco.

Dom Bosco também foi um grande escritor em seu tempo A ele são atribuídas 170 obras (Lenti, 2012), sendo que algumas tiveram alto nível de popularidade e difusão. Por exemplo: *"O Jovem instruído"* (*Il giovane provveduto,* 1847) chegou a 118 edições; *"A chave do paraíso"* (*La chiave del paradiso*, 1856) chegou a 44 edições; e "A jovem cristã" (*La figlia cristiana provveduta,* 1878) chegou a 28 edições (Lenti, 2012). Além de escritos de cunho religioso, Dom Bosco também escreveu livros com finalidade pedagógica, como por exemplo, a *"História da Itália contada à juventude"* e *"O sistema métrico simplificado"* (Lenti, 2012).

Com o crescimento do número de colaboradores e salesianos, Dom Bosco percebeu a necessidade de criar um instrumento de comunicação que mantivesse a unidade e a familiaridade com todos, assim criou o Boletim Salesiano. O Boletim Salesiano, "foi pensado como meio oficial de união e de governo" (Lenti, 2014) e inicialmente era um único folheto com o nome de *"Bibliófilo Católico"* (Anexo 4), circulando entre 1875 e 1877. Em 1877 se tornou uma publicação oficial, passando a se chamar *"Boletim Salesiano",* em 1879 passou a ser publicado em francês e em 1886 em espanhol. Nas atas do III Capítulo Geral de 1883, na sessão de 7 de setembro (Lenti, 2014), Dom Bosco afirma que:

> O Boletim Salesiano é um meio de fazer com que a obra salesiana seja conhecida e de unir em espírito os bons cristãos como uma [entidade] e com um objetivo. Não se deve considerá-lo apenas como uma publicação periódica para a difusão da verdade religiosa etc., e muito menos como uma revista.

Para Dom Bosco a difusão de bons livros e de leituras católicas era uma prioridade, de modo que, entre o final de 1861 e início de 1862, foi criada a Oficina Gráfica de Valdoco (Turim), sendo um importante instrumento educativo e profissionalizante para os meninos e, ao mesmo tempo, oferecendo o suporte para as suas publicações. A gráfica salesiana era uma das mais modernas da época e é possível encontrá-la ainda em funcionamento em Valdoco.

Na época de Dom Bosco, ainda não existiam estudos relativos à Comunicação, mas mesmo assim, em seus escritos é possível identificar sua preocupação com a Comunicação, como por exemplo, na "Circular aos salesianos sobre a difusão de bons livros", escrita em Turim em 19 de março de 1885 e dirigida aos salesianos. Nela, Dom Bosco expressa: "Só Deus sabe o bem que um livro produz numa cidade, numa biblioteca circular, numa sociedade de operários, num hospital, doado como sinal de amizade" (Instituto Histórico Salesiano, 2015).

Embora não tenha escritos sobre isso, é interessante observar que Dom Bosco era uma pessoa muito popular naquele tempo, existem muitas fotos de João Bosco e todas elas possuem uma finalidade pedagógica. Na figura 1, por exemplo, pode-se perceber a intencionalidade educativa ao mostrar a importância da música no Oratório e nas Casas Salesianas. Percebe-se ali a diversidade de instrumentos, a disciplina dos meninos e a organização e preparação

do ambiente previamente disposto. O desenvolvimento de atividades artísticas, em especial, a música, era muito apreciada por Dom Bosco, pois é uma forma importante de expressão e comunicação. Nessa fotografia, Dom Bosco aparece com um semblante levemente alegre, expressivo, demonstrando a satisfação de estar junto aos salesianos e jovens.

Figura 1 - Fotografia: "Dom Bosco com a banda"

Nota: Foto do acervo salesiano, anônima, Turim, 1870.

Na figura 2, pode-se perceber a cena de Dom Bosco confessando um menino, Paolo Albera, que depois será um de seus sucessores. Obviamente a cena é uma montagem, porque a confissão não era realizada tendo os meninos todos em volta, ao mesmo tempo e também não era comum na época fotografar cenas ao vivo na época. A foto é uma forma de evidenciar a importância da prática religiosa da confissão, momento que permitia ao confessor falar ao coração de cada jovem de forma personalizada e comprometer os meninos com a prática do bem. Num de seus escritos sobre a confissão, Dom Bosco diz: "Mostremos o fruto das nossas confissões com o aperfeiçoamento da nossa vida". Assim, além de uma prática religiosa, a confissão era um instrumento pedagógico utilizado para instruir os jovens da época. Giuseppe Soldà faz uma análise da fotografia, trazendo presente alguns aspectos:

> A cara é séria e mesmo assim ainda é a boca que melhor expressa essa polidez. Os olhos, ainda que não possamos revelar bem o olhar, comunicam uma extrema atenção e deve ter sido a atitude familiar de Dom Bosco quando confessava. Apesar da impressão geral de seriedade, percebe-se uma notável serenidade, uma disponibilidade da pessoa, não um juiz, mas um amigo, alguém que sabe ouvir, participa e se envolve na situação dos outros.[91] (Soldà, 1987, p. 84)

[91] Tradução do original: "*Il viso è serio e anche que è ancora la bocca che meglio esprime questa compitezza. Gli occhi, anche si non possiamo rivelare bene il sguardo, comunicacno una estrema attenzione e doveva essere l' attegiamento familiare a Don Bosco quando confessava. Nonostante l'impressione globale di serietá, si percepisce una notevole serenitá, una disponiblitá della persona, no giudice, ma amico, uno che sa ascoltare, partecipe e coinvolto nella situazione altrui.*"

Figura 2. Dom Bosco confessando os meninos em Valdocco

Nota: Foto do acervo salesiano, de Francesco Serra, Turim, 1861.

Na figura 3, aparece Dom Bosco lendo em seu quarto, lugar em que permanecia para escrever e onde recebia as pessoas para escutar-lhes e dizer-lhes uma palavra agradável. Ao analisar o conjunto da cena, Soldà destaca que:

> Esta atmosfera é sublinhada pela figura de Dom Bosco, sentado à mesa de trabalho, na posição de quem interrompe por um momento a sua atividade para escutar o recém-chegado. Nele notamos o rosto magro e agudo de quem sofre, mesmo que sua expressão seja serena e acolhedora.[92] (Soldà, 1987, p. 94)

Num tempo em que as fotos, especialmente as selfies, fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas é interessante perceber como Don Bosco, há tanto tempo, já havia percebido a importância de uma imagem e a utilizava com uma intenção propriamente pedagógica.

Outra prática comunicativa utilizada por Dom Bosco, era o tradicional "Boa noite", momento em que reunia os internos que moravam no abrigo salesiano para contar-lhes uma história ou um fato cotidiano, de onde extraía uma boa mensagem e algum ensinamento que pudesse ser posto em prática pelos meninos. Além disso, esta prática possibilitava uma maior proximidade, de modo que os meninos o viam e o sentiam como uma figura paterna.

---

[92] Tradução do original: "*Sottolinea questa atmosfera la figura di don bosco, seduto al tavolo di lavoro, in una posizione come di chi interrompa per un attimo la sua attivitá per ascoltare il nuovo venuto. In lui notiamo il volto scarno, affilato, di persona sofferente, anche se la sua espressione è serena e accogliente...*"

Figura 3. Fotografia "Dom Bosco no seu quarto"

Nota: Foto do acervo salesiano, anônimo, 1861.

Como se pode perceber, Dom Bosco aproveitou de todos os instrumentos midiáticos da sua época para educar e evangelizar, suas ações tinham uma clara intencionalidade e ele sabia exatamente o que queria comunicar fosse por meio de uma foto, de um boa noite, um artigo de revista ou uma peça de teatro publicada e encenada.

O contexto em que Dom Bosco estava inserido favorecia o uso de diferentes meios e instrumentos de comunicação, afinal Turim era uma cidade grande e em processo de industrialização. Diferente, era a vida de Maria Domingas Mazzarello, que vivia numa pequena cidade do interior do norte da Itália. Mornese era um pequeno povoado, um ambiente rural, que em meio aos vinhedos, tinha a Paróquia como centro.

Maria Mazzarello aprendeu a ler com o pai e só aprendeu a escrever aos 35 anos, quando já era religiosa (Petri, 2019). Apesar de não estar num ambiente cultural favorável para as mulheres, que na época não frequentavam a escola, Mazzarello tinha muitas habilidades comunicativas, especialmente no aspecto inter-relacional, destacando-se nela a capacidade de escuta, de diálogo e de fazer-se próxima. Quando começa seu trabalho educativo com as meninas de Mornese, percebe a importância de oferecer algo a mais para elas. "Aprender a ler, escrever, falar corretamente o italiano, aprender outras línguas (espanhol, francês…) era algo necessário para a missão educativa" (Petri, 2019), o que inclusive não era muito bem compreendido pela sociedade da época. Num tempo que as mulheres se limitavam a cuidar da casa e dos afazeres domésticos, promover as meninas e mulheres a aprenderem uma profissão e a ler e escrever parecia uma afronta à cultura local. A *Cronistória*[93] do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora narra as dificuldades encontradas por Mazzarello e as primeiras jovens que

[93] A Cronistória das Filhas de Maria Auxiliadora é uma coleção de 5 volumes escrita entre 1884 e 1974 e narra as origens do Instituto, sendo escrita por várias pessoas que foram reunindo testemunhos e escrevendo fatos que vivenciaram. Embora tenha algumas lacunas é a referência bibliográfica mais antiga e provavelmente a mais fiel sobre a vida de Madre Mazzarello e das primeiras Irmãs Salesianas.

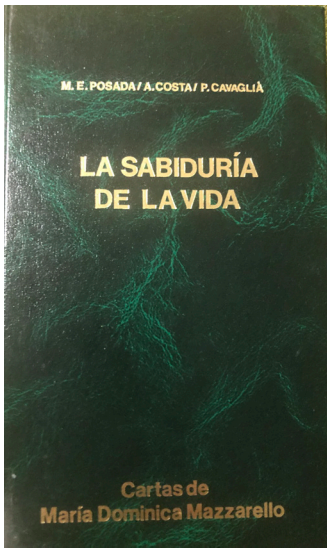
começaram a se reunir para ensinar corte e costura para as meninas de Mornese: “Dizem que onde já se viu umas mulheres se trancarem assim... O povo está dizendo que em breve vão se cansar... que era melhor não inventar novidades...” (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 1981).

Da mesma forma, quando as jovens do recém fundado Instituto passam a morar no Colégio de Mornese, idealizado por Dom Bosco e construído pela população local para os meninos, cria-se um grande mal-estar na cidade. Era inadmissível que houvesse um Colégio para as meninas e não para os meninos (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 1981).

Madre Mazzarello também se destacava pela forma como trabalhava com as meninas, incentivando a música, o canto, o teatro e as narrativas como instrumentos pedagógicos, semelhantemente a Dom Bosco, porém, num ambiente bem mais restrito.

Mazzarello não deixou muitos escritos, restaram apenas 68 cartas, reunidas depois de sua morte. As primeiras Irmãs não tinham muito forte o sentido de memória histórica e temiam que ao escrever sobre Mazzarello e o início do Instituto estivessem faltando com a humildade, por isso os escritos sobre Maria Mazzarello são mais tardios e ainda é um campo aberto de pesquisa.

Figura 4. Epistolário de Madre Mazzarello



Nota: Foto do acervo salesiano.

O Epistolário (Posada, 1992) reúne cartas redigidas entre 1874 e 1881, período em que Mazzarello foi superiora do Instituto. As primeiras cartas são dirigidas a Dom Bosco e ao Padre Cagliero e, a partir de 1878, várias são dirigidas às Irmãs. Há também cartas dirigidas a outras pessoas entre os anos 1874 e 1880.

As cartas manifestam um estilo de “conversa”, como quem dialoga com os destinatários, apresentando expressões simples e afetuosas. Quando se dirige às Irmãs é comum utilizar expressões como: “Minhas queridíssimas Irmãs”, “Minha amada Irmã”, “Minhas filhas”. Refere-se aos fatos cotidianos, numa linguagem de fácil compreensão e de especial significado afetivo, “A sua linguagem é simples. Gerencia uma comunicação circular e não falta o *feedback* por parte dos interlocutores. Sua comunicação não é uma transmissão preocupada com mensagens, argumentos eficientes e precisos” (Âmbito para a Comunicação Social, 2013).

Em suas cartas, é dada especial atenção aos conselhos espirituais, referindo-se com frequência a Deus Criador, a Jesus Cristo e a Maria. Temas como o paraíso, o pecado, a vida e a morte também são frequentes. Com um estilo materno e afetuoso, Mazzarello concretiza a dimensão feminina do carisma salesiano:

> Com a intuição própria do ânimo feminino, ela faz circular informações, dá notícias do Instituto e deseja receber notícias das comunidades, encoraja, ilumina, consola, orienta. Portanto, suas cartas são testemunho e mediação de uma missão carismática, de uma maternidade educativa espiritual, de uma capacidade extraordinária de comunicação. (Petri, 2019)

Considerando a simplicidade e precariedade em termos de comunicação do contexto em que Mazzarello vivia, pode-se dizer que ela utilizou das estratégias comunicacionais existentes em seu tempo. O educar para a comunicação estava mais voltado para o desenvolvimento da capacidade de conviver, de escuta e de diálogo. Isso sem perder o enfoque de empoderamento feminino que para a época era algo praticamente inexistente. O educar para a expressão criativa e artística também era algo marcante, pois no Colégio aquelas jovens pobres do interior, podiam aprender a música, o canto, habilidade manuais e artísticas que lhes permitiam desenvolver suas capacidades pessoais.

É importante salientar que Mazzarello desenvolveu de tal forma a liderança e o protagonismo nas jovens Irmãs, que com apenas cinco anos de fundação, um grupo de seis Irmãs já parte para a primeira expedição missionária da América (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 1981). "A condição existencial de mulheres e de trabalhadoras rurais, fechadas em um mundo das comunicações circunscritas, provoca nelas desejos opostos de universalidade e de mobilidade" (Cavagliá, 1995). O processo desenvolvido por Mazzarello junto com estas jovens do interior, permitiu que elas assumissem um protagonismo de vida, um empoderamento e determinação que em pouco tempo, deixaram todas as suas seguranças e partiram para um mundo desconhecido e totalmente novo.

Como se pode perceber, Dom Bosco e Madre Mazzarello são figuras históricas que, em pleno século XIX, apresentam características nitidamente educomunicativas e fizeram um trabalho tão significativo que, quase dois séculos depois, ainda os coloca como referência e inspiração para o trabalho educativo e evangelizador. Obviamente, os dois estão inseridos num contexto histórico, social e principalmente religioso determinado que influencia diretamente nas expressões e linguagem utilizadas, mas as práticas e a intencionalidade no educar e comunicar perpassam toda a ação que os dois santos desenvolveram com os jovens e as jovens de seu tempo.

3.6. Orientações do Magistério Salesiano relativas à Educomunicação

No Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora a preocupação com a Comunicação existe desde as origens, em diferentes níveis e aspectos, mas só em 1990, por ocasião do XIX Capitulo Geral[94] é que foi constituído o Âmbito da Comunicação Social. O documento capitular de 1990 apresenta um capítulo dedicado à questão da Comunicação e coloca que:

> Como Igreja e como Instituto, achamo-nos, portanto, diante de compromissos urgentes: afrontar a cultura atual controlada pelos *mass-media*; usar e propor linguagens e atitudes adequadas para educar os jovens e as jovens, comunicando-lhes a fé; estudar, com o auxílio da ciência da comunicação, a dimensão comunicativa da ação pastoral. (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 1990)

O documento ressalta a preocupação com as novas linguagens que começam a surgir, devido ao advento dos computadores e insiste para que as Irmãs não estejam alheias a estas

[94] O Capítulo Geral é uma assembleia representativa de todo Instituto Religioso Católico, que acontece periodicamente, no caso dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora, de forma ordinária a cada seis anos. Os capitulares representam as comunidades locais e são responsáveis pela eleição das pessoas que vão compor o governo do Instituto e pela definição das grandes políticas e linhas de ação que serão assumidas por todos os membros da instituição.

mudanças, procurem aprender e utilizar estas novas linguagens: “é preciso que nos habilitemos a compreender e a usar a nova linguagem em função evangelizadora, a fim de que os jovens sejam educados a usá-la de maneira crítica” (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 1990). Ainda prevalece o cuidado com o uso crítico dos meios, que já vinha sendo alertado nos capítulos anteriores (Âmbito para a Comunicação Social, 2013).

Como resultado das deliberações capitulares, no início da década de 90, nasce na América Latina a CLACS, Comissão Latino-americana de Comunicação Social, como um serviço de consulta e coordenação da comunicação. Essa Comissão tinha três campos de atuação: a reflexão sobre o fenômeno da Comunicação Social e das Novas Linguagens; a coordenação para articular esforços e evitar dispersão de recursos; e a animação do caminho que estava nascendo na América Latina.

As análises e reflexões realizadas em nível de América já começaram a ter uma influência direta da Educomunicação a partir da assessoria de Ismar de Oliveira Soares que desenvolvia as bases da Educomunicação no Brasil.

Figura 5. Documentos Atos dos Capítulos Gerais XIX a XXV das FMA

Nota: Foto do acervo salesiano.

No Capítulo Geral XX de 1996, é feita a seguinte constatação:

> Informações de todo tipo permitem-nos acompanhar, ao vivo, alegrias e sofrimentos de populações distantes. Os fatos do mundo se tornam parte de nossa vida e de nossa consciência. Graças à mídia se podem ver flashes de solidariedade mundial para com os órfãos, os refugiados, os miseráveis de qualquer terra que seja. Ao mesmo tempo, porém, sabemos que, globalmente, a informação é filtrada e difundida no mundo por uma dezena de grandes agências, administradas por centros político-financeiros, que a interpretam e a manipulam em favor de poderosos. (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 1996)

O documento ainda trata do problema do consumismo, da colonização e da ética do prazer, contraposta à ética da responsabilidade e da liberdade como valor social e reforça a "urgência de viver de modo adulto a política, o compromisso social, a responsabilidade de proteger o planeta" (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 1996). A partir deste problema, o documento coloca que: "No processo de globalização que tende a homologar as culturas, sentimos a urgência de uma educação ética, que liberte do subjetivismo e favoreça o crescimento das pessoas" (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 1996).

Como prática, é proposto um estilo de vida que:

- Nos ajude a tornar mais profundas nossas convicções e mais vivo o nosso senso crítico.
- Privilegie uma comunicação transparente, motivada, que não se mascara atrás da voz mais forte.
- Nos eduque a produzir uma informação alternativa segundo o critério da verdade e do respeito à vida.

O documento também orienta às comunidades educativas para que privilegiem itinerários educativos que:

- Potencializem a formação ética como educação para a liberdade e para a responsabilidade.
- Desenvolvam gradualmente uma formação sócio-política como educação da consciência crítica e da corresponsabilidade.
- Favoreçam um estilo de participação e de envolvimento com a metodologia dos pequenos passos.
- Envolvam outros grupos na defesa e na promoção dos direitos das mulheres.

Neste Capítulo Geral ainda não aparece a palavra Educomunicação, mas como pode ser observado, a abordagem comunicativa está amplamente de acordo com a visão latino-americana de Educomunicação que estava se consolidando na época. Na verdade, a reflexão realizada neste capítulo já é o resultado da reflexão iniciada na América Latina com a influência e assessoria de Ismar de Oliveira Soares.

Figura 6. Foto do grupo de Irmãs que compunha a I equipe da ECOSAM em 1998

Nota: Foto do acervo salesiano.

Conforme os registros internos do Âmbito da Comunicação Social do Instituto das FMA, em 1998, é criada a ECOSAM, a Equipe de Comunicação Social da América, composta pelas coordenadores de Comunicação das cinco Conferências das FMA existentes então: Conferência da América do Norte (NAC); Conferência Interinspetorial de México, Antilhas e Centro América (CIMAC); Conferência Interinspetorial das Nações Bolivarianas (CINAB); Conferência Interispetorial do Brasil (CIB); e Conferência Interinspetorial do Cone Sul da América Latina (CICSAL). A ECOSAM nasce com o objetivo de ser referência na reflexão sobre a Comunicação para a América e começa a realizar uma série de estudos e propostas de ação na ótica educomunicativa, mantendo sempre uma relação de proximidade com o Prof. Ismar de Oliveira Soares e, portanto, com os estudos e pesquisas realizados pela USP no Brasil.

Figura 7. Foto da equipe da ECOSAM reunida com o professor Ismar de Oliveira Soares em Caracas, Venezuela

Nota: Foto do acervo salesiano.

O caminho percorrido na América, conforme será visto mais adiante, torna-se uma referência para o Instituto, de modo que no Capítulo Geral XXI de 2002, é assumido, em âmbito mundial, o percurso de: "Educomunicação como ótica e prática educativa transversal à missão e à atualização do carisma" (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2002).

Em 2005, é lançado o documento "Linhas Orientadoras da Missão educativa", que serve como orientação para a concretização do trabalho realizado em todo o mundo pela Filhas de Maria Auxiliadora. O documento retoma a escolha do Capítulo Geral XXI e afirma que:

> Ela (a Educomunicação) orienta as comunidades educativas a assumir com maior consciência os aspectos comunicativos do Sistema Preventivo, a entrar com inteligência e competência na nova cultura digital, para dar um aporte significativo à qualidade da comunicação. As novas linguagens tecnológicas requerem educadoras e educadores capazes de captar suas potencialidades de humanização e, ao mesmo tempo, de evidenciar seus pontos vulneráveis para ajudar os jovens a utilizá-las de modo crítico e criativo (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2006)

Em continuidade, no Capítulo Geral XXII de 2008 (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2008), reaparecem as preocupações com a manipulação cultural, fortalecida pelos modernos Meios de Comunicação Social. São citados como objeto de preocupação o consumismo,

o hedonismo, o individualismo e o conformismo que prejudicam a vivência de uma cidadania ativa. Novamente, a Educomunicação é colocada como uma proposta prática a ser abraçada pelo Instituto.

Ainda no ano de 2008, o Instituto das FMA, lança a publicação: "Educomunicação: pequenos passos de uma nova cultura" (Âmbitos Comunicação Social e Pastoral Juvenil, 2008), que traduzido para cinco línguas (Inglês, Francês, Espanhol, Italiano e Português), apresenta de forma simples e objetiva os fundamentos da Educomunicação fazendo uma relação direta com o carisma salesiano. O documento deixa clara a influência e a importância do trabalho realizado na América Latina:

> Na reflexão conduzida pelas FMA da América Latina, no fim dos anos 90, com a assessoria de Ismar de Oliveira Soares, estudioso brasileiro, se amplia o conceito e se identificam quatro áreas de intervenção da Educomunicação, as quais, por comodidade, são consideradas como se fossem distintas, mas que, geralmente, na ação se sobrepõem e coexistem. (Âmbitos Comunicação Social e Pastoral Juvenil, 2008)

Figura 8. Coleção GONG, publicada pelo Instituto FMA e que aborda a Educomunicação

Nota: Foto do acervo pessoal.

São propostas para todo o Instituto, as áreas de intervenção: Educação em comunicação, Mediação Tecnológica, Expressão e Arte e Comunicação para a Cidadania. No documento são apresentados também cinco desafios a serem enfrentados pelas comunidades educativas:

- A sinergia e convergência dos processos na ótica da missão comum
- A mentalidade processual e não apenas mentalidade de ação.
- O diálogo com a cultura.
- A evangelização.
- O estar com os jovens.
- Uma formação adequada e permanente, de toda a comunidade educativa, à comunicação.

Esse documento foi lido e estudado em todo o Instituto, possibilitando que a Educomunicação se tornasse uma prática conhecida e vivenciada nas mais diferentes realidades.

O Capítulo Geral XXIII, realizado em 2014, trouxe uma ampla reflexão sobre a influência da Comunicação no mundo atual. O documento (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2014) fala das novas tecnologias da informação e comunicação como um "novo bem comum" a ser utilizado para que se possa estar presente nos diferentes pátios, referindo-se assim ao mundo digital. Chama a atenção no documento também, a preocupação com a mudança cultural e antropológica no que diz respeito "à visão das pessoas, das relações com Deus, com os outros e com a criação" (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2014) e que gera uma nova percepção sobre a realidade e sobre a forma como cada um se sente participante da sociedade e sua transformação. Com um olhar positivo sobre a nova "Cultura da Comunicação", o texto aponta que:

> As atuais possibilidades de comunicação simultânea criam novas formas de agregação e de participação, envolvendo principalmente os jovens no empenho de se unirem em favor da autêntica democracia e na defesa dos direitos de todos. (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2014)

Como exemplo das novas formas de participação, o documento cita as diferentes possibilidades de voluntariado, agrupamentos juvenis e movimentos cidadãos em geral. O Capítulo Geral XXIII declara que a comunicação é uma missão que requer a "superação de uma visão instrumental", passando de meros usuários para promotores de cultura nos ambientes digitais. Recorda também o uso crítico dos meios, chamando a atenção para a questão da dependência digital e da superação do risco de superficialidade.

Como linha de ação, o Capítulo Geral XXIII reafirma nas comunidades educativas "o empenho da Educomunicação para viver hoje o Sistema Preventivo, à luz da visão antropológica proposta pelas Linhas orientadoras da missão e das perspectivas pedagógicas de referência" (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2014).

Em 2021, num tempo marcado pela pandemia, foi realizado o XXIV Capítulo Geral das FMA que, de forma muito breve aponta, no documento capitular, a realidade digital como sinal marcante nos dias de hoje:

> Consideramos sabiamente a era digital como um sinal dos tempos. Juntamente com os jovens somos confrontados com a cultura da comunicação, comunicação educativa, questões de inteligência artificial, relações no mundo das redes sociais, desigualdades sociais agravadas por problemas econômicos.[95] (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2021)

Diante do contexto, fortemente marcado pela cultura midiática, o documento reforça a necessidade de formação para que cada Irmã possa compreender as dinâmicas da comunicação e posicionar-se de maneira crítica e criativa:

> Como comunidade educativa, privilegiamos a formação em comunicação para habitar ambientes digitais de forma consciente e responsável, conhecer a dinâmica da cultura da informação e desenvolver uma mentalidade crítica e criativa. [96] (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2021)

---

[95] Tradução do original: *"Consideriamo con saggezza l'era digitale come un segno dei tempi. Insieme alle/ai giovani ci confrontiamo con la cultura della comunicazione, l'Educomunicazione, le questioni dell'intelligenza artificiale, le relazioni nel mondo delle reti sociali, le disuguaglianze sociali incrementate dai problemi economici."*

[96] Tradução do original: *"Come comunità educante privilegiamo la formazione alla comunicazione per abitare gli*

No que se refere à comunicação, o CG XXIV, elenca como escolhas prioritárias:

• Promover a cultura da comunicação, também por meio de itinerários formativos específicos para cada fase da vida, de forma a ser uma presença proativa, sobretudo em ambientes digitais.[97]

• Dar um novo impulso ao primeiro anúncio de Jesus, à evangelização e à formação pedagógica, pastoral, catequética e comunicativa, segundo a visão antropológica cristã.[98]

As escolhas definidas no Capítulo Geral apontam a importância da aproximação entre comunicação e educação, reforçando a necessidade de formação continuada em todas as etapas da vida. Também reforça a necessidade de um olhar integral sobre a pessoa, partindo da visão antropológica cristã, como parâmetro de discernimento para as ações a serem realizadas.

Este rápido percurso histórico traçado a partir dos documentos do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora permite ter uma ideia da importância da Educomunicação nas últimas décadas, norteando muitas ações e projetos em diferentes realidades.

Para os Salesianos de Dom Bosco, ou Congregação de São Francisco da Sales, a Comunicação também é um campo significativo da missão. Lê-se no artigo 43 das suas Constituições: "Trabalhamos no setor da comunicação social. É um campo significativo de ação que se inclui entre as prioridades apostólicas da missão salesiana" (Salesiani di Don Bosco, 2015). Ao longo do tempo também os Salesianos foram desenvolvendo reflexões sobre esta área da missão.

> Em sintonia com a evolução dos tempos, com o desenvolvimento das novas tecnologias e da sua incidência sobre a sociedade e as culturas, particularmente depois do Capítulo Geral Especial (1971-1972), amadureceu uma visão ampla e rica do campo da comunicação e dos seus múltiplos significados, e também uma política orgânica e coordenada de desenvolvimento e de organização. De fato, o Capítulo [XX] tinha citado a relação do padre Ricceri, o qual reconhecia que "não foi promovido um compromisso sistemático, coordenado e adequado à importância e à atualidade dos instrumentos de comunicação social". (Dicastério para a Comunicação Social, 2011)

É a partir dos Capítulos seguintes (Começando pelo CG XXI) que se consolida uma visão orgânica da Comunicação, em que se destacam (Dicastério para a Comunicação Social, 2011):

• A consciência da importância da comunicação como "presença educativa de massa, produtora de cultura, escola alternativa".

• A prioridade desse campo para a educação e a evangelização.

• A visão ampla da comunicação como uma dimensão humana que tem como escopo primário a comunhão e o progresso da sociedade humana.

• A "valorização de todas as formas e expressões de comunicação": comunicação interpessoal e de grupo, produção de mensagens, uso crítico e educativo dos meios da Comunicação Social.

---

ambienti digitali in modo consapevole e responsabile, per conoscere le dinamiche della cultura dell'informazione e far maturare una mentalità critica e creativa."

[97] Tradução do original: *"Promuoviamo la cultura della comunicazione, anche mediante itinerari formativi specifici per ogni tappa della vita, per essere presenza propositiva, in particolare negli ambienti digitali."*

[98] Tradução do original: *"Diamo nuovo impulso al primo annuncio di Gesù, all'evangelizzazione e alla formazione pedagogica, pastorale, catechetica e comunicativa, secondo la visione antropologica cristiana."*

• A valorização da Comunicação Social como novo espaço de agregação dos jovens.

• A oficialização de serviços, de políticas de animação e de coordenação, de estruturas: o Conselheiro Geral para a Comunicação Social; o Delegado Inspetorial; a função do Inspetor e seu Conselho; o empenho de cada irmão; os canais de informação e os centros de produção; a missão das Conferências Inspetoriais.

• A qualificação e a formação do pessoal.

No Capítulo Geral XXII de 1984, é criado o Dicastério da Comunicação atrelado ao da Família Salesiana e eleito o primeiro Delegado Mundial das Comunicações. No documento também é colocada a importância da Comunicação Popular na expectativa de chegar juntos aos mais pobres e necessitados.

No Capítulo Geral XXIII de 1990, chama a atenção a questão das culturas juvenis, no texto encontra-se a seguinte passagem:

> Os jovens se comunicam com facilidade mediante as linguagens novas (música, TV, videoclipes) que criam nova cultura, muitas vezes desconhecida e incompreensível aos adultos, mas dentro da qual eles se movem com naturalidade. Essas linguagens difundem modelos de vida e produzem contínuas e abundantes informações sobre o mundo e os seus problemas. (Salesiani de Dom Bosco, 1990)

Diante desta realidade nova que, se apresenta por meio das culturas juvenis, é reforçada a importância da comunicação, especialmente em seu aspecto comunitário. “Uma comunidade “educativa” que é experiência de “comunicação e de corresponsabilidade”, antes de ser um instrumento organizativo e de eficiência” (Salesiani di Don Bosco, 1990).

Em 1996 acontece o CG XIV que reforça a necessidade de uma formação adequada para compreender e interagir com a juventude:

> A força do conhecimento, os códigos da modernidade e da pós-modernidade, a aprendizagem do trabalho em equipe, o acesso à informação, o uso crítico dos meios de comunicação social, são alguns dos fatores que exigem dos salesianos e dos leigos uma melhor competência e atualização contínua. (Salesiani di Don Bosco, 1996)

Neste novo contexto, os salesianos destacam que:

> Aprimorar a comunicação exige tomar consciência da nova situação cultural em que nos encontramos: estamos testemunhando, de fato, uma invasão massiva de mensagens e meios que criam mentalidade e condicionam comportamentos. (Salesiani di Don Bosco, 1996)

Neste Capítulo, a Comunicação toma um espaço especial, é significativa a expressão utilizada: “Educar é comunicar”, colocando a educação como uma dimensão estritamente relacional e reforçando a importância carismática da dimensão da comunicação.

O Capítulo Geral XV ressalta a falta de estudos e projetos interdisciplinares e a importância de aprofundar temas da atualidade como a questão da Comunicação Social. Diante do crescimento das tecnologias da informação e do advento da cultura digital, esse Capítulo retoma o que afirma as Constituições dos SDB que a Comunicação é “um campo significativo de ação, que está entre as prioridades apostólicas da missão salesiana” (Salesiani di Don Bosco, 2002) e estabelece o compromisso de:

> Entrar de forma significativa e educativa no mundo digital habitado principalmente pelos jovens, garantindo uma adequada formação profissional e ética dos coirmãos e colaboradores, aplicando o Sistema Salesiano de Comunicação Social (SSCS). (Salesiani di Don Bosco, 2002)

As provocações, apontadas no Capítulo de 2002, e o próprio contexto de mundo geram um avanço significativo na área da Comunicação Social, pois o Capítulo Geral XXVI, realizado em 2008, relata que:

> Cresceram a sensibilidade e o esforço da Congregação na fronteira da comunicação social. Sinais disso são, por exemplo, a instituição da Faculdade de Ciências de Comunicação Social na UPS; a ativação de diversos projetos para a educação ao uso crítico das mídias; a crescente presença de sítios institucionais na Internet; a maior familiaridade com a rede informática, quer para intercâmbios pessoais quer para formação à distância; a nova organização do Dicastério para a comunicação social. (Salesiani di Don Bosco, 2008)

Nas Linhas de Ação relacionadas à Comunicação Social deste Capítulo, é expressa a necessidade de: "potencializar a presença educativa no mundo das mídias", sendo definidas em seguida, duas ações práticas para as comunidades:

- Prever projetos educativos que ajudem os jovens ao uso crítico e responsável dos vários tipos de mídia (*mass, folk, personal,* convergentes etc.) e encoraje o seu protagonismo no âmbito da comunicação social e da expressão juvenil e popular.
- Usar as tecnologias da comunicação social para dar maior visibilidade à própria presença e difundir o carisma.

Na primeira proposta de ação, embora não utilize o termo Educomunicação, percebe-se a importância de uma postura crítica e reflexiva em relação à comunicação, acenando para a questão do uso crítico da mídia e do protagonismo juvenil. No Capítulo Geral XXVII se afirma que: "Como Salesianos, sentimos que não estamos significativamente presentes como educadores e evangelizadores neste ambiente" (Salesiani di Don Bosco, 2014). Continua ali o apelo para que os Salesianos entrem com maior incidência no mundo digital, em especial, onde os jovens se encontram.

Em 2020, aconteceu o Capítulo Geral XXVIII, prejudicado um pouco, pela situação de pandemia que teve início durante o período capitular. No texto final é apontada como proposta:

> Empenhar o Dicastério para a Comunicação Social, nos vários níveis, na oferta de instrumentos e estímulos para um processo constante de revisão, atualização, inculturação da missão salesiana no habitat digital, onde os jovens vivem, envolvendo as nossas universidades em rede com os demais centros e agências que mais de perto acompanham e estudam as transformações que o mundo digital está trazendo às novas gerações. (Salesiani di Don Bosco, 2020)

Percorrendo o caminho trilhado em relação à Comunicação na Congregação de São Francisco de Sales, segue o empenho de pensar uma educação de forma integral, impulsionando os Salesianos a fazerem-se presentes no meio digital e a utilizarem de todas as possibilidades de educação e evangelização.

Um documento importante, publicado pelo Dicastério da Comunicação, em 2011, é o Sistema Salesiano de Comunicação. Neste documento aparece o conceito de Educomunicação entendida como:

> O conjunto das políticas e das atividades atinentes ao planejamento, à realização, à avaliação de processos e produtos orientados a criar e consolidar ecossistemas de comunicação no campo educativo, sejam eles de ordem pessoal direta ou de ordem virtual. (Dicastério para a Comunicação Social, 2011)

Figura 9. Sistema Salesiano de Comunicação Social, publicado em 2011

Nota: Foto do acervo salesiano.

O texto também se refere de forma muito breve à necessidade de formar o educomunicador e, neste sentido, é muito significativo o trabalho de formação oferecido nas Universidades Salesianas de todo o mundo, sendo que muitas delas oferecem cursos voltados para área da Comunicação, contribuindo assim, com a qualificação e ampliação do conceito numa perspectiva salesiana.

Aqui foram apresentados brevemente, a partir de um viés institucional, os passos dados pelos dois institutos religiosos salesianos em relação à pratica comunicativa e à compreensão da Educomunicação. A seguir, será exposta detalhadamente a relação entre Educomunicação e a Educação Salesiana no contexto latino-americano e brasileiro.

3. 7. A Educomunicação e a Educação Salesiana na América

A Sociedade de São Francisco de Sales (SDB) fundada em 1859, e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), fundado em 1872, tiveram um crescimento muito rápido. Em 1875, Dom Bosco já enviava os primeiros missionários Salesianos para a América, primeiramente enviados à Argentina; depois ao Uruguai, em 1876; ao Brasil em 1883; ao Chile, em 1887; ao Paraguai em 1896, e assim sucessivamente (Lopes, 2020).

As Filhas de Maria Auxiliadora seguem o mesmo caminho, de modo que, já em 1877, é enviada a primeira expedição missionária para o Uruguai, em 1879 chegam à Argentina; em 1888 no Chile; e em 1892 no Brasil; e hoje encontram-se em 24 nações da América (Lopes, 2020).

Conforme o historiador Riolando Azzi (1999), houve grande incentivo da Santa Sé para

que Dom Bosco iniciasse as missões na América do Sul. Segundo o autor, os Salesianos teriam seguido o pensamento de Pio XII, tendo como meta: "em primeiro lugar, dar assistência aos filhos de imigrantes italianos, que para lá haviam afluído em grande número; e em segundo lugar, ocupar-se da evangelização dos indígenas" (Azzi, 1999, p. 23). A partir desse objetivo inicial, as duas Congregações encontraram um campo vasto de missão que, durante todo o século XX, expandiu-se e tornou-se uma referência de educação em toda a América.

Contudo somente na década de 1990 é que começa a haver um trabalho mais organizado enquanto educação salesiana latino-americana. Entre 15 e 25 de maio de 1994, acontece em Cumbayá (Equador) o I Encontro Latino-Americano de Estudo sobre o "Projeto Educativo Salesiano e as Culturas Emergentes", que ficou conhecido como Cumbayá I (Lopes, 2020). Esse primeiro encontro das Escolas Salesianas da América (ESA) impulsionou a articulação do trabalho da Família Salesiana nas instâncias regionais, nacionais e continental. Os principais pontos de reflexão deste encontro foram a realidade juvenil, o carisma salesiano e a escola salesiana.

Figura 10. Publicações da Escola Salesiana América - ESA I, II, III e IV

Nota: Foto do acervo salesiano.

Sete anos depois, entre 7 e 12 maio de 2001, acontece o II Encontro Latino-Americano, o Cumbayá II, neste encontro as Conferências Interinspetoriais (FMA) e as Regiões (SDB) levam as seguintes propostas:

- Releitura do Sistema Preventivo a partir da realidade juvenil (CIMAC[99] - Mesoamerica).
- Releitura do Sistema Preventivo na perspectiva da reciprocidade (CINAB[100]- Andina).
- Educação na dimensão sociopolítica, para uma cultura de vida e solidariedade (CICSAL-[101]-Sepsur).
- Escola Salesiana Inclusiva em chave evangelizadora (CIB[102]- Brasil).
- Proposta de Educomunicação para a Família Salesiana (Ecosam[103]).

[99] Conferência Interinspetorial de México, Antillas e Centro América

[100] Conferência Interinspetorial das Nações Bolivarianas

[101] Conferência Interinspetorial do Cone Sul da América Latina

[102] Conferência Interispetorial do Brasil

[103] Equipe de Comunicação Social da América das Filhas de Maria Auxiliadora

• A educação católica e a realidade das escolas FMA - SDB nos Estados Unidos (América do Norte FMA - SDB).

Figura 11. Educomunicação: Desafio à Família Salesiana, publicado em 2001 e reeditado em 2010

Nota: Foto do acervo salesiano.

A proposta de Educomunicação para a Família Salesiana apresentada neste encontro de Cumbayá II foi construída num Seminário de Comunicação realizado pela Equipe de Comunicação Social da América (Ecosam) das Filhas de Maria Auxiliadora, que aconteceu, em setembro do ano 2000, em Caracas. Na ocasião, o grupo teve a participação do professor Ismar de Oliveira Soares, que compartilhou os resultados da pesquisa realizada pelo NCE/USP, entre os anos de 1997-1999, sobre o então campo emergente da Educomunicação (Soares, 2009).

A partir dessas propostas e dos estudos realizados em Cumbayá, a Escola Salesiana América identificou, entre oito desafios presentes naquele momento, o desafio da Educomunicação, compreendendo-se que: "A nova cultura gerada pela presença dos meios de comunicação e da tecnologia na nova sociedade não é suficientemente considerada na reflexão e na práxis educativa da Escola" (Escola Salesiana América, 2001).

Diante disso, uma das políticas assumidas foi: "Articulação dos processos educomunicacionais: educação para a comunicação, mediação tecnológica, expressão, artes e comunicação para o exercício da cidadania". (Escola Salesiana América, 2001)

Como um conjunto de Redes Educacionais Nacionais, os participantes de Cumbayá II (Escola Salesiana América, 2001) se comprometeram a:

• Colaborar com nossos povos e governos para alcançar as metas de inclusão universal para todos; qualidade educacional que possibilite o desenvolvimento humano sustentável e favoreça a equidade e a justiça social.

• Fortalecer os processos de reinterpretação e redefinição da nossa presença educativa salesiana a serviço dos setores mais vulneráveis, na perspectiva da solidariedade, da cidadania participativa, da qualidade educativa para todos e da conquista da igualdade de oportunidades de acesso a bens e recursos, iluminados por os valores éticos e sociais do evangelho e a doutrina social da Igreja.

- Promover uma aprendizagem de qualidade prestando especial atenção à diversidade, à centralidade do jovem, sobretudo aos aspectos afetivos e emocionais, sensibilidades e linguagens, à qualidade e pertinência dos objetivos, conteúdos e ambiente.
- Redefinir nossos modelos, estilos e conteúdos educativos para que realmente contribuam para a formação crítica, ética, social e política, que permita aos nossos jovens exercer uma cidadania renovada, participativa, construtiva e solidária.

Dessa forma, a Educomunicação foi assumida como uma proposta continental pela Família Salesiana em toda a América, tornando-se um paradigma a partir do pensar a do agir na realidade educativa e em seus contornos sociais.

É a partir dos estudos e práticas desenvolvidas no contexto latino-americano, que a Educomunicação é levada como proposta ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, que a assume em 2008, como uma linha transversal do carisma salesiano.

Em continuidade ao caminho iniciado como América, acontece em Brasília, em maio de 2008, o ESA III, com o tema: "Ressignificar a Proposta Educativa da Escola Salesiana na América em seu contexto intercultural". Os estudos desse encontro giram em torno dos núcleos: o acompanhamento, a animação-gestão, a formação, a comunicação e a avaliação. Ao tratar sobre a Comunicação, o documento afirma que a Educomunicação:

> Responde a necessidades como o conhecimento, a confrontação com a diversidade, o intercâmbio e a colaboração. Possui um potencial de solidariedade para que resulte em iniciativas que se estendam da relação eu-tu ao grupo, à comunidade educativa e até à mais ampla realidade social. (Rede Salesiana de Escolas, 2009, p. 93)

O documento reforça a necessidade de uma educação que integre a complexidade da realidade humana, de modo que as diferentes dimensões da vida e da sociedade não sejam elementos separados e fragmentados:

> Neste novo contexto, evangelização, educação, comunicação e cultura já não podem ser pensadas de maneira separada, porque vivemos em um entorno de aprendizagem contínua e imersos em redes de interação, intercâmbio, diálogo, debate, encontro e construção conjunta de cultura. (Rede Salesiana de Escolas, 2009, p. 94)

Tendo em vista esse pressuposto, o documento conclui que a Educomunicação "sustenta-se em um modelo de comunicação acorde com os tempos e as sociedades atuais, na formação de um espírito crítico de um sujeito que se converte em ator e gestor na produção do conhecimento, a partir da intervenção no mundo on-line. (Rede Salesiana de Escolas, 2009, p. 94)

A partir das reflexões propostas e estudos realizados pelas equipes que participaram do III encontro da Escola Salesiana América, em relação ao núcleo da Comunicação foi fixado o seguinte desafio:

> Favorecer a cultura comunicacional inspira¬da nos valores do Evangelho, educando-nos para a comunicação interpessoal, a mediação tecnológica, a expressão, a arte e a formação cidadã, compreendendo as novas linguagens das culturas juvenis, na ótica da Educomunicação. (Rede Salesiana de Escolas, 2009, p. 154)

Como resposta a esse desafio foram propostas duas políticas e quatro linhas de ação, conforme se verifica na tabela 11.

Tabela 11. Políticas e Linhas de Ação sobre a Educomunicação no ESA III	
Política	**Linha de Ação**
Construir ecossistemas comunicacionais ricos de intencionalidade educativa, como busca de sentido e ressignificação das relações sociais;	Conhecer a Educomunicação e suas implicações
	Dinamizar a assistência salesiana nos "novos pátios" de presença juvenil
Orientar os processos educativo-pastorais para uma ação comunicativa que gere uma cidadania ativa	Incorporar no currículo a dimensão sociopolítica
	Estabelecer vínculos de interação comunicativa na CEP e em seu entorno.

Fonte: Rede Salesiana de Escolas, 2009.

Dando prosseguimento ao trabalho articulado entre as escolas salesianas da América, de 09 a 12 de maio de 2017, realizou-se em Medellín, Colômbia, o IV ESA, com o tema: "Escola Salesiana na América, com os jovens, sinal de esperança e proposta de futuro". Este encontro foi realizado num formato um pouco diferente dos anteriores pois, contou a realização de palestras, minicursos, mesas-redondas e socialização de boas práticas (Rede Salesiana Brasil de Escolas, 2018). Tendo em vista, as reflexões realizadas e as avaliações dos encontros anteriores, foram estabelecidos quatro eixos a partir dos quais cada Conferência Interinspetorial ou região da América deveria construir o seu plano de ação, de acordo com as necessidades de suas realidades. Os eixos norteadores comuns foram:

1. Atenção às necessidades educativas dos estudantes.
2. A formação permanente dos educadores das CEP.
3. Qualificação da proposta educativo-pastoral das escolas salesianas.
4. Gestão institucional sustentável das escolas e dos centros de formação profissional (CFP).

Não houve no IV ESA uma linha específica para a Educomunicação, porque o modelo proposto, a partir dos quatro-eixos não apresentou temáticas específicas a serem tratadas. No entanto, a Educomunicação foi tema de um dos minicursos oferecidos e trabalhado pela Dra. Rosa Mollo Freytas, com o título: A Educomunicação: estratégia que revitaliza a força profética do Sistema Preventivo (Rede Salesiana Brasil de Escolas, 2018, p. 133) e esteve presente também nas discussões realizadas e seguiu sendo uma proposta levada adiante pelas Conferências, conforme se verá mais adiante em relação ao Brasil.

Dessa forma, a Educomunicação foi se configurando como uma linha fundamental da Educação Salesiana na América, resultando inúmeros projetos e práticas implantadas de acordo com cada realidade.

3.8. Rede Salesiana Brasil na perspectiva da Educomunicação

Segundo as informações históricas reunidas nas publicações de Riolando Azzi (Azzi, 1999; 2004; 2009), os primeiros Salesianos chegam ao Brasil no ano de 1883, em Niterói (RJ), onde fundam o Colégio Salesiano Santa Rosa. A segunda fundação foi o Liceu Coração de Jesus, em São Paulo (SP), em 1885. Em junho de 1894 tem início a ação missionária entre os povos indígenas na região Centro-Oeste, em Cuiabá (MS). Em 1894 também chegam a Recife; em 1915, às Missões do Rio Negro (AM); e, em 1916, ao Sul do Brasil.

Conforme o historiador Riolando Azzi:

> A vinda dos salesianos para o Brasil é o resultado da conjugação de dois projetos entrelaçados: de um lado, o desejo de Dom Bosco e seus discípulos de iniciar atividades educativas no Império Brasileiro; de outro, o apelo insistente dos bispos para obter colaboração desses religiosos na implantação e consolidação do modelo tridentino de fé católica. (Azzi, 1999, p. 28)

De acordo com o historiador, a Igreja do Brasil havia nascido como um departamento do Estado Português, sendo que, até o início do século XIX, o chefe efetivo da Igreja no Brasil era o Rei de Portugal, seguido dos imperadores do Brasil. Para mudar esse contexto e transformar essa concepção de Igreja atrelada ao poder político é que começam a vir para o Brasil as congregações religiosas, entre as quais a dos Salesianos.

De acordo com os registros históricos da instituição, as Filhas de Maria Auxiliadora começaram seu trabalho em cidades do interior como Guaratinguetá (1892), Lorena, Pindamonhangaba interior de São Paulo; em 1895, chegaram à região Centro-Oeste (Cuiabá, Coxipó e Colônia Teresa Cristina, MT); em 1921 chegaram ao Sul do Brasil (Ascurra); em 1923, na região Norte (São Gabriel da Cachoeira, AM); e em 1926, na região Nordeste (Petrolina, PE). Até 1906, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora estava ligado canonicamente à Congregação de São Francisco de Sales, não sendo ainda de direito pontifício, sua vinda, à América Latina, foi precedida pela presença dos Salesianos (Azzi, 1999) inicialmente quem coordenava a missão das FMA no Brasil, era o Inspetor Salesiano. Assim, a estratégia utilizada nos primeiros anos pelo Inspetor, Dom Luís Lasagna, era trazer as FMA para cidades do interior, "onde a tradição religiosa se mantinha firme e a população mais respeitosa do culto católico e das pessoas consagradas" (Azzi, 1999, p. 38). Isso porque nos grandes centros urbanos predominava uma mentalidade liberal e anticlerical.

O foco de trabalho inicial dos dois institutos era a educação formal, mas também, a profissionalização por meio de oficinas, como tipografia, encadernação, sapataria, marcenaria, alfaiataria nos colégios masculinos e escola doméstica e as escolas Normais que formavam educadoras para as meninas (Azzi, 1999).

O público atendido variava em cada região, mas em geral era direcionado para as famílias migrantes que chegavam ao Brasil, aos descendentes de escravos, aos indígenas e todos aqueles mais empobrecidos que precisavam de assistência.

Durante o século XX, as duas Congregações cresceram muito no Brasil, espalhando-se por todas as regiões e criando não apenas escolas, mas também obras sociais, paróquias, hospitais, universidades, e instituições de comunicação.

Com o crescimento das escolas e a necessidade de fortalecer o trabalho conjunto e como implementação das propostas realizadas no Encontro da Escola Salesiana América, Cumbayá II (2001), em 2002, foi criada no Brasil, a Rede Salesiana de Escolas, na qual, Salesianos e Salesianas somavam esforços para unificar o trabalho realizado e apresentar uma proposta comum de educação pautada no Sistema Preventivo Salesiano e de acordo com as atuais necessidades educativas.

3.8.1. Rede Salesiana de Escolas – um Projeto de Educação Integral

A Rede Salesiana já nasceu como a maior rede de escolas católicas do Brasil, contando na época com 118 escolas dos dois institutos religiosos de todas as regiões do Brasil. "A Rede Salesiana de Escolas pode ser definida como uma rede formada de modo cooperativo por ajuda mútua e compartilhamento" (Bragança, 2009, p. 90), o que, segundo a autora, garante à instituição maior fortalecimento, interação, qualidade pedagógica, "além de produtos de comunicação, alinhados com a filosofia da congregação, o quê, em outras redes, ou para uma produção individual, seria praticamente impossível (Bragança, 2009, p.90).

Conforme o Marco Referencial do Projeto Pedagógico da RSE de 2005, o desafio então era "construir um projeto de escola centrado nas relações entre pessoas comprometidas com a transformação da realidade em que estão inseridas, visando à contínua e indispensável formação de uma comunidade educativa" (RSE, 2005, p. 4). Ou seja, a proposta pedagógica que sustenta o trabalho da Rede Salesiana de Escolas, desde o início esteve sempre centrado num projeto de sociedade e numa visão de pessoa contendo uma intencionalidade clara de estar "a serviço da formação integral da pessoa" (RSE, 2005, p. 5) e, conforme o documento, centra sua missão em "fornecer razões de vida e de esperança às novas gerações, mediante um saber e uma cultura elaborados, criticamente, com base na concepção da pessoa e da vida inspirada nos valores evangélicos" (RSE, 2005, p. 5).

Em relação ao que se compreende por educação integral, o documento explicita que: "A formação integral exige uma ação educativa capaz de proporcionar o desenvolvimento harmônico e progressivo de todas as dimensões do ser humano" (RSE, 2005, p. 6). Em seguida, o documento detalha quais são essas dimensões, conforme se pode identificar na tabela 12.

Tabela 12. Dimensões constitutivas do ser humano, conforme a Rede Salesiana de Escolas

Dimensão	Descrição
Dimensão psicomotora	Para a aceitação do corpo, a potencialização das habilidades físicas e motoras, a aquisição de hábitos saudáveis de vida e o desenvolvimento do sentido crítico em relação a estereótipos sociais;
Dimensão intelectual e cognitiva	Para selecionar e organizar informações, de modo a integrar criticamente as aprendizagens e enfrentar as múltiplas situações e desafios da vida;
Dimensão psico-afetiva	Para orientar o desenvolvimento da autonomia pessoal e a consolidação harmônica da própria personalidade;
Dimensão das relações interpessoais	Para favorecer a adoção de atitudes de participação no grupo e de respeito para com os outros;
Dimensão ético-social	Para desenvolver o sentido de cidadania, de pertença a determinado grupo social, de acolhida do diferente e de cooperação na construção de um mundo mais habitável, justo, solidário e humano;
Dimensão transcendente	Para comprometer-se na procura de respostas sobre o ser humano, a história e o mundo, abrindo-se à experiência religiosa na perspectiva de um projeto de vida mais amplo e feliz.

O conceito de educação integral da RSE parte da visão de uma prática educativa que leva em consideração a centralidade do ser humano, que precisa se desenvolver enquanto pessoa, em relação consigo mesmo, com o outro, com a sociedade e com o Transcendente e, para isso, necessita de conhecimento, de experiências significativas, de acompanhamento e da mediação de educadores e de instituições significativas.

Para concretizar esse ideal, a Rede Salesiana optou por algumas estratégias: criação de um material didático próprio, que servisse de base para esse modelo de educação integral; formação continuada e sistemática; e a criação de uma estrutura de acompanhamento e articulação por meios de polos.

Segundo o Marco Referencial da RSE de 2005, o material didático serviria como instrumento para a implantação do projeto pedagógico da Rede, nele os princípios que regem a educação salesiana se tornam visíveis permitindo uma unidade da proposta (RSE, 2005). Para a implantação do material didático, a RSE investiu fortemente na formação dos educadores, mediante a articulação e acompanhamento pela estrutura de polos.

> A gestão dos processos da RSB-RSE nas escolas era efetivada pela equipe de gestores de polo, voltada à assistência e ao acompanhamento do processo pedagógico, às formações nos polos e ao que era oferecido on-line pelo projeto: Diálogo de Formação. As visitas in loco eram pautadas na Política da Escola Salesiana América,3 com base nos eixos políticos: formação, comunicação, gestão e avaliação. (Costa, 2019, p. 18)

Assim, além das formações específicas voltadas para cada área do conhecimento do material didático, a RSE também oportunizou formações sobre diversas temáticas fundamentais para a compreensão do seu projeto educativo, entre as quais, a Educomunicação.

3.8.2. Empenho formativo da RSE para a incorporação da Educomunicação

As formações sobre Educomunicação nos diferentes polos regionais do Brasil foram realizadas como espaço de discussão sobre esse novo campo de saber já sido assumido pela Escola Salesiana América e pela própria RSE. Conforme Antônia Alves:

> É significativo o discurso em torno dos encontros sobre Educomunicação que aconteceram nos Polos da Rede – Manaus, Campo Grande, Recife, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. Houve ampliação do discurso em torno da Educomunicação no sentido de desenvolver os ecossistemas comunicativos nas escolas pela articulação com o Sistema Preventivo. (Alves, 2017, p. 149)

Em termos de publicação, em 2010 foi lançado o volume: "Educomunicação: um desafio à Família Salesiana", retomando e ampliando a proposta feita em Cumbayá II sobre a Educomunicação. Neste volume é apresentada, na primeira parte, o documento redigido em 2001: "Proposta de Educomunicação à Família Salesiana"; na segunda, é incluída a publicação do documento GONG IV, do Instituto das FMA, "Educomunicação: Pequenos Passos de uma grande mudança"; e na terceira parte, intitulada: "Nas pegadas dos nossos fundadores", é trabalhada a problemática da comunicação já num contexto de virtualização e dinâmica de rede. Esse documento é difundido e estudado em todo o país, através de formações e encontros regionais e inspetoriais e fundamenta a implantação de inúmeros projetos.

Esse trabalho em rede, de forma articulada e altamente focado na profissionalização e qualificação dos educadores, permitiu também o desenvolvimento de muitas pesquisas e estudos relativos aos processos educativos que caracterizam a educação salesiana (Silva, 2007), (Bragança, 2009), (Kantovitz, 2011), (Pereira, 2012), (Hornes, 2014). A Rede Salesiana, inserida no contexto latino-americano e seguindo as políticas e opções realizadas como Escola Salesiana América, desde o início manteve, portanto, um grande diálogo com os estudos que

foram surgindo no campo da Educomunicação, impulsionando o desenvolvimento de inúmeros projetos voltados para esse campo do conhecimento.

Figura 12. Exemplares da Revista Educomunicando, publicado entre 2014 e 2016

Nota: Foto do acervo salesiano.

Alguns desses projetos podem ser encontrados na revista Educomunicando editado pela Equipe de Comunicação Social (EcosBrasil) das Filhas de Maria Auxiliadora do Brasil, editada entre os anos de 2014 e 2016. Em nove edições da revista foram sistematizadas vinte e seis experiências realizadas em diferentes regiões do Brasil, conforme se pode visualizar na tabela 13.

Tabela 13. Experiências das FMA do Brasil, editadas na Revista Educomunicação pela EcosBrasil entre 2014-2016

Nome da Experiência	Cidade/região	Objetivo	Grupo envolvido
Educomunicação e Protagonismo Juvenil	Cidades do Nordeste do Brasil onde estão situadas as casas da Inspetoria Maria Auxiliadora-BRE;	Despertar nas várias presenças da Inspetoria Maria Auxiliadora grupos de Jovens líderes comunicadores que sejam capazes de usar as novos meios para evangelizar outros jovens.	Adolescentes e jovens de 13 a 17 anos
Semana da Cidadania	Rio do Sul- SC	Proporcionar um espaço de reflexão sobre a prática da cidadania e o protagonismo juvenil na ótica salesiana;	Alunos de 9º ao 3º ano do ensino médio
Mais Educomunicação	São Gabriel da Cachoeira-AM	Oferecer aos adolescentes das várias etnias presentes na área do Rio Negro oficinas que lhes garantam espaço e participação, visando sua transformação pessoal e social a fim de que se tornem cidadãos com atitude, respeito e consciência sobre seus atos.	Alunos do 8º e 9º ano
Rádio Mazzarello	Linhares-ES	Criar e manter uma Rádio que responda às necessidades de cada grupo de crianças, pré-adolescentes e adolescentes;	Crianças, e adolescentes que frequentam o Centro Juvenil;
Vibralatas - Do lixo à reciclagem, da reciclagem à música	Aparecida de Goiânia – GO	Trabalhar sempre pela preservação da vida e do meio ambiente através do talento musical.	Crianças e adolescentes, de 7 a 16 anos que frequentam o Centro Juvenil;

Filosofia X História e Comunicação: Parceiras construindo a educação	Manaus, AM	Incentivar a pesquisa científica no campo da Educomunicação, para a formação sistemática dos professores nessa área.	Alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental
Semeando a criatividade" Produzindo Fanzines	Lins – SP	Desenvolver a criatividade. - Aproximar os alunos da escrita autoral. - Divulgar, propagar e incentivar a cultura dos Fanzines e demais manifestações da cultura independente.	Alunos do 5º Ano- ensino fundamental
Grupos de Teatro	Araras - SP	Desenvolver as habilidades comunicativas do educando em relação a um interlocutor comum;	6º e 7º anos "Grupo entrando em cena" 8º e 9º anos: "Grupo Faz-de-conta"; Ensino médio: "Cia Mambembe de Variedades"
Rádio Recreio	Rondonópolis- MT	Proporcionar um espaço de participação e colaboração que desenvolva as habilidades comunicativas de crianças e adolescentes no ambiente escolar;	Alunos de ensino fundamental
Comunicação e Educação Ambiental"	Manaus – AM	Contribuir com a formação da consciência das crianças e adolescentes sobre a necessidade e importância de limpeza, enquanto fator preponderante de saúde e bem estar, através de práticas comunicativas;	Alunos do ensino fundamental
Liderando com entusiasmo	Fortaleza - CE	Possibilitar, apoiar e incentivar o surgimento e o desenvolvimento das habilidades e características necessárias para concretização de processos de liderança.	Alunos dos anos iniciais ao ensino médio
Projeto Interâmbitos	Escolas e obras sociais do Sul do Brasil	Revitalizar a Pastoral Juvenil Salesiana, missionária, vocacional nas comunidades, a partir de um trabalho integrado entre as áreas na ótica da cultura da comunicação.	Alunos de ensino fundamental II e ensino médio
Projeto Estrela do Amanhã	Campos dos Goytacazes- RJ	Contribuir com a formação da pessoa enquanto agente comunicador e construtor do bem, como elemento catalisador de ética, do exercício consciente da cidadania, da afirmação dos valores cristãos e éticos e do estreitamento dos laços familiares.	Crianças e jovens de comunidades populares de 07 a 17 anos;
ITVeja - Um projeto de construção de revista eletrônica	Uberlândia – MG	Proporcionar o contato dos alunos com diferentes gêneros discursivos que permeiam a esfera jornalística, levando-os a estudar, explorar, conhecer e sistematizar as características de cada gênero estudado, culminando na produção de uma revista digital organizada a partir de textos produzidos pelos próprios alunos.	8º ano do ensino fundamental II
É tempo de humanizar Identidade e dignidade: Venha viver a liberdade.	Campo Grande – MS	Identificar as práticas de tráfico humano em suas variadas formas e denunciá-las como violação da dignidade e da liberdade humanas, através das práticas educomunicativas;	Educação infantil ao ensino médio
Formando cidadãos por meio da Educomunicação	Campo Grande - MS	Trabalhar o tema cidadania através da utilização de recursos tecnológicos, tornando as formas de comunicação mais democráticas, igualitárias e horizontais.	8º Ano de escola estadual
Curti@ção	Porto Alegre - RS	Enfatizar a competência no manejo das tecnologias da informação e da comunicação visando a humanização das práticas educacionais e do exercício da cidadania.	9º ano do ensino fundamental II

Comunicação Comunitária	Diadema – SP	Proporcionar aos (às) adolescentes e jovens dos bairros da Paróquia Menino Jesus, formação, suporte, acompanhamento e subsídios para ações que produzam e desenvolvam ecossistemas educomunicativos.	Adolescentes e jovens da Comunidade Maria de Nazaré
Nossas crianças indígenas	Cuiabá - MG	Contribuir para que os alunos ampliem seu conhecimento sobre a cultura indígena, por meio da prática educomunicativa	Infantil III
Todo mundo com seu globo	Porto Velho – RO	Proporcionar o conhecimento cartográfico e uma aprendizagem significativa por meio de atividades práticas.	Alunos do 6º ano do ensino fundamental II
Fórum de Comunicação	Recife - PE	Favorecer aos formandos e formandas um aprofundamento da dimensão comunicativa de Dom Bosco e Madre Mazzarello, integrando as aulas de Educomunicação desenvolvidas nas duas inspetorias.	Formandas FMA e formandos SDB
Jornal no Mazzarello	Linhares - ES	Criar e manter o projeto do Jornal para que auxilie os alunos na oratória, aguce a interpretação, e desperte seus dons jornalísticos	Crianças e adolescentes
Conexão IA	São João del Rei-MG	Comunicar projetos, através de jornal escrito conquistas e acontecimentos da escola à comunidade educativa, valorizando a produção individual e coletiva dos alunos e educadores envolvidos.	Alunos de 13 a 18 anos;
Canal de ideias	Cuiabá – MT	Desenvolver competências e habilidades que possibilitem aos alunos um aprendizado dinâmico e eficaz, por meio da representação lúdica de reportagens de TV, onde os alunos são os protagonistas, discutindo e pesquisando temas importantes que possam ser aprofundados e assimilados de forma crítica e reflexiva.	Crianças, e adolescentes
De Olho no Mundo	Macaé/RJ	Reconhecer a escrita como meio de comunicação social, ampliando o conhecimento sobre o texto jornalístico e desenvolvendo as habilidades de escrita e leitura.	Alunos do 6º. Ano – ensino fundamental II
Rádio IMA	Rio do Sul/SC	Desenvolver habilidades e práticas comunicacionais no grupo de comunicação da AJS, bem como promover a integração com a comunidade educativa, a partir de informações e entretenimento	Grupo de comunicação da AJS

Alguns desses projetos foram pontuais, realizados de forma ocasional, outros eram mais organizados e foram crescendo ao longo do tempo, como o “Semana da Cidadania”, realizado no Instituto Maria Auxiliadora de Rio do Sul, apresentado no VI Educom e III EducomSul. Há também uma ampla variedade de público participante, há experiências que aconteceram em escola, outras em obras sociais e outras ainda, em comunidades populares. As experiências das escolas acontecem de forma integrada ao currículo como a “De olho no mundo” de Macaé, no Rio de Janeiro e o “É tempo de humanizar Identidade e dignidade: Venha viver a liberdade” de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul; ou por meio de grupos e oficinas extraclasse como os grupos de Teatro de Araras e a Rádio Mazzarello de Linhares no Espírito Santo.

Certamente uma análise detalhada de cada experiência pode apontar fragilidades e problemas conceituais em relação à Educomunicação, mas, por outro lado, percebe-se um esforço coletivo nos espaços educativos salesianos do Brasil de incorporar e fazer com que a Educomunicação se capilarize e fortaleça os ecossistemas educativos. Revela

também o esforço de sistematizar as experiências em andamento, ressignificando-as, a partir de uma intencionalidade educomunicativa.

3.8.3. Rede Salesiana Brasil: ampliação do trabalho articulado de educação salesiana e o fortalecimento da prática educomunicativa

Depois de 13 anos de trabalho conjunto no âmbito das escolas, em 2015, o trabalho em rede no Brasil se expande e é criada a Rede Salesiana Brasil, que se constitui como instituição jurídica, a partir das diferentes frentes de trabalho: Escolas, Ação Social, Universidades e Comunicação. Em 2022, a Rede Salesiana Brasil conta com as seguintes instituições:

Tabela 14. Instituições da Rede Salesiana Brasil (2022)

Tipo de instituição	Salesianas	Salesianos	Total
Escolas	45	50	95
Obras Sociais	46	58	104
Universidades	3	11	14
Rádios	2	6	8
Museus	2	2	4
Gráfica		1	1
Editora	1		1
Revista		1	1

A criação da Rede Salesiana Brasil de Comunicação foi um elemento que fortaleceu a dimensão comunicativa não apenas nas instituições de comunicação, mas também nas escolas e nas obras sociais, fortalecendo ainda mais a incorporação da Educomunicação nos processos e projetos realizados.

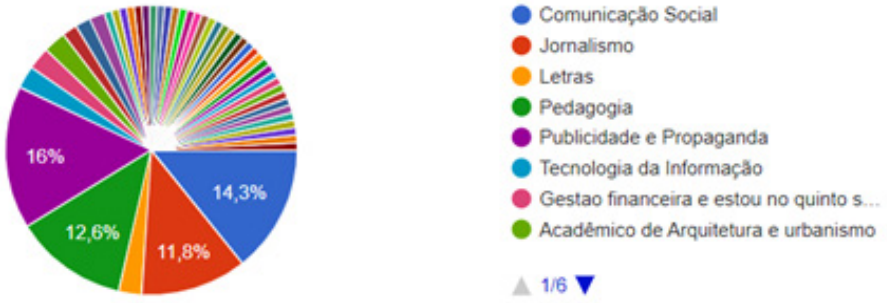
Nas escolas salesianas, cada unidade passou a ter uma pessoa ou grupo de pessoas responsável pela dimensão da Comunicação, que trabalha juntamente com as demais coordenações da instituição dinamizando os processos comunicacionais.

Tendo em vista, a importância de uma formação continuada e a necessidade de um alinhamento entre esses profissionais da comunicação nas instituições educativas, em 2017, a Rede Salesiana Brasil de Comunicação iniciou os encontros regionais, chamados de Encontros de Polo de Comunicação, o EcosPolo. Esses encontros com dois dias de duração eram realizados anualmente e permitiram que aspectos particulares de cada região fossem levados em consideração, o que possibilitou alcançar melhores resultados. Em todos os encontros, a Educomunicação foi um dos temas abordados, conforme está explícito na tabela 15:

Tabela 15. EcosPolo - Encontros regionais de Polo de Comunicação			
Ano	**N. de part.**	**Cidades em que foram realizados**	**Temáticas desenvolvidas**
2017	165	Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre, Campo Grande, Manaus.	Trabalho em rede e Nova organização da RSB; Educomunicação: Como sistematizar um projeto educomunicacional.
2018	177	Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre, Campo Grande, Manaus, Belém, São Paulo.	Planejamento e Avaliação da Comunicação; Gestão da Comunicação; Pilares da Comunicação Salesiana; Gestão dos Ecossistemas Educomunicativos. Campanha Institucional; Apresentação das Propostas de Campanha em andamento.
2019	157	Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre, Campo Grande, Manaus, Belém, São Paulo, Cuiabá.	Diferenciação de projetos, processos e atividades; Como avaliar os projetos a partir do PDCA (Animação, Formação, Informação e Produção); Avaliação do cronograma de atividades; Perfis específicos de cada rede; Análise de dados: cruzamento de dados, verificação de elementos pontuais; definição do perfil do público, persona.
2020	120	Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre, Campo Grande, Manaus, Belém, São Paulo, Cuiabá, Rio de Janeiro; (realizados de forma on-line)	Alinhamento das ações RSB Comunicação e Inspetorias; Comunicações das ações e projetos realizados; Apresentação do Planejamento Estratégico da RSB; Gerenciamento de Crises.
2021	125	Brasília- de forma on-line	Gestão da Comunicação Local- Planejamento/Monitoramento/Avaliação; Apresentação do Posicionamento da RSB; Planejamento da RSB Comunicação 2021

Os encontros de Polo deixaram mais evidente a diversidade de formação dos comunicadores, visto que há poucas pessoas formadas especificamente em Educomunicação, o que é confirmado com os resultados da pesquisa realizada internamente no início de 2020. Na ocasião, 16% dos profissionais eram da área da Publicidade e Propaganda, 14,3% da Comunicação Social, 12,6% da Pedagogia, 11,8% do jornalismo, 2,5% de Letras e 2,5% da Tecnologia da Informação (Gráfico 1).

Gráfico 1. Formação Acadêmica dos comunicadores das escolas da RSB



Fonte: Arquivos internos da RSB.

Dessa forma, um grande empenho da Rede Salesiana Brasil, desde o seu surgimento, foi a questão da formação. Para operacionalizar as muitas necessidades formativas, já em 2015, foi criado um Centro Salesiano de Formação (CSF). O CSF "tem como objetivo operacionalizar o projeto de formação continuada dos professores e seus colaboradores como caminho para a qualificação da ação educativa e evangelizadora da missão juvenil" (Rede Salesiana Brasil, 2015, p.3). Reunindo uma diversidade de propostas formativas, o CSF:

> Utiliza plataformas diferenciadas de formações tecnológicas aproveitando ao máximo as potencialidades das tecnologias digitais para que em um ambiente virtual colaborativo, todos os educadores em rede possam transformar as realidades educativas salesianas nas quais atuam. (Moreira & Duarte dos Santos, 2015)

Especificamente, em relação à Educomunicação, a Rede Salesiana Brasil, por meio do Centro Salesiano de Formação (CSF), ofereceu diversos cursos de extensão sobre a temática, introduzindo o tema para educadores e comunicadores novos e para aqueles que já tinham um certo contato com o tema, mas precisavam de uma assessoria para implantar seus projetos de Educomunicação (Tabela 16).

Tabela 16. Cursos de Extensão – Rede Salesiana Brasil e CSF

Curso	Ano	Carga horária	Nº. de inscritos:
Educomunicação (fase 1)	2016	20h	38
Educomunicação (fase 2)	2016	20h	38
Gestão da Comunicação (realizado em parceria com a UCDB (Universidade Católica Dom Bosco) de Campo Grande	2016	40h	56
Fundamentos e Desenvolvimento de Projetos Educomunicacionais	2019	30h	95

Ao mesmo tempo a Rede Salesiana Brasil, em parceria com o Centro Salesiano de Formação, foi oferecendo, ainda, formações mais pontuais sobre a relação entre Educomunicação e Educação Salesiana, através dos Diálogos de Formação, que eram realizados de forma on-line, com uma duração média de trinta minutos a uma hora com a disponibilização de materiais de estudo e aprofundamento, conforme se pode verificar na tabela 17.

Tabela 17. Diálogos de Formação promovidos pela Rede Salesiana Brasil e CSF

Tema:	Ano:	Link:
Dom Bosco Comunicador	2015	https://bit.ly/3ueoZ8H
A Arte da Boa Comunicação	2015	https://bit.ly/3rcexfW
Juventudes e o Impacto das Novas Tecnologias (4 partes)	2015	https://bit.ly/3of1Oau https://bityli.com/VvlhHo https://bityli.com/ndCaOd https://bityli.com/ZWCPhd
Oratória: Competências para Falar em Público	2016	https://bit.ly/3ratQ8N
Endomarketing	2017	https://bit.ly/3Hih11M
Educomunicação	2017	https://bit.ly/3s4ma7j
Madre Mazzarello Comunicadora	2018	https://bit.ly/3HgzX13
Comunicação, Proteção de Dados e Segurança da Informação no Contexto Organizacional	2020	https://bit.ly/32LHyWr
BNCC e Itinerários Educomunicativos	2020	https://bit.ly/35w9IWh

A Educomunicação também foi um dos temas abordados numa sequência de *lives* chamadas de "Jornada de Comunicação em Rede em Tempos de Pandemia". A live sobre o tema foi realizada em 15 de julho de 2020, com a participação do Dr. Claudemir Edson Vianna, e transmitida pelos canais de Facebook e YouTube da Rede Salesiana, o que oportunizou ampliar a discussão sobre a Educomunicação com as comunidades educativas.

Com relação ao grupo específico dos comunicadores locais, viu-se a necessidade de uma formação mais sistematizada e de acordo com as necessidades da escola salesiana, de modo que, em 2020, foi iniciado um curso de pós-graduação, *Latu Sensu* em "Educomunicação e Comunicação Estratégica", realizado de forma on-line pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O curso teve a duração de 420 horas, distribuídas em 9 disciplinas (40h cada uma) + TCC (60h), tendo início em agosto de 2020 e finalizado em setembro de 2021. A oferta inicial foi de 75 vagas, mas somente 45 profissionais finalizaram o curso, que foi bastante prejudicado pelo período de pandemia (Rede Salesiana Brasil, 2022). As disciplinas ofertadas foram:

- Planejamento dos Processos e Projetos Comunicacionais.
- Fundamentos e Desafios Contemporâneos.
- Marketing de Conteúdo.
- Monitoramento e Avaliação dos Processos Comunicacionais.
- Comunicação e Gerenciamento de Crises.
- Juventude, Comunicação e Salesianidade.
- Análise de Mídias.
- Metodologia do Ensino Superior.
- Métodos e Técnicas de Pesquisa.
- Trabalho de Conclusão do Curso.

Figura 13. Curso de Pós-graduação realizado pela RSB em parceria com a UCDB

Fonte: UCDB

É importante destacar que todas essas ações formativas estão alinhadas com as orientações e propostas definidas nos encontros de Escola Salesiana América, que no decorrer dos anos foi colocando a Educomunicação como uma proposta a ser implementada e assumida pelas escolas salesianas. Conforme foi apresentado anteriormente, o ESA IV, realizado em Medellín, propôs quatro eixos de trabalhos, um dos quais, tratava exclusivamente da formação permanente dos educadores das Comunidades Educativos Pastorais (CEP). Na Rede Salesiana Brasil, o plano de ação decorrente desse eixo apresenta novamente a proposta de Educomunicação, como uma prática a ser implementada e sistematizada nas escolas, como se pode observar na tabela 18.

Tendo como ponto de partida este plano de ação, a Rede Salesiana Brasil e cada comunidade educativa manteve o compromisso de pensar, articular e implementar práticas educomunicativa, de acordo com a realidade em que está inserida.

Tabela 18. Formação permanente dos educadores das CEP proposta pela RSB						
2º Eixo de Trabalho						
A formação permanente dos educadores das CEP						
Desafios	Metas	Linhas de ação	Ações/programas	Cron.	Indicadores	Resp.
Potencializar os processos de formação conjunta com o enfoque da comunicação, da corresponsabilidade e da liderança participativa.	Até 2022, as Inspetorias ou Rede assumem propostas de formação para efetivar processos de comunicação, alinhados à corresponsabilidade e à liderança participativa.	Mapear propostas de formação existentes as Inspetorias e escolas sobre Educomunicação, habilidades profissionais e Salesianidade para socializar e potencializar ações educativas.	Elaborando um instrumento para levantamento de propostas de formação existentes nas escolas sobre Educomunicação, habilidades profissionais e salesianidade.	2018	Instrumento elaborado e divulgado.	Diretoria Executiva, LAP, Assessoria de Comunicação e Coordenação Pedagógica.
			Produzindo publicação eletrônica com as melhores propostas de formação mapeadas.	2018-2019	Publicação eletrônica Publicação eletrônica	Diretoria Executiva, Assessoria Pedagógica, CSF.
			Elaborando propostas para a criação de grupos de jovens para serem protagonistas nos processos educomunicacionais.	2018-2019	Total de propostas elaboradas. Total de grupos de jovens constituídos nas escolas.	Diretoria Executiva, em parceria com RSB-Comunicação.
		Reunir lideranças na CEP e na Rede, para compor grupos de trabalho interdisciplinares, com o objetivo de formular diretrizes, estratégias e ações Educomunicacionais à luz do carisma salesiano.	Realizando encontros com os atores da CEP em vista da implantação de diretrizes e outras ações educomunicacionais.	2017-2020	Total de encontros realizados. Total de participantes. Nível de satisfação dos participantes com os encontros.	RSB-Comunicação e LAP.

3.8.4. RSB e a prática educomunicativa: Criação e implantação dos Parâmetros Institucionais de Qualidade Educacional

Além das formações propostas aos educadores, um dos resultados alcançados a partir dos objetivos propostos no ESA, foi a construção dos Parâmetros Institucionais de Qualidade Educacional da Rede Salesiana Brasil.

Com a necessidade de uma sempre maior qualificação e crescimento da consciência de gestão em linha educativa e comunicativa, sentiu-se, na Rede Salesiana Brasil (RSB), a necessi-

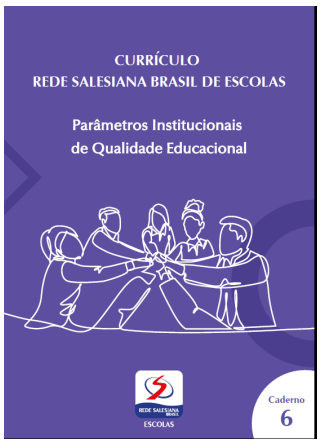
dade da criação de parâmetros que servissem como norte e como instrumento de avaliação das práticas desenvolvidas em todos os aspectos da prática educativa. Assim, entre 2019 e 2021, a RSB dedicou-se à criação dos Parâmetros Institucionais de Qualidade Educacional, dentre os quais encontra-se a dimensão da Comunicação e a subdimensão da Educomunicação.

No Brasil, diferente de outros países, não existe um sistema de avaliação institucional, especialmente para as escolas particulares. As avaliações propostas a partir do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), apesar de serem importantes, são muito restritas e não dão conta de fazer uma avaliação institucional consistente que realmente dê suporte para as instituições qualificarem o trabalho realizado. "Apenas testar os alunos e divulgar os resultados não assegura as condições necessárias para melhorar a qualidade da educação" (Horta Neto, 2018), existem muitos outros elementos que compõem um ecossistema educativo e que são determinantes para que o processo educacional seja, de fato, eficiente e eficaz.

Diante dessa lacuna encontrada, a RSB inspirou-se no Sistema de Garantia da Qualidade Educacional do Chile e contou com a assessoria da Universidade Diego Portales, de Santiago (Chile), para criar os próprios parâmetros institucionais de qualidade educacional. Esse trabalho foi desenvolvido por um grupo de trabalho, composto por quarenta e sete profissionais e lideranças das escolas Salesianas do Brasil.

Os parâmetros criados refletem a visão institucional e representam um acordo sobre onde se quer chegar (Sberga, et al 2021), indicando níveis objetivos e claros, estabelecidos a partir de instrumentos comuns, que servem como critérios de excelência educacional. Os parâmetros permitem que cada unidade possa avaliar a sua situação em determinado contexto, identificando os passos dados e o caminho que precisa ser feito, para manter ou chegar ao nível de qualidade desejado em cada dimensão.

Figura 14. Parâmetros Institucionais de Qualidade Educacional, publicado pela RSB em 2021



Fonte: Rede Salesiana Brasil

Esses Parâmetros foram concebidos como um suporte para as escolas e têm como objetivos: a realização da autoavaliação de todas as dimensões da escola; o provimento de orientações para a elaboração dos Planos de Melhoria; o fortalecimento das capacidades institucionais; e a promoção contínua da qualidade da educação oferecida nas escolas da RSB.

A partir de um longo trabalho participativo e colaborativo, foram definidas cinco dimensões a serem avaliadas pelas escolas: A liderança, a Gestão Pedagógica; a Pastoral Escolar e Acompanhamento Educacional; a Comunicação; e a Gestão de Recursos e Sustentabilidade.

Na dimensão da Comunicação são propostas três subdimensões:

- Comunicação Estratégica.
- Educomunicação.
- Publicidade e Marketing.

Em relação à Educomunicação, foram estabelecidos seis padrões de qualidade:

1. A escola promove ações para que toda a comunidade educativo-pastoral se sensibilize e se conscientize de que cada membro comunica a identidade, a missão e os valores da instituição.

2. A escola desenvolve projetos educativos interdisciplinares voltados para a prática educomunicativa.

3. A escola oferece ações formativas e organiza grupos de estudo sobre a alfabetização midiática e informacional para os estudantes.

4. A escola oferece formação adequada para os professores trabalharem com o desenvolvimento de habilidades e de competências relacionadas à alfabetização midiática e informacional.

5. A escola interage com diferentes instâncias educativas, sociais e culturais da sua região, promovendo o diálogo intercultural, a participação cidadã e o engajamento dos estudantes em vista da transformação social.

6. A escola promove ações voltadas para o desenvolvimento sustentável e para o cuidado com o meio ambiente.

Conforme o padrão estabelecido (Rede Salesiana Brasil de Escolas, 2021, pg. 184 -195), a escola pode apresentar um nível de desenvolvimento insuficiente, incipiente, suficiente ou avançado. Isso significa que a Educomunicação, ao menos em nível de política institucional, torna-se explicitamente presente nas escolas da Rede Salesiana. Dessa forma, a Educomunicação não é mais apenas uma orientação sugerida às escolas, mas tornou-se um critério de avaliação de qualidade institucional a que todas as escolas devem estar atentas para colocar em prática. A escolha feita pela RSB se baseia, a partir de um ponto de vista prático, nos bons resultados obtidos pelos projetos empreendidos nas duas últimas décadas em várias escolas do Brasil, e, a partir de um ponto de vista teórico, pela relação, proximidade e complementariedade da Educomunicação com o Sistema Preventivo Salesiano (Filhas de Maria Auxiliadora, 2014), bem como por sua relevância no contexto histórico e social, no qual a comunicação tem um impacto muito grande em todos os aspectos da vida humana.

Vale destacar, que essa implantação dos parâmetros está ainda em processo, de modo que, o sucesso desta iniciativa vai depender de uma série de ações articuladas e geridas em âmbito local, inspetorial e nacional.

3.8.5. RSB e prática educomunicativa: a experiência do Fórum Salesiano pelo Pacto Educativo Global

Como resultado do aprofundamento da Educomunicação na Rede Salesiana Brasil, um projeto que se destacou e que foi desenvolvido durante o contexto da pandemia, foi o Fórum Salesiano pelo Pacto Educativo Global.

O Pacto Educativo Global foi proposto pelo Papa Francisco, em 12 de setembro de 2019 e celebrado no Vaticano, no dia 14 de maio de 2020, com o objetivo de: construir uma aliança entre escola, família e a sociedade em prol do desenvolvimento integral da pessoa e da pro-

teção da Casa Comum. Ele parte da ideia de que cada sujeito deve ser "protagonista desta aliança, assumindo o compromisso pessoal e comunitário de cultivar, juntos, o sonho de um humanismo solidário, que corresponda às expectativas do homem e ao desígnio de Deus". (ANEC, CNBB, CRB, 2020). Para tanto, inspira-se no provérbio da sabedoria africana, que afirma "para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira" (Francisco, 2019). A proposta fundamental é somar forças para educar em uma perspectiva do encontro, do diálogo entre culturas, religiões e gerações.

Tendo em vista essa proposta, no final de 2020, foi iniciado na Rede Salesiana Brasil de Escolas um movimento de reflexão e ação com os alunos de educação infantil ao ensino médio sobre o compromisso de cada criança, adolescente e jovem com a concretização do Pacto Educativo. De modo que, foram iniciadas diversas ações nas muitas comunidades educativas do território brasileiro, visando o protagonismo, o empreendedorismo e a vivência cidadã ativa e responsável (Rede Salesiana Brasil, 2021).

Figura 15. E-book "Educomunicação na perspectiva do Pacto Educativo Global" publicado em cinco línguas: Português, francês, italiano, espanhol e inglês

Nota: Foto do acervo salesiano.

Durante todo o processo foi proposta uma perspectiva educomunicativa, inclusive sendo produzido um documento de estudo e aprofundamento para os educadores intitulado: "Educomunicação na perspectiva do Pacto Educativo Global" (Corazza, 2020). Este documento resgata os elementos fundamentais da Educomunicação, aproximando essa abordagem teórico-prática da proposta feita pelo Papa Francisco na construção do Pacto Educativo. Esse *e-book* foi lançado no início de 2020 e disponibilizado para todos os educadores e estudantes, sendo composto por três capítulos:

I. Educomunicação – Uma Síntese Integradora num Mundo de Desafios Emergentes. Neste primeiro capítulo é aprofundado o conceito de Educomunicação, contextualizando-a, a partir das grandes problemáticas atuais, especialmente em relação ao mundo juvenil.

II. Pacto Educativo Global – Um compromisso de todos. O segundo capítulo apresenta o que é o Pacto Educativo Global e qual a sua importância para uma prática cidadã, capaz de ser pensada a partir de um projeto comum de sociedade, onde a vida seja mais valorizada e humanizada.

III. Educomunicação e Pacto Educativo Global - Dedicado à aproximação entre Educomunicação e Pacto Educativo Global, reforçando os elementos básicos do Sistema Preventivo que fundamenta a prática educativa das escolas salesianas.

Como resultado do trabalho desenvolvido foi realizado, entre os dias 17 e 18 de junho

de 2021, o I Fórum Salesiano pelo Pacto Educativo Global. Participaram do evento, realizado de forma on-line, 1.275 pessoas, considerando alunos e educadores, representantes das 94 Escolas da Rede Salesiana Brasil (Instituto Das Filhas de Maria Auxiliadora, 2021, Junho 23).

Durante o Fórum, os educadores e estudantes puderam socializar as experiências vividas em suas unidades educativas, apresentar os resultados alcançados e os processos desenvolvidos.

> Para permitir uma participação de estudantes de todo o Brasil, foram selecionados três depoimentos de cada inspetoria, contemplando os três segmentos escolares. (...) cada criança, adolescente e jovem pôde expressar qual é a escola dos seus sonhos para si e para todos os estudantes. Foram organizadas nove salas simultâneas, nas quais foi relembrado o fato de que o Papa Francisco propõe o Pacto Educativo Global para favorecer uma educação de qualidade para todos, mais solidária e que esteja disposta a buscar soluções para os grandes problemas da humanidade. A partir disso, as crianças, adolescentes e jovens puderam responder à pergunta: O que podemos fazer para que a educação ajude a construir um mundo melhor para todos? (ANS, 2021).

Esse trabalho de preparação, também num nível de compreensão conceitual e teórica, permitiu que os educadores estivessem preparados para levar adiante as propostas e envolver de forma orgânica os estudantes. Entre as 50 práticas apresentadas (Rede Salesiana Brasil, 2021), podem ser identificados projetos desenvolvidos nas seguintes linhas:

- Projetos voltados para a sustentabilidade e preocupação com a casa comum.
- Projetos voltados para o cuidado da pessoa, como por exemplo com os moradores de ruas.
- O uso da ciência na redução dos impactos ambientais, como exemplo, a criação de um protótipo de lápis reciclável que ajuda a combater o mosquito Aedes Aegypti, causador da dengue.
- Projetos voltados para a sensibilização para as causas sociais e políticas, com a simulação de uma Assembleia da ONU.
- Projetos visando a reflexão sobre a problemática da discriminação racial e étnica, e cultura afro no Brasil.

Conforme Sberga e Costa e Silva (2021):

> Ao finalizar o evento, cada escola saiu com o compromisso de realizar um fórum local para continuar a reconstrução da aliança pelo Pacto Educativo Global, conforme convidou o Papa Francisco, priorizando uma educação humanista, solidária e de qualidade social para todos, em vista da transformação da sociedade.

Esse evento, que foi concebido numa concepção educomunicativa e noticiado em canais importante como o Boletim Salesiano do Brasil, o site do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e a Agência de Notícias Salesiano dos SDB, ambos em âmbito mundial com tradução em cinco línguas (Português, Espanhol, Italiano, Francês e Inglês).

Diante do sucesso deste primeiro Fórum, o trabalho teve continuidade e em 2022, foi realizada uma nova edição evento entre os dias 26 e 27 de outubro.

3.8.6. A Educomunicação nas publicações salesianas

Ao lado da diversidade de práticas e processos formativos voltados para a questão da Educomunicação, ressalta-se o trabalho de aprofundamento e estudo mediante a publicação constante em periódicos que circulam no meio salesiano e que se referem a essa temática.

É de grande importância, em âmbito nacional, o Boletim Salesiano do Brasil disponibilizado na web como um site, ao qual estão vinculadas também diversas redes sociais, e também a revista disponibilizada na versão impressa.

A publicação impressa é divulgada de forma bimestral e conta com uma coluna chamada "Novos Pátios", dedicada exclusivamente à Educomunicação. Temas como cidadania digital, evangelização, pensamento crítico, desinformação, democracia são tratados regularmente de forma a contribuir para que o pensamento educomunicacional seja apropriado não só pelos educadores, mas também pelas famílias, comunidades populares, eclesiais, enfim, todos aqueles que de alguma forma possuem contato com a Família Salesiana.

Nesse sentido, teve destaque a edição especial do Boletim Salesiano on-line (Boletim Salesiano, out. 2021), publicada em outubro de 2021 sobre a Educomunicação. Nesse volume, o Boletim Salesiano apresenta, além do Fórum pelo Pacto Educativo Global outras iniciativas educomunicativa que estão sendo desenvolvidas pela Rede Salesiana Brasil, como o Projeto de Educomunicação na Ação Social que está sendo aplicado em 12 instituições sociais das diversas regiões do Brasil e experiência "De mãos dadas com meu bairro" realizada pelo Colégio de Santa Inês em São Paulo, no qual os estudantes desenvolveram um trabalho junto aos moradores de rua do bairro Bom Retiro.

Figura 16. Edição especial do Boletim Salesiano sobre Educomunicação

Nota: Boletim Salesiano

Outro espaço importante para publicações periódicas referentes à Educomunicação é a revista DMA - Da Mihi Animas, produzida pelo Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora em cinco línguas e com circulação internacional. O DMA também possui uma sessão dedicada à Educomunicação, na qual são publicados textos de estudo e socialização de experiências realizadas em diversas partes do mundo.

INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

4. Desenho da pesquisa

Esta tese parte da premissa de que a atual sociedade vive um contexto de Infodemia, caracterizada pelo excesso de informação e desinformação, conforme aprofundado no capítulo 1. Nesse contexto, destaca-se a Educomunicação enquanto processo de formação integral da pessoa e que é adotada pela Rede Salesiana Brasil de Escolas.

No primeiro capítulo do Marco Teórico, foram levantados os aspectos que caracterizam a sociedade da Infodemia, especialmente no aspecto da comunicação e da educação. O contexto de Infodemia, considerado não apenas na problemática de hoje, mas tendo presente o percurso histórico da sociedade, que em geral é marcada pela unidimensionalidade da religião, da razão ou, mais recentemente, das emoções, se apresenta como um desafio educativo, que tem repercussão em todos os aspectos da vida humana.

Diante deste panorama, o capítulo 2 apresenta a Educomunicação, como uma proposta que surge no contexto latino-americano e, que através de uma perspectiva histórico-crítica, busca o desenvolvimento de uma educação integral.

Por fim, no terceiro capítulo, é apresentado o Sistema Preventivo, característica da Educação Salesiana, que aliada, à proposta de Educomunicação se constitui como uma sólida resposta educativa às atuais necessidades de sociedade da Infodemia, levando em consideração não apenas os aspectos da comunicação, mas tendo em vista a centralidade da pessoa.

Assim, o Marco Teórico apresenta os elementos que compõem o cenário da sociedade atual e lança as bases do que se compreende como Formação Integral Salesiana na ótica da Educomunicação, perspectiva presente na proposta educativa da Rede Salesiana Brasil de Escolas.

Deste modo, o desenho da pesquisa foi construído tendo em vista a utilização do método qualitativo e quantitativo, aplicados a diferentes públicos que compõem as comunidades educativas. Partindo deste pressuposto, a construção da pesquisa está sistematizada a partir das seguintes fases:

Fase 1- Marco teórico: construído a partir de diferentes referências bibliográficas: artigos científicos dando preferência às publicações indexadas às coleções JCR *(Journal Citation Reports),* seguidas das referências indexadas como *Scopus* e em seguida das

Emerging Sources Citation Index, encontradas na *Web of Science*. Ao tratar de autores clássicos deu-se preferência à utilização dos textos originais, que por certo, não são publicações recentes, mas que são importantes fontes, válidas ainda nos dias de hoje. Também foram utilizados outros documentos institucionais e históricos, dados estatísticos recolhidos por órgãos e instituições reconhecidas, notícias veiculadas e outras fontes, que possibilitaram fazer uma análise mais abrangente das temáticas apresentadas.

F**ase 2- Desenho da investigação:** Fase dedicada à sistematização da pesquisa de campo a partir da hipótese levantada. Nesta fase foi realizada a elaboração dos objetivos geral e específicos e da justificativa; seleção dos grupos participantes, escolha dos métodos a serem utilizados, definição, construção e validação dos instrumentos de pesquisa de acordo com os objetivos traçados e definição da amostragem para a investigação.

Fase 3- Aplicação dos instrumentos de pesquisa: Durante a qual, foram contatados os gestores das escolas selecionadas, aos quais foi exposta a proposta de investigação a ser realizada, os objetivos e métodos a serem utilizados. Mediante autorização dos gestores foi organizado um calendário para aplicação dos instrumentos de pesquisa.

Fase 4- Análise de dados: Após finalizada a aplicação da pesquisa, iniciou-se a fase de tabulação e sistematização de dados qualitativos e quantitativos. A análise a partir do método de triangulação permitindo um confronto com o marco teórico que fundamenta a hipótese levantada.

Fase 5- Conclusões: Uma vez finalizada a investigação teórica e prática é possível chegar às conclusões que apresentam os objetivos alcançados e os limites que o estudo apresenta.

Cada Fase da Investigação se realizou através de etapas sucessivas e complementares que ilustram o caráter científico do estudo, dando garantia de que os métodos utilizados são válidos e contam com o rigor necessário tanto no seu planejamento, quanto na aplicação e análise de dados.

A figura 17, ilustra as etapas sucessivas de cada fase realizada, culminando com as conclusões finais.

Figura 17. Etapas da Investigação

4.1. Formulação do Problema

O aprofundamento proporcionado pelo marco teórico permitiu uma maior clareza sobre o impacto do atual contexto de Infodemia sobre a educação e suas implicações para a vivência em sociedade, não apenas em relação às crianças, mas também às suas famílias e a toda a comunidade educativa. Para Tafur, o problema de partida de uma tese é como "uma dificuldade, um fato que atrai a atenção do investigador devido ao seu crescimento ou declínio, que se exprime de uma forma questionadora... E que não pode ser resolvido imediatamente"[104] (Tafur, 1995)

Nesse sentido, o problema que fundamenta essa tese é: Como a escola pode posicionar-se diante do crescimento da Infodemia na qual a sociedade contemporânea está mergulhada? A Educomunicação, enquanto uma proposta de Formação Integral é capaz de proporcionar uma educação multidimensional que permita o desenvolvimento de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seus papéis como cidadãos nesse contexto de Infodemia?

Esse é o problema que perpassa todo o marco teórico e provoca a definição da hipótese e dos objetivos traçados a seguir.

4.2. Hipótese

Para o pesquisador Rafael Bisquerra, as hipóteses são propostas levantadas a partir de um problema e, ao serem testáveis, fornecem possíveis soluções para a questão, buscando assim oferecer uma explicação possível, ou tentativa, que tenha em conta os fatores, eventos ou condições que o investigador procura compreender (Bisquerra, 1989).

O desenvolvimento da hipótese é um elemento importante do método científico e orienta os objetivos e métodos que serão utilizados para a sua comprovação ou refutação, além de permitir uma correlação direta entre teoria e prática. Conforme Naupas Paitan et al. (2018), a hipótese combina a experiência e a razão para buscar a *Verdade*.

Dessa forma, a hipótese aqui levantada é de que a Educomunicação, enquanto teoria e prática que aproxima comunicação e educação, e em diálogo com o Sistema Preventivo Salesiano, é uma proposta atual de formação integral, que permite educar as novas gerações para agirem como sujeitos críticos, participativos e comprometidos com a transformação da sociedade. Assim, a Educomunicação, aliada à Pedagogia Salesiana, é entendida como uma prática capaz de contemplar as diferentes dimensões do ser humano, enquanto ser em construção e dá condições para que a pessoa possa agir com liberdade e consciência crítica na sociedade da Infodemia que caracteriza o tempo presente. Essa hipótese fundamenta-se no caráter dialógico da Educomunicação e no fato de que não é uma estratégia de ensino, mas um processo que leva em consideração a multidimensionalidade da pessoa.

Considerando as premissas desenvolvidas no marco teórico, o conceito de formação integral utilizado e que será analisado é aquele proposto pelo Marco Referencial do Projeto Pedagógico da RSE, compreendido como prática "educativa capaz de proporcionar o desenvolvimento harmônico e progressivo de todas as dimensões do ser humana" (RSE, 2005, p. 6).

---

[104] Tradução do original: *"una dificultad, un hecho que llama la atención del investigador por su crecimiento o decrecimiento que se expresa interrogativamente... Y que no pueda resolverse de manera inmediata".*

Em termos de conceito, será compreendida a multidimensionalidade a partir do tripé: "razão, religião e *amorevolezza*", amplamente discutido no capítulo três do marco teórico.

Essa hipótese considera que a Educomunicação é uma prática conhecida e aplicada na Rede Salesiana de Escolas do Brasil, o que permite uma aproximação a prática educomunicativa e prática pedagógica salesiana.

4.3 Objetivos

Numa investigação científica os objetivos expressam o que se aspira com a pesquisa e devem ser caracterizados pela clareza e objetividade, servindo como guia orientativa para o estudo que será realizado (Collado et al., 2014). A partir da fundamentação teórica foi possível chegar ao seguinte Objetivo Geral:

Identificar como a Educomunicação contribui para a formação integral da pessoa num contexto de Infodemia, a partir da análise da Rede Salesiana Brasil de Escolas.

Para alcançar este objetivo geral, foram identificados oito objetivos específicos que, conforme sugere Perujo Serrano (2009), são enumerados a seguir:

1. Traçar um perfil socioeconômico e cultural dos gestores, educadores e estudantes da Rede Salesiana Brasil de Escolas.
2. Identificar a forma e o nível de compreensão dos educadores sobre a Educomunicação.
3. Compreender as expectativas da comunidade educativa em geral em relação à educação oferecida pelas escolas salesianas.
4. Constatar como os educadores, gestores e religiosos relacionam a Educomunicação com o Sistema Preventivo Salesiano proposto pelas escolas salesianas.
5. Verificar como os educadores e os estudantes se posicionam diante do contexto de Infodemia.
6. Identificar como a educomunicação vem sendo aplicada nas instituições salesianas e como estas práticas são recebidas ou vivenciadas pelos estudantes.
7. Comparar como os diferentes membros da comunidade educativa (pais, estudantes, educadores, gestores e religiosos) compreendem a importância do ecossistema educomunicativo na formação integral da pessoa.
8. Analisar a relação entre a Educomunicação e o Sistema Preventivo Salesiano a partir da prática cotidiana nas escolas salesianas.

4.4 Metodologia

Tendo em vista a complexidade do tema e, ao mesmo tempo, a abrangência da Rede Salesiana, optou-se pela estratégia da Triangulação que, conforme Flick (2004,) permite utilizar diferentes métodos de pesquisa, a partir de pelo menos dois pontos diferentes.

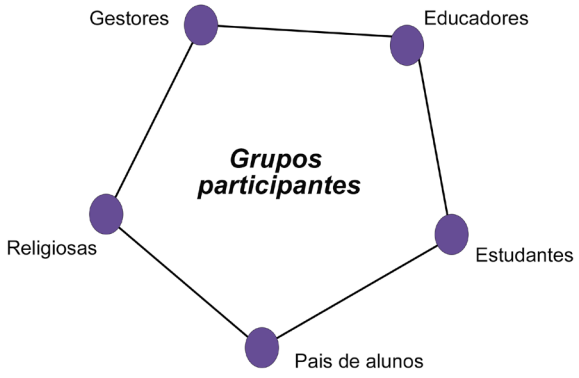
A triangulação sistemática, oportuniza a integração da pesquisa quantitativa e qualitativa, de modo que as "diferentes perspectivas de pesquisa dentro da pesquisa qualitativa são combinadas umas com as outras de maneira direcionada, para complementar seus pontos fortes e ilustrar suas respectivas limitações"[105] (Flick, 2004). De acordo com Abdalla (2013), "a premissa é de que se múltiplas e independentes medidas chegarem às mesmas conclusões, elas forneceram um retrato mais certo do fenômeno da liderança".

Analisar a eficiência e validade de uma proposta dentro de uma comunidade educativa é uma tarefa extremamente complexa e a utilização de método unicamente qualitativo ou quantitativo pode trazer um resultado muito parcial. Além disso, a Educomunicação é uma proposta multidimensional, que como se pode observar ao longo do marco teórico, dialoga com muitas áreas do conhecimento, assim, a estratégia de triangulação "permite colocar em prática uma verdadeira vigilância da investigação, condição que sustenta a validade da pesquisa. A explicação e/ou compreensão do fenômeno, realizada a partir de diferentes perspectivas, enriquece as informações obtidas"[106] (Abero et al., 2015).

Dessa forma, a construção dos instrumentos de pesquisa levam em consideração os seguintes aspectos:

a) Triangulação de dados: Proposta a partir do uso de diferentes fontes, que neste caso específico se dá pela coleta de dados representativos de múltiplos grupos ou sujeitos. Para tanto, optou-se por trabalhar com diferentes membros das comunidades educativas salesianas: gestores, educadores, estudantes, pais de alunos e religiosas (figura 18). Algumas questões se repetem nos diversos grupos, de forma proposital, o que permitirá, posteriormente, uma análise comparativa. Também quanto à seleção das comunidades educativas participantes, optou-se por fazer de forma intencional, de modo que, pudesse haver uma representatividade de escolas de cada região do país (figura 19), com diferentes perfis socioeconômicos e culturais. Essa variedade de grupos permitirá a comparação e o cruzamento de dados, possibilitando uma análise mais real do fenômeno observado.

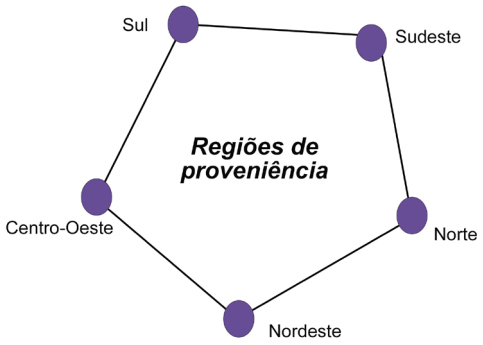
Figura 18. Triangulação de Fontes conforme o grupo de participantes



[105] Tradução do original: *"Here different research perspectives within qualitative research are combined with one another in a targeted way, to complement their strong points and to illustrate their respective limitations"*

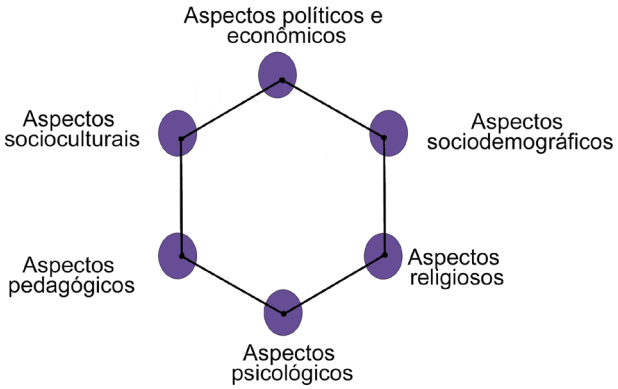
[106] Tradução do original: *"permite poner en práctica una verdadera vigilancia de la indagación, condición que respalda la validez de la investigación. La explicación y/o comprensión del fenómeno, realizada desde diferentes apreciaciones, enriquece la información obtenida."*

Figura 19. Triangulação de Fontes conforme a região de proveniência



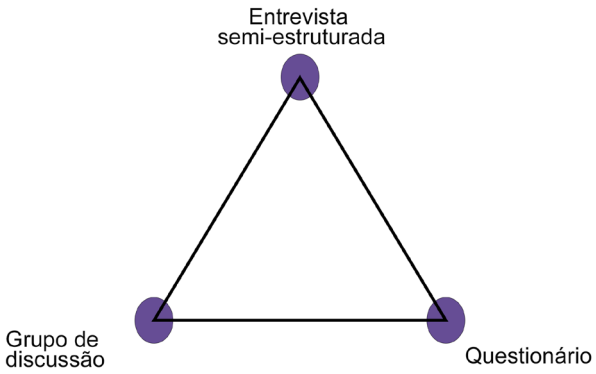
b) Triangulação múltipla: Considerando que uma proposta de educação integral, como é o caso da Educomunicação, precisa ter presente uma multiplicidade de dimensões, que vão desde as questões pedagógicas e metodológicas até aspectos psicológicos, religiosos, sociais, políticos e econômicos, os instrumentos de pesquisa foram construídos levando em consideração essa pluralidade de aspectos que compõem o processo educativo (figura 20).

Figura 20: Triangulação múltipla



d) Triangulação de técnicas: Tendo em vista, a diversidade de grupos, e a necessidade de coletar tanto dados quantitativos, como qualitativos, optou-se pela utilização de diferentes técnicas de pesquisa: Entrevista direta semiestruturada (método qualitativo), questionário com questões abertas e fechadas (método quantitativo) e grupos de discussão (método qualitativo) (Figura 21). Essa múltipla abordagem permitirá fazer uma análise descritiva, sobre como a Educomunicação é aplicada e vivenciada no cotidiano das escolas salesianas do Brasil, enquanto proposta de educação integral em consonância com os Sistema Preventivo e, ao mesmo tempo, possibilitará uma reflexão crítica por parte dos diferentes grupos que compõem essas comunidades.

Figura 21: Triangulação de técnicas



Tendo presente os objetivos traçados e a metodologia a ser utilizada segue a definição de amostragem, conforme se relata a seguir.

4.5. Definição de Amostragem:

Esta etapa teve início com o estudo da metodologia utilizada nas diferentes técnicas, a partir do que, foi possível a delimitação da amostra de cada grupo participante. Dessa forma, foram propostos os seguintes instrumentos de pesquisa:

a) Instrumento 1 - Entrevista direta semiestruturada dirigida a gestores das escolas

O grupo de gestores ou diretores de escolas é um público altamente estratégico, porque possuem um amplo conhecimento da realidade em que estão inseridos e podem fazer uma importante leitura crítica do ambiente educativo, levando em consideração os diferentes públicos da escola que dirigem. A escolha pelo método qualitativo, através do instrumento de entrevista direta semiestruturada, deve-se à possibilidade de fazer uma ampla sondagem sobre a realidade escolar, oportunizando assim, uma leitura contextualizada dos dados fornecidos pelos outros grupos. A técnica permite a coleta de informações comuns que poderão servir como comparativo entre as diferentes escolas, mas também deixa aberta a possibilidade de que elementos novos e específicos de cada realidade sejam ressaltados. Conforme **Alzina, essa modalidade** de pesquisa permite entrelaçar temas, coletando informações mais ricas e detalhadas e favorecendo a construção de um conhecimento holístico e abrangente da realidade, **(Alzina, 2004)**.

Para a definição do grupo participante, considerou-se que a Rede Salesiana Brasil possui hoje 95 escolas, dentre as quais, 50 pertencentes aos Salesianos de Dom Bosco e 45 pertencentes às Filhas de Maria Auxiliadora. Um primeiro recorte deste grupo, foi a escolha das escolas salesianas das FMA, em virtude do fato, de que a Educomunicação é uma linha transversal definida explicitamente por este Instituto e também pela maior facilidade de acesso ao grupo de gestores pela pesquisadora. Para ter uma maior representatividade na amostragem, foram selecionados gestores de escolas de diferentes regiões do Brasil, levando em consideração também, que algumas regiões possuem mais escolas que outras, de modo que o número de

colégios escolhidos é proporcional ao número de escolas por região. No Mapa 1 é possível visualizar a distribuição geográfica das escolas convidadas a participar.

Figura 22. Mapa do Brasil com a distribuição das escolas convidadas a participar da pesquisa no território

Sendo esta uma pesquisa qualitativa e devido ao grande número de escolas, ficou definida a participação de 20 gestores, o que representa 44,4% das escolas pertencentes às Filhas de Maria Auxiliadora e 21% das Escolas Salesianas do Brasil. Na tabela 19, estão expostas as escolas, cujos gestores aceitaram participar da pesquisa, suas respectivas cidades, Estados e regiões, bem como o número de educadores e de estudantes de cada uma.

Tabela 19. Dados relativos às escolas participantes da pesquisa					
Região	**Colégio**	**Cidade/Estado**	**UF:**	**n. Educadores**	**n. Estudantes**
Centro - Oeste	Colégio Auxilium	Silvânia	GO	30	995
	Instituto Madre Marta Cerutti	Barra do Garças	MT	43	770
Sudeste	CENSA	Campos	RJ	35	550
	CENSA	Lins	SP	38	650
	Centro Educacional Pio XII	Belo Horizonte	MG	19	462
	Colégio do Carmo	Guaratinguetá	SP	37	310
	Instituto Madre Mazzarello	São Paulo	SP	70	617
	Instituto Nossa Senhora da Glória	Macaé	RJ	25	400
	Instituto São José	São José dos Campos	SP	103	1240
	Instituto Nossa Senhora Auxiliadora	Araras	SP	49	750
	Instituto Teresa Valsé	Uberlândia	MG	42	800
Sul	Colégio Auxiliadora	Campos Novos	SC	28	467
	Instituto Laura Vicuña	Uruguaiana	RS	42	818
	Instituto Maria Auxiliadora	Rio do Sul	SC	50	875
	Instituto Nossa Senhora Auxiliadora	Cambé	PR	40	670
Nordeste	Colégio Nossa Senhora Auxiliadora	Petrolina	PE	117	2000
	Instituto Juvenal de Carvalho	Fortaleza	CE	52	470
	Instituto Nossa Senhora Auxiliadora	Recife	PE	71	300
Norte	Instituto Laura Vicuña	Porto Velho	RO	44	793
	Centro Educacional Santa Terezinha-CEST	Manaus	AM	28	320
			Total	**963**	**14.257**

b) Instrumento 2 - Formulário com questões abertas e fechadas dirigidos a educadores das diversas áreas do conhecimento, do 9º. ano do ensino fundamental II e ensino médio

A escolha do método quantitativo por meio de formulário eletrônico favorece o alcance de um grande número de pessoas, facilitando o cruzamento e a precisão de dados e, ao mesmo tempo, viabiliza uma maior flexibilidade de acesso, de acordo com as necessidades locais. O uso do questionário permite ainda, a utilização de escalas nominais, ordinais, intervalares e proporcionais, que possibilitam identificar variáveis, tendências, padrões de comportamento, atitudes e valores, contribuindo para uma maior compreensão do contexto educomunicativo das diferentes realidades.

Considerando que a Rede Salesiana Brasil conta com 4.600 educadores (Dados fornecidos pelo Laboratório de Análise e Pesquisa da RSB referentes à dezembro de 2021), sendo que, em torno de 2.000 são das escolas das Filhas de Maria Auxiliadora, e que a pesquisa estende-se a 20 escolas, optou-se por fazer mais um recorte no grupo, delimitando a pesquisa entre os educadores que trabalham com as turmas do 9º. ano ao 3º. ensino médio. Considera-se que neste nível de ensino, os estudantes tenham melhor condições de compreender e responder às perguntas propostas, assim, o trabalho com os educadores também dessas turmas proporcionará a comparação de respostas e uma melhor compreensão dos resultados da pesquisa.

Após contato com os diretores das escolas escolhidas, verificou-se que as 20 escolas escolhidas possuem uma média de 963 educadores, conforme pode ser visualizado na tabela 19. Sendo assim, para calcular o tamanho da amostragem foi utilizado o software *Decision Analyst STATS,* e adotou-se uma margem de erro máximo aceitável de 5%, um nível percentual estimado de 50% e um nível de confiança desejado de 95%, o que resultou num número mínimo de 275 educadores participantes da pesquisa. Este número mínimo de educadores representa 34% do total de educadores das escolas FMA. A fórmula utilizada para chegar a este número foi:

$$n = \frac{n_o}{1 + \frac{(n_o - 1)}{N}}$$

Sendo:

n Tamanho da amostra ajustado para uma população menor.

n_o Cálculo do tamanho da amostra para a população.

N Tamanho da população finita.

c) Instrumento 3 - Formulário com questões fechadas dirigido a estudantes do 9º. ano do ensino fundamental II e ensino médio

Para a definição deste grupo, foi levado em consideração, que a Rede Salesiana Brasil atua com um universo de 64.228 alunos (Dados fornecidos pelo Laboratório de Análise e Pesquisa da RSB referentes à dezembro de 2021) e, conforme já explicado anteriormente, fez-se a opção de trabalhar com 20 escolas pertencentes às Filhas de Maria Auxiliadora, com número médio total de 14.257 alunos, conforme indica a tabela 19. A partir desta definição inicial, foi feito um novo recorte, selecionando-se os estudantes das turmas finais, que em geral possuem entre 14 e 17 anos. Esse recorte, possibilita a utilização de uma linguagem compreensível para o grupo e, considerando que provavelmente já são alunos que estão há mais tempo numa escola salesiana, poderiam dar respostas mais críticas e conscientes, contribuindo com a validez da pesquisa. Considerando este público específico de 9º. ano do ensino fundamental e 1º, 2º e 3º do ensino médio entre as escolas dos SDB e das FMA, têm-se o número de 17.922, sendo 7.329 das escolas FMA e 10.593 das escolas SDB. Para definir o número mínimo de amostragem recorreu-se ao aplicativo *STATS*, considerando uma população de 14.275 (número total de alunos das 20 escolas FMA) que participam da pesquisa, com uma margem de erro de 3%, um nível de porcentagem estimado em 50% e um nível de credibilidade de 95%, obteve-se um número de 993 participantes. Dessa forma estabeleceu-se o público mínimo de 1.026 estudantes, que representa 3,9% do total de alunos das FMA, sendo 13,9% dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, e 1º, 2º e 3º do ensino médio das 45 escolas FMA do Brasil.

Considerando que o número de participantes é alto, a metodologia mais adequada para este grupo foi também o formulário on-line, pelas características já descritas no formulário anterior.

d) Instrumento 4 - Grupo de discussão com pais de alunos

Da mesma forma que em relação ao número de estudantes, assim também o grupo de pais é um universo muito grande. Portanto, levando em consideração a diversidade dos contextos familiares e a provável diversidade de opiniões do grupo, optou-se pela técnica do Grupos de Discussão, envolvendo um número médio de 6 a 10 pais de diferentes escolas por grupo. Considerando uma média de dois pais por escola, foi programado a realização de três grupos, de acordo com a disponibilidade de tempo dos mesmo, conforme a tabela 20 e o anexo 18.

Os grupos de Discussão ou *Focus Group* dão ao "moderador a flexibilidade para explorar questões imprevistas; a técnica é fácil de compreender e os resultados são credíveis para os utilizadores da informação" (Alzina, 2004). Além disso, conforme Alzina, os grupos de discussão favorecem a percepção de aspectos subjetivos e enriquecem a temática proposta.

No caso, específico dos grupos de pais, independente da região de proveniência ou nível e contexto cultural no qual estejam inseridos, os participantes podem expor suas percepções sobre o atual cenário comunicacional e como este se relaciona com a questão da educação integral, podendo ainda expressar o que esperam da escola e como percebem a ação da escola em relação à educação dos próprios filhos. Essas informações serão de importante relevância para compreender melhor as diferentes realidades em que as escolas estão inseridas.

Tabela 20. Número de pais participantes dos grupos de discussão

Grupo de Discussão	N. de participantes
GP 1 (Grupo de Pais 1)	7
GP 2	8
GP 3	7
Média total de Pais	**22**

Conforme a metodologia própria dos grupos de discussão, as questões previamente estabelecidas são apresentadas somente no dia do encontro. A escolha dos pais deveria ser feita de forma aleatória, sendo o convite realizado diretamente pelo(a) diretor(a) da escola, que ficou responsável de esclarecer que:

- É uma participação voluntária.
- Haverá gravação de áudio e vídeo de sua participação.
- Fica assegurada a confidencialidade do material coletado e anonimato da pessoa.
- As informações coletadas serão utilizadas para fim de pesquisa acadêmica.
- O participante assinará um termo de participação voluntária no grupo de pesquisa;
- O encontro terá duração em torno de uma hora, com data e horários pré-definidos e será realizado de forma on-line pela plataforma Google Meet.

Para o dia do encontro, os participantes são convidados primeiramente acolhidos e em seguida, convidados a seguir estas orientações:

- Falar uma pessoa de cada vez.
- Dizer livremente o que pensa.
- Evitar o domínio da discussão por parte de um dos integrantes.

- Manter a atenção e o discurso na temática em questão.
- Manter o microfone desligado quando não estiver falando.
- Permanecer com a câmera ligada durante todo o encontro.
- Quando alguém desejar tomar a palavra deve clicar na solicitação de fala.

e) Instrumento 5 - Grupo de discussão com as religiosas

Pressupondo que todas as Filhas de Maria Auxiliadora que atuam nas escolas já tiveram contato, ao longo de seus processos de formação, com o conceito de Educomunicação e principalmente com os referenciais do Sistema Preventivo, a discussão proposta para este grupo permitirá uma análise qualitativa sobre a forma como o paradigma da Educomunicação vem sendo aplicado, enquanto suporte para a formação integral dos estudantes matriculados nas escolas da congregação, em todo o país. Além disso, este grupo está diretamente ligado às atividades pastorais da escola, que fundamentalmente deveriam possuir um viés educomunicativo.

Seguindo a mesma lógica dos Grupos de Discussão com os pais, essa metodologia oferece uma ampla possibilidade de expressão e a percepção de elementos qualitativos muito significativos para a compreeensão das diferentes realidades.

Tendo em vista as mesmas orientações que os grupos de pais, ficou estabelecido um número de 3 grupos de discussão, com a participação de 6 a 7 Irmãs em cada grupo, conforme a tabela 21 e o anexo 19.

Tabela 21. Número de religiosas participantes dos grupos de discussão

Grupo de Discussão	N. de participantes
GR 1 (Grupo de Religiosas 1)	7
GR 2	6
GR 3	7
Média total de religiosas	**20**

Levando em consideração os cinco instrumentos de pesquisa propostos e os diferentes grupos das comunidades educativas, chegou-se a uma amostragem total, integrada por 1.330 participantes, conforme explicitado na Tabela 22, a seguir:

Tabela 22. Número total de participantes

Grupo participante	N. de participantes
Gestores	20
Educadores	275
Estudantes	993
Pais	22
Religiosas	20
Total	**1.330**

4.6. Elaboração e validação dos instrumentos de pesquisa

Os instrumentos de pesquisa foram construídos inicialmente, partindo do estudo realizado no Marco Teórico, sobre o que se compreende como Educomunicação, enquanto formação integral na ótica da Educação Salesiana no atual contexto de Infodemia. O objetivo inicial dos instrumentos de pesquisa era poder compreender como os diferentes membros da comunidade educativa compreendem esses conceitos, e como estar perspectiva de educação integral auxilia a viver melhor na sociedade infodêmica atual. Assim, produzida uma primeira versão dos instrumentos, estes foram encaminhados para uma análise e validação por diferentes profissionais.

De acordo com Ñaupas, Valdivia, Palacios e Romero (2018), um instrumento pesquisa é válido se suas validades em relação ao conteúdo, ao critério e ao construto foram individualmente determinadas por meio de julgamento de especialistas. No caso, a confiabilidade dos instrumentos deve ser determinada pelo método teste-reteste, segundo o coeficiente alfa de Cronbach ou outros métodos de verificação.

Assim, a primeira etapa de validação deu-se pela avaliação de critério, conteúdo e relevância por especialistas. Estes especialistas foram selecionados a partir dos seguintes critérios:

a) Reconhecimento profissional e ou acadêmico.
b) Conhecimento teórico e prático da Educomunicação.
c) Experiência docente em escolas ou em formação de educadores.
d) Conhecimento sobre a proposta educativa salesiana.
e) Diversidade de áreas de especialização, tendo em vista o caráter multidisciplinar da pesquisa.

A partir destes critérios, foi solicitada uma avaliação aos profissionais descritos na tabela 23.

Tabela 23. Especialistas consultados para a validação dos instrumentos de pesquisa

Avaliador(a)	Área de atuação	Formação
Dra. Ivone Yared	Atualmente é membro efetivo - Observatoire de Paris-Meudon - GEPI e diretora da escola Normal particular Nossa Senhora Auxiliadora e Professora no UNISALESIANO - Centro Universitário Católico Auxilium de Lins. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: interdisciplinaridade e relação educativa, humanização da cultura, cotidianidade, interdisciplinaridade e transcendência, e interdisciplinaridade e Sistema Preventivo.	Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Auxilium de Filosofia Ciências e Letras de Lins (1971), graduação em Inspeção Escolar pela Faculdade Auxilium de Filosofia Ciências e Letras de Lins (1971), graduação em Supervisão Escolar pela Faculdade Auxilium de Filosofia Ciências e Letras de Lins (1971), graduação em Administração Escolar pela Faculdade Auxilium de Filosofia Ciências e Letras de Lins (1972), Mestrado em Educação - Supervisão e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994) e doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009).

Dra. Eliane Anshau Petri	Atualmente é professora adjunta da Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação "Auxilium" e coordenadora do Curso de Espiritualidade do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, estabelecido na mesma Faculdade, e professora convidada da Universidade Pontifícia Salesiana. Também é membro do Centro de Estudos das Filhas de Maria Auxiliadora e sua pesquisa se concentra principalmente em temas da espiritualidade salesiana.	Doutora em Teologia Espiritual pela Universidade Pontifícia Salesiana em 2017. Bacharel em Teologia pela UPS de Roma, Licenciada em Pedagogia, pela Universidade do Oeste de Santa Catarina em 2005.
Dr. Claudemir Edson Viana	Desde 2013, atua como professor na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (USP), na Licenciatura em Educomunicação e no Programa de Pós- Graduação em Ciências da Comunicação. Desde 2001, é pesquisador colaborador do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP, tem experiência em docência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea (Ensino Básico e Superior); em Teoria da Comunicação e em Educomunicação no Ensino Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: Educomunicação, Comunicação E Educação, Infância e Juventude, Comunicação Social e Cibercultura, Aprendizagem. Desde 2015 é o coordenador do NCE - USP - Núcleo de Comunicação e Educação da USP, e líder do Grupo de Pesquisa do CNPq Epistemologia da Educomunicação. Desde 2019 é membro do Conselho Estadual de Educação em Direitos Humanos em São Paulo.	Graduado em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (1991), e Licenciatura em História pela Faculdade de Educação da USP(1992). Realizou a pesquisa de Mestrado em Ciências da Comunicação (2000) e Doutorado em Ciências da Comunicação (2005) ambos na Escola de Comunicações e Artes da USP.
Dr. Gillianno José Mazzetto de Castro	Atualmente é Reitor do UniCatólica (Tocantins) e pesquisador nas áreas de Psicologia, Fenomenologia, Linguística, principalmente em assuntos relacionados às práticas de hábito de vida em grupos humanos.	Graduado em Filosofia pela Uni--versidade Católica Dom Bosco, Diploma em Teologia pela Pontifícia Universidade Salesiana (Itália), Mestre e Doutor em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco, com estágio Doutoral na Universidade da Califórnia- Berkeley (EUA), Pós-doutorando em Filosofia (PUC-RS), Curso de formação em líderes educacionais pela Universidade de Harvard (EUA), Pós--graduação em Growth Hacking & Agile Mindset pela HSM University.
Dra. Rosane Rosa	Atualmente é professora no Departamento de Ciências da Comunicação, do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora dos Acordos de Cooperação Internacional entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade de Cabo Verde e entre a UFSM e a Universidade Pedagógica de Moçambique. Coord. do Projeto Educomunicação Intercultural em Moçambique - Programa Abdias Nascimento (CAPES\ 2016-2020). Professora colaboradora dos Programas de Pós-graduação da USP: Jornalismo e Processos Editoriais; Informática Educativa; Design e Comunicação Multimídia. Lidera o Grupo de Pesquisa Comunicação, Educação Intercultural e Cidadania (CNPQ) e Coordena o Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão - EDUMIX Editora Aberta. Foi Vice-presidente (2012-2014; 2014-2016) e co-fundadora da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais de Educomunicação (AbpEducom). Investiga os temas Comunicação, Direitos Humanos, Cidadania, Políticas Sociais, Educomunicação e Interculturalidade. Participou da organização de sete livros, publicou 29 capítulos e 33 artigos.	Pós-doutora pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, sob a supervisão do Prof. Boaventura de Souza Santos (2017-2018 - CAPES). Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009 - CNPQ), Mestre em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2000), graduada em Relações Públicas (1990) e Jornalismo (1992) pela UNISINOS.

Dra. Mariana Aranha de Souza* (Fez a análise juntamente com a Dra. Ivone Yared)	Atualmente é Professora Permanente do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Centro Universitário do Sul de Minas -UNIS-MG e Professora do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté. É pesquisadora do GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade) da PUC/SP, do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Saberes e Práticas em Educação à Distância, da Universidade de Taubaté, do Grupo Educação: desenvolvimento profissional, diversidades e metodologias da Universidade de Taubaté e do Grupo de Estudos e Pesquisas de Ensino de Ciências e Engenharia - GEPECE, da Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo - USP. Atua também como Coordenadora dos Cursos de Especialização em Psicopedagogia, Gestão Escolar e Metodologias Ativas de Aprendizagem e Ensino Híbrido da Universidade de Taubaté. Tem experiência como Orientadora de Pesquisas, Professora Universitária, Professora de Educação Básica e Diretora de Escola. Atua principalmente com os seguintes temas: Interdisciplinaridade, Formação de Professores, Currículo, Gestão Escolar, Didática, Educação à Distância, Tecnologias e Mídias Digitais e Metodologias Ativas de Aprendizagem.	Doutora em Educação: Currículo (2011) e Mestre em Educação: Currículo (2006) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Maria Augusta Ribeiro Daher (2001).

A estes profissionais, foram enviados os instrumentos de pesquisa e o instrumento de avaliação, considerando as diferentes metodologias, destinatários e objetivos de cada instrumento. Os resultados da validação, são apresentados a seguir:

a) Instrumento de pesquisa 1 - Entrevista individual dirigida a diretores pedagógicos de diferentes escolas da Rede Salesiana (Anexo 5). Na primeira versão foram propostas três perguntas com o objetivo de identificar como o gestor compreende o processo de educação integral, a sua compreensão sobre a Educomunicação e de uma forma geral como a Educomunicação vem sendo aplicada na sua escola.

Tabela 24. Instrumento de validação referente ao instrumento de pesquisa 1

	Totalmente em desacordo	Em desacordo	De acordo	Totalmente de acordo
1. A metodologia de entrevista individual é o método mais adequado para atingir o objetivo proposto com os gestores de escola?			20%	80%
2. As questões propostas são suficientes para alcançar o objetivo desejado?		40%	20%	40%
3. As questões estão propostas de forma clara e compreensível?			60%	40%
4. As questões estão adequadamente delimitadas?			80%	20%
5. As questões propostas são significativas e relevantes para o estudo em pauta?			80%	20%
6. As questões propostas permitem aos gestores exporem adequadamente a realidade de suas escolas?		20%	40%	40%

Junto ao instrumento de validação foram apresentadas sugestões referentes à adequação das questões, vocabulário, questionamentos sobre o conhecimento prévio dos gestores sobre a temática e também foi sugerido que antes da entrevista individual se faça um formulário que permita traçar um perfil sociodemográfico do grupo, com questões referentes a:

a) Aspectos pessoais: sexo, idade, se leigo ou consagrado, estado civil, se possui filhos, faixa salarial (ou se recebe salário), renda familiar, município ou região ou estado em que a escola está localizada.

b) Aspectos de formação: Graduação e pós- gradução, tempo de formação.

c) Aspectos de gestão escolar: tempo de gestão escolar, tempo de gestão escolar naquela escola, quantidade de alunos na escola, quantidade de professores.

Após a análise dos instrumentos de avaliação, criou-se uma segunda versão do instrumento de pesquisa, contendo um formulário inicial com questões propostas pelos especialistas e para a entrevista foram propostas cinco questões abertas, para que os gestores pudessem expressar sua compreensão sobre a temática proposta.

b) Instrumento de pesquisa 2 - (Anexo 6). Questionário on-line dirigido a docentes das áreas de Ciências Humanas de diferentes escolas da Rede Salesiana. (O formulário foi enviado também no *Google Forms*)

Tabela 25. Instrumento de validação referente ao instrumento de pesquisa 2

	Totalmente em desacordo	Em desacordo	De acordo	Totalmente de acordo
1. O questionário se apresenta visualmente adequado para os educadores?			40%	60%
2. O número de questões propostas são suficientes para alcançar o objetivo desejado?		20%	40%	40%
3. As questões estão propostas de forma clara e compreensível?			50%	50%
4. O vocabulário está adequado aos educadores?			40%	60%
5. As questões estão adequadamente delimitadas?		20%	40%	40%
6. As questões propostas são significativas e relevantes para o estudo em pauta?			60%	40%
7. A organização das questões facilita a leitura e análise dos destinatários?			60%	40%

Entre as sugestões e comentários realizados pelos especialistas, foi destacado a necessidade de acrescentar uma sessão inicial com aspectos gerais, assim como no instrumento 1, a fim de possibilitar a definição de um perfil sociodemográfico dos educadores e também foram propostas sugestões pontuais sobre a redação de algumas questões.

Sugeriu-se ainda, que fosse acrescentada uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quanto ao cumprimento dos princípios éticos da pesquisa, para que o professor possa clicar em "li e aceito participar da pesquisa" e "li e não aceito participar".

A primeira versão avaliada pelos especialistas continha apenas oito questões fechadas, porém foi sugerido o acréscimo de alguma questão aberta em que os educadores pudessem exemplificar as práticas realizadas em consonância com as áreas de intervenção.

Outra sugestão importante foi de acrescentar algumas perguntas iguais às do questionário dos estudantes, referentes à percepção dos educadores sobre a sociedade da Infodemia e sobre o papel da escola na formação integral da pessoa.

A partir destas orientações foi criada a versão 2, que continha 3 seções:

Seção 1: Termo de aceitação e orientações.

Seção 2: Questionário sócio-demográfico, contendo 14 questões.

Seção 3: Formulário com 19 questões, sendo 17 fechadas e 2 abertas.

c) Instrumento 3 - Questionário on-line dirigido a estudantes de 9º. ano e ensino médio (14 a 17 anos) das escolas salesianas. (Anexo 7).

Tabela 26. Instrumento de validação referente ao instrumento de pesquisa 3

	Totalmente em desacordo	Em desacordo	De acordo	Totalmente de acordo
1. O questionário se apresenta visualmente adequado para os estudantes?			40%	60%
2. O número de questões propostas são suficientes para alcançar o objetivo desejado?			40%	60%
3. As questões estão propostas de forma clara e compreensível?			60%	40%
4. O vocabulário está adequado aos estudantes?			40%	60%
5. As questões estão adequadamente delimitadas?			80%	20%
6. As questões propostas são significativas e relevantes para o estudo em pauta?			20%	80%
7. A organização das questões facilita a leitura e análise dos destinatários?			40%	60%

Em relação ao instrumento 3, foi sugerido, assim como nos anteriores, que fosse acrescentada uma seção com aspectos gerais, a fim de traçar um perfil sociodemográfico dos estudantes. Foram sugeridas também, diversas alterações nas redações das questões e acréscimo de alguns elementos que pudessem ampliar a análise de dados.

Na primeira versão do instrumento proposto aos estudantes, havia dez questões referentes à temática em estudo. Após a análise dos especialistas, foi produzida uma nova versão

do instrumento 3, passando a ter 22 questões, sendo 12 com aspectos gerais, a fim de obter um perfil do grupo participante e outras dez com questões específicas sobre a temática apresentada.

d) Instrumento de pesquisa 4 - Pesquisa por grupo focal dirigida a pais de alunos de escolas salesianas do Brasil.

Tabela 27. Instrumento de validação referente ao instrumento de pesquisa 4

	Totalmente em desacordo	Em desacordo	De acordo	Totalmente de acordo
1. A metodologia de grupo focal é o método mais adequado para atingir o objetivo proposto com os pais de alunos?			40%	60%
2. As questões propostas são suficientes para alcançar o objetivo desejado?			40%	60%
3. As questões estão propostas de forma clara e compreensível?			40%	60%
4. As questões estão adequadamente delimitadas?			60%	40%
5. As questões propostas são significativas e relevantes para o estudo em pauta?			40%	60%
6. As questões propostas permitem aos pais exporem adequadamente a realidade das escolas onde seus filhos estudam?			40%	60%

No instrumento 4, foram sugeridos alguns ajustes de vocabulário e na forma como foi feita a redação da pergunta, além da sugestão de um formulário com a coleta de dados para a formulação do perfil sociodemográfico das famílias.

Na primeira versão do instrumento dirigido aos pais (Anexo 8), foram propostas quatro questões e após a análise das avaliações, este número passou para seis questões na segunda versão.

e) Instrumento de pesquisa 5 - Pesquisa por grupo focal dirigida às Irmãs Salesianas de escolas Salesianas do Brasil.

Tabela 28. Instrumento de validação referente ao instrumento de pesquisa 5

	Totalmente em desacordo	**Em desacordo**	**De acordo**	**Totalmente de acordo**
1. A metodologia de grupo focal é o método mais adequado para atingir o objetivo proposto com os pais de alunos?			20%	80%

2. As questões propostas são suficientes para alcançar o objetivo desejado?			40%	60%
3. As questões estão propostas de forma clara e compreensível?			40%	60%
4. As questões estão adequadamente delimitadas?			60%	40%
5. As questões propostas são significativas e relevantes para o estudo em pauta?			40%	60%
6. As questões propostas permitem aos pais exporem adequadamente a realidade das escolas onde seus filhos estudam?			40%	60%

No formulário 5, as sugestões são as mesmas que foram direcionadas ao formulário 4. Na primeira versão do instrumento (Anexo 9) foram propostas quatro questões e depois da análise dos especialistas, manteve-se as mesmas quatro questões, com pequenas alterações na forma de redação das mesmas.

Entre as análises recebidas, verificou-se uma convergência entre os especialistas em relação à validez dos instrumentos propostos, principalmente quanto ao método utilizado para cada grupo. Os elementos de desacordo, referem-se especialmente ao número de questões propostas, sendo que foram levantadas várias sugestões para melhorar a abrangência do estudo. No processo de validação dos instrumentos, foram muito importantes, também, os questionamentos referentes aos objetivos dos instrumentos, sendo que na segunda versão, foram todos reconstruídos e cada questão proposta foi alinhada com ao menos um objetivo proposto.

Depois de analisadas todas as considerações feitas pelos especialistas e construída a versão dois dos cinco instrumentos de pesquisa, passou-se por uma nova avaliação solicitada à professora Mariana Aranha de Souza, que conhece a realidade das escolas salesianas do Brasil e tem vasta experiência na orientação de pesquisas em educação. Nesta nova avaliação, Dra. Mariana considerou todos os instrumentos muito adequados e sugeriu que se aumentasse o número de pais participantes dos grupos de discussão de 20 para 40 pessoas, para obter uma maior representatividade do grupo. Sem maiores observações, considerou todos os instrumentos pesquisa como válidos (Anexos 12 a 16).

Após revisão de todos os comentários, tanto em relação à metodologia utilizada, quanto à definição da amostragem, foi solicitada uma terceira e última validação para uma especialista na área da Pesquisa Aplicada em Ciências Sociais, a Dra. Maria Paola Piccini (Síntese do currículo exposta na tabela 29), a partir da qual foi construída uma quarta versão dos instrumentos de pesquisa. Dra. Maria Paola validou os dados de amostragem e os métodos utilizados (Anexo 11), fazendo ainda algumas pequenas observações. Esta quarta versão foi ainda submetida aos orientadores da tese, que também validaram os instrumentos de pesquisa.

Tabela 29. Especialista consultada para a validação final dos instrumentos de pesquisa		
Avaliador(a)	**Área de atuação**	**Formação**
Dra. Maria Paola Piccini	Professora permanente, leciona na Faculdade de Ciências da Comunicação Social da UPS (Universidade Pontifícia Salesiana) de Roma, nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa e Estatística, Metodologia de pesquisa nas Mídias, Metodologia da Pesquisa Social, Teoria e Técnicas de Pesquisa I - Análise Qualitativa, Teoria e Técnicas de Pesquisa II - Análise Quantitativa, Metodologia de Pesquisa Pedagógica. Atualmente é membro do UPS-Q (Gabinete de Promoção da Qualidade, Pesquisa e Avaliação Universitária). Os seus interesses de investigação centram-se principalmente na análise de conteúdo e na análise textual, sobre as quais publicou vários ensaios. Colabora com o Departamento de Ciências Sociais e Econômicas, o Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e Processos de Socialização (Universidade Sapienza de Roma) e com o Departamento de Educação (Universidade de Roma Tre).	Graduada em Psicologia Ocupacional e Organizacional, pela Universidade Sapienza de Roma, colaborou com a cátedra de Sociologia em projetos de ensino e pesquisa, principalmente em comunicação de massa, sob a orientação científica do prof. Gianni Losito. Doutorado em Pesquisa Aplicada em Ciências Sociais (Universidade Sapienza de Roma).

Finalizada a etapa de validação por especialistas, passou-se à construção dos questionários na plataforma on-line "Sondaggi", cedida pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma. A escolha por uma plataforma particular de pesquisa, possibilitou maior segurança em relação ao armazenamento de dados do que as plataformas de acesso livre, como *Google Forms* que, de uma forma ou de outra, acabam tendo o domínio dos dados coletados.

Como última de etapa de validação, foi realizada uma primeira aplicação dos instrumentos de pesquisa 1, 2 e 3, com uma das 20 escolas escolhidas. A escolha por esta escola deu-se pelo fato, de que a gestora desta unidade é também a gestora da Rede Salesiana de Escolas, permitindo, através de sua participação, uma análise crítica sobre os instrumentos a serem utilizados, já que esta possui grande experiência e conhece bem a realidade das escolas.

Num primeiro momento foi apresentada a pesquisa, em seguida, a gestora participou da entrevista, correspondente ao instrumento 1 e recebeu as orientações para a realização dos instrumentos 2 e 3 com os educadores e estudantes, respectivamente. A gestora pode colocar as observações pessoais sobre a entrevista e foi orientada a receber o *feedback* dos educadores e estudantes em relação à compreensão dos questionários: vocabulário, conteúdo, aspecto visual e número de questões.

Os educadores foram orientados a responder o questionário pela gestora em dia e horários previamente estipulados. O formulário foi repassado através de link e *QR Code* e no próprio documento já constavam as explicações necessárias para o seu preenchimento, bem como um agradecimento pela participação de cada educador. Dessa forma, considerou-se a participação de 6 educadores e 67 estudantes na amostra teste.

4.7. Versão final dos instrumentos de pesquisa

A partir dos relatos observados pela gestora e pela pesquisadora na aplicação dos instrumentos com o primeiro grupo, foram feitos os últimos ajustes nos formulários, de modo que se pode então, chegar à versão final dos instrumentos.

Cada instrumento contém os dados gerais da pesquisa: Universidade, título da pesquisa, nome da doutoranda e dos tutores, descrição do instrumento, objetivo da tese doutoral, objetivos específicos dos instrumentos de pesquisa, especificação sobre quais objetivos respondem cada questão proposta, descrição do público participante e tamanho da amostra e a descrição das questões ou formulário proposto de acordo com cada instrumento.

A versão final dos instrumentos de pesquisa encontra-se disponível nos anexos 12 a 16.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na terceira parte dessa tese é apresentada a análise dos dados coletados durante a pesquisa. Conforme a metodologia proposta de Triangulação de Dados, a análise se dará em três capítulos:

Capítulo 5 - Análise dos resultados instrumentos de pesquisa, feita de forma individualizada, conforme o público participante. Neste etapa é feita a análise detalhada das respostas de cada grupo com o objetivo de compreender as variáveis de cada questão e confrontando diferentes aspectos que possam servir de base para a compreensão dos dados.

Capítulo 6 - Análise triangular dos resultados obtidos, confrontando as respostas dos diferentes grupos envolvidos na pesquisa. Além dos dados fornecidos através dados instrumentos de pesquisa, nesta etapa também serão utilizados dados fornecidos por outras fontes em relação a aspectos econômicos, políticos e sociais que possam ajudar a compreender melhor os resultados obtidos.

Capítulo 7 - Discussão dos resultados, com base nas análises realizadas em confronto com o objetivo e hipótese levantada.

5. Análise dos resultados dos instrumentos de pesquisa

Num primeiro momento, será apresentada uma breve descrição sobre como foi realizada a aplicação de cada um dos instrumentos de pesquisa, de modo que se possa ter uma visão geral de como o processo foi realizado. Em seguida, serão apresentados separadamente os resultados de cada instrumento de pesquisa relativo a cada grupo participante. Os dados expostos através de relatos, tabelas, gráficos ou figuras a fim de facilitar a leitura dos elementos apresentados.

5.1. Descrição do processo de aplicação dos instrumentos de pesquisa

O processo de aplicação dos instrumentos de pesquisa teve início com um primeiro contato com os gestores das escolas escolhidas, em que foi possível apresentar a proposta de pesquisa e em que consistiria a participação da comunidade educativa. Num primeiro momento, as vinte escolas aceitaram participar do processo, no entanto, durante a execução, dois gestores entraram em contato, informando que, devido a questões internas, não poderiam continuar participando da pesquisa. Desse modo, a amostragem passou a ser constituída por 18 unidades escolares.

Durante este primeiro contato foi agendado um horário com cada gestor para que fosse realizada a entrevista semiestruturada (Instrumento 1) e neste mesmo encontro era também organizada a participação dos demais grupos da escola, através de seus respectivos instrumentos (Instrumento 2 - Formulários Eletrônico para Educadores; Instrumento 3 - Formulário Eletrônico para Estudantes; Instrumento 4 - Grupo de Discussão com Pais; e Instrumento 5 - Grupo de Discussão com Religiosas). Cada gestor ficou responsável de encaminhar os instrumentos para um coordenador ou em alguns casos, ele(a) mesmo(a) se comprometeu a realizar a aplicação do questionário com os alunos e educadores e de escolher os pais que participariam dos grupos de discussão. O contato com o grupo de religiosas foi feito diretamente pela pesquisadora.

De uma forma geral, a pesquisa foi bem acolhida e grande parte dos gestores e demais participantes demonstraram interesse em conhecer os resultados da análise, juntamente com a comunidade educativa.

O período do ano não foi muito favorável à aplicação, especialmente dos questionários com os alunos, porque a maior parte das escolas estava em fase de provas, finalizando o trimestre, o que levou a um certo atraso de pelo menos duas semanas na aplicação dos mesmos, mas este fato não chegou a prejudicar a coleta de dados em si. Quanto aos educadores, a maioria das escolas encaminhou para que eles respondessem fora da escola, talvez, em função disso, o número de repostas foi inferior ao planejado, sendo um ponto a ser analisado, a baixa adesão à livre resposta. A participação dos pais foi muito efetiva e esteve dentro do que havia sido planejado e a participação das religiosas foi menor do que havia sido prevista, mas também é um contexto específico que posteriormente será analisado.

De um modo geral, a aplicação dos cinco instrumentos de pesquisa teve início em 24 de março de 2022, finalizando-se em 21 de maio de 2022, tendo envolvido 1.614 pessoas diretamente, sendo um número bastante expressivo de estudantes, conforme detalhado na tabela 30, a seguir:

Tabela 30. Número total de participantes da pesquisa

Grupo participante	N. de participantes
Gestores	18
Educadores	165
Estudantes	1391
Pais	28
Religiosas	12
Total	**1.614**

O número de escolas participantes não foi igualmente dividido por regiões, porque há uma maior concentração de escolas na região central do país, onde a presença salesiana é maior. Ainda assim, é necessário considerar que o fato de haver somente uma escola participante da região Norte, prejudicou significativamente a leitura desse contexto específico, sendo um elemento a levar em consideração nas análises.

5.2. A articulação entre o Sistema Preventivo e o conceito de Educomunicação, na perspectiva dos gestores das obras salesianas

O Instrumento 1 foi aplicado depois de um contato prévio com os gestores, por meio de encontros virtuais de mais ou menos uma hora, entre os dias 24 de março e 14 de abril de 2021, conforme a tabela com as datas e horários disponível no anexo 17.

Entre os 18 gestores participantes das entrevistas, 10 eram religiosas e os outros 8 eram leigos, sendo 15 mulheres e 3 homens. A média de idade do grupo é de 55 anos e em relação ao grau de estudo, 100% possui graduação, 95% possui especialização Lato Sensu, 33% possui mestrado e 11% doutorado. Quanto às áreas de formação, 77% são da área de Ciências Humanas e Sociais, destes, 44% possuem também formação na área de Gestão Escolar.

Entre os entrevistados, 100% dos leigos trabalham somente na escola que dirigem e entre as religiosas, apenas 30% trabalham exclusivamente na escola, dividindo o tempo com outras funções na Inspetoria ou na comunidade a que pertencem. Analisando, porém as fun-

ções apontadas como atribuições do gestor, não houve diferença quantitativa ou qualitativa entre leigos e religiosas. Ou seja, o tempo total dedicado ao trabalho, em número de horas semanais, é maior entre as religiosas do que entre os leigos, embora a pesquisa não tenha apresentado quantas horas os religiosos dedicam a outras funções que desenvolvem. Esse dado explica a maior dificuldade encontrada para o agendamento das entrevistas com as religiosas, que manifestaram escassez de tempo disponível para participar e fazer os encaminhamentos solicitados.

Verifica-se também, uma maior rotatividade entre os religiosos do que entre os leigos, sendo que entre os leigos 50% estão dirigindo a mesma escola há mais de 6 anos e 87% há mais de 3 anos. Já entre as religiosas, apenas 30% estão na escola há mais de 6 anos e 50% há mais de 3 anos. É preciso considerar também, que as religiosas geralmente possuem um tempo limitado de permanência nas comunidades, o que favorece essa maior rotatividade.

Tendo presente estes aspectos gerais, nas entrevistas a primeira questão tinha como objetivo identificar como esses gestores compreendem o conceito de Formação Integral.

Numa primeira análise fatorial exploratória das 18 respostas realizada através do software *Iramuteq*, foi possível identificar as principais ideias, que num primeiro momento predomina entre os gestores como formação integral. Como se pode perceber na nuvem de palavras (Figura 23), criada a partir do número de repetições de cada expressão, os gestores possuem um amplo conceito de formação integral, que envolve conhecimento, comunicação, escuta, desenvolvimento do saber, de valores, do protagonismo e da espiritualidade, leva em consideração o contexto da pessoa, as etapas de seu desenvolvimento e o sentido para vida. Fica evidente um conceito de formação integral que se define a partir de uma perspectiva humanista, especialmente se considera-se que 77% dos gestores possuem formação na área das Ciências Humanas e, obviamente, essa é também uma perspectiva que está base na Educação Salesiana. Dessa forma, tem-se aqui uma confirmação daquilo que se supõe como base comum de conceito que fundamenta a proposta pedagógica.

Figura 23. Nuvem de palavras – Formação Integral

Apenas visualizando as palavras mais citadas, é possível identificar uma ligação direta com o conceito de formação integral defendido por Edgar Morin (2000, p. 54) e apresentado no capítulo III, segundo o qual "todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana". Em consonância com este conceito, encontram-se algumas respostas expressas pelos gestores, conforme se pode verificar na tabela 31:

Tabela 31. Conceito de formação integral

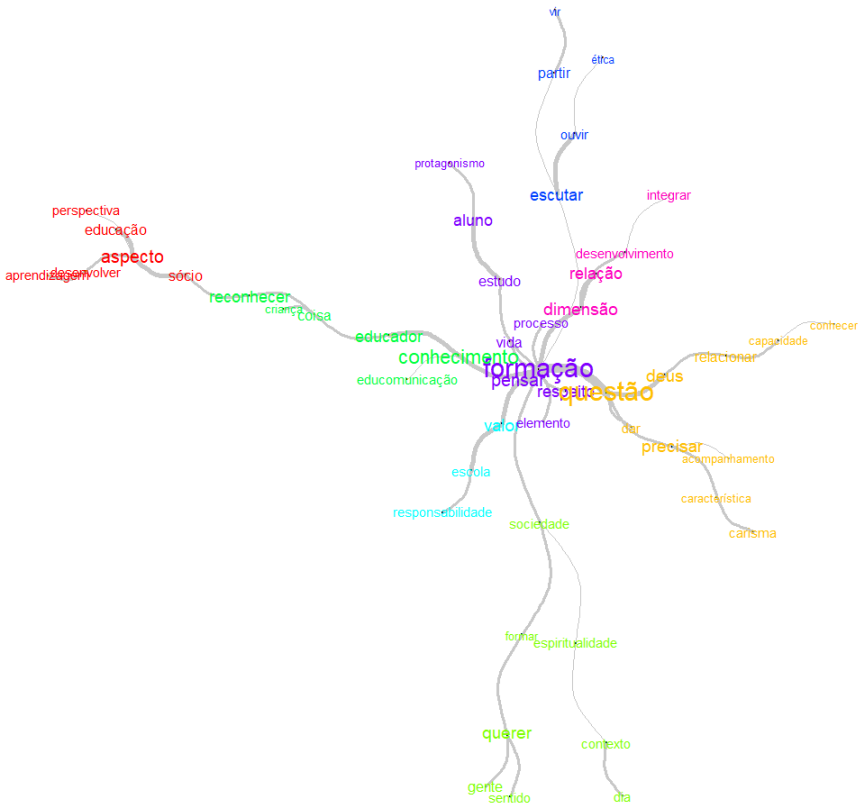
Gestor	Conceito de formação integral	Relação com o Sistema Preventivo
GP11	" (...) Em se tratando de formação integral, penso na questão do cognitivo, do espiritual, corporal, todos os aspectos da pessoa, o biológico, social, espiritual, que juntos compõem a pessoa."	***Razão*** **-** questão do cognitivo ***Amorevolezza*** **-** todos os aspectos da pessoa, o biológico, social ***Religião*** **-** espiritual
GP13	"(...) A formação para os valores, como a solidariedade, a empatia (...) o desenvolvimento pleno do jovem, os aspectos cognitivos e intelectuais e os processos pedagógicos devem integrar as dimensões física, social, cultural, afetiva, sócio emocional e pastoral."	***Razão*** **-** aspectos cognitivos e intelectuais ***Amorevolezza*** **-** dimensões física, social, cultural, afetiva, sócio emocional ***Religião*** **-** pastoral
GP3	"(...) Nós temos que ter um reto equilíbrio, conscientizar os alunos de que é importante sim o estudo, a formação acadêmica, a preparação, mas ele precisa fazer esporte, desenvolver o aspecto religioso, ter uma prática do conhecimento.	***Razão*** **-** a formação acadêmica, a preparação ***Amorevolezza*** **-** fazer esporte, a formação para os valores, como a solidariedade, a empatia ***Religião*** **-** desenvolver o aspecto religioso
GP16	"(...) eu penso no desenvolvimento de todos as dimensões da pessoa humana, dentro da personalização, o que está muito relacionado com a proposta da Pastoral. No sentido de que tipo de ser humano nós queremos formar, na pessoa enquanto ser inserido na sociedade, que tipo de sociedade nós queremos formar, no aspecto social, político, da espiritualidade; em todas as dimensões que compõem ser humano. Se vamos pensar na formação do bom cristão e honesto cidadão, a gente quer formar e entregar para a sociedade essa pessoa nova, que tem consciência do ser pessoa, da ontologia do ser pessoa, e com relação aos outros, na dimensão social, e também em como ela se relaciona com o Transcendente."	***Razão*** **-** o aspecto social, político ***Amorevolezza*** **-** tipo de ser humano nós queremos formar, que tem consciência do ser pessoa, (...) da ontologia do ser pessoa, e com relação aos outros, na dimensão social ***Religião*** **-** bom cristão e honesto cidadão
GP15	"(...) é a pessoa se conhecer, conhecer a si mesmo, suas qualidades e seus limites, ou a capacidade de se relacionar com os outros, com Deus (...) saber integrar-se, ter um equilíbrio, ter a capacidade de autogerir o seu próprio tempo, o tempo de lazer, de estudo, ser capaz de se integrar com os outros, ter amigos. Ter também a parte do conhecimento..."	***Razão*** **-** a parte do conhecimento ***Amorevolezza*** **-** conhecer a si mesmo, suas qualidades e seus limites, (...) a capacidade de se relacionar com os outros, ***Religião*** **-** capacidade de se relacionar com os outros, com Deus

GP8	"(...) O aspecto da aprendizagem, mas também sócio emocional, para que a pessoa possa ir desenvolvendo todas as habilidades e competências, e ir se reconhecendo como pessoa, enquanto constrói o seu projeto de vida, que é também muito importante na dimensão de formação integral, a construção de um projeto de vida que seja integral, que possibilite o sucesso e gere felicidade para o indivíduo. (...) vai possibilitando a comunicação que parte da razão, que leva a uma reflexão, também à vivência de uma espiritualidade."	***Razão*** **-** o aspecto da aprendizagem ***Amorevolezza*** **-** o aspecto sócio emocional, se reconhecer como pessoa, enquanto constrói o seu projeto de vida ***Religião*** **-** vivência de uma espiritualidade

Os conceitos apresentados nas entrevistas, conforme ilustra a tabela 31, mostram-se muito alinhados com a proposta do Sistema Preventivo que defende como base da formação integral o tripé: razão, religião e *amorevolezza*.

A partir dos conceitos apresentados na tabela 31, foi construído o gráfico 2 com o software *Iramuteq*, que ilustra a análise de similitude, permitindo identificar as ocorrências entre as palavras e seu resultado, revelando a conectividade existente entre elas, o que facilita a compreensão da estrutura do corpus textual a partir das variáveis identificadas na análise (Camargo & Justo, 2018).

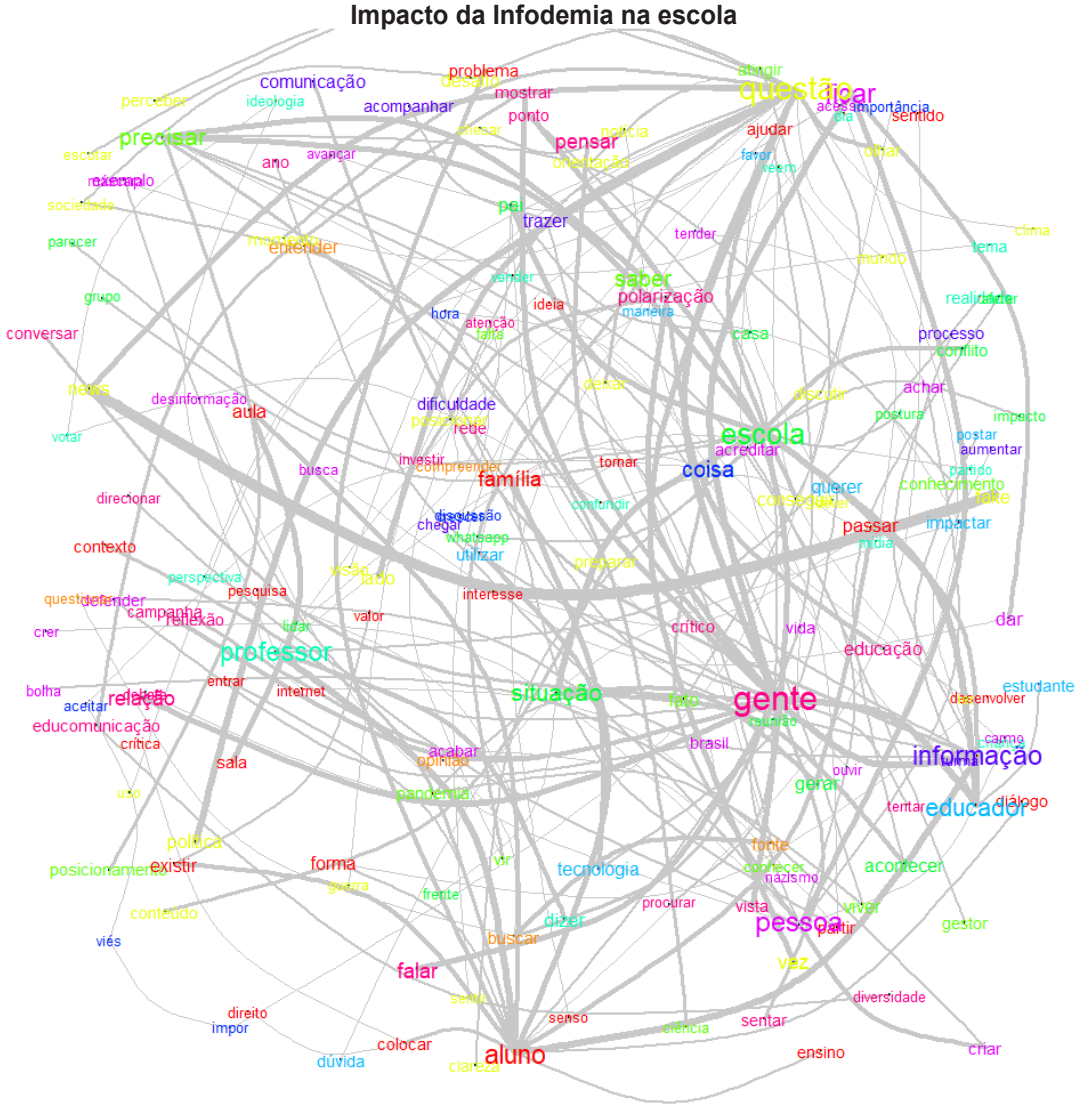
Gráfico 2. Análise de similitude a partir da palavra Formação



É interessante observar no núcleo do gráfico gerado, o equilíbrio entre as palavras formação, conhecimento, processo, vida, educador, Deus, sociedade, relação, escuta e aluno, o que aponta para um conceito de formação como um processo integral que reúne as diversas

dimensões que compõem o ser humano. Essa visão humanista da educação reflete também uma ampla consonância com o conceito de educação integral segundo o pensamento de Paulo Freire, que fundamenta a Educomunicação. É um conceito que coloca a pessoa no centro do processo, permitindo levar em consideração os diversos saberes e que não é indiferente "a um certo projeto, desejo ou sonho de sociedade" (Freire, 1991). Pode-se identificar um paralelo de proximidade com esse conceito de Paulo Freire na afirmação feita pela gestora GP16, quando diz que a formação integral se preocupa com: "que tipo de ser humano nós queremos formar, na pessoa enquanto ser inserido na sociedade, que tipo de sociedade nós queremos formar, no aspecto social, político, da espiritualidade".

Gráfico 3. Análise de similitude a partir das respostas dos gestores sobre o Impacto da Infodemia na escola



Quando consultados sobre como o contexto de Infodemia impacta na escola, houve 100% de concordância, no sentido de que há um grande impacto sobre o ambiente escolar. No entanto, conforme pode-se perceber na análise de similitude expressa no gráfico 3, gerado no *Iramuteq*, as respostas foram muito amplas, assim como, também o nível e a forma como esse contexto é vivido nas comunidades educativas. Levando-se em consideração que a pes-

quisa foi realizada em 18 escolas de diferentes regiões do Brasil, é importante considerar os diferentes contextos, pois houve uma grande variedade de situações expressas pelos gestores.

Nesse sentido, em relação ao contexto de Infodemia, optou-se por apresentar as respostas agrupadas por região do país, conforme se apresenta a seguir.

Da região Sul do Brasil, participaram 4 escolas, localizadas em 3 Estados diferentes. Como se pode perceber nos elementos destacados na tabela 32, nesta região foi sentido fortemente o impacto do contexto de Infodemia, especialmente em relação à polarização dos discursos, negacionismo, surgimento e visibilidade de ideologias como a de gênero e do nazismo, e dificuldade dos educadores e dos gestores em se manifestarem diante desses posicionamentos polarizados. É interessante observar que nas entrevistas ficou muito evidente a preocupação e a angústia dos gestores dessa região com a questão da Infodemia, porque se percebe, não apenas entre os alunos, mas também entre as famílias, posturas muito rígidas e fechadas ao diálogo. Nos relatos são apresentadas situações que aconteceram na própria escola e em outras escolas da região, que deixaram os professores com medo de posicionarem-se em relação a determinadas situações mais polêmicas.

Tabela 32. Impacto do contexto de Infodemia sobre a escola na região Sul do Brasil

Gestor(a)	Relato	Elementos em destaque
GP1	Eu vejo que essa parte das notícias exige um trabalho de conscientização maior dos educadores. (...) essa clareza e esse é um posicionamento que a escola e o gestor precisam discutir mais com a sua equipe e alinhar essas questões mais polêmicas, e conseguir identificar essas questões. Realmente é um assunto bastante necessário (Infodemia) para ser discutido e nas nossas escolas, sinto falta dessas orientações para que o educador tenha clareza sobre como vai trabalhar isso. (...) Pois o que se vê hoje, é que ou você é contra, ou a favor, não há espaço para dialogar, para entender, para compreender essa diversidade. É um desafio muito grande nas escolas essa questão da polarização e não tem muito diálogo. E como a gente utilizar a Educomunicação para ampliar a consciência ou ampliar o olhar? Penso que é um desafio para aprofundarmos. Inclusive para nós gestores, às vezes não temos muita clareza e fica difícil discutir, então, deixamos o tema de lado, não se traz muito essas questões para o centro da roda, para enfrentar essas questões e, simplesmente, cada um fica com a sua forma de pensar. Mas isso cria instabilidade, isso não dá segurança para as pessoas e nem estabelece confiança, vai criando, às vezes, um distanciamento, porque não se fala o que se pensa e os professores também não têm ideias claras...	Falta de clareza sobre como abordar as questões polêmicas geradas pelo contexto de Infodemia; Polarização de opiniões nas comunidades educativas; Atitude de distanciamento e silêncio diante das questões polêmicas;
GP 2	(...) Eu vejo que o professor está se sentindo tão acuado e eu não sei se eu conseguiria um profissional que conseguiria trabalhar essas questões [referentes à polarização], não sei qual orientação dar para esse profissional, porque hoje, essa questão está tão melindrosa, que se eu digo alguma coisa, já sou considerada de direita, ou falo uma outra, já te colocam que você é de esquerda. (...) as mídias digitais com essas novas narrativas que estão surgindo, estão se fortalecendo, porque estão recebendo maior visibilidade do que antes tinham, elas usam, se servem muito das emoções. Porque, às vezes, não tem elemento nenhum científico, racional, lógico, mas a tela mexe com o interior das pessoas, com os sentimentos, mexe com as emoções, com a questão da impulsividade das pessoas. (...) Precisaríamos uma formação com os professores sobre a questão da sexualidade, da política de gêneros e sobre essa questão do próprio	Pluralidade de narrativas; Polarização de opiniões; Falta de racionalidade nos posicionamentos; Ênfase nas emoções; Visibilidade de ideologias: de gênero; nazista, negacionista; Dificuldade para os educadores trabalharem o pensamento crítico;

	campo da política, porque hoje os nossos professores se sentem acuados em relação aos posicionamentos a serem assumidos em sala de aula. Tem por exemplo quem defenda o nazismo. Eu acho isso tão delicado, porque eu vejo pessoas, até da própria equipe, às vezes, que me assustam, que estão à frente da formação de professores com uma ideologia nazista(...) E se você for para dentro do ensino médio, você tem aluno, família, tem pais que defendem o nazismo. Está entendendo? E aí como fica o nosso professor nisso tudo? E parece que a coisa veio tão rápida que não foi possível trabalhar com os professores. Então, qual é o papel da escola? Nós estamos preparados, enquanto gestores? A minha sensação é de que estamos recuando (...) Está muito difícil para os professores se posicionarem, por exemplo, se no ensino médio, nas aulas de Sociologia, o professor vai trabalhar sobre Karl Marx, antes precisa fazer todo um convencimento de que isso faz parte da História e, que do ponto de vista científico, é preciso conhecer. Nesse sentido, do ponto de vista do Sistema Preventivo, que tem como um dos pilares a Razão, é preciso trabalhar o conhecimento e como você desenvolve essa capacidade de racionalidade e discernimento para poder se posicionar frente às diferentes situações, no mundo social, na convivência social, na escolha profissional e tudo mais? Eu me sinto hoje no meio de uma crise, sabendo o que tem que ser trabalhado, o material didático que vem e, principalmente, como preparar os educadores para trabalhar essas questões relativas ao diálogo, de modo que eles consigam trabalhar o diálogo com os alunos, sem entrar no jogo da polarização, independente da temática que está sendo trabalhada. Porque os professores utilizam as diferentes tecnologias digitais, o problema não é a técnica, é uma questão de concepção pedagógica mesmo, de entendimento e da clareza. No sentido de não ter uma visão simplista da realidade. (...) Há pessoas com posicionamentos muito extremos, cabeças pensantes da sociedade, pessoas com mestrado e doutorado que são formadores de opinião na cidade, gente da educação, do mundo jurídico e que não são abertos ao diálogo.	
GP 3	O atual contexto de Infodemia tem um impacto muito grande sobre a escola. Assim, essa realidade de polarização é muito latente em [...], porque nós temos várias opiniões políticas e partidárias e também do ponto de biológicas e isso impacta diretamente na sala de aula. E claro, que nesse sentido nós estamos fazendo um trabalho de conscientização dos professores, de modo especial aqueles que trabalham com as disciplinas de humanas. (...) E esse trabalho foi feito inclusive, na questão das vacinas, porque houve uma polarização muito grande das vacinas aqui, entre aqueles que eram a favor e aqueles que eram contra. E discursos muito vazios, superficiais, aquilo que se ouve na Internet, que as pessoas ouvem, falam e reproduzem, e aí foi feita toda uma reflexão tentando buscar órgãos competentes como Anvisa a OMS, para se ter de fato uma informação mais contundente e real. Então, todo esse trabalho foi feito, e isso impacta diretamente, porque aí nós temos sempre os dois lados, o lado que apoia um discurso, muitas vezes mais fundamentalista, e por outro lado, aquele que discorda. Mas aí é que está, a escola precisa buscar oferecer subsídios para que as pessoas, independente do lado tenha os argumentos contundentes...	Forte polarização dos discursos; Negacionismo diante das vacinas; Trabalho da escola na tentativa de ver as diferentes opiniões, buscando trazer esclarecimento;
G4	Essa questão de não se saber a verdade, das fake news, essas questões do extremismo, na verdade impactam diretamente a escola, porque nós ficamos numa situação delicada, porque você precisa saber a fonte, mas hoje em dia, não basta mais saber a fonte, você tem que verificar se essa fonte é verídica, se ela é verdadeira. Porque às vezes se trata de grandes nomes e que não são confiáveis. (...)	Forte impacto do contexto de Infodemia sobre a escola; Aumento de posicionamentos radicais;

	Então, na escola nós temos grande impacto das notícias, sim. E o que a gente tem percebido é um aumento daqueles posicionamentos mais radicais. E, por exemplo, agora que nós estamos num ano eleitoral, a gente já conversou com os educadores sobre a necessidade de uma orientação aos nossos estudantes, sobre a questão política, mas que esse debate seja sobre a política, e não um debate partidário, para que se tenha essa visão mais global, sem direcionar para nenhum foco específico. No entanto, a gente sabe que as pessoas têm os seus posicionamentos pessoais, as suas verdades já edificadas, mas quando você trata de uma situação educacional, é necessário ter essa abertura constante e, eu diria assim, um exercício pessoal de auto análise para que você não direcione. E aí quando você tem do outro lado, fatos que não se sabe se verdadeiros ou não...	Orientação da escola para que se trabalhe a problemática política, sem entrar nas discussões partidárias;

A forma como são sentidos os efeitos da Infodemia na região Nordeste é um pouco diversa, conforme se pode perceber na tabela 33.

Tabela 33 - Impacto do contexto de Infodemia sobre a escola na região Nordeste do Brasil

Gestor(a)	Relato	Elementos em destaque
GP 5	O impacto, é gigantesco, (...) existem as situações entre os alunos, porque no final de semana, o que acontece nas redes sociais, na segunda-feira é um problema para ser resolvido na escola. Existem situações entre alunos, na escola, ou com algum professor e isso ganha uma repercussão imensa nos grupos de WhatsApp entre os pais, sem saberem do contexto, da realidade. (...) Hoje existe também uma forte judicialização de tudo. Aquilo que deveria ser resolvido a partir do diálogo, da conversa, da reflexão, da orientação, do ajudar o aluno a perceber quando errou, onde errou, num processo de reconciliação e diálogo, alguns pais acabam levando para a justiça. Em relação a esta situação do posicionamento crítico, nós estamos num período muito sensível no Brasil, em clima de eleições, nova etapa da política nacional. E isso gera muita tensão, um professor ainda falava hoje, da tensão que ele não se sente de abordar qualquer situação que reporte a essa temática política, porque a gente vê o reacender dessa polarização que aconteceu em 2018, e agora a gente vê novamente essa questão, e como também isso influencia a visão crítica dos alunos. Outro ponto muito sensível, que tem a ver com o mundo juvenil, é a questão de gênero, da sexualidade, e tantas outras situações que geram um ponto sensível na sala de aula. Qualquer fala, qualquer colocação para mais ou para menos, pode gerar um desconforto e não atingir o objetivo, que é provocar uma reflexão, uma análise crítica daquilo que estamos vivendo e que faz parte da realidade. (...) Por outro lado, os alunos estão se colocando em atitude de sensibilidade diante da guerra que estamos acompanhando, então, é um olhar que de certa forma traz esperança nesse contexto, porque contradiz esse momento que a gente está vivendo de individualismo, que é tudo o eu, o meu... Então, é interessante perceber esses sinais de sensibilidade, de inquietação, de incômodo e ver também as expressões, inclusive, nas redes sociais, que geram atenção mundial também.	Problemas relacionais gerados nas redes sociais entre os alunos e envolvendo os pais; Polarização política; Ideologia de gênero; Intolerância diante dos problemas entre os adolescentes por parte dos pais; Posicionamento crítico dos alunos contra a situação de guerra na Ucrânia;

GP 6	Sim, bastante, e o quanto isso está sendo prejudicial, para a relação com o outro. (...) As redes sociais e todas essas comunicações que existem é uma terra de ninguém, onde tudo é livre, e com o maior acesso, a comunicação entre as pessoas dificultou-se bastante. Os pais têm WhatsApp, então eles não vem mais na escola para ver o que está acontecendo, se tornou mais difícil os pais virem na escola. Parece que as famílias ficaram mais desorganizadas. Nós vimos que as comunicações iam para casa, mas os pais não viam, não davam retorno, mesmo sendo on-line, ficou muito difícil o contato com as famílias. Com as fake news, aumentou também um certo desencontro, falta de credibilidade, informações distorcidas, está havendo muita dificuldade de comunicação, aumentou também muito a competição, a questão educacional vem sofrendo muito com isso.	Distanciamento dos pais da realidade escolar; Ruídos na comunicação escola - família;
GP 7	Sem sombra de dúvida impacta, mas nesse contexto, eu vejo que os jovens não acreditam tão rapidamente nas informações que chegam até eles. Eu vejo que eles são mais críticos que muitos adultos, acho que isso se deve também a grande divulgação que está tendo sobre o que são fake news e sobre a importância de checar as notícias. Num primeiro momento impacta muito, mas num segundo momento, isso leva a juventude também a pesquisar e aprofundar essas questões que aparecem. Ao mesmo tempo, a gente teme que essa juventude acabe sendo massa de manobra, sobretudo quando existem essas bandeiras sem reflexão que estão por aí. Mas em geral, pelo que eu vejo, eles perguntam, questionam e buscam mais uma reflexão pessoal do que aquilo que os outros dizem. Mas eu vejo essa esperança de uma maior busca em relação ao que é verdade. Em relação aos professores, eu vejo um grande empenho em ajudar os estudantes a questionarem, a buscarem outras fontes, a entenderem as notícias, mas ao mesmo tempo, há também muito temor. Porque existem vários mecanismos sociais atuais, transfigurados de valores que vão cerceando esse direito de docência dos professores em relação aos alunos. Então ao mesmo tempo, que existe este grande desejo, existe também muita cautela.	Maior abertura para o pensamento crítico entre os estudantes do que entre os pais; Percepção de há uma atitude de busca dos alunos em relação ao que é verdade; Percepção de anseio do professor em questionar a realidade, mas com cautela;

Analisando os relatos apresentados na tabela 33, é possível perceber que o contexto de Infodemia interfere no ambiente escolar nas escolas do Nordeste, pois esta é uma situação de mundo. Porém, se percebe um tom mais tranquilo nos relatos. As preocupações são mais voltadas para as questões da relações entre os estudantes e suas famílias. Os relatos apresentados pelos gestores dessa região demonstram que, entre os educadores há uma certa preocupação e cautela para trabalhar com questões polêmicas, mas não de medo e até vigilância como se percebe na região Sul. Pelo contrário, em alguns relatos se vê um efeito positivo de maior preocupação por parte dos estudantes em pesquisar diferentes fontes e opiniões.

Na região Centro -Oeste, as duas gestoras entrevistadas apresentam relatos que confirmam o impacto do contexto de Infodemia na escola, mas as preocupações são um pouco diversas, de acordo com as realidades, conforme se verifica na tabela 34:

Tabela 34. Impacto do contexto de Infodemia sobre a escola na região Centro-Oeste do Brasil

Gestor	Relato	Elementos em destaque
GP 8	Eu acho que estamos vivendo um momento muito complexo, por causa desta polarização, porque os jovens, e todas as pessoas, educadores também, ficam muito na tela, seguindo tudo que aparece e acreditando em tudo, sem um senso crítico e sem a possibilidade de dialogar sobre aquilo que se vê. Às vezes, muitas pessoas vem seguindo ideias que não são verdadeiras, que não vão ajudar a construir uma caminhada significativa, mas elas vão assumindo aquilo como verdades pessoais, e dificultando o diálogo.	Polarização de opiniões; Falta de senso crítico;

	Vários professores relatam que em sala de aula, alguns temas ficam praticamente impossível discutir, porque os alunos, principalmente do ensino médio, já vão definindo suas ideias, a partir do que veem nas redes sociais, na Internet como um todo. E isso está fragilizando muito a educação, se um professor de Sociologia vai trabalhar um tema histórico, com a visão daquilo que realmente aconteceu, mas se a pessoa tem só uma informação distorcida sobre aquilo que aconteceu, alguém tem só uma desinformação, por exemplo, sobre o comunismo, que é passada e acredita que aquilo é verdade, gera um confronto com o professor. E isso tem gerado uma dificuldade muito grande para uma educação pautada na verdade, uma transmissão daquilo que é o histórico, a verdade dos fatos. As fake news, a polarização, essa questão de cada um querer impor o seu ponto de vista, como a sua verdade, sem ser realmente a Verdade, tem sido um ponto de desgaste para os educadores. E a gente se pergunta, o que a gente tenta passar como proposta de educação integral, de pensamento crítico, de formação para vida, será que isso fica no jovem? Às vezes, me dá a impressão que o que fica é o que eles estão vendo nas redes sociais e nem sempre é aquilo que a gente propõe como pensamento, como reflexão, e isso deixa a gente triste, por perceber que realmente não é fácil formar a pessoa diante de todos estes desafios das redes sociais, das fake news e das verdades criadas e repassadas como reais.	Dificuldade de diálogo; Formação de opiniões rígidas diante dos fatos e das ideias; Desinformação; *fake news* e crise da Verdade;
GP 9	Eu penso que todos que estão vivendo nesta realidade, não tem como ficar fora, porque é o contexto que estamos vivendo, de muita informação e desinformação, porque tem informação que mais desinforma do que informa a pessoa. Essas fake news, mais desinformam as pessoas. E nós estamos neste contexto de muita comunicação, mas pouca comunicação verdadeira, coisas que não dá nem para acreditar. É verdade ou não é? Então cria muita confusão. O que a gente tenta ajudar, se auto-ajudar e ajudar o outro, é o despertar de um senso crítico muito grande. Hoje é uma campanha mesmo para confundir... essas ideologias políticas. Aqui no Brasil, logo vão começar as campanhas políticas, as eleições, então isso confunde a cabeça de todo mundo. Quem é quem? Em quem votar? A gente fica confusa, então imagina os adolescentes. O que a gente nota é muita ansiedade nas crianças, principalmente nos adolescentes de 9º. ano e ensino médio, muita ansiedade mesmo. Diante de qualquer desafio, por pequeno que seja, como uma prova, por exemplo, ele se desintegra passa mal mesmo, (...) se percebe este desequilíbrio emocional muito grande. (...) O que eles precisam é de pessoas referentes na vida deles, pessoas que seja referências, que possam ouvi-los, mais do que ficar falando, ouvi-los.... sem ficar dando sermão, mas ouvi-los. E não é que eles querem ouvir tantos conselhos, mas eles querem falar e nesse falar é possível ir orientando. A gente vê que os professores que têm esta habilidade são os mais procurados por eles. E nós, como escola salesiana, temos esse propósito de criar este clima de família, que as aulas sejam mais interativas, participativas, que ajudem os alunos a desenvolver as suas habilidades, de forma mais democrática, participativa, isso é um trabalho constante com os educadores. Mas não é fácil, às vezes, se perde o rumo e é preciso voltar novamente no caminho e assim vai.	Contexto de desinformação; Dificuldade de perceber o que é Verdade ou não; Problema das ideologias; Fragilidade emocional dos estudantes; Necessidade de escuta por parte dos estudantes; Propósito da escola de criar um clima de família e favorável ao exercício da cidadania, num viés democrático;

O relato apresentado pela GP8, se aproxima muito dos relatos dos gestores da região Sul, com muita preocupação em relação aos discursos polarizados e a rigidez dos discursos dos alunos e das famílias, dificultando inclusive a discussão em sala de aula, sobre aspectos do conhecimento, em especial da área da Ciências Humanas e Sociais. Já nos relatos do GP 9, se identifica também os problemas gerados pela Infodemia, mas a preocupação maior recai sobre os aspectos emocionais e psicológicos decorrentes da pandemia. Não há a mesma intensidade de preocupação com os discursos em sala de aula.

A região Sudeste possui uma maior representatividade, visto que é a região com maior número de escolas salesianas. Os contextos dessas escolas também são muito variados, em relação ao número de alunos, localização geográfica (na capital, ou no interior) e por consequência em relação aos aspectos culturais também.

Em relação ao questionamento sobre como o contexto de Infodemia incide sobre a escola, obteve-se os seguintes relatos dos gestores na tabela 35.

Tabela 35. Impacto do contexto de Infodemia sobre a escola na região Sudeste do Brasil

Gestor(a)	Relato	Elementos em destaque
GP 10	A gente vê que a pandemia muda todo o processo de construção do conhecimento. Nós vivemos essa polarização e não tem como fugir dessas informações e o que fazer? Eu penso que nós precisamos investir numa educação como Ciência. Quando investimos numa educação baseada em fatos reais e científicos, conseguimos nos distanciar um pouco dessas questões de polarização. E isso vai atingir o social. Quando há esta polarização que vem das famílias, nós precisamos entender o posicionamento de uma e de outra e, a partir daquilo que nós sabemos sobre essas famílias, nós temos que trabalhar com a Ciência, porque com a Ciência não tem dúvida. Então a gente procura trabalhar muito com os educadores para buscarem diferentes fontes, porque com a questão das fake news, é preciso buscar diversas fontes para poder se posicionar e entender melhor as coisas. E eu vejo que as famílias têm isso, elas não buscam outras fontes, elas ficam tendenciosas a ver aquilo que está de acordo com o que elas pensam. E quando a gente mostra para essas famílias o outro lado, eles ficam até agradecidos. Eles dizem: "Nossa, olha, eu não estava vendo por este lado", e não só na questão política, mas na questão social mesmo. (...) Quando você vai pelo viés humano, você consegue muita coisa, não é possível impor as coisas, mas pelo viés humano eles aceitam bem. A Educomunicação mostra muito isso, a importância dessa dimensão humana.	Existe polarização, mas é possível um diálogo com base na Ciência; Há uma abertura das famílias para pensar diferente;
GP 11	O excesso de informação infelizmente tem causado um impacto negativo. E o que estamos fazendo com os educadores e famílias é pensar: Qual a função da escola diante de tanta informação? A escola não pode competir com as informações, mas a escola tem que trazer essas informações e transformá-las em conhecimento. E é preciso fazer este trabalho com o aluno, mesmo sendo fake news, é preciso ajudar o aluno a fazer um discernimento. Bem, temos tais informações, então, é necessário fazer uma curadoria disso. Neste momento, o que estamos acabando de fazer é uma reunião com os pais de cada turma, sobre essa questão da quantidade de informações que chegam até os alunos e que passam pelas nossas famílias. Tem o lado positivo, pela acessibilidade do conhecimento, mas eu vejo que os jovens ainda não estão conseguindo trabalhar bem com essa questão. Eu acho que ainda não estamos num equilíbrio, porque educador e estudantes tem posicionamentos diferentes e isso passa desde uma questão corporal, do aluno em sala de aula, até a questão do uso das ferramentas, quais utilizar? O que se deve deixar para lá? Ainda estamos tentando um equilíbrio, até no sentido de cobrança de alguns professores nesse momento de pós pandemia e que gera algumas dificuldades.	Há a questão da Infodemia com um impacto negativo sobre a escola; A escola já consegue fazer um diálogo com os pais, através de formação;
GP 12	Sim, eu acho que a sala de aula hoje ficou mais complexa, por que a tecnologia avançou muito, mas os professores não acompanharam esta mudança. Alguns ainda ficam numa visão mais conteudista, lógico o conteúdo é importante, é exigente. Mas como fazer isso de um modo mais leve? Para que a criança aprenda, que não fique só o conteúdo em si e preparar para que a criança possa viver bem nesta sociedade.	Situação bastante complexa; Problema da cobrança por uma educação conteudista; Problemática da convivência social e das questões emocionais;

	Sobretudo, pensar que a sociedade é uma sociedade consumista, competitiva, uma sociedade onde os valores estão muito desrespeitados. Então preparar os jovens para essa realidade é um desafio. Claro, também precisamos trabalhar com os educadores, é importante. Nós temos um professor que não trabalha só na nossa escola, temos um professor sobrecarregado, então a escola precisa se reinventar, para que seja portadora de conhecimento inovador para a realidade de hoje, mas que também dê conta de preparar para a vida, para esta sociedade que estamos vivendo. Precisa do conteúdo, mas, também preparar a vida. É um desafio como conjugar essas coisas, para uma formação integral. Precisa também trabalhar com a família, é uma exigência também. A escola precisa estar muito junto com a família e a família com a escola, um vai até o outro. Um outro desafio do momento é questão do coletivo, os meninos vieram muito sem disciplina, sem limite, sem regras, não sei se estão cansados e desgostosos, muita gente com problemas mentais, de saúde, e fica difícil, muita defasagem, então que fazer? Como avançar? Como recuperar o que ficou perdido, mas também precisa avançar.	
GP 13	Na era da informação, a Infodemia é amplificada pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus. É um desafio preocupante, diante de uma sociedade que não está alfabetizada para entender o excesso de informações que recebe. A BNCC propõe entre as competências gerais da educação básica o uso consciente, ético, criterioso das tecnologias digitais, referente a informação e comunicação. Para que a aprendizagem escolar seja uma experiência intelectualmente estimulante e socialmente relevante, é indispensável a mediação de professores com boa cultura geral e domínio dos conhecimentos que devem ensinar e dos meios para fazê-lo com eficácia.	Não apresentou dados significativos sobre a escola (Esta entrevista não foi feita de forma direta, em virtude da falta de tempo da gestora).
GP 14	Implica e atinge muito, porque com o fato de eles terem ficado dois anos em pandemia, utilizando muito as tecnologias, querendo ou não, isso trouxe muito avanço, mas também muito prejuízo. Por quê? As fake news são demais. Eu vejo assim, indo numa sala para discutir com eles sobre essa questão da paz, para rezarmos sobre essa questão da guerra, eu percebo na visão de muitos, que passa por uma tecnologia de forma mal informada, ou então, de segmentos, que há muita desinformação sobre a verdade. Vai se acreditando no que alguém fala, mas não se certifica se aquilo é verdade ou não. Hoje na Internet, se encontra de tudo. Há coisas que são verdade, mas muitas coisas que são deturpadas, especialmente depois da pandemia. Aqui, nós temos os projetos interdisciplinares e temos a aula de orientação para pesquisa a partir do sexto ano, para passar do corte e cola, e passar de Internet para a leitura de livro, é um desafio muito grande, porque eles pegam a primeira impressão e colocam como pesquisa, e nem sempre isso dá certo. Isso atrapalha muito o processo educativo. Pois parte não de uma base científica, mas de um disque me disque. E agora com o Tik Tok isso piorou a situação, por que se cria inverdades e vão passando para a frente.	Uso excessivo da tecnologia; Impacto direto do contexto de Infodemia sobre a escola, desinformação; Problemática da Verdade; Dificuldade de formar um pensamento com base na Ciência e na pesquisa;
GP 15	Acho que esse é um grande desafio, porque acaba tendo a sua verdade. É como se não existissem mais valores. Mesmo aquelas pessoas que dizem ser de valores, se acontece qualquer coisinha que os afeta, os seus valores já se vão, não existem mais e fica a defesa do seu próprio interesse. Assim, fica muito difícil de educar, cada um tem sua opinião e acredita que aquilo é certo. Há uma diversidade de opiniões e isso faz com que não se saiba mais o que é certo ou errado. Junto com isso também um cansaço de ter que estar sempre buscando alguma coisa, estar sempre por dentro do que está acontecendo.	Valores condicionados aos interesses pessoais; Pluralidade de opiniões e falta de consenso sobre o que é certo, ou verdadeiro; Infoxicação- cansaço diante da excessiva quantidade de conteúdo;

	Então, eu não tive tempo de ler todos os meus e-mails, não vi todas as mensagens, eu não pude ver tudo o que foi postado no meu instagram, não li todas as notícias, o que está acontecendo, mas além disso, eu tenho que fazer uma série de outras coisas ainda. E se a gente não consegue, a gente sente culpa disso, porque se você vai num lugar, alguém fala uma determinada coisa que você não sabe, aí você pensa… "Alguma coisa está errada comigo?" Porque há esta pulverização de informação e parece que você tem que saber de tudo para ser reconhecido como pessoa e para você se sentir parte de um grupo. E isso traz um cansaço muito grande para todo mundo, para os alunos. Essa questão de eles viverem muito mais no mundo virtual do que no real, porque a pandemia proporcionou isso de forma muita intensa. E agora no retorno, eles têm muita dificuldade de escutar, de escrever, de prestar atenção, então, o professor tem que estar toda hora descobrindo formas de chamar a atenção, mais do que o normal. Não podem ser coisas muito longas, tem que passar os conteúdos em pouco tempo, porque senão não gravam, dormem em sala de aula, como se fosse em casa, em que desligavam a câmera e iam deitar. Então são desafios muito grandes para a escola neste período pós-pandemia.	
GP 16	Hoje qualquer coisa vira motivo de discussão. Isso é complicado. Outra coisa complicada, é quando se entra na questão política. Como vamos falar de escola sem partido? Como vamos trabalhar com aquele professor que tem uma postura diferente do aluno ou da família. Eu já tive pais que vieram na escola para falar do educador que era esquerdista demais e que o pai não concordava. Depois, toda essa polêmica em relação à vacina, a falta de informação, as fake news, que viram verdade e a gente não sabe mais o que é verdade ou é mentira. Isso é muito sério e afeta o nosso cotidiano. O tempo todo como gestores, nós temos que acompanhar estes educadores, porque o educador é livre para postar o que ele quiser, mas precisamos dizer que ele traz sempre um sobrenome a mais. Então, você é Juliana da Silva Escola X, Maria Cristina Escola X, você sempre traz um sobrenome a mais, da nossa escola, ou da instituição onde você está. A postura dele também fala muito. As pessoas falam: "Olha aquela pessoa é educadora do Colégio Salesiano e postou tal ou tal informação". E isso é muito sério, porque, às vezes, é a favor ou contra a vacina, a favor ou contra o Bolsonaro. Então, o educador é livre para postar o que quiser nas suas redes, mas, ao mesmo tempo, a gente tem que acompanhar e colocar o posicionamento da instituição. Isso é complicadíssimo, essa relação com a família e com os próprios alunos. E os alunos em sala de aula querem debate sobre o que o professor pensa e em contraste com aquilo que a família pensa e discutem em casa. Isso impacta diretamente na sala de aula, porque um sempre quer fazer prevalecer a própria opinião. As pessoas nem buscam uma interpretação diferente, é sempre a minha opinião que tem que prevalecer e é mais importante que a do outro. O meu é mais importante e o correto. Essa abertura para conhecer o ponto de vista diferente é algo que realmente precisamos trabalhar na escola, não só com estudantes, mas também com as famílias. Essa Infodemia impacta muito no nosso trabalho, na educação como um todo. É um trabalho que precisa ser feito de forma permanente, em muitos momentos essas situações se repetem, e afetam diretamente no trabalho desenvolvido pela escola. Acontece em sala de aula, mas também em grupos de	Grande impacto do contexto de Infodemia sobre a escola; Dificuldade dos educadores trabalharem temas polêmicos; Conflitos entre a postura dos profissionais, da instituição X e famílias nas redes sociais; Necessidade de um trabalho para acolher o diferente e para o diálogo;

	WhatsApp, no pátio da escola, nas reuniões de pais, nas reuniões pedagógicas com os educadores. E nestas situações, se a pessoa que está conduzindo o encontro não souber contornar gera conflitos sim.	
GP 17	Sem dúvida tem um impacto, a gente sente que isso impacta de maneira tão grande, não apenas em relação aos estudantes, mas também para os educadores e nós mesmos. É muita informação, e o problema é como a gente discernir e filtrar aquilo que é fundamental. O nosso trabalho com os alunos tem que ser também nesse sentido, porque não sabemos até que ponto, de fato, conseguimos ajudá-los nesse entendimento. Porque se todas as informações fossem verdadeiras seria tranquilo, mas lidar informações falsas, com a valorização excessiva do que é material, do consumismo exagerado, do quanto é importante para o jovem a questão do visual e não daquilo que é interior nas pessoas, isso preocupa muito. Nós fazemos um trabalho constante nesse aspecto, estamos sempre tendo que trabalhar com eles sobre informações assimiladas de forma equivocadas até mesmo em relação ao que a escola faz. É uma cruz que a gente tem que carregar, de, às vezes, o pai não entender a nossa intenção, e até, em algumas situações, o educador não compreender a postura da escola, os pais. Isso demanda muito tempo esse trabalho para apurar essas informações desencontradas, exageradas e fúteis e nisso temos que lidar com os pais, que, às vezes, não compreendem e não aceitam uma visão diferente.	Impacto direto do contexto de Infodemia sobre a escola; Dificuldade de discernir o que é falso ou verdadeiro, inclusive para os educadores; Falta de compreensão da família sobre o posicionamento da escola;

Na região Sudeste, o quadro é um pouco diversificado, percebe-se entre os gestores GP 14, GP 16 e GP 17, um fortíssimo impacto do contexto de Infodemia sobre a escola. Os gestores dessas escolas apontaram a dificuldade dos educadores trabalharem questões de opinião e problemáticas mais polêmicas. Já os gestores GP 12 e GP 15 narram também este impacto, mas a ênfase maior é em relação às questões sociais e emocionais, no caso do GP 15, o gestor expressa a percepção de um verdadeiro cansaço para poder manter-se informada num contexto de excesso de informação e o GP 12 manifestou a preocupação os problemas psicológicos e a falta de entusiasmo dos alunos para o estudo e reflexões mais profundas.

Nos relatos do GP 10 e GP 11, a situação é um pouco diversa, os gestores também relatam o impacto do contexto de Infodemia sobre o ambiente educativo, mas já conseguem um diálogo maior com os estudantes e as famílias. É interessante o trabalho que está sendo realizado na instituição a qual pertence o GP 11, no sentido de formação estendida à família. O Colégio preparou um encontro com os pais de cada turma para refletirem sobre esse assunto, sobre a necessidade de diálogo, de buscar fontes alternativas, de ouvir pontos de vista divergentes. No momento da entrevista esse processo estava em fase de finalização e o gestor colocou que o resultado está sendo muito positivo.

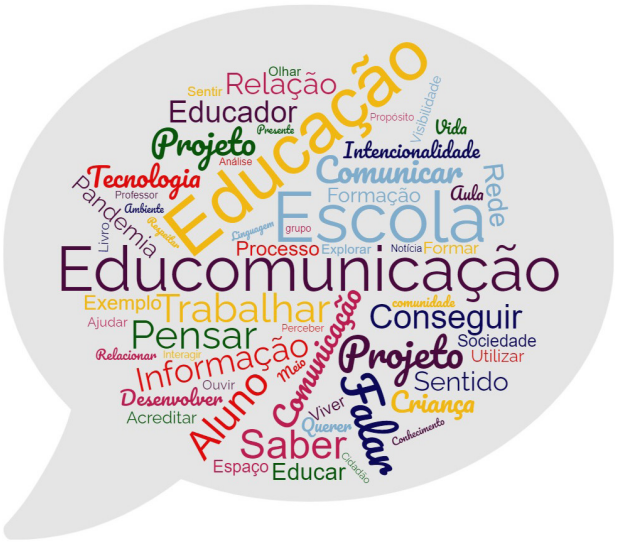
Em relação à região Norte, infelizmente só houve a participação de uma escola, conforme se pode verificar na tabela 36. As escolas convidadas a participarem da pesquisa e que num primeiro momento aceitaram, por questões internas não puderam continuar realizando o processo.

Tabela 36. Impacto do contexto de Infodemia sobre a escola na região Norte do Brasil		
Gestor(a)	**Relato**	**Elementos em destaque**
GP 18	É isso mesmo, a gente vê que todo discurso, ou a maioria deles são muito ideológicos, sempre há uma intencionalidade e em relação às fake news, é difícil identificar o que é verdade, mesmo para nós adultos. E isso influencia sim, de maneira positiva ou negativa, mas como tudo isso é carregado de muita ideologia influencia negativamente. Nós como educadores precisamos orientar os jovens a como utilizar a tecnologia, porque não é só usar a tecnologia para você ser moderno... é preciso usar a meu favor. (...) E isso se torna uma droga como cigarro ou bebida. Durante esse tempo de pandemia, eu vejo que eu comecei a utilizar muito a tecnologia e já vejo diferença na minha visão. E mesmo a questão do uso da máscara, a gente sente que o ar fica pesado, e ficamos ali, respirando o gás carbônico que já está queimado dentro da máscara, a gente sente o ar pesado dentro da máscara, então qual vai ser o resultado físico disso? Então, até fisicamente a tecnologia impacta sobre a pessoa e como vamos lidar com essas tecnologias, com a informações, a maneira que utilizamos isso tudo. Como professores, educadores, nós vemos os alunos muito preocupados com os jogos, em passar de fase e mesmo a gente tentando controlar, os jovens acham forma de burlar. Então, eles têm interesse mesmo pelos jogos eletrônicos, a comunicação também. Eu vejo o meu filho de 9 anos, ele já fala de política, eu não falo de política, mas ele já tem opinião, se ele fosse votar, ele saberia em quem votar. Então é muita comunicação, informação e muita ideologia.	Impacto direto do contexto de Infodemia sobre a escola; Influência negativa de ideologias; Impactos físicos decorrente do uso das tecnologia e das máscaras durante a pandemia; Interesse dos estudantes por jogos eletrônicos; Interesse dos estudantes sobre a política;

No caso do gestor GP 18, também é perceptível o impacto do contexto de Infodemia sobre a escola, mas o gestor ressalta a problemática do crescimento das ideologias e questiona de forma incisiva se o uso da máscara não é prejudicial para a saúde. Esse posicionamento do gestor é comum entre a parcela da população que compõe o grupo de negacionistas e demonstra como, entre os próprios gestores, existe dificuldade de discernir o que é, ou não, fake news. Muitos canais de notícias (Pennafort 5, set. 2020) e páginas da web (Santos, 12 mar. 2021), além de artigos científicos atestam que essa é uma fake news, como exemplo, o artigo *"COVID-19 e a propagação de fake news sobre a contaminação pelo dióxido de carbono com ouso de máscaras faciais: Um estudo de reflexão"* publicado na revista *Research, Society and Development,* no ano de 2021. Esse foi o único caso, em que um gestor apresentou uma postura fora do perfil esperado, no sentido de pensamento crítico das instituições salesianas entre os entrevistados.

A terceira questão proposta na entrevista semiestruturada com os gestores era *"O que você compreende por Educomunicação? Ela é um diferencial para a formação integral da pessoa?"*. A partir das respostas apresentadas, foi feito o levantamento de dados estatísticos no corpus do texto, através do software *Iramuteq,* de onde se extraiu os verbos e substantivos que mais se repetiram. Excluindo-se os verbos de ligação, foi possível criar a nuvem de palavras, conforme a Figura 24.

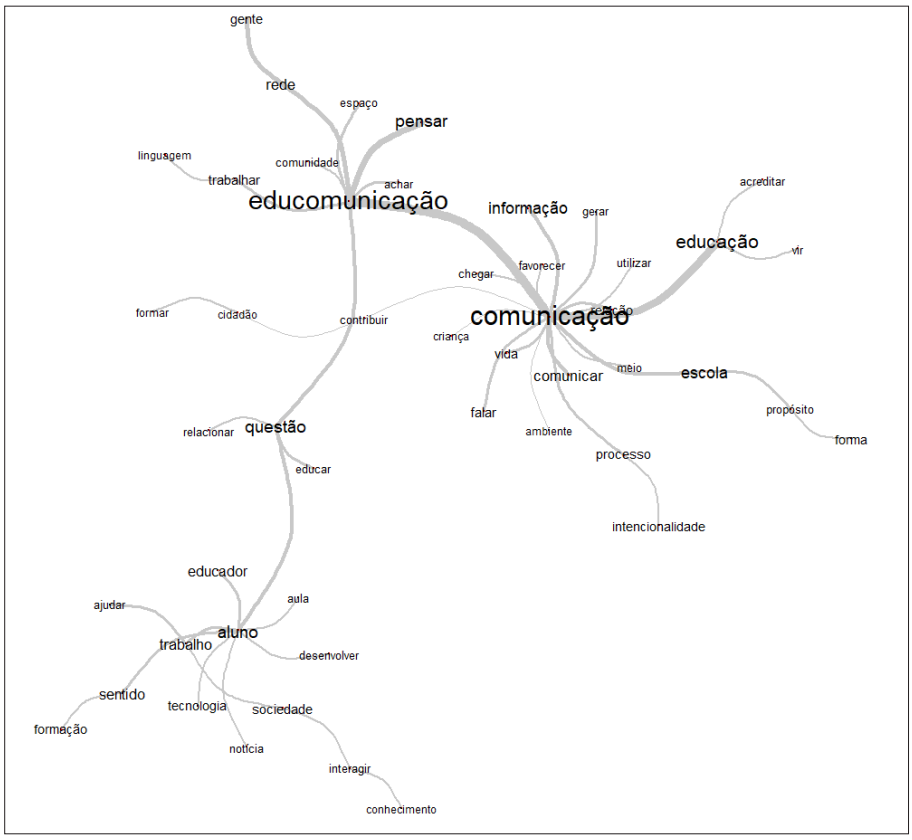
Figura 24. Nuvem de palavras a partir do conceito de Educomunicação entre os gestores



Fazendo a análise similitute, foi possível traçar de forma gráfica a relação básica entre os conceitos que os gestores apresentaram sobre a Educomunicação, conforme se verifica no gráfico 3.

De modo geral, os gestores colocam a Educomunicação como uma concepção de educação, em que os educadores têm consciência do valor da comunicação e agem com intencionalidade nos processos desenvolvidos. No entanto, os relatos apresentados demonstram diferentes níveis de compreensão teórica e prática sobre o assunto, conforme se pode verificar nos relatos, de acordo com a região.

Gráfico 4. Análise de similitude a partir das respostas dos gestores sobre o Conceito de Educomunicação



Conforme se observa na tabela 37, nas duas respostas dadas pelos gestores da região Centro-Oeste predomina uma ideia de Educomunicação, no sentido de relações interpessoais, do diálogo, proximidade, que permita a livre expressão e tenha uma perspectiva democrática. O GP8 salienta a dificuldade de colocar em prática a Educomunicação, de forma que seja visível e perceptível pela comunidade.

Tabela 37. Conceito de Educomunicação segundo os gestores da região Centro-Oeste

Gestor(a)	Conceito de Educomunicação	Elementos em destaque
GP 8	Eu acho muito bonita a proposta da Educomunicação enquanto teoria, mas eu não acho fácil fazê-la acontecer no cotidiano da escola. A gente acredita muito na proposta, uma educação que se faz muito pautada na comunicação e vejo a comunicação muito ligada à Pastoral também. Vejo que é algo que precisamos aprofundar mais e ter projetos mais claros que deem visibilidade, para que as pessoas saibam que estamos desenvolvendo projetos na linha da Educomunicação. Penso que isso fica um pouco despercebido na escola, porque a gente não consegue dar uma visibilidade muito grande. Mas eu acredito que a Educomunicação é um caminho para uma educação que parta da realidade dos fatos e que desperte para uma busca maior de uma comunicação mais significativa, capaz de gerar vida. Eu acho que a Educomunicação é uma dimensão da comunicação que gera vida, relações, o aprofundamento das coisas.	Um caminho para uma educação que parta da realidade dos fatos e que desperte para uma busca maior de uma comunicação mais significativa, capaz de gerar vida.
GP 9	Então, a Educomunicação, como espaço de diálogo, acolhida, fazê-los participantes, deixá-los falar o que pensam o que sentem, isso é muito importante. O que eles precisam é de pessoas referentes na vida deles, pessoas que sejam referências, que possam ouvi-los, mais do que ficar falando, ouvi-los.... sem ficar dando sermão, mas ouvi-los. (...) E para nós, como escola salesiana, é um propósito de criar este clima de família, que as aulas sejam mais interativas, participativas, que ajude os alunos a desenvolver as suas habilidades, de forma mais democrática, participativa, isso é um trabalho constante com os educadores.	Espaço de diálogo, acolhida, onde todo podem falar o que pensam o que sentem. (...) propósito de criar este clima de família, aulas mais interativas, participativas, que ajude a desenvolver as habilidades, de forma mais democrática e participativa.

Na região Sudeste (Tabela 38), os conceitos apresentados reforçam a ideia de Educomunicação como uma linha transversal que perpassa toda a missão educativa, à medida que deixa transparecer a intencionalidade educativa, a dimensão relacional, o desenvolvimento do pensamento crítico e o uso dos meios, proporcionando assim, uma formação integral. É interessante ressaltar a colocação do GP17, que apresenta a importância de não apenas desenvolver a Educomunicação como um projeto comum no ambiente educativo, mas também proporcionar a possibilidade de um Projeto específico de Educomunicação nos Itinerários Formativos para o ensino médio. Com a nova Base Curricular Comum do Brasil, no ensino médio, além das disciplinas curriculares, podem ser desenvolvidos projetos específicos, sob diferentes temáticas e de forma interdisciplinar. Essa é uma sugestão interessante, que permitiria uma prática mais concreta no sentido de desenvolvimento de habilidades e competências comunicacionais.

Tabela 38. Conceito de Educomunicação segundo os gestores da região Sudeste		
Gestor(a)	**Conceito de Educomunicação**	**Elementos em destaque**
GP 10	No ambiente salesiano, nós fazemos Educomunicação o tempo todo. O que nós temos que melhorar é a visibilidade do trabalho que nós fazemos, porque a visibilidade da Educomunicação na nossa sociedade é um valor maior, não só em termo de Colégio, mas de rede. O trabalho que fazemos nas escolas, nas obras sociais, com os educadores, nas redes sociais... quando nós estamos fazendo o trabalho de formação com os educadores, no sentido de Educomunicação, a gente pode pensar, o que eles vão transmitir para os nossos alunos? É essa práxis ligada à educação, no sentido de formação integral, ao desenvolvimento crítico diante da sociedade.	Está ligada à educação, no sentido de formação integral, ao desenvolvimento crítico diante da sociedade.
GP 11	Eu penso na Educomunicação como comunicação em favor da educação. São dois grandes polos que caminham juntos na escola. Por exemplo, nós temos uma sala de comunicação, mas são ferramentas, é um espaço para as pessoas trabalharem, mas a comunicação como a Pastoral está presente no dia-a-dia da escola, ela permeia o cotidiano da escola para chegar ao fim que é a educação integral da pessoa. Não é um departamento, ela faz parte do processo de formação, como o aluno se comunica? Como ele se relaciona? Também a questão da comunicação pessoal.	Não é um departamento, ela faz parte do processo de formação, como o aluno se comunica? Como ele se relaciona?
GP 12	(...) a Educomunicação em si não é só as redes sociais, a gente sabe que é muito mais que isso, então eu acredito que nós podemos fazer esse casamento, essa harmonia entre aquilo que nós queremos ensinar, que a criança adquira com a comunicação, de modo que o estudante possa interagir, que o conhecimento não seja uma coisa só para colocar numa gaveta e armazenar, mas um conhecimento que vai servir para a vida, que ele vai interagir, comunicar com a sociedade, com os colegas, com a comunidade em si. Então, é possível fazer um trabalho de bastante acolhida, conectividade, interação e que esse conhecimento seja útil para si e para comunidade.	Harmonia entre aquilo que se quer ensinar, de modo que a criança possa interagir, um conhecimento que vai servir para a vida, que ele vai interagir, comunicar com a sociedade, com os colegas, com a comunidade em si.
GP 13	Educomunicação, é toda ação comunicativa no espaço educativo, ou seja, a comunicação interpessoal, grupal, organizacional e massiva, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas educacionais. Através da Educomunicação a comunidade educativa, tem a oportunidade de explorar recursos tecnológico e midiáticos, com o intento de promover um aprendizado ativo e desenvolver o aluno enquanto pessoa participativa que interage na sociedade.	Toda ação comunicativa no espaço educativo, comunicação interpessoal, grupal, organizacional e massiva, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas educacionais.
GP 14	Na educação tudo o que fazemos deve ter uma intenção. Isso para mim, é o uso da razão no Sistema Preventivo, porque se um educador, uma comunidade educativa tem que ter um a intencionalidade, se não tem isso, ela quebra o processo educativo e consequentemente o processo de Educomunicação.	Intencionalidade no processo educativo
GP 15	Quando se fala em Educomunicação, penso no conjunto de todos os meios de comunicação que temos, especialmente, os canais que a Internet proporcionou e saber como usar isso de uma forma saudável, que contribua para o desenvolvimento da pessoa e não no sentido de explorar as pessoas para o consumismo e é uma questão que tem que educar as crianças, adolescentes e jovens, e não só eles também, mas os próprios adultos (...)	Conjunto de todos os meios de comunicação, especialmente a Internet
GP 16	Se pensamos a Educomunicação com um sistema comunicativo, em que tudo está interligado, e que abrange todos os setores, ela tem tudo a ver. Os pequenos grupos de discussões, as análises críticas de texto, a veracidade de informações, tudo isso ajuda o jovem a ir tomando suas posições. Até que ponto, numa aula de português por exemplo, se trabalha com uma notícia e se verifica se é verídica ou não? Tem notícias que falam o contrário?	Sistema comunicativo que abrange todos os setores.

GP 17	Educomunicação é educar para a comunicação, para lidar com todas as informações que a gente recebe, para todas essas questões da mídia, das redes sociais. Acho que é importante, agora estamos começando uma das disciplinas eletivas no ensino médio, a Educomunicação. Precisamos pensar cada vez mais seriamente, um Projeto de Educomunicação, que esteja implícito em todas as ações educativas, mas é preciso trabalhar mais intensamente num projeto extra, numa disciplina curricular eletiva no ensino médio	É educar para a comunicação, para lidar com todas as informações que a gente recebe, para todas essas questões da mídia, das redes sociais.

Na região Sul, conforme se visualiza na tabela 39, os conceitos relativos à Educomunicação apontam para a questão relacional, o uso de diferentes linguagens, a educação para a expressão e habilidades comunicacionais, a questão do pensamento crítico ou conscientização e a GP4 enfatiza a Educomunicação como gestão do fluxo comunicacional, voltando-se mais para o enfoque da Comunicação Institucional, que também é um dos aspectos da Educomunicação.

Tabela 39. Conceito de Educomunicação segundo os gestores da região Sul

Gestor(a)	Conceito de Educomunicação	Elementos em destaque
GP 1	Educomunicação é esse casamento, essa integração da educação com a comunicação, eu pessoalmente, penso na questão das relações, porque eu acho muito importante. Assim, acho que é daí a contribuição da comunicação com educação e vice-versa, pensar como que se dão as relações porque nessa relação com outro, eu utilizo da comunicação, seja pelo olhar, gesto, ou palavra, eu estou me comunicando.	Integração da educação com a comunicação.
GP 2	A Educomunicação vem muito nessa linha, de como você trabalhar toda essa questão das linguagens e como você trabalha para que o aluno consiga ter uma análise crítica, um posicionamento crítico frente à todas essas informações que chegam até ele, por meio de diferentes linguagens.	Análise crítica, um posicionamento crítico frente às informações, por meio de diferentes linguagens.
GP 3	Educomunicação é tudo o que a escola faz. Todas as atividades, os projetos, tudo aquilo que é trabalhado com uma finalidade educativa, formativa, pedagógica, pastoral... tudo é Educomunicação, porque nós acabamos fazendo com o propósito de conscientizar e de comunicar aquilo que está sendo feito. Então, é uma forma de divulgarmos para dentro e também para fora da escola, as atividades pedagógicas pastorais que são desenvolvidas, com propósito de conscientização para uma vida melhor.	É tudo o que a escola faz com propósito de conscientização para uma vida melhor.
GP 4	A Educomunicação é um fluxo organizado da comunicação, no sentido de que tudo comunica dentro de uma instituição. Me refiro assim àquela certeza que nós temos que ter, de que a informação vai chegar em todas as partes.	Fluxo organizado da comunicação, de que tudo comunica dentro de uma instituição.

Os gestores do Nordeste colocam a Educomunicação como um caminho para a concretização da formação integral. O GP5 ressaltou a importância da comunicação digital durante o tempo de pandemia, que segundo ele, foi o que "salvou" o processo educacional neste tempo. No entanto, dois gestores ressaltaram que ainda há dificuldade de compreensão do que seja, de fato, a Educomunicação, ou porque os educadores são novos e na Universidade não tiveram contato com o tema, ou porque há muitas demandas e a Educomunicação aparece como mais uma coisa a ser implementada entre tantas outras. Os relatos desses gestores, demonstram que mesmo já havendo muitas publicações salesianas e muitas ofertas formativas nestes campo, ainda é algo para ser aprofundado e melhor compreendido pelos educadores e pelos próprios gestores.

Tabela 40. Conceito de Educomunicação segundo os gestores da região Nordeste		
Gestor(a)	**Conceito de Educomunicação**	**Elementos em destaque**
GP 5	Sim, eu acredito muito nesse processo e nesse caminho, porque nós estamos num contexto, e a pandemia veio mostrar e reforçar, que a educação e a comunicação estão entrelaçadas, não tem como ser diferente. Mas a pandemia nos mostra que os instrumentos, os canais que favorecem a fluidez e a comunicação foram bem utilizados e meio que salvaram o processo educacional da escola.	Sinergia para que o processo educacional aconteça.
GP 6	Sim, ela é um caminho, uma forma de fazer com que isso (educação integral) aconteça com maior eficácia. Só que hoje nós estamos absorvendo tudo o que está chegando, eu sinto que nós precisamos trabalhar mais com essa visão, nessa dinâmica, só que nós temos que viver o momento presente e a gente não sabe direito para onde vai. Nós também temos educadores que não sabem o que é Educomunicação, que estão chegando agora e vem numa dinâmica de educação bem diferente, tem os instrumentos todos, mas no fim, não se sabe qual direção tomar.	É um caminho, uma forma de fazer com que a educação integral aconteça com maior eficácia
JGP 7	Confesso que conheço muito pouco sobre Educomunicação, sobre aquilo que eu vi na faculdade, sobre o que é e como influencia na escola. Eu vejo, que ainda há muito pouco incentivo na Universidade para aprofundar essa ciência. A partir da pequena experiência que eu tenho em relação à Educomunicação, eu entendo que, como ciência aporta para nós muitas possibilidades de entender, não só no como essas informações circulam na sociedade, mas também, no como elas poderiam circular melhor e como essa circularidade pode favorecer avanços para todos os agentes sociais.	Compreensão sobre como as informações circulam na sociedade como podem favorecer os avanços para todos os agentes sociais.

O gestor da região Norte se refere a Educomunicação como forma de se comunicar, ressaltando a questão das tecnologias, que desde cedo já são utilizadas pelas crianças e também, refere-se ao material digital que a Rede Salesiana oferece, que é todo interativo e se apoia muito no uso de diferentes tecnologias e diferentes linguagens.

Tabela 41. Conceito de Educomunicação segundo os gestores da região Norte		
Gestor(a)	**Conceito de Educomunicação**	**Elementos em destaque**
GP 18	A gente já vê logo, Educomunicação, a comunicação na educação e não é mais só o educador e o livro, então temos a tecnologia, o material didático digital da rede. E a criança está ali com o celular e quando a gente vê, eles já estão utilizando para outra coisa. Então o que acontece, é o momento de o educador fazer o educando utilizar a tecnologia para chegar mais rapidamente à informação. Educomunicação, uma forma de se comunicar com as outras pessoas, saber usar a palavra, a fala correta.	Forma de se comunicar com a s outras pessoas, saber usar a palavra, a fala correta.

A pergunta sobre o conceito de Educomunicação foi feita de forma ampla aos gestores, não foi questionado sobre cada aspecto que caracteriza a prática educomunicativa de forma direta. Porém, de uma forma geral, analisando as respostas de todas as regiões, pode-se identificar, que os gestores associam a Educomunicação diretamente com o desenvolvimento das habilidades comunicacionais, nove deles pontuaram esse aspecto (GP 3, GP4, GP 5, GP 6, GP 13, GP 15, GP 16, GP 17, GP 17). Em muitas respostas esteve presente também a questão das relações humanas e do trabalho colaborativo (GP 1, GP 8, GP 9, GP 11, GP 12, GP 13), do desenvolvimento da autonomia e responsabilidade (GP 3, GP 8, GP 9, GP 11, GP 12), e aparece um certo destaque para as relações interpessoais (GP 1, GP 8, GP 9, GP 11). Alguns também

associam a Educomunicação com o desenvolvimento do pensamento crítico (GP 2, GP 10, GP 16, GP 17), da formação cidadã (GP 2, GP 9) e da democracia e participação na sociedade (GP 9, GP 12, GP 13). Houve dois gestores que manifestaram a questão do marketing e visibilidade (GP 3, GP 10) do trabalho desenvolvido. A questão do desenvolvimento do protagonismo juvenil e liderança apareceu somente em uma das respostas (GP 9) e o engajamento nas questões sociais não foi pontuado de forma explícita, embora na descrição dos projetos esse elemento esteja presente.

É interessante observar que a maioria dos entrevistados concebe a Educomunicação como processo e não como ações pontuais ou isoladas e conseguem identificá-la como uma proposta que favorece o desenvolvimento de uma educação integral, que envolve todos os membros da comunidade educativa.

Um dos depoimentos, feito por uma das gestoras, que acompanhou de forma muito próxima o desenvolvimento da Educomunicação na Rede Salesiana, narra como ela vê o processo de incorporação dessa prática ao longo dos anos:

> No início a Educomunicação foi passada para nós como tecnologia, mas não é isso, é muito mais que isso, é inclusive como usar a tecnologia em favor da educação. Mas ainda tem muita coisa a ser explorada e colocada numa visão de educação salesiana. O Instituto (das Filhas de Maria Auxiliadora) fez muito nessa linha, mas não com a intencionalidade no sentido de Educomunicação. Porque o que é necessário hoje, é priorizar a intencionalidade do ato educativo e colocar dentro dela o processo educomunicacional. Há alguns anos, eu participei de uma banca, da Antônia Alves, sobre os documentos do Instituto em relação à Educomunicação. Isso é de uma riqueza inestimável, mas infelizmente pouco explorada e efetivada na sala de aula. Por quê? Porque primeiramente houve um ranço, porque, ah, isso vem da Itália, não se adapta aqui. Então, até superar isso, e realmente, algumas coisas são verdade, aqueles dossiês que vinham, como proposta eram diferentes, mas nós tivemos que ir mudando essa visão. Mas, por quê? Porque não tínhamos uma base cultural dentro desse elemento educomunicacional. Isso é muito recente, embora tenha tido avanços, é muito recente, deve ter o quê? 50 anos? Não sei se tem isso. Mas precisamos fortalecer a intencionalidade do ato educativo. Na educação tudo o que fazemos deve ter uma intenção. Isso para mim, é o uso da razão no Sistema Preventivo, porque se um educador, uma comunidade educativa tem que ter uma intencionalidade, se não tem isso, ela quebra o processo educativo e consequentemente o processo de Educomunicação. (GP 14)

A gestora refere-se à dissertação de mestrado apresentada por Antônia Alves, que fez um estudo sobre a Educomunicação no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, retomando os muitos documentos emitidos pelo Instituto em relação ao tema. Obviamente, houve divergência na forma como os pesquisadores e educadores da América Latina e os da Europa compreendiam a Educomunicação. Também é interessante levar em consideração que, por muitos anos, houve um certo confronto entre as vertentes latino-americana de Educomunicação e anglo-saxônica de *Media Education* e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e, por consequência, a Rede Salesiana não estavam alheios a essas divergências.

Isso demonstra que a compreensão e implantação da Educomunicação é um processo, que demanda tempo, estudo, reflexão e análise dos resultados. Não é ainda um processo finalizado, inclusive porque é um campo que está sendo estudado e, certamente, ainda há muito para ser discutido. Como se vê na fundamentação teórica do capítulo 2, há várias áreas de intervenção que ainda estão sendo sistematizadas. Ou seja, é uma reflexão iniciada, mas não finalizada.

Ao mesmo tempo, percebe-se entre os relatos dos gestores, que todos conseguiram pontuar algum projeto ou linha transversal que se fundamenta na Educomunicação em suas escolas. A seguir são apresentadas de forma breve algumas práticas desenvolvidas, de acordo com as áreas de intervenção da Educomunicação:

a) Educação para a comunicação

Nos projetos voltados para a área de intervenção da educação para a comunicação que foram apresentados pelos gestores são ressaltados alguns elementos como: o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, do protagonismo juvenil/liderança, a formação do pensamento crítico, a perspectiva da cidadania e engajamento social. Pode-se identificar nesta as seguintes práticas:

1. Grupo de jovens educomunicadores, voltado para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais (Região Sudeste).

2. Papo Salesiano, tem vista o desenvolvimento da oratória, do pensamento crítico e reflexivo sobre temáticas atuais (Região Sudeste).

3. Projeto Agita INSA, voltado para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, pensamento crítico, protagonismo juvenil e o empreendedorismo (Região Sudeste).

4. Projeto Conecta Mazza, voltado para o desenvolvimento das habilidades comunicacionais e pensamento crítico (Região Sudeste).

5. Projeto Jogos educativos, que trabalha diversas áreas de intervenção da Educomunicação ao longo do ano com todas as turmas (Região Sul).

6. Projeto Jovens Educomunicadores, no qual os estudantes desenvolvem as habilidades comunicacionais e o pensamento crítico fazendo todas as coberturas dos eventos da escola e alimentando as mídias locais (Região Sudeste).

7. Projeto Líder Educomunicador, voltado para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e desenvolvimento de habilidades comunicacionais (Região Nordeste).

8. Projeto Líder Educomunicativo, com o objetivo de formar um grupo de representantes de classe que exerçam o protagonismo e levem adiante ações voltadas para a comunicação e o engajamento social (Região Nordeste).

9. Projeto Vereador Mirim, realizado com outras escolas do município, que visa a inserção nos debates sobre a participação democrática e a responsabilidade dos poderes públicos diante das necessidades da comunidade (Região Sul).

10. Projetos transdisciplinares e interdisciplinares com o enfoque na Educomunicação (Região Sudeste).

11. Semana da Cidadania, voltado para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e para o exercício da cidade (Região Sul).

12. Semana da Cultura, com diversas ações voltadas para o desenvolvimento das habilidades comunicacionais (Região Nordeste).

13. Semana Literária, com a culminância de vários projetos na área da comunicação (Região Sudeste).

14. Projeto de Formação de lideranças com educadores e estudantes (Região Sul).

Figura 25. Alunas assumindo o trabalho de Líderes de classe no Instituto Maria Auxiliadora de Rio do Sul - SC

Nota: Foto do acervo salesiano

Figura 26. Aluno do Colégio Auxiliadora tomando posse como Vereador Mirim na cidade de Campos Novos - SC

Nota: Foto do acervo salesiano

b) Mediação tecnológica

Em relação aos Projetos proposta a partir da área de intervenção de Educação para a Mediação Tecnológica, sobressaem-se experiência voltadas para as redes sociais como instrumento facilitar para o diálogo, a inclusão e a construção do ecossistema educomunicativo, o uso da rádio como espaço educativo e também a questão da formação dos pais para que possam acompanhar os filhos e fazer também em casa esse trabalho de mediação e acompanhamento dos filhos em relação ao uso dos meios de comunicação disponíveis.

1. Projeto de formação para pais, voltado para a orientação em relação ao uso das mídias digitais pelos filhos (Região Centro-Oeste e Sudeste).

2. Projeto de Inclusão, voltado para a acessibilidade nos espaços públicos (Região Sudeste).

3. Projeto de inclusão: Grupo de WhatsApp com pais e educadores das crianças com necessidades especiais (Região Norte).

4. Projeto de Criação de rede de WhatsApp com os pais, com o objetivo de compartilhar reflexões e orientações sobre a educação dos Filhos; e criação de redes de WhatsApp com os educadores tendo o objetivo de compartilhar experiências e reflexões sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula (Região Norte).

5. Rádio do Carmo, que funciona de forma on-line e programação toda desenvolvida pelos alunos (Região Sudeste).

6. O Material Didático Digital da Rede Salesiana Brasil, que foi desenvolvido a partir da lógica da interatividade e utiliza diferentes tecnologias educacionais (Todas as Regiões).

Figura 27. Crianças utilizando o material didático digital no CENSA de Lins - SP

Nota: Foto do acervo salesiano

Figura 28. Alunos durante a inauguração do Rádio do Carmo em Guaratinguetá - SP

Nota: Foto do acervo salesiano

c) Expressão comunicativa por meio da Arte

No aspecto relativo à expressão comunicativa por meio da Arte, os gestores não chegaram a especificar quantos projetos são realizados, porque em geral todas as escolas possuem muitas atividades extraclasses, em que são oferecidas diversas modalidades de expressões artísticas. Foram pontuados apenas aspectos como grupo de teatro, de dança, de música e festivais. Além dos grupos extraclasses, também em sala de aula a arte é utilizada como instrumento pedagógico, sendo muito presente nos eventos escolares como festas e celebrações diversas.

Alguns dos projeto ou práticas citados pelos gestores foram:

1. Festival de Maria Auxiliadora, voltado para o desenvolvimento de habilidades artísticas, especificamente através da interpretação, composição e canto (Região Nordeste).
2. Grupos de Teatro (Região Sudeste).
3. Bandas (Região Sudeste).
4. Grupos de dança (Todas as regiões).
5. Grupos de música (Todas as regiões).

Figura 29. Apresentação artística no Colégio Pio XII de Belo Horizonte - MG

Nota: Foto do acervo salesiano

Figura 30. Festival de Teatro do Instituto São José em São José dos Campos - SP

Nota: Foto do acervo salesiano

Figura 31. Alunos da educação infantil participando de aula de musicalização no Instituto Laura Vicuña de Uruguaiana - RS

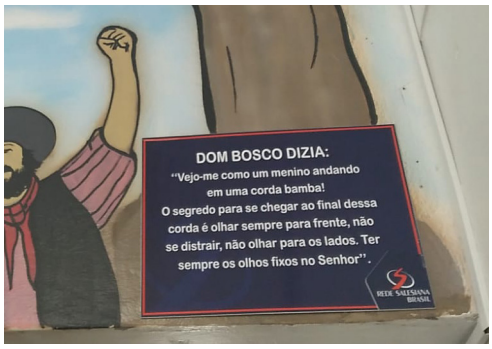
Nota: Foto do acervo salesiano

d) Comunicação com o Transcendente;

Sobre as práticas voltadas para a comunicação com Transcendente, poucas foram nomeadas pelos gestores, possivelmente porque entendem que já são práticas da rotina escolar salesiana, incluem-se aqui as celebrações, as formações pastorais, os bons dias e boas tardes e o próprio cuidado com o ambiente conforme relata um dos gestores:

> "Nós fizemos novamente este desenho (Dom Bosco na corda bamba) numa das nossas entradas aqui, sabe, com uma placa com o significado daquilo ali, por que para quem é leigo, ou para o próprio estudante, ele olha aquele desenho e fala: está bem, é um menino atravessando a corda… Mas o que está por trás daquilo? É salesiano… é Sistema Preventivo… Então, ali tem uma placa, com a descrição... (...) fizemos ali no Infantil, também, um grafite, Dom Bosco brincando com a criançada, Madre Mazzarello batendo corda, Nossa Senhora Auxiliadora." GP 3

Figura 32. Pintura realizada numa escola salesiana, expressando o cuidado com o ecossistema educomunicativo



No relato, o gestor se referia ao fato de que as imagens e símbolos que são expostos no ambiente fazem parte da intencionalidade do ambiente educativo, no sentido de que tudo comunica e os detalhes também precisam ser pensados (Figura 32).

Os projetos citados foram:

1. Fortalecimento do Ecossistema Educativo, através da prática do Sistema Preventivo (Região Sudeste).

2. Projeto Acolhidas, voltado para o fortalecimento do ecossistema educomunicativo e a prática dos valores salesianos (Região Centro-Oeste).

3. Projeto Poesia ao pé do ouvido, com o objetivo de criar um clima positividade e bem-estar na escola (Região Nordeste).

Figura 33. Projeto Poesia ao pé do ouvido em Petrolina - PE

Nota: Foto do acervo salesiano

Figura 34. Jovens participando da Missão Jovem em Rio do Sul - SC

Nota: Foto do acervo salesiano

e) Gestão da Comunicação

Em relação à área da gestão da comunicação, não foram expostos muitos projetos, mas ao falar sobre o conceito de Educomunicação, vários gestores pontuaram a questão da intencionalidade, do trabalho conjunto, da necessidade de um projeto de escola em que todos dialoguem em vista dos processos educativos. Essa área parece mais como uma mentalidade de projetualidade da comunidade educativa do que como projetos específicos. Contudo, algumas ações podem ser pontuadas nesta área como exemplo:

1. Projeto Café com a diretora, voltado para os pais, no qual se busca uma relação direta com a família, oportunizando a discussão de temas do interesse da comunidade educativa e fortalecendo o ecossistema educomunicativo (Região Sudeste;

2. Projeto de Educação Financeira, que permite a construção de sonhos coletivos e o planejamento de ações concretas para alcançá-los (Região Sudeste);

Figura 35. Pais participando do Projeto Café com a diretora no Colégio do Carmo em Guaratinguetá - SP

Nota: Foto do acervo salesiano

f) Produção midiática:

Em relação à área da Produção Midiática também não foram pontuados muitos projetos, embora a produção esteja muito ligado ao trabalho desenvolvido na própria sala de aula nas diversas disciplinas. Como a Rede Salesiana já utiliza um material didático digital, a produção de vídeos, informativos, revistas, curtas e outros midiáticos já estão inseridos nos planos de aula. Os gestores, no entanto, pontuaram algumas ações como:

1. Produção de curtas (Região Sudeste).

2. Produção de revista (Região Sudeste).

3. Produção e edição de livro, com relato da experiência vivida pelos próprios alunos durante a pandemia (Região Sudeste).

Figura 36. Revistas produzidas pelos alunos do Instituto Teresa Valsé de Uberlândia - MG

Figura 37. Alunas recebendo prêmio de protagonismo juvenil na produção de curta-metragem na Inspetoria Madre Mazzarello

g) Ecologia integral:

A área de intervenção do educar para a Ecologia Integral ou Educação Socioambiental aparece bastante presente nas narrativas dos gestores, levando-se em consideração que, além de ser um elemento que aparece nas matrizes curriculares, também tem sido fortemente enfatizada com o lançamento do Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco. Alguns projetos destacados pelos gestores foram:

1. Projeto de Ecologia Integral, voltado para as questões socioambientais (Região Nordeste).

2. Projeto de empreendedorismo, que visa a criação de uma marca de produtos de higiene e limpeza, a partir da utilização de óleo de cozinha, trabalhando questões socioambientais, comunicacionais, de marketing e visão empreendedora (Região Sul).

3. *Projeto Green Bees*, voltado para as questões socioambientais, com ações de intervenção na comunidade local (Região Sudeste);

4. Projeto Pacto Educativo Global, que tem provocado diversas ações voltadas para as questões socioambientais (Região Sul).

5. Projeto Pacto Educativo Global, que é voltado para a resolução de problemas locais em relação às problemáticas socioambientais e envolve toda a comunidade educativa (Região Norte).

Figura 38. Estudantes do Colégio Maria Auxiliadora, de Recife, participando de aula de campo com enfoque em educação ambiental

Nota: Foto do acervo salesiano

Entre os projetos citados pelos gestores, alguns são de nível local, realizados com um grupo específico, outros são maiores, envolvendo todo um segmento ou mesmo toda a comunidade educativa. Entre estes, se destacam alguns com grande repercussão, como por exemplo o *Projeto Green Bees Brasil*[107], realizado na cidade de Lins em São Paulo. Esse projeto teve como objetivo "fortalecer a ideia de como o jovem pode ser um Agente Transformador, sendo capaz de criar resoluções para os diversos problemas que assolam o meio ambiente e prejudicam a biodiversidade"(RSB, 2019) e recebeu o prêmio de Menção Honrosa no Desafio Criativos da Escola 2019. Um grupo de estudantes representando a escola teve ainda a oportunidade de participar do *Children's Global Summit,* que aconteceu de 27 a 30 de novembro de 2019 em Roma, onde puderam apresentar a jovens do mundo inteiro a experiência realizada.

Figura 39. Educador e estudantes do CENSA de Lins - SP participando do Children's Global Summit de 27 al 30 de novembro de 2019 em Roma

Nota: Foto do acervo salesiano

O projeto Desafio Criativos na Escola é uma iniciativa que faz parte de um movimento global que surgiu na Índia e está presente em 65 países, inspirando mais de 2,2 milhões de crianças e jovens ao redor do mundo. O Desafio "Criativos da Escola" celebra e premia projetos protagonizados por crianças e jovens de todo o país que, apoiados por seus educadores e educadoras, estão transformando suas escolas, comunidades e municípios.

Figura 40. Alunas fazendo a abertura da Semana da Cidadania no Instituto Maria Auxiliadora em Rio do Sul - SC

Nota: Foto do acervo salesiano

[107] O projeto pode ser visualizado no vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=ZWiRFkFdZ9U

Outro projeto de muita visibilidade e impacto na escola é o "Semana da Cidadania", que acontece na cidade de Rio do Sul desde 2010 e, através de uma metodologia interativa e crítica, busca refletir sobre temas da atualidade desenvolvendo diversas habilidades comunicacionais. O projeto foi apresentado em 2015 no VI Educom e III EducomSul, promovido pela Associação Brasileira de Educomunicação (Koffermann, 2016) e foi publicado também em outubro de 2021, numa edição especial do Boletim Salesiano do Brasil (Boletim Salesiano, Out. 2021) sobre Educomunicação.

Também merece destaque o Projeto Rádio do Carmo, uma rádio educativa, inaugurada em 2019 e que funciona via Internet com produções feitas pelos próprios alunos do ensino fundamental II e ensino médio. O projeto tem grande repercussão na região e segundo o relato da gestora, vários alunos, depois de finalizarem a educação básica, estimulados pelo trabalho realizado, seguiram estudando e trabalhando na área da Comunicação. Além de fazerem a divulgação de todos os eventos da escola, os alunos também tratam de temáticas do interesse do público adolescente e juvenil, contribuindo com a formação da opinião crítica entre os colegas.

5.3. Educadores salesianos: uma aproximação lenta, mas segura, com a proposta educomunicativa

O questionário on-line dirigido aos educadores das 18 escolas participantes esteve aberto entre os dias 25 de março e dia 21 de maio de 2022 e contou com um total de 259 participantes, sendo 165 válidos e 94 omissos (Participantes que iniciaram o questionário, mas não responderam todas as questões). Os questionários foram direcionados para educadores de 9º. do ensino fundamental II ao 3º. do ensino médio das diferentes disciplinas, sendo que, a maioria dos gestores repassou o link de acesso e solicitou que os seus professores respondessem livremente ao formulário, ou seja, era uma participação espontânea.

O formulário tem como objetivo identificar como os educadores compreendem e aplicam a Educomunicação nas diferentes realidades. Para tanto, o formulário apresentava questões básicas para o levantamento de um perfil sociodemográfico deste público, questões direcionadas sobre o atual contexto de Infodemia e sobre como eles veem o papel da escola, questões relativas às expectativas dos alunos e da comunidade, e algumas questões referentes ao conceito de Educomunicação e sua relação com o Sistema Preventivo Salesiano e que refletem sobre a própria prática docente.

A partir das 14 questões iniciais, foi possível traçar um perfil sociodemográfico do grupo participante, os dados completos podem ser vistos no anexo 20, tabela 42. O grupo participante é composto de 62% de mulheres e 37% de homens. Quanto ao estado civil, 63% dos respondentes são casados(as), 24% são solteiros(as) e 6,7% divorciados(as). Em relação à distribuição geográfica, 15,9% são da região Sul, 40,9% da Sudeste, 12,8% da Centro-Oeste, 27,4% da Nordeste e 3% da região Norte.

Os educadores participantes atuam nas áreas de Linguagens e suas Tecnologias (28,7%), Matemática e suas Tecnologias (14,6%), Ciências da Natureza e suas Tecnologias (23,2%), Ciências Humanas ou Sociais Aplicadas (22%), Formação Técnica/Profissional (0,6%), e Ensino Religioso, (4,3%). Em relação ao grau de instrução, 35,8% possuem apenas graduação, 43,6% possuem algum tipo de pós-graduação Lato Sensu, 18,2% possuem mestrado e 2,4% possuem doutorado.

Sobre a situação de trabalho, 37,6% dos participantes trabalham somente na instituição salesiana, 38,2% trabalha em outra instituição particular e na instituição salesiana e 24,2% trabalha em alguma instituição pública e na instituição salesiana. Quanto à carga horária, 50,3% trabalha até 20 horas, 44,2% trabalha entre 21 e 40 horas e um percentual de 5,5% trabalha mais de 40 horas por semana.

Esses dados iniciais permitem ter uma ideia abrangente do perfil sociodemográfico dos educadores e favorecem a compreensão das respostas obtidas nas questões que serão expostas a seguir.

A primeira questão proposta aos educadores foi: *"Qual o papel da escola diante da atual situação de Infodemia?"* Entre os educadores que participaram da pesquisa, há um claro consenso, de 99%, conforme se verifica na tabela 43, de que a escola é um espaço importante e adequado para a formação da opinião dos estudantes, a partir do conhecimento científico, da centralidade da pessoa e da preocupação com o bem comum.

Tabela 43. Papel da escola diante da situação de Infodemia segundo os educadores dos)

Respostas:	N.	%
Não deve ocupar-se com questões polêmicas e deve deixar para a família a formação de opinião dos estudantes;	1	0.719
Deve ser um espaço formativo capaz de refletir sobre as mais diversas questões do cotidiano, sendo uma formadora de opinião a partir do conhecimento científico, da centralidade da pessoa e da preocupação com o bem comum;	136	98.561
Está despreparada para dar uma resposta adequada ao problema atual da Infodemia e da desinformação;	1	99.281
Outros	1	100.000
Ausentes	120	
Total	259	

Observa-se também, na tabela 44, que a maioria dos educadores considera que há uma grande preocupação da escola em trazer presente as problemáticas da atualidade (68%) ou, então, que percebe que essas questões são abordadas a partir do programa curricular proposto, conforme apontou 22,8% dos educadores que participaram da pesquisa.

Tabela 44. Atuação da escola salesiana em que atua em relação ao desenvolvimento do pensamento crítico, segundo os educadores

Respostas:	N.	%
Há uma grande preocupação em trazer para a sala de aula e a vida prática dos estudantes os problemas e situações concretas	96	68,5%
As temáticas de atualidades são tratadas de acordo com o programa curricular proposto, conforme a ordem dos conteúdos;	32	22,8%
Há pouco espaço para a discussão de problemas e situações concretas da sociedade atual;	9	6,4%
Há uma maior preocupação com a transmissão de conteúdos e não há espaço para reflexões sobre problemas e situações concretas da sociedade atual;	3	2,1%

Quando questionados sobre quais as instituições ou canais mais importantes na formação da opinião dos estudantes, somando os dados apontados como importante e muito importante (Tabela 45), os educadores consideram em primeiro lugar a família, em segundo lugar, o círculo de amigo e, em terceiro lugar, a Igreja ou religião, seguidos em ordem decrescente pelos canais de notícias, a escola e por fim as redes sociais. É interessante observar que, segundo a opinião dos educadores, a escola não está entre os primeiros formadores de opinião dos estudantes.

Tabela 45. Nível de influência de cada uma das instituições e ou canais sobre formação de opinião dos estudantes diante dos fatos cotidianos

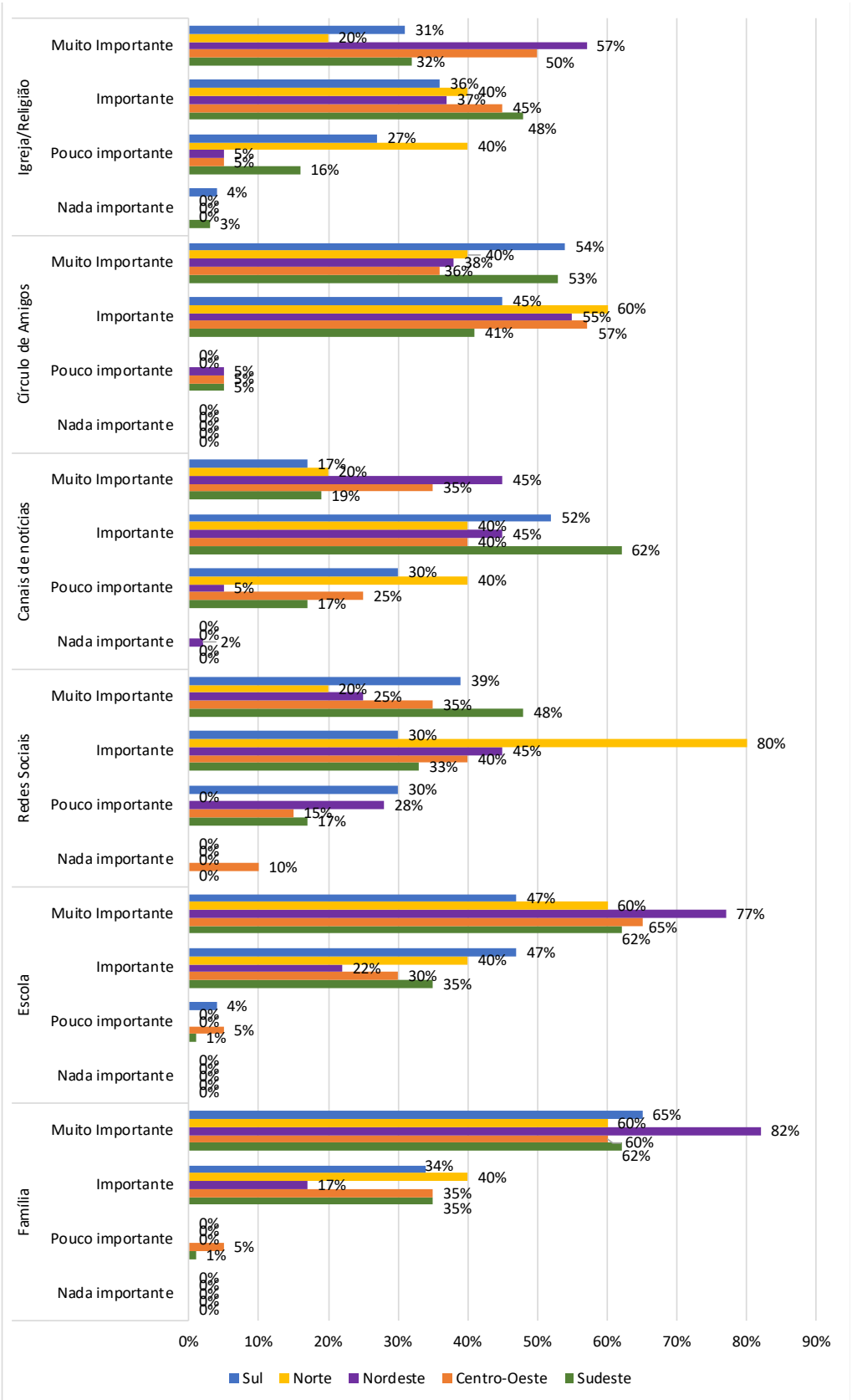
	1. Nada importante		2. Pouco importante		3. Importante,		4. Muito importante	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Família;	0		2	1,5%	42	30,7%	93	67,9%
Escola (Educadores, conteúdos e ações propostas em sala de aula, grupos e atividades extra-classe, palestras, atividades pastorais e projetos desenvolvidos);	2	1,4%	30	21,4%	54	38,5%	54	38,5%
Redes Sociais (YouTube, Instagram, Tik Tok, Facebook, WhatsApp...);	2	1,5%	30	21,9%	53	38,7%	52	38%
Canais de Notícias (portais de notícias da Internet, televisão, jornais, revistas, rádio...);	1	0,7%	24	17,5%	74	54%	38	27,7%
Círculo de Amigos;	0		5	2%	65	25,4%	63	24,6%
Igreja/Religião	3	2,1%	20	14,3%	59	42,4%	57	41%

Cruzando os dados com a variável região, pode-se perceber, conforme o gráfico 5, que há uma divergência muito grande na percepção dos educadores, sobre a influência dos diferentes agentes formadores de opinião dos estudantes, de acordo com a sua região de proveniência. Por exemplo, na região Nordeste, o índice dos que percebem a família e a escola como muito importantes é bem alto, chegando a 82 e 77% respectivamente. Em contraste, na região Centro-Oeste e Norte, o índice dos que veem a família como muito importante é de 60% e na região Sul, os que percebem a escola como muito importante são apenas 47%.

Outra peculiaridade é que na região Norte, 80% dos educadores considera as redes sociais importante e 20% muito importante, contrastando com a região Sul, por exemplo, onde apenas 30% consideram importante e 39%, muito importante. Também nas regiões e Norte e Centro-Oeste, o índice dos educadores que percebem a Igreja/Religião como importante, é alto, com 57% e 50%, respectivamente. Já na região Norte, esse número é de apenas 20% e na região Sul, de 31%.

Assim, pode-se dizer que o contexto onde a pessoa está inserida, dependendo dos aspectos sociais, históricos, culturais, religiosos, comunicacionais e políticos influenciam diretamente a forma como os indivíduos formam a sua própria opinião e como as diferentes instituições são incapazes de influenciar esses mesmo indivíduos. Posteriormente, esses dados serão comparados com as respostas dadas pelos estudantes em relação à formação da própria opinião.

Gráfico 5. Grau de importância dos formadores de opinião segundo os educadores, conforme a variável região



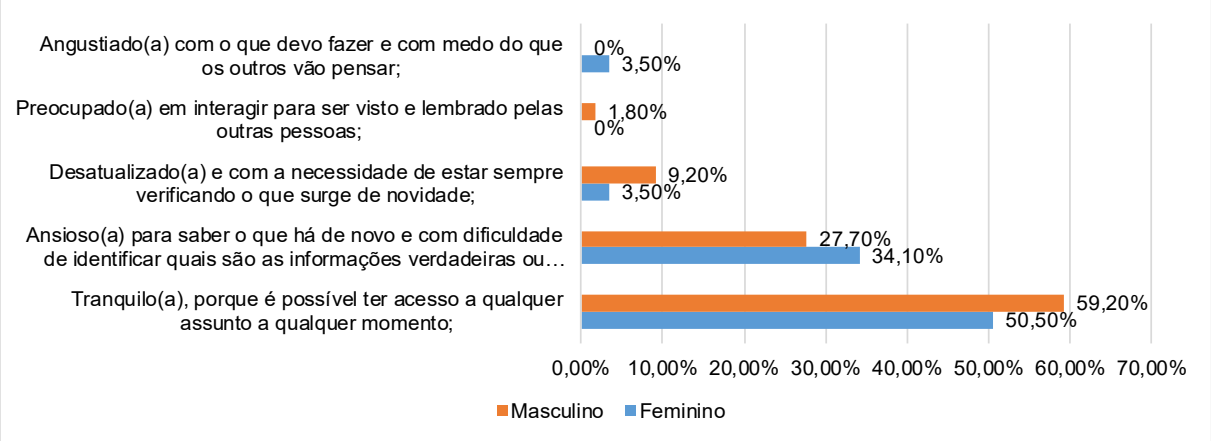
Quando questionados sobre como se sentem diante da grande quantidade de notícias que encontram na Internet (Tabela 46), a maioria diz sentir-se tranquila (53,9%), pois possibilita ter acesso a qualquer assunto em qualquer momento. Um grupo de 31,6%, diz sentir-se ansioso com essa realidade.

Tabela 46. Como o educador se sente diante da grande quantidade de informações que encontra na Internet

Resposta	N	%
Tranquilo(a), porque é possível ter acesso a qualquer assunto a qualquer momento;	75	53,9%
Ansioso(a) para saber o que há de novo e com dificuldade de identificar quais são as informações verdadeiras ou falsas, importantes e insignificantes;	44	31,6%
Desatualizado(a) e com a necessidade de estar sempre verificando o que surge de novidade;	8	5,7%
Preocupado(a) em interagir para ser visto e lembrado pelas outras pessoas;	1	0,7%
Angustiado(a) com o que devo fazer e com medo do que os outros vão pensar;	3	2,1%

Analisando as respostas a partir da variável de sexo (gráfico 6), é possível identificar que os homens demonstram maior tranquilidade diante deste cenário, enquanto que as mulheres apresentam um índice maior de ansiedade, e dizem sentir-se mais desatualizadas.

Gráfico 6. Como os educadores se sentem diante da Infodemia, considerando a variável sexo



Outras respostas apontadas pelos educadores foram:

- Ansiosa pelo excesso de informação e o tempo gasto com informações desnecessários.
- Fiquei entre a primeira e a segunda, visto que ter acesso a essas informações é importante, no entanto, nem sempre elas estão corretas.
- Sei usar de maneira apropriada.
- Tentando manter-me sempre atualizado, com uma visão crítica e filtros acima das informações que recebo e compartilho.

Ao serem questionados sobre os critérios utilizados para identificar se uma notícia é verdadeira ou não, a maioria dos educadores (Tabela 47) destaca em primeiro lugar a fonte que emitiu a notícia (94%), em segundo, o tipo de mídia que está transmitindo a notícia (54%) e, em terceiro, com valores aproximados, o conhecimento pessoal sobre o fato tratado (44%) e a credibilidade da pessoa que enviou (43%).

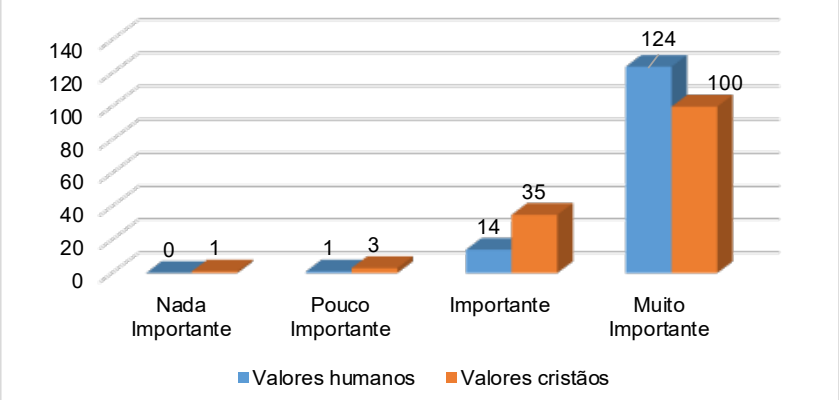
Tabela 47. Critérios utilizados para verificar se uma notícia é verdadeira, segundo os educadores		
Resposta	**N**	**%**
A credibilidade da pessoa que enviou;	59	43,4%
A fonte de onde a notícia foi enviada;	128	94,1%
O conhecimento que você tem sobre o fato tratado;	61	44,9%
O seu posicionamento pessoal em relação ao fato tratado;	12	8,8%
A visibilidade e repercussão do fato tratado;	16	11,8%
O tipo de mídia que está transmitindo a notícia;	74	54,4%
O tipo de linguagem utilizada e a estética da notícia;	28	20,6%

Em relação aos critérios utilizados para o compartilhamento de uma notícia ou informação (Tabela 48), os educadores apontam em primeiro lugar a veracidade do fato (82%), em segundo lugar, a sua responsabilidade e compromisso como cidadão (61%), e, em terceiro lugar, a importância da notícias para o grupo para quem ela será enviada (59%).

Tabela 48. Critérios utilizados para compartilhar notícias e ou informações, segundo os educadores		
Resposta	**N**	**%**
A possibilidade de repercussão no público para quem você vai enviar;	10	3,8%
A importância da notícia para o grupo para quem você vai enviar;	83	59,7%
A sua visão de mundo e os seus valores de acordo ou não com o fato noticiado;	34	24%
A veracidade (verdade) do fato que vai ser compartilhado;	115	82,7%
O momento que você está vivendo, ou seja, o seu estado de espírito;	5	3,5%
A sua responsabilidade e compromisso como cidadão;	85	61,1%
O cuidado para que o fato esteja de acordo com o respeito ao outro e aos direitos humanos em geral;	63	24,3%
A qualidade ou estética com a qual o fato é tratado;	9	3,4%

Conforme pode se verificar no gráfico 7, ao serem questionados a importância da escola na formação dos valores e humanos e cristãos, 89% dos educadores consideram que a escola é muito importante na formação dos valores humanos e 71% acredita que ela é muito importante em relação à formação dos valores cristãos.

Gráfico 7. Grau de importância da escola na formação dos valores segundo os educadores



Quando questionados sobre o papel da escola, de forma genérica, o diferencial da escola salesiana na qual trabalham e sobre o que imaginam que a comunidade local espera da escola salesiana, pode-se identificar uma linearidade, de modo que, para a maioria dos educadores a escola deve não apenas preparar o aluno para a Universidade, mas preocupar-se também com a formação de valores humanos e cristãos, e com uma inserção ativa na sociedade (84,8%), conforme aponta a tabela 49.

Tabela 49. Visão sobre o papel da escola, segundo os educadores

Resposta	N	%
Uma instituição que cumpre unicamente o papel de preparação para a entrada na Universidade, através da transmissão de conhecimentos;	0	0
Uma instituição que além da formação acadêmica de qualidade favorecendo o acesso à Universidade, deve se preocupar com a formação nos valores católicos e da tradição;	21	15,1%
A escola deve não apenas preparar o aluno com qualidade para a entrada na Universidade, mas também para inserir-se positivamente na sociedade, assumindo o papel de agente transformadora a partir da cultura, do conhecimento e dos valores humanos e cristãos;	118	84,8%

Para mais de 70% educadores, a escola salesiana na qual atuam (Tabela 50), apresenta como diferencial estes três núcleos (76,9%) centrais: preparação acadêmica de qualidade, formação de valores humanos e cristãos, e inserção ativa na sociedade. Um minoria, portanto, pensa de forma diversa.

Tabela 50. Diferencial da escola salesiana, segundo os educadores

Resposta	N	%
Ser uma instituição de alta qualidade acadêmica;	4	2,8%
Ser uma instituição de alta qualidade acadêmica e formação integral da pessoa;	25	17,9%
Ser uma instituição de alta qualidade acadêmica, formação integral da pessoa e relevância na comunidade local;	107	76,9%
Não se diferencia das outras instituições de educação;	0	0

Conforme a tabela 51, a maioria dos educadores também considera que a comunidade local espera da escola salesiana essas três dimensões (74, 8%). Os números são semelhantes ao da tabela 50.

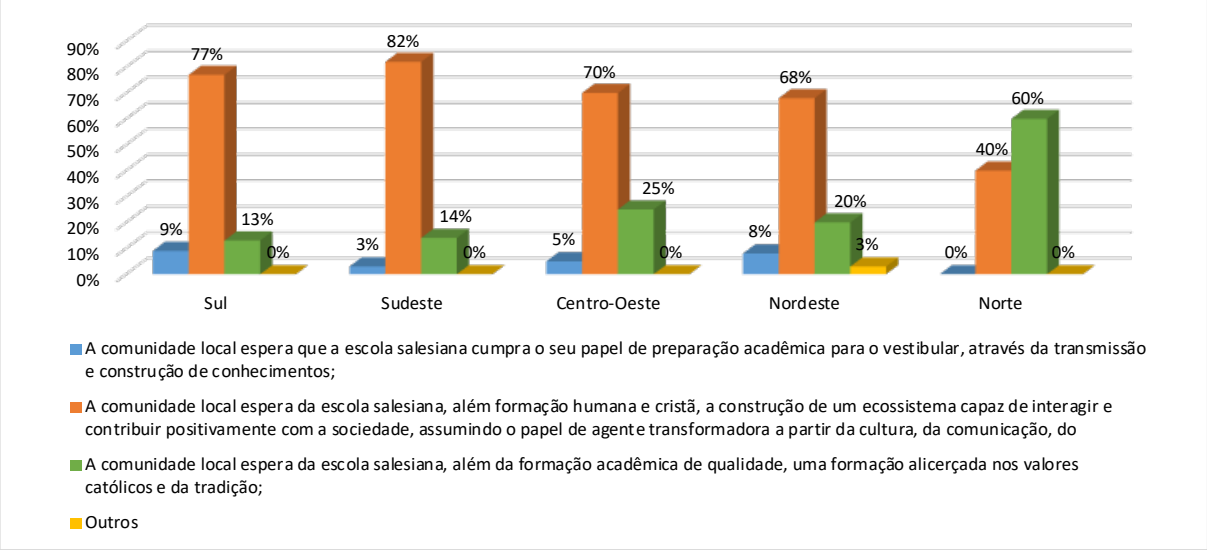
Tabela 51. Percepção dos educadores sobre as expectativas da comunidade local em relação à escola salesiana

Resposta	N	%
A comunidade local espera que a escola salesiana cumpra o seu papel de preparação acadêmica para o vestibular, através da transmissão e construção de conhecimentos;	8	5,7%
A comunidade local espera da escola salesiana, além da formação acadêmica de qualidade, uma formação alicerçada nos valores católicos e da tradição;	26	18,7%
A comunidade local espera da escola salesiana, além formação humana e cristã, a construção de um ecossistema capaz de interagir e contribuir positivamente com a sociedade, assumindo o papel de agente transformadora a partir da cultura, da comunicação, do conhecimento e dos valores humanos e cristãos;	104	74,8%

É interessante destacar, no entanto, que, para 5,7% dos educadores (Tabela 51), a comunidade espera da escola uma formação mais acadêmica, focada unicamente na transmissão e construção de conhecimento, o que diverge da missão da escola salesiana e, portanto, pode gerar conflitos de interesse e opiniões no cotidiano da comunidade educativa.

Fazendo uma análise regionalizada desses dados (Gráfico 8), percebe-se que os educadores percebem a expectativa da escola de forma diferenciada, dependendo da região a que pertencem. Nas regiões Sul (9%) e Nordeste (8%), está o maior número daqueles que esperam uma formação acadêmica, unicamente focada no vestibular. Nas regiões Sul (77%), Sudeste (82%) e Centro-Oeste (70%), acima de 70% dos educadores percebem que a comunidade local espera da escola uma formação mais abrangente, no sentido de transformação e inserção social. No Nordeste (68%) esse número não chega a 70%, mas os valores não se diferem muito das outras três regiões. Chama a atenção a realidade do Norte (60%), em que os educadores percebem que a comunidade local deseja uma educação que ofereça além do aspecto acadêmico, a formação em valores humanos e cristãos, mas não necessariamente está incluída a transformação e inserção social.

Gráfico 8. Percepção dos educadores sobre a expectativa da comunidade local em relação à escola salesiana, a partir da variável região

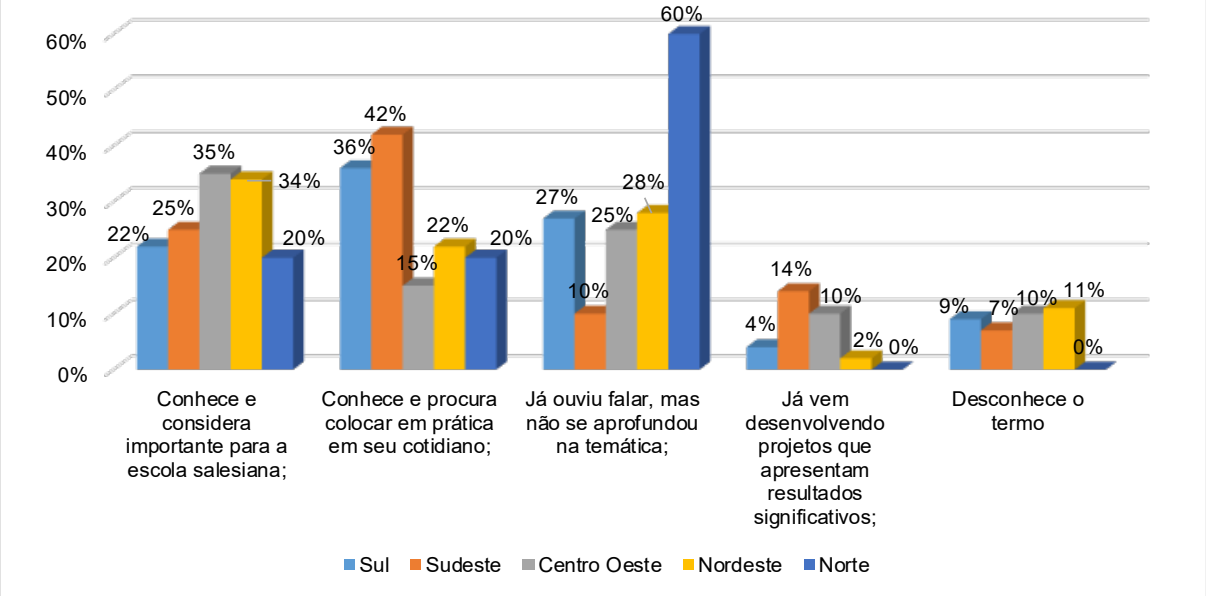


Além das questões relativas a como os educadores percebem a realidade educativa no contexto de Infodemia, foram questionados, também, sobre o nível de conhecimento pessoal sobre a Educomunicação (Tabela 52). O tema não é novo para a grande maioria dos participantes da pesquisa, sendo que, apenas 8,6% disseram que desconheciam o termo e 21,5% disseram que já ouviram falar sobre a temática, mas não tiveram um maior aprofundamento sobre o assunto. Entre os 59,6% que disseram conhecer a proposta, 28% declaram que consideram a Educomunicação importante para a escola salesiana e 31,6% disseram que conhecem a proposta e procuram colocá-la em prática. Segundo os dados recolhidos, 9,3% demonstraram ter um conhecimento avançado sobre a proposta educomunicativa, dizendo que já desenvolvem projetos com resultados significativos.

Tabela 52. Nível de conhecimento pessoal sobre Educomunicação, de acordo com os próprios educadores		
Resposta	**N**	**%**
Desconhece o termo;	12	8,6%
Já ouviu falar, mas não se aprofundou na temática;	30	21,5%
Conhece e considera importante para a escola salesiana;	39	28%
Conhece e procura colocar em prática em seu cotidiano;	44	31,6%
Já vem desenvolvendo projetos que apresentam resultados significativos;	13	9,3%

Observando a variável por região (Gráfico 9), percebe-se diferenças entre o nível de conhecimento sobre a Educomunicação de acordo com a região a que pertencem os educadores. Por exemplo, os educadores do Sul (36%) e do Sudeste (42%) são os que, em maior porcentagem, dizem conhecer e colocar em prática a Educomunicação. Também a região Sudeste apresenta o maior número de educadores que dizem já estar desenvolvendo projetos com resultados significativos (14%), seguido do Centro-oeste (10%). Já o Norte, é região onde a maior parte dos educadores (60%) dizem que já ouviram falar sobre Educomunicação, mas não se aprofundaram sobre o tema.

Gráfico 9. Nível de conhecimento dos educadores sobre a Educomunicação, conforme a região



Comparando os dados sobre o nível de conhecimento pessoal sobre Educomunicação (Gráfico 9) e a percepção dos educadores sobre o que a comunidade local espera da escola (Gráfico 8), parece haver uma certa relação na análise por região. Onde os educadores conhecem mais a Educomunicação verifica-se uma maior percepção da expectativa da comunidade local com uma educação que, além da formação acadêmica, se preocupe com valores humanos e cristãos e com a transformação e inserção social. Fica uma dúvida que as questões propostas não respondem, os educadores procuram responder à expectativas da comunidade e por isso não aprofundaram a questão da Educomunicação como posicionamento crítico, transformação e inserção social? Ou, a falta de conhecimento dos educadores não os permite

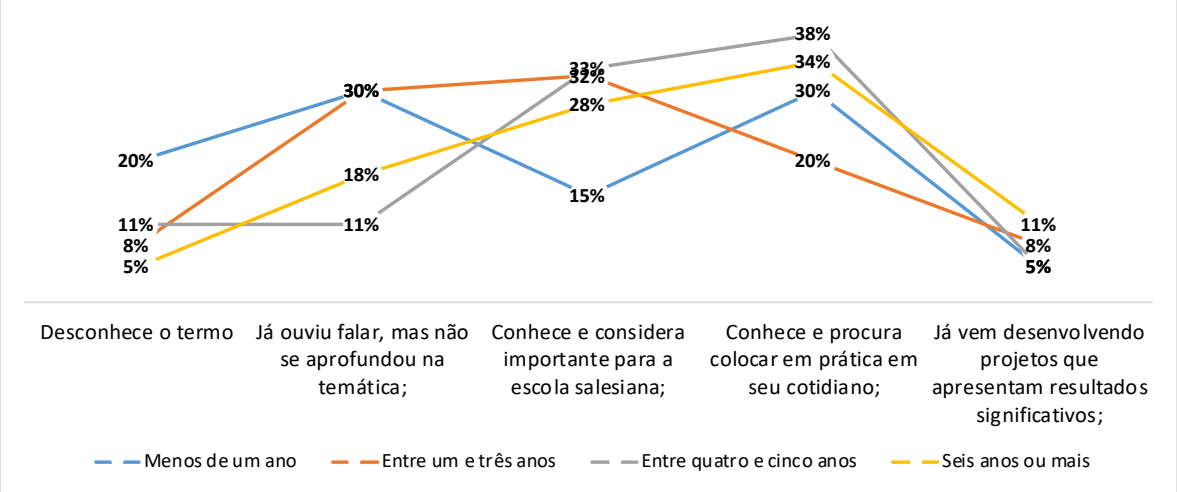
perceber essa necessidade da comunidade? Nesse caso, a questão precisaria ser aprofundada em cada região, num trabalho mais próximo às famílias e aos educadores.

Tabela 53. Nível de conhecimento pessoal sobre Educomunicação, de acordo com os próprios educadores, conforme o grau de estudo

	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Já vem desenvolvendo projetos que apresentam resultados significativos;	7%	69%	23%	0%

Fazendo uma análise de acordo o grau de estudo, é possível perceber, na tabela 53, que a maioria dos educadores que dizem já estar desenvolvendo práticas educomunicativas com resultados significativos, possuem Especialização (69%) ou Mestrado (23%). O índice de educadores que possuem somente graduação e que já desenvolvem práticas educomunicativas é muito pequeno, apenas 7%. Isso demonstra a importância do incentivo aos estudos e também de ofertas formativas no sentido de especialização dos educadores.

Gráfico 10. Relação entre o tempo de atuação na escola e o nível de conhecimento pessoal sobre Educomunicação

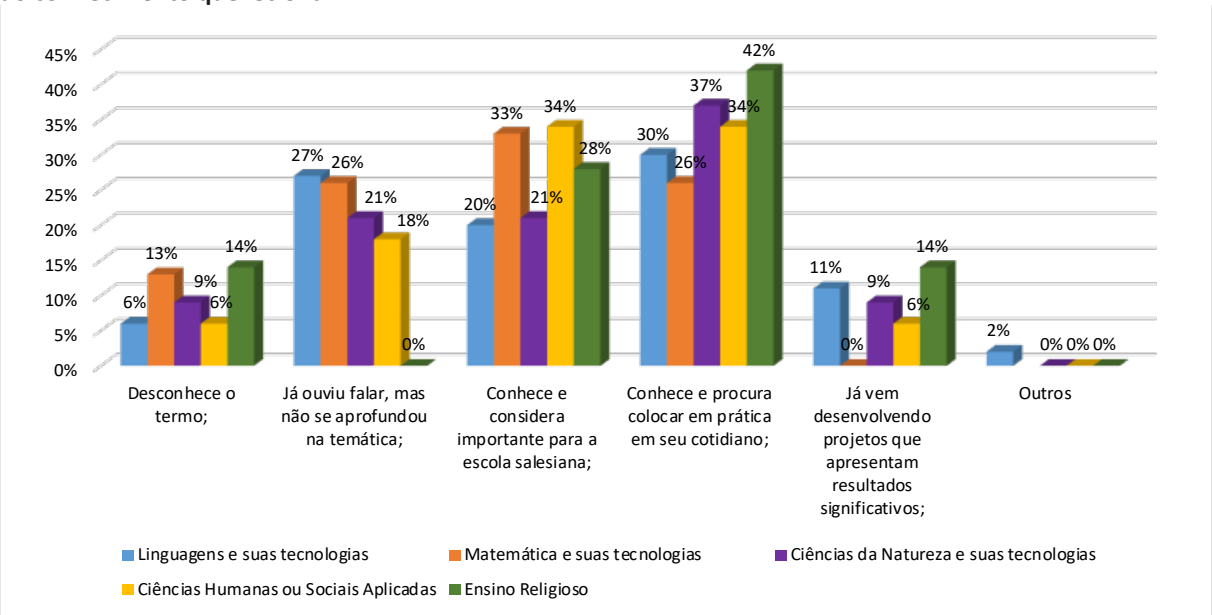


Uma análise mais detalhada, conforme pode ser verificada no gráfico 10, demonstra que os educadores com maior tempo de atuação na escola salesiana tendem a ter um maior conhecimento sobre a Educomunicação, ao mesmo tempo em que, a porcentagem daqueles que desconhecem o termo e já ouviram falar sobre o tema, mas não tiveram um maior aprofundamento é maior entre os que estão há menos tempo na escola salesiana. Em relação ao número de educadores que dizem já estar realizando projetos com resultados significativos, embora tenha um número maior de educadores que estão há mais de seis na escola, apresenta uma pequena variação com os outros grupos que estão há menos tempo na instituição. Uma leitura possível é de que a escola tem um papel importante na formação dos educadores sobre a prática educomunicativa, mas não assegura a concretização da prática pelos educadores. Para compreender melhor essa relação, seria necessário uma pesquisa mais abrangente, levando em consideração outras variáveis, como por exemplo, o tipo de formação que as Universidades oferecem, pois isso tem uma implicação direta sobre a formação básica dos educadores e, de certa forma, é independente da escola salesiana. Outro aspecto que pode

influenciar também, é a forma como os gestores de cada unidade ou de cada região trabalharam e desenvolveram a temática ao longo do tempo. Essas são alguns questões que podem ser aprofundadas num estudo mais detalhado sobre a formação dos educadores na dimensão da Educomunicação na escola salesiana.

Outro aspecto interessante, quanto ao nível de conhecimento em Educomunicação por parte dos educadores, é a variável de área do conhecimento que lecionam. Conforme o gráfico 11, pode-se verificar que os índices mais altos de educadores que afirmam conhecer e colocar em prática, somados aos que já vem desenvolvendo algum projeto com resultados positivos, se encontram, em primeiro lugar, os de Ensino Religioso (56%), em segundo lugar, os das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (46%), em terceiro lugar, a área de Linguagens e suas Tecnologias (41%), seguido pelas Ciências Humanas ou Sociais Aplicadas (40%) e, por último, a Matemática e suas Tecnologias (26%). A porcentagem de educadores das áreas de Linguagens e das Ciências Humanas ou Sociais que afirmam desenvolver práticas educomunicativas pode ser considerada baixa, não chega aos 50%, considerando que essas disciplinas dão maior abertura para o desenvolvimento de práticas e projetos com viés educomunicacional de forma integrada ao conteúdo.

Gráfico 11. Relação entre o nível de conhecimento pessoal sobre Educomunicação pelos educadores e a área do conhecimento que lecionam



Na pesquisa, foi solicitado para que cada educador escrevesse em uma palavra o que significa ou o que compreende por Educomunicação. Com as respostas obtidas, foi feita uma nuvem de palavras que resultou na construção da figura 41. Entre as palavras mais citadas estavam: Interação, mídia, educação, conhecimento, atualidade, futuro, Informação, desafio, diálogo, valores, entre outras com menor número de ocorrências.

Figura 41. Nuvem de palavras, construída com a definição dos educadores sobre o Educomunicação

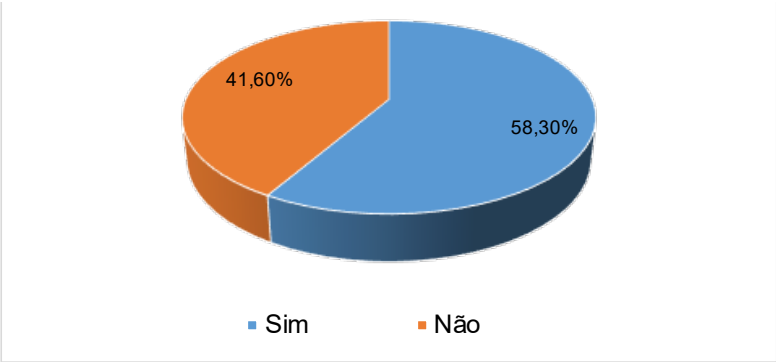
Quando questionados sobre a importância da Educomunicação no atual contexto de Infodemia (Tabela 54), 50% dos educadores responderam que é uma prática fundamental já incorporada na sala de aula, outros 33% responderam que é um desafio e ainda precisa ser incorporado na prática pedagógica, 14,3% responderam que é um tema sobre o qual ainda precisam aprofundar para formar uma opinião, e, uma minoria, de 1,4%, respondeu que é algo desnecessário para o carisma salesiano. Os dados demonstram que há uma boa aceitação da prática educativa e para muitos já é algo que é vivenciado em sala de aula.

Tabela 54. Percepção dos educadores sobre a importância da Educomunicação no atual contexto de Infodemia

Resposta	N	%
Elemento desnecessário para a prática do Sistema Preventivo;	2	1,4%
Um desafio que ainda precisa ser incorporado na prática pedagógica;	46	33%
Uma prática fundamental que já está incorporada ao cotidiano de sala de aula;	70	50%
Algo que ainda preciso aprofundar para poder ter uma opinião;	20	14,3%

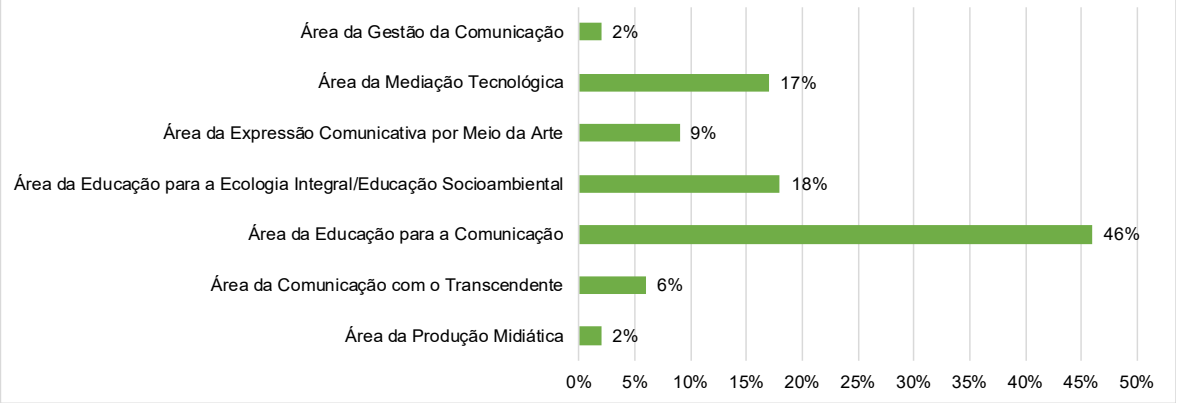
Essa constatação está em conformidade com as respostas obtidas na pergunta seguinte, que questiona se o educador conhece as áreas de intervenção da Educomunicação. Segundo os dados obtidos (Gráfico 12), 58,3% disseram conhecê-las, enquanto 41,6% disseram que não as conhecem. Considerando as áreas de intervenção um componente essencial dos fundamentos da Educomunicação, ao menos em relação aos estudos realizados no Brasil, pode-se concluir que nesta parcela de educadores há uma base teórica não muito consistente ainda sobre o tema. Ao mesmo tempo, é significativo o número de educadores que conhecem de uma forma mais aprofundada o tema e por isso estão em condições de aplicá-la em sala de aula.

Gráfico 12. Porcentagem de educadores que afirmam conhecer as áreas de intervenção da Educomunicação



Seguindo o questionário, foi perguntado aos educadores quais áreas de intervenção já eram conhecidas por eles. Para tanto foram consideradas aquelas áreas descritas no Capítulo II desta Tese e que podem ser consideradas as mais trabalhadas nas escolas salesianas. Conforme o gráfico 13, a área da Educação para a Comunicação é a mais conhecida (46%), seguida pela Mediação Tecnológica e Ecologia Integral, ambas com 18% e da Expressão Comunicativa por meio da Arte (9%), da Comunicação com o Transcendente (6%) e por fim da Gestão da Comunicação e da Produção Midiática com 2%.

Gráfico 13. Áreas de intervenção já conhecidas pelos educadores

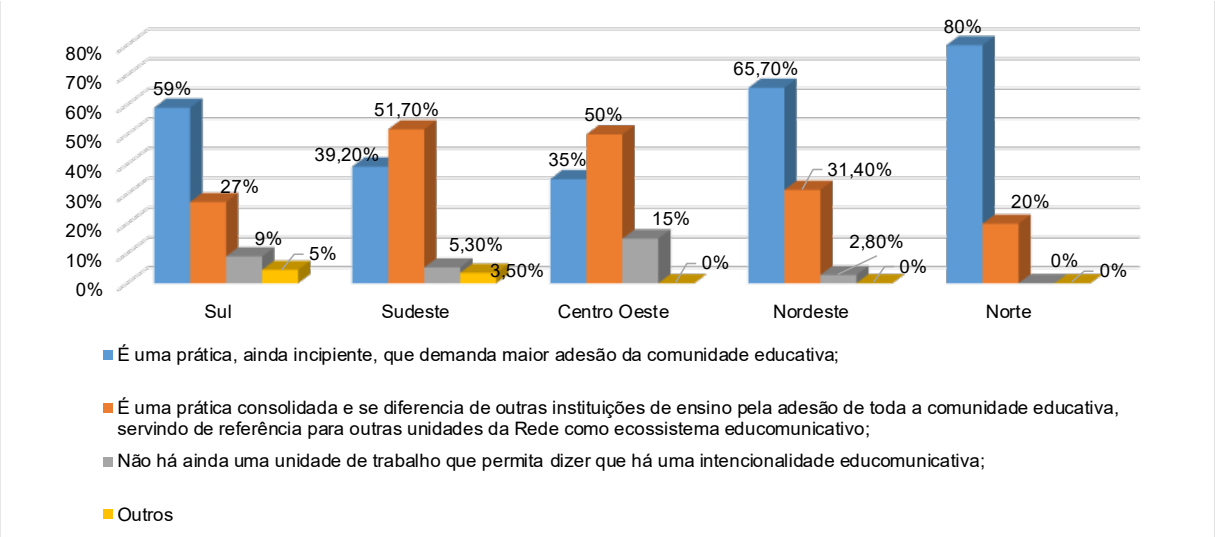


Conforme apresenta a tabela 55, quando questionados sobre como os educadores percebem o empenho da comunidade educativa na construção do ecossistema educomunicativo, 50,7% responderam que é uma prática ainda incipiente e que demanda maior adesão dos membros; 41% disseram que é uma prática consolidada e diferencia a sua escola de outras instituições de ensino pela adesão de toda a comunidade educativa, servindo de referência para outras unidades da Rede como ecossistema educomunicativo. Outros 6,4% avaliam que ainda não há uma unidade de trabalho que permita dizer que há uma intencionalidade educomunicativa na escola.

Tabela 55. Percepção dos educadores sobre o empenho da comunidade educativa na construção de um ecossistema educomunicativo		
Resposta	**N**	**%**
Não há ainda uma unidade de trabalho que permita dizer que há uma intencionalidade educomunicativa;	9	6,4%
É uma prática, ainda incipiente, que demanda maior adesão da comunidade educativa;	71	50,7%
É uma prática consolidada e se diferencia de outras instituições de ensino pela adesão de toda a comunidade educativa, servindo de referência para outras unidades da Rede como ecossistema educomunicativo;	57	41%

Essa variação pode ser compreendida também pela diversidade de contextos. Analisando essa percepção dos educadores de acordo com a região, fica muito evidente que em algumas realidades a perspectiva educomunicativa é mais consolidada do que em outras. Conforme os dados apresentados no gráfico 12, no Norte (80%) e no Nordeste (65,7%), Sul (59%), a maioria dos educadores considera que esta é ainda uma prática incipiente, já no Sudeste (51,7%) e no Centro-Oeste (50%), predomina uma percepção de que a Educomunicação já é uma prática consolidada.

Gráfico 14. Como o educador vê a aplicação da Educomunicação na sua escola por região



Observando os resultados da tabela 56, é interessante perceber que, independente do nível de compreensão teórica e prática dos educadores e da comunidade educativa em que estão inseridos, ao serem questionados sobre os diferentes aspectos da Educomunicação, constata-se que esses elementos estão presentes e são percebidos na prática pedagógica cotidiana. Destacam-se como muito importantes, na visão dos educadores, os valores humanísticos, de cidadania e bem comum (56,5%), o desenvolvimento das habilidades de comunicação (55,7%), o pensamento crítico (54,3%) e o desenvolvimento do protagonismo juvenil (54,3%).

Tabela 56. Nível de importância sobre os diferentes aspectos que caracterizam a prática educomunicativa, conforme os educadores								
	1. Nada importante		2. Pouco importante		3. Importante,		4. Muito importante	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Pensamento crítico			7	5%	56	40,5%	75	54,3%
Desenvolvimento do protagonismo juvenil			7	5%	56	40,5%	75	54,3%
Engajamento nas questões sociais			16	11,5%	64	46,3%	58	42%
Desenvolvimento das habilidades comunicacionais	1	0,7%	10	7,2%	66	47,8%	61	55,7%
Educação para os valores humanísticos, de cidadania e do bem comum;			6	4,3%	54	39,1%	78	56,5%
Relações humanas, diversidade e trabalho colaborativo			7	5%	64	46,3%	67	48,5%
Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade			8	5%	65	47,1%	65	47,1%
Música, teatro, dança, e outros tipos de expressões artísticas	4	2,8%	38	27,5%	56	40,5%	40	28,9%

Chama a atenção, no entanto, o fato de que há um número significativo de educadores (27,5%) que consideram pouco importantes, as expressões artísticas como música, teatro, dança e outras, porque essas deveriam ser características fundamentais de uma escola que segue o Sistema Preventivo Salesiano. Também é alto o índice daqueles que veem como pouco importante o engajamento nas questões sociais (11,5%), outra característica que deveria ser muito presente numa escola salesiana.

A tabela 57 ilustra a percepção dos educadores em relação à adesão dos estudantes às práticas educomunicativas. Identifica-se uma adesão altamente positiva, especialmente à medida que os estudantes vão participando e se sentindo parte do processo (54%). Apenas um reduzido número de educadores (6%) considera o envolvimento dos jovens distante do que seria desejável, com baixo nível de motivação e participação.

Tabela 57. Percepção dos educadores sobre a adesão dos educandos diante das práticas educomunicativas propostas		
Resposta	N	%
Distante daquilo que seria o desejável, pois manifestam baixo nível de motivação e participação;	9	6,4%
É significativo à medida que vão participando e se sentindo integrantes do processo;	46	53,5%
É altamente satisfatório e permite que os jovens assumam um verdadeiro protagonismo no cotidiano escolar;	31	22,1%%
Além de ser altamente satisfatório para os educandos permite uma incidência positiva da comunidade escolar no seu território;	23	16,4%

Na última questão proposta aos educadores, estes deveriam descrever práticas ou projetos que desenvolvem em sala de aula e que, segundo eles, evidenciam a Educomunicação como proposta de formação integral. Obteve-se nesta questão 126 respostas, sendo que 19 (15%) responderam que ainda não desenvolvem nenhuma prática, não conhecem o suficiente ou desconhecem o assunto. As respostas apresentadas são listadas na íntegra na tabela 58, divididas por região para facilitar a análise dos dados.

Tabela 58. Projeto e/ou prática desenvolvida pelos educadores e que evidencia a Educomunicação como proposta de formação integral da pessoa.

Região	Respostas
Centro-Oeste	Ainda não desenvolvi algo nessa área.
Centro-Oeste	Games em sala de aula.
Centro-Oeste	Não há no momento.
Centro-Oeste	Fizemos um projeto abordando com o tema "Alerta Dengue". Os alunos fizeram trabalho de campo, tiraram foto, registraram os lugares que o índice de contaminação estava maior. Tivemos uma palestra com um médico infectologista, responsável pela comunidade local. Os alunos fizeram várias atividades e envolveram a comunidade educativa e as famílias com intuito de diminuir a proliferação do mosquito e diminuir a doença.
Centro-Oeste	Reagrupamentos e expressões artísticas.
Centro-Oeste	Trabalho em grupos onde os aulas estão criando seus próprios slides sobre os presidentes brasileiros, com as suas críticas e sugestões no que poderia ter sido diferente em suas mandatos. Para depois apresentar para a turmas. Para desenvolver a autonomia na pesquisa, na tecnologia e na apresentação de trabalhos.
Centro-Oeste	O meu último trabalho foi desenvolvido com a Campanha da Fraternidade. A Campanha da Fraternidade deste ano de 2022 tem como Tema: Fraternidade e Educação e, como Lema: Fala com sabedoria e ensina com amor (Cf. Pr31,26), atendendo ao apelo do Papa Francisco e sua proposta do Pacto Educativo Global. E, como acontece todos os anos, na disciplina de Ensino Religioso, esse tema é trabalhado em todos os seguimentos. Nas turmas do 6º ao 8º, vespertino, e ensino médio, matutino, sob orientação da professora Nilva, os alunos foram divididos em grupos para pesquisarem e desenvolverem os subtemas: 1- Fraternidade e Educação; 2- A família: lugar de aprendizagem; 3- A escola: espaço de sabedoria; 4- Educar para o humanismo e a solidariedade; 5- Valorizando nossos educadores. Como gesto concreto da Campanha da Fraternidade e atendendo às necessidades de muitas famílias, que perderam seus trabalhos com a Covid-19, os alunos resolveram doar, em grupos, cestas básicas. O resultado final desta campanha emocionou a todos.
Centro-Oeste	Projeto de debates, fóruns, com temas relevantes no cenário político.
Centro-Oeste	Não desenvolvi.
Centro-Oeste	Canal de comunicação direta com os pais.
Centro-Oeste	Interação nas atividades escolares com dinâmicas socioeducativas.
Centro-Oeste	Acompanho em Ensino Religioso.
Centro-Oeste	No momento não venho realizando um trabalho específico sobre o tema.
Centro-Oeste	Ainda nenhum.
Centro-Oeste	Pesquisa e criação de conteúdo relacionados aos temas trabalhados.
Centro-Oeste	Interação socioeducativo nas dinâmicas em sala de aula.
Centro-Oeste	Criação de Podcasts sobre temas científicos.
Centro-Oeste	Não conheço.
Centro-Oeste	Aulas de leitura e produção textual.
Centro-Oeste	Dinâmicas de interação em conteúdos propostos.
Nordeste	A mediação entre o currículo e estudantes de forma integral, possibilitando que estudantes pensem o conteúdo criticamente e sintam-se aptos a construir a partir do currículo novas dinâmicas de comunicação e aprendizagem.
Nordeste	Sem propostas atuais.
Nordeste	Não desenvolvi ainda.
Nordeste	Uso de infográfico.
Nordeste	Projeto de leitura.
Nordeste	Projeto.
Nordeste	Não desenvolvi nada.

Nordeste	Uso do Instagram em questões rotineiras em sala de aula.
Nordeste	Projeto "Saúde na qualidade devida". Busca desenvolver no aluno, o entendimento das suas atitudes diante de elementos que estão presentes em seu cotidiano e, que influenciam ,tanto de forma positiva quanto negativa na sua saúde e qualidade de vida.
Nordeste	Aulas remotas.
Nordeste	Discussão de problemas ambientais e aspectos sociais da biologia com o uso de notícias atuais, conhecimento prévio e material teórico, em classe.
Nordeste	Discussão sobre política e democracia no Brasil e as eleições de 2022.
Nordeste	Ainda estou em trabalho de pesquisa.
Nordeste	Produção de imagens e vídeos para mural virtual interativo; Produção de jogos virtuais educativos.
Nordeste	Temas relevantes para serem desenvolvidos em sala, onde os alunos discutem e colocam sua opinião.
Nordeste	Não tenho propriedade do assunto.
Nordeste	Projeto de Atualidades.
Nordeste	Meio Ambiente. Cuidado e preservação.
Nordeste	Durante as aulas, quando trabalhando a produção textual, existem informações aprofundadas e debatidas.
Nordeste	Utilização de análises de notícias, produção de conteúdos para as redes, utilização de vídeos-reportagens para abordagem de conteúdo em sala de aula, relação do conteúdo estudado com temáticas atuais da mídia.
Nordeste	Auxiliei algumas alunas em um vídeo do TikTok, cujo conteúdo era um tema que foi abordado na avaliação parcial. Em outros momentos, solicitei trabalhos que envolveram a pesquisa e o manuseio de aplicativos e editores de imagens, a fim de desenvolver essas e outras habilidades nos(as) estudantes.
Nordeste	Ainda não conheço suficientemente sobre o tema para falar a respeito.
Nordeste	Prática da robótica, formação de equipes e lideranças com desenvolvimento de raciocínio tecnólogo com cotidiano.
Nordeste	Não sei opinar no momento.
Nordeste	* Uso de músicas e parodias: Elas permitem uma maior dinâmica, corroboram para o aprendizado ATIVO e contribuem para que os alunos compreendam de forma eficaz e divertida os conteúdos lecionado. Aqui está o meu Canal no YouTube onde fica registrado as músicas e paródias: (PROWELL HISTÓRIA) * Sei tocar violão e utilizo o mesmo como recurso pedagógico * Como Especialista em Neurociência da Aprendizagem utilizo técnicas de comunicação nas ministrações das aulas expositivas.
Nordeste	Projeto: seu corpo, como cuidar dele? Aborda temáticas atuais, como distúrbios alimentares, trazendo informações relacionadas aos cuidados com o corpo e a vida cotidiana. Desde tido as dietas da moda que são propagadas pela mídia e com pouco fundamento científico. Incentivando os alunos a terem hábitos saudáveis.
Nordeste	Gravação de Vídeo aula realizada pelos alunos. (Protagonistas)
Nordeste	O projeto anual interdisciplinar, que é inspirado pela campanha da fraternidade.
Nordeste	Interação entre jovens de outros países.
Nordeste	Produção de vídeos, fotografias e artes digitais como meio de expressão artística.
Nordeste	Práticas de laboratório.
Norte	Prática: Uso consciente de material no laboratório de ciências, não gerando resíduos, utilizando apenas materiais alternativos.
Norte	Nas aulas de estatística os alunos propõem o tema da pesquisa e em seguida vão a campo realizar a coleta dos dados, retornando para a sala com o material coletado e dando seguimento para o cálculo das medidas centrais e dispersas.
Norte	Projeto de Vida da primeira série do ensino médio.
Norte	O trabalho de sala de aula, com o uso cotidiano das tecnologias.

Norte	Foi evidenciado um vídeo em forma de animação, na qual existia divergências de pensamentos. Correlacionando o assunto que foi abordado em sala, eles puderam compreender que não existe apenas um ponto de vista e que com informações obtidas, com o tempo vai agregando para a ciência, humanidade e cidadão.
Sudeste	A escola tem projetos pedagógicos pastorais educomunicativos: Produções de vídeos, podcasts e outros conteúdos educomunicativos com temáticas ambientais, sociais e relacionais.
Sudeste	Desenvolvemos juntos essa prática interdisciplinar com a associação de catadores de lixo da cidade. As visitas dos nossos alunos ao local e também a visita dos catadores em nossa escola, criou uma integração de respeito, de acolhida, de solidariedade. O projeto naquele ano teve um bom andamento, a culminância foi um teatro no Salão de Atos da nossa escola, cujo ingresso foi uma garrafa pet ou algo que acrescentasse para a vida material dos catadores. Estar juntos evidencia o respeito, por aquele que contribui para o cuidado com a casa comum. Público alvo e catadores interagindo para a formação integral da pessoa, cada um oferecendo aquilo que dignifica o ser humano, valores que auxiliam na formação do bom cristão, honesto cidadão, para a construção deu mundo melhor para muitos.
Sudeste	Participação em projeto geral da Instituição. Coleta e seletividade de resíduos gerais.
Sudeste	Projetos da Feira Interdisciplinar.
Sudeste	Criação de uma revista interativa.
Sudeste	Abordar temáticas sobre o uso das redes sociais e o risco das fake news.
Sudeste	Já desenvolvi um projeto com os alunos, na criação de podcats e blogs, com o tema distúrbios alimentares: bulimia e anorexia.
Sudeste	Educação Financeira - os alunos do EF II desenvolverem intervenções no EF I para divulgação do conteúdo. Uso das redes sociais, teatros, propagandas.
Sudeste	Não possuo um projeto em mente.
Sudeste	Não me lembro.
Sudeste	Respeito e companheirismo a todos os colegas da escola. Viver em comunidade.
Sudeste	Os alunos fizeram o papel de jornalistas e gravaram um vídeo que trazia uma notícia envolvendo números "grandes".
Sudeste	Trabalho interdisciplinar com ciências envolvendo notação científica nas redes sociais.
Sudeste	Conhecimento de outras realidades pessoais (exemplo: imigrantes clandestinos, a dura realidade para ter uma vida melhor) Debate, análise de texto, análise de contexto, estudo de caso, tradução, Exemplos de Recursos: textos, filmes, áudios, canções .
Sudeste	Criação de curta metragem acerca do racismo na escola. Esse projeto foi desenvolvido em 2019.
Sudeste	Está em desenvolvimento uma proposta de criação de um podcast em que alguns filósofos do século XVI e XVII seriam entrevistados como se vivessem atualmente. Nessa entrevista, suas ideias deveriam ser adaptadas para uma leitura dos problemas políticos e sociais existentes e a apresentação de soluções para tais problemas contemporâneos.
Sudeste	Estamos desenvolvendo um trabalho juntamente com os professores de Biologia.
Sudeste	Alunos criaram vídeo aulas para explicar alguns pontos que colegas de classe demonstraram dificuldade.
Sudeste	Trabalhos interdisciplinares em grupos.
Sudeste	Os alunos fizeram posts com dicas de viagem e texto descritivo.
Sudeste	Vídeos.
Sudeste	Atividade relacionada com as inovações existentes nas áreas do conhecimento de acordo com as futuras profissões dos alunos.
Sudeste	Rotação de estações.
Sudeste	Ministro uma eletiva que trabalha com a produção de material audiovisual para web. As temáticas do material são variadas e tem sempre como foco a relevância para um determinado público.

Sudeste	Durante uma aula de Análise textual, fizemos a leitura de um texto que tinha como principal temática: a liberdade de expressão e a construção do discurso de ódio nas redes sociais. O interesse dos alunos pelo tema, propiciou a construção e a realização de um debate em sala de aula. Ao final do debate, foi percebido que falta educação e informação dos usuários acerca daquilo que escrevem nas redes sociais. Como forma de construir uma proposta de intervenção para o problema discutido, os alunos em pequenos grupos construíram (a partir do aplicativo CANVA) post educativos sobre o combate ao discurso de ódio. Ao final do trabalhos, as postagens foram colocadas em mural no *padlet*.
Sudeste	Elaboração de podcast e vídeos aulas.
Sudeste	Reflexões sobre temas e propostas de intervenções na sociedade.
Sudeste	Liderança compartilhada em cada sala de aula em dimensões diversificadas: acadêmico, social, religioso, comunicacional, esportivo, cultural. Ações sociais em todos os projetos pedagógicos. Itinerários Formativos em áreas integradas.
Sudeste	Utilizar as redes sociais como meio de difusão do conhecimento científico investigado pelo próprio educando.
Sudeste	Produção de podcast.
Sudeste	Projeto lacre do bem- Arrecadação de lacre de latinhas para trocar em cadeira de rodas, mobilizado os educandos e a comunidade.
Sudeste	Tenho utilizado a música, e outras expressões artísticas, como forma de análise/estudo social e cultural. O(a) aluno(a) deve ser capaz de compreender com criticidade o mundo em que vive, as realidades, e as diferentes sociedades e culturas, se tornado agente, ativo e protagonista, e principalmente empático, e reflexivo.
Sudeste	Produções de curta metragens sobre temática trabalhada em sala com a produção e difusão dos discentes.
Sudeste	Produção pelos próprios alunos de curtas-metragens sobre os temas
Sudeste	Projetos de produção de conteúdo de divulgação de produtos fictícios para trabalhar a oratória, a capacidade crítica dos envolvidos, a criatividade e a interatividade com a sociedade que nos cerca.
Sudeste	Projeto Lentes e Mentes, onde fotografias da realidade local, feitas pelos educandos, foram analisadas, em diferentes áreas do conhecimento, de forma crítica, e postadas em redes sociais, com o intuito de mudar o foco das postagens, "muitas vezes" sem conteúdo colaborativo/formativo. Várias práticas nas aulas de Projeto de Vida, possuem a essência da Educomunicação, partem da visão/ou vivência dos educandos, são analisadas sob a ótica do conhecimento científico, e incentivam intervenções sociais mais justas, democráticas e cristãs.
Sudeste	Trabalho de conscientização para a preservação de animais bandeiras dos Biomas Brasileiros.
Sudeste	O itinerário formativo de "fotografia e cinema" que integra a problematização técnica das áreas artísticas, com o desenvolvimento crítico sobre obras estudadas e produzidas.
Sudeste	A partir de um episódio de uma série, os educandos trabalharão em grupos, identificando na série as personagens principais, descrevendo suas características profissionais e pessoais, além de identificar no episódio como as minorias são representadas tanto positiva quanto negativamente (perpetuação de estereótipos). Farão uso da Internet para pesquisar tais temas e vocabulário pertinente, e produzirão um trabalho impresso usando a ABNT como referência, ainda que somente de modo básico (capa; espaçamento; fonte). Depois da entrega, haverá um debate em sala para compartilhamento de ideias, para o qual recursos eletrônicos e digitais são recomendados para quaisquer apresentações pertinentes.
Sudeste	A foto, filmagem pata uma melhor participação em relação a timidez.
Sudeste	Transformar uma pesquisa em um vídeo, ou um vídeo *Scribd*.
Sudeste	Não trabalhei.
Sudeste	Hortas domésticas.
Sudeste	História em ação - partimos de um fato da história do Brasil (passado) e fizemos uma abordagem contemporânea através de um programa de debate na rádio e nas redes sociais da escola.
Sudeste	Grupos de discussão sobre a ação humana no ambiente.
Sudeste	Projeto com o jogo *Minecraft* em que os alunos tiveram a liberdade de criar uma vila olímpica, mostrando todos os conhecimentos que possuem no jogo.

Sudeste	Pesquisarei o termo quando tiver mais tempo.
Sudeste	FEINTER.
Sudeste	Papo Salesiano - Um momento onde os jovens através de seu protagonismo, entrevistam pessoas da comunidade educativa ou não, sobre temas da atualidade e formação humana.
Sudeste	Não sei bem o que é a proposta Educomunicação.
Sudeste	Alunos dos 4os e 5os, no projeto Viva a Literatura, sugeriram criar um jornal institucional. Eles fizeram as entrevistas com os responsáveis de cada segmento e estão criando o veículo de comunicação praticamente sozinhos, somente com a minha supervisão.
Sul	Uso das mídias para educação.
Sul	Nas aulas, procuro que os alunos produzam atividades elencando questões sociais, manifestações artísticas e culturais, às vezes, em algumas aulas e atividades interdisciplinares permitem essas discussões de forma mais efetiva.
Sul	A Educomunicação é o mercado de trabalho!
Sul	Não estou desenvolvendo nenhum projeto nesse sentido.
Sul	Com as turmas de primeira série do ensino médio, criamos uma conta no Instagram para interagir entre eles e colocar desafios semanais para a turma. Além de servir para propostas pastorais e de ação social.
Sul	Projeto educação aplicada.
Sul	Aula invertida, em que o aluno deve apresentar uma aula incorporando opções midiáticas.
Sul	Projeto de pesquisa do mestrado sobre pensamento computacional aplicado na matemática e a resolução de problemas. Envolve as habilidades da BNCC e as principais habilidades para o Século XXI de acordo com o Fórum Econômico Mundial .
Sul	Desenvolvimento crítico
Sul	Blogs com *chats* de participação, podcasts, criação de infográficos e vídeos.
Sul	Projeto de Aprendizagem aplicada, onde os aprendizes e docentes elaboram a prática ativa em sociedade com foco na sustentabilidade e no crescimento dos valores humanos.
Sul	Pesquisa na Internet sobre as modalidades esportivas
Sul	O próprio trabalho em sala de aula, no sentido de desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades de comunicação e expressão.
Sul	O trabalho pastoral com o desenvolvimento do protagonismo juvenil salesiano
Sul	Trabalhos e atividades que 'convidem ' outros alunos, outros grupos e turmas a interagirem num sistema de opinião e argumentos. Não só trabalhos expositivos.
Sul	Criação de podcast.
Sul	Estamos organizando uma rádio salesiana para o horário do intervalo.

Considerando a porcentagem de educadores participantes da pesquisa por região, o número de projetos ou práticas citados é relativamente proporcional (Tabela 59), variando em dois pontos percentuais para mais ou para menos. Isso sugere a leitura de que existem práticas educomunicacionais sendo realizadas em todas as regiões do Brasil.

Tabela 59. Número de projetos relatados pelos educadores por região

Elementos que se destacam nos projetos	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total
Número de projetos ou práticas citados	20	15,8%	31	24,6%	5	3,9%	53	42%	17	13,4%	107
Não tem/não sabe	6	4,7%	7	5,5%	0		5	5,5%	1	0,7%	19
Proporção do número geral de entrevistados	12,8%		27,4%		3%		40,9%		15,9%		

Analisando as respostas obtidas, foi possível identificar algumas características que se sobressaem nos projetos e práticas desenvolvidas pelos educadores, conforme se pode visualizar na tabela 60. Considerou-se nesta análise que um mesmo projeto pode estar voltado para mais de uma aspecto, por isso o número de práticas, se for somado ali, é superior ao número de projetos listados na tabela 58.

De acordo com a classificação realizada, pode-se perceber que uma grande maioria dos projetos está voltada para a área de Mediação Tecnológica, envolvendo o uso das tecnologias e recursos digitais, alguns projetos referem-se ao uso das mídias, à robótica, pensamento computacional, *games* e outras práticas do gênero. Em segundo lugar, se sobressaem projetos e práticas voltadas o desenvolvimento do pensamento crítico, que são desenvolvidos, muitas vezes, em projetos interdisciplinares ou, a partir de temáticas específicas. Em terceiro lugar, aparece a área da Produção Midiática, com a criação de vídeos, podcasts, revistas, jogos e outras produções. Há ainda um número considerável de respostas que associam a prática educomunicativa à questão da metodologia, como exemplo, a aula invertida, rotações de estação, uso de vídeos, aulas on-line, práticas de laboratório ou outras práticas que são na verdade o instrumento ou o método utilizado pelo educador. Outro aspecto que se sobressai são os projetos e práticas voltados para área da Ecologia Integral, especialmente no Sudeste e Nordeste.

Tabela 60. Análise dos projetos relatados pelos educadores por região

Elementos que se destacam nos projetos	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Projetos/ práticas envolvendo mídias tecnologias/ robótica	1	7	1	25	5	39
Projetos/práticas pensamento crítico	6	10	4	14	4	38
Metodologia	4	5		5	3	17
Ecologia integral	1	4		7		12
Artes	1	1		1		3
Produção midiática	1	5		23	2	30
Comunicação/ habilidade de	1	1		4	3	9

A aplicação do formulário com os educadores, permitiu mapear o que pensam e como vivenciam a prática educomunicativa das escolas salesianas do Brasil. É possível identificar que há diferenças importantes de acordo com a localização geográfica, a formação, a experiência acumulada e outros aspectos que influenciam na prática docente. Ao mesmo tempo, percebe-se que o campo da Educomunicação dialoga muito eficazmente com o Sistema Preventivo Salesiano e é um caminho importante e significativo para pensar e colocar em prática uma formação integral, permitindo a aplicação de projetos e ações que desenvolvem de forma equilibrada as três dimensões: razão, religião e *amorevolezza*. As respostas dadas nas diferentes perguntas do questionário sugerem que na visão da maioria dos educadores confirma-se a hipótese de que a Educomunicação se manifesta nas escolas salesianas como prática de formação integral capaz de responder à realidade de Infodemia que o Brasil e o mundo vivem nos dias atuais.

5.4. A Educomunicação, na palavra dos estudantes

O questionário on-line com os estudantes de 9º. ano do ensino fundamental II ao 3º. ano do ensino médio esteve aberto entre os dias 25 de março e dia 21 de maio de 2022 e contou com a participação de 1.677 pessoas, sendo que, 1.329 responderam completamente o questionário e 348 não chegaram a terminar todas as respostas. Quanto à aplicação, o questionário foi entregue e explicado para o(a) diretor(a) da escola que se responsabilizou de realizar a sondagem com os estudantes, seja por ou ele/ela mesmo (a) ou com auxílio de uma coordenadora, ou, ainda, algum educador da unidade. Em algumas escolas, a pessoa responsável aplicou o questionário em sala de aula, de modo que, todas as turmas responderam simultaneamente, em outras, o link foi direcionado para que os estudantes respondessem de forma voluntária. Essas diferenças são devidas a motivos diversos. Em algumas escolas, por exemplo, esse era um período de provas trimestrais, o que dificultou a aplicação do questionário em sala de aula. Outras estavam com o desenvolvimento de eventos já agendados nestes dias, o que também dificultou a realização da sondagem. De qualquer forma, o número de respondentes foi alto e acima do valor mínimo necessário, pelo cálculo de amostragem, que seria de 1.026 estudantes. A quantidade de alunos participantes por unidade também variou muito, pois havia escolas participantes com muitos alunos, uma delas, por exemplo, tem mais de 2.000 alunos e outras tem em torno de 300 ou 400 alunos.

Conforme apresentado no capítulo 4, o questionário possui 22 questões, sendo que as 11 primeiras permitem traçar um perfil sociodemográfico dos estudantes e as demais são voltadas à temática proposta na tese. No anexo 21, tabela 61, é possível verificar em detalhes o perfil dos estudantes participantes, o que ajudará a compreender melhor as respostas das questões posteriores.

Entre os participantes, 53,4% eram do sexo feminino e 46,5% do sexo masculino. Quanto à composição familiar, 67,7% vivem com o pai e a mãe; 18,3% vivem com a mãe; 2,7% com o pai; e 2,3% com os avós. A maioria, 46, 8%, possui um irmão ou irmã; 23,4% são filhos(as) únicos(as); 19,9% possuem dois irmãos; e 9,8% três ou mais irmãos.

Quanto à região a qual pertencem, 24,5% são do Sul do Brasil; 37,2% do Sudeste; 17,3% do Centro-Oeste; 15,8% do Nordeste; e 4,4% do Norte. O número de participantes por ano escolar são: 23,95% do 9º. ano do ensino fundamental II (Idade média de 14 anos); 21,27% do 1º. ano do ensino médio (Idade média de 15 anos); 19,77% do 2º. ano do ensino médio (Idade média de 16 anos); e 17,38% do 3º. ano do ensino médio (Idade média de 17 anos).

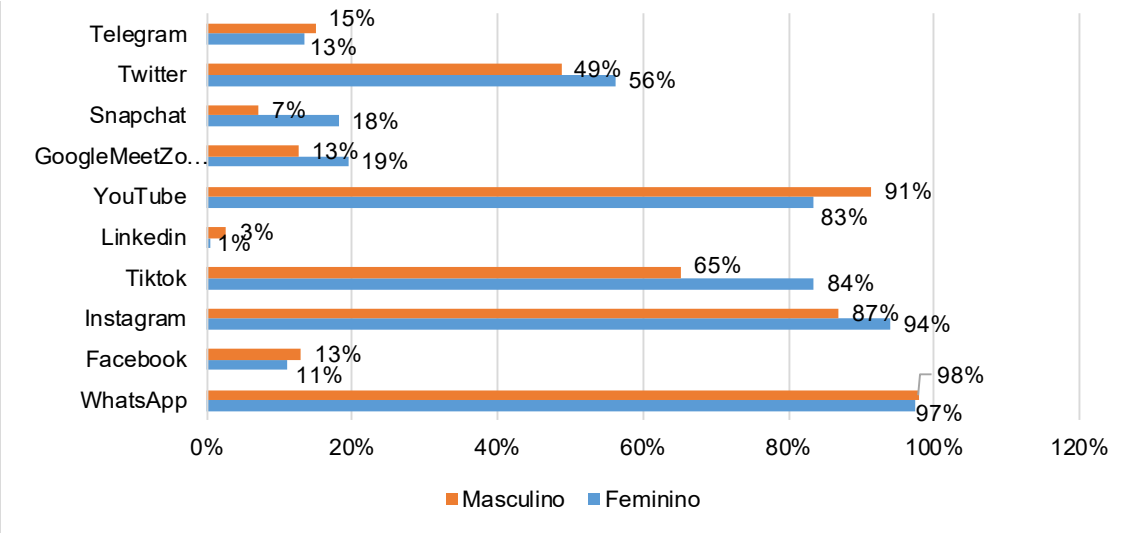
Além de dedicar-se aos estudos, 38% participam de alguma atividade extraclasse oferecida pela escola, como esportes, músicas ou atividades artísticas; 22,7% frequentam cursos de idiomas; 7,6% participam de grupos de estudos; 5,7% participam de grupos de Voluntariado; 4,8% participam de curso pré-vestibular; 4,7% participam de atividade da Articulação da Juventude Salesiana (AJS); e 22% afirmam não participar de nenhuma atividade extracurricular.

Quanto aos dispositivos eletrônicos, 81% dizem possuir celular; 65% possuem computador; 17,5% possuem Ipad e outros dispositivos são utilizados por 5,3%.

Quanto às redes sociais que frequentam, 80% acessam WhatsApp; 74,7% acessam o Instagram; 71,8% o YouTube; 61,8%, o Tik tok; 43,8% o Twitter; 11,7% o Telegram; 10,6%, o Snapchat; 9,9%, o Facebook; e 1,2%, o Linkedin.

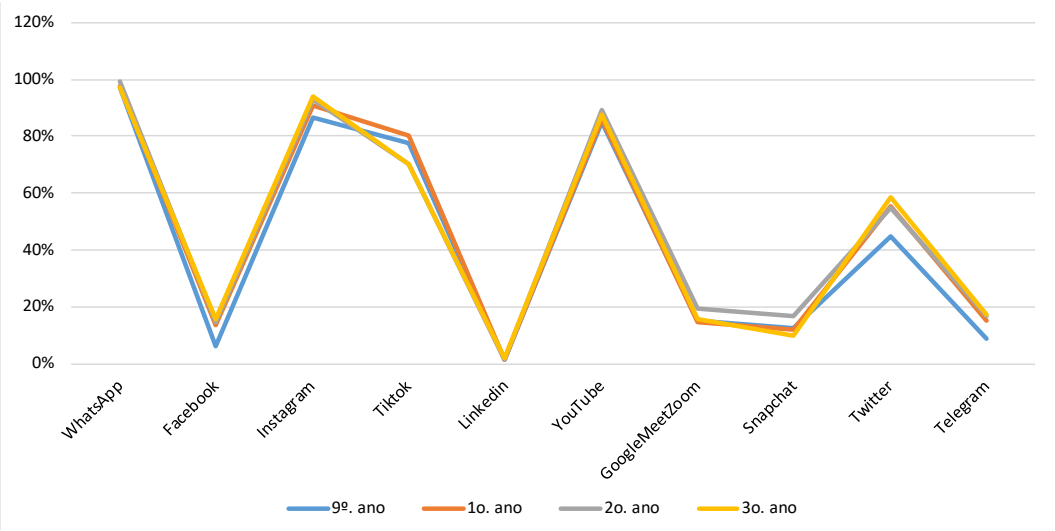
Esses primeiros dados relativos ao perfil sócio-demográfico apresentam algumas variáveis interessantes para serem analisadas de forma mais detalhada. Por exemplo, em relação ao uso das redes sociais, no gráfico 15, pode-se identificar algumas diferenças, de acordo com o sexo. As meninas dizem frequentar mais o Tik Tok (84%), o Instagram (94%) e o Twitter (56%) que os meninos (65%, 87% e 49% respectivamente), já os meninos utilizam um pouco mais o YouTube.

Gráfico 15. Utilização das redes sociais pelos estudantes, conforme a variável de sexo



No gráfico 16, pode-se observar uma pequena variação na utilização das redes sociais, conforme a série que frequentam os estudantes. Os estudantes de 9º. ano, que são os mais novos (em torno de 14 anos), utilizam menos o Facebook, Instagram, Twitter e Telegram que os demais. No entanto, é necessário considerar que, alguns dos estudantes mais novos, ainda não utilizam as redes sociais.

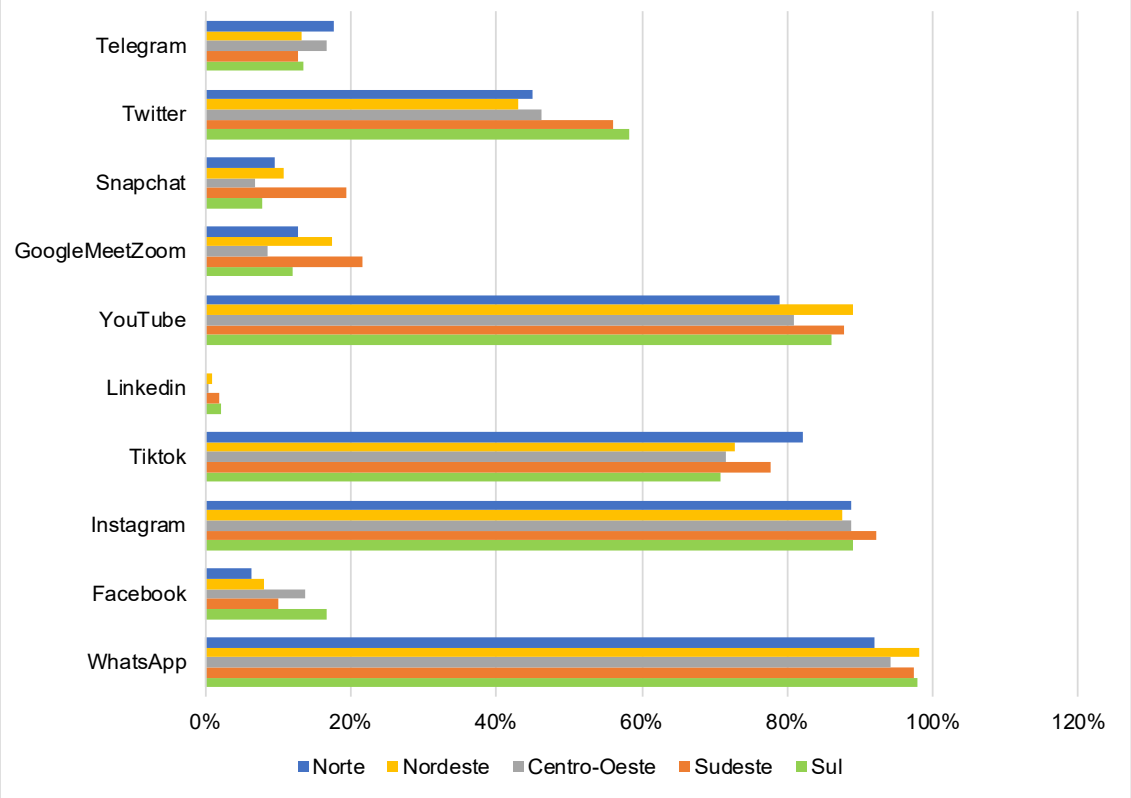
Gráfico 16. Utilização das redes sociais pelos estudantes, conforme a série que frequenta



O uso das redes sociais também varia conforme a região dos estudantes (Gráfico 17), o Twitter é mais utilizado proporcionalmente no Sul (58%) e menos no Centro-Oeste (43%). Já

o Tik Tok é mais popular no Norte (82%) do que em outras regiões, assim como, o *Snapchat* é mais utilizado no Sudeste (20%) do que no Centro-Oeste (7%). Apesar dessas variações regionais, há uma tendência maior para a utilização do WhatsApp, em primeiro lugar, do Instagram, em segundo e do YouTube em terceiro, seguido do Tik Tok e do Twitter.

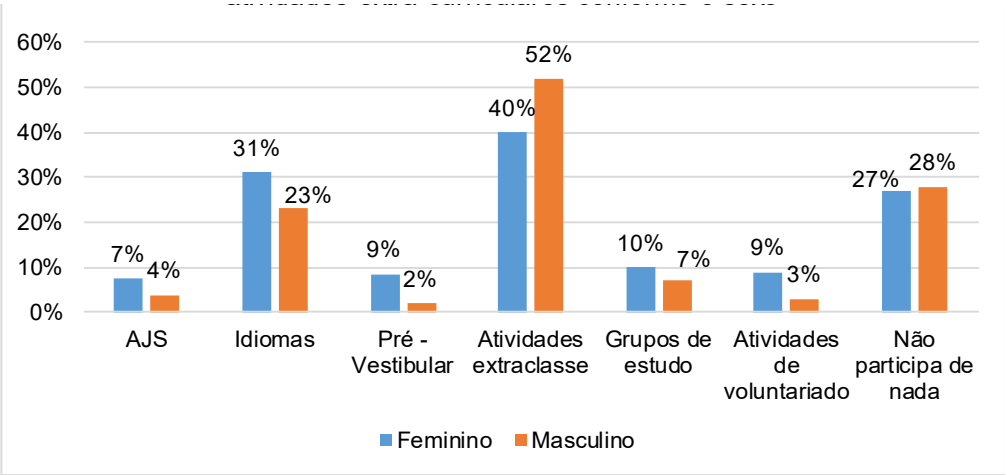
Gráfico 17. Utilização das redes sociais pelos estudantes, conforme a região



Além das alternativas disponíveis, os estudantes também disseram participar de outras redes como *Discord* (27 respondentes), *Pinterest* (7 respondentes), *Twitch* (5 respondentes), *IFunny* (4 respondentes) e *Spotfy* (4 respondentes).

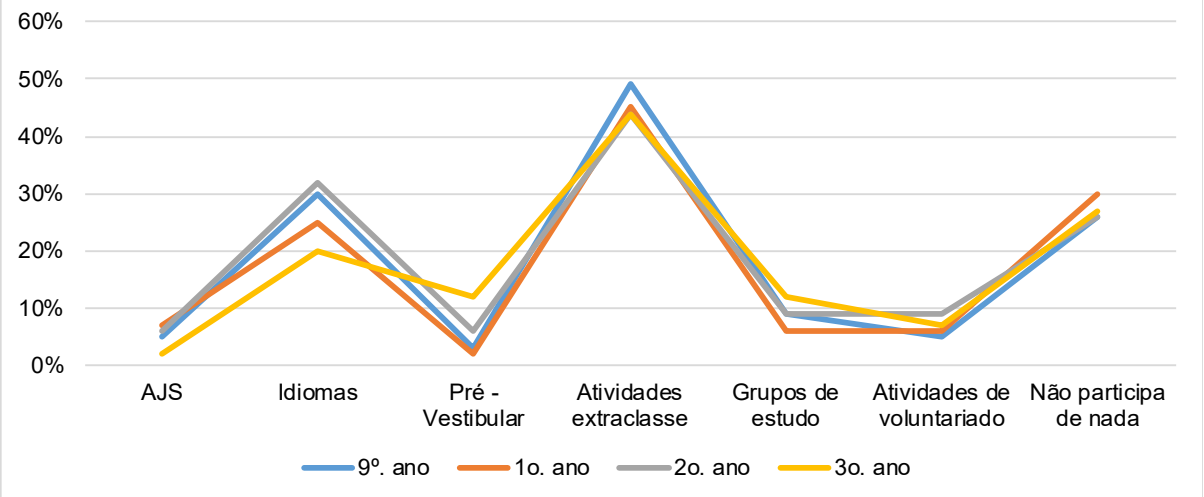
Outra análise interessante, a partir do cruzamento de dados, é a apresentada no gráfico 18 em relação às atividades extracurriculares que frequentam, de acordo com o sexo. Neste caso, as meninas dizem participar mais de atividades como escola de idiomas(31%), AJS (7,4%), Grupos de Estudos (10%), Atividades de Voluntariado (9%) e Cursos Pré-Vestibular (9%) do que os meninos (Idiomas - 23%; AJS - 4%; Grupos de estudo - 7%; Voluntariado - 3%; Pré-vestibular - 2%). Por outro lado, os meninos possuem um maior índice de participação em outras atividades extraclasse como esportes e música. Esse dado é significativo, considerando que uma das diferenças oferecidas pela escola salesiana é justamente a possibilidade de seus estudantes participarem de atividades pastorais que, de forma extracurricular, se concretiza nos grupos de AJS e de Voluntariado. Percebe-se que a maior parte dos jovens envolvidos nessas atividades são do sexo feminino, ao mesmo tempo, pode-se perceber também, que é um número muito pequeno de jovens envolvidos nessas atividades, se comparadas com outras atividades desenvolvidas pelos alunos, que inclusive exigem pagamento extra, como é o caso dos cursos de idiomas e cursos de pré-vestibular.

Gráfico 18. Porcentagem de estudantes que participam de atividades extracurriculares, conforme o sexo



Outro dado observável e já esperado, é que os estudantes de 3º. ano do ensino médio tendem a participar mais de grupos de estudos (Gráfico 19) e cursos de pré-vestibular do que de outras atividades. Verifica-se uma diminuição na participação de atividades extracurriculares, conforme a idade escolar avança, o que pode significar que a complexidade dos estudos exige maior tempo de dedicação, ou, também, uma dificuldade da escola em oferecer atividades que sejam do interesse desse público mais velho. Os dados obtidos na pesquisa não permitem responder de forma clara a esse questionamento, sendo um elemento que pode servir de reflexão e pesquisa posterior.

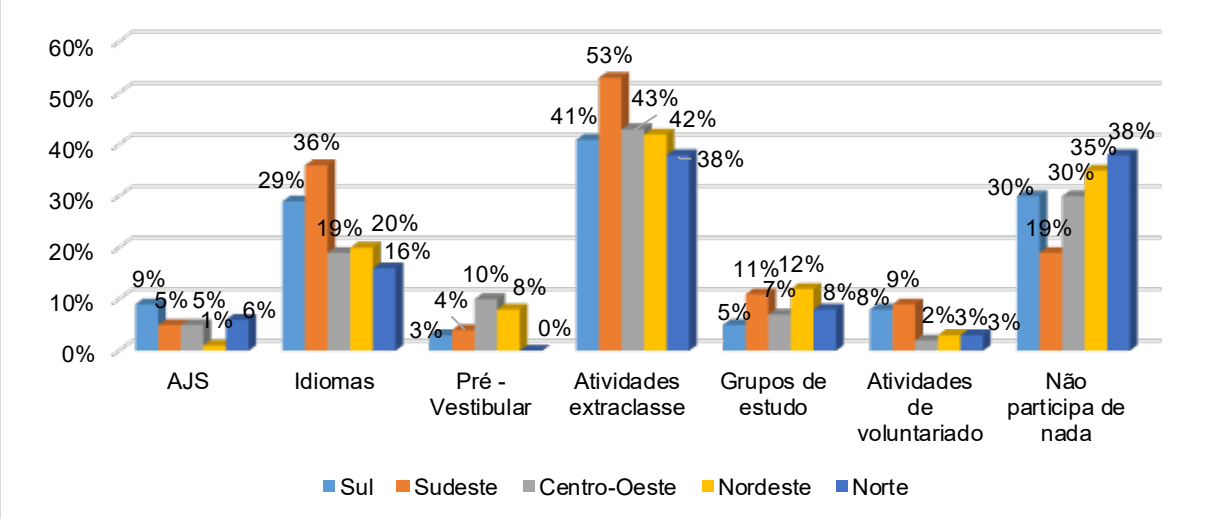
Gráfico 19. Porcentagem de estudantes que participam de atividades extracurriculares, conforme a série que frequentam



Analisando a participação dos jovens em atividades extracurriculares, a partir da variável de região (Gráfico 20), há diferenças significativas que merecem ser consideradas. A região Norte apresenta o menor índice de participação dos estudantes em atividades extras (38% não participa de nenhuma atividade), o Sudeste apresenta os maiores índices de participação, especialmente em atividades extraclasses diversas (53%) e curso de idiomas (36%). O Centro-Oeste (10%) e Nordeste (8%) são as regiões onde o maior número de alunos frequenta os cur-

sos de pré-vestibular e no Nordeste também está o maior número de alunos que participam de grupos de estudo (12%), ao lado do Sudeste (11%). O Sul apresenta o maior nível de participação nos grupos da AJS (9%), enquanto que, no Nordeste a participação é mínima (1%).

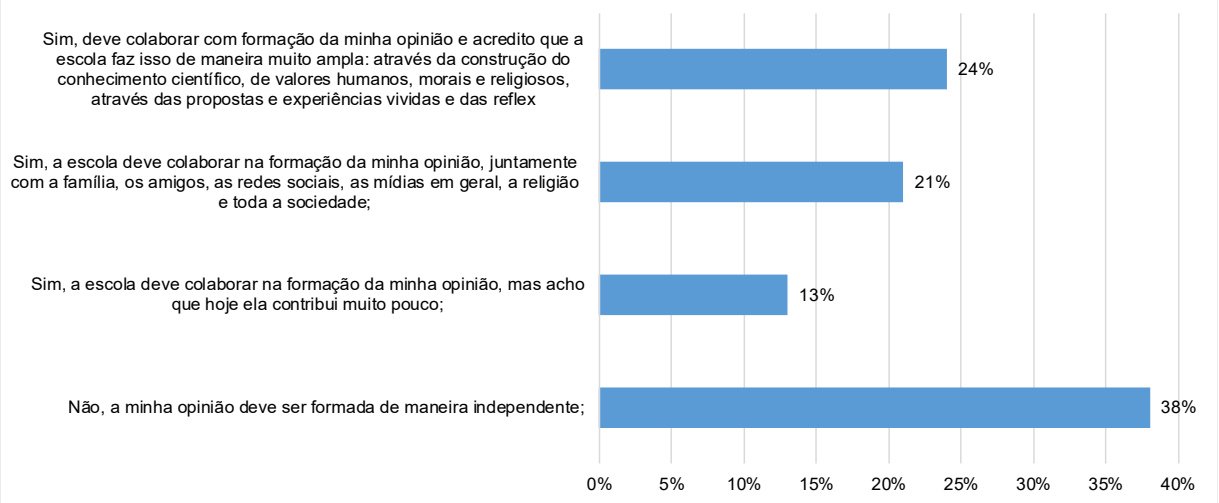
Gráfico 20. Porcentagem de estudantes que participam de atividades extracurriculares, conforme a região a que pertencem



Na perspectiva salesiana, a participação dos jovens em atividades extracurriculares, especialmente daquelas oferecidas pela escola, é muito importante como complementação à educação oferecida em sala de aula, do ponto de vista da formação integral. É nos grupos de esportes, da Articulação da Juventude Salesiana, do voluntariado, de atividades artísticas entre outros, que os estudantes podem desenvolver a autonomia, o senso crítico, amadurecer nas relações e engajar-se mais diretamente em ações sociais e solidárias. Os jovens que frequentam esse tipo de atividade já podem ir colocando em prática projetos mais amplos e concretos de atuação social e eclesial que a limitação imposta pelo tempo e pela quantidade de conteúdos impõe sobre o trabalho de sala de aula. Isso não significa que em sala de aula esses elementos não existam ou não tenham espaço, pelo contrário, devem ser cada vez mais evidentes. Mas existem limitações que a estrutura escolar exige e que podem ser vencidas no desenvolvimento de atividades extras. Assim, o envolvimento dos jovens em ações extracurriculares pode ser um termômetro que permite medir o nível de engajamento que a escola proporciona ou consegue oferecer em determinado território.

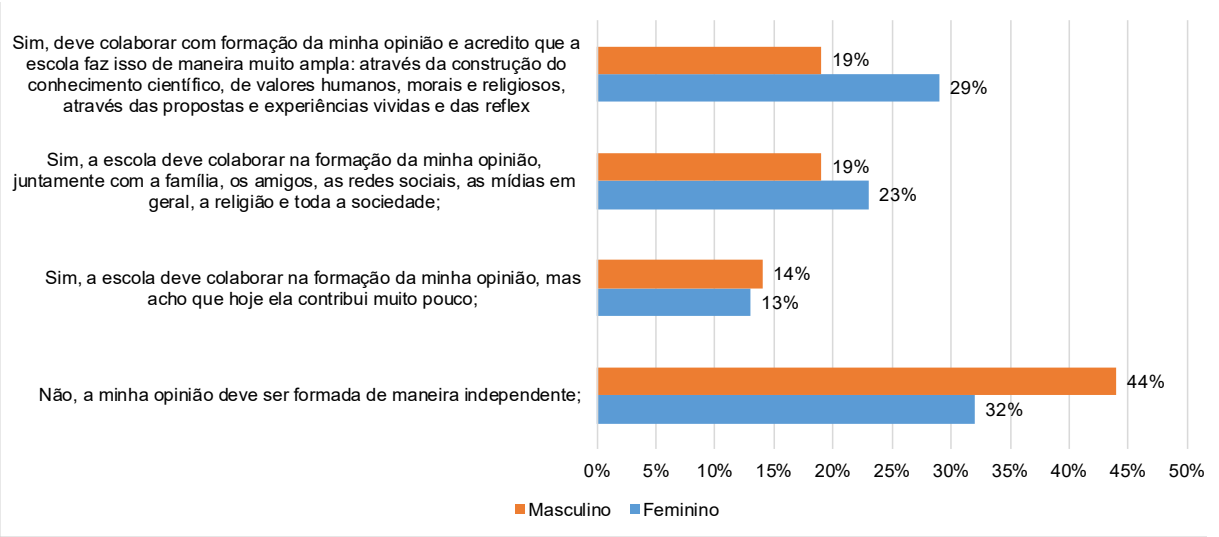
Quando questionados sobre como os estudantes percebem o papel da escola na formação da opinião própria, conforme o gráfico 21, a maioria acredita que a escola deve sim colaborar ativamente. No entanto, um grupo muito significativo (38%), respondeu que não, de modo que, cada pessoa deveria formar sua opinião de forma independente. E um número menor, de 11%, acredita que a escola deve colaborar na formação da opinião própria, mas que efetivamente acredita que ela pouco contribui. É certo que, nesta idade, muitos adolescentes e jovens tendem a questionar e relativizar o papel das instituições, mas num contexto de Infodemia como o atual, é importante que tenham consciência de onde buscam o apoio para desenvolver a própria opinião crítica diante da realidade que os circunda.

Gráfico 21. Como os estudantes percebem o papel da escola na formação da própria opinião



Analisando de forma mais detalhada esses dados, o gráfico 22 aponta diferenças significativas nessa percepção dos estudantes, de acordo com o sexo. Os meninos apresentam um índice muito maior de rejeição do papel da escola na formação da própria opinião.

Gráfico 22. Como os estudantes percebem o papel da escola na formação da própria opinião, conforme o sexo



Além das diferenças de percepção próprias do gênero, pode haver uma relação também entre o número de jovens que participam ou não de extracurriculares oferecidas pela escola. Para testar essa probabilidade foi feito o cruzamento de dados entre os que disseram participar da AJS, grupos de pesquisa e atividades de voluntariado e os que disseram não participar de nenhuma atividade, conforme se verifica na tabela 62.

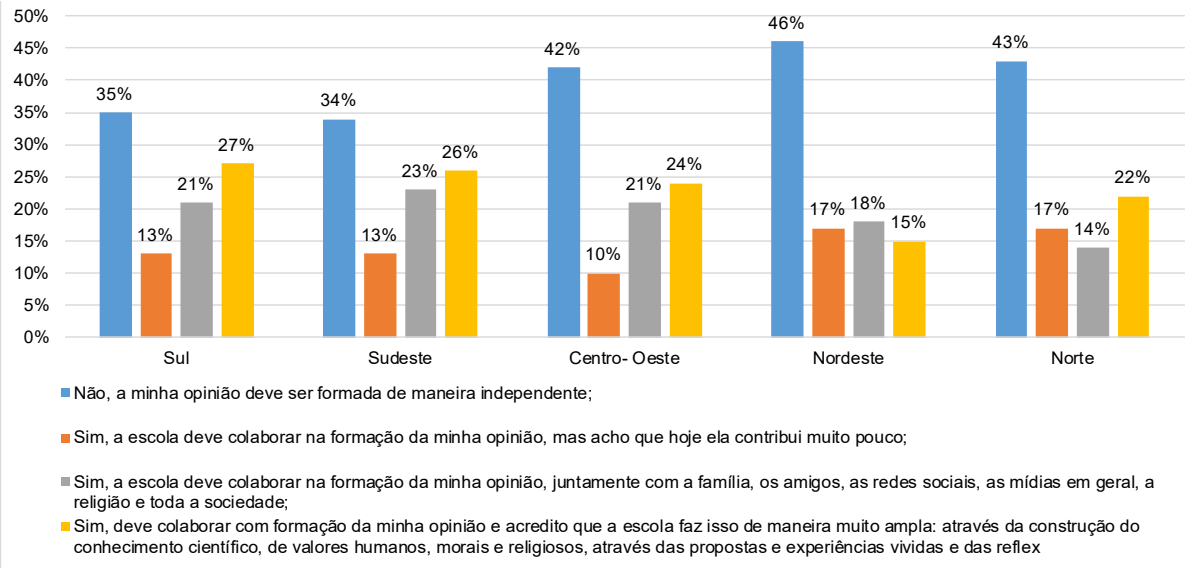
Tabela 62. Percepção do papel da escola na formação da própria opinião, de acordo com a participação ou não de atividades extracurriculares oferecidas pela escola			
	Resposta	**N.**	**%**
AJS			
Não participam	1- Não, a minha opinião deve ser formada de maneira independente;	500	38%
	2- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, mas acho que hoje ela contribui muito pouco;	181	13%
	3- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, juntamente com a família, os amigos, as redes sociais as mídias em geral, a religião e toda a sociedade;	274	21%
	4- Sim, deve colaborar com formação da minha opinião e acredito que a escola faz isso de maneira muito ampla: através da construção do conhecimento científico, de valores humanos, morais e religiosos, através das propostas e experiências vividas e das reflexões que propõe nas diferentes disciplinas e ações propostas.	322	24%
	5- Outros	23	1%
Participam	1- Não, a minha opinião deve ser formada de maneira independente;	28	35%
	2- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, mas acho que hoje ela contribui muito pouco;	10	12%
	3- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, juntamente com a família, os amigos, as redes sociais as mídias em geral, a religião e toda a sociedade;	23	28%
	4- Sim, deve colaborar com formação da minha opinião e acredito que a escola faz isso de maneira muito ampla: através da construção do conhecimento científico, de valores humanos, morais e religiosos, através das propostas e experiências vividas e das reflexões que propõe nas diferentes disciplinas e ações propostas.	18	22%
	5- Outros	1	1%
Grupos de Estudos			
Não participam	1- Não, a minha opinião deve ser formada de maneira independente;	490	39%
	2- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, mas acho que hoje ela contribui muito pouco;	173	13%
	3- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, juntamente com a família, os amigos, as redes sociais as mídias em geral, a religião e toda a sociedade;	268	21%
	4- Sim, deve colaborar com formação da minha opinião e acredito que a escola faz isso de maneira muito ampla: através da construção do conhecimento científico, de valores humanos, morais e religiosos, através das propostas e experiências vividas e das reflexões que propõe nas diferentes disciplinas e ações propostas.	301	24%
	5- Outros	20	1%
Participam	1- Não, a minha opinião deve ser formada de maneira independente;	38	29%
	2- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, mas acho que hoje ela contribui muito pouco;	18	14%
	3- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, juntamente com a família, os amigos, as redes sociais as mídias em geral, a religião e toda a sociedade;	29	22%
	4- Sim, deve colaborar com formação da minha opinião e acredito que a escola faz isso de maneira muito ampla: através da construção do conhecimento científico, de valores humanos, morais e religiosos, através das propostas e experiências vividas e das reflexões que propõe nas diferentes disciplinas e ações propostas.	39	30%
	5- Outros	4	3%

Atividades de Voluntariado			
Não participam	1- Não, a minha opinião deve ser formada de maneira independente;	499	38%
	2- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, mas acho que hoje ela contribui muito pouco;	181	14%
	3- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, juntamente com a família, os amigos, as redes sociais as mídias em geral, a religião e toda a sociedade;	272	21%
	4- Sim, deve colaborar com formação da minha opinião e acredito que a escola faz isso de maneira muito ampla: através da construção do conhecimento científico, de valores humanos, morais e religiosos, através das propostas e experiências vividas e das reflexões que propõe nas diferentes disciplinas e ações propostas.	310	24%
	5- Outros	22	1%
Participam	1- Não, a minha opinião deve ser formada de maneira independente;	29	30%
	2- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, mas acho que hoje ela contribui muito pouco;	10	10%
	3- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, juntamente com a família, os amigos, as redes sociais as mídias em geral, a religião e toda a sociedade;	25	26%
	4- Sim, deve colaborar com formação da minha opinião e acredito que a escola faz isso de maneira muito ampla: através da construção do conhecimento científico, de valores humanos, morais e religiosos, através das propostas e experiências vividas e das reflexões que propõe nas diferentes disciplinas e ações propostas.	30	31%
	5- Outros	2	2%
Não participam de nada			
Participam de alguma atividade oferecida pela escola ou por outras instituições	1- Não, a minha opinião deve ser formada de maneira independente;	367	36%
	2- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, mas acho que hoje ela contribui muito pouco;	130	13%
	3- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, juntamente com a família, os amigos, as redes sociais as mídias em geral, a religião e toda a sociedade;	224	22%
	4- Sim, deve colaborar com formação da minha opinião e acredito que a escola faz isso de maneira muito ampla: através da construção do conhecimento científico, de valores humanos, morais e religiosos, através das propostas e experiências vividas e das reflexões que propõe nas diferentes disciplinas e ações propostas.	259	25%
	5- Outros	18	1%
Não participam de nenhuma atividade extracurricular	1- Não, a minha opinião deve ser formada de maneira independente;	161	42%
	2- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, mas acho que hoje ela contribui muito pouco;	61	15%
	3- Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, juntamente com a família, os amigos, as redes sociais as mídias em geral, a religião e toda a sociedade;	73	19%
	4- Sim, deve colaborar com formação da minha opinião e acredito que a escola faz isso de maneira muito ampla: através da construção do conhecimento científico, de valores humanos, morais e religiosos, através das propostas e experiências vividas e das reflexões que propõe nas diferentes disciplinas e ações propostas.	81	21%
	5- Outros	6	1%

Analisando os resultados (Tabela 62), é possível dizer que os alunos que estão mais envolvidos em atividades extras oferecidas pela escola possuem uma percepção mais positiva da função da mesma, enquanto formadora de opinião. Por exemplo, entre os alunos que participam de grupos do Movimento Juvenil Salesiano (AJS), 35% dizem que a escola não deve influenciar na formação da própria opinião e que devem se formar de forma independente. Para os que frequentam grupos de voluntários, 30% afirmam que a escola não deve influen-

ciar na formação da própria opinião, e entre os alunos que participam de grupos de estudo, apenas 29% compartilham da mesma opinião. Entre os que não participam de nenhuma das atividades oferecidas pela escola, esse índice sobe para 42%. Isso sugere que quanto mais se envolvem em diferentes projetos, mais os alunos assumem a discussão e a construção do espaço educativo para, a partir daí, interpretar a realidade. Ou seja, quanto mais oportunidades de participação a escola oferece aos seus alunos, maior o impacto social, como formadora de opinião.

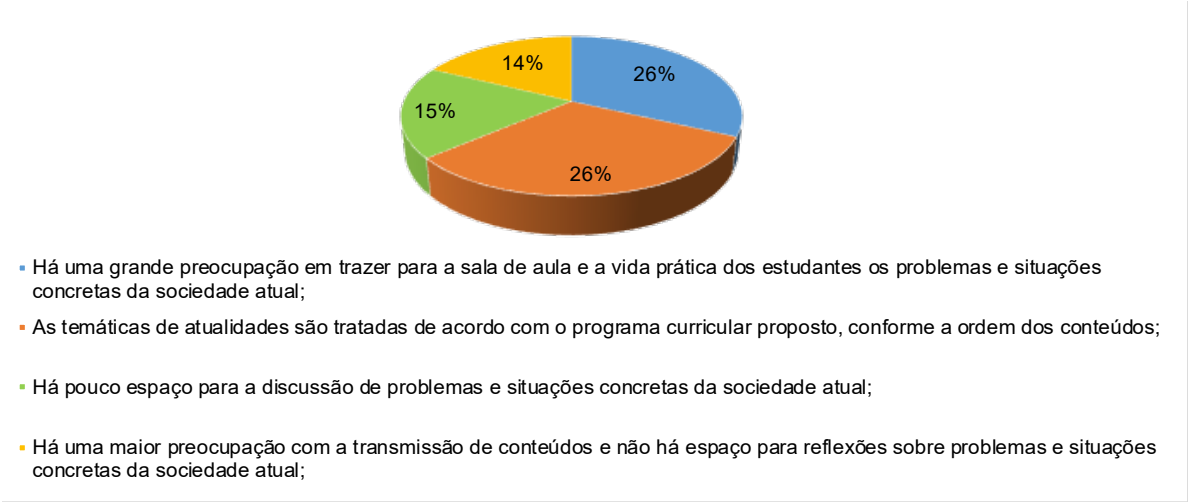
Gráfico 23. Como os estudantes percebem o papel da escola na formação da própria opinião, conforme a região a que pertencem



Ainda sobre a mesma questão, considerando a variável da região, (Gráfico 23) também é possível perceber diferenças consideráveis sobre a percepção dos estudantes. Verifica-se no Nordeste (46%), no Norte (43%) e no Centro-Oeste (42%) uma maior rejeição sobre a função da escola como formadora de opinião e no Sul (27%) e no Sudeste (26%) uma percepção mais positiva. É interessante observar que, justamente, no Nordeste e no Norte há um menor número de estudantes envolvidos em atividades extracurriculares, conforme apresentado no gráfico 20, de modo, que esses dados parecem estar correlacionados.

Quando questionados sobre como percebem a importância que a sua escola específica dá à formação do pensamento crítico (Gráfico 24), 26% dos estudantes disseram que há uma grande preocupação em trazer para a sala de aula e a vida prática dos estudantes os problemas e situações concretas da sociedade atual, outros 26% disseram que as temáticas de atualidades são tratadas de acordo com o programa curricular proposto, conforme a ordem dos conteúdos, de modo que, para mais de 50% dos estudantes, essa preocupação com a formação do pensamento existe e é perceptível. No entanto, 15% dos estudantes disseram que há pouco espaço para a discussão de problemas e situações concretas da sociedade atual e outros 14% responderam que há uma maior preocupação com a transmissão de conteúdos não havendo espaço para reflexões sobre problemas e situações concretas da sociedade atual.

Gráfico 24. Percepção dos estudantes sobre a preocupação da escola com a formação do pensamento crítico

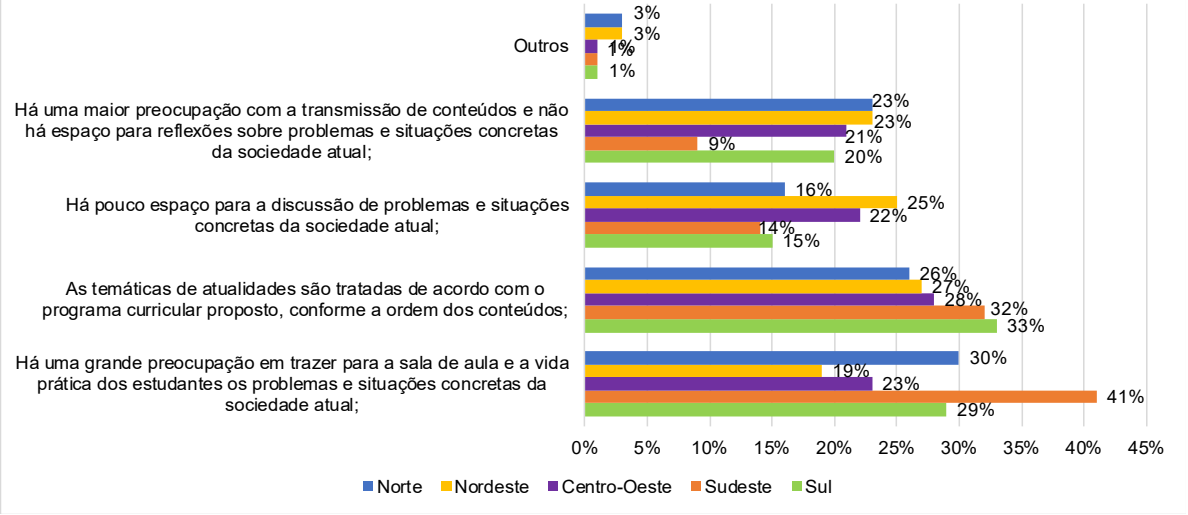


Outras respostas apontadas pelos estudantes podem ser visualizadas na tabela 63, na qual se pode perceber que há diferentes opiniões do estudantes, fato que pode estar ligado, também, ao nível de interesse de cada um, como também, pode apresentar variações de acordo com a prática docente ou, ainda, conforme aspectos particulares culturais ou sociais da região em que a escola se localiza.

Tabela 63. Outras percepções dos estudantes sobre como a escola em que estudam se preocupa com formação do pensamento crítico diante da realidade
A escola não se importa.
Há muita preocupação em ensinar as matérias, e não a se encaixar na sociedade.
A segunda e a terceira alternativas
AMIGUS???
Apesar de haver espaço em aulas como sociologia, filosofia e ensino religioso, o foco é em passar conteúdo para o vestibular.
Depende do Professor
É algo com muito equilíbrio, não diria que a escola só foca em um ponto.
Ela é uma boa escola que ajuda muitos alunos que tem dificuldade em um ritmo mais rápido, além de demonstrar preocupação aos alunos que tem problemas.
Há uma preocupação com espaços para reflexões, porém a forma como são abordadas as discussões não é a melhor
A escola deveria abrir um debate político, divido em posicionamentos. Os alunos entre si discutem, mas nem sempre com respeito.
Matérias específicas tratam de assuntos atuais quase constantemente, matérias como Ensino Religioso e Redação, que tratam da perspectiva humana em vários assuntos são exemplos. De forma geral tais tópicos são discutidos de forma equilibrada, quando apropriado.
Não presto atenção
Não
Nenhum
Nenhuma, a escola não liga
Sim, há uma grande preocupação em trazer as temáticas da atual sociedade, mas falta um pouco mais de espaço, acredito que dá para ampliar mais, trazer mais palestras.
Tem demais.
Temas de atualidades não condiz com a atualidade

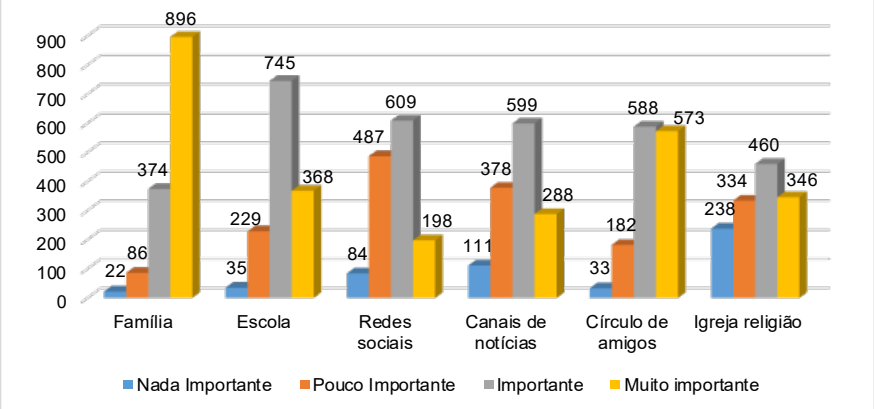
Cruzando as respostas dos estudantes com a variável região (Gráfico 25), há ainda diferenças bem acentuadas, sendo que a região Sudeste (73%) e Sul (62%) apresentam os índices mais positivos sobre a preocupação da escola com a formação do posicionamento crítico (Somando as respostas dos que dizem que há uma grande preocupação da escola em trazer para a sala de aula e para a vida prática os problemas da atualidade juntamente com os que dizem que as problemáticas da atualidade são tratadas de acordo com o programa curricular), enquanto que o Nordeste (49%), o Norte (49%) e o Centro-Oeste (43%) apresentam uma porcentagem maior de percepção negativa (Somando a porcentagem entre os que dizem que há pouco espaço para discussão e os que dizem que há maior preocupação com a transmissão do conteúdo).

Gráfico 25. Percepção dos estudantes sobre a preocupação da escola com a formação do pensamento crítico por região



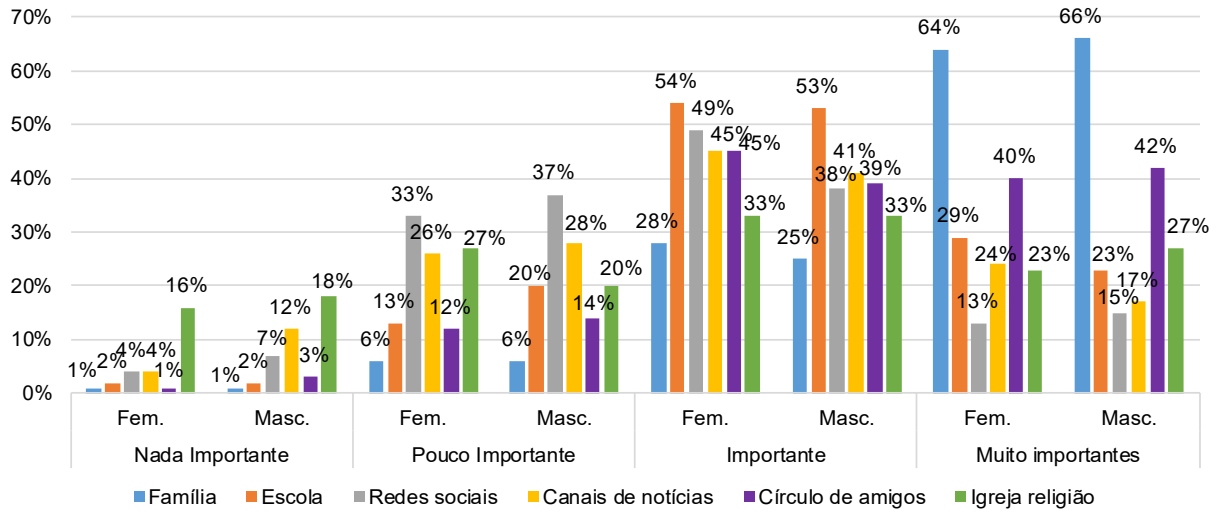
Quando questionados sobre o nível de influência de cada instituição sobre a formação da própria opinião a respeito da realidade (Gráfico 26), somando os que disseram ser importante e muito importante, os estudantes colocam em primeiro lugar a família (92%), em segundo lugar, o círculo de amigos (83%) e em terceiro lugar a escola (80%). Em seguida, com valores bem menores, aparecem os canais de notícias (63%), e, por último, as redes sociais, juntamente com a Igreja e/ou Religião (ambas com 58%), levando-se em consideração que a Igreja e/ou Religião é a instituição em que há um maior número de estudantes que dizem considerar nada importante.

Gráfico 26. Percepção dos estudantes sobre o nível de influência de cada instituição na formação da própria opinião



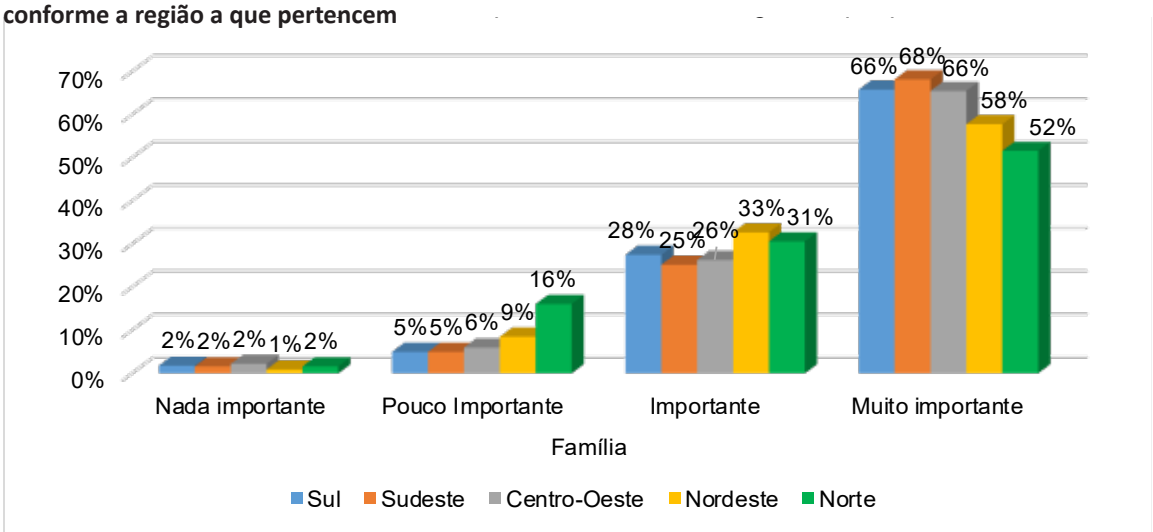
Observando o gráfico 27, é possível identificar algumas variações interessantes de acordo com o sexo. Somando os índices daqueles que consideram importante e muito importante na formação da própria opinião, para as meninas, os canais de notícias (69%) e as redes sociais (62%) possuem maior influência do que sobre os meninos (58% e 53% respectivamente). Já os meninos apresentam um nível de influência levemente maior da Igreja e/ou religião (60%) do que as meninas (56%).

Gráfico 27. Percepção dos estudantes sobre o nível de influência de cada instituição na formação da própria opinião, conforme o sexo



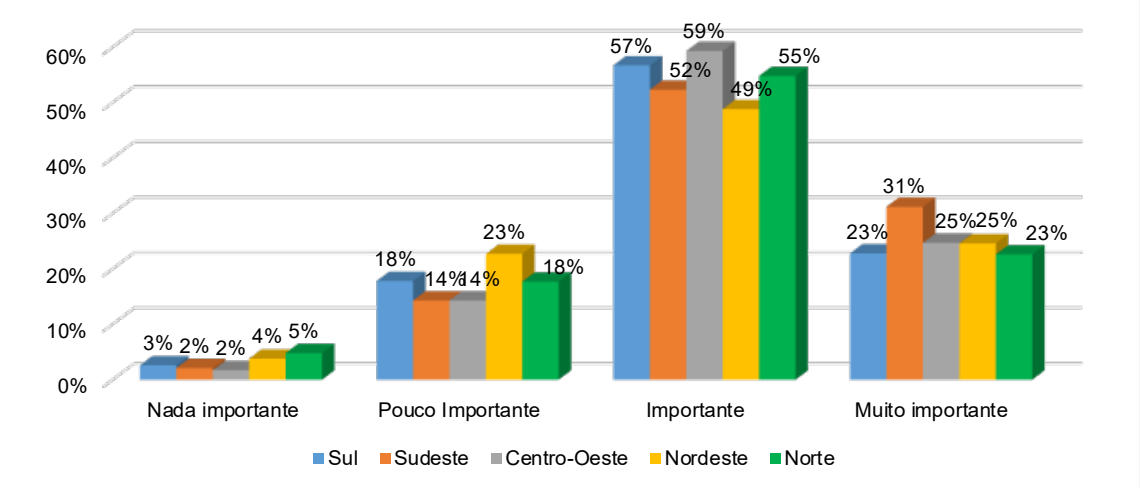
Fazendo uma análise mais detalhada da percepção dos estudantes sobre as instituições que consideram mais importantes na formação da sua opinião própria, há ainda variações significativas de uma região para outra. Embora a família seja a instituição que a grande maioria considera muito importante (Gráfico 28), esse índice é maior no Sudeste (68%), Sul (66%) e Centro-Oeste (66%) do que no Nordeste (58%) e o Norte (52%).

Gráfico 28. Percepção dos estudantes sobre o nível de influência da família na formação da própria opinião, conforme a região a que pertencem



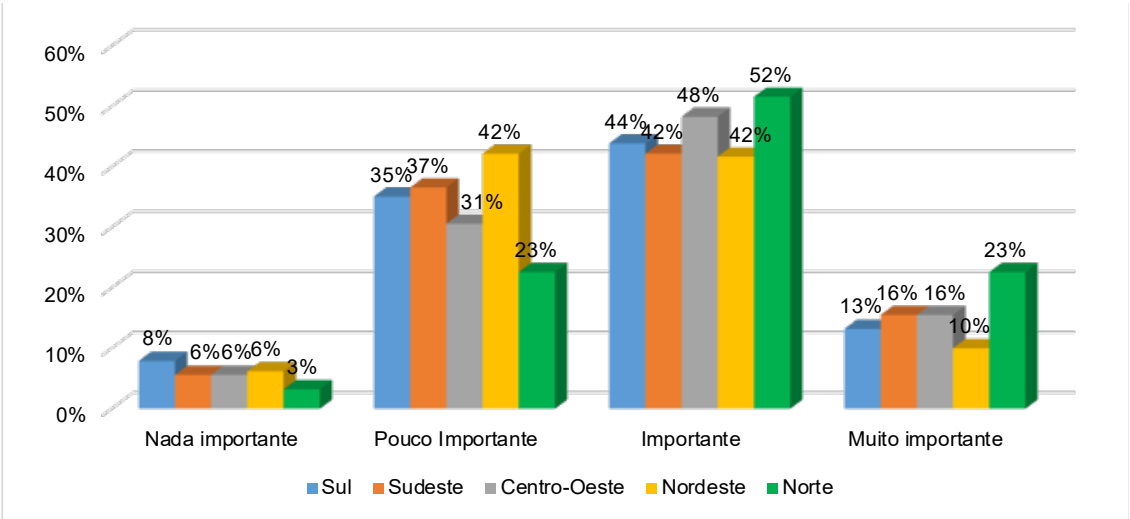
Em relação a como os estudantes percebem a influência da escola por região (Gráfico 29), somando os que a consideram importante e muito importante, verifica-se um índice mais elevado no Centro-Oeste (84%) e no Sudeste (83%) e mais baixo no Nordeste (73%), sendo que em todas as regiões há um percentual maior dos que consideram a escola pouco importante, se comparado com os números relativos à família.

Gráfico 29. Percepção dos estudantes sobre o nível de influência da escola na formação da própria opinião, conforme a região a que pertencem



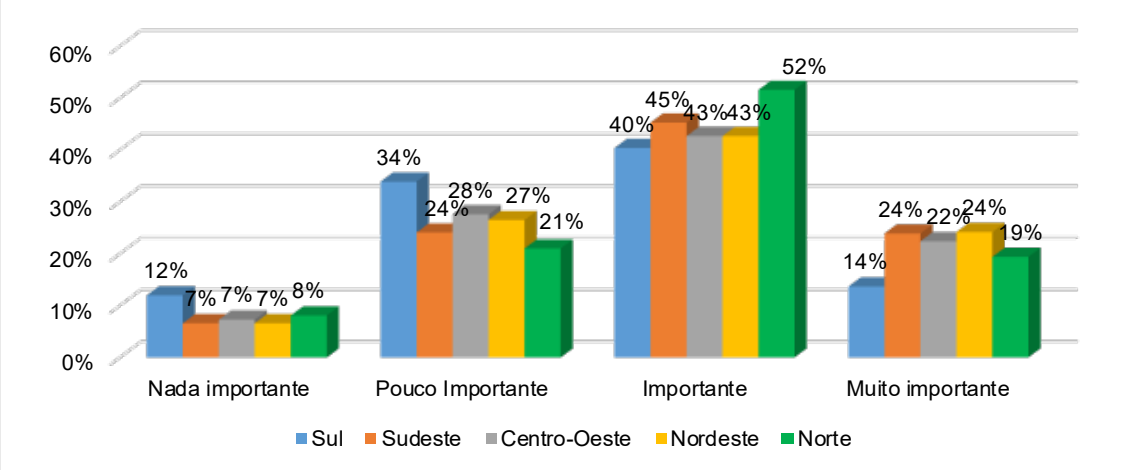
Considerando a influência das redes sociais (Gráfico 30), a região Norte é onde o maior número de estudantes consideram importante e muito importante (74%), e o Nordeste (52%) é aquela em que há menos estudantes que as consideram muito importantes.

Gráfico 30. Percepção dos estudantes sobre o nível de influência das redes sociais na formação da própria opinião, conforme a região



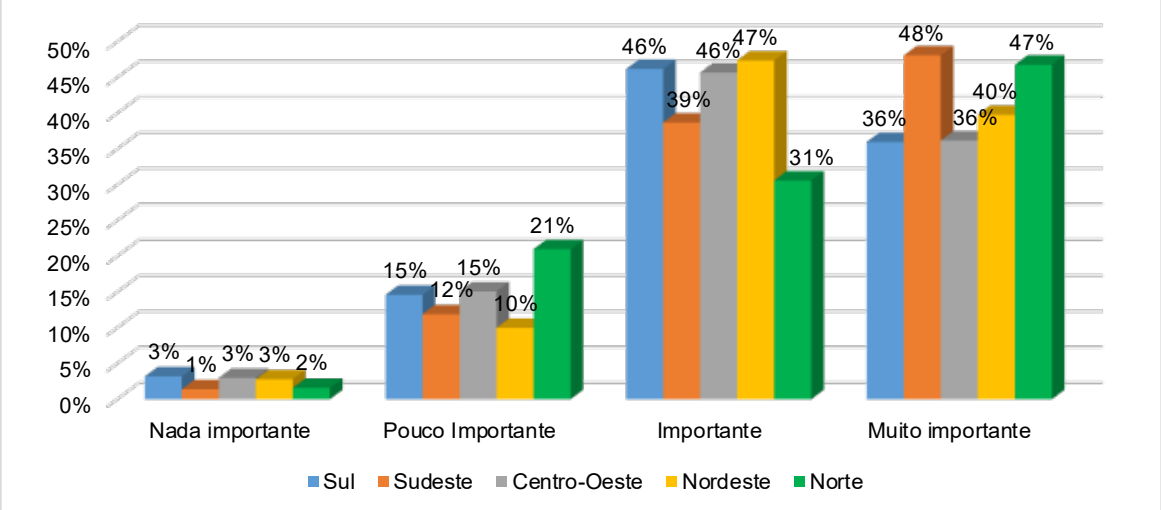
Também o Norte é a região onde o maior número de estudantes consideram importante ou muito importante os canais de notícias (Gráfico 31), com um percentual de 71% em contraste com o Sul, por exemplo, onde estes alcançam apenas 54%.

Gráfico 31. Percepção dos estudantes sobre o nível de influência dos canais de notícias na formação da própria opinião, conforme a região



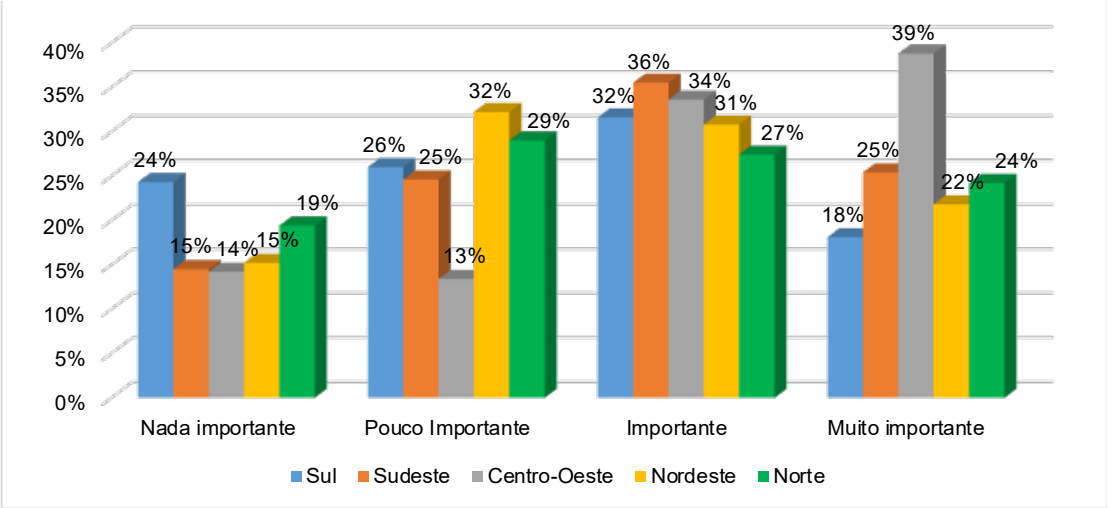
Considerando a influência do círculo de amigos (Gráfico 32), não há uma variação muito grande de uma região para outra, variando entre 77% no Norte e 86% no Sudeste. A região Norte é a que apresenta índices mais baixos com relação à importância do círculo de amigo para a formação da própria opinião. É interessante observar que na região Norte há também o menor índice de participação dos estudantes em atividades extracurriculares, o que pode contribuir para que estes deem menor importância à opinião dos amigos, afinal os grupos são espaços importantes para o fortalecimento das amizades e construção de relações significativas.

Gráfico 32. Percepção dos estudantes sobre o nível de influência dom círculo de amigos na formação da própria opinião, conforme a região



Já em relação à influência da Igreja e/ou da religião (Gráfico 33), há uma variação muito significativa, alcançando um número de 73% de estudantes que a consideram importante ou muito importante no Centro-Oeste, em contraste com o Sul, cujo índice é de apenas 49% e com o Nordeste com 50%.

Gráfico 33. Percepção dos estudantes sobre o nível de influência da Igreja e/ou religião na formação da própria opinião, conforme a região



Essas variações regionais apontam que os adolescentes e jovens são impactados de forma diferente, de acordo com o contexto sociocultural em que estão inseridos. É possível dizer, assim, que a influência das mídias digitais não é sentida da mesma forma entre todos os jovens. As condições familiares, a religiosidade da comunidade e a importância do papel do papel da escola ou dos amigos, podem levar os jovens a julgar as informações que recebem e a realidade em que estão inseridos, de forma diferenciada. O ecossistema educomunicativo para além dos muros da escola se mostra tão ou mais importante que a instituição educativa na formação integral da pessoa.

Em relação à percepção da influência das diferentes instituições na formação da opinião dos adolescentes e jovens, é interessante retomar e aprofundar alguns aspectos que são significativos. Conforme o gráfico 26, para 92% dos estudantes, a família é importante ou muito importante, em relação aos amigos esse número é de 83% e em relação à escola é de 80%. Somente 58% dos estudantes consideram as redes sociais e a Igreja e ou religião importante ou muito importante. Ou seja para 42% dos estudantes a Igreja e ou religião e as redes sociais são pouco ou nada importantes na formação da opinião. Esses dados apontam para a necessidade de uma ampla reflexão sobre como esses adolescentes são capazes ou não de perceber o real nível de influência das instituições e especialmente das mídias sobre si mesmos.

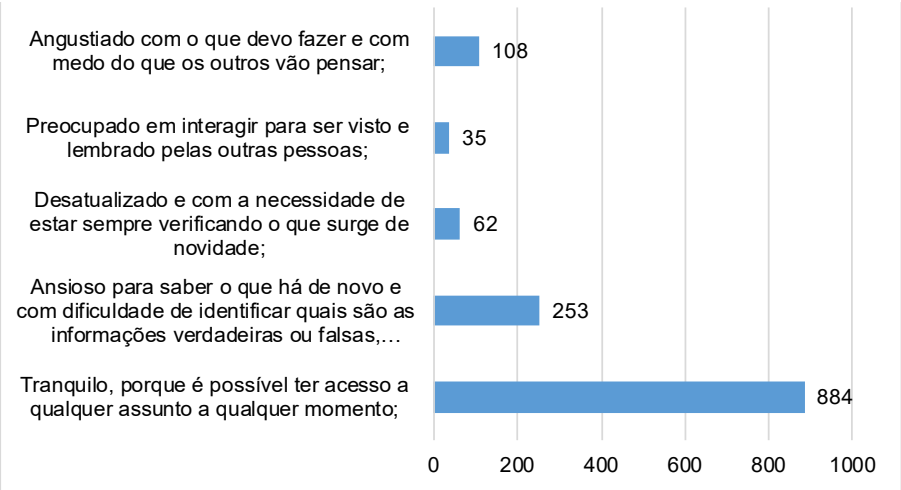
É compreensível que um alto nível de jovens perceba a Igreja como pouco influente, por exemplo, porque de fato, muitos não a frequentam assiduamente, portanto, a influência é realmente menor. Porém, as redes sociais são frequentadas por todos, cotidianamente, desde a hora em que levantam até a hora em que vão dormir. Nesse caso, o grande problema é que esses adolescentes estejam criando um imaginário de soberania e superioridade tecnológica, baseando-se na autorreferencialidade das redes sociais (Alonso e Fernández Rodríguez, 2021). Ou seja, a forma como as plataformas são desenhadas e estruturadas favorecem a percepção de que o indivíduo está no controle de suas escolhas, caindo facilmente naquilo que muitos autores chamam de viés confirmatório, num universo fragmentado e individualizado em que a imagem do «eu soberano" é reforçado pelo sistema de algoritmos de forma desconectada do seu entorno social, utilizando-se das expressões de Alonso e Fernández Rodríguez (2021).

Assim, o jovem ou adolescente consegue perceber a ação da família, da escola, dos amigos ou da Igreja, que se dão de uma forma explícita, mas não consegue perceber a influência das mídias digitais porque ela não se dá explicitamente. Se um professor apresenta um argumento baseado na racionalidade sobre determinado assunto, o aluno pode questionar, aceitar ou refutar, pois o objetivo de um plano de aula tem ou deveria ter uma intencionalidade concreta. Numa rede social, ao contrário, essa intencionalidade não se dá por um processo de racionalidade identificável, as informações que chegam até a pessoa passam por «processos automatizados de captura, análise e utilização de dados psíquicos e emocionais que estão na base de um modelo de negócios» (Bruno, Bentes & Faltay, 2019) que por sua vez, geram comportamentos desejados e pensados através de estratégias de gestão de condutas não explícitas.

Certamente também é necessário considerar que outros fatores culturais, sociais, religiosos, regionais também interferem na percepção dos estudantes, conforme aponta pesquisa. Porém, o baixo nível de percepção da influência das redes sociais é um elemento que gera um questionamento em relação às condições de criticidade desses estudantes. Nesse ponto, seria interessante uma nova pesquisa qualitativa que permitisse compreender melhor esses dados, porém é um elemento de atenção que abre o debate sobre vários aspectos do mundo digital e das culturas juvenis.

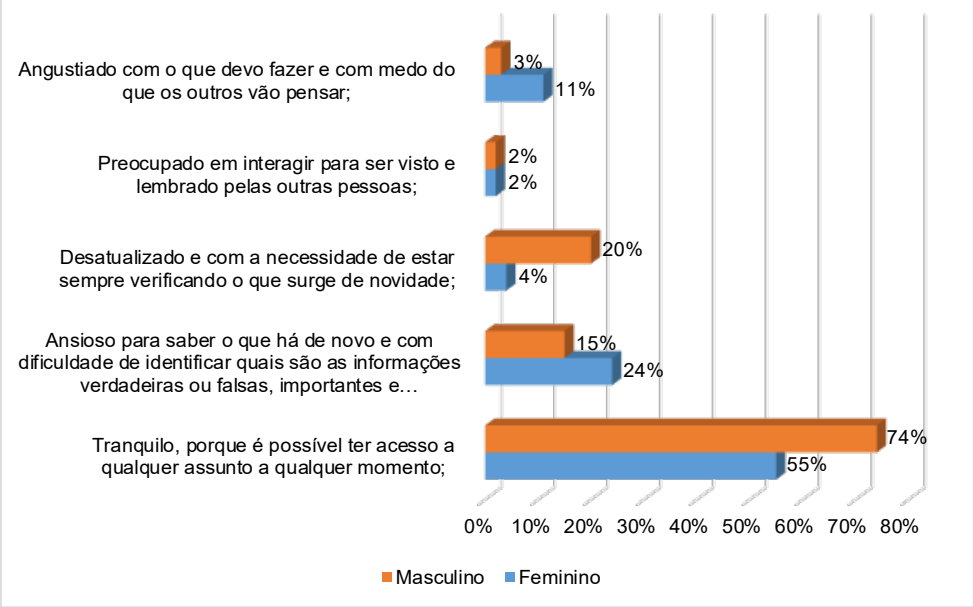
Outra pergunta feita aos estudantes foi: “Como você se sente diante da grande quantidade de notícias e informações disponíveis na Internet?” Em resposta, a grande maioria dos estudantes (64%) se diz tranquila (Gráfico 34), sendo que essa realidade permite ter acesso a qualquer conteúdo e em qualquer momento.

Gráfico 34. Como os estudantes se sentem diante da grande quantidade de informações disponíveis na Internet



Analisando a variável de sexo (Gráfico 35), no entanto, pode-se verificar que essa realidade é sentida de forma diferenciada entre meninos e meninas. Entre os meninos, 74% se dizem tranquilos com a quantidade excessiva de conteúdos, já entre as meninas esse número é de apenas 55%. Um número maior de estudantes do sexo feminino disse que sentir-se ansiosa (24%) e angustiada (11%) em comparação aos do sexo masculino (15% e 3%, respectivamente). Em contraste, 20% dos meninos dizem sentirem-se desatualizados, enquanto que apenas 4% das meninas manifestaram esse sentimento.

Gráfico 35. Como os estudantes se sentem diante da grande quantidade de informações disponíveis na Internet, conforme o sexo



Os estudantes tiveram também a possibilidade de escrever outros sentimentos que manifestam diante da grande quantidade de informação que recebem pela Internet e estão transcritos na íntegra, na tabela 64.

Tabela 64. Como os estudantes se sentem diante da grande quantidade de informações que encontram na Internet. Respostas livres
A grande quantidade de informações me deixa ansiosa em relação ao futuro e se eu estarei capacitada para os problemas futuros pelo fato de tudo está acontecendo muito rápido;
Algumas notícias e coisas que eu encontro na Internet me deixam preocupado;
Angustiado com a quantidade de informações, padronização e termos impostos pelas redes;
Ansiosa, por receber bastante informação;
Às vezes, eu procuro encontrar respostas para as minhas dúvidas e não acho ou fico com mais dúvidas;
Eu acho bom e ruim, pois você tem que estar sempre verificando se a informação é correta;
Eu me sinto tranquila em saber que tenho a oportunidade de ter acesso a notícias sobre o que está acontecendo no Brasil e no mundo, mas sempre buscando confirmar se as notícias são verdadeiras;
Eu me sinto tranquilo, pois posso obter quaisquer informações, desde conteúdo de estudos até as vidas pessoas das pessoas ao meu redor, com isso posso saber com quem estou falando, como posso interagir com elas e até manipular as pessoas a meu favor;
Eu não ligo;
Gosto da liberdade de expressão e acesso a informação, porém me preocupo com a veracidade de cada uma e o quão processadas as informações são, além de ser diariamente bombardeado com muitas notícias que me causam ansiedade;
Indiferente, apenas me importo com a informação que necessito;
Indiferente, eu procuro o que me interessa e ignoro o resto;
Indiferente, fazendo uma interpretação pessoal sobre o fato, talvez fazer uma pesquisa aprofundadas depois;
Me acho indiferente, eu não estou atualizado e não me preocupo em estar;

Me sinto bem encontrando vídeo aulas e etc.;
Me sinto bem por estar dentro das coisas que acontecem no mundo, mas ao mesmo tempo sinto angústia por conta dos coisas ruins. Mas é preciso saber das boas e ruins para enfrentar o mundo em que vivemos;
Meio ansioso, pois são muitas informações chegando o tempo todo e não conseguimos digerir as informações direto;
Não faço ideia;
Nem sei o que acontece;
Normal;
Normal, é algo comum já que não é nada demais ter muita informação na Internet;
Preocupado com a quantidade de informações inúteis que não estimulam a lógica e o raciocínio humano;
Raramente leio textos nas redes sociais que passam de 3 linhas;
Sei administrar as informações que acesso na Internet com tranquilidade, mas compartilhar minha vida pessoal e socializar na Internet são coisas que me incomodam;
Sempre é bom tomar cuidado em todas as redes sociais, mas é uma ótima fonte para saber o que está acontecendo no mundo;
Sinto mais interessante;
Tranquila e, ao mesmo tempo, angustiada, pois não sei ao certo o que fazer e tenho medo do que vão pensar, mas tranquila por ter acesso as notícias recentes e pesquisas que posso fazer;
Tranquilo, mas não caio em fake news;
Tranquilo, porque consumo bons conteúdos;

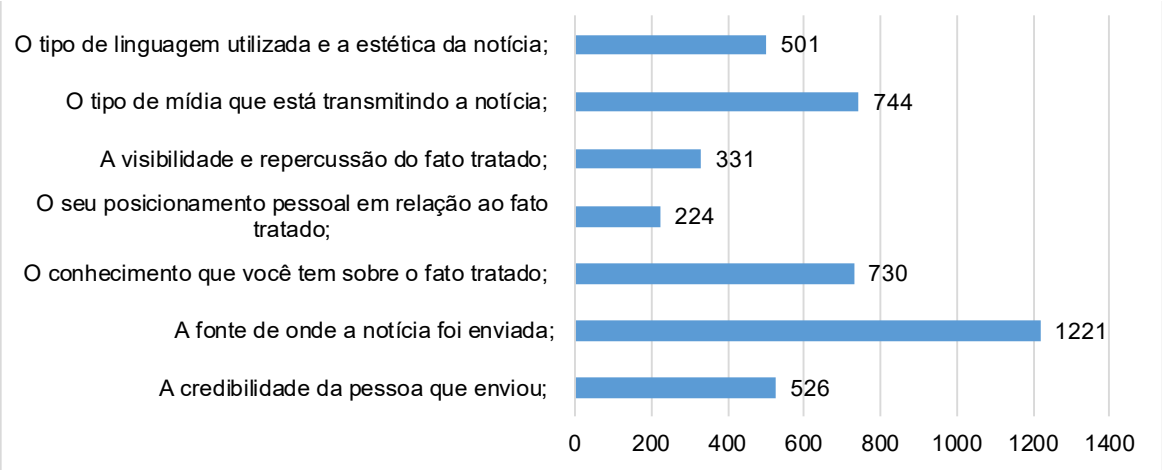
Entre as respostas dadas de forma livre pelos estudantes, é recorrente, o sentimento de indiferença, de normalidade, possivelmente, para muitos talvez seja algo sobre o qual ainda não haviam pensado. Outros deram respostas mais elaboradas, que demonstram uma maior criticidade sobre o tema. Uma das respostas dadas chama a atenção quando o estudante relata:

> Eu me sinto tranquilo, pois posso obter quaisquer informações, desde conteúdo de estudos até as vidas pessoas das pessoas ao meu redor, com isso, posso saber com quem estou falando, como posso interagir com elas e até manipular as pessoas a meu favor.

Essa resposta apresenta um bom nível de consciência sobre o poder que a utilização das mídias proporciona e demonstra a importância de educar para o uso ético e responsável dos recursos que o ambiente digital possibilita. Para isso, é necessário mais do que trabalhar conteúdos, é preciso um trabalho consistente no sentido de construção de valores, de posicionamento crítico, não só do que chega até a pessoa, mas também do que ela emite e dos efeitos que essa comunicação traz para o grupo ao qual é dirigida. Essa lógica de "poder manipular" e fazer isso de forma intencional, é a lógica da dominação e também da opressão, é algo muito sutil e que exige uma formação humana muito consistente, para inverter essa lógica em favor de uma atitude de relação mais igualitária, fraterna, não voltada para o "eu", mas para o "nós".

Ao serem questionados sobre os critérios que os estudantes utilizam para verificar se uma informação é verdadeira (Gráfico 36), 72% deles colocaram a fonte de onde foi emitida a notícia, 44% responderam que consideram o tipo de mídia que está transmitindo a notícia e 43% apontam o conhecimento que possuem sobre o fato tratado. Entre os estudantes, 31% colocaram que consideram a credibilidade da pessoa que enviou, 29% apontaram o tipo de linguagem utilizada e a estética da notícia, 19% responderam que consideram a visibilidade e a repercussão do fato narrado e 13% o seu posicionamento pessoal sobre o fato.

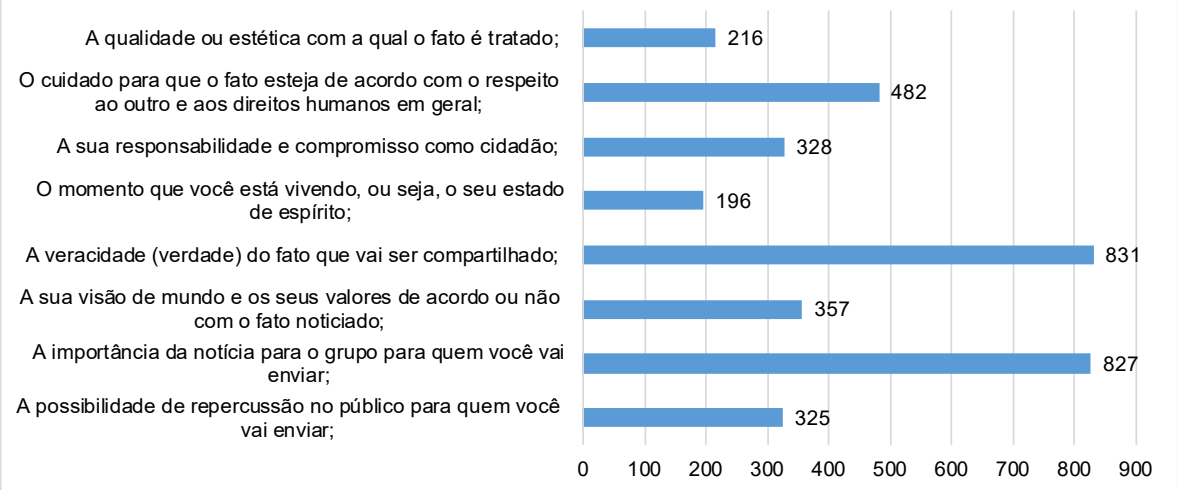
Gráfico 36. Critérios mais utilizados pelos estudantes para verificar se uma notícia é verdadeira



As respostas dos estudantes demonstram que a grande maioria é consciente de que as mídias possuem posicionamentos diferenciados e que, portanto, nem todas são credíveis. Por outro lado, as respostas dadas deixam aberta a possibilidade de que os critérios para verificação do que é verdadeiro ou não, estejam condicionados aos posicionamentos ideológicos de determinadas mídias sociais e dentro de uma mesma mídia, é possível que os estudantes se insiram em "bolhas", de acordo com a linha de pensamento que manifestam e que se referem suas buscas e seu círculo de amigos. Essa é uma questão que permite diversas interpretações e precisa de uma análise maior, podendo ser uma discussão interessante a ser conduzida com os estudantes em cada unidade educativa.

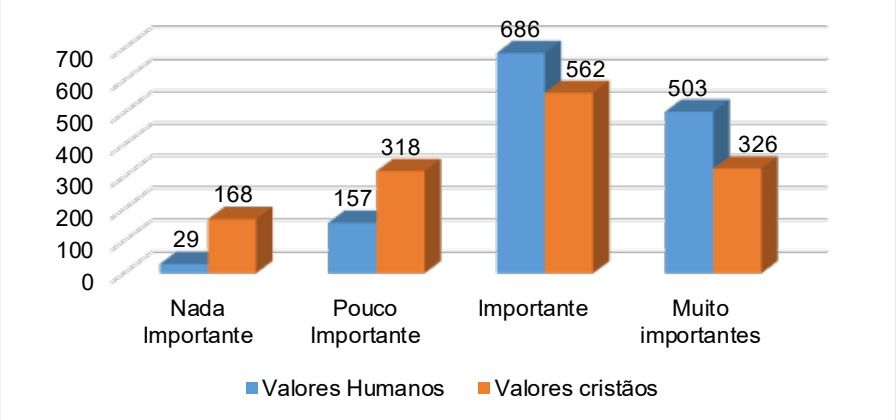
Diante do questionamento sobre os critérios utilizados pelos estudantes para compartilhar uma notícia, imagem ou informação (Gráfico 37), 49,6% responderam que consideram a veracidade do fato; 49,4% consideram a importância da notícia para o grupo ao qual vai enviar; 28,7% disseram que se preocupam com o cuidado para que o fato esteja de acordo com o respeito aos outros e aos direitos humanos; 21,3% consideram sua própria visão de mundo e seus valores, de acordo ou não com o fato noticiado; 19,4% consideram a possibilidade de repercussão no público para o qual vão enviar; 12% a qualidade ou estética da informação; e 11%, o momento pessoal que está vivendo.

Gráfico 37. Critérios mais utilizados pelos estudantes para compartilhar ou não uma notícia, imagem ou informação



Analisando as respostas dos estudantes, os dois principais critérios apresentados, demonstram a capacidade de seleção de conteúdo, a partir de dois elementos fundamentais, a veracidade e a importância da informação, se os estudantes conseguem fazer essa seleção de conteúdo diante do universo imenso de informações que chegam até eles, isso é um indicador muito positivo. Valeria aqui uma discussão sobre o que consideram verdadeiro e o que consideram importante. Nesse sentido a escola tem um papel muito significativo de despertar o interesse e chamar a atenção dos estudantes para questões que realmente sejam importantes para suas vidas e para a sociedade. As mídias são cheias de informações superficiais, com repercussão praticamente nula sobre a vida das pessoas, diante disso, o ambiente educativo é o espaço propício para cultivar o diálogo, atribuir valor e despertar o interesse e o pensamento crítico sobre o universo midiático que circunda os estudantes.

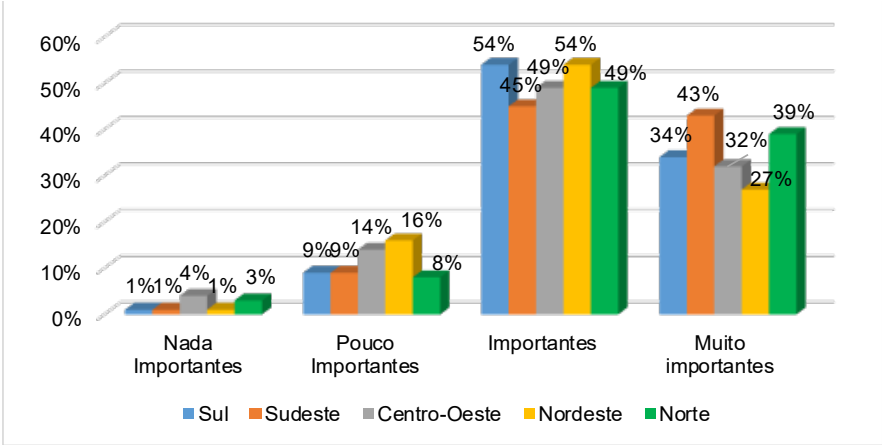
Gráfico 38. Como os estudantes percebem a importância dada pela escola que frequentam aos valores humanos e cristãos



Quando questionados sobre como os estudantes percebem a importância dos valores humanos e cristãos na escola salesiana em que estudam (Gráfico 38), os resultados gerais são positivos. Para 49,8% os valores humanos são percebidos como importantes e para 36,5% são percebidos como muito importantes. Já os valores cristãos e educação à fé, são vistos como importante por 40,9% e como muito importante por 23% dos estudantes. Essa pergunta deixa aberto um questionamento sobre o nível de qualidade que as escolas salesianas estão conseguindo dar à formação dos valores cristãos e educação à fé, pois somando os que atribuem pouco ou nenhuma importância aos valores cristãos, encontram-se 35% dos estudantes.

É um tanto problemático se a escola católica desempenha apenas a sua obrigatoriedade da qualidade de ensino, no sentido de conteúdo curricular e preparação para o ingresso na Universidade. Quando não há um trabalho sistemático de educação à fé, corre-se o risco de formar pessoas com alto nível de intelecto, mas com uma fé infantil, que não chega a interferir na vida cotidiana, comprometendo a síntese entre fé e vida, que deveria estar presente numa escola católica.

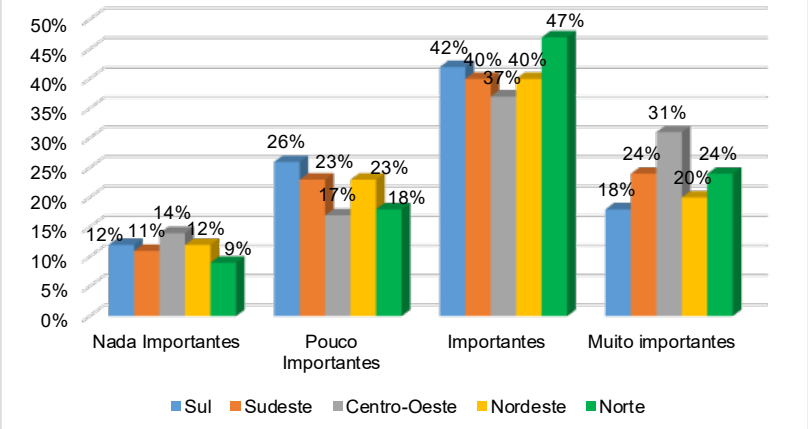
Gráfico 39. Como os estudantes percebem a importância dada pela escola que frequentam aos valores humanos, conforme a região



Como nas questões anteriores, essas respostas apresentam realidades diferenciadas, de acordo com cada região do Brasil. No que se refere aos valores humanos (Gráfico 39), somando-se os que percebem como importantes e muito importantes na sua escola, em todas as regiões, esse índice é superior aos 81%, o que é um bom indicador. Pode-se dizer que há um consenso positivo, na percepção dos estudantes, sobre o trabalho que se desenvolve nas escolas.

Em relação aos valores cristãos e educação à fé (Gráfico 40), na região Norte (71%) e Centro-Oeste (68%), se identifica um maior número daqueles que consideram importante e muito importante, ao passo que no Sul e no Nordeste, apenas 60% consideram esses valores importantes ou muito importantes.

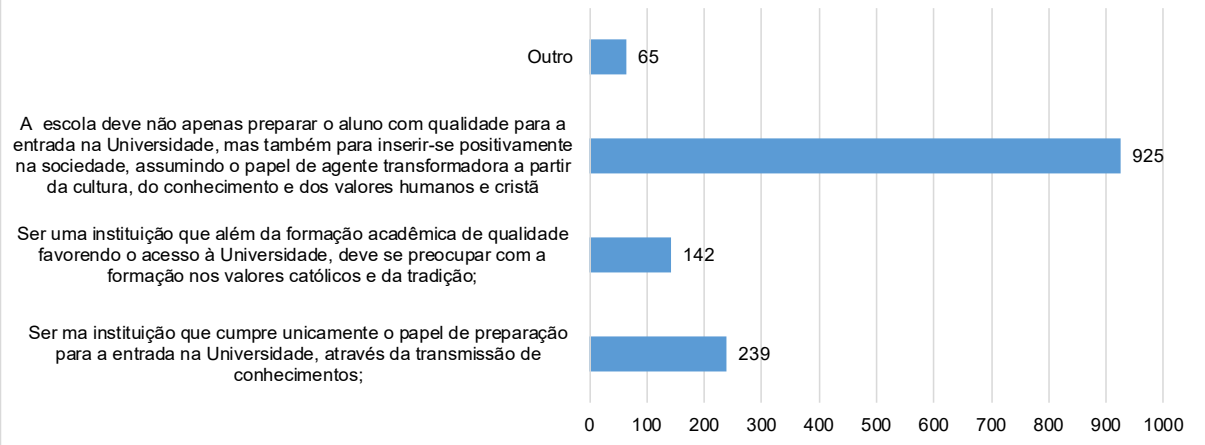
Gráfico 40. Como os estudantes percebem a importância dada pela escola que frequentam aos valores cristãos, conforme a região



Uma das coisas que influenciam também a percepção dos estudantes sobre a escola, é o conceito que possuem da instituição "escola", ou seja, o que consideram ser de fato o seu papel. Essa concepção está ligada não só ao que vivenciam na escola, mas também, ao que a família, o círculo de amigos e a comunidade local compreende como escola. Assim, diante do questionamento sobre o que consideram ser o papel da escola (Gráfico 41), 55% acreditam

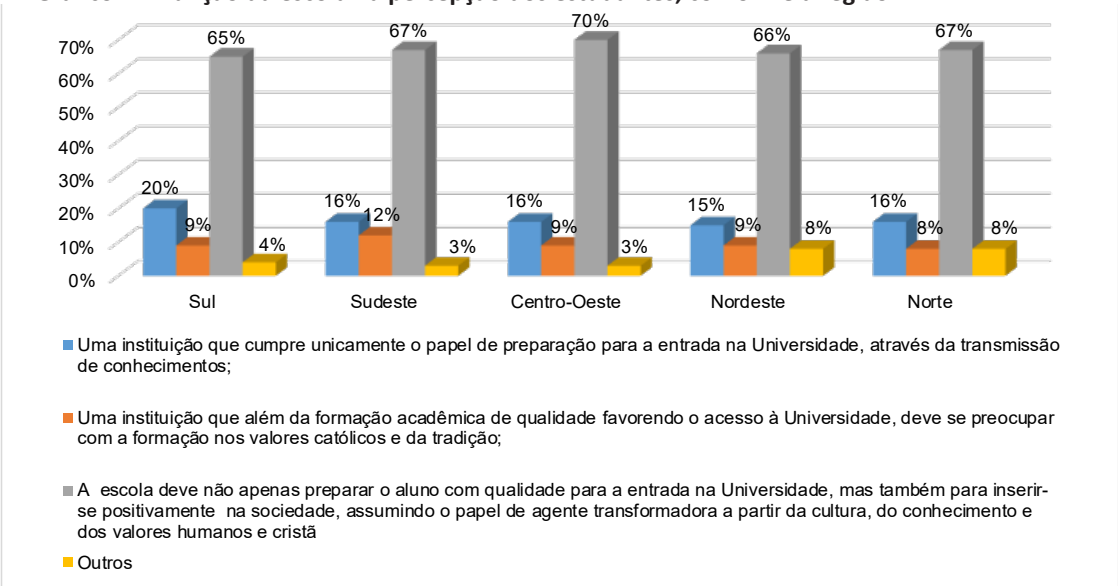
que ela deve não apenas preparar para Universidade, mas também incidir positivamente na sociedade, assumindo o papel de agente transformadora, a partir da cultura, do conhecimento e dos valores humanos e cristãos. Para 17% dos estudantes, ela deve unicamente cumprir o papel de preparação para a entrada na Universidade, através da transmissão de conhecimentos. Essa visão tradicional da escola, que, ao menos conceitualmente, diverge da compreensão salesiana do papel da instituição educativa, pode ser um elemento gerador de conflitos internos, ou de indiferença e insatisfação em relação às propostas pedagógicas e pastorais oferecidas localmente. Esse é, certamente, um tema a ser trabalhado e discutido com as famílias e com os estudantes para que sejam capazes de compreender as atividades e projetos oferecidos e ao mesmo tempo, envolverem-se mais ativamente nessas propostas.

Gráfico 41. Função da escola na percepção dos estudantes



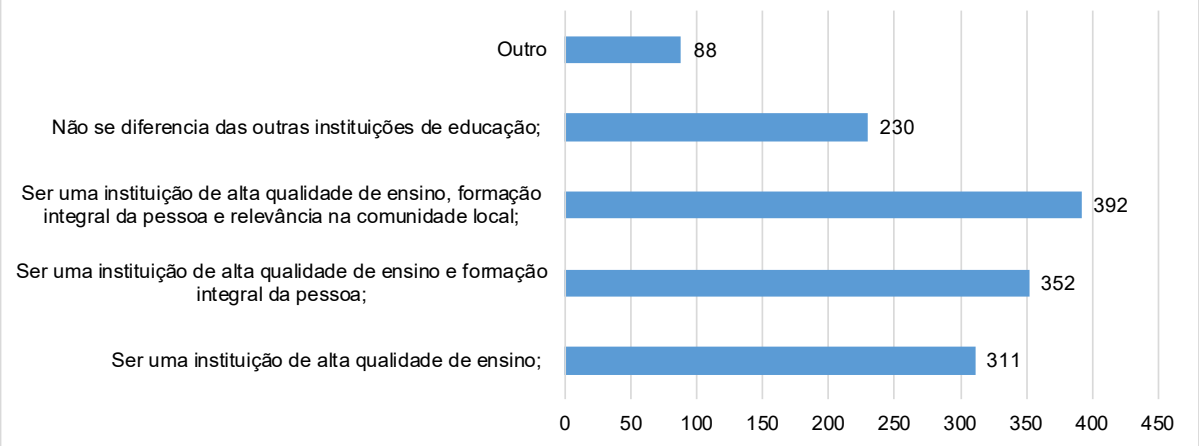
Analisando a variável região (Gráfico 42), não há grandes contrastes entre as porcentagens nas diferentes regiões. Apenas a região Sul apresenta um percentual um pouco mais elevado (20%) no grupo de estudantes que considera que a escola deve cumprir unicamente o seu papel de preparação para o vestibular e transmissão de conteúdos.

Gráfico 42. Função da escola na percepção dos estudantes, conforme a região



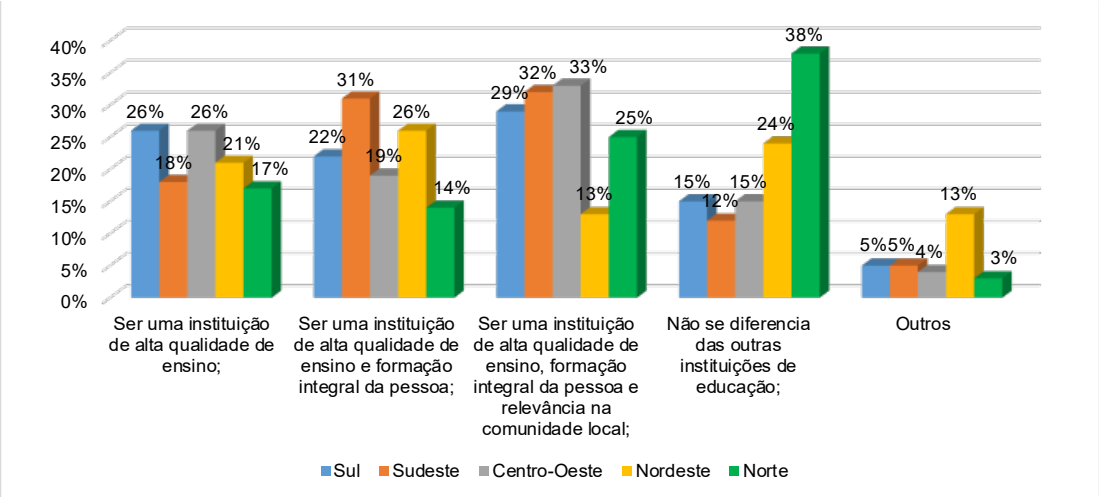
Ao serem questionados sobre como percebem o diferencial da escola específica em que estudam, há uma grande variação de respostas (Gráfico 43). Para 23,4% dos estudantes, a sua escola se diferencia por ser uma instituição de alta qualidade de ensino, formação integral da pessoa e relevância na comunidade local; para 21%, por ser uma instituição de alta qualidade de ensino e formação integral da pessoa; e para 18,5%, por ser uma instituição de alta qualidade de ensino. Para 13,7%, não há diferença entre a escola que estudam e as demais.

Gráfico 43. Diferencial da escola salesiana em que estudam na percepção dos estudantes



Considerando a avaliação da escola pelos estudantes de acordo com a variável região (Gráfico 44), é possível identificar um maior número de estudantes que dizem não haver diferença entre a sua escola e as demais no Norte (38%) e no Nordeste (24%), índices bem maiores do que o Sudeste, por exemplo, em que apenas 12% dizem não perceber diferenças entre a escola que estudam e as demais. Destacam-se o Centro-Oeste e o Sudeste, em que 32% e 33% dos estudantes, respectivamente, dizem que sua escola diferencia-se das demais por ser uma instituição de alta qualidade de ensino, formação integral da pessoa e relevância na comunidade local.

Gráfico 44. Diferencial da escola salesiana em que estudam na percepção dos estudantes, conforme a região a que pertencem



Além das respostas propostas no questionários, os estudantes deram 72 respostas livres que podem ser lidas de forma integral na tabela 65. Entre essas respostas, 12 estudantes disseram não saber responder, porque não conhecem outras escolas para poder fazer a comparação, 25 estudantes apontaram características positivas da escola como estrutura, qualidade do ensino, preocupação com a formação integral e com os valores. Um dos estudantes coloca que:

> Além de ter uma ótima qualidade de ensino, temos encontro de jovens uma vez na semana, um grupo se encontra na escola a noite para conversarmos e falarmos nossas opiniões e aprender mais sobre as histórias. E temos os movimentos de um projeto que a escola faz para gente fazer exercícios, natação, futebol, vôlei e dança, então, é muito legal.

O aspecto religioso é destacado em 14 respostas, sendo visto como algo positivo por alguns e negativo para outros. Obviamente aqui é preciso considerar que há estudantes de outras religiões e estudantes que, especialmente nesta fase da vida, tendem a questionar e distanciar-se dos valores religiosos. Entre as respostas, 18 estudantes apontaram elementos fortemente negativos, em comparação com outras escolas. Analisando, porém, a origem dessas respostas negativas, 11 delas vêm da mesma escola, que não será citada aqui, por uma questão de ética, mas é um indicador extremamente preocupante e que exige uma intervenção imediata para corrigir os problemas apresentados e, inclusive, não comprometer a imagem das demais escolas da rede.

Tabela 65. Percepção dos estudantes sobre como a escola salesiana em que estudam se diferencia das demais escolas. Respostas livres.
A escola é um local onde o aluno deve se sentir confortável tanto para estudar quanto para socializar e expressar opiniões coisas que nas escolas salesianas não tem.
A escola possui um nível de ensino elevado mas seu principal ponto positivo é a formação de um caráter.
A minha escola não dá muito valor ao TERCEIRÃO, o qual devia ser um momento muito marcante e especial, porém está sendo apenas como qualquer outro ano.
A qualidade das interações de alunos e professores.
A sua doutrina de formação católica.
Acho que se diferencia, pois é uma escola salesiana e nos ensina os valores humanos, a religião católica, etc.
Acredito que a diferença principal dessa escola salesiana que estudo, para as outras que estudei é a infraestrutura que ela proporciona aos alunos, isso sim achei algo realmente diferenciado da parte dela.
Além de ser uma boa instituição academicamente falando, os professores, principalmente de humanas, nos propõe trabalhos que nos fazem pensar na realidade que se encontra nossa sociedade, e também promovem debates sobre.
Além de ter uma ótima qualidade de ensino, temos encontro de jovens uma vez na semana um grupo se encontra na escola, à noite, para conversarmos e falarmos nossas opiniões e aprender mais sobre as histórias, e temos os movimentos de um projeto que a escola faz para gente fazer exercícios, natação, futebol, vôlei dança então é muito legal.
Alta qualidade na formação integral da pessoa.
Aulas além do necessário.
Comparado com as outras escolas da cidade, minha escola se destaca por ter uma grande preocupação em ensinar ensino religioso.
Comparando com outras instituições salesianas, acho que de salesiana minha escola só tem o nome pq não tem atitude.
Diferencia em requisito querer dar mais do que só o conteúdo de classe, mas também tentar (tentar não é conseguir) fazer um bom cidadão.
É a minha primeira vez em que estudo em uma escola salesiana, não sei como são as outras.
É bem família.

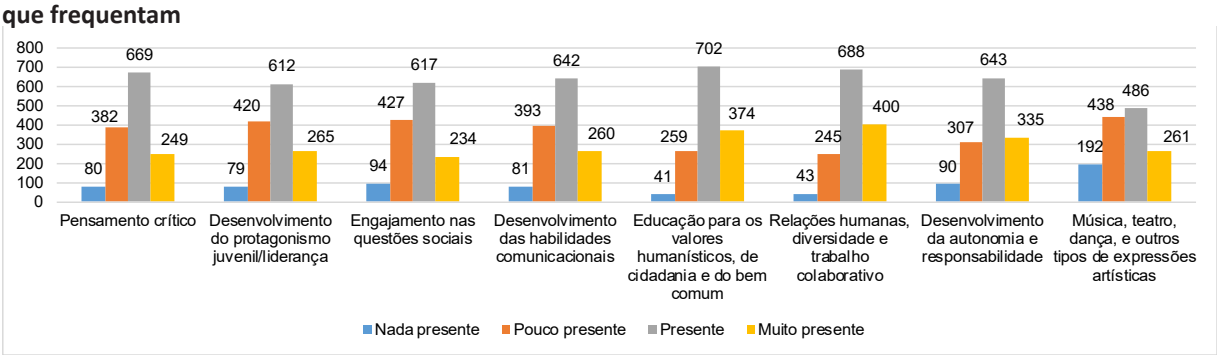
É católica.
É um caos.
É uma escola com valores cristãos e preza pela qualidade de vida emocional do aluno.
Ela até é salesiana e uma escola boa, mas não sabe formar muitas boas pessoa e não sabe apresentar verdadeiramente os valores e crenças cristãs. Mostrar quem Jesus é realmente, em vez de idolatrar Santos que não podem fazer nada.
Ela é religiosa.
Ela se diferencia por ser uma escola católica desde sua criação, algo quem chegou até os dias de hoje.
Estruturalmente ruim e na educação de difícil compreensão.
Forçar os alunos a seguirem seus ideais e tradições cristãs.
Mediana.
Na minha escola as pessoas(responsáveis, professores)tem uma ótima simpatia são pessoas acolhedoras e tbm que se importa com o seu ensino.
Não há diferenças, e sim outras habilidades
Não conheço outras escolas salesianas
Não entendi????????
Não quero falar sobre isso.
Não sei a diferença.
Não sei opinar, pois não conheço outras instituições.
Não sei por que só estudei nessa escola, não sei sobre as outras.
Não sei responder.
Não sei, nunca estudei em outro escola salesiana.
Não sei.
Não, são todas iguais.
O colégio não é organizado tanto estruturalmente tanto pedagogicamente.
Ótimo acolhimento de alunos e aulas práticas.
Pela estrutura, professores e por terem uma religião principal.
Pelos os livros terem muito poucas informações, por ter muitos eventos culturais e tradicionais, das provas serem fáceis e nada complicadas, e ter uma infraestrutura maravilhosa, pra mim precisa melhorar o ensino.
Péssima infraestrutura.
Por nenhum motivo.
Por ser um colégio apoiador.
Por ser um ensino ruim e só valorizar a formação da religião e caráter.
Por ser um local família, que acolhe.
Por ser uma escola católica (não tem outra escola católica na minha cidade).
Por ter um banheiro ruim e por ter uma estrutura ruim.
Possui um ensino bem moderado para uma escola particular e de "grande" nome, pois vejo que eles estão bem atrasados com relação a concorrência , pois o ensino é fraco.
Pra saber disso eu teria que ter experimentado várias outras escolas, mas na minha vida só fui em duas, então não sei.
Se diferencia na segurança que a escola nos proporciona, e em, algumas vezes, na qualidade de ensino, mas não na formação pessoal, só na questão de passar na faculdade.
Se diferencia pois é extremamente preconceituosa e rigorosa com coisas bestas.
Se estiver falando de minha escola ser diferente das outras escolas NO GERAL, ela se diferencia pela preocupação com a subjetividade dos alunos e não somente com o aspecto acadêmico desses. Porém, se estiver perguntando da minha escola em relação às outras escolas SALESIANAS, percebo que ela poderia ser muito melhor, desenvolvendo com mais vigor o protagonismo dos alunos e evitando certas falhas de comunicação da gestão.
Ser uma escolha confessional.

Ser uma instituição com uma qualidade de ensino relativamente boa, formação integral da pessoa e relevância na comunidade local.
Ser uma instituição de alta qualidade de ensino e formação integral da pessoa. Pelos diferentes eventos extraclasse que a escola oferece.
Ser uma instituição de alta qualidade de ensino e trazer muito os valores de Cristo.
Ser uma instituição de baixa qualidade de ensino.
Ser uma instituição de formação integral da pessoa, e ser bem vista na comunidade local.
Ser uma instituição de qualidade que constrói opiniões e cidadãos com responsabilidade, generosidade, compaixão e respeito.
Ser uma instituição preocupada com o aluno.
Ser uma instituição que apresenta religião católica.
Ser uma instituição que sempre ensina os valores humanos.
Só tem 2 privadas.
Só tô aqui a 3 meses
Talvez pela forma que ALGUNS professores se preocupam.
Tem uma qualidade de ensino realmente alta, mas tem atitudes extremamente preconceituosas e um espaço de fala muito grande.
Ter profissionais ruins, são poucos os bons. E pessoas sem conscientização nenhuma.
Ter um banheiro porco, só existe 2 vasos e existe pouca privacidade.
Uma escola que ajuda um aos outros , Teresa Valse é uma escola ontem todos são unidos.
Uma instituição que abraça aos novos e acolhe todos na nossa escola somos uma família.
Valores culturais específicos.

Para compreender melhor como a prática educomunicativa vem sendo trabalhada nas escolas salesianas, os estudantes foram convidados a identificar o nível de presença de 8 elementos que caracterizam a prática educomunicativa: Pensamento crítico; Protagonismo juvenil; Engajamento nas questões sociais; Desenvolvimento das habilidades comunicacionais; Educação para os valores humanísticos, de cidadania e do bem comum; Relações humanas, diversidade e trabalho colaborativo; Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade; e Música, teatro, dança, e outros tipos de expressões artísticas.

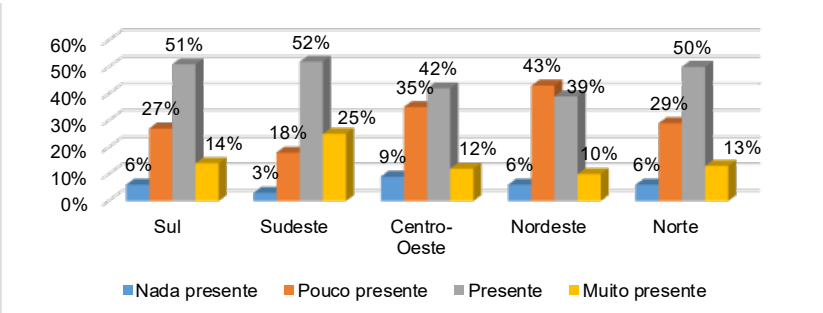
Conforme o gráfico 45, somando-se os que consideram o elemento presente ou muito presente, o que mais se destaca, na opinião dos estudantes é, em primeiro lugar as relações humanas, diversidade e trabalho colaborativo (78,8%); em segundo lugar, a educação para os valores humanísticos, de cidadania e bem comum (77,9%); em terceiro lugar, o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade (70,8%); seguidos pelo pensamento crítico (66,5%); desenvolvimento das habilidades comunicacionais (65,3%); desenvolvimento do protagonismo juvenil e liderança (63%); engajamento em questões sociais (61,6%); e em último lugar, a música, teatro, dança e outros tipos de expressões artísticas (53,9%). Os elementos que ficaram abaixo dos 70% são aspectos que merecem uma ampla reflexão nas comunidades educativas, pois são, não apenas fundamentais para a prática educomunicativa, como também, elementos nodais daquilo que caracteriza o Sistema Preventivo Salesiano.

Gráfico 45. Percepção dos estudantes quanto aos elementos que caracterizam a Educomunicação na escola que frequentam



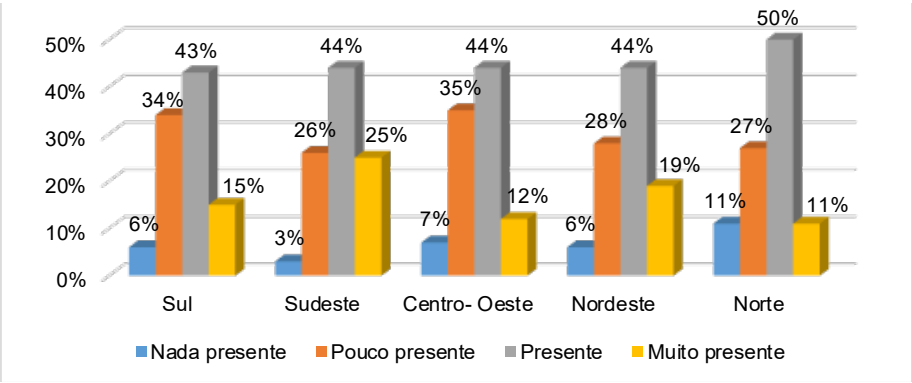
A escolha desse aspectos para analisar a percepção da prática educomunicativa realizada pelas instituições, deu-se pela importância que estes representam tanto para a prática educomunicativa, como para o Sistema Preventivo Salesiano. Conforme o aprofundamento teórico apresentado no Capítulo III desta tese, o pensamento crítico está base do tripé Salesiano: razão, religião e *amorevolezza*, ele é a base para o desenvolvimento da razão. O desenvolvimento das habilidades comunicacionais também está na raiz do carisma salesiano, visto que Dom Bosco e Madre Mazzarello se distinguiam em sua época, justamente pela forma como comunicavam. O protagonismo juvenil não é apenas uma prática educativa, mas também característica da espiritualidade salesiana, é a essência do método educativo que busca envolver e empoderar o jovem para que possa atuar como bom cristão e honesto cidadão. Assim também o engajamento em questões sociais, que é, na verdade, fundamento da concepção de educação, entendida não como conformidade ao mundo, mas como busca constante pela transformação da realidade, de modo que, ela seja cada vez mais humana, democrática e igualitária. E por fim, o desenvolvimento das diferentes expressões artísticas, além de ser um aspecto carismático da educação salesiana é o espaço propício para o desenvolvimento das emoções, dos sentimentos e da sensibilidade, portanto, condição para uma verdadeira educação integral.

Gráfico 46. Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento do pensamento crítico na escola que frequentam, conforme a região



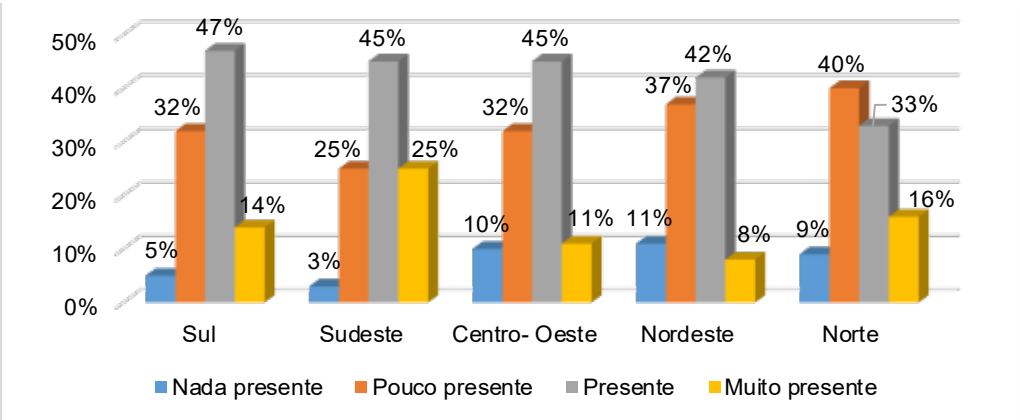
Uma análise mais detalhada de cada elemento, revela também alguns aspectos regionais muito significativos. Primeiramente, observando o gráfico 46, o desenvolvimento do pensamento crítico é considerado para 77% dos estudantes do Sudeste presente ou muito presente, enquanto que no Centro-Oeste, este número cai para 53% e no Nordeste para 49%.

Gráfico 47. Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento do protagonismo juvenil na escola que frequentam, conforme a região



Em relação ao desenvolvimento do protagonismo juvenil e liderança, a variação é um pouco menor (Gráfico 47), considerada presente ou muito presente para 69% dos estudantes do Sudeste, 63% dos estudantes do Nordeste, 61% dos estudantes do Norte, e mais preocupante na região Sul, com 58% e na região Centro-Oeste com 56%.

Gráfico 48. Percepção dos estudantes sobre o engajamento nas questões sociais na escola que frequentam, conforme a região

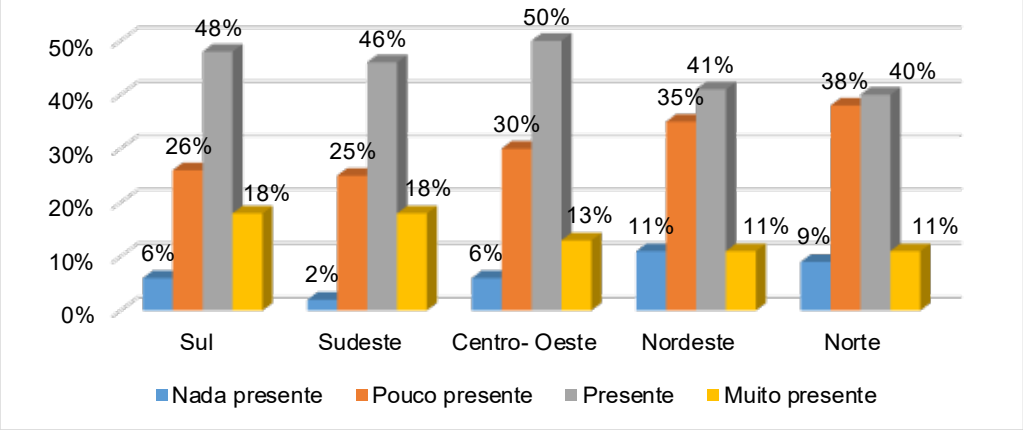


Quanto ao engajamento em questões sociais, há uma variação considerável entre as regiões. Conforme o gráfico 48, ela é presente ou muito presente para 70% dos estudantes da região Sudeste. Para os estudantes da região Sul, esse índice é de 61%; da Centro-Oeste, 56%; da região Norte, 50%; e para os da região Nordeste, 49%. Cruzando-se esses dados com os do gráfico 19, percebe-se que justamente nas regiões em que os estudantes participam menos das atividades extracurriculares propostas pela escola, verifica-se menor percepção dos estudantes em relação ao engajamento em questões sociais. É interessante considerar que os limites encontrados em sala de aula, quanto à quantidade de conteúdos que precisam ser trabalhados num curto espaço de tempo, podem ser amenizados com o desenvolvimento de projetos extracurriculares, em que a partir da experiência de grupo, seja do Movimento Juvenil Salesiano, das atividades extraclasses, grupos de voluntariado ou mesmo em grupos de estudo que suscitam e motivam os estudantes a engajarem-se em questões sociais. Não são atividades acadêmicas regulares, mas são altamente educativas e proporcionam a vivência

concreta de conceitos e valores que são trabalhados regularmente em sala de aula. Certamente isso não diminui a importância do trabalho docente em sala de aula, que também precisa ter presente o engajamento em questões sociais.

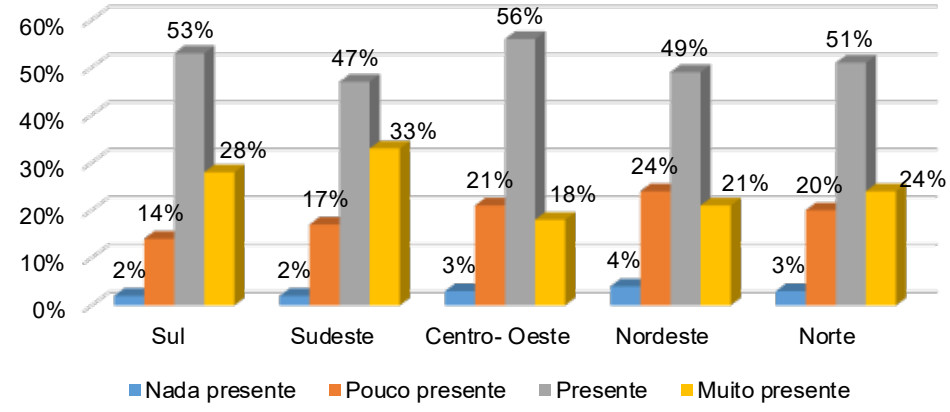
No gráfico 49, referente ao desenvolvimento das habilidades comunicacionais, a variação é um pouco menor de uma região para outra, porém, pode ser aplicada a mesma análise feita em relação ao item anterior. Ou seja, nas regiões em que há um maior número de estudantes envolvidos em atividades extracurriculares, também há um maior número de estudantes que consideram presente ou muito presenta o desenvolvimento das habilidades comunicacionais.

Gráfico 49. Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento das habilidades comunicacionais na escola que frequentam, conforme a região



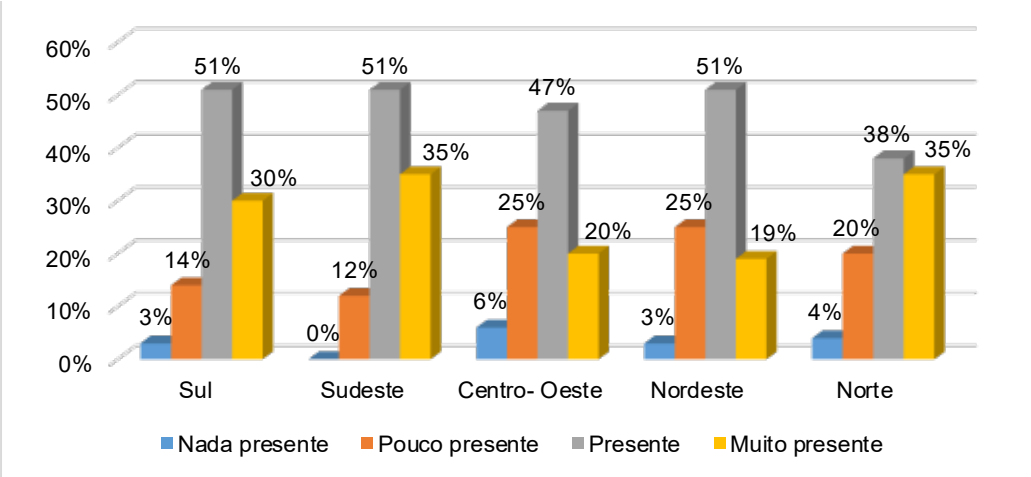
No que se refere ao desenvolvimento dos valores humanísticos, cidadania e bem comum (gráfico 49), aparece presente ou muito presente para 81% dos estudantes da região Sul; para 80% da região Sudeste; 75% da região Norte; 74% da região Centro-Oeste; e 70% da região Nordeste. Nesse caso, as diferenças não são muito acentuadas e todas as regiões possuem índices superiores aos 70%.

Gráfico 50. Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento dos valores humanísticos, cidadania e bem comum na escola que frequentam, conforme a região



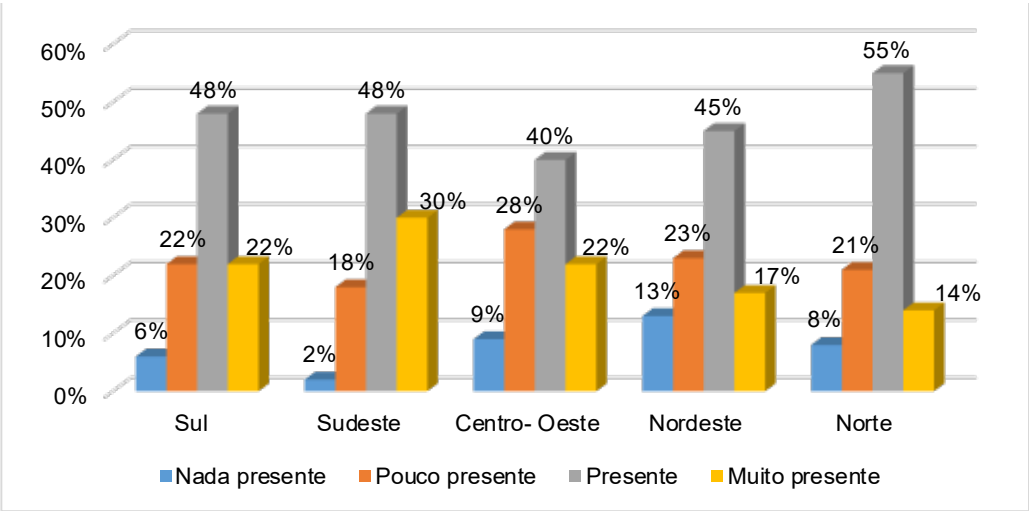
Quanto ao desenvolvimento das relações humanas, diversidade e trabalho colaborativo (Gráfico 51), é algo considerado presente ou muito presente para 86% dos estudantes da região Sudeste; para 81% da região Sudeste; para 73% da região Norte; para 70% da região Nordeste; e para 67% da região Centro-Oeste. Esta última região apresenta um índice inferior a 70% e seria um caso de maior atenção por parte dos gestores e educadores.

Gráfico 51. Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento das relações humana, diversidade e trabalho colaborativo na escola que frequentam, conforme a região



Em relação ao desenvolvimento da autonomia e responsabilidade (Gráfico 52), o Sudeste (78%), Sul (70%) e Norte (69%) apresentam índices mais satisfatórios e no Nordeste e Centro-Oeste (ambos com 62%) números um pouco mais baixos.

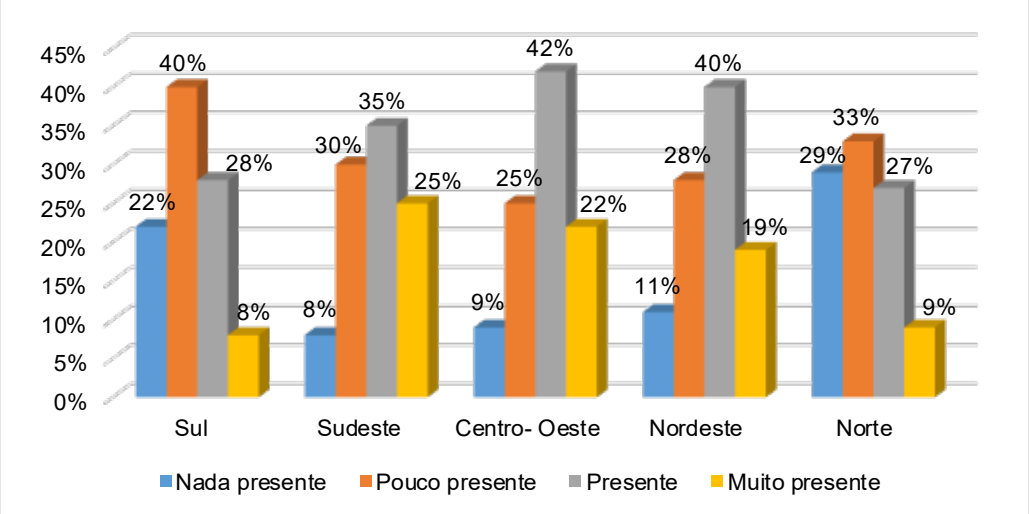
Gráfico 52. Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade na escola que frequentam, conforme a região



O gráfico 53 ilustra como os estudantes percebem o desenvolvimento das expressões artísticas como música, teatro e dança na escola salesiana que frequentam. Neste caso, as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste apresentam números mais positivos, mais de 59% dos respondentes dizem que elas estão presentes ou muito presentes. Já na região Sul e Norte, os índice são

muito baixos, ambos com 36%, indicando que há a necessidade de repensar este aspecto importante da formação integral da pessoa. Conforme destacado no capítulo II, o educomunicar por meio de Arte é um aspecto fundamental para desenvolver a sensibilidade, trabalhar as emoções e sentimentos, as diversas formas de ver e sentir o mundo. Além disso, na tradição salesiana a Arte sempre foi muito valorizada, sendo impossível pensar uma casa salesiana em que a Arte não esteja fortemente visível. Assim, este é um elemento que precisaria de uma reflexão urgente em relação à forma e à valorização que recebe nas escolas.

Gráfico 53. Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento da música, teatro, dança e outros tipos de expressões artísticas na escola que frequentam, conforme a região



Um análise geral das respostas dadas pelos estudantes permite dizer que a Infodemia impacta diretamente sobre eles, suas famílias e o ecossistema no qual estão inseridos. Porém, este impacto não é vivenciado da mesma forma, fatores como o posicionamento do núcleo familiar, o contexto social, histórico, econômico e religioso, o tipo de propostas oferecidas pela escola, o nível de inserção nessas propostas educativas, o pertencimento a grupos juvenis de diferentes naturezas e a realidade cultural do meio que habitam são elementos que podem interferir de forma muito intensa sobre essa percepção dos jovens.

A grande maioria dos estudantes conseguem perceber que a proposta da escola salesiana é uma proposta de formação integral direcionada para a vivência de valores humanos e cristãos e multidimensional. No entanto, é perceptível nos relatos e respostas dos jovens uma ênfase maior nos aspectos relacionados aos valores humanos, à racionalidade, ao desenvolvimento cognitivo e à qualidade do ensino em se tratando do conhecimento. Em várias realidades foi observado que os valores cristãos e aspectos como inserção social e outros tipos de saberes como a Arte e a Fé não são percebidos como muito importantes. A pesquisa não chega a trazer uma resposta objetiva no sentido de compreender se isso se deve à falta de interesse dos adolescentes e jovens sobre essas questões ou se há realmente uma debilidade das instituições em relação às propostas que são feitas aos estudantes.

Assim, pode-se dizer, que no olhar dos estudantes, a percepção da oferta de uma educação integral não é homogênea. Em muitas realidades pode-se dizer que estão presentes todas as características de uma prática educomunicativa que tem em vista a formação integral, mediante um

equilíbrio entre razão, religião e *amorevolezza* e em outras realidades essa formação ainda é baseada num ensino muito tradicional e unidimensional procurando responder de forma imediata à preparação para o vestibular, mas não necessariamente promovendo práticas transformadoras. Para esclarecer melhor essa diversidade de contextos será necessário cruzar os dados entre os diferentes grupos que participaram da pesquisa e também trazer presentes os aspectos sociais, políticos econômicos, históricos e culturais que podem facilitar uma análise mais complexa da realidade.

5.5. As angústias e incertezas de mães e pais num contexto de Infodemia

Conforme o desenho da investigação, foram realizados três grupos de discussão com os pais. O primeiro grupo, realizado no dia 29 de abril de 2022, contou com a participação de sete mães e um pai, duas mães provenientes da escola de Campos Novos (SC), uma mãe de Belo Horizonte (MG), duas mães de Barra do Garças (MT), um casal de São Paulo (SP) e uma mãe Uruguaiana (RS). O segundo grupo, foi realizado no dia 02 de maio, tendo uma participação de nove mães e um pai, sendo que, três mães eram provenientes da escola de Silvânia (GO), duas mães de Uberlândia, um casal de São Paulo (SP), uma mãe de Araras (SP), uma mãe de Porto Velho (RO) e uma de São José dos Campos (SP). O terceiro grupo aconteceu no dia 03 de maio e teve a participação de oito mães e dois pais, sendo duas mães provenientes da cidade de Rio do Sul (SC), um pai de Cambé (PR), três mães de Fortaleza (CE), uma mãe de Uruguaiana (RS), um pai de Araras (SP) e uma mãe de Guaratinguetá (SP).

Ao todo, participaram 24 mães e 4 pais, sendo possível ter a presença de mães e pais de todas as regiões, de cidades grandes e pequenas, de capitais e de cidades do interior dos Estados. Também há variedade de participantes em relação ao grau de estudo dos filhos, tendo representantes do berçário, da educação infantil, ensino fundamental I e II, e ensino médio. Além de haver, também, uma grande diversidade, quanto ao grau de instrução e profissão que desempenham, de modo que os grupos permitiram uma grande multiplicidade de visões e percepções sobre a realidade. A escolha dos pais foi feita pelos diretores, que fizeram o convite para uma participação livre, dando preferência para aqueles pais que são mais participativos e que teriam interesse em refletir sobre a educação dos filhos, não sendo dado nenhum material antecipado ao encontro sobre a temática.

Um dos combinados feitos com os participantes, era de que todos pudessem expressar os seus diferentes pontos de vista, sempre respeitando e dando espaço para que o outro pudesse expressar-se também. Outra orientação foi em relação à convergência e repetição de ideias. Assim, nem todos responderam todas as questões propostas, porque combinou-se que, quando um tema estivesse dado como já explicitado, ou se nas ideias previamente expostas já estivessem contempladas as suas opiniões, não seria necessário repetir as mesmas coisas. Essa delimitação foi feita para que a discussão do grupo pudesse fluir de forma leve e não ultrapassasse o tempo previsto, pois se sabia que este público estava dedicando um pouco de seu tempo particular, depois de uma jornada de trabalho e em meio aos seus compromissos de família.

No primeiro grupo, a primeira questão proposta foi: *"Considerando o contexto que estamos vivendo, de grande desenvolvimento tecnológico, acessibilidade aos meios virtuais e*

quantidade de informação e desinformação que encontramos à disposição, como você vê o papel da escola na formação dos estudantes?". Porém, depois da realização do primeiro encontro, percebeu-se que seria interessante começar a reflexão do grupo com outra pergunta, que foi: *"O que você compreende por formação integral e o que espera da escola como um processo de educação integral?"*

Assim, em relação ao que os pais e mães compreendem como formação integral, verificou-se que as respostas tiveram, de forma geral, grande convergência. Os participantes de cada grupo foram apontando ideias fundamentais expressas através de conceitos, exemplos e experiências pessoais. Algumas respostas expressam a ideia de formação integral numa perspectiva holística, que aponta para a multidimensionalidade da pessoa. Para a Mãe n. 8 (grupo 2), formação integral é aquela que "se preocupa com ***todas as dimensões da vida da pessoa.*** Se preocupa com o currículo, mas agrega, os valores, os princípios, da base do respeito, da disciplina". Segundo a Mãe n. 14 (Grupo 3), uma educação integral está "pensando não na preparação para o vestibular, o ENEM, e sim para ele ser também como um excelente profissional, (...) favorece ***a integração do ser como humano***". Assim também a resposta da Mãe n. 17 (Grupo 3) ressalta que: "é essa educação, que é função da escola trabalhar, mas também a dimensão humana, afetiva, porque ***o ser humano é mais do que a dimensão intelectual***".

As respostas também apontam para uma concepção antropológica de pessoa, como ser multidimensional, que precisa viver e conviver em sociedade. Conforme a resposta da Mãe n. 9, "***A pessoa é um todo***. Essa questão de ***que tipo de pessoa se está formando para viver em sociedade***". Em consonância, a Mãe n. 12 (Grupo 2) argumenta que:

> Às vezes, a gente quer alguma coisa a mais, que a escola não oferece, mas eu tenho dado prioridade à formação como pessoas. Porque, às vezes, outras oferecem mais conteúdo técnico, mas ***o que está por trás dessa formação, que tipo de médico ele vai ser***? ***Que profissional na sociedade ele vai ser?*** Se ele tem toda uma formação técnica, tem nota excelente no ENEM, mas o que está por dentro da pessoa? ***Que tipo de pessoa ele vai ser?*** Que tipo de jovem ele vai ser dentro de casa? Que família ele vai formar quando ele sair de casa? Eu confio muito na escola salesiana e conheço muitos amigos que tem os filhos em escolas salesianas e eles conseguem manter essa coluna vertebral (...).

As mães e pais deixaram transparecer uma forte consciência de que os seus filhos precisam estar preparados para viver em sociedade, para o diálogo com o outro e para tecer relações solidárias, como se observa em algumas falas:

> "(...) Vai muito dentro da ***formação de caráter, de valores,*** de entender o que são os valores de uma sociedade coerente, onde cada um respeita o próximo (...)." (Pai n. 2, grupo 2,)

> (...) Tem a preocupação com o acadêmico, mas tem essa acolhida, a solidariedade com o próximo. Mãe n. 10 (Grupo 2)

> (...) Precisamos de ***um ser humano que saiba se relacionar,*** (...) que ***saiba dialogar***, ***saber escutar, amar e respeitar o próximo.*** Mãe n. 15 (Grupo 3)

> (...) Que busque os valores, que ***o aluno seja protagonista do conhecimento, que respeite o próximo,*** (...) uma escola para a vida, que valoriza o aluno como ser humano, que propõe a ele experiência de qualidade, que ele leve para a vida. Mãe n. 16 (Grupo 3)

Nas falas dos participantes também se destaca a formação voltada para o desenvolvimento da espiritualidade e dos valores religiosos. De acordo com o Pai n. 3 (Grupo 3), trata-se de uma formação que vá "além de uma educação tradicional, um complemento em relação à parte espiritual, o espiritual, o religioso e o tradicional", ou seja, conforme as palavras da Mãe n. 13 (Grupo 3):

> É aquela que propõe a formação integral do aluno, visando ***a formação de valores, a formação social, a formação intelectual e a formação religiosa,*** que são os três pilares da pedagogia salesiana: razão, religião e *amorevolezza*.

Ainda em relação ao que consideram como Formação Integral, é destacada a necessidade de uma educação que prepare a pessoa para a realidade do trabalho do mundo atual, conforme ressalta a Mãe n. 11 (Grupo 2):

> É a educação que a gente tem na Constituição, não só no desenvolvimento cognitivo, intelectual, mas uma educação para a cidadania. (...) A questão do mercado de trabalho, de ***estar preparada para esse ambiente externo***, (...) o cognitivo, o intelectual e o valores que vão levar a ***formar um bom cidadão***. É preciso falar em valores éticos.

Além das ideias conceituais, os pais relataram exemplos e experiências que explicam como essa formação integral acontece na prática no cotidiano da escola salesiana. É o caso da Mãe n. 17 (Grupo 3), que compara a escola salesiana com outras com as quais teve contato:

> Eu dei aula na escola salesiana e em outras escolas particulares e públicas e eu vejo que os alunos salesianos se destacam dos demais alunos, porque ***a escola salesiana se preocupa com essa formação humana, com a dimensão humana dos valores***, que hoje em dia, infelizmente na nossa sociedade, a gente está muito carente. Outras escolas que não se preocupam muito com a educação integral, focam muito no conteúdo, que é importante sim, mas somente o conteúdo não faz da pessoa um profissional com competências e habilidades que o mercado exige.

A mãe n. 19 (Grupo 3), também faz o relato de sua experiência pessoal, comparando a instituição salesiana com outras escolas e ressalta que o diferencial da rede salesiana é algo perceptível há décadas:

> Eu na verdade, como estudante, passei por quatro escolas particulares e uma estadual, e eu sempre dizia que, quando eu tivesse um filho, ele estudaria numa escola salesiana. Hoje, eu tenho um único filho e ele estuda na escola salesiana. Eu digo isso, porque eu vejo que, ***a escola salesiana tem um diferencial de décadas***, porque a gente percebe na criança, no jovem e no adulto que tem diferença na formação da pessoa.

A mãe n. 18 (Grupo 3) contextualiza sua escolha pela escola salesiana, explicitando a inversão de valores da atual da sociedade e o diferencial que a escola propõe, no sentido de cultivar os valores humanos e cristãos:

> (...) A gente percebe que há uma ***inversão de valores na sociedade***, e o que eu vejo, a diferença entre a escola salesiana e outras escolas, onde filhos dos meus amigos estudam, quando chega ao final do ano, a gente vê o resultado, a sua filha é excelente, tem notas boas, tem um bom aproveitamento, mas ela ***tem compaixão***, ele ***respeita os colegas***. Isso sim é importante, E eu acho que nós como pais, precisamos estar conscientes disso, porque cada vez mais há uma inversão de valores na sociedade.

A mãe n. 9 (Grupo 2) relata a sua experiência com os filhos em outra escola e a diferença que ela percebeu com a mudança para a escola salesiana:

> Eu também sou ex-aluna salesiana e depois com os meus filhos, eu procurei uma outra escola mais próxima, mas quando a minha menina chegou no quarto ano, eu percebi que a minha filha precisava dessa parte da espiritualidade, dos valores. Era uma escola boa, renomada, mas faltava isso, era muito voltada para conteúdo. (...). Hoje os pais criam os filhos como que em casulo, então, onde ele tem contato com essa questão mais humana? É na escola, na convivência com os colegas, então eu mudei para a escola salesiana e foi uma mudança muito positiva. Porque a minha referência era de ***uma escola que formasse a pessoa de forma integral*** **e percebo essa diferença**, na forma como eles se relacionam com os colegas e com as pessoas mais velhas, e é diferente dos meninos de outras famílias que eu conheço. É exatamente o que eu procurava quando eu fiz essa mudança de escola.

O Pai n. 2 (Grupo 2) considera que a formação integral e a qualidade da escola são perceptíveis quando a criança manifesta o desejo de permanecer na escola, fato que ele identifica no seu filho, conforme se verifica em seu relato:

> A maioria das crianças, quando bate o sinal, quer sair correndo da escola e o nosso filho sente prazer de estar lá, a gente sempre tinha que ir lá buscar, porque ***ele se sente bem e quer estar lá***. Então, a gente sente que a escola está indo para o caminho certo, é que a criança quer ficar lá. A gente sempre percebeu isso.

No mesmo grupo, a Mãe n. 10 (Grupo 2) complementa o argumento do Pai:

> Eu até vou concluir, o meu filho acabou de me ligar dizendo que: "Agora são 19h, mas eu ainda estou na escola e eu não vou já para casa, porque tem o treino de uma outra escola e vou ficar assistindo".

Uma das mães, que tem a filha no berçário, relata a sua experiência:

> Quando eu e meu esposo estivemos visitando algumas escolas aqui na cidade, optamos pela escola salesiana, para colocar a nossa bebê, nossa única filha. O nosso olhar atento foi para que a instituição oferecesse para a nossa menina muito além do conteúdo. A gente queria ***uma formação como a gente tem na nossa casa,*** com muito amor e com muito carinho, e foi isso que nós encontramos lá. Eu trabalho também com formação de professores de Matemática, e vejo que hoje, ***nós precisamos formar seres humanos integrais*** (...). Porque para mim, saber matemática é só um pouquinho, essa geração é tão autodidata, eles aprendem tanta coisa sozinhos, mas se relacionar com o mundo é na escola. É lá que eles têm essa primeira experiência para depois sair para um outro mundo, o mundo do trabalho e tudo mais. E é isso que a gente encontrou na rede, e a gente encontra todos os dias quando a gente vai buscar a nossa filha na escola, ***lá a gente encontra essa concepção de educação integral*** que faz tanta diferença. (Mãe n. 15, grupo 3)

Outra mãe destaca a capacidade de empatia e acolhida, que ela percebe no seu filho e nas demais crianças:

> Hoje mesmo, o meu filho, viu a coleguinha que tem síndrome de Down, que estava chorando, ele correu para abraçar essa coleguinha e chamou os outros também. Eles não fazem diferença, eles veem a coleguinha de turma, como parte do grupo, é uma amiga que merece cuidado e respeito. Esse é o diferencial, olhar o outro como um ser especial. (Mãe n. 13, grupo 3)

A mãe n. 4 (Grupo 1) ressalta como é visível a preocupação da escola com a formação integral, através do cuidado e atenção com que cada criança é tratada, de forma personalizada, percebendo, inclusive, coisas que os pais não tinham percebido:

> Quantas vezes, a gente como pais não percebeu determinada situação com o filho, mas a escola percebeu e vem e fala. Outro dia a escola me chamou e disse: "Olha, o fulano não está bem, está meio triste, não tem se relacionado muito". Aí eu fui e falei com ele, perguntei se estava acontecendo alguma coisa e ele disse, "Não, é que eu estava meio triste..." Mas ***eu como mãe não percebi e a escola percebeu e avisou***. Então é ***essa preocupação com o todo da pessoa*** que faz a diferença.

Os relatos dos pais, reforçam a importância de uma formação integral, na qual a escola é um espaço aberto, em diálogo com a família e o mundo, um ecossistema que promove a vivência de experiências diversas que ajudarão a criança, o adolescente e o jovem a formar-se como pessoa, em sua integralidade.

A partir dessa reflexão inicial, os pais puderam responder a segunda pergunta: *"Considerando o contexto que estamos vivendo, de grande desenvolvimento tecnológico, acessibilidade aos meios virtuais e quantidade de informação e desinformação que encontramos à disposição, como você vê o papel da escola na formação dos estudantes?"* Essa segunda pergunta foi respondida juntamente com a terceira, que questionava: *"Que aspectos da formação do seu filho/sua filha você considera mais preocupantes no atual contexto que estamos vivendo?"*

A Mãe n. 3 (Grupo 1) relata através da sua experiência o desafio vivido no atual contexto de pandemia:

> Aqui, antes da pandemia, a gente dizia: "Chega de ficar on-line, desliga esse computador! ". Com a pandemia, a gente teve que começar a dizer: "Você não tem que estudar? Vai para o computador! ". Então, o desafio para nós é muito grande. Eles têm acesso a tudo, a coisas que a gente não tinha.

A pandemia é uma realidade que impactou profundamente as famílias, em todos os sentidos, como relata a Mãe n. 1 (Grupo 1):

> Para nós este tempo não foi fácil, no período de pandemia não fácil para ninguém. A gente percebe que as crianças estão tendo dificuldade com a volta para a escola, de estar lá com o professor, fazendo provas presencialmente. Se percebe que deram uma travada e agora que eles estão voltando ao ritmo. Então, ***essa união entre escola e família é super importante***. A questão psicológica tanto das crianças, como a nossa também. Por que nós precisamos entendê-los e dar um tempo para eles voltarem à rotina norma. A compreensão com esse contexto é muito importante e a unidade entre família e escola neste momento é essencial, para dar o suporte necessário para os nossos filhos.

Em relação às tecnologias, os pais e mães revelam que é uma realidade que desafia às famílias e que traz a necessidade de uma mudança de comportamento em relação ao novo que está diante deles. Conforme narra o Pai n. 1 (Grupo 1), através de sua experiência pessoal e de família:

> Nós temos uma tendência a ver num curto prazo o que estamos vivenciando, com o impacto dessa pandemia que, de certa forma, mudou muito a realidade, muito a metodologia, e até a forma de viver. Mas em relação às tecnologias, vou tentar ampliar mais o nosso olhar para o mundo. Nós somos de um mundo anterior a essas tecnologias que evoluíram muito rapidamente. E não

> só a escola, mas também as empresas precisam acompanhar essas mudanças, não podemos nos fechar para isso. Não precisamos ir muito longe, na nossa família mesmo, podemos ver casos de pessoas que se fecharam para as tecnologias. Tem pessoas que não querem nem saber de utilizar o WhatsApp. O WhatsApp é ruim? O Facebook é ruim? As demais tecnologias são ruins? Não. É a forma como a gente usa. Acabei de ver essa semana, um relato de uma pessoa que utilizou o *Pix* de uma forma positiva. Ela estava num restaurante e encontrou uma carteira com dinheiro e cartões, com senha tudo. O que ela fez? Passou um *Pix* de um centavo para essa pessoa, para poder identificar quem era e poder entrar em contato para devolver a carteira. Aqui em casa mesmo. Nós tínhamos a opção de comprar o material didático impresso ou digital. Nós compramos os dois. Advinha quem folheou o material impresso? Nós dois (O pai e a mãe). O meu filho nem olhou, ficou intacto. Eu pensei, "a formação dele vai ficar defasada". Não foi, pelo contrário. ***Essa geração hoje, é diferente.*** Se a gente se fechar para isso, não só na escola, mas na vida. Até o carro, os automóveis movidos a combustão vão acabar. Então, a escola vai ser cada dia melhor, e não devemos nos preocupar, porque ***eles estão aprendendo nesse ambiente digital***. A gente precisa evoluir e entender o quanto isso vai ser benéfico.

A Mãe n. 2 (Grupo 1) complementa a fala do Pai, reforçando a necessidade de aprender a utilizar corretamente a tecnologia:

> A gente precisa ensinar a fazer o bom uso. Por que com tecnologia ou sem tecnologia, depende do que nós queremos fazer. Quando o nosso filho entrou na escola, começando a utilizar o material digital, eu falei para ele: "Olha quanta possibilidade você tem! Por exemplo, uma aula de Biologia em 4D, que nós não tivemos.... Se você tem uma dúvida, você pode ver um vídeo tutorial sobre qualquer área. " Então, é aprender a utilizar corretamente a tecnologia.

Embora muitos pais e mães tenham colocado aspectos positivos que as novas tecnologias oferecem, isso não é um consenso entre eles, como se pode perceber no relato da Mãe n. 8 (Grupo 2), cuja reflexão soou no grupo como um momento de desabafo, feito com muita emoção:

> O que me preocupa muito, é que parece que ***a juventude de hoje está desinteressada***, no sentido de leitura, de envolvimento com o conteúdo. Eu acompanho, tenho uma filha que já faz doutorado na Unicamp, e eu vejo a diferença na forma como ela foi criada e no meu filho mais novo. As crianças hoje não querem pensar, eles querem tudo pronto. Eles não estão preocupados em construir conhecimento. Eu tenho que estar no pé para ler e estudar. "Ah, é o estilo da criança? " Não é. Eu vejo os colegas dele, meu filho é muito estudioso, dedicado, mas não aprofunda, não procura outros assuntos, atualidades. O ***que eles pegam na Internet, aquela maldita Internet, eles não absorvem.*** Então, eu não sei que profissionais nós teremos, que médicos, engenheiros nós teremos? ***A massa da juventude não tem interesse por nada, o que vai ser dessa sociedade? A minha preocupação maior chama-se conhecimento,*** num contexto que me parece que está totalmente perdido. E eu acho que não só os adolescentes. ***Eu acho que os professores também,*** eu já pontuei algumas coisas na escola. A forma como os registros são feitos. Eu tenho uma filha no doutorado e ela me fala: "Mãe, o conhecimento está se perdendo".

Numa linha um pouco semelhante, uma mãe que estava em outro grupo e de outra escola, colocou a sua preocupação pessoal com o uso excessivo das tecnologias, especialmente, em relação à questão da segurança das crianças:

> A questão da segurança, principalmente quando a gente pensa nas tecnologias, ela ronda a todos, e está envolvida em tudo, na questão das drogas, do ***bullyng,*** que para mim é muito importante. Acho que é uma coisa que a gente precisa discutir, tem legislação para isso, a questão da exposição das crianças, porque afinal, as crianças estão tendo acesso muito cedo e com a pandemia, isso passou a ser mais cedo ainda. A gente acabou tendo que disponibilizar alguns recursos

> tecnológicos, que talvez, só teriam acesso depois, para que pudessem realizar o ensino remoto. Eu sou a favor de usar as tecnologias na educação. O ponto não é esse, mas ***tem que ter um filtro e um controle, observar como a criança está usando, se a criança está usando de forma segura***. ***A exposição da criança é muito grande***. E tudo pode ser potencializado, a questão das drogas. Eu, como educadora, conheço muitos ambientes e a gente vê muitos casos, de comércio de drogas pelas redes sociais, em escolas públicas e particulares também. A questão do *bullyng* é muito forte, porque as crianças se expõem muito com o celular, por meio do WhatsApp, é um filmando, fotografando o outro, e essas imagens vão sendo transmitidas para cá e para lá. ***A gente acaba perdendo o controle disso,*** porque, às vezes, os nossos filhos não têm, mas o coleguinha tem. Então é muito difícil esse controle. O que a gente pode fazer é orientar para que eles tenham discernimento diante de brincadeiras e do uso dos dispositivos. (Mãe n. 11, grupo 2)

Essa mesma Mãe, relata o seu ponto de vista diverso de outros pais e coloca a questão da insegurança dessa geração de pais que tem, muitas vezes, um único filho e que encontra muitas dificuldades de acompanhar o uso das tecnologias e o excesso de informação, no qual os filhos estão mergulhados:

> Especialmente em relação ao celular, eu penso que não precisa levar celular, ele está dentro da escola, eu tenho que sentir segurança, porque se o meu filho está na escola e acontece alguma coisa, a escola vai avisar, vai ligar. No caso, o meu filho, do sexto ano, começou a usar o material digital, mas leva o computador ou tablete e basta, não precisa do celular. Essa é uma desculpa dos pais: "Ah, mas se acontece alguma coisa com meu filho eu tenho que saber...". ***É uma realidade que vivemos hoje, há uma atmosfera de insegurança pelas crianças.*** Nós somos famílias menores, a maior parte da turma do meu filho, é de filhos únicos, então, há uma grande insegurança dos pais. Eu fico muito preocupada com a questão de segurança nesse sentido. ***Eu tento orientar o meu filho, mas a força do meio é muito forte.*** Por mais que a gente oriente, tem um grupo de coleguinhas ali, que exerce uma força muito forte sobre ele. Eu, por exemplo, não dei celular ainda para os meus filhos, e eu recebo muito essa reclamação deles, "Só a gente que não tem celular...". Mas tem tablete, tem computador, tem telefone, pode se comunicar de outras formas. ***O meio acaba exercendo uma força contra as orientações que a gente tem***. Eu acredito na integração das tecnologias com a educação, mas penso que tem um meio termo, que a gente tem que pensar um pouco nisso.

Essa Mãe coloca também a preocupação com o desenvolvimento da habilidade leitura e reforça a tendência dessa nova geração em receber tudo de forma imediata e a questão da apatia, que ela descreve como preguiça:

> Por exemplo, eu li uma pesquisa, dizendo que ***a leitura on-line, não é uma leitura que favorece o estudo***, não é uma leitura profunda, que exige mais atenção, na qual a criança foca mais nos detalhes e conseguem aprender mais os conteúdos. A questão da ***preguiça,*** eu também concordo, que eles estão mais imediatistas, com menos interesse para fazer algumas atividades, os recursos tecnológicos facilitam algumas coisas, deixando-os meio preguiçosos. Então, o problema é achar o meio termo, entre o uso dos recursos tecnológico no ensino, que é uma necessidade. Porque o mundo hoje é virtual, é on-line. Não tem como fugir disso, mas como encontrar um meio termo é o difícil. ***Como a gente utiliza, controla, seleciona o que é melhor em cada tipo de ferramenta?*** Penso que é um desafio para a educação atual.

A Mãe n. 17 (Grupo 3) enfatiza que, no atual contexto, a escola não pode "curvar-se" às ideologias que as mídias transmitem, apresentando um discurso de preocupação com o que ela considera "ideologias políticas e religiosas". Não falou explicitamente, mas pelo contexto e pela ênfase nas palavras, ela se referia à questão da chamada "ideologia de gênero", que gera um debate muito forte no Brasil, especialmente entre evangélicos e católicos conservadores, conforme se pode observar:

> Um dos motivos que me levou a escolher a escola salesiana, foi por ser uma escola, que não se curva às ideologias que dominam nas mídias, o que gera uma inversão de valores e que vão contra os religiosos, que vão contra o ser homem e ser mulher. ***O que preocupa muito é esse discurso ideológico que predomina na mídia e no discurso jornalística, pedagógico, político.*** Porque é um discurso político, não digo nem de polarização como falam, mas eu acho que é de uma participação mais efetiva que antes não havia.

O Pai n. 3 (Grupo 3), que estava no mesmo grupo da Mãe n. 17, reforça seu posicionamento conservador e a necessidade de controlar ou censurar o que a filha vê. Conforme o seu relato:

> Eu concordo 100%, exatamente é essa a minha preocupação, eu trabalho diariamente com os meus filhos, para eles entenderem que nem tudo o que é dito [é verdade], porque ***é muita informação que vem de muitos lugares diferentes*** e com o celular na mão ainda, é um trabalho difícil. A minha filha, por exemplo, quando pede para ir ao cinema, ***eu preciso primeiro entrar no Google, ler a sinopse do filme, entender qual é o conteúdo e o conceito que eles querem passar,*** para aí eu dizer: "Beleza, pode ir". Quando é que a gente ia imaginar que teria que fazer uma pesquisa no Google para ver se pode ou não assistir um filme? Outra coisa, a minha filha gosta de ler. É outra história. ***Ler o quê, hoje?*** Eu tenho que ir lá, ler a sinopse do livro, ver o que diz o livro, para aí, ela poder ler. Porque, o que acontece? O que o autor quer passar está nas entrelinhas, vai capturar o subconsciente dela, sem ela perceber, essa é maior maldade e a gente precisa estar atento. ***Se a gente deixar livre é complicado,*** mesmo tendo um suporte educacional, de acordo com o que a gente quer, ela não fica 24 horas dentro da escola, eles têm outros relacionamentos. Na vida, óbvio, quando eles chegarem na idade adulta, eles podem ter essa consciência de escolher por si, mas agora com 12 ou 13 anos, ou é agora que a gente atua, pais e escola, ou senão, a gente vai perder o bonde.

Prosseguindo ao pensamento lançado pelo Pai n.3, a Mãe n.13 (Grupo 3), declara que os pais vivem uma verdadeira "batalha" contra as mídias:

> Eu acredito que o maior desafio mesmo é ***a banalização da vida.*** Essa ausência da orientação familiar. Hoje, a gente tem uma guerra onde nós temos grandes desvantagens, que é a questão da mídia. ***Uma mídia sem conteúdo, sem seletividade, no sentido de aprendizagem***. ***Uma aprendizagem que não permite que o meu filho tenha criticidade para debater certos assuntos.*** O jovem moderno de hoje é aquele que domina a tecnologia, que faz uso do cigarro eletrônico, muitos bebendo. Eu acho que nesta batalha, nós estamos em desvantagem, mas nós não vamos nos entregar. (...). Nós não temos tempo disponível e os nossos filhos vão se virando.... Hoje, a mamadeira das crianças, do bebê é o celular, e para os adolescentes além do celular tem as séries. Muitos de nós não tempo para acompanhar e ver o que está passando.

Essa Mãe complementa seu posicionamento, narrando dois episódios que aconteceram em relação a sua filha adolescente:

> Numa sessão com a psicóloga, ela me disse: Você precisa dar liberdade para a sua filha". Aí eu respondi: "Por favor, ***me conceitue liberdade.*** Porque o que você entende por liberdade, talvez, não seja a liberdade que eu quero para a minha filha." Não é porque ela tem 14 anos, que eu vou achar que é tudo natural. Outro dia ela me pediu: "Mãe, eu vou fazer 15 anos, posso ir na festa de São João?" Porque aqui no Nordeste, o São João é "pegado" mesmo. Eu falei: "Não é porque você vai fazer 15 anos, ou 20 anos, que papai e mamãe vai deixar. ***Você vai fazer aquilo que a gente acredita que é de valor para a família***".

A mãe n. 18 (Grupo 3) relata a sua preocupação com as mídias digitais e as tendências das redes sociais, especialmente, o Tik Tok e o YouTube, e a visão de mundo que essas redes propagam entre os adolescentes. Segundo ela:

> Eu acho que no meu tempo de adolescente, a preocupação maior dos meus pais era com as drogas e o voltar bem de uma festa. Hoje, a gente tem um desafio gigante, além de drogas, que a gente nem conhece mais o que vem por aí, mas tem essa questão de ***saber o que está assistindo, o que está lendo, o que está passando nas redes sociais***. Eu vejo que os jovens envolvidos com essas dancinhas de Tik Tok, eles não se preocupam mais com o futuro, com uma profissão. Hoje, se você perguntar para um adolescente: "O que você ser quando crescer? " Muitos vão dizer: "Eu quero ser *Youtuber"*. Porque eles veem esses *youtubers* ganhando milhões e morando em Orlando. Então assim, tem muita coisa que preocupa, além de drogas, álcool, é essa questão da mudança de valores e essa questão das redes sociais, que está passando para as nossas crianças que a vida de qualquer um é maravilhosa, na Internet parece que a família de todo mundo é feliz, é rica e tem tudo. E não é bem isso, então, é ***um desafio muito grande de passar para eles a realidade,*** que tudo ***o que eles estão assistindo não é a verdade***.

O Pai n. 2 (Grupo 2) também relata essa dificuldade que todos encontram, no atual contexto, para compreender de forma crítica o que acontece e que nem tudo o que se transmite é Verdade. Para esse Pai, esta é uma questão muito ligada à dimensão ética:

> Tem esse lado, a questão ética é realmente muito importante, porque ***a gente vive num momento em que a produção de conteúdo ruim é gigantesca, tem a polarização política, tem uma montanha de coisas que atinge não só a criança, mas a gente também, e acabamos tendo dificuldade de saber se é verdade ou não.*** Nós ainda somos de uma geração que se interessa em entender um pouco mais as realidades, sobre o que é fato, ou o que é mentira, saber onde está a verdade. Hoje, ***as pessoas têm muita preguiça, então vê o cabeçalho de uma notícia e isso já basta para a pessoa acreditar que aquilo é verdade absoluta***.

Ainda em relação ao uso das tecnologias e redes sociais, a Mãe n. 14 (Grupo 3) apresenta a preocupação de manter o diálogo aberto com a filha adolescente, além de acompanhar e restringir o uso e acesso de determinadas mídias:

> Minha grande preocupação na minha casa é o diálogo, o que falta dentro dessas famílias é o ***diálogo***. Eu digo para o meu esposo, nós precisamos conversar. Minha filha tem 13 anos e no celular dela não tem senha. Outro dia, ela chegou com o celular com senha e eu perguntei: "Porque você colocou senha? " Ela me respondeu: "Mamãe, o celular da minha amiga tem". Eu respondi: "Mas você não é a sua amiga. Você é a minha filha". Eu olho, eu observo, porque como vocês falaram, a minha grande preocupação é a mídia. A minha filha gosta muito de ler, e eu não estava contente com a leitura de livro que o meu marido comprou, eu disse: "Vai ver a sinopse" e ele foi lá ver a sinopse, e me perguntou: "Será que ela pode ler? ". Aí eu li o livro e disse, "pode, pode sim". Precisamos estar atentos a isso, é isso que falta nas famílias, nós como mães precisamos fazer isso, para que nossos filhos progridam e possam formar as famílias futuras. E ***precisamos nos preocupar e dialogar sempre***, o que eles estão fazendo, eu olho filme, tudo nós observamos e, principalmente, as redes socais. Esse negócio de dancinha, eu não aceito, eu fui criada de outra forma.

Em concordância com os outros pais sobre o problema das mídias, o Pai n. 4 (Grupo 3) aponta dois desafios, a questão da relativização do bem e do mal e a tendência ao hedonismo. Em relação ao primeiro desafio, o Pai relata:

> Eu vejo que hoje há ***uma relativização do que é o bem e do que é mal.*** O que era bem virou mal, o que era mal virou bem. E aí existe todo um aparato muito bem estruturado, para minar, justamente, aquilo que a gente tem como valores cristãos, como princípios, como construção de caráter. E ***esse processo de relativização na minha opinião, traz*** para as crianças, adolescentes e jovens ***a dúvida.*** E a partir do momento que se cria dúvida do que é o bem, do que é o mal, do que é certo, do que é errado, ***eles estão vulneráveis para que uma ação terceira defina o que é***

> ***o bem ou o mal.*** Eu tenho uma ***"luta",*** ou um esforço diuturno como pai, e eu me vejo nos vários exemplos, de tentar passar, que ***não há relativização apesar da tentativa, o bem é o bem,*** o mal é o mal, principalmente ***nós, que somos cristãos.***

Seguindo na reflexão, o Pai n. 4, fala do desafio do hedonismo que, segundo ele, está muito ligado à relativização do bem e do mal:

> Os meus filhos não são ainda adolescentes, para os adolescentes esse desafio é ainda maior. Outro desafio é que, hoje, ***a sociedade moderna traz o hedonismo como um estilo de vida.*** Eu quero consumir do bom e do melhor. Eu quero ter prazer a todo momento, quando me frustro isso é inaceitável. Então, há um esquecimento, por falta de treino, eu imagino, ou seja, eu como pai, eu vejo que a gente teve uma infância diferente e a gente tenta dar o melhor para os nossos filhos, e, muitas vezes, esse melhor, ***a gente confunde em prover um contínuo prazer, sem a chance da frustração***. Mas, a gente só sabe que é feliz, porque um dia foi triste. Ou seja, é um desafio, mostrar para os nossos filhos, a importância também do outro contexto da vida, que é a frustração, que nem tudo dá certo, que não existe almoço de graça, que existe a dor, como parte do processo de viver. Isso para mim é parte da formação, de estabelecer o que é certo ou errado. Para mim, é muito claro, como eles são atraídos nesse processo de relativização, para ***acreditar que o mundo vai ser bacana, sempre vai ser legal, que os caminhos oferecidos vão sempre proporcionar o melhor. Isso não é verdade,*** isso é a relativização das drogas, por exemplo. Hoje eu estava vendo uma manchete, não lembro exatamente, mas era um grupo de feministas que defendia a liberação das drogas. É um grupo específico do feminismo e tal. Ok, como indivíduo que propõe uma abordagem do que defender. Mas é uma relativização do que é certo ou errado. Eu vejo isso como um desafio.

Nesse contexto, o Pai aponta para a necessidade de ver as tecnologias como ferramentas, que devem ser colocadas à disposição das crianças e adolescentes, de forma gradual, considerando que, não basta proibir, mas é preciso ter parâmetros para utilizar:

> E só para complementar, eu sou do mundo corporativo, eu compreendo a importância do mundo digital, das ferramentas, do YouTube, das mídias sociais. Eu tento gradar em que idade os meus filhos vão ter acesso a certas ferramentas, mas sempre como ferramentas. ***Eu tento ver o mundo digital sempre como ferramentas,*** ou seja, o desafio é mais do que cercear o acesso, é como fazer com que o acesso seja gradual, estruturado, ***para que eles possam conviver com uma ferramenta que é parte do dia a dia***. Assim, como lá atrás, tinha a televisão, e eu tinha amigos que os pais não deixavam assistir TV, mas eles iam na casa dos amigos e assistiam lá. Então, é uma outra proposição que eu me faço. Eu sempre tento trazer a proposta de ferramenta, que ***é aprender a usar***, mais do que cercear.

Para a Mãe n. 17 (Grupo 3), esse contexto saturado de ideologias é expressão de uma agenda que vem se consolidando ao longo dos anos, que se contrapõe aos valores da família, o que confirma, segundo ela, a necessidade de uma formação integral focada nos valores:

> Eu concordo mesmo com o que ele falou. Essa relativização vai ao encontro do que eu falei, do discurso ideológico. ***Por que essa época de pós-modernidade, se caracteriza justamente por isso, pela desconstrução dos discursos, dos valores, uma agenda que vem de muito tempo*** e a gente está vivendo no auge disso. Se a gente for ver isso na literatura, na economia, na política, essa sociedade do mercado, potencializada pelos meios de comunicação, pelas tecnologias de comunicação e informação, inclusive utilizadas na escola. Acho que é o grande desafio da nossa época. Porque, justamente, ***o discurso vai construindo o sujeito sem que a gente perceba, por isso que é ideológico,*** e a gente vai sendo levado por isso. Assim, os pais devem estar muito atentos, daí ***a importância para a formação integral, para os valores de família.*** Talvez isso não seja muito claro para os pais, porque os nossos filhos são pequenos e o que for passando eles vão assimilando.

A Mãe n. 15 (Grupo 3) reforça a preocupação com os discursos midiáticos, que segundo ela, visam destruir o núcleo familiar:

> E acho que a minha preocupação de hoje, e vai ser sempre, com a minha filha, é que nada consiga destruir o que a gente constrói no dia a dia. Eu e o meu esposo e os avós da minha menina, que são também muito religiosos, e todos que compõem a nossa filha, é justamente isso. A gente está construindo e essa construção, mesmo que daqui a pouco ela vá também construir a família dela, que ela leve adiante isso que a gente acredita para a constituição do ser humano, que ***é a família de onde ela vem, que tem um pai e uma mãe***, junto com ela para a vida toda. ***A preocupação com a mídia que é tão forte, com os discursos midiáticos, os discursos de todos os lados, que vão atravessando o ser humano, cada vez mais forte, para destruir a família, para fazer com que o indivíduo negue de onde ele vem,*** que ele não precisa de ninguém para chegar onde ele chegou.

Além da questão do uso das tecnologias, das redes sociais e todo o contexto de Infodemia em que se vive, os pais elencaram também outras preocupações, que se relacionam com a formação integral e a segurança dos filhos, como a questão das drogas e do abuso de álcool, que também não deixam de estar ligadas a esse contexto. O Pai n. 2 (Grupo 2), que vive numa cidade muito grande, que é capital de São Paulo relata a sua preocupação:

> Então é uma coisa complicada, que a escola precisa ajudar. E também, uma realidade de todo o mundo, mas que aqui em São Paulo é um grande problema, que são as drogas, que é uma desgraça. Porque a ética, a gente olha para o menino e ele é de boa, mas a droga, qualquer coisa que aconteça, pode fazê-lo se aproximar disso e, então, é uma desgraça. Aqui na escola teve o PROERD, que é super legal, é uma parceria muito importante para a escola, no sentido de tentar evitar a aproximação das drogas.

Essa mesma preocupação com as drogas também é expressa pela Mãe n. 10 (Grupo 2), que embora vivendo numa cidade pequena, do interior de Goiás, não deixa de ser uma realidade presente.

> As ***drogas*** são uma coisa que me preocupa muito também. Porque embora, os jovens tendo todos os tipos de informação, mesmo assim, parece que o***s jovens estão muito imaturos, eles se deixam levar pelas facilidades***. Por mais que a gente instrua, dê conselhos... (...). Porque, o fato de a pessoa vir de uma ótima família não significa que ela tenha um bom caráter. A gente olha e pensa: "Nossa! Fulano vem de uma família tão boa, mas ele não tem caráter!". Eu moro em Silvânia uma cidade muito pequena, a gente acaba relaxando, porque aqui não tem muita criminalidade, mas a gente, ainda assim, se preocupa.

Nessa perspectiva, a Mãe n. 7 (Grupo 2) narra a sua preocupação com a questão do abuso de álcool, considerado uma droga lícita e que os jovens começam a ter acesso dentro da própria família. A mãe descreve a sua angústia e insegurança, no sentido de conseguir transmitir valores que permitam que as suas filhas façam escolhas conscientes, mesmo quando estão distantes de casa, enquanto jovens, que estão em relação com o mundo concreto.

> Eu sou de uma cidade pequena, 20 e poucos mil habitantes e o que me preocupa como mãe, são dois pontos. Aqui em Silvânia, mesmo sendo uma cidade pequena, nós não estamos fora do contato com a droga, mas tem ***uma droga mais sutil e vem do berço***, do nosso berço, e me preocupa mais do que as drogas hoje, ***que é o álcool,*** e as crianças estão tendo acesso muito cedo. E não vem de fora, mas de dentro de casa. Me preocupa a consciência: "Ah, porque o outro está bêbedo..." E aí entra o segundo ponto, como mãe, ***o quanto eu estou conseguindo transmitir para minhas filhas, em relação à educação, respeito e ética, ao como viver nesse mundo.*** Será que

> como mãe estou conseguindo transmitir esses valores? São minhas filhas, mas daqui a pouco elas não estarão mais comigo, elas serão do mundo. Eu tenho uma filha que já trabalha e estuda em outra cidade e está tendo contato com um mundo muito maior. E me preocupa se eu consegui passar todos aqueles valores necessários para vivenciar no mundo lá fora. ***Aquilo que eu transmiti vai ser suficiente para enfrentar esse mundo.*** O mundo é grande e ***estou conseguindo formar pessoas não alienadas?*** Às vezes, eu me vejo como aquela mãe protetora que quer dar tudo o que eu não tive, mas eu estou conseguindo formar uma boa cristã e uma honesta cristã para viver nesse mundo? Isso me ***angústia***...

Apesar das angústias e incertezas vividas, as mães e pais acreditam que uma aliança sólida entre família e escola é o caminho para favorecer uma educação de qualidade, que mais do que conhecimento, proporcione uma base sólida da valores e princípios que acompanhem a crianças, o adolescente e o jovem por toda a sua vida. A Mãe n. 12 relata a sua experiência e também a sua esperança:

> Na quarta-feira da Semana Santa, nós tivemos um evento lá na escola sobre o Pacto Educativo Global, com a presença das famílias, e eu, como mãe, estava falando para a comunidade escolar sobre o que o Papa propôs, (...). E quando eu recebi esse convite de hoje, eu fiquei pensando que ***a escola não consegue educar sozinha,*** não consegue alcançar seus objetivos sozinha, ***a família também não consegue fazer isso sozinha.*** As angústias dos pais que eu ouvi aqui, são ***angústias que permeiam o tempo todo.*** A gente dorme e acorda pensando nisso. Meu filho está no mundo e eu tenho que soltar, mas a gente tem esse medo, porque em casa a gente educa, mas na escola, mesmo sendo uma escola cristã, tem muitas diferenças de realidade, uma diversidade muito grande de famílias, de formação familiar. E isso que o Papa fala do *Pacto*, de uma aliança entre todos, se nós nos unirmos, nós conseguiremos fazer alguma coisa.

Quando questionados sobre: *"Como a escola pode auxiliar a família na formação integral do seu filho/sua filha?"*. Houve respostas muito diversificadas dos pais e mães presentes, alguns destacaram aspectos positivos que a escola já oferece, outros manifestaram aspectos que precisam ser repensados e que lhes desagrada.

Uma dimensão muito ressaltada como positiva, foi a questão da religiosidade e da formação para os valores. Relata a Mãe n. 1 (Grupo 1):

> Eu me sinto tão confortável de estar numa escola que trabalha todos esses princípios, porque aqui em casa, a gente dá continuidade do que é vivido na escola. (...) Eu acho que a escola salesiana ajuda muito nesse sentido de ***oferecer a busca por uma religião, a busca de Deus.*** A escola ajuda bastante, com as acolhidas, as histórias, as reflexões, são coisas que mexem com as crianças. Vejo que isso ajuda a formar os princípios e valores nas crianças, fortalecendo o ser e não tanto o ter.

Essa mesma Mãe destaca, em outro momento, como a dimensão religiosa é vivida pelo filho e destaca também a sensibilidade com que as educadoras tratam as crianças:

> Eu vejo que é um momento tão significativo, quando a gente se reúne a noite para rezar e o meu filho faz a oração, agradece pelas coisas na escola, por aquilo que acontece na vida dele. Ele traz coisas que, às vezes, a gente nem se dá conta. Quando a escola leva as crianças na capela e ensina a rezar é muito importante. Às vezes, já é tarde, e o meu filho vem e diz: "Mãe vamos rezar". E eu escuto ele falar, ***como a professora tratou aquela criança que estava chorando porque caiu,*** então são coisas pequenas que fazem diferença. ***Eles observam muito:*** "A professora cuidou, a coordenadora foi lá...". Eu vejo que é essencial a família estar mais presente, ir na escola. E eu sou muito feliz na escola que escolhi para os meus filhos.

A Mãe n. 6 (Grupo 1) também reforça a importância da formação e educação à fé que escola oferece. Segundo ela:

> A minha percepção, principalmente depois da pandemia, é que, cada vez mais, ***o aluno necessita fortemente desse contato com a religião, com a fé, da convivência com a família.*** Porque muita coisa se perdeu nesse tempo de pandemia, e outras coisas, que já se perderam há muito tempo.

O Pai n. 1 (Grupo 1) ressaltou a necessidade de um trabalho voltado para os pais, porque muitos problemas que a escola enfrenta, na verdade, são problemas que vem da família. Conforme esse Pai:

> Complementando também, não desmerecendo a questão religiosa, mas eu acho que a escola deveria fazer um trabalho com os pais. Nesse mundo louco, talvez, quem precise mais de ajuda não sejam as crianças, mas sim ***os pais. Eu acredito que a escola poderia pensar em ter mais atividades, tentando levar mais conhecimento, mais reflexões sobre a postura ou as atitudes para viver em sociedade.*** Porque, às vezes, o problema não é criança, a criança reflete o que os pais vivem em casa.

Essa necessidade de um trabalho mais voltado para a família é confirmada pela Mãe n. 3 (Grupo 1), que ressalta:

> (...) Eu também acho que ***seria muito importante um trabalho com os pais***. Porque as crianças são o nosso reflexo. Muitos problemas que os professores enfrentam, de disciplina e tudo mais, tem a ver com a postura dos pais, a correria do dia a dia, dos pais que não tem mais tempo para os filhos.

A Mãe n.1 (Grupo 1) enfatiza também essa necessidade, em virtude do excesso de trabalho dos pais:

> Tem que levar mais a família para a escola, para ***dar uma acordada nos pais,*** porque estamos tão focados no trabalho, que às vezes, nem percebemos coisas simples e que são tão importantes para as crianças.

Em outro grupo, a Mãe n. 10 (Grupo 2) narra a experiência de escuta que teve na escola e como este momento foi importante para os pais:

> Gostaria de colocar, porque nesse sábado, nós recebemos o calendário de reuniões com os pais. Como todos os anos, os professores ficavam nas salas e os pais iam passando, e teve mudança na nossa casa. Depois de muitos anos, veio uma outra Irmã, e nesse sábado a Irmã mandou um convite, no sentido de escola, família e comunidade. Nós fomos e ela fez essa escuta dos pais, e, após o término da reunião, foi um bombardeio de WhatsApp, com elogios. Porque os pais puderam abrir o seu coração. Na reunião, os pais tinham que levar os filhos e tinha um mentor, um professor. E foi muito emocionante, poder falar sobre o retorno, o tempo de pandemia, a angústia da preparação para o vestibular. E isso deixou os pais muito surpresos, por ser feita com tanto carinho e fazer isso de coração aberto. Estavam os pais, os filhos e os professores, e ali ***os pais falaram sobre todas essas angústias que eles possuem***. Foi muito prazeroso, ouvir o que os outros sentem, escutar os filhos, os professores. Foi uma experiência incrível.

Os pais também manifestaram como é importante o desenvolvimento da liderança no processo educativo salesiano, conforme explicita a Mãe n. 6 (Grupo 1), talvez a escola não consiga chegar até a família, mas quanto ao aluno, ela pode ter uma grande influência:

> Um ponto que eu também gostaria de colocar é a formação deles ***como líderes e como transformadores,*** porque muitas vezes, nós não conseguimos chegar até a família, mas no aluno, a gente consegue chegar e transformar. Porque ***transformando eles em pequenos líderes,*** eles podem entender que não importa a situação em que eles vivem, eles podem fazer diferente. A escola aqui tem um projeto de formação de lideranças, em que vai trabalhando aos poucos ***para que a criança possa ser um agente de transformaçã***o.

Em complementariedade, a Mãe n. 4 (Grupo 1) relata a experiência que teve com o filho, que frequenta o ensino fundamental II e que realizou em projeto de intervenção, junto aos alunos menores, para ela:

> Precisa de conteúdo, mas não só isso. Quando eu vejo o meu filho, lá do ensino fundamental II que foi realizar um projeto levando uma proposta lá para o ensino fundamental I. O menino chega e diz: "Nossa, eu não sabia que eu dava conta, de fazer uma coisa assim...". Isso é o que a gente tem que dar valor, são esses valores da escola salesiana, ***além de conteúdo, pensar no aluno como pessoa***.

Ao lado dessas experiências positivas, no entanto, apareceram críticas sobre vários aspectos. É o caso do Pai n.2 (Grupo 2) que relata a necessidade um maior incentivo ao esporte por parte da escola:

> Não desmerecendo a questão religiosa, mas se tem uma data religiosa, então não vai ter esporte, porque a quadra vai ser utilizada para uma celebração. E ***o esporte é uma coisa muito boa para o jovem,*** que ajuda em tantas coisas, ajuda a se socializar, ajuda a afastar-se das drogas. Claro não dá para comparar, mas nos EUA, as escolas investem muito no esporte, há um grande incentivo para as ligas, os campeonatos.

No entanto, essa limitação da escola relativa ao esporte contrasta com uma realidade diversa narrada pela Mãe n. 9 (Grupo 2), deixando evidente que há diferenças significativas entre uma escola e outra. Segundo esta Mãe:

> Nós temos um espaço bem grande (na escola onde seu filho estuda), com muitas quadras, uma piscina grande e nós temos um projeto bem estruturado de esportes, nós temos campeonatos, olimpíadas, jogos interclasses. O esporte pra nós é estrelinha! E a gente tem campeonatos com profissionais que vem até a escola, por isso eu digo que o esporte, para nós, é estrelinha.

O Pai n. 2 também questiona o modelo de ensino, que segundo ele, pouco mudou nos últimos 50 anos. Ao mesmo tempo, esse Pai dá sugestões interessantes para pensar em relação ao ensino médio, conforme se lê no relato a seguir:

> (...) Eu vejo que ***o ensino de hoje é muito parecido com os de 50 anos atrás.*** Se entrássemos numa máquina do tempo e voltássemos 50 anos atrás, o ensino em si é o mesmo. Mudou, no sentido de que hoje tem mais tecnologias na sala de aula, mas o ensino continua voltado para passar no vestibular. E eu acho que, hoje em dia, deixou de ser, o mercado deixou de ser única e exclusivamente voltado à faculdade, etc. Se fala muito de desenvolver as capacidades da pessoa. ***Falta, talvez, para agregar ao que seria um ensino integral, por exemplo, ter formação em empreendedorismo, ter jornadas com diferentes profissionais que os ajudem a pensar no futuro, que desperte o interesse e tirem um pouco dessa preguiça que eles têm.*** Eu pagaria com prazer uma aula extra, se o meu filho tivesse aula de ***empreendedorismo,*** adoraria alguma coisa nesse sentido. Daqui cinco anos, 70% das profissões nem vão mais existir. Então, se ele segue apenas com esse basicão do MEC, daqui a três anos quando ele se formar, talvez, aquilo que está pensando agora, nem exista mais. Assim, por mais que a escola seja obrigada a seguir a cartilha

> do MEC, ela pode contribuir bastante com a formação dos estudantes, trazendo coisas que agreguem valor, que estejam um pouco mais fora da caixinha.

Em concordância com o Pai, a Mãe n. 9 (Grupo 2) também trata da preocupação com a formação profissional e realça a necessidade de um ensino mais focado no conteúdo para o ensino médio. Numa visão contrastante daquilo que havia sido falado até o momento, argumenta que a escola deveria se preocupar mais com o conteúdo:

> Eu, inclusive, tirei a minha filha do 3º. Ano do ensino médio da escola salesiana, com o coração partido, porque a escola é muito boa, por conta dessa questão. Eu fiz uma palestra nesta semana lá na escola, e muitas palavras, que já são consideradas jargão no meio empresarial, não eram conhecidas pelos meninos e nem por muitos professores. E ***os meninos vão sair para esse mundo, não é para outro mundo.*** Então, fazer ***essa conexão com o que se vive contemporaneamente em relação à inserção profissional é muito importante.*** E passar no ENEM, no vestibular, eu acho que requer um direcionamento que, hoje, eu acho que está faltando. Eu acho que precisa repensar a proposta, para que fique mais coerente com o que a gente vive, porque eles vão sair para um mundo muito competitivo. É um exame que todos têm que fazer, com escolas mais competitivas e que preocupa a gente como pais. ***O mais importante é dar condições para eles passarem no vestibular,*** eles têm que estar mais preparados para o futuro que vem pela frente.

Em meio às críticas anteriores, a Mãe n. 8 (Grupo 2) destaca que as atividades pastorais não deveriam tomar o tempo das disciplinas curriculares, visto que, a quantidade de conteúdos no ensino médio é muito grande, demonstrando grande preocupação com a formação acadêmica do filho. Sua fala foi feita de forma bastante exaltada, possivelmente impulsionada por um episódio anterior, que aconteceu no mesmo dia e que gerou um conflito com a coordenadora da escola. Conforme a Mãe:

> Eu acho muito importante essa questão da Pastoral, só que eu acho que até o 9º. ano tem que ser trabalhado de uma forma e no ensino médio de uma forma totalmente diferente. Hoje, eu liguei para a coordenadora, fiquei nervosa no telefone, porque as Irmãs, muitas vezes, e aconteceu isso no mês passado, a Irmã tirou o meu filho da sala de aula para tratar de uma questão da Pastoral. Quer dizer, o aluno com uma carga horária imensa, a Irmã vem e tira o menino da sala para conversar. Está faltando o básico, eles não estão dando conta do conteúdo e vão tirar a turma para ensaiar para festa de Maria Auxiliadora! Não digo que não deva fazer, pode fazer, mas não no horário de aula. O ensino médio precisa ser visto de uma forma diferente. ***A Pastoral deveria ser trabalhada num horário específico e não tirar carga horária das disciplinas.***

Em meio às críticas feitas por essa Mãe, aparece um questionamento forte, quanto ao fato de haver na coordenação uma Irmã, que segundo ela, não está preparada para atender às necessidades dos adolescentes, relativas ao conhecimento. Chama a atenção ainda, a forma como ela se refere ao trabalho Pastoral, questionando inclusive se a Pastoral não estaria prejudicando a aprendizagem do filho:

> Hoje também ***me preocupa ter uma gestora, uma coordenadora Irmã, porque ela não está preparada para atender essa demanda dos adolescentes por conhecimento.*** Eu acho que ***as Salesianas precisam melhorar essa relação professor, mercado e a Pastoral***. ***Até que ponto a Pastoral não está prejudicando o desenvolvimento do adolescente no ensino médio.*** Eu fico com essa preocupação aí. Eu acho que tem que repensar essa coisa da Pastoral, o esporte está perdendo para a Pastoral, mas além disso, o conteúdo também está perdendo. Eu não concordo de parar a aula para tratar das coisas da Pastoral. Eu entendo que ela seja importante, mas precisa ser repensada e revista.

Esse posicionamento da Mãe n.8 gerou um certo mal-estar no grupo e depois de um pequeno silêncio, a Mãe n. 10 (Grupo 2) contra-argumentou:

> Eu só queria me posicionar, que eu acho que ***o vestibular no Brasil é muito injusto***, eu acho que, agora que o meu filho está no 3º. ano e eu estou mais inteirada sobre cotas, as disciplinas, que não vem para eles. A escuta que nós tivemos no sábado demonstra que estamos no caminho certo. De que p***rimeiro, precisamos ver esse jovem por completo,*** depois sim.... Aqui na minha cidade tem várias escolas e tem aquelas são focadas unicamente no vestibular, que tem as turmas divididas em A, B e C, que já fazem essa diferenciação, então o pai que quer isso, ele já procura esse tipo de escola. Mas o pai que quer que a escola seja diferente, que tenha teatro, música, banda, esse momento de descontração, que não os deixe somente focados no estudar, porque, às vezes, eles passam 12 horas estudando. Eles precisam desse espaço de abertura, do esporte, e aqui na minha escola, aos sábados eles têm jogos, todos eles têm campeonatos, tem várias quadras, então é muito incentivo. Então, eu acho que este é o diferencial da Rede Salesiana, de ***pensar nessa formação integral, tendo a questão do vestibular, mas em primeiro lugar, cuidando do "eu" da pessoa***, se está bem ou não está, essa escuta. E os estudantes falaram muito bem de como eles se sentem acolhidos, quando o professor de matemática para e fala: "Calma gente! Vamos parar um pouquinho, vamos respirar...". Eu acho que isso faz parte também.

A Mãe n. 12 (Grupo 2) também colocou a necessidade de ver a realidade com um pouco mais de calma, com mais diálogo e salientou que a escola precisa e deve proporcionar espaços de maior abertura para os jovens também. Segundo essa Mãe:

> Eu acho que essa pausa que os adolescentes precisam, os pais também precisam. Eu vi aqui, que a Rede Salesiana adotou o livro de Filosofia do Leo Freeman, com foco no empreendedorismo e nós tivemos algumas lives com ele. E muitas coisas que ele fala, servem para a gente também. Esse espaço de poder falar, de expressar o que a gente sente, esse espaço aqui, de pais de diferentes realidades, trazendo as suas angústias, pais com filhos em diferentes idades, esses momentos são muito ricos para isso. Porque, às vezes, os pais tiram os filhos da escola por conta de uma situação específica e a escola nem fica sabendo do que aconteceu. ***É importante esse diálogo com a escola, para que ela possa melhorar.*** E outra coisa, é o que o Papa fala de sermos uma Igreja em saída e agora com a pandemia, a escola não pode mais estar em saída. A gente não teve mais, espaços como de excursão, de uma visita a determinado lugar, uma peregrinação, para os meninos poderem fazer essa pausa. E os adolescentes crescem muito quando estão juntos e não se sentem vigiados. Por exemplo, na aula de Biologia, vai ter uma aula numa reserva ecológica. Nós tínhamos muito isso aqui na nossa escola, mas com a pandemia isso não pode mais acontecer. Ou trazer um artista que trabalha com a cultura local, ou alguma questão geográfica da região, coisas que não vão sair do conteúdo e, ao mesmo tempo, é uma forma mais lúdica de trabalhar. Porque ***eles sentem tanta pressão, especialmente no 9º.ano e no ensino médio, no sentido de profissionalização, que, às vezes, até se perde a noção de ser humano***.

A Mãe n. 11 (Grupo 2) reforça a importância de haver espaços de diálogo entre a família e a escola, para ela:

> ***Esses momentos de encontro entre pais e escola são fantásticos*** para que a gente possa ***colocar nossas angústias, o que nos preocupa,*** aquilo que, às vezes, a gente não está tão contente, porque não existe escola perfeita, cada um é diferente, tem expectativas diferentes.

Segundo essa reflexão, a Mãe n. 11 destaca que é necessário um trabalho de negociação para chegar a um equilíbrio quanto às expectativas dos pais, que são diferentes, assim:

> Esse acolhimento é muito importante, porque são diferentes expectativas. Tem famílias que têm maior preocupação com vestibular, com conteúdo diferente. Então, ***ouvir essas demandas e fa-***

> ***zer uma mediação é o grande desafio, esse é um processo de negociação que é importante***. É importante essa abertura para discutirmos e sentirmos que estamos sendo ouvidos pela escola. Não é querer mudar tudo na escola, ou imaginar que vai falar e vai ser ouvido em tudo. Mas, esse diálogo é importante para tentar atender às necessidades. ***Esse diálogo entre família e escola tem que ser constante, principalmente nesses períodos difíceis de transição.***

Para a Mãe n. 9 (Grupo 2), família e escola precisam ter um olhar mais humano sobre a pessoa do jovem e relata que na escola de sua filha, no ensino médio, eles fazem o Projeto de Vida, de forma acompanhada. Para ela, esse é um elemento importante, a fim de que o jovem primeiro se conheça, para depois, fazer as escolhas de vida, como a profissão, por exemplo. Para essa Mãe, o Projeto de Vida:

> Permite ter alguém ajudando o adolescente a pensar na própria vida, porque ***a adolescência é uma fase difícil, e eles correm o risco de se deixar levar pela manada.*** Então ali, se conhece, se percebe o que o aluno quer. O aluno chega na primeira série e já vem aquela cobrança maciça: ***"O que você vai ser? O que você vai estudar? ". Não... Tem que se conhecer primeiro***.

A última questão proposta para os grupos foi: "Como a escola pode ajudar a família e como a família pode ajudar escola? Quais os diferenciais que você considera importantes e que se destacam na escola salesiana, que você escolheu para o seu filho/sua filha? E como você percebe essa relação? " Diante dessas questões, houve grande convergência de respostas, no sentido de que, a escola é uma instituição que pode ajudar a família, através do diálogo e linguagem comum, formando uma verdadeira parceria.

A Mãe n. 5 (Grupo 1) ressalta a importância de manter uma linguagem comum e coloca a necessidade de que a família entre em diálogo com a escola para resolver os conflitos:

> Eu penso que a família pode colaborar com a escola, ***falando a mesma linguagem*** da escola. Se ela não fala a mesma linguagem, não está sendo parceira. ***A família precisa acreditar no trabalho que está sendo feito e apoiar o que escola propõe***. Se a família não concorda com alguma coisa, com determinada atitude de alguma professora, ou alguma fala de alguém, deve ir lá e falar com as pessoas responsáveis e não falar sobre os problemas fora dali, denegrindo a imagem da escola. Porque a escola não caminha sozinha, ela precisa do apoio dos pais.

Para a Mãe n. 1 (Grupo 1), não basta a família pagar a mensalidade e entregar a educação dos filhos para a escola, é necessária uma presença ativa da família:

> Eu também concordo, ***nós famílias precisamos ser presentes, não só pagar a mensalidade***, mas precisamos dar esse suporte, ouvir, ver os dois lados da moeda. Precisamos ir até a escola, ver o que está acontecendo, a gente vê, em muitas situações, que as famílias não sabem direito o que aconteceu e saem falando e denegrindo a escola.

A Mãe n. 2 (Grupo 1) destaca a necessidade de tecer relações baseadas na confiança recíproca:

> Eu acho muito importante essa questão da ***confiança.*** E nós como família, ouvimos aquilo que a criança trouxe, a gente escuta um lado, mas qual é o seu posicionamento, o que você fez? Não só o que o colega fez ou o que o professor fez, a gente precisa ajudar a criança a ver onde ele errou, para que ele cresça como pessoa, que ele assuma o que ele fez. Essa liberdade de ele poder chegar e falar o que ele fez. ***Sempre tem dois lados da história e aí fica mais fácil termos uma relação de abertura e de parceria com a escola***.

A Mãe n. 5 (Grupo 1) coloca a importância de ajudar os filhos a crescerem com os próprios erros, ao invés de superprotegê-los:

> Nós precisamos mostrar para os nossos filhos que a gente aprende com os erros, ***somos seres humanos, enquanto, pais, enquanto educador, enquanto filho, a gente erra e a gente aprende todo dia.*** E vamos aprendendo com a vida. Se nós, enquanto pais não mostramos isso para nossos filhos, não estamos ensinando-os a viver.

A Mãe n. 6 (Grupo 1) fez uma reflexão sobre o fato de que vive-se hoje numa sociedade imediatista, baseada na descartabilidade, quando tem algo que a pessoa não gosta, é só trocar. Essa lógica, no entanto, não leva em consideração que o ser humano e todas as instituições tem limites e precisam aprender reciprocamente para crescer e melhorar.

> ***Nós estamos vivendo numa sociedade muito imediatista***, nós não conseguimos parar e tentar mudar. Se não estamos felizes no casamento, vamos trocar, se tem algum problema na escola, vamos trocar. Se a pessoa vai na Igreja e o padre fala qualquer coisa e não gostou, sai e vai para a Evangélica, chega na Evangélica não gostou do pastor, troca de Igreja. "Ah... Me falaram que no Espiritismo é bom, eu vou lá..." ***Tudo se troca***, só falta querer trocar de filho... ***Isso gera uma ansiedade na pessoa, na família, na criança***. Como família, não podemos aceitar tudo... "Ah, a escola não está bem, vou deixar assim..." Não é ser conformista, tem que ir lá e falar. Eu amo meu marido, mas ele tem defeitos e a gente precisa falar para crescer, todas as pessoas, todas as instituições tem problemas. Então, precisamos pensar em como transformar aquilo que não está bem, não é querer ficar exigindo que as mudanças aconteçam, é preciso uma reciprocidade. Penso que Deus quer isso de nós, que a cada dia possamos ir crescendo e melhorando como pessoas.

A Mãe n. 13 (Grupo 3), destaca também a necessidade de uma parceria entre família e escola, pois segunda ela, a educação:

> É um caminho de mão dupla, nem a escola pode se eximir do seu papel, nem a família. Acho que a escola precisa ter bem claro quais são os seus objetivos, suas metas, porque aparecem familiares com diversas crenças, diversas visões. Quando eu escolho uma escola, tenho que ter clareza do que a escola propõe, para juntos, família e escola caminhar juntos. ***A educação não pode ser transferida só para a escola.*** A educação vem de casa, na escola ela vai ter vivência de valores, que se a família acredita, vai praticar, mas se não acredita, vai ser só mais uma ação sem importância. ***A escola e a família, uma não existe sem a outra, é uma parceria muito importante, onde o maior beneficiado é o estudante***.

A Mãe n. 18 (Grupo 3) narra um fato, que exemplifica a relação de diálogo positiva que tem com a escola:

> Acho que a relação da escola e da família é por meio do ***diálogo***. Eu gosto muito quando vem tarefas que envolvem a família. Eu sei que tem pais que não gostam, mas eu acho que é uma maneira de eu estar próxima. Acho que ***é preciso muito diálogo, muita conversa***, eu vejo que na escola delas, a gente tem um acesso muito fácil com a coordenação, com a diretora. A minha filha é muito comunicativa e no ano passado, por dois dias, ela não queria conversar, nem lanchar, aí a escola já ligou e em casa, a gente pode, então, conversar e mudar. Eu acho que isso é muito importante, tendo esse diálogo e essa conversa clara não tem como dar errado.

A Mãe n. 15 (Grupo 3), ressalta que, como numa engrenagem, escola e família tem papéis diferentes, mas ambas possuem o objetivo comum de concretizar a formação integral da pessoa:

> Eu acho que a escola e a família têm papéis diferentes, mas que juntas caminham na mesma direção, que é a formação integral da pessoa. Essa formação integral só acontece quando a escola caminha junto com a família. ***A escola, eu digo que é uma engrenagem,*** tem diferentes papéis funcionando ali ***para que essa engrenagem funcione, e uma das peças é a família, que precisa estar integrada com a escola.*** A família tem que confiar na escola e a escola tem que confiar na família, ambas caminham em direção ao mesmo objetivo.

O Pai n. 4 (Grupo 3) traz um outro elemento a ser pensado por parte da escola, que é o papel do professor. Segundo esse Pai, a escola precisa ter muito cuidado na escolha desses profissionais para que, de fato, estejam alinhados com a filosofia e a proposta da escola:

> Eu penso que tem o aspecto da escola, no nível institucional, com base no que a gente falou no contexto contemporâneo, eu acho que há uma responsabilidade da instituição em buscar continuamente um ***alinhamento de princípios e crenças do corpo docente.*** Não dá para não mencionar o papel importante do professor. Eu ainda vejo a figura do professor vocacionado, com aquele olhar do mestre com carinho. Se eu imaginar que aquilo que a gente se torna tem a ver com o conhecimento apropriado ao longo da vida, ***o professor tem um valor inestimável nesse processo de aquisição do conhecimento***. E se a gente, como pais, entrega os nossos filhos nas mãos do professor para que ele ensine ou passe conhecimento, quatro horas por dia, todos os dias. ***É importante que a instituição não perca de vista, que tenha clareza do valor do professor, no sentido do poder de influência para o bem ou para o mal, na formação das crianças.*** É importantíssimo que a instituição tenha essa clareza. E o alinhamento do professor com os valores que a instituição prega como educação integral, é importantíssimo. É preciso que ele esteja engajado, vocacionado, no aspecto de prática, na formação das crianças. Eu não vejo como você vender algo que você não possa comprar. ***O professor que se propõe a fazer uma educação integral, precisa passar também pelo crivo das suas crenças também.*** Então, a instituição tem uma responsabilidade muito grande de buscar professores que estejam de acordo com as bases da instituição.

Em relação à instituição família, o Pai n. 4 destaca a necessidade de uma maior abertura dos pais, no sentido de entrarem, também, num processo de aprendizagem, considerando que não existe um manual sobre como educar as crianças. A educação dos filhos, na visão deste Pai, é também um aprendizado para a família:

> E na perspectiva do pais, no processo educativo, outro dia eu estava vendo um programa sobre os filhos problemáticos, era um programa norte-americano, e era incrível o sentimento dos pais de frustração, mas também de não saber como conduzir esse processo educacional. Porque, às vezes, ***a gente não sabe como agir, porque a criançada não vem com uma cartilha para os pais sobre como devemos agir.*** Então, também em nível de responsabilidade das instituições, é importante que a instituição consiga ***atrair os pais para o debate***. Como por exemplo nesta noite, esse encontro é maravilhoso, no sentido de crítica, de aprofundamento, de análise daquilo que a gente está fazendo. Eu acho que atrair os pais para o debate sobre a questão da educação é muito importante. E, ***em relação aos pais,*** acho que é importante ***estar abertos para esse processo,*** sair da zona de conforto, fazer a lição junto, ver o que a criança está lendo. Esse é o outro lado, é esperado que os pais que estão alinhados e entendem de forma consciente que querem uma educação mais logística, tem que ter claro, que o objetivo só vai ser atingindo se os pais participarem ativamente.

Finalizando a reflexão, a Mãe n. 19 (Grupo 3) conclui dizendo que:

> Eu acho que as direções e os professores, tudo soma até chegar na casa da gente, onde a gente abraça a escola. Porque está tão difícil hoje, uma escola particular é cara, então ***se a família não se abraçar para educar juntos a criança, não resolve***. Essa é a minha opinião.

De um modo geral, a participação dos pais e mães dos três grupos de discussão foi muito significativa, eles realmente se dispuseram a conversar, a questionar a escola, mas também a se questionarem sobre o processo de educação dos filhos. Conforme se observa no decorrer da análise, os pais falam de diferentes perspectivas, todos demonstram interesse em proporcionar uma educação integral para os filhos e manifestam o desejo de firmar uma parceria concreta com a escola. No entanto, também é perceptível que as suas visões de mundo, as suas crenças e expectativas não são uniformes. Conforme uma das mães aponta, faz-se necessário um trabalho de negociação de sentido, de proximidade e diálogo entre família e escola para se chegar a um consenso e a uma linguagem comum, capaz de direcionar e orientar, de forma coerente, as crianças, adolescentes e jovens nesse processo de ensino-aprendizagem.

Nas reflexões e narrativas dos pais e mães, o processo de formação integral dos estudantes que a pedagogia salesiana é muito valorizado e com palavras e situações diferentes em vários momentos apontaram a necessidade de uma relação equilibrada entre razão, religião e *amorevolezza*. Pode-se dizer com base nos relatos dos pais e mães que a formação baseada em princípios sólidos do humanismo cristão é um diferencial que lhes dá segurança, especialmente no atual contexto, em que tudo parece ser relativizado.

Aspectos notadamente educomunicacionais foram ressaltados pelos pais, como por exemplo, a ênfase no diálogo, principalmente, no aspecto de proximidade e abertura da escola tanto com os estudantes, quanto com as famílias. Também é muito reconhecido o desenvolvimento da liderança e de projetos e grupos que permitem a expressão e a relação interpessoal entre os educandos. A formação ética e moral, como princípios da cidadania, no sentido de qual projeto de sociedade se almeja construir, é algo muito perceptível e valorizado pelos pais. As experiências narradas pelos pais deixam transparecer que nas escolas salesianas há um cuidado e um olhar diferenciado sobre o ecossistema educativo local, com clara intencionalidade educomunicativa.

Em vários relatos, no entanto, os pais expressaram inseguranças e incertezas ligadas ao contexto de Infodemia no qual se vive. A crise da verdade, a ausência de pontos fixos que deem solidez à família, o relativismo, o hedonismo, o consumismo, a midiatização, a superexposição a que crianças, adolescentes e jovens são submetidos ainda muito cedo, o excesso de informação, a alienação cultural, a virtualização das relações e o distanciamento da realidade são alguns dos elementos perceptíveis aos pais.

Os pais e mães que participaram dos grupos de discussão, com maior ou menor conhecimento, percebem que essa realidade complexa influencia diretamente os processos educativos. Fazendo uma síntese dos aspectos que podem ser considerados pontos frágeis em relação à escola e às próprias famílias, merecem uma atenção particular por parte das escolas:

- A necessidade de criar e manter espaços de diálogo e reflexão com a família, trazendo para o debate, os diferentes conceitos de educação, que escola e família possuem e de que tipo de sociedade ambos almejam construir.
- A necessidade de propor um itinerário de educação midiática e informacional não só para os alunos, mas também para os pais, visto que é muito perceptível a insegurança gerada pelo crescimento e abrangência das novas tecnologias e por todo o contexto de Infodemia que marca o tempo atual.

• A necessidade de formação continuada para os educadores, tendo em vista, as contínuas transformações da sociedade, especialmente em relação ao mundo midiático, informacional e profissional.

• A potencialização e fortalecimento de projetos de vanguarda, que tenham um olhar voltado para o futuro, capazes de desenvolver o empreendedorismo, o gosto pelo estudo e a busca do conhecimento.

• A formação qualificada das Irmãs, coordenadores e gestores, para que estejam mais preparados para dialogar com as famílias e fazer as negociações de sentido que a complexidade do momento atual requer.

• Uma reflexão mais aprofundada sobre o trabalho Pastoral, qualificando-o, dando maior visibilidade para os projetos realizados e os resultados obtidos e, especialmente, a forma de inseri-los na grande curricular sem prejuízo às disciplinas curriculares, de forma que tenham uma incidência significativa na vida dos estudantes.

• O aprofundamento e concretização do Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco, no sentido de estreitamente das relações entre as instituições sociais: escola, família, Igreja, organizações civis, ONG's e instituições governamentais, tendo em vista a construção de uma sociedade mais humana, fraterna e sustentável.

Esse processo de escuta das mães e pais nos grupos de discussão trouxe ainda temas da atualidade que mereceriam um maior aprofundamento dos educadores, coordenadores, Irmãs e gestores, como por exemplo: a questão da educação para a liberdade e para o discernimento diante das escolhas; a compreensão dos ambientes digitais como espaços de socialização e a sua relação com a realidade concreta na qual se está inserido; a questão dos discursos políticos, sociais, religiosos e de gênero atualmente em pauta e como eles incidem sobre o ecossistema educativo; e uma ampla reflexão sobre a questão metodológica, de forma que escola desperte os educandos para o realismo do mundo e seja uma instituição capaz de instigar e promover o engajamento social.

5.6. O olhar das Filhas de Maria Auxiliadora do Brasil na perspectiva educomunicacional sobre a realidade

Conforme o desenho da investigação, foram realizados três Grupos de Discussão com as Filhas de Maria Auxiliadora, sendo que o primeiro aconteceu no dia 29 de abril de 2022 e contou com a participação de três Irmãs, uma do Instituto Madre Mazzarello, São Paulo-SP, uma de Araras- SP, e outra de Guaratinguetá-SP. O segundo grupo foi realizado no dia 02 de maio de 2022, com a presença de quatro Irmãs provenientes de: Barra do Garças- MT, Recife-PE, Uruguaiana-RS e Silvânia- GO. E o terceiro grupo, deu-se no dia 03 de maio de 2022, com a presença de três Irmãs de Uberlândia- MG, uma de Manaus- AM e uma de São José dos Campos, SP.

Dessa forma, houve uma participação de 12 Irmãs, sendo possível ter ao menos uma Irmã representante de cada região do país. No entanto, houve um número muito menor de participantes, do que havia sido previsto. O convite foi direcionado para todas as Irmãs inseridas nas escolas que participaram das pesquisas, porém, a maioria manifestou falta de tempo

para participar do grupo ou, em alguns casos, afirmaram não se sentirem em condições de participar de uma discussão sobre a temática proposta. Esse já é um primeiro diagnóstico que pode ser feito, no sentido de que, até que ponto, o acúmulo de atividades por parte das Irmãs pode ser conciliado com um trabalho de qualidade? E também deixa um questionamento sobre o nível de aprofundamento dos documentos do próprio Instituto das FMA, que trazem a questão da Educomunicação já há mais de 15 anos.

A primeira questão dirigida às religiosas, que participaram dos grupos de discussão foi: *"A partir de sua formação e de sua prática educativa, como você percebe a relação entre Educomunicação e Sistema Preventivo?"*. Nos três grupos realizados as religiosas deixam transparecer uma compreensão da Educomunicação, entendida como relação educativa, muito vinculada à Pedagogia do Ambiente Salesiana e voltada para formação de valores, do caráter e do diálogo. A nuvem de palavras produzida a partir da análise de similitude, produzida no software *Iramuteq* e no site *Word Cloud,* ilustram de forma muito clara essa compreensão (Figura 42).

Figura 42. Relação entre a Educomunicação e o Sistema Preventivo, segundo a visão das Filhas de Maria Auxiliadora entrevistadas

Algumas respostas que se destacam nos relatos são:

(...) A questão dos valores influencia muito no conceito de educação e de Educomunicação como tal. Eu acho que a gente precisaria de ***uma releitura da Educomunicação para colocá-la em prática na realidade de hoje.*** Os valores não mudam, mas as pessoas mudam. GR2

Eu acho que tudo isso está presente na Educomunicação, ***a Educomunicação é uma relação que vai aumentando no sentido de inclusão, do aprofundamento dessas relações humanas, da abertura para as pessoas se manifestarem***. A relação se dá em todo lugar. O aluno quer se expressar, que falar, se manifestar. GR6

> ***É um contexto que comunica, as relações, os semblantes, o diálogo, a fala, a escuta, a palavra não dita***. A palavra ao ouvido, o clima de acolhida, a alegria, tudo isso é Educomunicação e faz parte dessa educação onde o meio educa. ***A força do ambiente*** como um todo. GR7

> (...) É fazer acontecer ***uma comunicação aberta*** que faça fluir a mensagem, que faça com que todas as pessoas se sintam envolvidas na vivência do Sistema Preventivo, da proposta salesiana, de chegar até a pessoa (...) GR8

> (...) Tem ***a questão do ambiente, da presença,*** tem todas as outras manifestações também. Pela presença, você comunica, às vezes, mais que pela fala. GR10

Além da questão relacional, as religiosas tendem a identificar a Educomunicação numa perspectiva de espiritualidade, no sentido de expressar um jeito de ser e de viver, que comunica através do testemunho, conforme se pode verificar em algumas expressões das participantes:

> Então, ***essa importância do todo da pessoa,*** a força do testemunho de cada educador também. (...) Como quem está ali, presente, que é uma presença significativa, madura e, ao mesmo tempo, à altura deles. GR7

> Ligada ao Sistema Preventivo, acredito que é essa possibilidade de ter clareza, que valores eu quero comunicar com essas ações? Com aquilo que estamos propondo... Com a proposta que nós temos... GR10

> Para mim ***é um grande desafio,*** conseguir ***uma comunicação em que todas as pessoas se sintam envolvidas***, se sintam tocadas e abracem verdadeiramente o Sistema Preventivo. GR8

Embora a expressão não seja uma novidade para nenhuma delas, percebe-se nos diálogos, diferentes níveis de compreensão. Uma das participantes expressou que:

> A Educomunicação é uma expressão que me parece que ***não foi muito trabalhada***. Na realidade onde eu estava, o Sistema Preventivo sim, era muitíssimo trabalhado, os professores eram muito bem preparados dentro da filosofia da pedagogia de Dom Bosco, mas a Educomunicação, ***no começo até foi trabalhado, mas depois parece que foi algo que não pegou mesmo***. GR3

Assim, embora tenham sido publicados muitos documentos do Instituto das FMA relativos ao tema e a própria Rede Salesiana tenha oferecidos muitos cursos de formação sobre a temática, percebe-se que, em algumas realidades, a Educomunicação não foi ainda incorporada pelas comunidades educativas.

Em relação à questão: *"Considerando o contexto que estamos vivendo, de grande desenvolvimento tecnológico, acessibilidade aos meios virtuais e quantidade de informação que encontramos à disposição, como você vê e avalia a contribuição da Educomunicação na formação integral da pessoa?"*, as respostas foram muito diferenciadas entre as religiosas participantes. Em parte, em função do nível de conhecimento que cada uma tem sobre a temática e, também, em função das diferentes realidades nas quais estão inseridas.

Em relação a essa questão, uma das participantes, expressou a grande preocupação sobre como o avanço tecnológico vai influenciar na educação e, ao mesmo tempo, como fazer para que as Irmãs estejam inseridas nessa realidade e sejam capazes de compreender e interagir com esse novo que está chegando. Segundo o seu relato:

> Hoje nós ouvimos falar do ***Metaverso***, é outra coisa que está entrando. Ontem, saiu no Jornal sobre o ***5G*** que, em 30 de julho, deveria estar funcionando em todas as capitais. Talvez atrase, porque não temos tanta tecnologia, mas ele está aí e vai entrar, e com ele, entram tantas possibilidades... Internet mais rápida, exames feitos com maior tecnologia... (...). E o que ***nós Irmãs sabemos disso?*** Nós precisamos saber ao menos um pouco do que essa meninada está falando. Pra gente não ficar tão aquém disso. Por enquanto a gente está numa realidade de 3D, está bem, a gente pode entrar num museu em Paris, entrar numa capela virtual. Eu fiz uma experiência virtual aqui, entrei numa capela que o engenheiro está fazendo aqui. (...).Aí eu coloquei o aparelho, eu senti que estava naquela capela, eu vi, eu olhava o mar, o sol se pondo e eu falava alto e a Irmã que estava do meu lado dizia: "Mas o que você está vendo?" Eu estava sentindo, como era bom... E isso ainda não é o *Metaverso*... Essas ainda são as dimensões, mas quando, chegarem outras tecnologias e a pessoa puder sentir essa outra realidade... Uma Irmã que estuda essa questão dizia que, essa é uma das coisas que preocupa a educação, porque o menino vai entrar nesse *Metaverso*, e o mundo virtual vai provocar sensações nele e ele vai sentir e gostar dessas sensações fortes, como por exemplo, se cortar, ou mesmo a questão do suicídio e depois, ele pode querer sair e fazer isso no mundo real. E o que nós vamos fazer diante disso? A gente sabe tudo o que vem por aí? Como isso vai influenciar a educação? Essa moçada que está aí, já nasce com isso e, às vezes, ***nós não sabemos o mínimo disso***. E, às vezes, ***a gente também não se interessa.*** Talvez a gente não vá usar isso, mas a gente precisa conhecer. GR9

Essa constante atualização é certamente um desafio para as religiosas, como para todos os educadores e também para os pais. Conhecer as novas tecnologias, saber como utilizá-las, compreender as implicações que acarretam sobre o todo da pessoa e os efeitos positivos e negativos que podem gerar é uma urgência educativa e tarefa de todos. É um caminho que exigirá estudo, aprofundamento, abertura ao novo, posicionamento crítico e capacidade de discernimento.

Num dos grupos de discussão, a conversa girou em torno do uso adequando das tecnologias, especialmente do celular. Uma das participantes relatou o caso de um grupo de pais que solicitou à escola que proibisse o uso do celular para crianças do sexto ano (11 anos), contextualizando a dificuldade de educar para o uso consciente da tecnologia, não somente entre as crianças e adolescentes, mas também entre os adultos e as próprias Irmãs. Segundo a religiosa:

> Tem Irmãs que é como um vício, tem uma reunião de comunidade e levam o celular junto e se toca, elas atendem, vão ver a mensagem que entrou, mesmo estando numa reflexão comunitária, numa partilha da Palavra, mas tem necessidade de ver nesse momento que mensagem entrou? E Deus o livre ficar sem o celular, se acontece algum problema que elas não conseguem acessar... Então não são só as crianças e os jovens, nós também adultos e Irmãs, com toda a formação que recebemos, ***tem muitas que tem essa dependência***, não são capazes de se controlar e perceber que naquele momento não deveria usar. GR1

Essa participante também colocou as discussões existentes também relacionadas à vida religiosa, sobre o uso do celular nas casas de formação inicial, como no caso do Noviciado e como este problema não se restringe às novas gerações, mas atinge todas as pessoas e em todas as idades:

> Mas tem Irmãs de 80 anos, de 74 anos, então é algo, que nem sei se falar resolve, por que já foi falado, ***não sei que tipo de formação seria necessária,*** para formar ao uso consciente tanto das crianças e adolescentes como dos adultos também. GR1

Seguindo a reflexão, outra Salesiana acrescentou:

> ***Não basta trabalhar com os alunos, tem que chegar até a família, isso que é difícil***. Então essa realidade é muito complexa. A escola tem que estar preocupada com o educador, o aluno e com a família, para fazer com que essa harmonia e integração aconteça. Então aí sim, o uso da tecnologia, do celular vai ter o seu lugar justo, correto dentro da educação. GR2

Segundo as religiosas, esse é um problema enfrentado pela família, pelas próprias Irmãs e também pelos educadores em geral. Uma das participantes relata que:

> (...) Ontem mesmo aconteceu de um professor mandar o aluno para fora da sala de aula, porque tocou no celular e aí a gente não sabe se é por aí mesmo, como agir diante de uma situação dessas? Ao mesmo tempo que a escola orienta o educador e o aluno a usarem de forma adequada as tecnologias, mas aí o professor coloca o aluno para fora, só porque ele tocou no celular, no fim a gente fica sem ação, quem está com a razão? É o professor? É o aluno? GR3

Conforme os relatos apresentados, por mais que as tecnologias já façam parte das vidas das famílias e da própria escola, as pessoas ainda enfrentam dificuldades em definir limites sobre o que seria um uso saudável e consciente da tecnologia. Conforme as discussões apresentadas, o que se percebe é que, apesar de as inovações que o uso da Internet proporciona serem muito positivas, ainda, é necessário avançar no sentido de educação midiática, do uso consciente, crítico e responsável das novas tecnologias e mídias sociais. E as dificuldades encontradas em relação à educação midiática também não são diferentes daquelas encontradas pelos adultos, conforme se viu em relação às religiosas e também relação aos próprios pais, conforme cita outra participante:

> Com essa questão do WhatsApp, ***qualquer coisinha que acontece na escola, eles expõem e colocam no grupo, falam mal da escola, denigrem a escola ou o professor***, eles não têm limites e já vão para outro grupo e já falam das pessoas nos outros grupos e expõem a escola e nem são coisas tão importantes. Ou então, mães que vem conversar exaltadas, porque querem que os filhos sejam tratados de forma diferenciada, não podem receber um não, mesmo que estejam errados e veem e filmam sem que a gente saiba. Então, ***são muitas problemáticas com os pais, que não tem critérios, nem limites***, "o meu filho não pode ser atingido em nada" e qualquer coisa vão nas redes sociais e falam coisas descabíveis, sem nem mesmo falar com a escola. GR1

Em várias situações, as Irmãs participantes expressaram a necessidade de um trabalho conjunto e cada vez mais integrado com a família, porque sem um diálogo aberto e próximo fica muito difícil concretizar o ideal de uma formação integral, conforme o desejado pela escola. As religiosas também ressaltam os efeitos psicológicos reforçados pela situação de pandemia, isolamento social e aulas remotas. Uma das participantes relata:

> O que foi notado muito, é ***a questão emocional dos alunos***. Bem abalados emocionalmente, agora até está melhorando, mas no ano passado quando eles retornaram, especialmente os maiores, voltaram com um ânimo muito baixo. Por exemplo, na hora da prova, é um descontrole emocional total, porque estavam acostumados em casa, fazendo trabalhos com consulta e tem jovens que se descontrolam mesmo emocionalmente. ***É um grito, para que a escola veja realmente esta situação e faça alguma coisa.*** Não sei se nas outras realidades é assim, mas aqui foi assim. Uma coisa própria do pós-pandemia. GR6

Essa observação é confirmada por outra religiosa que diz:

> Desse jeito mesmo, para fazer as provas, era um descontrole total. ***A questão emocional não foi superada ainda,*** há muitos jovens ainda com depressão, ansiedade, com outros transtornos associados. GR8

Seguindo na reflexão sobre a questão emocional, uma das religiosas associa o comportamento violento e intolerante de algumas pessoas a essa instabilidade emocional que a pandemia gerou:

> Por isso, eu acho que ***essa intolerância é um descontrole emocional dos adultos,*** que se manifesta desse jeito, agredindo, com violência, qualquer coisinha se torna motivo para agressão. GR6

Diante de um contexto de muita intolerância e dificuldade de olhar as coisas sob uma outra perspectiva, as religiosas apontam a importância de uma atitude de escuta, de compreensão e acolhida para com a família, de modo a evitar o confronto, mas promover o diálogo que começa com a postura de ouvir aquilo que os pais tem a dizer:

> E também, ***a questão da violência é muito forte.*** Na relação da escola com a família, parece que há muita gente armada, não capazes de chegar até o outro e fazer uma colocação, mas já vem agredindo, e aí, a gente tem que exercitar a paciência, o acolhimento, ser capaz de ouvir, muitas vezes, aquilo que vem de forma agressiva e depois fazer as colocações necessárias. É um problema de hoje e ficou pior depois da pandemia. Depois as pessoas até vem e pedem desculpa, quando você age com paciência e acolhida, mas ***é muito forte essa violência na comunicação.*** GR6

Numa linguagem mais religiosa, uma das participantes coloca:

> Eu achei muito interessante que a gente teve nesse período (de pandemia) ***um chamado para a questão da comunicação não violenta, buscando uma comunicação que gera vida, que parte da valorização do outro, da colhida.*** Isso tem sido um tom da vida religiosa ultimamente e tem surgido várias oportunidades de formação nesse sentido, a Conferência Nacional dos Religiosos tem proposto esse tema. E essa comunicação que vai se construindo entre nós de forma significativa. GR8

Além do aspecto humano e emocional, outro ponto vulnerável que as religiosas observaram nesta relação entre Educomunicação e Sistema Preventivo refere-se à comunicação dos valores cristãos que, enquanto escola católica e salesiana, se propõe a fazer. Em algumas realidades, as religiosas relatam a intolerância de alguns estudantes para com as práticas religiosas propostas pela escola. Uma das participantes narra o seguinte fato:

> Este ano, a gente fez as celebrações da Páscoa com cada turma e foi muito bom, mas com o ensino médio e também com alguns pequenos do sexto ano foi difícil. Na celebração nós fizemos as três mesas: a mesa da Palavra, do Perdão e da Comunhão. Nós fizemos normal, na capela, mas numa turma, muita gente dizendo assim: "Eu sou ateu". Eu me assustei assim, porque antes eu estava numa casa de formação, já há dois anos e antes numa obra social, mas era diferente. "Não Irmã, eu sou ateu". E vários saíram e outros ficaram. E quando eu propus, deixei muito claro, que era uma coisa livre, que quem não se sentisse de participar, não seria obrigado. Era uma experiência que seria vivida do lava-pés, da partilha do pão e do vinho, tinha todo um sentido não só religioso, mas também humano, do serviço, da acolhida, da aceitação... Mas, metade do segundo ano se retirou, sentaram-se no palco, ficaram presentes, mas assim, sem se envolver, ficaram assistindo de fora. Com os que ficaram, foi feito tudo conforme o planejado, participaram bem. Aí quando fomos fazer a partilha, nós também partilhamos com eles, não íamos deixá-los de fora. E isso fez mudar depois a nossa relação com eles. E isso me fez pensar: ***O que estamos comunicando na verdade? Que valores são esses?*** E a maioria ali eram católicos, mas se diziam

> ateus, foram batizados e tal. Mas naquela hora se diziam ateus, um pouco pode ser a rebeldia de adolescente que tem isso também, mas tem alguma coisa a mais. E isso me fez pensar: ***Como propor uma experiência educomunicativa de Sistema Preventivo que é marcada pelos valores, a religião e o amor?*** GR10

A questão da educação à fé e da formação cristã em alguns lugares foram apresentadas como um grande desafio, inclusive entre aquelas famílias que se dizem católicas e optam pela Igreja Católica. Numa das escolas, onde foi iniciado um grupo de catequese, uma Irmã relata outro fato:

> E quando a gente foi fazer o sinal da cruz, eu falei, que este era o sinal de que nós somos cristãos, aí uma menininha de nove anos da catequese disse: "Mas eu não sou cristã! ", e outra disse: "Eu também não, eu só estou aqui obrigada, porque meu pai e minha me obrigou! ". GR11

Esses relatos ilustram a dificuldade de concretizar uma proposta de educação integral que também leve em consideração o desenvolvimento da espiritualidade, da religiosidade, do diálogo e da aceitação desses discursos, se não como vivência pessoal, ao menos, como respeito à crença do outro. É importante que a criança e o adolescente tenham possibilidade de escolha pessoal, mas no momento em que ele está num contexto de uma escola religiosa e confessional, se ele não consegue participar de um momento celebrativo, como na sociedade, ele vai ser capaz de conviver com as diferentes crenças? Como ele vai reagir quando ele tiver que entrar numa sinagoga, ou numa mesquita? Ou quando tiver que conviver com uma pessoa que frequenta a umbanda ou o candomblé? A criança, o adolescente e o jovem possuem todo o direito de pensar diferente e aceitar ou não uma proposta religiosa, mas estas propostas, mais do que promover uma "conversão", ou "doutrinação", deveriam ser oportunidade de educação à fé, também no sentido de respeito ao sentimento religioso daquele que crê.

Em outro extremo, numa outra cidade, que possui um grande santuário mariano, com uma religiosidade muito forte e tradicional, também lá a escola enfrenta dificuldades para o diálogo e a abertura ao diferente. Uma das religiosas narra outro fato que aconteceu justamente naquele dia do encontro do grupo de discussão:

> Hoje eu atendi uma mãe da educação infantil e ela é ***fundamentalista*** e não aceita uma outra reflexão que não seja católica, católica, católica. Porque eu estou numa realidade diferente da Irmã [X], porque estou mergulhada num lugar em que a religião é muito forte. A mãe dizia: "Irmã, vai chegar uma época que nós temos que afirmar, que nós somos católicos ou não somos nada! E nós somos uma escola católica e nós não podemos aceitar aqui dentro da escola, questões de gênero, 'pai - pai' com criança, 'mãe - mãe' com criança!" Está uma polêmica, não sei se na escola de vocês já chegou, mas tem um livro da Rede que fala sobre família e que apresenta as diversas formas de família e tem uma página, que tem família que tem dois pais e duas mães. E isso tem gerado uma angústia nos pais. É um paradidático, não foi adotado pela nossa escola, mas foi pela escola vizinha. E a mãe veio falar comigo: "Vocês vão entrar nesse modernismo? Nessa modernidade?" Falando assim de um jeito... Ela não aceita, por exemplo, um menino que seja homossexual, a menina também... E eu conversando com ela, e depois de toda essa conversa, o jornal de ontem apresentou justamente essa questão da Unesco, em que um dos pontos era justamente ***a tolerância, a inclusão, a educação para a internacionalidade***, sabe? ***Toda essa dimensão da interculturalidade e aí fica complicado também para nós, como escola católica,*** a gente coloca o nosso posicionamento, mas o que a gente tem de fundamentalistas, que não aceitam... E isso vai inclusive contra o Papa, porque o Papa acolhe e fala que a gente precisa acolher. A mulher falou para mim: "Eu fui lá e falei, briguei com padre e falei para ele: 'Olha aqui, se esse menino for fazer leitura na missa, ele tem que pôr uma calça preta, uma camisa e falar

> como homem, porque ele é homem!'" Vocês entendem gente? E isso está crescendo em grupos de pais assim! E tem muito isso: "eu coloquei a criança aqui porque é uma escola católica e quero que passe os valores católicos". GR9

Essas três narrativas ilustram como é forte a intolerância para com aquele que pensa de forma diferente, numa tendência ao fechamento e ao fundamentalismo das próprias opiniões, seja entre as famílias ou entre os próprios estudantes. Os reflexos da Infodemia, enquanto visões fragmentadas de mundo, carregadas de discurso de ódio invadem não apenas os espaços políticos, mas também o universo religioso e inclusive, a vida social das comunidades, no sentido de aceitação do outro como pessoa em sua diversidade e sua unicidade.

Diante desse contexto desafiador, uma das alternativas que as religiosas propõem é diálogo, base da proposta Educomunicativa e do Sistema Preventivo. Segundo uma das participantes:

> Um dos caminhos que eu vejo e é uma coisa que eu acredito, é ***investir no tempo e no diálogo.*** Porque ninguém pode mudar ninguém, a gente vai poder dialogar sobre essas questões e ***o caminho do Sistema Preventivo é sempre dialógico***. O que a gente pode fazer é dialogar e também o caminho da empatia, que é aprender a se colocar no lugar do outro. GR11

Essa mesma religiosa em outro momento exemplifica a importância do diálogo, trazendo um exemplo de Paulo Freire:

> Então, é um grande desafio, e eu lembrei do exemplo que uma educadora do Instituto Paulo Freire deu, quando ela contou a história de um momento em que ele foi conversar com um político que tinha uma posição firmemente contrária a dele. E quando ele foi questionado sobre ter ido conversar com esse político, ***Paulo Freire*** respondeu: ***"Mas como nós não vamos sentar com eles? Se não formos, nós estaremos fazendo a mesma coisa que eles."*** E esse é o caminho do Sistema Preventivo, do diálogo, da abertura, esse também é uma forma de mostrar para os nossos educadores que esse é o caminho. GR11

Uma das religiosas ressalta também a necessidade de um trabalho cada vez mais personalizado, diferente de um trabalho de massa: "E também não é a massa, são grupos pequenos e o que isso vai fomentando. Porque a gente não salvar todo mundo" (GR11). Outra participante confirma essa linha de pensamento:

> Não são todos que abraçam as propostas, tem experiências que não são abraçadas por todo mundo. ***Temos que aprender a lidar com a controvérsia e não absolutizar, e acreditar naquilo que estamos fazendo.*** E mostrar que aquilo que você está fazendo é tão importante quanto. GR10

Para as religiosas, é através do diálogo e da proposta de experiências significativas e sempre mais personalizadas, que as crianças, adolescentes e jovens poderão ser capazes de agir com um pensamento crítico e abertura para dialogar, ouvir e acolher o diferente. Também com as famílias e com os próprios educadores, o caminho educomunicativo que pode trazer mudanças significativas é a insistência no diálogo e na escuta.

A terceira questão proposta para os grupos de discussão foi: *"Considerando ainda o atual contexto, como você percebe a contribuição da Escola Salesiana numa perspectiva educomunicativa para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida?"*. Diante dessa questão, uma das religiosas (GR8), aponta a importância do ecossistema educativo como espaço de valorização, acolhida e desenvolvimento do protagonismo, segundo ela:

> Eu destacaria, a questão do ***clima de família,*** que a gente busca manter no ambiente educativo, além dessa ***dimensão da acolhida, da valorização do outro***, a peleja que a gente tem para vencer o *bullyng*, para vencer a intolerância, esse ambiente de família e valorização do outro e ***valorização também dos dons e habilidades***, através do ***protagonismo juvenil.*** Acho que nas nossas escolas, nas nossas casas, a gente busca muito dar espaço para o desenvolvimento do protagonismo, através da música, teatro, dança... Os meninos são felizes demais quando tem a possibilidade de participar de algum momento, dos jogos estudantis, eu percebo que a gente vai além da sala de aula, e isso é o que encanta o que cativa. GR8

Para outra religiosa, o caminho é o trabalho personalizado e em pequenos grupos, para tanto, a participante faz uma analogia com a ação de Jesus Cristo, que embora tenha falado à multidões, nem todos o seguiram. Narra a religiosa:

> Falando de impacto social, eu lembrei, também da Semana Missionária, eu passei convidando e somente duas alunas se prontificaram a fazer o caminho para ir. Não que tenha faltado convite e muitos já participaram, mas agora, o mundo é outro. Mas eu pensei, se são duas é como se fossem duzentas. Se são duas eu vou trabalhar com essas duas. O impacto vai ser a partir dessas duas, ***não é a massa, mas são aquelas que estão aí***. E eu acho que ***é a experiência de comunidade que elas vão fazer.*** Isso vai ser uma dimensão que vamos ter que ajudá-los a viver, não é mais o meu mundo, é um coletivo. Nós também temos dois voluntários lá na nossa casa. (...) É como a transformação de Jesus, não foram quinhentos que aderiram, mas foram doze, e na verdade, só onze ficaram. Então eu pensava, são duas, vamos trabalhar com essas duas. E vamos empoderar essa gente na dimensão espiritual e social. ***A transformação do Sistema Preventivo vai passar pelas experiências que a gente é capaz de favorecer.*** GR10

Em relação ao argumento exposto por essa Irmã, do ponto de vista religioso, é certo que a proposta cristã é aberta a todos, mas cabe a cada um segui-la ou não. Também é importante a valorização que a Irmã dá para as jovens, mesmo sendo poucas, percebe-se em sua atitude a importância em acolher cada pessoa. No entanto, em relação a uma proposta de educação integral, que tenha em vista o desenvolvimento da cidadania numa perspectiva democrática, essa ideia é muito problemática. Porque, se apenas alguns poucos são capazes de fazer um caminho de maturação da fé e de consciência crítica e engajamento social, desenvolvendo as múltiplas dimensões enquanto pessoa de forma integral, ao passo que uma grande maioria permanece fechada em suas próprias visões ou encerradas em concepções fundamentalistas, demagógicas, anti-democráticas ou até mesmo, anti-humanistas, a escola não estará cumprindo seu papel de agente transformadora da sociedade. E é uma responsabilidade social sua, fazer com que o maior número de pessoas possa ter acesso a uma formação integral.

O problema da rejeição por parte de alguns às propostas oferecidas pela escola deveria ser um elemento de discussão sobre as bases metodológicas e discursivas que vem sendo desenvolvidas. Se apenas uma minoria consegue perceber o valor e a importância das ações propostas, o que levou a maioria a não desenvolver essa percepção? Ou ainda, que processos, ou falta de processos contribuíram para que uma maioria dos estudantes rejeite participar das iniciativas religiosas e sociais que são propostas? Qual é a responsabilidade da escola, dos educadores, das religiosas neste processo? Qual a influência da família e que outros agentes interveem para a formação dessa postura entre os estudantes? Essas são algumas questões que deveriam ser trazidas para o debate entre as religiosas e também entre os educadores e famílias.

Outro questionamento que pode ser aberto, diante dessa realidade é: Enquanto instituições educativas católicas preocupadas com uma formação integral da pessoa, existe um

programa ou um itinerário de educação à fé capaz de dialogar e inserir-se de forma integrada com a base curricular e a formação científica oferecidas ao longo da caminhada formativa do estudante? Os agentes de Pastoral, sejam leigos ou religiosas, estão em condições de tecer um diálogo entre fé e razão no atual contexto social? Até que ponto a formação das religiosas e dos agentes de pastoral está respondendo aos desafios formativos da juventude de hoje?

Essas provocações são importantes do ponto de vista da educação integral, especialmente, num contexto de escola católica que prima por oferecer um diferencial formativo para os estudantes e para a comunidade em geral. Certamente alguns questionamentos não de fácil resposta e exigem um maior aprofundamento, pesquisa e debate para que sejam encontrados caminhos e estratégias de ação conjunta com resultados mais amplos.

Por fim, outra gestora, narra uma experiência vivida, que traz um olhar de esperança, no sentido de que, mesmo que os resultados das propostas educativas não sejam tão visíveis no momento em que são realizadas, seus efeitos poderão ser sentidos posteriormente. O ser humano se desenvolve a partir das experiências e situações que passa ao longo da vida e uma palavra, uma experiência vivida hoje, pode ser compreendida e tornar-se significativa daqui a muitos anos. Conforme a religiosa:

> Nós fomos na prefeitura, a escola foi homenageada na cidade, pelo fato de ter 130 anos. E tinha um bloco nosso de educadores e no bloco das lideranças da prefeitura entre os 12 que estavam lá, sete eram ex-alunos aqui do Colégio e falaram com tanta propriedade dos valores que receberam na escola, do que fizeram, da educação que receberam, falando de formação integral, do valor do esporte, do valor da educação, da cultura de paz e outras coisas, e hoje recebi aqui, um procurador da Faculdade, acabou de me mandar aqui, "Irmã, foi como voltar no tempo, hoje eu sou isso, graças à educação salesiana que eu recebi". Às vezes, ***a gente não está vendo o impacto do que estamos fazendo agora, mas virá depois***. Então, com esse trabalho de 130 anos, nós vemos pessoas que saíram há 30 anos, outros há 20 anos, que dizem as mesmas que quem saiu agora daqui, que nós educamos com valores, que fazemos a formação integral, que ***a gente alimenta sonhos.*** GR9

Do ponto de vista comunicacional, as reflexões realizadas nos grupos das religiosas permitem dizer que todas, de uma forma ou de outra, já ouviram falar em Educomunicação e a associam diretamente ao estilo de relações, à questão da proximidade e do diálogo. Também se verificou que algumas associam o conceito às tecnologias e às mídias sociais. A maioria, no entanto, não apresentou um conhecimento mais aprofundado sobre a temática, demonstrando pouco domínio teórico e prático sobre o tema. O discurso girou muito torno das relações, do ambiente educativo, do aspecto religioso, porém, mais no aspecto da convivência cotidiana, não apresentando propostas mais elaboradas ou sistematizadas num viés educomunicacional.

Em relação à hipótese levantada, as respostas apresentadas demonstram que as religiosas acreditam que a Educomunicação, aliada ao Sistema Preventivo, seja uma resposta ao atual problema da Infodemia, porém, percebe-se que na prática falta um conhecimento mais amplo do assunto, especialmente em relação à questão conceitual e metodológica. Não ficou evidente em nenhum momento, a realização de alguma prática pastoral associada às áreas de intervenção que, como se viu no capítulo II, estão intimamente conectadas ao Sistema Preventivo Salesiano.

A partir de todas as reflexões realizadas, podem ser enumerados alguns desafios:

• Percebe-se a necessidade de repensar o trabalho Pastoral de forma mais integrada com o pedagógico, de modo que, proporcione um desenvolvimento equilibrado entre razão, religião e *amorevolezza*. E nessa integração, é preciso ter presente a necessidade de promover ações, práticas e projetos que visem a integralidade da pessoa, que desenvolvam o pensamento crítico, as habilidades comunicacionais, a liderança, a cidadania, o bem comum, as expressões artísticas e que tenham efetivamente, uma intervenção social.

• A Infodemia não é um problema somente das novas gerações, assim, percebe-se a conveniência de um processo formativo orientado para a alfabetização midiática e digital também com as Irmãs, especialmente quando considerado que muitas são migrantes digitais e desempenham o papel de formadoras de opinião em meio a uma geração que já nasceu num contexto digital.

• Do ponto de vista de uma educação católica, é muito importante a formação de "comunidade" na qual a pessoa tem uma atuação ativa e na qual se vivencia uma fé que é vida. A Educomunicação trata justamente de formar ecossistemas educomunicativos nos quais as pessoas atuem ativamente em favor de uma transformação positiva da sociedade. Nesse sentido, é interessante um questionamento sobre as metodologias e a consistência e a abrangência das propostas realizadas. As propostas são capazes de mobilizar a comunidade educativa? São envolventes e conjugam os princípios humanos e cristãos que estão na base do carisma salesiano? Envolvem os estudantes e a comunidade educativa como um todo em reflexões e práticas sobre os grandes problemas da humanidade? Estão conectadas aos reais problemas locais vividos pela comunidade e são tratados numa linguagem comum?

• Outro desafio que se pode enumerar é a questão da linguagem e da interculturalidade. Se algumas propostas feitas no sentido de educação à fé não estão sendo aceitas pelas crianças, adolescentes e jovens, havendo uma resistência explícita conforme narrado em alguns relatos feitos pelas religiosas, é necessário uma avaliação aberta e consistente sobre a forma e as modalidades que estão sendo propostas essas ações. Esse é uma elemento que precisaria ser aprofundado, mas algumas pistas de ação podem ser identificadas, como por exemplo: a linguagem utilizada proporciona o diálogo, a interculturalidade e a interatividade ou predomina um discurso impositivo e distante da realidade? Há um equilíbrio entre razão, religião e *amorevolezza* no todo do currículo, de modo que proporcione um educar para a Transcendência ou as atividades pastorais são esporádicas, pontuais e descontextualizadas das propostas pedagógicas?

• Foram poucas as experiências relatadas no sentido de uma pastoral familiar e as famílias ressaltaram inúmeras vezes a necessidade de um trabalho integrado entre família e escola. Além disso, grande parte das crianças e adolescentes passam mais tempo na escola do que em casa, ou seja, a escola desempenha um papel formativo essencial em questões que antes eram reservadas à família. Dessa forma, é imprescindível que a Pastoral Escolar crie espaços de diálogo e interação com a família, procurando compreender as diferentes realidades e fortalecer o ecossistema educomunicativo no qual se encontra.

Esses são alguns dos desafios que podem ser pontuados a partir de uma análise dos grupos de discussão com as religiosas, embora, como foi possível perceber nos relatos, os contextos sejam diversos e as problemáticas de uma realidade não necessariamente é igual a outra. Ainda assim, esse são alguns elementos que podem ajudar a consolidar o trabalho de formação integral que todas as comunidades educativas almejam realizar.

6. Triangulação dos dados obtidos

Neste capítulo será realizada a triangulação dos dados, de modo que, seja possível uma análise mais profunda dos resultados obtidos, partindo do confronto, similitude, convergência ou divergência de informações, não só em relação aos instrumentos de pesquisa utilizados, mas também em relação a aspectos socioeconômicos, históricos, culturais e políticos de cada região e ou cidade no qual se localizam as escolas participantes da pesquisa.

A metodologia de triangulação de dados permite uma infinidade de análises, sob diversas óticas, assim, será dada prioridade para aqueles aspectos que durante a primeira análise foram considerados mais críticos e preocupantes e também aos aspectos que apontam para soluções e propostas de ação que possam ajudar as escolas a darem uma resposta mais qualificada diante da atual situação de Infodemia.

6.1. O impacto do contexto sociopolítico e econômico sobre as comunidades educativas salesianas no Brasil

Um primeiro aspecto a ser melhor compreendido é o contexto no qual cada escola está localizada. Na análise realizada no item 5.1, pode-se verificar que nem todas as escolas sentem os impactos da pandemia da mesma forma. Fica evidente, por exemplo, que na região Sul os impactos são mais fortes do que na região Nordeste, mas já na região Sudeste há uma diversidade de relatos, que a simples divisão regional não explica. Dessa forma, foram levantados outros fatores que podem ajudar a explicar porque algumas escolas sofrem mais com o problema da Infodemia do que outras.

Para que se possa ter uma análise mais consistente, primeiramente, foi estabelecido um nível de impacto da Infodemia sobre cada uma das escolas participantes da pesquisa. É certo que todas as escolas sofrem de alguma forma com o reflexo do que caracteriza a Infodemia, como a questão do excesso de informação, da crise da verdade, desinformação, fake news, recorrência aos discursos de ódio, incitação à violência e intolerância ao pensamento diferente. Porém, para ter um parâmetro de comparação foram definidos quatro níveis de impacto do contexto de Infodemia, conforme a legenda a seguir:

Para definição destes níveis de impacto foram considerados os seguintes critérios:

• Mediano Menor - Os efeitos da Infodemia são sentidos, porém, não chegam a comprometer o andamento das atividades escolares. Neste nível, quando uma situação é trazida para a sala de aula, é possível discutir e esclarecer o que é fato ou opinião, identificar se há manipulação da narrativa e abordar as temáticas sem gerar maiores conflitos. Não há intervenção das famílias na escola em relação ao trabalho desenvolvido pelos educadores.

• Mediano Maior - Quando os efeitos da Infodemia são sentidos na escola e geram pequenos conflitos, mas que ainda podem ser gerenciados pelos educadores. Neste nível aparece a intervenção das famílias, mas elas manifestam-se abertas para dialogar e compreender melhor os fatos e ou discursos em questão.

• Forte - Quando os efeitos da Infodemia são mais intensos, geram conflitos em sala de aula e dificultam o andamento do trabalho dos professores ao tratarem de determinados temas. Neste nível, as famílias manifestam-se defendendo seus pontos de vista e não aceitam diálogo, mantendo-se em seus posicionamentos pessoais.

• Muito Forte - Quando os efeitos da Infodemia são tão intensos que os professores manifestam medo de trabalhar determinados temas e sentem-se coagidos pelos alunos e famílias a não questionar fatos e discursos polêmicos. Os pais intervêm explicitamente exigindo da escola determinados comportamentos de acordo com as suas expectativas, mesmo sendo estas nocivas à sociedade. Nesse nível, aparecem discursos de ódio, ataques explícitos à democracia, aos direitos humanos e intolerância religiosa ou de outra natureza.

Estabelecidos esses quatro de impacto da situação de Infodemia sobre a escola, foi feita a avaliação dos relatos dos gestores. Obviamente nem todos os aspectos são mencionados pelos entrevistados, mas os critérios apresentados serviram de guia para a definição do nível verificado em cada escola.

Nos relatos a seguir, pode-se identificar exemplos de relatos de gestores que se encaixam num nível muito forte em relação ao impacto da Infodemia:

> Eu já tive ***pais que vieram na escola para falar do educador***, porque era esquerdista demais e o pai não concordava. Depois toda essa polêmica em relação ***à vacina, a falta de informação, as fake news*** que viram verdade e a gente não sabe mais o que é verdade ou é mentira. ***Isso é muito sério e afeta o nosso cotidiano***. (Região Sudeste)

> Tem, por exemplo, ***quem defenda o nazismo.*** Eu acho isso tão delicado, (...) se você for para dentro da ensino médio você tem aluno, família, ***tem pais que defendem o nazismo.*** (...) ***Está***

> ***muito difícil para os professores se posicionarem***, por exemplo, se no ensino médio, nas ***aulas de Sociologia,*** o professor vai trabalhar sobre Karl Marx, antes precisa fazer todo um convencimento de que isso faz parte da História e que do ponto de vista científico é preciso conhecer. (Região Sul)

> O atual contexto de Infodemia tem um impacto muito grande sobre a escola. Assim, essa realidade de ***polarização*** é muito latente aqui, inclusive na cidade, porque nós temos várias ***visões políticas***, várias opiniões políticas e partidárias e várias opiniões também do ponto de biológicas e isso ***impacta diretamente na sala de aul***a. (Região Sul)

> O que se vê hoje, é que ***ou você é contra, ou a favor, não há espaço para dialogar,*** para entender para compreender essa diversidade é um desafio muito grande nas escolas essa questão da ***polarização e não tem muito diálogo***. (Região Sul)

Esses são alguns exemplos de relatos que se referem a escolas consideradas com impacto muito forte da Infodemia, estes ilustram a problemática vivida nas escolas salesianas do Brasil e que certamente também atingem outras escolas e redes de ensino. Embora os relatos estejam todos documentados, não serão expostos diretamente aqui os nomes de cada escola ou do gestor em questão, a fim de resguardar a identidade das pessoas envolvidas.

Depois dessa primeira classificação, foram coletados dados referentes, à localização geográfico, tamanho da população, índice de desenvolvimento humano (IDH), atividade econômica predominante na cidade, renda per capita e posicionamento político dominante. Esses dados foram cruzados com o nível de impacto da Infodemia de acordo com os relatos dos entrevistados, conforme descrito anteriormente.

Para facilitar a visualização e o confronto dos dados, foi organizada uma tabela apresentando de forma visual as gradações de cada elemento, conforme as legendas que serão apresentadas a seguir.

• Localização geográfica: Definindo a região à que pertencem.

Região a que pertence:
Sul
Sudeste
Centro-Oeste
Nordeste
Norte

• Tamanho da população: De acordo com dados coletados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao ano de 2021.

Tamanho da População:
Até 100 mil habitantes
De 100 a 200 mil habitantes
De 200 a 800 mil habitantes
Acima de 800 mil habitantes

• Tamanho da escola - Sendo considerado o número total de alunos, a partir dos dados obtidos com os gestores, conforme legenda abaixo:

Tamanho da escola
Até 500 alunos
Entre 500 e 800 alunos
Acima de 800 alunos

• Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - O IDH é composto a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB (PPC) per capita (como um indicador do padrão de vida) recolhidos em determinado território. Os índices foram retirados no site do IBGE e referem-se ao ano de 2010, data do último censo oficial realizado no Brasil. O Censo do país deveria ter sido realizado novamente em 2020, mas foi postergado, de modo que, na data da realização da pesquisa ainda não estavam disponíveis as novas informações. De acordo com dados divulgados em novembro de 2010 pela ONU, o Brasil apresentava um IDH de 0,699, valor considerado alto, mas há grande variação entre as diferentes regiões e cidades. Para facilitar a análise, o IDH foi classificado em quatro níveis, conforme a legenda abaixo:

IDH
Até 729
De 730 a 759
De 760 a 799
Acima de 800

• Atividade econômica predominante - Conforme informações coletadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e pela Fundação Getúlio Vargas, divulgadas no site do G1 (Alvarenga, 21/07/2021), a participação do Agronegócio passou de 5,5% em 1995, para 7,9% em 2021 no PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil. Neste período, a Indústria teve um decréscimo, passando de 25,6% em 1995 para 20,4%. Já o setor de Serviços (Terciário) teve um ligeiro crescimento, passando de 69%, em 1995, para 71,7%, em 2021. No entanto, há grandes diferenças de uma região para outra e, inclusive, dentro de um mesmo Estado é possível encontrar cidades com diversidade e contraste muito grande no que diz respeito ao aspecto econômico. Para a análise proposta foram considerados, portanto, os três principais setores da Economia de cada cidade fornecidos na página oficial do IBGE, conforme a legenda:

Economia
Predomínio do Agronegócio
Predomínio da Indústria
Predomínio do Setor Terciário

• Renda Per Capita: Segundo dados disponíveis do Banco Mundial, o Brasil teve uma forte queda na renda per capita, passando de U$ 13. 245,00, em 2011, para U$ 7.518,00, em 2021 (Banco Mundial, 2022). Embora a renda per capita pareça ser alta no Brasil, é preciso considerar a enorme desigualdade social, de modo que, no começo de 2022 (Salata & Ribeiro, 2022), 25% da população das metrópoles viviam com 1/4 do salário mínimo, ou seja, U$ 60,00 por mês ou U$720,00 ao ano. De qualquer forma, a renda per capita é um índice importante para considerar na análise geral de uma determinada cidade. A legenda abaixo ilustra a classificação utilizada para comparar os dados das cidades em que as escolas pesquisadas estão localizadas, considerando que um salário mínimo corresponde a U$ 240,00 mensais. Os dados foram obtidos na página do IBGE e referem-se ao ano de 2020.

Renda per capita
Até 2,5 salários mínimos
Entre 2,6 e 3 salário mínimos
Entre 3 e 3,9 salários mínimos
Acima de 4 salários mínimos

• Posicionamento político - Outro dado coletado, refere-se ao posicionamento político da maioria da população de cada cidade. Considerando o contexto de polarização política atual, foram examinados os resultados das eleições nacionais de 2018 e de 2022, correspondentes ao resultado final do segundo turno para presidente. Nas duas eleições, a disputa deu-se entre duas linhas políticas muito divergentes, sendo a extrema direita representada nas duas eleições pelo candidato Jair Bolsonaro, eleito em 2018 com 55,13% dos votos válidos e segundo colocado em 2022, com 48% dos votos; e a esquerda, representada em 2018 pelo candidato Fernando Haddad, que obteve 44,87% dos votos válidos (G1, 2018, Outubro 29) e em 2022 por Luiz Inácio Lula da Silva, que venceu a eleição de 2022, com 51% (G1, 2022, Outubro 31). Tanto Bolsonaro, como Lula foram eleitos presidentes num cenário de intensa polarização política, com uma pequena vantagem de votos, mas com diferenças muito grandes dependendo da região localizada. Para se ter uma ideia mais completa sobre o posicionamento político da população de cada cidade foram pesquisados os resultados dos dois principais candidatos a presidente, através das informações coletadas dos Boletins de apuração, disponibilizados no site do Jornal Gazeta do Povo (2018, Outubro 28) e no site do G1 (2022), sendo estes classificados de acordo com as legendas a seguir:

Resultado a favor da direita nas eleições de 2018 e 2022
Abaixo de 65% da população
Entre 66% e 75% da população
Acima de 76% da população

Resultado a favor da esquerda nas eleições de 2018 e 2022
Até 35% da população
Entre 36 e 50% da população
Acima de 50% da população

Tendo presente todos esses aspectos citados foi possível construir a tabela 66, possibilitando uma análise mais completa sobre o fenômeno da Infodemia e sobre como o contexto geográfico, social, político e econômico no qual uma determinada população está localizada influencia na percepção da realidade. Essa tabela foi produzida no *Excel* e os elementos foram agrupados a partir da Economia pois, após várias simulações, este foi o critério que melhor proporcionou um alinhamento de dados.

Numa primeira observação, é possível identificar que nas cidades onde predominam o Agronegócio e a Indústria, na maioria consideradas de pequeno e médio porte, o impacto da Infodemia é mais forte. Nestas cidades, a renda per capita é ligeiramente menor e o posicionamento político deixa transparecer um predomínio da extrema direita.

Tabela 66. Análise socioeconômica, política e demográfica das cidades, onde se localizam as escolas participantes

Escola	Cidade	UF	Região	No. Alunos	No. Hab./ cidade	Renda per capita	IDH	Econ.	Infodemia	% Bols. 2018	% Bol. 2022	% Had. 2018	%Lula 2022
Colégio Auxiliadora	Campos Novos	SC	Sul	467	36.556	2,4 sm	0,742	AGRO	**Muito Forte**	68%	**66%**	31%	33%
CENSA	Lins	SP	Sudeste	650	78.978	2,4 sm	0,786	AGRO	**Mediana +**	83%	71%	16%	28%
INSA	Araras	SP	Sudeste	750	135.506	2,6 sm	0,781	AGRO	Forte	80%	68%	17%	31%
Instituto Madre Marta Cerutti	Barra do Garça	MT	Centro-Oeste	770	61.135	2,0 sm	0,748	AGRO	**Mediana +**	63%	**60%**	36%	39%
Instituto Laura Vicuña	Uruguaiana	RS	Sul	818	126.866	2,2 sm	0,744	AGRO	**Muito Forte**	68%	**63%**	31%	36%
Instituto Auxiliadora	Silvânia	GO	Centro-Oeste	995	20.106	2,1 sm	0,709	AGRO	Forte	63%	59%	36%	40%
Instituto São José	São José dos Campos	SP	Sudeste	1240	729.737	**3,3 sm**	0,807	AGRO	**Mediana +**	76%	62%	23%	37%
Colégio do Carmo	Guaratinguetá	SP	Sudeste	310	112.072	**2,9 sm**	0,798	INDU	**Muito Forte**	78%	**65%**	21%	35%
Instituto Nossa Senhora da Glória	Macaé	RJ	Sudeste	400	261.501	6,0 sm	0,764	INDU	Mediana -	64%	54%	35%	45%
INSA	Cambé	PR	Sul	670	107.341	**2,4 sm**	0,734	INDU	**Muito Forte**	76%	**61%**	23%	21%
Instituto Maria Auxiliadora	Rio do Sul	SC	Sul	875	72.006	**2,5 sm**	0,802	INDU	**Muito Forte**	82%	**69%**	17%	22%
INSA	Recife	PE	Nordeste	300	1.555.000	3,2 sm	0,772	TERC	Mediana -	47%	43%	52%	56%
Centro Educacional Pio XII	Belo Horizonte	MG	Sudeste	462	2.722.000	3,4 sm	0,81	TERC	Mediana -	65%	54%	35%	45%
Instituto Juvenal de Carvalho	Fortaleza	CE	Nordeste	470	2.687.000	2,7 sm	0,754	TERC	Mediana -	44%	35%	55%	53%
Instituto Madre Mazzarello	São Paulo	SP	Sudeste	617	12.330.000	**4,1 sm**	0,783	TERC	Mediana -	60%	46%	39%	53%
Instituto Laura Vicuña	Porto Velho	RO	Norte	793	539.354	3,3 sm	0,736	TERC	Mediana -	68%	64%	31%	35%
Instituto Teresa Valsé	Uberlândia	MG	Sudeste	800	699.097	2,6 sm	0,789	TERC	Mediana -	63%	53%	36%	46%
Colégio Nossa Senhora Auxiliadora	Petrolina	PE	Nordeste	2000	354.317	2,0 sm	0,697	TERC	Mediana -	32%	32%	68%	67%

A economia é um elemento chave para a compreensão do contexto como um todo. Para tanto, é importante ter presente que todas as escolas que participaram da pesquisa são particulares, de modo que, a maior parte do público que as frequenta, especialmente nas cidades pequenas e de médio porte, faz parte de um grupo considerado de classe média ou alta. As-

sim, nesses contextos, muitos estudantes e suas famílias são donos de propriedade rurais ou pequenas indústrias e comércios ou, estão ligados de alguma forma ao grupo social daqueles trabalham nestes dois setores da economia. Do ponto de vista político, é interessante observar que o agronegócio, em primeiro lugar, e, em segundo lugar, o ramo da indústria, apoiaram na sua maioria, o candidato Jair Bolsonaro. Esse fato traz algumas considerações importantes.

Durante as eleições de 2018, no período de pandemia e em continuidade, nas eleições presidenciais de 2022, a extrema direita do Brasil foi acusada diversas vezes de criar e difundir fake news, promovendo a desinformação (Alcântara, Ferreira, 2020) não apenas em relação a questões políticas, mas também levantando polêmicas quanto à eficácia das vacinas, quanto ao uso de máscaras, promovendo o negacionismo relativo ao aquecimento global, promovendo e incentivando o desmatamento, a tomada de terras indígenas e de conservação ambiental, dentre outras ações típicas do que caracteriza a situação de Infodemia. Segundo as informações da Polícia Federal divulgadas em várias mídias, Bolsonaro e seus aliados foram investigados por criar o que se denominou de "Gabinete do ódio" (de Faria Pereira & da Silva Coutinho, 2022), uma estrutura organizada para atuar nas redes sociais para criar e difundir fake news, incitando o discurso de ódio, contra os "inimigos" políticos (O Estado de São Paulo, 2022, Fevereiro, 11), (Allemand, 2022, Fevereiro 11).

Nas eleições de 2022, a estratégia de desinformação foi ainda mais enfatizada (Blanco, 2022, Novembro 03) e trouxe consigo o fortalecimento dos discursos de ódio, que se manifestaram através de atos de xenofobia (Estadão, 2022, novembro, 02), racismo (UFSC, 2022, Novembro 11) e, inclusive, de movimentos neonazistas (Barreto Filho, 2022, novembro, 11), (Theodoro, 2022, Novembro 11).

Nesse contexto de Infodemia, aspectos relativos à comunicação, economia e política estão profundamente interligados e para entender essa relação é interessante trazer presente algumas premissas. Primeiramente, o setor do Agronegócio tem apoiado diretamente os discursos e posicionamentos da extrema direita e, em contrapartida, tem sido diretamente beneficiado pelas políticas neoliberais do governo (Elias, 2021). Ao longo dos quatro anos de governo de extrema direita, Bolsonaro promoveu um desmonte das leis trabalhistas e dos órgãos de fiscalização do Meio Ambiente e da Funai (responsável por assegurar os direitos dos povos indígenas) (Dallari, 2020), (da Silva Ribeiro & Teixeira, 2021), incentivou a liberação de agrotóxicos, a criminalização dos movimentos sociais voltados para a Reforma Agrária, a liberação do uso de armas e o aumento da violência no campo (Elias, 2021).

Assim, na visão de muitos estudiosos, o fenômeno do Bolsonarismo só pode ser compreendido a partir da sustentação e do apoio dados pelo Agronegócio (Brandão, A. M. (2021), que foi sendo privilegiado pelas políticas governamentais e que, na verdade, acabou por reforçar o abismo da desigualdade social vivido no Brasil.

Tendo em vista essas considerações, é possível identificar uma certa similitude entre os dados, permitindo fazer uma correlação entre o cenário apresentado pelos gestores e também pelas religiosas sobre o impacto da Infodemia e o contexto social, político e econômico em que cada escola está localizada. Analisando a correlação entre os diferentes aspectos que caracterizam cada cidade, é possível perceber que as escolas onde foram identificados os níveis de maior impacto de pandemia são justamente aquelas em que predominam um pensamento político de extrema direita, com economia focalizada no agronegócio e concentradas no eixo centro-sul do país.

Aliada à questão política, econômica e social, precisa ser contextualizada também a questão do conservadorismo religioso e cultural abraçado pela extrema direita no Brasil. As eleições de 2018, e mais fortemente as de 2022, foram fortemente marcadas por discursos e argumentos religiosos em torno de temáticas como aborto, ideologia de gênero, liberdade religiosa e ameaça comunista. De acordo com o teólogo Fábio Py, numa entrevista dada ao *Instituto Humanitas Unisinos*, o governo de extrema direita adotou um discurso cristofascismo, entendido como:

> A apropriação de uma teologia fundamentalista pelo governo autoritário, que tem práticas de desprezo pelos pobres, de defesa da família idealizada cristã, de contrariedade em relação às políticas de esquerda e em relação aos setores ditos minoritários. (Fachin & Santos, 2020, Julho 01)

Assim, retomando a análise dos grupos de discussão dos pais, confirma-se essa perspectiva em seus relatos, evidenciada por uma grande preocupação com os discursos ideológicos que perpassam a sociedade e destroem a família e os valores cristãos, infiltram a ideologia de gênero e confundem os chamados "cidadãos de bem". Nos três relatos de pais a seguir são levantadas essas questões:

> Acho que é o grande desafio da nossa época. Porque, justamente, o discurso vai construindo o sujeito sem que a gente perceba, por isso que ***é ideológico,*** e a gente vai sendo levado por isso. Mãe n. 17

> E acho que a minha preocupação de hoje e vai ser de sempre, com a minha filha, (...) que ela leve adiante isso que a gente acredita para a constituição do ser humano, que é ***a família*** de onde ela vem, ***que tem um pai e uma mãe,*** junto com ela para a vida toda. (...) Que só existe ***por causa de um homem e uma mulher***. (...) Os discursos de todos os lados, que vão atravessando o ser humano, cada vez mais forte, ***para destruir a família***, para fazer com que o indivíduo negue de onde ele vem. Mãe n. 15

> Eu vejo que hoje há uma relativização do que é o bem e do que é mal. O que era bem virou mal, o que era mal virou bem. E aí existe todo ***um aparato muito bem estruturado, para minar,*** justamente, aquilo que a gente tem como ***valores cristãos,*** como princípios, como construção de caráter. Pai n. 4

Nos grupos de discussão com as religiosas esse elemento do fundamentalismo e conservadorismo também é relatado, como no caso em que a religiosa relata uma conversa que teve com uma das mães, apresentando um posicionamento religioso fundamentalista. O fato referia-se a uma mãe católica conservadora:

> E a mãe veio atrás, falar comigo: *"Vocês vão entrar nesse modernismo? Nessa modernidade?*" Falando assim de um jeito... Ela não aceita, por exemplo, um menino que seja homossexual, a menina também... (...) A mulher falou para mim: *"Eu fui lá e falei briguei com padre e falei para o padre: Olha aqui, se esse menino for fazer leitura na missa, ele tem que pôr uma calça preta, uma camisa e falar como homem, porque ele é homem!*" Vocês entendem gente? E isso está crescendo em grupos de pais assim!" (GR9)

A intransigência e o discurso violento são relatados de forma muito clara por uma das religiosas:

> A questão da violência é muito forte. Na relação da escola com a família, parece que há muita gente armada, não são capazes de chegar até o outro e fazer uma colocação, mas já vem agredin-

> do. (...) Os adultos são muito intolerantes, há uma intolerância muito grande, cada um que ver só a sua opinião, e quer impor isso como uma verdade absoluta, e quando vê que o outro pensa diferente, o vê como um inimigo. (GR6)

Essa percepção conservadora e, ao mesmo tempo, a postura de desprezo pelos pobres é evidente ainda em outra narrativa, na qual uma religiosa conta a experiência que vivenciou com uma turma de alunos. A narrativa transcrita abaixo demonstra a falta de sensibilidade dos adolescentes diante de uma situação muito grave:

> Gente, lanche no lixo? Eu cheguei a tirar foto, sabe, de fruta inteira no lixo, salgadinho... Eu tirei foto do lixo e mostrei para algumas educadoras e disse: "Olha a gente precisa fazer alguma coisa!" No mesmo dia eu saí e indo para casa, tem sempre um rapaz por ali, ele estava com um cartaz, escrito "Por favor, tenho fome, me ajude" e eu tirei uma foto, depois levei para os alunos nas manhãs de formação essas duas fotos: a foto do lanche do lixo e do rapaz com fome. E eles riam e disseram: "Mas sim, se eu não estou com vontade, eu não posso jogar fora? O que tem de mal?" Eu pensei: gente nós estamos em outro mundo mesmo! O que é isso? Parece que a gente está começando do zero, ou melhor do menos um.

Diante dessa situação que aconteceu em abril de 2022, é possível fazer um paralelo com uma fala do presidente Jair Bolsonaro, feita numa entrevista a uma rádio, na qual ele nega que existam pessoas passando fome no Brasil, dizendo: "Se a gente for em qualquer padaria, não tem ninguém ali pedindo para você comprar um pão para ele. Isso não existe." (G1, 2022, Agosto 26). Ao mesmo tempo, uma série de pesquisas de respaldo no meio científico e acadêmico apontam que o Brasil teve um crescimento muito grande em relação ao número de pessoas que passam fome. Segundo o relatório "Olhe para a fome", o número de pessoas que não tem o que comer passou de 19,1 milhões em 2021, para 33,1 milhões em 2022 (VIGISAN, 2022) e conforme o relatório da ONU, divulgado em julho de 2022, o número de brasileiros em situação de insegurança alimentar grave ou moderada atingiu neste ano quase um terço da população (FAO, FIDA, OMS, PMA & UNICEF, 2022). Ou seja, há um discurso político que nega problemas graves da sociedade brasileira, como é o caso da fome, e que acaba sendo um modelo e um parâmetro de compreensão da realidade para muitas pessoas que, ou por falta de conhecimento, ou por uma insensibilidade diante do sofrimento alheio, não reconhecem e não se deixam tocar por esse cenário.

Diante dessas questões, é possível dizer que a escola enfrenta um grande dilema ao propor um projeto de educação integral, porque precisa ajudar as crianças, os adolescentes e jovens a fazerem uma mudança de perspectiva que envolve valores, crenças, visão de mundo e de pessoa. E essa perspectiva crítica, muitas vezes, entra em conflito com a visão de mundo defendida pela família, por setores da sociedade e grupos que não compartilham dos mesmos critérios de juízo e compreensão da realidade.

Essa reflexão que aproxima aspectos econômicos, políticos, geográficos, religiosos e culturais chama a atenção para o fato de que, ao pensar uma perspectiva de formação integral, há muitos elementos que condicionam e influenciam no processo educativo. Esse ecossistema composto por elementos externos ao ambiente educativo tem uma força e um impacto muito grande sobre a percepção da realidade dos estudantes. Assim, uma mesma proposta de formação integral enfrenta diferentes desafios e exige respostas adequadas a cada realidade.

Esse é um grande desafio para os próprios educadores e gestores que também estão imersos nesses contextos e que precisam responder às exigências da instituição, que possuem um po-

sicionamento específico diante da realidade, precisam exercer uma ética profissional, no sentido de compromisso com a construção de um modelo de sociedade e precisam ainda estar atentos aos anseios de uma comunidade local, no caso, os estudantes e seus pais. Portanto, pode-se dizer que há uma complexidade muito grande que permeia esse ecossistema educativa que vão além do currículo e que se refletem diretamente nos processos de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista educomunicativo, é importante pontuar que a educação e a comunicação nunca são neutras, sempre carregam consigo um modelo de sociedade e um ideal de relações que a perpassam. E como se pode identificar, nem sempre esses modelos de sociedade convergem no sentido de concepção de ser humano, concepção de fé, de Deus, de sociedade, de cultura e tantos outros elementos fundamentais.

A partir da fundamentação teórica e da análise da investigação feita com os diferentes grupos, ficou evidente que a Formação Integral é compreendida a partir de uma multidimensionalidade do ser humano, que numa linguagem do Sistema Preventivo Salesiano integra a tríade: razão, religião e *amorevolezza* e que se relaciona e se complementa com a proposta de Educomunicação. Confirma-se também que os educadores, gestores e comunidade educativa em geral, acreditam na proposta educomunicativa como uma resposta eficaz à atual situação de Infodemia. Porém, os níveis de eficiência dessa proposta aplicada nas escolas salesiana não são uniformes, pois as condições culturais, sociais, políticas e econômicas interferem diretamente na forma como grupo de estudantes e como cada comunidade educativa específica aceita, assimila e interage com a proposta educativa da escola.

Se considerar-se que o processo educomunicativo é sempre um fenômeno dialógico, que é construído socialmente e depende não só da proposta educativa da escola, mas também da receptividade e do confronto com a realidade local, o desafio da construção de sentido num tempo de polarização e de crescimento de ideais fundamentalistas é enorme. Isso porque não basta propor o diálogo, mas é preciso que as pessoas aceitem participar desse diálogo. Considerando ainda, que num diálogo a posição dos interlocutores não pode ser a de defesa de um posicionamento, mas de negociação de sentido, pode-se dizer que a posição de fechamento encontrada em alguns contextos acaba prejudicando diretamente a proposta educativa salesiana que busca a integralidade.

Diante deste quadro, ficam alguns questionamentos que esta tese não chega a responder, mas que emergem, justamente da reflexão realizada:

• O que a escola pode fazer diante do atual contexto para minimizar, questionar e, à medida do possível, transformar as atitudes e modos de pensar que partem de conceitos fundamentalistas, antidemocráticos, manipulação midiática, individualistas, classistas, racistas, homofóbicos e xenófobos que permeiam a realidade de Infodemia e Infoxicação?

• A escola salesiana é conhecida e procurada nos diferentes territórios por oferecer uma educação integral e ser uma instituição que provoca o diálogo, o pensamento crítico e a inserção social? Ou predomina uma neutralidade e indiferença diante de estruturas sociais, políticas e econômicas que vão contra os direitos humanos e o propósito evangélico de fazer com que todos vida e vida em abundância?

São duas questões complexas que podem servir para aprofundar a compreensão de cada comunidade educativa sobre a percepção dos públicos a quem ela se dirige e para uma revisão particular sobre a sua ação nos espaços em que se encontram as diferentes unidades.

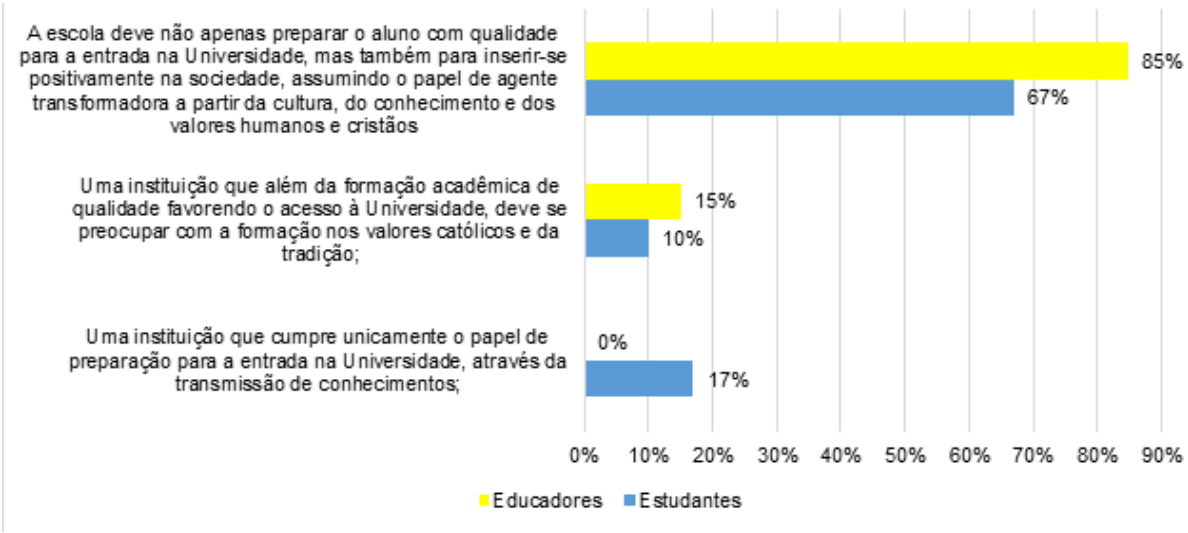
6.2. Perspectivas da comunidade educativa: Olhares que se entrecruzam

O exercício de pensar o ecossistema educomunicativo de uma escola é uma tarefa complexa que precisa considerar diferentes expectativas, pontos de vista e visões de mundo que podem convergir, divergir ou se inter-relacionarem de diferentes formas.

Na pesquisa realizada e já detalhada no capítulo 5, é possível confrontar como os diferentes públicos participantes compreendem a realidade a sua volta, como percebem a função da escola e como vivem a realidade de Infodemia que marca a contemporaneidade.

Um primeiro dado a observar, é que a compreensão da função da escola dos diferentes públicos é muito diversa. A pesquisa quantitativa revela que a grande maioria dos educadores (85%) considera que a escola deve ser uma instituição que, além de preparar para a Universidade, deve preocupar-se em propor uma inserção positiva na sociedade, assumindo um papel de agente transformadora, a partir da cultura, do conhecimento e dos valores humanos e cristãos. Em relação aos estudantes, embora a maioria concorde com essa opinião, existe um grupo de 17% que, ao contrário, acredita que a escola deve cumprir unicamente o seu papel de transmissão de conhecimentos para a entrada na Universidade.

Gráfico 54. Função da escola na opinião de educadores e estudantes



A porcentagem de estudantes que dizem que a escola deve unicamente preparar para o vestibular é mais ou menos semelhante à porcentagem de participantes por região e também não apresenta grande variação de acordo com as condições socioeconômicas ou políticas, o que revela ser uma tendência comum entre uma parcela dos adolescentes e jovens entre 14 e 17 anos no Brasil.

Essas diferentes visões de escola e, portanto, de educação, também são identificadas entre os pais. A grande maioria dos pais que participaram dos grupos de discussão salientaram que a formação precisa ser pensada de forma integral, indo além da mera preparação acadêmica para o ingresso na Universidade, conforme já foi descrito no item 5.5. De forma sintetizada pode-se verificar esse posicionamento dos pais e mães nas frases em destaque na tabela 67:

Tabela 67. Expectativa dos pais e mães sobre a educação oferecida pela escola		
Participante	**Relato**	**Elemento destaque**
Mãe n. 8	Formação integral é aquela que ***"se preocupa com todas as dimensões da vida da pessoa.*** Se preocupa com o currículo, mas ***agrega, os valores, os princípios, da base do respeito, da disciplina.***".	Pessoa- ser multidimensional
Mãe n. 14	Pensando não na preparação para o vestibular, o ENEM, e sim para ele ser também como um excelente profissional, (...) ***favorece a integração do ser como humano***.	Ser humano integrado
Mãe n. 17	É essa educação, que é função da escola trabalha, mas também ***a dimensão humana, afetiva,*** porque ***o ser humano é mais do que a dimensão intelectua***l.	Ser humano é mais que a dimensão intelectual
Mãe n. 9	A pessoa é um todo. Essa questão de ***que tipo de pessoa se está formando*** para viver em sociedade.	Conceito de ser humano na sociedade
Mãe n. 12	(...) Que tipo de médico ele vai ser? Que profissional na sociedade ele vai ser? (...) O que está por dentro da pessoa? ***Que tipo de pessoa ele vai?*** Que tipo de jovem ele vai ser dentro de casa? Que família ele vai formar quando ele sair de casa?	Ideal de cidadão que se está formando
Pai n. 2	Vai muito dentro da ***formação de caráter, de valores***, de entender o que são os valores de uma sociedade coerente, ***onde cada um respeita o próximo*** (...).	Formação de valores para viver em sociedade
Mãe n. 10	Tem a preocupação com o acadêmico, mas tem essa acolhida, ***a solidariedade com o próximo***.	Ser em relação ao outro
Mãe n. 15	Precisamos de ***um ser humano que saiba se relacionar***, (...) que saber dialogar, saber escutar, amar e respeitar o próximo.	Ser em relação ao outro
Mãe n. 16	(Uma educação) que busque os valores, que o aluno seja protagonista do conhecimento, que respeite o próximo, (...) uma escola para a vida, ***que valoriza o aluno como ser humano,*** que propõe a ele ***experiência de qualidade***, que ele leve para a vida.	Conceito de ser humano, em relação com o outro
Mãe n. 13	É aquela que propõe a formação integral do aluno, visando ***a formação de valores, a formação social, a formação intelectual e a formação religiosa***, que são os três pilares da pedagogia salesiana: razão, religião e *amorevolezza*.	Pessoa, como ser multidimensional

Além dessas, há várias outras citações de pais que apontam para uma compreensão da função da escola a partir de uma proposta de educação integral. Por outro lado, porém, verifica-se que para alguns pais a escola ainda é, em primeiro lugar, um espaço de formação acadêmica para ingresso na Universidade, especialmente no ensino médio, conforme se pode verificar em algumas expressões na tabela 68:

Tabela 68. Expectativa dos pais e mães sobre a educação oferecida pela escola - parte 2		
Participante	**Relato**	**Elemento destaque**
Mãe n. 9	É um exame (O ENEM) que todos têm que fazer, com escolas mais competitivas e que preocupa a gente como pais. ***O mais importante é dar condições para eles passarem no vestibular***, eles têm que estar mais preparados para o futuro que vem pela frente	O mais importante é o ingresso na Universidade
Mãe n. 8	Está faltando o básico, (...). ***O ensino médio precisa ser visto de uma forma diferente.*** Eu acho que as Salesianas precisam melhorar essa relação professor, mercado e a Pastoral.	No ensino médio a ênfase deveria ser no conteúdo.

Essas diferentes visões de função da escola manifestadas pelos genitores que compõem as comunidades educativas expressam o desafio que não apenas os educadores têm em sala de aula, mas também que os gestores, Irmãs e demais coordenadores devem enfrentar para que possa haver um maior consenso e convergência de ações em vista dos objetivos que se propõe como comunidade escolar.

É interessante observar que entre os 238 estudantes que responderam que a escola deve preparar unicamente a pessoa para o ingresso na Universidade, 53% consideram que a sua opinião deve ser formada de forma independente, um índice bem acima da média geral, que é de 38%.

Para os educadores, ao contrário, há um consenso de 98%, de que a escola deve ser um espaço formativo capaz de refletir sobre as mais diversas questões do cotidiano, sendo uma formadora de opinião a partir do conhecimento científico, da centralidade da pessoa e da preocupação com o bem comum. Obviamente é necessário considerar, que nesta idade, os adolescentes e jovens buscam uma certa autonomia, o que, muitas vezes, se manifesta numa contrariedade diante das instituições.

Ao mesmo tempo, quando questionados sobre o nível de importância das diferentes instituições na formação da própria opinião, os educadores tendem a valorizar mais o papel das diferentes instituições do que os estudantes. Enquanto 16% dos educadores percebem a Igreja e religião como pouco ou nada importante, entre os estudantes este índice sobre para 41%. Para 24% dos educadores, as redes sociais são pouco ou nada importante, enquanto que para os estudantes, esse valor é de 41% também. Chama a atenção ainda, que para os educadores, apenas 2% consideram a influência dos amigos como pouco ou nada importante, enquanto que 33% dos estudantes consideram pouco ou nada importante.

Essa diferença de percepção, pode indicar que os educadores, pela experiência adquirida, estudos e conhecimento relativo ao desenvolvimento humano, tenham uma percepção mais ampla sobre os elementos que influenciam na formação da opinião dos adolescentes e jovens, ao passo que, os adolescentes e jovens talvez não tenham, ainda, a noção do real impacto que essas instituições e mídias possuem sobre a sua formação. De qualquer forma, fica evidente, a necessidade de um trabalho voltado para uma compreensão crítica em relação às instituições e mídias que influenciam na formação de opinião dos estudantes, conforme já discutido no capítulo 5.

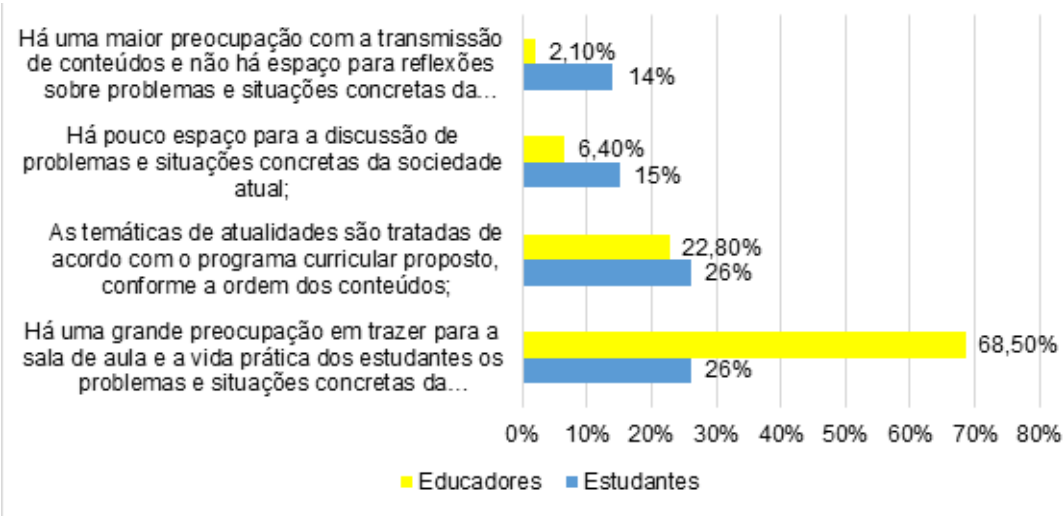
Um dos aspectos importantes de uma proposta de Educação Midiática e Informacional em linha educomunicativa é certamente ajudar os adolescentes e jovens o tomarem consciência de como as instituições, mídias, grupos e pessoas do meio no qual estão inseridos influenciam na formação de opinião pessoal, de forma consciente ou inconsciente. Perceber que essa influência existe e colocar-se criticamente, de forma racional, emotiva e levando em consideração as crenças pessoais diante das informações que chegam até a pessoa, é um caminho formativo longo e permanente, que exige o esforço de toda a comunidade educativa.

Segundo os dados coletados, para 38% dos estudantes, a credibilidade de quem envia uma notícia é um dos critérios para identificar se uma notícia é falsa ou verdadeira. Assim, é importante que compreendam, que mesmo sendo enviada por alguém próximo, seja da família, amigos, ou influenciadores digitais, e mesmo, que, as informações estejam de acordo com a sua visão de mundo, os estudantes precisam ter condições de se questionar sobre a

veracidade e autenticidade da mensagem, notícia ou informação que receberam. Um trabalho sistemático de Alfabetização Midiática e Informacional deve ajudar os adolescentes e jovens a refletirem criticamente sobre a credibilidade das fontes, inclusive porque, muitas vezes, os políticos e grupos radicais utilizam o argumento de que notícias emitidas por determinadas agências não são credíveis, minando a confiança dos meios de comunicação e do jornalismo (Adjin-Tettey & Johnston, 2022) e propondo visões e interpretações alternativas de fatos de acordo com os próprios interesses.

Nesse sentido, também é possível perceber uma grande diferença na forma como educadores e estudantes veem a contribuição da escola em relação ao posicionamento crítico diante da realidade. Para a maioria dos educadores (Gráfico 54), 68%, há uma grande preocupação em trazer para a sala de aula e a vida prática dos estudantes os problemas e situações concretas da sociedade atual, no entanto, somente 26% dos estudantes compartilham da mesma opinião. Para 15% dos estudantes há pouco espaço para a discussão de problemas e situações da atualidade e para 14% deles, há uma maior preocupação com a transmissão de conteúdo. Numa perspectiva educomunicativa, cabe aqui questionamento sobre a intencionalidade educativa dos educadores e da escola como um todo. Até que ponto, a escola consegue incidir sobre a realidade na qual está inserida? Como os conteúdos, práticas, projetos desenvolvidos pela escola proporcionam uma reflexão crítica sobre a sociedade?

Gráfico 55. Contribuições da escola em relação ao posicionamento crítico diante da realidade, conforme educadores e estudantes



Esse questionamento se torna mais forte se forem levados em consideração os depoimentos de muitos gestores que relataram a dificuldade dos educadores em trabalhar questões polêmicas em sala de aula, tanto pela não aceitação dos estudantes, como pelas pressões e exigências de famílias, que não aceitam um posicionamento diferente do seu. Nesse contexto, é importante a insistência no diálogo e no método científico. O trabalho de construção lógica do conhecimento, através da observação, levantamento de hipóteses, experimentação e análise é fundamental para a busca da verdade e o descarte de opiniões ou versões falsas dos fatos, "desde que não se engesse como um caminho único e verdadeiro, mas que assume seu caráter exploratório e provisório" (Nagumo, Teles & de Almeida Silva, 2022).

Esse caminho já vem sendo realizado por muitos gestores e educadores que atuam na Rede Salesiana, como se pode verificar no relato de um dos gestores entrevistados: "Quando há esta polarização que vem das famílias, nós precisamos entender o posicionamento de uma e de outra e a partir daquilo que nós sabemos sobre essas famílias, nós temos que trabalhar com a Ciência, porque com a Ciência não tem dúvida" (GP10).

Lembrando também, que só o desenvolvimento da razão não é suficiente para a consolidação de uma educação integral, pois diante do atual contexto de polarização o apelo às emoções e crenças pessoais é muito forte. Por isso, é tão significativa a ênfase do Sistema Preventivo Salesiano ao proporem seus fundamentos uma relação equilibrada entre razão, emoção e religião. Conforme salientam Nagumo, Teles, e de Almeida Silva (2022):

> A promoção de um diálogo para lidar com a polarização passa por uma reflexão sobre as emoções. Dado que a crença em uma teoria da conspiração pode decorrer de um medo ou de uma necessidade de um sentimento de pertencimento. É preciso estar atento às emoções nesta cultura digital.

Assim, ao tratar das temáticas da atualidade, é importante que os educadores partam do fundamento científico, mas sem esquecer que as emoções e as crenças pessoais também precisam ser levadas em consideração na construção do pensamento crítico. Partindo desse pressuposto de formação integral, a escola não pode abster-se de tratar dos problemas e polêmicas que constituem a realidade na qual está inserida.

Por mais que a escola não seja um espaço para a tomada de partido, no sentido de defesa ou oposição de um determinado partido político, especialmente, a escola católica não pode manter-se numa neutralidade ou silenciamento diante de questões fundamentais relativas aos direitos humanos e ao respeito à vida. É uma questão que está na raiz da identidade católica e se fundamenta num pressuposto teológico básico: Deus toma partido em favor dos mais pobres e daqueles são excluídos. Recorrendo a um argumento teológico basilar para a atividade educativo-pastoral, pode-se verificar que no início de sua missão, o evangelista Lucas relata o que o próprio Jesus fala sobre si: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia ***aos pobres"*** (Bíblia - Bíblia de Jerusalém versão Português, 2008, Lc. 4: 18).

Do ponto de vista da Educação Salesiana, o documento Linhas Orientadoras da Missão Educativa das Filhas de Maria Auxiliadora, declara explicitamente: "A sociedade complexa requer elaboração crítica dos fatos e das mensagens, para identificar as causas dos fenômenos políticos e sócio religiosos dos quais ***não podemos nos limitar a ser meros espectadores"***. (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, n. 26)

Nessa mesma linha de opção preferencial pelos pobres, o ex-Reitor-Mor dos Salesianos, Dom Pascual Chávez Villanueva, declarou na abertura Congresso Internacional sobre Sistema Preventivo e Direitos Humanos:

> A ***educação deve ser*** sempre mais uma janela escancarada sobre a realidade mundial e um ***motor de sensibilização e transformação da humanidade***. Por isso, sem ideologizações ou manipulações, deve-se escutar a voz daqueles que não têm voz, sentir a fome e a sede, ver a nudez de tantos povos esquecidos; com coerência, devem se tornar conhecidos os esforços de tanta gente empenhada nas grandes causas da dignidade da mulher, da paz, do respeito ao criado. (Villanueva, 2009)

Partindo desses pressupostos, seria interessante que cada comunidade educativa pudesse repensar alguns posicionamentos apresentados em alguns relatos como o de uma das religiosas:

> Quanto às discussões polêmicas na questão política, a gente, por princípio, não traz esses debates para dentro, se aprende a olhar os valores, os posicionamentos, mas sem debates ferrenhos... Mas que seja tudo dentro do respeito ao diferente. (GR7)

Mesmo que alguns temas sejam conflituosos, gradualmente, os estudantes precisam ser educados para refletir sobre os posicionamentos e pontos de vista pessoais. O diálogo, fundamentado no respeito e na acolhida, não pode ser deixado de lado, especialmente em momentos complexos como o que se vive na atualidade.

Uma das gestoras reflete de forma muito concreta sobre essa questão do posicionamento da escola, começando pelos educadores e pelos próprios gestores:

> Inclusive para nós gestores, às vezes, não temos muita clareza e fica difícil discutir, então, deixamos o tema de lado, não se traz muito essas questões para o centro da roda, para enfrentar essas questões. Simplesmente, cada um fica com a sua forma de pensar, mas isso cria instabilidade, isso não dá segurança para as pessoas e nem estabelece confiança. Vai criando, às vezes, um distanciamento, porque não se fala o que se pensa e os professores também não tem ideias claras. (GP1)

É certo que há diferenças significativas de uma escola para outra, em algumas realidades, como se viu na análise do item 6.1, de modo que, o contexto pode favorecer mais ou menos ao diálogo. É importante considerar ainda, as diferenças formativas entre os educadores, gestores e religiosas, aspecto que certamente faz a diferença no cotidiano da sala de aula. No entanto, tendo presente as peculiaridades do momento atual, a formação permanente dos membros da comunidade educativa, incluindo também as famílias, é um elemento fundamental para enfrentar a realidade infodêmica que marca o presente. Esse aspecto será explorado adiante.

6.3. Dos múltiplos olhares emergem compromissos comuns

Entre os muitos elementos apontados pela pesquisa, pode-se identificar alguns aspectos em comum que abrem espaço para amplas e importantes propostas, no sentido de qualificar o ecossistema educativo e somar forças na promoção de uma educação capaz de responder concretamente às necessidades do século XXI.

Primeiramente, na pesquisa realizada destaca-se uma convergência dos educadores no sentido de compreensão da função da escola: 84,8% acreditam que ela deve não apenas preparar o aluno com qualidade para a entrada na Universidade, mas também para inserir-se positivamente na sociedade, assumindo o papel de agente transformador a partir da cultura, do conhecimento e dos valores humanos e cristãos. Mesmo com algumas divergências, 74,8% dos educadores percebem que a comunidade local espera da escola salesiana, além formação humana e cristã, a construção de um ecossistema capaz de interagir e contribuir positivamente com a sociedade. Essa mesma opinião é compartilhada por 67,4% dos estudantes.

Esse aspecto é muito significativo, porque mostra abertura e desejo dos diferentes grupos que compõem as comunidades educativas salesianas em fortalecer e consolidar uma

escola, que mais do que uma instituição acadêmica, seja um ecossistema aberto, dialógico e que contribui significativamente para a transformação da sociedade.

Gestores, pais, mães e religiosas também apostam no diálogo e no trabalho integrado entre família e escola para enfrentar a realidade de Infodemia que caracteriza a sociedade atual. Os gestores relatam nas entrevistas a necessidade de uma formação humana em linha educomunicativa, que traga para a discussão as pautas da atualidade não somente em relação aos estudantes, mas também para os educadores, as famílias e os próprios gestores, conforme se verifica na tabela 69.

Tabela 69. Opinião dos educadores em relação ao trabalho de formação integral

Depoimento	Gestor
Quando você vai pelo viés humano, você consegue muita coisa, não é possível impor as coisas, mas pelo viés humano eles aceitam bem. ***A Educomunicação mostra muito isso, a importância dessa dimensão humana***.	GP 10
Para a gente fazer acontecer o Sistema Preventivo, a comunicação vai dando o suporte para a gente ***transmitir os valores para os educandos, para os educadores e para as famílias*** e vai possibilitando a comunicação que parte da razão, que leva a uma reflexão e também à vivência de uma espiritualidade. Creio que não é possível falar de uma espiritualidade, nem da aquisição do conhecimento e da construção de relações pautadas na *amorevolezza*, na amabilidade, ***sem uma comunicação que dê realmente visibilidade a esses elementos*** que são os pilares do nosso Sistema Preventivo.	GP 8
Pessoalmente, acredito que precisaria ***uma maior formação para os educadores***, principalmente nesse sentido de dar um direcionamento, para se ter estratégias de como estabelecer essas discussões e fazer uma verdadeira leitura crítica, que é a razão do Sistema Preventivo. Porque a partir do momento que as pessoas não trazem à tona as discussões, fica o dito pelo não dito, precisamos partir mais do conhecimento das coisas, dessas agendas atuais e também ***propor formação nesse sentido e a Educomunicação pode ajudar muito.*** Assim como o ***Pacto Educativo Global tem ajudado muito a colocar a pessoa no centro***, por que se é toda uma aldeia que educa, então é a ***responsabilidade da escola, do diretor, do Coordenador, do professor e da família.*** Se é uma aldeia que educa, como fazer com que toda essa aldeia converse sobre essas questões? Mas eu acho que ***a Educomunicação é uma possibilidade que pode responder a essa realidade***.	GP1
Esse também é um trabalho importante de ***orientar as famílias na formação dos filhos***. Se nós não tivermos esse trabalho de ***ecossistema educativo***, não teremos êxito, ***não conseguimos educar sozinhos***.	GP 11
A ***escola precisa se reinventar,*** para que seja portadora de conhecimento inovador para a realidade de hoje, mas que também dê conta de preparar para vida, para esta sociedade que estamos vivendo. Precisa do conteúdo, mas também preparar a vida. É um desafio como conjugar essas coisas, de ***uma formal integral.*** Precisa também ***trabalhar com a família***, é uma exigência também. ***A escola precisa estar muito junto com a família e a família com a escola***, um vai até o outro.	GP 12

As mães e pais que participaram dos grupos de discussão deram muita ênfase à importância de um trabalho colaborativo entre escola e família, manifestando grande consciência quanto à complexidade do ato de educar. Algumas afirmações deste grupo são apontadas na tabela 70.

Tabela 70. Opinião dos educadores em relação ao trabalho de formação integral

Depoimento	Pai/Mãe
E***ssa união entre escola e família é super importante***.	Mãe 1
Esse é um dos principais papéis da escola, é o laço, ***o elo que a escola pode firmar com as famílias***. Porque quando a criança ou o jovem se sentem amados, eles caminham, eles vão adiante. Eu penso que a família pode colaborar com a escola, falando a mesma linguagem da escola. Se ela não fala a mesma linguagem, não está sendo parceira. A família precisa acreditar no trabalho que está sendo feito e apoiar o que escola propõe. Porque ***a escola não caminha sozinha, ela precisa do apoio dos pais***.	Mãe 5

A minha percepção, principalmente depois da pandemia, é que cada vez mais, o aluno necessita fortemente desse ***contato com a religião, com a fé, da convivência com a família***. Por que muita coisa se perdeu nesse tempo de pandemia, e outras coisas, que já perderam há muito tempo. Então, essa relação, como educadora e como mãe, eu vejo, que ***é preciso trabalhar muito com a família***. O aluno problema é resultado de uma família problema, dificilmente é um caso isolado, a família é o essencial, o cerne que precisa ser tratada como carinho. (...) ***A escola não pode fazer esse trabalho sozinha***.	Mãe 6
Eu também concordo, ***nós famílias precisamos ser presentes,*** não só pagar a mensalidade, mas precisamos dar esse suporte, ouvir, ver os dois lados da moeda. ***Precisamos ir até a escola***, ver o que está acontecendo, a gente vê em muitas situações, que as famílias não sabem direito o que aconteceu e saem falando e denegrindo a escola.	Mãe 1
E isso que ***o Papa fala do Pacto***, de ***uma aliança entre todos,*** se nós nos unimos, nós conseguimos fazer alguma coisa. E a escola salesiana, quando a gente coloca na balança, todo ano eu peso, aquilo que o colégio oferece e as outras escolas oferecem, eu sempre opto pela salesiana. Porque, às vezes, a gente quer alguma coisa a mais, que a escola não oferece, mas eu tenho dado prioridade à formação como pessoas. Porque, às vezes, outras oferecem mais conteúdo técnico, mas o que está por trás dessa formação, que tipo de médico ele vai ser? Que profissional na sociedade ele vai ser? Se ele tem toda uma formação técnica, tem nota excelente no ENEM, mas o que é por dentro da pessoa? Que tipo de pessoa ele vai ser? Que tipo de jovem ele vai ser dentro de casa? Que família ele vai formar quando ele sair de casa? Eu confio muito na escola salesiana e conheço muitos amigos que têm os filhos em escolas salesianas e eles conseguem manter essa coluna vertebral, com os princípios de Dom Bosco e Madre Mazzarello, com a confiança que temos na intercessão de Maria Auxiliadora. E ***nós não estamos sozinhos, a gente tem uma escola, uma Igreja para nos ajuda***r. Temos as dificuldades, mas temos com quem contar. Assim também, eu sempre digo que ***a escola pode contar conosco***, comigo e com meu marido para aquilo que precisar.	Mãe 12
Eu pagaria com prazer uma aula extra, se o meu filho tivesse aula de empreendedorismo, adoraria alguma coisa nesse sentido. Daqui 5 anos, 70% das profissões nem vão mais existir. Então se ele segue apenas com esse basicão do MEC, daqui a três anos quando ele se formar, talvez aquilo que está pensando agora nem exista mais. Assim, por mais que ***a escola*** seja obrigada a seguir a cartilha do MEC, ela ***pode contribuir bastante com a formação dos estudantes, trazendo coisas que agreguem valor, que estejam um pouco mais fora da caixinha.***	Pai 2
Essas reuniões com a escola, essas conversas, para que a gente possa falar das nossas apreensões, dos nossos medos. E esse acolhimento é muito importante, por que são diferentes expectativas. Tem famílias que tem preocupação com vestibular, com conteúdo diferente. Então ouvir essas demandas e fazer uma mediação é o grande desafio, esse é ***um processo de negociação que é importante***. É importante essa abertura para discutirmos e sentirmos que estamos sendo ouvidos pela escola. Não é querer mudar tudo na escola, ou imaginar que vai falar e vai ser ouvido em tudo. Mas esse ***diálogo*** é importante para tentar atender às necessidades. ***Esse diálogo entre família e escola tem que ser constante***, principalmente nesses períodos difíceis de transição.	Mãe 11
Eu deixo aqui uma reflexão sobre ***a importância da educação integral*** como algo muito mais amplo, do que só o indivíduo em si, mas considerando ***a busca da família e de outras instituições também***.	Pai 4
Eu acho que ***a escola e a família têm papéis diferentes, mas que juntas caminham na mesma direção***, que é ***a formação integral da pessoa.*** Essa formação integral só acontece quando a escola caminha junto com a família. A escola, eu digo que é uma engrenagem, tem diferentes papéis funcionando ali para que essa engrenagem funcione, e uma das peças a família, que precisa estar integrada com a escola. A família tem que confiar na escola e a escola tem que confiar na família, ambas caminham em direção ao mesmo caminho.	Mãe 15
Eu acredito que o maior desafio mesmo é a banalização da vida. Essa ausência da orientação familiar. Hoje a gente tem uma guerra onde nós temos grandes desvantagens que é a questão da mídia. Uma mídia sem conteúdo, sem seletividade, no sentido de aprendizagem. Uma aprendizagem que permita que o meu filho tenha criticidade para debater certos assuntos. Quando que me refiro à batalha, é no momento que quando a gente escolhe para os nossos filhos uma escola que proporciona uma educação integral do ser, fora dos muros tem todo um comportamento contrário, porque as escolas concorrentes, elas não primam por valores, elas querem resultados. É ***um caminho de mão dupla, nem a escola pode se eximir do seu papel, nem a família***. Acho que a escola precisa ter bem claro quais são os seus objetivos, suas metas, porque aparecem familiares com diversas crenças, diversas visões.	Mãe 13

Eu concordo com o que elas falaram, eu acho que ***a comunicação entre as duas instituições, família e escola é primordial para o bom desenvolvimento da criança.*** Acho que esse ***é o diferencial da escola salesiana***, ***a comunicação entre família e escola.***	Mãe 17

Observando as colocações das mães e pais, é possível identificar uma convergência de pensamento, diante das inúmeras problemáticas que a atual realidade apresenta, as famílias têm consciência de que não podem educar sozinhas, nem a escola o pode fazer. Educar no contexto atual é uma tarefa complexa para as famílias, basta pensar que entre o grupo de participantes, uma das mães tinha uma filha ainda bebê já na escola. Ou seja, desde os primeiros meses de vida, os cuidados básicos da criança são compartilhados entre duas instituições: família e escola. À medida que as crianças vão crescendo, outra instituição vai tomando grande espaço na vida das crianças, que é a mídia. Muitas horas das vidas das crianças, adolescentes e jovens são dedicadas a jogos on-line, ao bate-papo nas redes sociais, às ideias e narrativas transmitidas pelos vídeos, imagens, manchetes que retratam o mundo sob diversos ângulos. Em algumas famílias, entram em cena também outras instituições como a Igreja/religiões, associações civis e de pertencimento diversas, organizações políticas e outras tantas instituições que compõem as comunidades locais. Cada uma dessas instituições influência direta ou indiretamente a educação dos filhos e os pais e mães percebem que há muitos limites para desenvolver uma educação integral dentro da própria família. Assim, o alinhamento quanto ao conceito de educação entre família e escola é um fator que dá segurança ou não para os pais. Por isso faz-se muito importante o diálogo, a acolhida e o confronto com a escola.

Os relatos das religiosas também demonstram a necessidade de um trabalho sempre mais próximo das famílias, conforme se lê na tabela 71.

Tabela 71. Opinião das religiosas em relação ao trabalho de formação integral

Depoimento	Religiosa
E esse ***é o caminho do Sistema Preventivo,*** do d**iálogo,** da **abertura**, esse também é uma forma de mostrar para os nossos educadores que esse é o caminho.	GR 11
Um dos caminhos que eu vejo, e é uma coisa que eu acredito, é **investir no tempo e no diálogo**. Porque ninguém pode mudar ninguém, a gente vai poder dialogar sobre essas questões, e **o caminho do Sistema Preventivo é sempre dialógico.** (...) Temos que ***aprender a lidar com a controvérsia***, e não absolutizar e acreditar naquilo que estamos fazendo. (...) As ***experiências*** são muito válidas e tira a gente da zona de conforto.	GR 10
Para mim é um grande desafio, conseguir ***uma comunicação na qual todas as pessoas se sintam envolvidas,*** se sintam tocadas e abracem verdadeiramente o Sistema Preventivo.	GR8
Eu não sei o que fazer, mas alguma coisa precisaria ser feita. Para a gente poder ***estar mais junto com as famílias,*** não é só um conteúdo estático que se enche uma cabeça, mas é conteúdo que se leva para a vida, que é colocado na vida, hoje se fala tanto de projeto de vida.	GR2
Não basta trabalhar com os alunos, ***tem que chegar até a família***, isso que é difícil. Então essa realidade é muito complexa. ***A escola tem que estar preocupada com o educador, o aluno e com a família***, para fazer com que essa harmonia e integração aconteça. Então aí sim, o uso da tecnologia, do celular vai ter o seu lugar justo, correto dentro da educação. Também para ***nós Irmãs***, a hora que descobrirmos isso, que ele é um instrumento auxiliar, a gente vê quando alguém perde o celular, parece que perdeu uma peça importantíssima na vida. Então já faz parte, mas tem que ter como trabalhar com isso.	GR 2

Eu sinto os alunos muito próximos da gente, uma grande receptividade, eles gostam muito de estudar, tem essa cultura do estudo, ao menos comparando com o lugar de onde eu estou vindo. Mas com os pais, não é fácil dialogar, chamar um pai ou uma mãe para conversar sobre algo que aconteceu na escola, a gente é muito questionada, muito pressionada. E eu acho também que ***nós Irmãs***, precisamos ainda crescer bastante, abrir muito a nossa cabeça, para a gente ***assimilar mais essa linguagem de hoje dos jovens,*** e os pais também são muito jovens. Então, a nossa realidade de Irmãs hoje, a maioria já passamos dos 60 dos 70, não é fácil a gente se adaptar e educar de acordo com o que eles querem, mas a gente tem que encontrar um caminho e ***fazer uma educação de mãos dadas com as famílias***.	GR3
Eu acho que nós vamos conseguir fazer uma caminhada boa também, é a partir do Sistema Preventivo, porque todas nós sabemos do poder desse sistema educativo, os educadores se deixam transformar pelo carisma salesiano, mas me parece que no contato com as famílias, parece que falta alguma coisa.	

As religiosas manifestam grande preocupação sobre o processo educativo numa perspectiva integral e expressam a consciência de que é necessário um trabalho de proximidade com as famílias para um bom êxito da educação. Há uma convergência em suas colocações sobre a importância do diálogo e da abertura, que é própria do carisma salesiano. Além disso, reconhecem a necessidade de maior proximidade da linguagem juvenil, de um trabalho de formação pessoal para melhor dialogar com a realidade e construir um ecossistema pautado sobre a formação permanente.

Diante deste quadro traçado entre as perspectivas dos diferentes grupos que compõem os ecossistemas educativos salesianos, pode-se dizer que emerge uma necessidade comum: *firmar um novo contrato social* entre as instituições que compõem as comunidades locais em vista da educação, numa linguagem utilizada pela Unesco (2021), ou, numa linguagem utilizada pelo Papa Francisco, renovar o *Pacto Educativo Global* (Francisco, 2019).

É interessante perceber a grande convergência dos dados apresentados na presente pesquisa com o relatório produzido pela Unesco, que contou com a participação de milhares de pessoas entre 2020 e 2021 e que apresenta a urgência de construir um novo contrato social em favor da educação.

Partindo do pressuposto de que o contrato social é "um acordo implícito entre os membros de uma sociedade para cooperar para alcançar um benefício comum" (Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, 2022). O documento da Unesco ressalta o fato de que se vive hoje um conjunto de crises que ameaçam o ser humano e todo a vida do planeta.

> O aumento da desigualdade social e econômica, a mudança climática, a perda da biodiversidade, o uso de recursos que extrapola os limites planetários, o retrocesso democrático, a automação tecnológica disruptiva e a violência são as marcas de nossa conjuntura histórica, na segunda década do século XXI. (Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, 2022).

Nesse contexto, marcado por uma grande incerteza em relação ao futuro, a educação é uma via fundamental para reimaginar o futuro da humanidade, porém, para que tenha efeito, qualquer mudança proposta precisa contar a união de forças das diferentes instituições sociais. Portanto, em consonância com os relatos dos participantes da pesquisa, faz-se necessário, firmar um novo contrato social no qual:

> A educação deve ter como objetivo nos unir em torno de esforços coletivos e fornecer o conhecimento, a ciência e a inovação necessários para moldar futuros sustentáveis para todos funda-

> mentados na justiça social, econômica e ambiental. Além disso, ela deve corrigir as injustiças do passado enquanto nos prepara para mudanças ambientais, tecnológicas e sociais no horizonte. Um novo contrato social para a educação deve se basear em dois princípios fundamentais: (1) o direito à educação; e (2) um compromisso com a educação como um esforço público da sociedade e um bem comum. (Unesco, 2021, p. 9-10)

Para tanto, o documento citado critica o modelo de educação iluminista predominante na escola nos séculos XIX e XX, marcado pelo racionalismo e individualismo, incapaz de promover uma formação integral do ser humano. Segundo o Relatório:

> Os sistemas educacionais incutiram de forma errônea a crença de que as prerrogativas e os confortos de curto prazo são mais importantes do que a sustentabilidade de longo prazo. Eles enfatizaram valores de sucesso individual, competição nacional e desenvolvimento econômico, em detrimento da solidariedade, da compreensão de nossas interdependências e do cuidado uns com os outros e com o planeta. (Unesco, 2021, p. 9)

Nessa mesma linha de reflexão, o movimento introduzido pelo Papa Francisco tem como objetivo reconstruir o Pacto Educativo Global. O Papa Francisco faz uma leitura da realidade muito próxima daquela feita no Relatório da Unesco, dizendo que:

> O mundo contemporâneo está em transformação contínua, vendo-se agitado por variadas crises. Vivemos uma mudança epocal: uma metamorfose não só cultural, mas também antropológica, que gera novas linguagens e descarta, sem discernimento, os paradigmas recebidos da história. A educação é colocada à prova pela rápida aceleração – a chamada *rapidación* –, que prende a existência no turbilhão da velocidade tecnológica e digital, mudando continuamente os pontos de referência. Neste contexto, perde consistência a própria identidade e desintegra-se a estrutura psicológica perante uma mudança incessante que «contrasta com a lentidão natural da evolução biológica». (Francisco, 2019)

Partindo dessa leitura do atual contexto sociocultural de mundo, a proposta do Papa de reconstruir o Pacto Educativo Global significa:

> Reavivar o compromisso em prol e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão», convidando todos a "unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna". (Francisco, 2021)

Tanto a proposta do Papa Francisco de reconstruir o Pacto Educativo Global, quanto a da Unesco, no sentido de refazer o contrato social da educação apontam para a necessidade de repensar a função da escola e sua relação com as demais instituições que compõem um ecossistema educativo. As duas propostas partem de um princípio comum de necessidade de diálogo, de corresponsabilidade e sinergia voltados para a transformação da sociedade. É um empenho amplamente educomunicativo, que envolve muito mais do que um processo de aquisição de conhecimento. Trata-se do compromisso de colocar a pessoa na centralidade do discurso, de pensar a partir de uma antropologia na qual o ser humano é respeitado em sua sacralidade e inviolabilidade, portanto, uma antropologia, que busca a justiça social, o exercício dos direitos humanos, a capacidade de conviver de forma harmônica, valorizando o bom e o belo de cada pessoa e de cada cultura.

A partir dessa concepção antropológica, a educação não se fecha na questão do ensino escolarizado, mas se abre para o desenvolvimento do pensamento crítico, para a diversidade de

saberes, para o engajamento e inserção social, para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e relacionais que permitam à pessoa fazer uma leitura de mundo e perceber-se como ser humano, dotado de razão, sentimentos, crenças, necessidades, afetos, expressividade.

Essas duas propostas educativas (da Unesco e do Papa Francisco) parecem responder às aspirações do que os diferentes grupos participantes da pesquisa expressaram nas entrevistas e grupos de discussões. A Educomunicação, lida numa perspectiva de diálogo e de inserção ativa na sociedade, pode ser uma forma de concretizar e firmar esse novo "Contrato Social", ou "Pacto educativo Global". A operacionalização desse conceito por meio de projetos voltados para as diferentes áreas de intervenção educomunicativas permite trabalhar a multidimensionalidade da pessoa humana proporcionando um caminho sistemático e gradual de formação integral.

As iniciativas apresentadas pelos gestores e pelos educadores e, inclusive descritas por alguns pais, ilustram que esse caminho é possível e que traz resultados significativos para as novas gerações. Logicamente, existem os desafios apontados de forma bastante explícita no item 6.1, mas como diz o documento dos Atos do Capítulo Geral XXIV das Filhas de Maria Auxiliadora: "acreditamos que os desafios são também oportunidades para responder à falta de sentido da vida, à perda da alegria, ao obscurecimento da esperança, especialmente nas/nos jovens". (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, 2021, p. 14).

A postura do educador diante das situações complexas e de crise que o mundo apresenta precisa sempre ser de esperança. Reforçando as ideias fundamentais dos dois organismos citados anteriormente, no documento da Unesco, encontra-se a seguinte afirmação:

> Apesar da urgência de ação e das condições de grande incerteza, temos motivos para estarmos cheios de esperança. Como espécie humana, estamos em um ponto de nossa história coletiva em que temos, como em nenhum outro momento, um grande acesso ao conhecimento e às ferramentas que nos permitem colaborar. Nunca foi tão grande o potencial para envolver a humanidade na criação conjunta de futuros melhores. (Unesco, 2021, p. XI)

O documento reconhece que a complexidade do momento histórico social atual é grande, mas também sugere que existem múltiplas possibilidades de ação e articulação que dão esperança para pensar uma nova sociedade. Esse é o núcleo do pensamento do Papa Francisco em relação às possibilidades que a educação oferece para humanidade. Para o Pontífice: "Educar é sempre um ato de esperança que convida à comparticipação transformando a lógica estéril e paralisadora da indiferença numa lógica diferente, capaz de acolher a nossa pertença comum" (Francisco, 2020, outubro, 15).

É dessa esperança concreta e capaz de transformar a realidade que fala o educador Paulo Freire:

> É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. (Freire)

A esperança do verbo esperançar, nas palavras amplamente conhecidas de Paulo Freire, é um estímulo que perpassa a prática educomunicativa e leva a pensar ações e práticas educativas que ultrapassem os muros da escola e sejam capazes de incidir positivamente na transformação da sociedade. Criar parcerias, ampliar as reflexões educativas para além da sala da aula, trazer para o espaço público o debate sobre o modelo de sociedade que se está cons-

truindo, sobre o modelo de ser humano que fundamenta as ações políticas, sociais, econômicas, religiosas e culturais são iniciativas ousadas, mas que podem contribuir imensamente com o ecossistema educomunicativo no qual as instituições educativas estão inseridas.

Este é um caminho árduo para todos os que compõem as comunidades educativas, mas certamente é um caminho possível, desde que abraçado comunitariamente e fundamentado no diálogo e na abertura ao outro.

6.4. O desafio da multidimensionalidade no processo educativo

A compreensão do que significa formação integral, conforme amplamente discutido no marco teórico e também apresentado em diferentes modalidades na pesquisa realizada, parte-se sempre da multidimensionalidade do sujeito. No pensamento salesiano, a tríade "Razão, Religião e *Amorevolezza*" representa uma síntese dos aspectos essenciais que compõem o ser humano. Não são aspectos separados, mas são dimensões que se inter-relacionam e se integram, de modo que, uma educação sadia e, portanto, integral, deveria promover um equilíbrio dessas três dimensões da pessoa.

Numa ótica educomunicativa a multidimensionalidade também é essencial, de modo que, as diversas áreas de intervenção podem ser compreendidas como uma operacionalização dessa multidimensionalidade, embora tenham também o seu aspecto específico. Ao mesmo tempo, pode-se dizer que há alguns aspectos basilares da Educomunicação considerados transversais e que condicionam a caracterização de uma prática como realmente educomunicativa. São elementos que orientam o pensamento educomunicacional em direção a esse ideal de multidimensionalidade e que são fundamentais no processo educativo. Conforme apontado no desenho da pesquisa, foram escolhidos 8 aspectos fundamentais para serem avaliados por educadores e estudantes:

1. Pensamento crítico.
2. Desenvolvimento do protagonismo juvenil.
3. Engajamento nas questões sociais.
4. Desenvolvimento das habilidades comunicacionais.
5. Educação para os valores humanísticos, de cidadania e do bem comum.
6. Relações humanas, diversidade e trabalho colaborativo.
7. Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade.
8. Música, teatro, dança, e outros tipos de expressões artísticas.

Os resultados gerais de cada grupo participante já foram apresentados no capítulo 5, mas como esses elementos são fundamentais para compreender o nível de compreensão e de vivência do conceito de formação integral, é interessante que se realize aqui um confronto dos resultados obtidos. Estudantes e educadores foram questionados sobre o nível de importância de cada um desses elementos, que segundo suas perspectivas, poderiam ser classificados como "muito importante", "importante", "pouco importante" ou "nada importante" na escola em que estudam ou em que atuam.

A tabela 72 ilustra a porcentagem de estudantes e educadores que percebem como importante ou muito importante cada um dos elementos citados. Todos os itens tiveram índices acima de 50%, o que é um indicador positivo, ou seja, demonstra-se que esses elementos estão presentes na prática educativa das escolas. Uma análise mais detalhada demonstra, no entanto, uma percepção diferenciada entre educadores e estudantes. De um modo geral, a percepção dos educadores é muito mais positiva do que a dos estudantes.

Tabela 72. Percepção positiva dos diferentes aspectos da prática educomunicativa por educadores e estudantes

	Educadores	Estudantes
Pensamento crítico;	94%	65%
Desenvolvimento do protagonismo juvenil;	94%	63%
Engajamento nas questões sociais;	88%	61%
Desenvolvimento das habilidades comunicacionais;	87%	64%
Educação para os valores humanísticos, de cidadania e do bem comum;	85%	78%
Relações humanas, diversidade e trabalho colaborativo;	94%	80%
Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade;	94%	70%
Música, teatro, dança, e outros tipos de expressões artísticas;	68%	53%

O item melhor avaliado e que houve uma maior convergência entre os dois grupos foi "Relações humanas, diversidade e trabalho colaborativo", considerado importante ou muito importante por 94% dos educadores e 80% dos estudantes. Esse dado deixa transparecer que a questão do diálogo, das emoções, da alteridade e da participação estão muito presentes na prática educativa das escolas salesianas. Esse é um aspecto fundamental a ser trabalhado num contexto de Infodemia, conforme já assinalado no decorrer dessa discussão.

Em segundo lugar, com 85% dos educadores e 78% dos estudantes, aparece a "Educação para os valores humanísticos, de cidadania e do bem comum", indicando que a solidificação de valores fundamentais em relação ao ser humano, à sociedade e ao cuidado com o planeta são também muito presentes na prática salesiana.

Um terceiro elemento convergente entre os dois grupos é o "Desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade", descrito como importante ou muito importante por 94% dos educadores e 70% dos estudantes. Esses dois aspectos são fundamentais para o desenvolvimento humano e profundamente ligados ao sucesso escolar, profissional e pessoal de cada indivíduo.

O "Pensamento crítico" e o "Desenvolvimento do protagonismo juvenil" aparecem com uma percepção muito positiva dos educadores (94% nos dois itens), que contrasta com uma percepção de 30 pontos percentuais a menos, na visão dos estudantes (65% e 63% respectivamente). Essa divergência de opinião leva a um questionamento sobre a eficiência e eficácia das práticas propostas e realizadas pelos educadores, no sentido de clareza de intencionalidade e método de concretização dessas práticas. Os dados apresentados não permitem uma análise mais profunda da questão, mas talvez a intencionalidade dos educadores não esteja sendo percebida pelos estudantes, o que pode indicar um problema metodológico.

O desenvolvimento das habilidades comunicacionais percebido como importante ou muito importante para 87% dos educadores e 64% dos estudantes aparece como um elemento significativo, mas com possibilidade de crescimento ainda, na visão dos grupos.

Outro elemento que aparece com uma grande divergência de percepção é a questão do "Engajamento nas questões sociais", percebida como importante ou muito importante por 88% dos educadores e por apenas 61% dos estudantes. O engajamento nas questões sociais é um indicador importante para compreender o nível de impacto da instituição educativa sobre o território e a capacidade de transformação social que é capaz de desenvolver. Além disso, é um fator que ajuda os estudantes a verem o mundo sob outras perspectivas, tirando-os do conformismo e envolvendo-os em causas e ideias que promovem o bem comum, suscitando o desejo de lutar e defender os direitos humanos e a vida em seus diversos aspectos.

É interessante observar que nos grupos de discussão, uma das grandes preocupações dos pais é justamente a apatia e a falta de interesse dos filhos em aprofundar, saber mais sobre os conteúdos e envolver-se com as questões da atualidade. Nos três relatos a seguir, as mães descrevem preocupações semelhantes.

> Se a gente comparar a idade dele e o que a gente fazia na idade dele, a questão das atitudes, da responsabilidade, (...). Não sei se o mundo de hoje é muito violento e a gente priva eles de algumas coisas. Então essa ***pró-atividade*** e atitudes mais adultos que a gente tinha, falta neles, eu com 11 anos, tomava conta de casa, fazia de tudo. Eles têm responsabilidades, mas ***a gente tem que estar sempre falando***. Mãe n. 3

> Mas o que me preocupa muito, é que parece que ***a juventude de hoje está desinteressada,*** no sentido de leitura, de envolvimento com o conteúdo. As crianças hoje não querem pensar, eles querem tudo pronto. Eles não estão preocupados em construir conhecimento. Eu tenho estar no pé para ler e estudar. Ah, é o estilo da criança, não é. Eu vejo, os colegas dele, meu filho ***é muito estudioso, dedicado, mas não aprofunda, não procura outros assuntos, atualidades.*** O que eles pegam na Internet, aquela maldita Internet, eles não absorvem. (...) ***A massa da juventude não tem interesse por nad***a, o que vai ser dessa sociedade? A minha preocupação maior chama-se conhecimento, num contexto que me parece que está totalmente perdido. Mãe n. 8

> ***A questão da preguiça, eu também concordo,*** que eles estão ***mais imediatistas, com menos interesse*** para fazer alguma atividade, os recursos tecnológicos facilitam algumas coisas, deixando eles meio preguiçosos. Mãe n. 11

Nos grupos de discussão das religiosas, a questão do engajamento social também foi abordada por algumas, especialmente, no sentido de como ajudar o jovem a sair da apatia e indiferença. Outras, evidenciaram algumas experiências bem-sucedidas que demonstram o que as escolas salesianas já vêm fazendo. No relato a seguir, uma das religiosas expõe a preocupação de fazer propostas mais ousadas de engajamento social.

> A minha preocupação sempre nesse campo social é a gente fazer campanhas, claro a gente faz as campanhas, e claro que o alimento que chega lá na obra é muito importante para as famílias, mas o que isso muda na vida das pessoas? É muito fácil ir lá na dispensa e dar o alimento, mas ***eu acho que a gente precisaria ter uma preocupação um pouco mais aguçada nesse sentido, para vermos se nós estamos realmente atingindo nesse jovem para que ele enxergue um pouquinho além dele, além de sua casa, de sua realidade.*** Acho que temos um caminho grande a fazer nessa questão do social. Porque ***não é fácil trabalhar a sensibilização, o sentimento, a atitude evangélica de partilha, de vida mais compartilhada, mas acredito que fazemos muita coisa***. Sobretudo, nós que vivemos em escolas com mais recursos, na nossa mesma Inspetoria e em nível de Brasil, quantas realidades realmente pobres e ***o que isso toca a mim? É um grande desafio, para que haja realmente uma transformação social e mudança de vida***. GR 4

O questionamento feito por essa religiosa é interessante no sentido de provocar um questionamento sobre "a natureza" das ações propostas, o que se entende de fato, por engajamento social? Existem níveis diferentes de ação e, muitas vezes, se confunde o engajamento social com ações solidárias assistenciais. Obviamente estas também são importantes e muitas pessoas se beneficiam diretamente dessas ações, mas o pensar em transformação social envolve um passo a mais, no sentido de coordenação de trabalhos integrados com outras instâncias sociais, um trabalho de empoderamento, de tomada de consciência, que gera protagonismo e impacto no território. Enfim, é uma reflexão bastante ampla, mas que ao mesmo tempo, precisa ser trazida para a discussão nas escolas.

Outra religiosa falou sobre a importância do engajamento social na prática salesiana e trouxe o exemplo do projeto realizado em função do Fórum Salesiano pelo Pacto Educativo Global que foi realizado em 2021. Disse a religiosa:

> Quanto ao engajamento social, é algo que mexe muito com a gente, e o Novo Ensino Médio traz muito forte isso. E com o Pacto Educativo Global, o Fórum que foi realizado, possibilitou uma grande abertura nas escolas. Eu tive a oportunidade de preparar o Fórum nas escola e Inspetorias. Então a sensibilidade é muito grande, ***o nosso contexto salesiano, o jeito de educar salesiano, cria essa sensibilidade no ser humano, mas isso requer planejamento intencional, envolvimento de pessoas, tempo de dedicação para não ficar algo pontual, como uma atividade.*** Na escola em que eu estava, a partir do Pacto Educativo surgiu um projeto social e interdisciplinar de um semestre inteiro envolvendo todos os segmentos da escola, de trabalho de pesquisa, chamando pessoas para desenvolver temas, envolvendo as turmas para fazer intervenções no local, e os jovens são sensíveis e os pais também se envolvem. Penso que isso requer de nós ***intencionalidade, tempo concreto para poder estar presente, acompanhar, ouvir, mediar situações.*** (...) É um trabalho muito bonito, mas que requer muito de nós, ***projetos com forte intencionalidade, que envolvam a comunidade.*** Penso que ***é um trabalho possível***, mas que exige ***coragem e constância***. GR 2

Como se pode observar nesta breve análise, o engajamento social é uma prática fundamental, desejado pelas comunidades educativas, mas é também um desafio, em relação ao envolvimento dos estudantes e dos próprios educadores, gestores, coordenadores e religiosas. Os relatos e as respostas dos questionários dos estudantes e dos educadores permitem dizer que já existem práticas consolidadas e em execução, mas que ainda é preciso crescer neste aspecto.

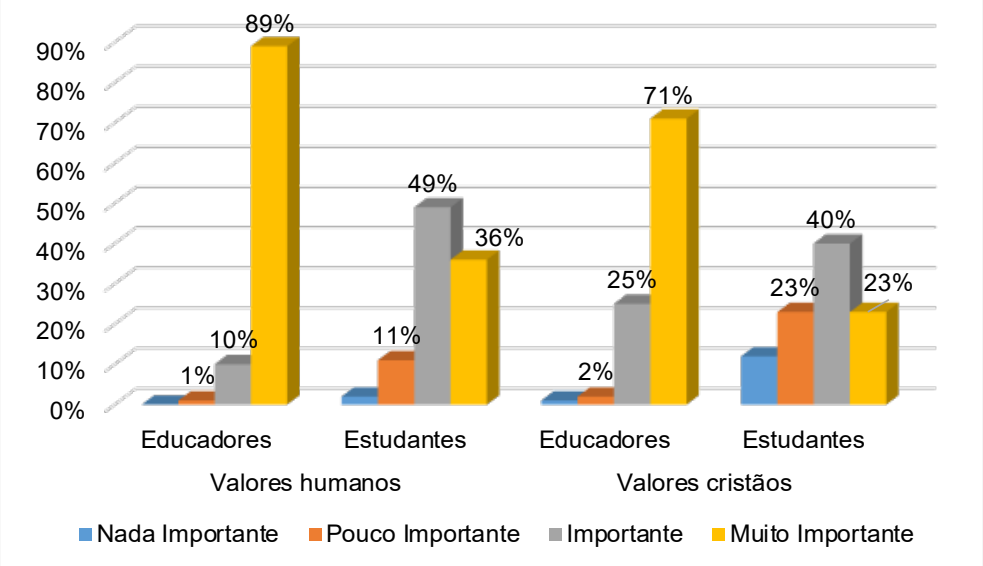
Outro aspecto transversal a ser discutido é a questão das expressões artísticas como música, teatro e dança. Esse foi o item com a percepção positiva menos evidente dos educadores (68%) e estudantes (53%). Considerando toda a argumentação, já exposta no capítulo 2, referente à área de intervenção da educação por meio da Arte, fica claro que essa é uma lacuna grande e perceptível, especialmente, considerando a importância da questão estética implícita pela cultura midiática e pelo próprio contexto cotidiano das comunidades em geral.

Além desses aspectos transversais, foi feita uma pergunta específica para educadores e estudantes, em relação à percepção dos dois grupos sobre o grau de importância que a escola dá para o desenvolvimento dos valores humanos e cristãos. Também estes aspectos já foram tratados no capítulo 5, porém aqui será feito um breve confronto entre o posicionamento dos grupos.

Conforme se pode verificar no gráfico 56, os educadores possuem uma percepção mais positiva do que os estudantes. Para 89% dos educadores, os valores humanos são tratados como muito importante pela escola e para 71% deles, os valores cristãos também são conside-

rados muito importante. Em contraste, essa mesma opinião é exposta por apenas 36% e 23% dos estudantes respectivamente. É uma diferença muito significativa que levanta um questionamento sobre até que ponto as escolas estão conseguindo proporcionar uma formação integral que favoreça um equilíbrio em relação ao tripé "Razão, Religião e *Amorevolezza*".

Gráfico 56. Percepção sobre a importância dada pela escola ao desenvolvimento de valores humanos e cristãos, conforme educadores e estudantes



Apesar de um ou outro questionamento sobre a qualidade do ensino, no sentido de conteúdo, que apareceu nos grupos de discussão dos pais, geralmente as escolas salesianas possuem bons resultados acadêmicos nas provas de ingresso à Universidade e, muitas vezes, são notícia na mídia pelas conquistas realizadas pelos alunos. A própria competitividade do "mercado educativo" exige que as escolas tenham bons resultados acadêmicos, sendo esta uma questão de sobrevivência. No entanto, como escola católica e confessional, a escola salesiana tem um compromisso maior, que envolve uma formação sólida, no que se refere aos valores humanos e cristãos, sem a qual perderia o seu sentido de existência.

Como já foi delineado no marco teórico, o desenvolvimento dos valores cristãos não significa fazer catequese na escola, nem mesmo uma questão de proselitismo religioso, que não seria nem mesmo aceitável do ponto de vista da legislação. No entanto, o processo de educação à fé, de abertura ao Transcendente, o desenvolvimento de uma espiritualidade que dê sentido à vida, independente da escolha religiosa particular de cada estudante, é uma dimensão muito importante e necessária para o mundo atual.

Uma reflexão que pode ser feita, em relação à articulação do trabalho interno pelas comunidades educativas, é sobre como os valores humanos e cristãos dialogam com o currículo. Nos grupos de discussão, uma das mães questiona o fato de que Pastoral Escolar "tomava tempo" das disciplinas curriculares para fazer ensaios para as festas religiosas ou para articular ações pastorais desenvolvidas de forma paralela às atividades pedagógicas. É problemático se o serviço de Pastoral Escolar se concentra unicamente em eventos e datas comemorativas religiosas ou nos trabalhos orientados para os grupos do Movimento Juvenil Salesiano, que conforme os dados apresentados na tabela 61, no anexo 21, se restringe a uma média de 5,7% dos estudantes.

Numa perspectiva de multidimensionalidade, o pensamento racional, crítico e reflexivo precisa de um confronto com a "Fé", buscando um diálogo sobre o que, de fato, é humanizante, ético e moralmente aceito como sociedade. Da mesma forma, a "Fé" precisa do confronto com a "Ciência" para que seja compreensível, equilibrada, para que não seja utilizada de forma instrumentalista e fundamentalista. Assim, a escola católica possui uma contribuição muito grande com a sociedade, enquanto instituição capaz de promover trazer para o debate essas diferentes dimensões que fazem parte do "ser humano". Possivelmente esse confronto exista em algumas escolas, mas a pesquisa demonstra que é um aspecto que merece uma maior atenção das comunidades educativas.

Alguns gestores pontuaram também a questão da rotatividade dos educadores, esse é um desafio a ser enfrentado, porque muitos deles chegam com uma boa formação acadêmica nas suas áreas de atuação mas, por vezes, não passaram por um processo de amadurecimento na fé, que lhes permita fazer essa relação entre "Fé e Cultura". Partindo de uma visão cristã crítica e cidadã, a vivência dos valores religiosos deveria ajudar a pessoa a fazer uma síntese entre fé e vida, orientando a pessoa a "acolher o que há de bom, humano e dignificante no progresso e nas ciências e não se calar diante de situações de injustiça que impedem que outros seres humanos vivam a dignidade de ser filhos de Deus" (Koffermann, 2018).

Em relação à questão emocional e afetiva, aquilo que a pedagogia salesiana chama de *amorevolezza*, nos diferentes grupos foi salientada uma constante preocupação, especialmente no período de pandemia e pós-pandemia. Vários pais relataram a postura ativa tanto dos educadores, quanto das coordenações, inclusive, identificando situações que as próprias famílias não haviam percebido em relação aos filhos. Os gestores e religiosas também manifestaram grande preocupação com a insegurança e instabilidade emocional dos adolescentes e a necessidade de proporcionar um acompanhamento personalizado em relação a esses aspectos.

Os elementos aqui expostos ajudam a compreender a complexidade do processo educativo quando pensado numa perspectiva de multimensionalidade, não apenas porque trata dos diferentes aspectos que compõem o ser humano, como também, porque envolve um trabalho conjunto com toda a comunidade na qual a escola está inserida. Não é um trabalho impossível, mas é um empenho coletivo que exige muito aprofundamento, diálogo e uma abertura dos diferentes grupos envolvidos para que se possa alcançar os objetivos desejados. E ainda, numa visão educomunicativa, não se trata de formar pessoas altamente competitivas para o mundo do trabalho, mas de dar suporte para que cada estudante possa realizar-se com pessoa, colaborando ativamente com a construção de sociedade mais humana, justa e fraterna.

DISCUSSÕES

7. Discussões

Neste capítulo serão expostas algumas discussões que nascem a partir do aprofundamento realizado no marco teórico em confronto com os dados obtidos pela pesquisa de campo. Serão destacadas, também, algumas reflexões que posteriormente poderão servir para um aprofundamento do tema e possivelmente para o desenvolvimento de um plano de ação de melhoria dos processos educomunicativos na Rede Salesiana Brasil de Escolas.

7.1. A Infodemia a partir de uma leitura da complexidade

O tema que norteia toda a reflexão realizada ao longo do marco teórico e da investigação empírica se baseia no pensamento complexo, ou seja, parte do pressuposto de que para pensar os processos educativos no momento presente, faz-se necessário a utilização de diferentes saberes que interligados e em diálogo permitam fazer uma leitura crítica da realidade. Essa leitura crítica, multidisciplinar e complexa é que possibilitará dar respostas mais assertivas às demandas educacionais de hoje.

A opção de iniciar o marco teórico contextualizando o fenômeno da Infodemia, não apenas de forma descritiva, mas partindo de uma leitura histórico-crítica que leva em consideração a crise das metanarrativas, a emergência do paradigma da pós-verdade correspondente a um modelo de sociedade neoliberal, consumista, relativista e desenvolvimentista, oferece uma chave de leitura para compreender os processos educativos dentro de uma concepção mais ampla de educação. Não se trata apenas de esclarecer conceitos importantes como desinformação, fake news, algoritmos, ou outros que passam a fazer parte do vocabulário atual, mas de buscar um diálogo entre diferentes esferas do conhecimento tornando possível uma leitura multidisciplinar sobre a realidade.

Nesse aspecto, é interessante a análise de um dos princípios da prática pastoral do Papa Francisco, que ele define como o fato de que “o todo é superior à parte” (Francisco, 13, n. 234). Para Francisco, o olhar limitado a um aspecto é reducionista e unilateral, portanto, propõe como leitura da realidade, o modelo do poliedro, “que reflete a confluência de todas as partes que nele mantêm a sua originalidade” (Francisco, 13, n. 234). Isso não significa generalizar aspectos abstratos, que no caso, impediriam uma visão da totalidade (Bauman, 2001, p. 224), mas sim, de “transformar a polifonia em harmonia e evitar que ela degenere em cacofonia”, conforme Bauman” (2001, p. 109).

Dessa forma, é importante, compreender a Infodemia como resultado de um processo que se dá ao longo do tempo, que é potencializado pela acessibilidade às mídias digitais e que influencia os diversos âmbitos da vida pessoal e comunitária, mesmo que, de forma imperceptível. Isso exige um olhar sobre a totalidade do contexto que perpassa o fenômeno da Infodemia. Segundo Edgar Morin, essa dificuldade de interpretar a realidade a partir da totalidade e da multidisciplinaridade é um dos grandes problemas da educação de hoje. Essa tendência a ver os saberes desunidos, compartimentados e fragmentados são uma inadequação que tornam invisível o contexto, o global, o multidimensional e o complexo (Morin, 2000 p. 36).

Assim, ao falar de Infodemia, além de aprofundar os aspectos técnicos relativos ao mundo informacional, faz-se necessário alargar o pensamento para discutir também questões éticas, direitos humanos, modelos econômicos, sistemas políticos, interesses de classe, fundamentos religiosos, morais e antropológicos. O ambiente comunicacional em que a sociedade atual está imersa é um reflexo de todos esses aspectos que dialogam entre si.

Por conseguinte, são muito significativos os resultados obtidos na pesquisa, porque exemplificam como o ambiente educativo é impactado pelos diferentes aspectos que compõem esse cenário, no qual os estudantes estão inseridos. Por exemplo, os dados apontam que os níveis mais altos de Infodemia e de problemas dela decorrentes no ambiente educativo são mais acentuados em áreas onde predominam o agronegócio, em cidades menores, em grupos nos quais predomina uma linha política de extrema-direita e nos quais prevalece um pertencimento religioso de cunho mais conservador. Isso indica que, embora a Rede Salesiana possua uma proposta pedagógico-pastoral comum e, inclusive, utilize em todas as escolas o mesmo material didático, os resultados obtidos são diferenciados. É certo que, se for feita uma leitura histórica em outros tempos também a educação foi impactada pelos aspectos sociais, políticos, econômicos e religiosos, porém, tanto nos tempos antigos, como nos atuais, não há condições de mudança ou transformação social, se não houver uma tomada de consciência crítica sobre os contextos nos quais se atua.

7.2. O aporte da Educomunicação diante da Sociedade da Infodemia

Frente a essa realidade, a Educomunicação é uma proposta educativa, que se fundamenta em valores humanistas e que se propõe a uma leitura crítica da realidade. O capítulo dois da tese, ao fazer uma síntese do pensamento comunicacional ibero-americano, evidencia a relação entre educação e comunicação, que vai além de uma metodologia pedagógica, mas faz parte de uma epistemologia do Sul do mundo (Santos & Meneses, 2010) (Rosa, R. 2020).

A Educomunicação tendo como uma de suas bases, o pensamento de Paulo Freire, evidencia que é fundamental uma compreensão crítica da totalidade, pois não é possível conhecer verdadeiramente uma realidade partindo de pedaços, de fragmentos do todo (Freire, 1987, 55). A superação de um pensamento ingênuo exige uma leitura a partir da multidimensionalidade. Essa base epistemológica da Educomunicação é o que lhe permite ser um paradigma atual e necessário para os ambientes educativos, especialmente no atual contexto de Infodemia.

Percorrendo as áreas de intervenção da Educomunicação, é perceptível o diálogo entre os diversos saberes, a integração entre aspectos comunicacionais, artísticos, midiáticos e informacionais, ecológicos, sociais, políticos, religiosos, enfim, é uma proposta dialógica,

que se materializa por meio de diferentes projetos e práticas que respondem aos diversos contextos. Os dados coletados na pesquisa indicam que há uma grande variedade de projetos realizados nas comunidades educativas salesianas, alguns mais, outros menos desenvolvidos, mas é possível identificar bases sólidas em muitas realidades. A sondagem evidenciou desde práticas simples voltadas para aspectos metodológicos da sala de aula, até projetos grandes e complexos que envolvem toda a Rede Salesiana, como é o caso, do Pacto Educativo Global (Koffermann, 2022).

A Educomunicação aplicada nos contextos de educação salesiana dialoga diretamente com a proposta do Sistema Preventivo, que tem como fundamento o equilíbrio entre os três pilares: razão, religião e amorevolezza. Esses três pilares, aprofundados no capítulo três do marco teórico, favorecem a valorização dos diferentes saberes e, em seu conjunto, oportunizam as bases para uma formação integral. É uma proposta educativa que rompe com a unidimensionalidade da razão, como única fonte de saber. Nessa perspectiva, a função da escola vai além de ser uma instituição transmissora de conhecimento, sendo entendida como um espaço de construção do conhecimento, assim como de construção de valores, de inserção e engajamento social, de desenvolvimento do protagonismo, do exercício da cidadania, de discussão sobre os grandes problemas que o mundo de hoje enfrenta, de diálogo e abertura ao outro, ao mundo e a Deus.

Assim, um dos diferenciais da escola salesiana, do ponto de vista educomunicativo, é a valorização dos diferentes saberes, incluindo aqui, a questão religiosa, que numa perspectiva iluminista é retirada do espaço público e renegada ao âmbito privado. O mesmo vale para a questão da afetividade, emoções e sentimentos, que numa compreensão racionalista, muitas vezes, é considerada uma dimensão reservada ao núcleo familiar ou pessoal de cada indivíduo. Esses dois aspectos são muito relevantes no atual contexto de Infodemia, porque, o que alimenta e potencializa o efeito das fake News, dos discursos de ódio e intolerância, da polarização política, dos movimentos fundamentalistas religiosos e ideológicos, dentre outros elementos típicos de uma sociedade infodêmica, são justamente o apelo às emoções e às crenças pessoais.

Embora a visão de educação funcionalista e racionalista pareçam coisa do passado, há muitos sistemas educativos que são ainda conteudistas e focalizam estritamente a formação acadêmica. Nessa mesma linha de raciocínio, os dados da pesquisa apontam que uma pequena parcela de famílias e estudantes também esperam da escola unicamente uma boa formação acadêmica, com bons resultados de aprovação e acreditam que aspectos como afetividade e crenças precisam ser orientados e desenvolvidos pelas próprias famílias. Isso não significa que a escola não tenha que se preocupar com uma boa preparação acadêmica e com os bons resultados nos sistemas de avaliação. Mas essa não pode ser a única preocupação de uma escola, se em seu fundamento está uma proposta de educação integral.

Entre os muitos pontos de convergência entre o Sistema Preventivo Salesiano e a Educomunicação é interessante resgatar e destacar que as duas propostas nascem em contextos de grande pobreza e exclusão de direitos. É diante do sofrimento da juventude de Turim, que Dom Bosco começa a sua missão apostólica, o que ele faz é uma opção preferencial pelos pobres. Da mesma forma, a Educomunicação surge na América Latina num contexto de opressão, ditaduras e pobreza extrema, também como uma opção pelos pobres. Embora a Educomunicação seja proposta laica, desenvolvida em meio aos movimentos populares, em suas raízes há

um forte fundamento evangélico, legado da Teologia da Libertação. Paulo Freire, Mário Kaplún e outros pensadores da América Latina que deram base à Educomunicação tiveram uma forte influência da Teologia da Libertação (da Silva Coelho & Malafatti, 2021). Mário Kaplún, inclusive, escreveu um artigo intitulado "Teología de la liberación: pueblo ideal, pueblos reales", publicado na revista SIC e tinha uma relação muito próxima com o teólogo Juan Luis Segundo (Aguirre, 2005), um dos principais autores da Teologia da Libertação, portanto, sua prática educomunicativa também foi influenciada por essa vertente teológica. Seria impossível compreender a educação e a comunicação crítica latino-americana, sem levar em consideração o método "Ver, julgar e agir", proposto em 1961, na encíclica *"Mater et Magister"* pelo Papa João XXIII e sistematizado pelo cardeal Joseph Cardijn, quando trabalhava com o movimento Juventude Operária Cristã no início do séc. XX.

Esse ponto de convergência é o que permite o desenvolvimento de uma prática humanista e cristã que está voltada para um projeto de sociedade, baseado na igualdade, justiça e fraternidade, em que as pessoas devem ser respeitadas em seus direitos fundamentais e comprometidas com o bem comum. É interessante observar que o aspecto da justiça social que a educação e comunicação crítica apresentam não significa uma questão de lutas de classes, porque se assim, o fosse, a meta seria simplesmente uma inversão de classes. É o que defende Paulo Freire ao dizer que, quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor (Freire, 1987). A questão central da prática educomunicativa e também da educação salesiana é a libertação integral da pessoa, por isso também a urgência de uma formação integral não apenas com aqueles são oprimidos, mas também com aqueles que, por vezes, se encontram do lado dos opressores.

É muito chocante o fato narrado por uma das religiosas, num grupo de discussão, sobre a falta de sensibilidade com que alguns estudantes reagem quando ela mostra a imagem de um lanche inteiro jogado no lixo da sala, ao lado de uma imagem de uma pessoa em condição de rua com um cartaz escrito "tenho fome". Essa globalização da indiferença que está ligada a uma lógica da descartabilidade, não apenas restrita às coisas, mas que se estende aos seres humanos, vem sendo denunciada e criticada de diversas formas pelo Papa Francisco. Uma educação integral precisa enfrentar esses desafios, porque nunca haverá justiça social se não houver uma mudança de pensamento, no sentido de superação do individualismo, da lógica da concorrência, do poder mais do mais forte e do relativismo ético.

A compreensão dos valores humanos e cristãos que foi destacado na pesquisa e que revela uma diversidade de compreensões sobre a função da escola não se refere a uma pretensa imposição de valores de uma doutrina religiosa, mas tem a ver com a sacralidade e inviolabilidade da vida, com a ética do cuidado, com a capacidade de alteridade, de resiliência, de respeito e tolerância, de uma cultura da paz e convivialidade.

7.3. Repensando a função da escola em vista da Formação Integral da pessoa

Outros dois aspectos contrastantes podem, ainda, ser observados nessa pesquisa. Por um lado, a inegável importância da escola, que mais do que nunca, precisa ter um projeto pedagógico-pastoral voltado para a formação integral, que tenha em vista a multidimensionalidade da pessoa, contribuindo de forma significativa para transformação da sociedade. Por

outro, também se evidencia a fragilidade da escola diante de questões que são muito maiores do que ela, diretamente ligadas aos sistemas econômicos, políticos, religiosos, culturais e que se amparam em ideologias propagadas pelas mídias e círculos sociais. esse contexto externo exerce um poder de influência enorme sobre os estudantes, suas famílias e também sobre os próprios professores e demais agentes educativos.

Essa constatação reforça a ideia de que a escola precisa repensar a sua função social e alargar o seu campo de atuação. Cada vez mais, a escola precisa ser um centro de diálogo, em contato e em parceria com outras instituições sociais. Promover uma educação integral da forma como almeja a proposta educomunicativa e o Sistema Preventivo Salesiano não é concretizável, se não houver a articulação e aplicação de um novo contrato social, sendo selado um novo pacto educativo em favor da educação.

Para que seja possível um processo de educação integral, a escola precisa dialogar mais com a instituição família, com as instituições públicas, sociais, eclesiais, com os organismos de tomada de decisão, com outras instituições privadas, com as organizações não governamentais, com as mídias tradicionais e digitais. E isso só será possível com o protagonismo dos diferentes membros das comunidades educativas, não pode ser o trabalho de uma pessoa, mas é preciso uma variedade de projetos e de práticas desenvolvidos em sala de aula, pelas coordenações pedagógicas, coordenações pastorais, dirigentes e demais profissionais que atuam na escola. Evidentemente, esse caminho é muito complexo, exige acompanhamento, capacidade de diálogo e de gestão, aprofundamento e bom senso nas escolhas feitas. Mas é uma meta alcançavel se houver um esforço constante e uma forte intencionalidade comum.

Os passos dados pela Rede Salesiana Brasil de Escolas ilustra conquistas significativas, no sentido de concretização dessa nova compreensão da função da escola, mas há ainda um caminho longo a ser percorrido. A pesquisa realizada aponta algumas particularidades que podem ser potencializadas e que favoreceriam a qualificação do ecossistema educativo, entre as quais destacam-se:

1. Formação continuada dos educadores, especialmente em relação aos aspectos: alfabetização midiática e informacional; leitura crítica da realidade, a partir dos valores humanos e cristãos; vivência de itinerários de educação à fé e compreensão da realidade juvenil.
2. Desenvolvimento de projetos mais ousados, capazes de refletir sobre a realidade em que as comunidades educativas estão inseridas e que permitam ações concretas, em parceria com outros órgãos e instituições, que tenham relevância social e estejam voltadas para o bem comum do território em que a escola está localizada. Esses projetos não podem ser um "a mais", além de todos os conteúdos curriculares que o sistema educacional exige, mas precisam estar integrados à prática pedagógica-pastoral, de modo que, seja possível uma maior aproximação entre teoria e prática.
3. Aplicação constante e gradual de itinerários voltados para a alfabetização midiática e informacional dos estudantes, desde o início até o fim do ciclo escolar. Esses itinerários podem ser operacionalizados pelos diferentes educadores, nas diferentes disciplinas que lecionam e também através do desenvolvimento de projetos específicos inter e transdisciplinares, que sistematicamente envolvam a comunidade educativa

e que tenham o viés educomunicativo.

4. Maior diálogo com as mídias locais, evidenciando os projetos realizados, de modo que, possam trazer para a pauta de discussão desses meios, problemas e questões fundamentais enfrentadas na sociedade atual. As mídias também são espaços educativos e partindo, do pressuposto de que é necessário um novo contrato social pela educação, esses são espaços fundamentais de diálogo e atuação comum. Embora hoje, exista uma grande facilidade de comunicação por meio das redes sociais, que cada escola possui, é possível também o diálogo com outros meios, como o rádio, a TV, ou ainda, sites e redes sociais externas que podem atuar como parceiras em relação ao compromisso comum de educar.
5. Oferta de formação continuada também para gestores, religiosas e equipe de coordenações pedagógicas e pastorais das unidades educativas, que tragam presentes as questões polêmicas da sociedade atual. Diante de muitas situações citadas na pesquisa, os próprios gestores manifestaram dificuldade em saber como se posicionar e como abordar determinados temas. Obviamente questões polêmicas sempre são complexas e não é possível exigir que todas as pessoas pensem da mesma forma, porém, é importante trazê-las para a pauta de discussão. As pessoas que estão à frente das instituições precisam ter condições de refletir e formar opinião sobre questões importantes que se não forem esclarecidas podem trazer consequências indesejadas para o ambiente escolar.
6. Oferta de diferentes propostas formativas aos educandos, além das disciplinas curriculares, por meios de grupos de estudos, pesquisa, voluntariado, Articulação da Juventude Salesiana, animação missionária, esporte, arte e música.
7. Maior qualificação dos projetos pastorais, de modo que, sejam devidamente valorizados, tenham o tempo apropriado e não concorram com o tempo reservado às atividades pedagógicas. Isso envolve um trabalho de gestão e organização do tempo, e, principalmente, de compreensão sobre a importância e o lugar da Pastoral em âmbito de escola.
8. Um maior acompanhamento das famílias, incluindo atividades formativas e a criação de espaços e tempos que permitam maior aproximação, diálogo, escuta e reflexão conjunta.
9. Melhor sistematização dos projetos realizados, evidenciando a intencionalidade educomunicativa e dando maior atenção aos registros, tendo em vista uma maior visibilidade das ações realizadas e uma avaliação mais aprimorada, que permita uma constante melhoria dos processos e que facilite também a documentação histórica das práticas desenvolvidas.
10. Inserção ativa da comunidade educativa em organismos e instâncias de decisão, como Conselho Municipal de Educação, Fóruns de Educação e Juventudes, Conselhos voltados para os Direitos Humanos, para a proteção da criança e adolescente e outros que possam atuar no território.

Esses dez aspectos podem servir como um ponto de partida ou como temas a serem discutidos, tanto no interior das escolas, como em nível de Inspetorias e de Rede Salesiana Brasil. São ideias e orientações práticas que emergem do aprofundamento teórico em confronto com a pesquisa empírica realizada nas dezoito escolas participantes.

ASPECTOS FINAIS

8. Aspectos finais

Neste capítulo serão apresentadas as conclusões realizadas com base nos objetivos traçados no desenho da pesquisa e apresentados no capítulo quatro. Também serão apresentadas as perspectivas de investigação futuras e as limitações que a tese apresenta.

8.1. Conclusões

Conforme apresentado no capítulo quatro, o objetivo geral dessa tese era *"Identificar como a Educomunicação contribui para a formação integral da pessoa num contexto de Infodemia, a partir da análise da Rede Salesiana Brasil de Escolas".* Desse modo, a fundamentação teórica apresentada e todo o resultado da pesquisa realizada junto a Rede Salesiana Brasil demonstram que é possível pensar um ecossistema educomunicativo cuja centralidade é o "ser humano". A visão educativa que parte do humanismo cristão propõe um equilíbrio entre as diferentes dimensões que constituem o ser pessoa e essa compreensão é muito importante no atual contexto de Infodemia. A Educomunicação, enquanto proposta humanista, valoriza os diferentes saberes e, portanto, favorece diretamente a concretização de uma formação integral da pessoa.

A partir da pesquisa realizada com as dezoito escolas das Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil, é possível constatar que a Infodemia é um fenômeno relevante e de grande impacto na educação. Porém, isso não significa que se manifeste da mesma forma em todas as comunidades educativas. Fatores internos e externos precisam ser considerados, por exemplo: a formação e posicionamento dos educadores, as ações e projetos desenvolvidos pela escola e, principalmente, as condições sociais, econômicas, culturais, religiosas e políticas de cada escola. Foi possível identificar variações significativas no nível de impacto da Infodemia no ambiente educativo que, numa análise mais ampla, estão associadas a uma conjuntura de aspectos que vão muito além do espaço educativo.

Levando em consideração o objetivo específico número um, que propunha *"a coleta de dados que permitisse traçar um perfil socioeconômico e cultural dos gestores, educadores e estudantes da Rede Salesiana Brasil de Escolas",* foram alcançados resultados significativos. Os dados coletados através pesquisa quantitativa com os estudantes permitiu traçar um perfil sociodemográfico bem delimitado, ou seja, trata-se de adolescentes e jovens de escolas particulares católicas salesianas, na maioria provenientes de classe predominantemente média e

alta. Os contextos de proveniência variam em relação ao tamanho da escola e da cidade, bem como, quanto aos aspectos econômicos, sociais, políticos, religiosos e culturais nos quais estão inseridos. Apesar de representarem um setor comum da sociedade, as visões de mundo, a concepção de escola, as expectativas quanto ao tipo de educação e o ideal de sociedade que apresentam são muito diversos. Essas variações não são apenas identificadas de uma região, ou de uma cidade para outra mas, muitas vezes, são perceptíveis dentro de um mesmo centro educativo. A análise feita demonstra a heterogeneidade de pensamento que existe e a necessidade de que as propostas feitas em cada unidade, sejam pensadas a partir da realidade concreta ali existente. Isso exige da escola e dos educadores uma postura de investigadores, de modo que, as práticas educativas tenham como fundamento uma apropriação e leitura crítica de cada contexto.

Em relação aos educadores, a pesquisa revelou também aspectos em comum e aspectos contrastantes. Identificou-se que, praticamente, 100% dos professores possuem formação acadêmica mínima de ensino superior em suas áreas de atuação. Um grupo significativo de educadores possui também especialização ou mestrado e a maioria conhece os fundamentos da Educomunicação. Para a maioria dos educadores, no entanto, a proposta educomunicativa é apresentada na escola salesiana e não na universidade, de modo que a formação continuada realizada pela Rede Salesiana Brasil e pelas demais instâncias responsáveis pela formação pedagógica dos educadores nas escolas e inspetorias é muito significativa.

Em relação aos gestores, constatou-se que 50% são leigos e 50% religiosas. É interessante observar, no entanto, que os leigos dedicam 100% de seu tempo para o trabalho de gestão da escola na qual atuam, enquanto que a maioria das religiosas desempenham também outras funções na Inspetoria a que pertencem. Em todos identificou-se um bom nível de formação, tanto entre dirigentes leigos como religiosos e uma experiência significativa no campo educacional.

O objetivo número dois, propunha *"identificar a forma e o nível de compreensão dos educadores sobre a Educomunicação".* A pesquisa realizada com os gestores, educadores e religiosas confirma que para a maioria deles, a Educomunicação, enquanto proposta de Formação Integral, representa uma grande contribuição para o desenvolvimento de sujeitos críticos, participativos e conscientes, capazes de viver uma cidadania ativa no atual contexto de Infodemia. Obviamente existem níveis diferenciados de compreensão teórica e prática em relação à Educomunicação, inclusive devido à formação prévia e ao tempo de atuação dos educadores na escola, porém a porcentagem de educadores que demonstraram um conhecimento insuficiente sobre o tema não chega a 15%, um índice muito bom considerando a diversidade de contextos e abrangência da pesquisa. Os dados coletados apresentam também uma diversidade de práticas educomunicativas, desenvolvidos por meio de projetos existentes nas sete áreas de intervenção prioritárias: Educação para a Comunicação; Mediação Tecnológica; Expressão Comunicativa por Meio da Arte; Comunicação com o Transcendente; Gestão da Comunicação; Produção Midiática; e Ecologia Integral. Essa diversidade de práticas permite que as escolas realizem de forma gradual e sistemática uma formação pautada na multidimensionalidade, trabalhando não apenas elementos ligados à razão, mas também, os aspectos relativos às emoções e às crenças pessoais.

Partindo da premissa de que os educadores não podem ser os únicos responsáveis por uma proposta de educação integral, o objetivo três propunha *"compreender as expectativas*

da comunidade educativa em geral em relação à educação oferecida pelas escolas salesianas". A pesquisa indica que há um alinhamento significativo entre os discursos da maioria dos educadores e dos gestores e um amplo reconhecimento de que a Educomunicação é um paradigma importante no atual contexto. No entanto, é preciso reconhecer que há uma diversidade de expectativas das famílias e dos alunos, a partir do que compreendem como educação de qualidade e educação integral. Embora todos reconheçam a importância de uma formação integral, muitas famílias colocam ainda, em primeiro lugar, os bons resultados no vestibular ou no ENEM. Outras esperam uma formação mais rigorosa do ponto de vista de valores e da formação religiosa e, muitas vezes, manifestam dificuldade em aceitar reflexões e práticas que fujam da ortodoxia de seu modo de ver o mundo. Os estudantes também manifestam muitas expectativas diferenciadas. De acordo com o sexo, a região de proveniência e as características sociais, culturais, religiosas, econômicas e políticas da realidade nas quais estão inseridos, é possível identificar maior ou menor abertura para aceitar as propostas educativas da escola. Além disso, os estudantes também respondem de forma diferenciada, dependendo da capacidade de diálogo, da linguagem utilizada e das metodologias escolhidas pelos educadores e que a escola como um todo propõe.

O objetivo número quatro, tendo como base toda a análise realizada no marco teórico, apresentava a necessidade de *"constatar como os educadores, gestores e religiosos relacionam a Educomunicação com o Sistema Preventivo Salesiano proposto pelas escolas salesianas".* Nesse aspecto, tanto os gestores e educadores, como as religiosas demonstraram em suas ponderações que a aproximação entre Educomunicação e Sistema Preventivo é algo possível e necessário. Há muitos elementos comuns entre as duas propostas educativas, que se originam em contextos distintos, mas que dialogam entre si e partem de fundamentos epistemológicos análogos. As respostas e análises efetuadas pelos diferentes grupos permitem destacar como pontos convergentes entre as duas propostas: a visão crítica de sociedade, que parte de um olhar prioritário sobre os mais pobres e vulneráveis; a preocupação com o desenvolvimento das diferentes linguagens e meios comunicativos a fim de que as crianças, adolescentes e jovens possam expressar-se livremente; o desenvolvimento da liderança e do protagonismo juvenil; a importância do engajamento social e inserção ativa na sociedade; a preocupação com o modelo de sociedade que se almeja alcançar e o conceito de ser humano que fundamentam a prática educativa; e, principalmente, a preocupação com a formação integral da pessoa em todas as suas dimensões.

Vale salientar que, além da atuação por meio de projetos específicos de cada área de intervenção, o paradigma da Educomunicação associado à Pedagogia do Ambiente, proposta pelo Sistema Preventivo Salesiano, permite pensar a construção de um ecossistema educomunicativo complexo, no qual a pessoa é considerada em sua unidade e complexidade. Nas escolas salesianas, pode-se dizer que o cuidado com a construção desse ecossistema educomunicativo é uma referência sólida para as famílias e apresenta resultados muito significativos na formação das crianças, adolescentes e jovens.

Um dos diferenciais que essa tese apresenta é compreender como a proposta educomunicativa numa perspectiva salesiana se aplica no atual contexto de Infodemia, que tem muitas particularidades a serem consideradas. Numa compreensão mais ampla da realidade, o marco teórico aprofundou a prática educomunicativa no contexto da Infodemia. Nesse sentido, é fundamental a compreensão de que a sociedade da Infodemia está diretamente ligada à mani-

pulação das emoções e das crenças pessoais. A criação de filtros bolha, o viés confirmatório, a proliferação de fake news e dos discursos de ódio, entre outras estratégias, funcionam porque, de alguma forma, fazem sentido para as pessoas, mesmo que não tenham nenhum respaldo científico e, em certos casos, nem mesmo um respaldo ético e moral. A Infodemia é um retrato da complexidade do mundo atual e ilustra a fragilidade de uma sociedade que legitimou unicamente a razão como critério de juízo e validade no espaço público. Esqueceu-se de que o ser humano é um ser complexo, multidimensional e integral, e que não age somente baseado na razão. As emoções e as crenças pessoais são aspectos constituintes da pessoa e influenciam diretamente na tomada de decisões.

Assim, diante dessa constatação, o objetivo cinco propunha *"verificar como os educadores e os estudantes se posicionam diante do contexto de Infodemia".* Respondendo a esse objetivo, a pesquisa aponta a existência de realidades em que, mesmo a escola adotando uma postura crítica e de abertura às questões atuais, muitos estudantes, famílias e, em alguns casos, até educadores se mostram fundamentalistas e radicais em seus posicionamentos pessoais. Os dados apresentados revelam que a força dos aspectos econômicos, políticos, culturais, religiosos e sociais de cada contexto são mais importantes do que se poderia imaginar num primeiro momento e estes precisam ser levados em consideração, pois influenciam diretamente a forma como as pessoas compreendem a realidade, afetando significativamente o trabalho em sala de aula e os resultados obtidos com as propostas educativas propostas. Nesse contexto complexo, conclui-se que a postura de diálogo e escuta diante da realidade é a melhor contribuição que a escola pode dar para ajudar os estudantes e as famílias a compreenderem de forma crítica o atual contexto de Infodemia. Isso significa dedicar tempo e paciência para escutar e dialogar também com aqueles que não querem dialogar.

Do ponto de vista prático, o objetivo número seis, apresentava a necessidade de *"identificar como a educomunicação vem sendo aplicada nas instituições salesianas e como estas práticas são recebidas ou vivenciadas pelos estudantes".* Nesse aspecto, tanto gestores, quanto educadores enumeraram uma série de práticas e projetos desenvolvidos nas escolas. As religiosas também evidenciaram o princípio da intencionalidade que permeia as diversas práticas desenvolvidas seja, em âmbito pedagógico ou pastoral. De uma forma transdisciplinar e Interdisciplinar foram evidenciados, de forma decrescente, os seguintes aspectos: as relações humanas, diversidade e trabalho colaborativo; a educação para os valores humanísticos, de cidadania e do bem comum; o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade; o pensamento crítico; o desenvolvimento do protagonismo juvenil; o desenvolvimento das habilidades comunicacionais; o engajamento nas questões sociais; e, por fim, as expressões artísticas como, a música, teatro e dança.

A pesquisa revela, ainda, que quanto mais os estudantes estão integrados nos projetos e ações desenvolvidos pela escola, maior é o poder de influência desta sobre eles. Ou seja, quanto mais os estudantes estão engajados nas propostas oferecidas, mais levam em consideração os critérios de juízo e de ação que vivenciam e aprendem no cotidiano escolar. Um dos grandes problemas identificados nos grupos de discussão com os pais foi a apatia e desinteresse dos estudantes. Assim, um dos desafios da escola de hoje é tornar-se realmente significativa e provocar os estudantes a saírem de um estado de conformação para assumirem uma postura de protagonismo, não só em relação as suas próprias vidas, mas também em relação à sociedade na qual estão inseridos.

O objetivo número sete propunha *"comparar como os diferentes membros da comunidade educativa compreendem a importância do ecossistema educomunicativo na formação integral da pessoa"*. Para responder a esse objetivo, é interessante ter presente que embora todos sejam conscientes de que a proposta da escola é de uma educação integral, porque é uma escola confessional católica com base humanista e está comprometida com concretização de uma ideal de sociedade e de valores humanos e cristãos, nem todos os membros da comunidade educativa se identificam com essa proposta. Há pessoas com visões de mundo, expectativas, atitudes e valores diferentes e isso também traz conflitos e divergências. Considerando essas diferentes percepções da realidade, constata-se que cada escola precisa estar aberta para, em primeiro lugar, estar segura e coesa quanto aos pontos de referência, aos posicionamentos que são base e que são inegociáveis, segundo, identificar essas divergências existentes, dispondo-se ao diálogo, à escuta, à negociação de sentidos com os diferentes grupos envolvidos. E por fim, investir fortemente num trabalho de acompanhamento, favorecendo a participação dos estudantes em diferentes itinerários formativos, que se concretizem numa ampla diversidade de propostas adequadas às particularidades de cada um. Essas propostas devem favorecer o desenvolvimento das diferentes dimensões que compõem o ser humano, provocando experiências e reflexões que permitam a esses estudantes rever os elementos que fundamentam as suas visões de mundo. É a partir dessa diversidade de propostas que será possível ajudar os estudantes chegarem a um amadurecimento enquanto pessoa, no sentido de capacidade de alteridade, de empatia, de abertura ao outro, de modo que, tenham fundamentos, sem ser fundamentalistas e que tenham flexibilidade sem ser relativistas.

É importante dizer, ainda, que a prática educomunicativa promovida pela escola não é capaz de produzir transformação significativa na sociedade, se não houver um trabalho integrado com as famílias e com as outras instituições que contribuem com a formação da opinião pública. A ideia pautada pela Unesco em consonância com a proposta do Pacto Educativo Global é um desafio e ao mesmo tempo uma grande possibilidade para a escola ressignificar-se enquanto instituição promotora de diálogo e capaz de interagir com o território contribuindo, assim, para a transformação da sociedade em vista de um mundo mais humano, mais fraterno e sustentável.

O último objetivo específico, o número oito, propunha *"analisar a relação entre a Educomunicação e o Sistema Preventivo Salesiano, a partir da prática cotidiana nas escolas salesianas".* Esse objetivo, na verdade, se deu de forma contínua em todos os momentos, mas de forma conclusiva, pode-se dizer que a Educomunicação, enquanto teoria e prática, aliada ao Sistema Preventivo Salesiano, é uma proposta de Educação Integral que responde às atuais necessidades de uma sociedade da Infodemia, o que se confirma por meio das muitas evidências que foram descritas, tanto em nível teórico como prático. Embora ainda seja necessário um aprimoramento da prática educomunicativa em muitas escolas, percebe-se que há um esforço coletivo dos membros das comunidades no sentido de colocar em prática os princípios fundamentais da Educomunicação em consonância com o Sistema Preventivo Salesiano.

8. 2. Perspectivas de Investigações futuras

A pesquisa realizada abrangeu um grande número de unidades educativas, provenientes de contextos muito diversos, de modo que, há uma riqueza muito grande de dados comparativos, o que permitiu compreender como uma mesma prática pode ser percebida e aplicada de formas muito variadas, dependendo da complexidade das realidades em que cada comunidade educativa está inserida. Ao mesmo tempo, essa pluralidade de práticas e de contextos deixa aberto o espaço para novas pesquisas, que permitam aprofundar cada um dos aspectos que compõem as bases de uma educação integral.

Seria muito interessante uma pesquisa orientada para compreender melhor os aspectos relativos à formação dos professores, levando em consideração os currículos de formação universitária, verificando quantos educadores tenham tido um primeiro contato com a Educomunicação nas suas licenciaturas, ou se essa aproximação se deu por meio de cursos de atualização ou de formações propostas pelas escolas salesianas em que atuam. Além disso, é preciso ter presente que na sociedade atual, as mudanças acontecem de forma muito rápidas, especialmente no que refere ao mundo digital. Assim, seria muito importante uma avaliação sistemática sobre o nível de alfabetização midiática e digital que os educadores possuem para que, a partir daí, se possa pensar em propostas formativas adequadas aos educadores.

Outro aspecto relativo à formação dos educadores que seria válido aprofundar, é em relação aos aspectos psico afetivos. Para ajudar os estudantes a fazerem um caminho de maturação afetiva, levando em consideração os aspectos emocionais, que são muito relevantes hoje, os educadores precisam não só de elementos conceituais e metodológicos que deem o suporte para que possam realizar esse trabalho, como também, precisam estar em condições pessoais de fazê-lo. Este seria um campo aberto de pesquisa, em relação direta entre as Ciências da Educação e a Psicologia.

Numa mesma linha de reflexão, fica aberto o espaço para aprofundar os elementos relativos ao processo de amadurecimento à fé. Para fazer uma adequada síntese entre fé e cultura, além dos conhecimentos relativos à própria disciplina, os educadores também precisam ter passado por um processo de formação, que independente da religião pessoal, lhes permita compreender a relevância e a importância das crenças pessoais. Se o olhar de fé sobre a vida está baseado unicamente numa formação catequética infantil que não foi amadurecida e confrontada com o cotidiano e com a Ciência e a Cultura, fica difícil para os educadores desenvolverem esses processos com seus estudantes.

8.3. Limitações

Uma das limitações dessa pesquisa foi o pequeno número de participantes da região Norte do Brasil, considerando o número total de envolvidos, aliado ao fato de que a região Norte abarca uma diversidade de contextos muito grande, dependendo do Estado e da cidade em que cada escola está localizada. Assim, os dados obtidos em relação a essa região, talvez não sejam um retrato da região como um todo.

Outro aspecto a ser considerado é que a grande abrangência da pesquisa, ao mesmo tempo, em que possibilitou um amplo olhar sobre a educação formal salesiana no Brasil, também deixa abertas algumas lacunas, como por exemplo, os diferentes contextos e possibilidades de formação dos educadores, o nível de escolaridade dos pais, dados mais precisos sobre o pertencimento religioso e político das famílias e a questão de gênero entre os estudantes. Esses são alguns aspectos sensíveis que não foram investigados a fundo e que podem ter uma relevância significativa na prática educativa e no desenvolvimento dos ecossistemas educomunicacionais dos diferentes contextos em que as escolas estão localizadas.

Por fim, é importante dizer que o tema desenvolvido *"EduComunicar para a formação integral da pessoa no atual contexto de Infodemia"* é uma reflexão bastante complexa, que exige não apenas um amplo olhar sobre a realidade, como também, o apoio de diversas ciências e a articulação de diferentes saberes. Essa não é uma reflexão definitiva, mas representa um esforço no sentido de compreender como as instituições educativas podem responder com maior assertividade aos desafios que a sociedade contemporânea apresenta. Na raiz das inúmeras análises propostas encontra-se um questionamento fundamental sobre a concepção de ser humano, de sociedade e educação. Espera-se dessa forma contribuir com o debate atual em torno da Educomunicação, um paradigma teórico e prático extremamente necessário e relevante para o mundo de hoje.

REFERÊNCIAS

9. Referências

Abdalla, M. M. (2013). A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo. *Anais do 4º Encontro de Ensino e Pesquisa em Contabilidade,* 13-31. bit.ly/3Qv3Dgm

Abeele, M, V.; Wolf, R. de & Ling R. (2018). Mobile Media and Social Space: How Anytime, Anyplace Connectivity Structures Everyday Life. *Media and Communication*. V. 6, Issue 2, 5-14. https://doi.org/10.17645/mac.v6i2.1399

AbpEducom (2021, Março 02). Quem somos. *AbpEducom.* bit.ly/3X1dflk

AbpEducom, (2018). *II Congresso Internacional de Comunicação e Educação e VII Congresso Brasileiro de Educomunicação*. bit.ly/3X4yPFw

Abuín-Vences, N., Cuesta-Cambra, U., Niño-González, J., e Bengochea-González, C. (2022). Análisis del discurso de odio en función de la ideología: Efectos emocionales y cognitivos. *Comunicar,* 71, 37-48. https://doi.org/10.3916/C71-2022-03

Adorno, T. W. (1995). *Educação e emancipação.* (3ª edição). Paz e Terra.

Aguaded, I. (2012). La educomunicación: una apuesta de mañana, necesaria para hoy. *Aularia: Revista Digital de Comunicación,* 1(2), 259-261. bit.ly/3W1Zkdw

Aguaded, I. (2014). From infoxication to the right to communicate. *Comunicar,* 42, 07-08. https://doi.org/10.3916/C42-2014-a1

Aguaded, I. & Cabero Almenara, J. (1995). *Educación y Medios de Comunicación en el contexto iberoamericano.* Universidad Internacional de Andalucía. bit.ly/3iqSLUf

Aguaded, I. & Romero-Rodríguez, L. M. (2015). Mediamorfosis y desinformación en la infoesfera: Alfabetización mediática, digital e informacional ante los cambios de hábitos de consumo informativo. *Education in the knowledge society,* 16(1), 44-57. https://doi.org/10.14201/eks20151614457

Aguaded, I., Castillo-Abdul, B. & Romero-Rodríguez, L.M. (2020). Educomunicación y Media Literacy: espacios de referencia en divulgación científica y académica en español. *Index. comunicación,* 10(3), 215-233. https://doi.org/10.33732/ixc/10/03Educom

Aguaded, I.; Cuello, Z. & Valeirón J. L. (2019). Prólogo. La educomunicación como proyecto social en el mundo de las pantallas. In *Competencia mediática y digital: Del acceso al empoderamiento.* Grupo Comunicar. bit.ly/3Qyf8DR

Aguaded, J. I. (1995). La Educación para la Comunicación. La enseñanza de los medios en el contexto iberoamericano. *Educación y Medios de Comunicación en el contexto iberoamericano,* 19. bit.ly/3GU0ALw

Aguaded, J. I. (2007). La educomunicación: una necesidad sentida, una apuesta urgente. *Linhas Críticas,* 13(24), 5-20. https://doi.org/10.26512/lc.v13i24.3336

Aguirre, J. M. (2005). De la práctica comunicativa a la educomunicación para la ciudadanía: El periplo venezolano de Mario Kaplún. *Comunicación: estudios venezolanos de comunicación,* (131), 18-26.

Alcácer-Guirao, R. & Fouce, H. (2020). Emociones tóxicas en la nueva esfera pública: controversias mediáticas y discurso del odio. *Revista Mediterránea de Comunicación,* 11(2), 123-135. https://doi.org/10.14198/MEDCOM2020.11.2.18

Alcantara, J. & Ferreira, R. R. (2020). A infodemia da "gripezinha": uma análise sobre desinformação e coronavírus no Brasil. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación,* (145), 137-162. https://doi.org/10.16921/chasqui.v1i145

Alencar Menezes, A. de, (2016). Religiões e espaço público: uma perspectiva pós-secular na ótica de Jurgen Habermas. *Revista de Cultura Teológica,* 88, 88-105. https://doi.org/10.19176/rct.i88.30925

Alfonso, I. B. (2020). Posverdad, percepción de la realidad y opinión pública. Una aproximación desde la fenomenología. *Revista de Estudios Políticos,* 187, pp. 167-186. https://doi.org/10.18042/cepc/rep.187.06

Allemand, M. (2022, Fevereiro 11). Delegada da PF diz que Bolsonaro usa estrutura do "gabinete do ódio" para promover ataques. *Isto é.* bit.ly/3X4znLA

Alvarenga, D. (2021, Julho, 21). Com pandemia, indústria perde ainda mais participação no PIB e agronegócio ganha protagonismo. *G1.* bit.ly/3VWiKAw

Alvarracín, G. P. (2000). *Bases epistemológicas de la educomunicación:* definiciones y perspectivas de su desarrollo. Quito: Ediciones Abya-Yala. bit.ly/3CELdDU

Alzina, R. B. (2004). *Metodología de la investigación educativa* (Vol. 1). Editorial La Muralla. bit.ly/3CBWqFC

Âmbito para a Comunicação Social. (2013). A Comunicação na história do Instituto das FMA. *Revista DMA.*

Âmbitos Comunicação Social e Pastoral Juvenil (2008). *GONG 4 "Educomunicação: pequenos passos de uma nova cultura".* Instituto FMA.

Andrés Cabello, S. (2018). Educación y medios de comunicación: una relación compleja. *Revista de Sociología de la Educación* (RASE), 11(3), 405-420. http://dx.doi.org/10.7203/RASE.11.3.13026

Antunes, C. & Sebastião, S. P. (2020). Desafios éticos nas redes sociais on-line: a produção de conteúdos e a opinião dos profissionais. *Cuadernos.INFO,* 46, 222-248. https://doi.org/10.7764/cdi.46.1473

Aparici, R. & García-Marín, D. (2019). La historia de la mentira: más allá de Derrida. In Aparici, R. & García-Marín, D. (Eds.), *La posverdad. Una cartografía de los medios, las redes y la política.* Gedisa.

Aparici, R. (2011). Principios pedagógicos y comunicacionales de la educación 2.0. *La educación.* bit.ly/3GAmO3x

Aparici, R. & Marín, D. G. (2018). *Comunicar y educar en el mundo que viene*. Editorial Gedisa.

Aquino, Tomás de (1485/2001). S*uma Teológica.* V. 1, parte I. (2ª ed.) Edições Loyola.

Arenal Jorquera, M. J. (2009). *El sistema preventivo de Don Bosco, respuesta a la escuela multicultural.* Universidad Complutense de Madrid, Servicio de Publicaciones.

Arendt, H. (1996). *Entre el pasado y el futuro: ocho ejercicios sobre la reflexión política.* Península.

Arendt, H. (2013). *Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo.* Companhia das Letras.

Arigatou Foundation & Interfaith Council on Ethics Education for Children (2009). *Aprender a viver juntos: um programa intercultural e inter-religioso para a educação ética.* Unesco. bit.ly/3XjCajO

Article 19. (2022). *The Global Expression Report 2022.* The intensifying battle for narrative control. bit.ly/3W3vkxN

Azaústre, M. C. (2008). Aprender a mirar: "El internado", una propuesta para el pensamiento crítico. *Comunicar,* 16(31). https://doi.org/10.3916/c31-2008-03-032

Badillo, Á. (2019). *La sociedad de la desinformación: propaganda, "fake news" y la nueva geopolítica de la información.* bit.ly/3GU69JS

Banco Mundial (2022). PIB Per Capita - Brazil. *Banco Mundial.* bit.ly/3GpU5i0. Acesso em 29/08/2022.

Baptista, J. (2020). Ethos, pathos e logos. Análise comparativa do processo persuasivo das (Fake) news. *Eikon,* 1(7). https://doi.org/10.25768/20.04.04.07.04

Barbas, A. (2013). Volver a pensar la educomunicación. In Aranda, D. Creus A. & Sánchez--Navarro, J. (Orgs.). *Educación, medios digitales y cultura de la participación,* 119-135. Barcelona: UOC Press.

Barbas, A. (2019). Educommunication for Social Change. In *Citizen Media and Practice: Currents, Connections, Challenges.* https://doi.org/10.4324/9781351247375-5

Barranquero, A. (2017) "Rediscovering the Latin American Roots of Participatory Communication for Social Change", *Westminster Papers in Communication and Culture* 8(1). https://doi.org/10.16997/wpcc.179

Barreto Filho, H. (2022, Novembro 11). Bolsonaristas usam tática nazista para intimidar eleitores de Lula no RS. *UOL.* bit.ly/3W2SC6Y

Barreto, I. (2022). *Fake News: Anatomia da Desinformação, Discurso de Ódio e Erosão da Democracia.* Saraiva Educação.

Barrio Maestre, J. M. (2003). Tolerancia y cultura del diálogo. *Revista Española de Pedagogía.* Año LXI, n. 224, 131-152. Universidad Complutense de Madrid. bit.ly/3GZ14QB

Baudrillard, J. (1970). *La Sociedad de Consumo. Sus mitos, sus estructuras.* Siglo XXI.

Bauman, Z. (1999). *O mal-estar da pós-modernidade.* Editora Zahar.

Bauman, Z. (2001). El desafío ético de la globalización. *Revista Colombiana de Sociología,* 6(2), 95-99. bit.ly/3kcfbco

Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida.* Editora Zahar.

Bauman, Z. (2007). *Arte ¿líquido?* Sequitur.

Bauman, Z. (2011). *Vidas em fragmento. Sobre a ética pós-moderna.* Editora Zahar.

Bay, S. & Fredheim, R. (2019). Falling Behind: how social media companies are failing to combat intauthetic behaviour online. Riga (Latvia): *NATO. Strategic Communications Centre of Excellence.* bit.ly/3VZ51ZD

BBC News Brasil (2020, Maio 23). Ricardo Salles na reunião: com imprensa focada na covid-19, é hora de 'ir passando a boiada'. *BBC News.* bit.ly/3GTUSJo

Bell, D. (2016). Twenty-first Century Education: Transformative Education for Sustainability and Responsible Citizenship. *Journal of Teacher Education for Sustainability,* 18(1) 48-56. https://doi.org/10.1515/jtes-2016-0004

Bento XVI (2008). Carta do Papa Bento XVI à Diocese e à cidade de Roma sobre a tarefa urgente da formação das novas gerações. *Vaticano.* bit.ly/3X2b9BN

Bento XVI (2009). Angelus na Solenidade da Santíssima Trindade. *Vaticano.* bit.ly/3XhwIOg

Bento XVI (2009). Caritas in veritate: sobre desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade. *Vaticano.* bit.ly/3k7keux

Bento XVI (2009). Mensagem para o 43º Dia Mundial Das Comunicações Sociais. "Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade". *Vaticano.* bit.ly/3X6dfk4

Bento XVI (2011) Audiência Geral. *Vaticano.* bit.ly/3irpAjU

Bento XVI (2012). Audiência Geral. *Vaticano.* bit.ly/3IGg3A8

Bermejo-Berros, J. (2021). The critical dialogical method in Educommunication to develop narrative thinking. *Comunicar,* 67, 111-121. https://doi.org/10.3916/C67-2021-09

Bíblia - Bíblia de Jerusalém versão Português. (2008). *Bíblia de Jerusalém.* São Paulo: Paulus.

Bittar, E. C. B. (2020). Art, human rights activism and a pedagogy of sensibility: the São Paulo Human Rights Short Films Festival-Entretodos. *Human Rights Education Review,* 3(1), 69-90. https://doi.org/10.7577/hrer.3743.

Blanco, P. (2022, Novembro 03). Desinformação torna-se prática escancarada nas eleições 2022. *Palavra Aberta. b*it.ly/3GvoXxv

Boletim Salesiano (2021). Semana da Cidadania. *Boletim Salesiano Brasil.* bit.ly/3Xottoi

Bosco. J. (2015). *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales:* de 1815 a 1855. Salesiana.

Bradshaw, S. & Howard, P. (2019). *The Global Disinformation Disorder:* 2019 Global Inventory of Organized Social Media Manipulation. Working Paper 2019.2. Oxford, UK: Project on Computational Propaganda. bit.ly/3GW4Bii

Braido, P. (2004). *Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco.* Editora Salesiana.

Brandão, A. M. (2021). "Ascensão do "agronegócio" e crise da democracia no Brasil, *Configurações*, 27. https://doi.org/10.4000/configuracoes.12130

Caldeiro P., M.; Torres-Toukoumidis, A., Romero-Rodríguez, L. M. y Aguaded, I. (2019). Noción de la educomunicación en las organizaciones intergubernamentales. *Vivat Academia. Revista de Comunicación,* 148, 23-40. http://doi.org/10.15178/va.2019.148.23-40

Camargo, B. V. & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia,* 21(2), 513-518. https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16

Campanella, B. (2013). Os estudos culturais no campo da comunicação no Brasil: décadas de 1990 e 2000. In: Garcia R. Lima, J. C., e Marques de Melo, J. (Orgs). (2013). *Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil:* 2012/2013. Ipea. V. 4. bit.ly/3X0MZYv

Capilla, P. (2021). Post-Truth as a Mutation of Epistemology in Journalism. *Media and Communication,* 9(1), 313-322. https://doi.org/10.17645/mac.v9i1.3529

Cardoso, J. C. (2020). *Brasil Rumo à Catástrofe: desmonte do Estado e condições para superação da crise.* Appris.

Carter, K. (1993). The place of story in the study of teaching and teacher education. *Educational Researcher,* Washington. https://doi.org/10.3102/0013189X022001005

Carvalho, F. F., e Deusdedit J. M. (2017). Breves considerações sobre sentido da vida e suicídio: Reflexões à luz da psicologia Fenomenológica-existencial. *Revista Criminalística e Medicina Legal.* 1(2).

Carvalho Pieroni, T. N. de (2019). Liberdade de expressão não é discurso de ódio. *Dom Helder - Revista de Direito,* 2(4), 213-229. https://doi.org/10.36598/dhrd.v2i4.1624

Castells, M. (1999). *A sociedade em rede.* Paz e Terra.

Castells, M. (2013). *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da Internet.* Editora Zahar.

Castillo, D. P. (2004). *La comunicación en la educación.* La Crujía.

Castillo, D. P. (2006). El interaprendizaje como clave de la educomunicación. *Mediaciones,* 4(6), 23-35. https://doi.org/10.26620/uniminuto.mediaciones.4.6.2006.23-35

Castillo, D. P. (2017). Construirse para educar. Caminos de la educomunicación. Chasqui. *Revista latinoamericana de comunicación*, 135, 17-32. https://doi.org/10.16921/chasqui.v0i135.3328

Castro. G. A. (2017). Cinco ideias indefensáveis de Paulo Freire. *Gazeta do Povo.* bit.ly/3Gy0GqD

Cavaglià P., (1995). A comunicação educativa na tradição do Instituto das FMA. *DMA. Revista das Filhas de Maria Auxiliadora.* 28-37.

CELAM (1968). *Documento de Medllín. Conclusão da II Conferência Episcopal Latino Americana.* CELAM. bit.ly/3XqpHen

CELAM (2007). *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe*. São Paulo, Brasil. bit.ly/3k75jR8

Céspedes, A. (2014). *Educar as emoções.* Editorial Presença.

Christensen, M. & Nilsson, A. E. (2018). Media, communication, and the environment in precarious times. *Journal of Communication,* 68(2), 267-277. https://doi.org/10.1093/joc/jqy004

Chrobak, R. (2017). El aprendizaje significativo para fomentar el pensamiento crítico. *Ciencias De La Educación*, 11(12), e031. https://doi.org/10.24215/23468866e031

Citelli, A. (Org.). (2017). *Comunicação e educação: os desafios da aceleração social do tempo.* Paulinas.

Citelli, A. & Falcão, S. P. (2020). Educomunicação socioambiental: cidade e escola. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação,* 43(2), 21-36. https://doi.org/10.1590/1809-5844202021

Citelli, A., de Oliveira Soares, I. & de Lopes, M. I. V. (2019). Educomunicação: referências para uma construção metodológica. *Comunicação & Educação.* ECA USP. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25

Clark, D. (Director). (2018). *Behind the Curve.* [Documentário]. Delta-v Productions.

CNBB (2014). *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil. Documento 99.* Paulinas.

Colle, R. (2018). Algoritmos, grandes datos e inteligencia en la red. Una visión crítica. *Revista Mediterránea de Comunicación.* https://doi.org/10.14198/MEDCOM/2017/9_cmd

Colussi, J. (2020). Desinformación, política y religión: un análisis de los contenidos compartidos por WhatsApp durante la campaña presidencial de Brasil en 2018. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação,* (E35), 477- 489. bit.ly/3Wbh9XO

Comissão das Comunidades Europeias (2008). *Melhorar as competências para o século XXI: Uma agenda para a cooperação europeia em matéria escolar.* bit.ly/3XkqMUT

Comissão Europeia (2018). *Combater a desinformação em linha:* uma estratégia europeia. Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comitê Econômico e Social Europeu e ao Comitê das Regiões. COM, 236. bit.ly/3we5Gw5

Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação (2022). *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação.* Unesco; Boadilla del Monte, Fundación SM. bit.ly/3XiWNgF

Congregação para a Educação Católica (1977). A Escola Católica. *Vaticano.* bit.ly/3IKP4DD

Congregação para a Educação Católica (2014). Educar Hoje e Amanhã: uma paixão que se renova. *Vaticano.* bit.ly/3k9R39Y

Congregação para a Educação Católica (2017). Educar ao Humanismo Solidário: Para construir uma "civilização do amor" 50 anos após a Populorum Progressio. *Vaticano.* bit.ly/3XhI0SE

Corazza, H. (2021). *Educomunicação na perspectiva do Pacto Educativo Global.* Rede Salesiana Brasil. bit.ly/3kcqMrW

Coslado, Á. B. (2012). Educomunicación: desarrollo, enfoques y desafíos en un mundo interconectado. *Foro de educación,* 10(14), 157-175. bit.ly/3ioUsS9

Costa F. A. M. da. (Org.) (2008). *Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação.* Brasília: MMA. bit.ly/3ZuvIbK

Cuadra, F. de la & Paredes, J. P. (2017). Las amenazas y desafíos de la democracia. *POLIS, Revista Latinoamericana,* 16(46), 5-16. ISSN: 0717-6554. bit.ly/3IGXtb8

Dagach, P. I., Brotfeld, C. & García-Alandete, J. (2021). Multi-group confirmatory factor analysis of the life attitude profile in Chilean adolescents. *Current Psychology,* 1-12. https://doi.org/10.1007/S12144-020-01266-2

Dallari, P. B. D. A. (2020). A situação dos povos indígenas no Brasil é dramática. [Entrevista a Marcelo Rollemberg]. *Globalização e Cidadania,* (2020, Julho 17). bit.ly/3vWc9vq

Datafolha Instituto de Pesquisas (2019, Julho 29). Para 85% dos brasileiros, planeta está ficando mais quente. *UOL.* bit.ly/3W3yeCD

Del-Fresno-García, M. (2019). Desórdenes informativos: sobreexpuestos e infrainformados en la era de la posverdad. *El profesional de la información,* 28(3), e280302. https://doi.org/10.3145/epi.2019.may.02

Del-Fresno-García, M. & Manfredi-Sánchez, J. L. (2018). Politics, hackers and partisan networking. Misinformation, national utility and free election in the Catalan independence movement. *El profesional de la información,* 27(6), pp. 1225-1238. https://doi.org/10.3145/epi.2018.nov.06

Delors, J. (1998). *Educação: um tesouro a descobrir.* Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Unesco. bit.ly/3ixqJq2

Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana (2014). *A Pastoral Juvenil Salesiana: Quadro Referencial.* Editora S.D.B. bit.ly/3IEG0jk

Díez-Gutiérrez, E., Verdeja, M., Sarrión-Andaluz, J., Buendía, L. & Macías-Tovar, J. (2022). Discurso político de odio de la ultraderecha desde Twitter en Iberoamérica. *Comunicar,* 72, 101-113. https://doi.org/10.3916/C72-2022-08

Druckman, J. N., Ognyanova, K., Baum, M. A., Lazer, D., Perlis, R. H., Volpe, J. D., ... & Simonson, M. (2021). The role of race, religion, and partisanship in misperceptions about COVID-19. *Group Processes & Intergroup Relations,* 24(4), 638-657. https://doi.org/10.1177/136843022098591

Duque, J. M. (2016). *Para o diálogo com a pós modernidade.* Paulus.

Ecosam (2002). *Propuesta de Educomunicación para la Familia Salesiana.* Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. bit.ly/3GVR2zu

Elias, D. (2021). Mitos e nós do agronegócio no Brasil. *Geo USP,* 25 (2). https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2021.182640

Elliot, M. & Holt, K. (2020). Freedom of Expression and the Online Abyss. *Media and Communication,* 8(4), 107-109. https://doi.org/10.17645/mac.v8i4.3693

Escoda, A. P. & García-Ruiz, R. (2020). Comunicación y Educación en un mundo digital y conectado. Presentación. *ICONO 14,* 18(2), 1-15. https://doi.org/10.7195/ri14.v18i2.1580

Escudero, M. C. & del Campo, S. D. A. (2022). Decolonizar las políticas de comunicación del Abya Yala. Cincuenta años de aprendizajes para trazar nuevas sendas. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación,* 150, 17-34. bit.ly/3X35Lyi

Ess, C. (2017). Ética da mídia digital. *Oxford Research Encyclopedia of Communication.* bit.ly/3XhF20y

Estadão Conteúdo (2020, Setembro 24). Milton Ribeiro sobre Paulo Freire: "transplanta valores do marxismo e tenta incluir dentro do ensino". *Gazeta do Povo.* bit.ly/3XoEW7k

Estadão (2022, Novembro 02). Apelo a bloqueios, xenofobia e clima de violência: redes bolsonaristas reagem à vitória de Lula. *Estadão*. bit.ly/3X1hUnf

European Comission (2018). *Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the regions on the Digital Education Action Plan.* bit.ly/3vWztce

Evans, C. & Robertson, W. (2020). The four phases of the digital natives debate. *Hum Behav & Emerg Tech.* 2: 269– 277. https://doi.org/10.1002/hbe2.196

FAO, FIDA, OMS, PMA & UNICEF (2022). El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2022. Adaptación de las políticas alimentarias y agrícolas para hacer las dietas saludables más asequibles. FAO. https://doi.org/10.4060/cc0639es

Fachin, P. & Santos, J. V. (2020, Julho 01). Cristofascismo, uma teologia do poder autoritário: a união entre o bolsonarismo e o maquinário político sócio-religioso. Entrevista especial com Fábio Py. *Instituto Humanitas Unisinos. bit.ly/3X0RemT*

Facione, P. (1990). *Critical thinking:* A statement of expert consensus for purposes of educational assessment and instruction (The Delphi Report). bit.ly/3GW8a8c

Facione, P. (2007). *Pensamiento Crítico:* ¿Qué es y por qué es importante? Insight assessment, 22. bit.ly/3VWxI9G

Färber, S. S., Silva, R. M. C. R. A., Pereira, E. R., Refrande, N. A. & Chícharo, S. C. R. (2020). O sentido da vida e a depressão: uma reflexão sobre fluxo migratório e fatores preditivos de suicídio. *Research, Society and Development,* 9(5). https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.2471

Faria Pereira, G. T. & da Silva Coutinho, I. M. (2022). WhatsApp, desinformação e infodemia: o "inimigo" criptografado. *Liinc em Revista*, 18(1). https://doi.org/10.18617/liinc.v18i1.5916

Farias-Batlle, P., Rodríguez-Barba, D. & Nelson, J. L. (2020). [Editorial] Noticias falsas y su impacto en la credibilidad de los medios. *Revista Mediterránea de Comunicación,* 11(2), 9-10. https://www.doi.org/10.14198/MEDCOM2020.11.2.27

Fernández Collado, C., Baptista Lucio, P. & Hernández Sampieri, R. (2014). *Metodología de la Investigación*. Editorial McGraw Hill.

Fernández, M. B. (2014). Jorge Huergo y la institucionalidad del campo comunicación/educación. *Question*, 1(42), 16-23. bit.ly/3ZwHUJ8

Férres, J. (2010). Educomunicación y cultura participativa. In Aparici, R. (ed.). *Educomunicación. Más allá del 2.0.* Gedisa.

Ferrés, J. & Piscitelli, A. (2012). Media competence. Articulated proposal of dimensions and indicators. *Comunicar,* 38, 75-82. https://doi.org/10.3916/C38-2012-02-08

Fetzer, J. H. (2004). Information: Does it have to be true? *Minds and Machines,* 14(2), 223-229. bit.ly/3XkNpsn

Fiorino, V. M., López, L. F., Vázquez, S. F., González, C. F. & Marcos, O. V. (2019). Conflicto, con-

vivencia y Cultura de paz. La resolución de conflictos en ámbito educativo como preparación para la paz. *Revista de Cultura de paz,* 3, 335-349. bit.ly/3CB1Gcf

Fischer, E. (1976) *A necessidade da arte.* Editora Zahar.

Flores, H. (2005). *Los derechos humanos como productos culturales.* Crítica del humanismo abstracto. Navarra: IPES.

Foley, J. (2000). Ética nas Comunicações Sociais. Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais. *Vaticano.* bit.ly/3QxZZ59

França, L. (2022, Novembro 11). Facebook e Instagram removem 600 mil postagens por discurso de ódio no 1° turno. *UOL.* bit.ly/3IFvwjZ

Francisco (2014). Mensagem para o XLVIII Dia Mundial Das Comunicações Sociais: "Comunicação ao serviço de uma autêntica cultura do encontro". *Vaticano.* bit.ly/3ZFHTTh

Francisco (2015). Laudato Si': Encíclica sobre o cuidado com a casa comum. *Vaticano.* bit.ly/3XkNSL9

Francisco (2019). Christus Vivit: aos jovens e a todo o povo de Deus. *Vaticano.* bit.ly/3k79wnU

Francisco (2019). Discurso aos membros da Associação de Imprensa Estrangeira, promulgado em 18 de maio de 2019. *Vaticano.* bit.ly/3GsuaWW

Francisco (2019, Setembro 12). Mensagem do Papa Francisco para o lançamento do Pacto Educativo. *Vaticano.* bit.ly/3vSYHZh

Francisco (2019). Mensagem para o LIII Dia Mundial das Comunicações Sociais. "Somos membros uns dos outros" (Ef 4, 25): das comunidades de redes sociais à comunidade humana. *Vaticano.* bit.ly/3X1uza0

Francisco (2020). Carta Encíclica Fratelli Tutti do Santo Padre Francisco sobre a fraternidade e a amizade social. *Vaticano.* bit.ly/3CGctlx

Francisco (2020). Mensagem do Papa Francisco por ocasião do Encontro promovido pela Congregação para a Educação Católica: "Global Compact On Education. Together To Look Beyond". *Vaticano.* bit.ly/3GUgx4m

Francisco (2021). Discurso do Papa Francisco, encontro «religiões e educação: pacto educativo global». *Vaticano,* 5 de outubro de 2021. bit.ly/3irEZRg

Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade.* Paz e Terra.

Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido.* Paz e Terra.

Freire, P. (1985). *Extensão ou comunicação.* (Ed. 8ª) Paz e Terra.

Freire, P. (1987). *Pedagogia da autonomia.* (Ed. 21º). Paz e Terra.

Freire, P. (2013). *Pedagogia da esperança:* um reencontro com a pedagogia do oprimido. Paz e Terra.

Freire. P. (1991). A educação é um ato político. *Cadernos de Ciência,* 24, 21-22, jul./ago./set. bit.ly/3ivTPpH

Freitag, V. L. & Dell'Antonio, M. G. (2021). COVID 19 and the propagation of fake news on carbon dioxide contamination with the use of facial masks: A reflection study. *Research, Society and Development,* 10(10). https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18696

Freytas, R. M. (2015). *Navegando en el nuevo continente de la Educación-Comunicación.* Educomunicación hacia la cultura del encuentro. CELAM.

Furtado, C. (1959). *Formação Econômica do Brasil.* Fundo de Cultura.

Furtado, C. (1987). *Transformação e crise na economia mundial.* Paz e Terra.

G1 (2022, Novembro 07). Brasil registra 6 mortes por Covid e total chega a 688.425. *G1.* bit.ly/3Xa2bCI

G1 (2019, Abril 04). Ministro da Educação diz que pretende revisar livros didáticos sobre o golpe de 1964 e a ditadura militar. *G1.* bit.ly/3Xa2Wf2

G1 (2022, Outubro 31). Eleição em números: veja destaques dos resultados do 2º turno. *G1.* bit.ly/3vYc22p

G1 (2022, Agosto 26). Bolsonaro nega, por duas vezes, escalada da fome no Brasil: 'Não existe da forma como é falado'. *G1.* bit.ly/3IXHeGT

G1 (2018, Outubro 29). Jair Bolsonaro é eleito presidente com 57,8 milhões de votos. *G1.* bit.ly/3GyxvE3

Gadotti, M. (2000). Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. In: *Um olhar sobre Paulo Freire - Congresso Internacional.* Évora. bit.ly/3GxYTlw

Gadotti, M. (2014). Alfabetizar e Politizar. Angicos, 50 anos depois. *Foro de Educación,* 12(16), pp. 51-70. http://dx.doi.org/10.14516/fde.2014.012.016.002

Galeano, E. H. (2012), *As veias abertas da América Latina (1978).* Tradução de Sergio Faraco. L&PM.

García-Ruiz, R., Gozálvez Pérez, V. & Aguaded Gómez, J. I. (2014). La competencia mediática como reto para la educomunicación: instrumentos de avaluación. *Cuadernos. INFO,* 35, 15-27. https://doi.org/10.7764/cdi.35.623

Garfin, D. R., Silver, R. C. & Holman, E. A. (2020). The novel coronavirus (COVID-2019) outbreak: Amplification of public health consequences by media exposure. *Health psychology*. http://dx.doi.org/10.1037/hea0000875

Gazeta do Povo (2018, Outubro 28). Resultado da eleição para Presidente do Brasil no 2º turno. *Jornal Gazeta do Povo.* bit.ly/3kaLOqV

Germano, J. W. (1997). As quarenta horas de Angicos. *Educação & Sociedade,* 18 (59), 391-395. bit.ly/3vRGxXM

Ghebreyesus. T. A. (2020, Março 11). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. *WHO.* bit.ly/3vTywS3

Giddens, A. (1991). *As consequências da modernidade.* Unesp.

Gilbert, P. P. (1999). *Introdução à teologia medieval.* Edições Loyola.

Gomes, P. G. (2018). Dos meios às mediações: Jesús Martín-Barbero na teoria da comunicação da Unisinos. *Matrizes,* 12(1), 189-202. https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i1p189-202

Gómez, G. O. (2002). Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. *Comunicação & Educação,* 23, 57-70. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i23p57-70

Gómez, G. O. (2008). Mídia, recepção e educação. *Revista FAMECOS,* 12(26), 16-23. https://doi.org/10.15448/1980-3729.2005.26.3298

Gómez, G. O. (2011). La condición comunicacional contemporánea. Desafíos latinoamericanos de la investigación de las interacciones en la sociedad red. *Estado del arte de los estudios de recepción de audiencias en América Latina.* CIESPAL.

Gómez, G. O. (2014). Entre telas: novos papéis comunicativos e educativos dos cidadãos. In R. Aparici (Org.). *Educomunicação: para além do 2.0.* Paulinas.

Gonsalves, P. (2009). Don Bosco's 'Expressive'System. An alternative perspective for a communication age. *Salesianum,* 71(4), 651-694.

González, M. A. (2019). Fake News: desinformación en la era de la sociedad de la información. Ámbitos. *Revista Internacional de Comunicación,* 45, 29-52. https://doi.org/10.12795/Ambitos.2019.i45.03

Gozálvez P., V. & Aguaded Gómez, J. I. (2012). Educación para la autonomía en sociedades mediáticas. *Anàlisi,* (45), 0001-14. https://doi.org/10.7238/a.v0i45.1326

Greenpeace. (2020, Setembro, 14). Cronologia da destruição anunciada. *Greenpeace.* bit.ly/3iyGWve

Grenz, S. J. (1997). *Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo.* Vida Nova.

Grizzle, A. et al. (2016). *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias.* Unesco, Cetic. bit.ly/3k2UteJ

Grizzle, A., Wilson, C., Tuazon, R., Cheung, C. K., Lau, J., Fischer, R., ... & Gulston, C. (2021). *"Think Critically, Click Wisely! Media and Information Literate Citizens".* Unesco. bit.ly/3GTCMHB

Guerra, R. (2021, Maio 20). Bolsonaro defendeu uso de cloroquina em 23 discursos oficiais; leia as frases. *O Globo.* bit.ly/3X2wiff

Guimarães, F. H. (2019, Maio 29). Aquecimento global não é causado por ação do homem, defendem debatedores na CRE. *Senado Notícias.* bit.ly/3k4XPhn

Gutiérrez, E. (2019). De la educomunicación a la comunicación-educación en la cultura. Invisibilidades, saberes emergentes y metodologías en construcción. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación,* 141, 365-376. https://doi.org/10.16921/chasqui.v0i141.4136

Gutierrez, F. (1978). *Linguagem total uma pedagogia dos meios de comunicação.* Sumus.

Gutiérrez, F. & Castillo, D. P. (1993). ¿Qué significa aprender? *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación,* (47), 04-10. https://doi.org/10.16921/chasqui.v0i47.2138

Habermas, J. (1997). *Teoría de la acción comunicativa:* complementos y estudios previos. Cátedra.

Habermas, J. (2012). *Modernity: an unfinished project [1980].* Contemporary Sociological Theory.

Haider, J. & Sundin, O.(2020): Information literacy challenges in digital culture: conflicting engagements of trust and doubt. *Information, Communication & Society.* https://doi.org/10.1080/1369118X.2020.1851389

Halpern, D., Piña, M. & Ortega-Gunckel, C. (2020). El rendimiento escolar: Nuevos recursos multimedia frente a los apuntes tradicionales. *Comunicar,* 64, 39-48. https://doi.org/10.3916/C64-2020-04

Halverson, J. R., Goodall, H. L. & Corman, S. R. (2011). What is a Master Narrative? *Master Narratives of Islamist Extremism* 11-26. Palgrave Macmillan.

Hameleers, M. & van der Meer, T. G. (2020). Misinformation and polarization in a high-choice media environment: How effective are political fact-checkers? *Communication Research*, 47(2), 227-250. https://doi.org/10.1177/0093650218819671

Harsin, J. (2018). Post-truth and critical communication studies. In *Oxford Research Encyclopedia of Communication.* https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228613.013.757

Harvey, D. (2008). *Condição pós-moderna:* Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Loyola.

Heide M. et al. (2018). Expanding the Scope of Strategic Communication: Towards a Holistic Understanding of Organizational Complexity. *International Journal of Strategic Communication,* 12:4, 452-468, https://doi.org/10.1080/1553118X.2018.1456434

Herrera Flores, J. (2008). La reinvención de los derechos humanos. Atrapasueños.

Hevia Artime, I., Rodriguez-Hoyos, C. & Fueyo Gutiérrez, A. (2019). Los procesos comunicativos desde la perspectiva de los educadores en la era de la Cultura Digital. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación,* (140). https://doi.org/10.16921/chasqui.v0i140.3590

Horkheimer, M. (2010). *O eclipse da razão*. Centauro.

Howard, J. W. (2019). Free speech and hate speech. *Annual Review of Political Science,* 22, 93-109. https://doi.org/10.1146/annurev-polisci-051517-012343

Huber, R. A., Fesenfeld, L. & Bernauer, T. (2020). Political populism, responsiveness, and public support for climate mitigation. *Climate Policy,* 20(3), 373-386. https://doi.org/10.1080/14693062.2020.1736490

Huergo, J. (1997). *Comunicación, educación: ámbitos, prácticas y perspectivas.* Argentina: Facultad de Periodismo y Comunicación Social Universidad Nacional de la Plata. bit.ly/3W3HXcl

Huergo, J. (2004). *Los procesos de gestión.* bit.ly/3QDQK3G

Huergo, J. (2007). *Los medios y tecnologías en educación.* Argentina. Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología. bit.ly/3isl43i

Instituto da Filhas de Maria Auxiliadora (2005). *Para que tenham vida e vida em abundância:* Linhas orientadoras da missão educativa das FMA. Elledici. bit.ly/3W4Wpkn

Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (2002). *Atos do Capítulo Geral XXI:* Em comunhão por estradas de cidadania evangélica. Instituto FMA.

Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (1981). *Cronistória FMA*. Instituto FMA.

Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (1990). *Atos do Capítulo Geral XIX.* Instituto FMA

Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (1996). *Atos do Capítulo Geral XX:* "Eu as confio a você" de geração em geração. Instituto FMA.

Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (2008). *GONG 4- Educomunicação:* pequenos passos da nova mudança. Instituto FMA.

Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (2014). *Atos do Capítulo Geral XXIII.* Alargai o olhar: Com os jovens, missionárias de esperança e de alegria. Instituto FMA.

Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (2021). *Atos do Capítulo Geral XXIV.* Com Maria, essere "presenza" che genera vita. Instituto FMA.

Instituto Histórico Salesiano (2015). *Fontes salesianas.* Dom Bosco e sua obra: coletânea antológica. EDB. bit.ly/3X1pw9f

Interbrand (2021). Best Global Brands 2021: Top 20. *Interbrand.* bit.ly/3ZmBf45

Ireton, C. & Posetti, J. (2020) Periodismo, noticias falsas & desinformación. *Manual de Educación y Capacitación en periodismo.* Unesco. bit.ly/3ZvHH8M

Istituto Figlie di Maria Ausiliatrice (2021). L'Istituto FMA nel Mondo. IFMA. bit.ly/3GYfj8i

Jenkis, H. (2008). *Cultura da Convergência.* Aleph.

João Paulo II (1998). Discurso do Santo Padre aos participantes na plenária do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos. *Vaticano.* bit.ly/3ZrInfu

João Paulo II. (1988). Carta Encíclica Fides et Ratio sobre as Relações entre Fé e Razão. *Vaticano.* bit.ly/3GBPfhEn

João XXXIII. (1961). Carta Encíclica "Mater et Magistra". Vaticano. bit.ly/3X1qxy5

Jungherr, A. & Schroeder, R. (2021). Desinformação e as transformações estruturais da arena pública: enfrentando os desafios reais para a democracia. *Social Media + Society.* https://doi.org/10.1177/2056305121988928

Kakutani, M. (2019). *La muerte de la verdad: notas sobre la falsedad en la era Trump.* Galaxia Gutenberg.

Kalil, I. & Santini, R. M. (2020, 01 abril) *"Coronavírus, Pandemia, Infodemia e Política".* Relatório de pesquisa. FESPSP / UFRJ. bit.ly/3iyJx8s

Kalsnes, B. (2018). Fake news. In *Oxford Research Encyclopedia of Communication*. https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228613.013.809

Kaplún, M., (1985). *El comunicador popular.* CIESPAL.

Kaplún, M. (1985). Teología de la liberación: pueblo ideal, pueblos reales. *Revista SIC*, 477, 306-308.

Kaplún, M. (1998). *Una pedagogía de la comunicación.* Ediciones de la Torre.

Khosrow-Pour, D. B. A. (Ed.). (2020). Encyclopedia of Criminal Activities and the Deep Web. *IGI Global.*

Klein, C. H., Mateuzi Carmo, M. & Tavares, A. (2020). Between "us" and "them": political subjectivities in the shadows of the 2018 brazilian election. *Revista de Antropologia.* 63(2) 1-26. bit.ly/3IEo5JG

Koffermann, M. & Brustolin, L. A. (2021). A identidade da escola católica no atual contexto. *Teocomunicação,* 51(1), 1-8. http://dx.doi.org/10.15448/0103-314X.2021.1.36941

Koffermann, M. (2017). A educomunicação nas escolas salesianas do Brasil: A experiência da Semana da Cidadania em Rio do Sul, Santa Catarina. In: Viana, C. E., Rosa, R., Pereira, S. & Machado (Orgs.). *Educomunicação e diversidade integrando práticas.* São Paulo: ABPEducon. bit.ly/3XfNTA8

Koffermann, M. (2018). *Fé e cultura: uma relação entre os escritos de Joseph Ratzinger e Bento XVI* (Master's thesis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). bit.ly/3X4RVLL

Koffermann, M. (2022). Redes Sociais e Escola: A experiência da Rede Salesiana Brasil de Escolas. In: Aguaded, I., Vizcaíno-Verdú, A., Hernando-Gómez, A. & Bonilla-del-Río, M. (2022). *Redes sociales y ciudadanía: Ciberculturas para el aprendizaje*. Grupo Comunicar, Alfamed. bit.ly/3W2lhZY

Landman, T. & Splendore, L. D. G. (2020). Pandemic democracy: elections and COVID-19. *Journal of Risk Research,* 23 (7-8), 1060-1066. https://doi.org/10.1080/13669877.2020.1765003

Lau, J. & Cortés, J. (2009). Information skills: conceptual convergence between information and communication sciences. *Comunicar,* 32, 21-30. https://doi.org/10.3916/c32-2009-02-001

Layrargues, P. P. (2006). A crise ambiental e suas implicações na educação. In J. S. QUINTAS (org.). *Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente,* (V. 3). Ibama (Coleção Meio Ambiente, Série Educação Ambiental).

Lee, A. & So, C. (2014). Alfabetización mediática y alfabetización informacional: similitudes y diferencias. *Comunicar,* 21(42), 137-146. DOI: http://dx.doi.org/10.3916/C42-2014-13.

Legorreta Zepeda, J. D. J. (2017). Cuando la comunidad no acumuna: Debates contemporáneos sobre la" falla" del estar-en-común. *En-claves del Pensamiento,* 11(22), 75-107. bit.ly/3X0YQpt

Leicht, A., Heiss, J. & Byun, W. J. (2018). *Issues and trends in education for sustainable development,* (Vol. 5). Unesco Publishing. bit.ly/3GBQSvM

Lemoyne, J. B. (1898). *Memórias Biográficas de São João Bosco:* vol. XVI. Pia Sociedade Salesiana.

Lenti, A. J., (2012). *Dom Bosco: história e carisma.* CIB-EDB.

Lenti, A. J., (2013). *Dom Bosco: história e carisma 2. Expansão: de Valdocco a Roma* (1850-1875). 1a edição. CIB-EDB.

Lenti, A. J., (2014). *Dom Bosco: história e carisma 3. Apogeu: de Turim à glória de Bernini* (1876-1934). CIB-EDB.

Lévy, P. (1999). *Cibercultura.* Editora 34.

Londoño, E. & Milhorance F. (2021, Abril 23). Ravaged by Covid, Brazil Faces a Hunger Epidemic. *The New York Times.* bit.ly/3QyiJlc

López-Borrull, A. (2020). "Fake news e infodemia científica durante la Covid-19, ¿dos caras de la misma crisis informacional?". *Anuario Think EPI,* 14, e14e07. https://doi.org/10.3145/thinkepi.2020.e14e07

Lundahl, O. (2020): Algorithmic meta-capital: Bourdieusian analysis of social power through algorithms in media consumption. *Information, Communication & Society*. https://doi.org/10.1080/1369118X.2020.1864006

Lydon, J. (2009). Transmission of the charism: A major challenge for Catholic education. *International Studies in Catholic Education,* 1(1), 42-58. https://doi.org/10.1080/19422530802605481

Lyotard, J. F. (1986). *O pós-moderno.* J. Olympio.

Lyotard, J. F. (2009). *A condição pós-moderna.* J. Olympio.

Mancinas-Chávez, R., Ruiz-Alba, N. & Martín-Jiménez, C. (2019). "Comunicación y estructura invisible de poder: fondos de inversión en el accionariado de las empresas mediáticas". *El profesional de la información,* 28(6), e280601. https://doi.org/10.3145/epi.2019.nov.01

Mariano, R. & Gerardi, D. A. (2019). Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. *Revista USP,* (120), 61-76. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i120p61-76

Maritain, J. (1942). Humanismo cristiano. *Fortune Magazine.* bit.ly/3iCyb30

Martín-Barbero, J. (1999). La educación en el ecosistema comunicativo. *Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación*, 7(13), 13-21. https://doi.org/10.3916/C13-1999-03

Martín-Barbero, J. (2000). Desafios culturais da comunicação à educação. *Comunicação & Educação,* (18), 51-61. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i18p51-61

Martín-Barbero, J. (2000). Retos culturales: de la comunicación a la educación. *Nueva sociedad*, 169, 33-43. bit.ly/3IACV3Y

Martín-Barbero, J. (2002). América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton (org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor.* Brasiliense.

Martín-Barbero, J. (2009). Cuando la tecnología deja de ser una ayuda didáctica para convertirse en mediación cultural. En San Martín Alonso, A. (Coord.) Convergencia Tecnológica: la producción de pedagogía high tech [monográfico en línea]. *Revista Electrónica Teoría de la Educación: Educación y Cultura en la Sociedad de la Información.* 10(1). Universidad de Salamanca. bit.ly/3kdcln6

Martín-Barbero, J. (2012). De la comunicación a la cultura: perder el "objeto" para ganar el proceso. *Signo Y Pensamiento,* 31(60), 76–84. bit.ly/3ClYBqL

Mateus, J. C. & Quiroz, M. T. (2017). Educommunication: a theoretical approach of studying media in school environments. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación,* 14(26), 152-163. bit.ly/3QDUHW4

Matilla, A. G. (2001) *"Educación y comunicación" en Escuela y Sociedad 2001.* Ponencia inaugural de las Jornadas de Formación del Profesorado convocadas bajo el enunciado Lenguajes, comunicación y técnicas. Gobierno de Cantabria, Consejería de Educación y Juventud. Dirección General de Juventud.

Matilla, A. G. (2002). Educomunicación en el siglo XXI. C*urso sobre Comunicación Educativa y Cultura Popular,* 1-15. bit.ly/3X2wyL9

Mazui, G. (2019, Dezembro 06). Bolsonaro chama Paulo Freire de 'energúmeno' e diz que TV Escola 'deseduca'. *G1.* bit.ly/3XjXxBy

McCoy, T. (2021, Abril 30). Bolsonaro has insulted much of the world. Now Brazil needs its help. *The Washington Post.* bit.ly/3isUZ5t

Mcluhan, M. (2005). *Os meios de comunicação como extensões do homem.* Cultrix.

Mee, P., Brandenburg, R. & Lin, W. (2021). *Cyber Risk Literacy and Education Index.* In Oliver Wyman Forum Global. bit.ly/3iwpEig

Meyer, T. & Alaphilippe, A. (2021, November). Platform (un) accountability. Reviewing Platform Responses to the Global Disinfodemic One Year Onward. In *Perspectives on Platform Regulation* (pp. 507-530). https://doi.org/10.1177/2056305118787812

Miguel, L. F. (25, abr. 2019). Inauguração da Rádio Carmo, uma emissora Salesiana em Guaratinguetá. *Boletim Salesiano.* bit.ly/3vVp3JW

Milton, P. (2015). Shifting Minds 3.0: Redefining the Learning Landscape in Canada. *C21 Canada.* bit.ly/3W1YjlQ

Ministério da Educação do Brasil (MEC) (2018). *Base Nacional Comum Curricular.* bit.ly/3QtMsM9

Ministério da Saúde (2021). Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Boletim Epidemiológico. N. 52. bit.ly/3vWHvlo

Miranda, M. (1992). *Educación para la Comunicación:* Manual Latinoamericano. UNICEF/CENECA.

Mollo Freytas, R. V. (2013). *Praxis de la misión educativa de Las hijas de María Auxiliadora desde el referente teórico de la educomunicación:* estudio realizado en las comunidades educativas de la provincia peruana "Santa Rosa de Lima" de las Hijas de María Auxiliadora. Tesis (Doctorado) – Universidad Femenina del Sagrado Corazón, Peru.

Moraes, D., Ramonet, I. & Serrano, P. (2015). *Mídia, poder e contra poder:* Da concentração monopólica à democratização da comunicação. Boitempo Editorial.

Moreno Gálvez, F. J. (2018). El derecho a la comunicación en la sociedad de la información: una redefinición de la agenda de las políticas públicas. *Derechos humanos, comunicación y luchas por la dignidad.* bit.ly/3Zs1XrW

Moreno-Pinado, W. E. & Velázquez Tejeda, M. E. (2017). Estrategia Didáctica para Desarrollar el Pensamiento Crítico. REICE. R*evista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 15(2),53-73. bit.ly/3GVXFBL

Morin, E. (1996). *Complexidade e liberdade.* A sociedade em busca de valores: para fugir à alternativa entre o cepticismo e o dogmatismo. Instituto Piaget.

Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro.* Cortez.

Morin, E. (2003). *A cabeça bem-feita:* repensar a reforma, reformar o pensamento. Bertrand Brasil.

Mosco, V. (2017). After the Internet: New technologies, social issues, and public policies. *Fudan Journal of the Humanities and Social Sciences,* 10(3), 297-313. https://doi.org/10.1007/s40647-016-0156-5

Mounier, E. (1970). *O personalismo.* Moraes Editores.

Murolo, L. (2019). La posverdad es mentira. Un aporte conceptual sobre fake news y periodismo. In: Aparici, R.; García-Marín, M. (Coords). *La posverdad: una cartografia de los médios, las redes y la política.* Barcelona: Gedisa, 65-80.

Nanni, C. (2014). *O Sistema Preventivo de Dom Bosco, hoje.* Rede Salesiana de Escolas.

Nietzsche, F. (1978). Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral, in: *Nietzsche,* trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. Editora Abril.

Niño González, J. I., Barquero Cabrero, M. & García García, E. (2017). Opinión pública e infoxicación en las redes: los fundamentos de la post-verdad. *Vivat Academia. Revista De Comunicación,* (139), 83-94. https://doi.org/10.15178/va.2017.139.83-94

Nissen, A. M. (2017). *The metanarrative paradigm* (Doctoral dissertation, Murdoch University). bit.ly/3WZfJka

Novella-García, C. & Cloquell-Lozano, A. (2021). The ethical dimension of digital competence in teacher training. *Education and Information Technologies.* https://doi.org/10.1007/s10639-021-10436-z

O Estado de São Paulo (2022, Fevereiro 11). Bolsonaro e o 'Gabinete do ódio': entenda as investigações da PF. *O Estado de São Paulo.* bit.ly/3XorGQk

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (2021). *ODS Brasil.* https://odsbrasil.gov.br/home/agenda. bit.ly/3vVITVn

ONU (1948). *Assembleia Geral, Declaração Universal dos Direitos Humanos.* Nações Unidas. bit.ly/3IBn0Ct

ONU (2015). *Acuerdo de París. Convención Marco sobre el Cambio Climático.* Nações Unidas. bit.ly/3GqZ8i0

ONU (2021) Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. Os 17 Objetivos do Desenvolvimento sustentável. *Nações Unidas.* bit.ly/3X52SwP

ONU News (2020). Secretário-geral alerta para "tsunami de ódio e de xenofobia" durante pandemia. *Nações Unidas.* bit.ly/3vVqiJ6

OPAS & OMS (2020). Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. *OPAS & OMS.* bit.ly/3W46bmw

Orbegozo-Terradillos, J., Morales-i-Gras, J. & Larrondo-Ureta, A. (2020). Desinformación en redes sociales: ¿compartimentos estancos o espacios dialécticos? El caso Luther King, Quim Torra y El Confidencial. *Revista Mediterránea de Comunicación*. https://doi.org/10.14198/MEDCOM2020.11.2.2

Organização Mundial da Saúde (2020). Munich Security Conference. *OMS.* bit.ly/3ZtFYkn

Osuna-Acedo, S., Frau-Meigs, D. & Marta Lazo, C. (2018). Educación mediática y formación del profesorado. Educomunicación más allá de la alfabetización digital. *Revista interuniversitaria de formación del profesorado,* 91(32.1), 29-42. bit.ly/3GBFKyS

Oztop, P. & Gummerum, M. (2020). Group creativity in children and adolescents. *Cognitive Development,* 56, 100923. https://doi.org/10.1016/j.cogdev.2020.100923

Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (2018). Aquecimento Global de 1,5°C. Suiça. *IPCC.* bit.ly/3IG3xjRt

Pariser, E. (2017). *El filtro burbuja.* Cómo la red decide lo que leemos y lo que pensamos. Taurus.

Pascal, B. (2001). *Pensamentos.* Martins Fontes.

Paulo VI (1965). Constituição pastoral Gaudium et Spes sobre a igreja no mundo atual. *Vaticano.* bit.ly/3X4UUnr

Paulo VI. (1964). Carta Encíclica Ecclesiam Suam sobre os Caminhos da Igreja. *Vaticano.* bit.ly/3XabhPS

Paulo VI. (1965). Declaração Gravissimum Educationis sobre a Educação Cristã. *Vaticano.* bit.ly/3IGMLkP

Pedreira, M. C. C., Toukoumidis, Á. T., Rodríguez, L. M. R. & Aguaded, J. I. (2019). Noción de la educomunicación en las organizaciones intergubernamentales. *Vivat Academia*, (148), 23-40. https://doi.org/10.15178/va.2019.148.23-40

Pennafort, R., (2020, Setembro 15). É #FAKE que uso de máscara eleva inalação de dióxido de carbono para nível acima do suportado pelo organismo humano. *O Globo*. bit.ly/3VX-59ZG

Pereira, A. A. (2017). *Educomunicação: um diálogo criativo com a pedagogia de Dom Bosco.* Editora Fi.

Pérez-Tornero, J. M., Samy Tayie, S., Tejedor, S. & Pulido, C. (2018). ¿Cómo afrontar las noticias falseadas mediante la alfabetización periodística? Estado de la cuestión. *Doxa Comunicación. Revista Interdisciplinar De Estudios De Comunicación Y Ciencias Sociales,* 26, 211–235. bit.ly/3XlMW99

Pérez, F. G. & Castillo, D. P. (1999). *Mediación Pedagogica.* La Crujia.

Pérez, V. G. & Pulido, P. C. (2014). Empowering Media Citizenship through educommunication. *Comunicar. Media Education Research Journal,* 22(1). https://doi.org/10.3916/C42-2014-12

Pérez-Calle, B., Gómez, M. & Esteban-Navarro, M.A. (2019). Estrategias europeas contra el discurso del odio. In *Ciudadanías digitales: perspectivas desde los medios, el periodismo y la educomunicación*, 155-172. Institución Universitaria Politécnico Grancolombiano. https://doi.org/10.15765/poli.v1i314.1781

Pérez-Escoda, A. & Ruiz, R. (2020). Comunicación y Educación en un mundo digital y conectado. *Revista ICONO 14,* 18(2), 1-15. https://doi.org/10.7195/ri14.v18i2.1580

Peruzzo, C. M. K. (2006). Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária. In *Intercom. (2006). Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.* UNB 29. bit.ly/3GTJyx1

Petito, A., Pop, T. L., Namazova-Baranova, L., Mestrovic, J., Nigri, L., Vural, M. & Pettoello-Mantovani, M. (2020). The burden of depression in adolescents and the importance of early recognition. *The Journal of pediatrics,* 218, 265-267. https://doi.org/10.1016/J.JPEDS.2019.12.003

Petri, E. A. (2019). *Madre Mazzarello comunicadora.* Edebê Brasil.

Pierre L. (1994). *Inteligencia colectiva por una antropología del ciberespacio.* bit.ly/3CHaTzT

Pontifício Conselho Justiça e Paz. (2006). Compêndio da Doutrina Social da Igreja. *Vaticano.* bit.ly/3GTJMEn

Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais (2000). Ética Nas Comunicações Sociais. *Vaticano.* bit.ly/3GBBpvR

Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais (2002). Ética na Internet. *Vaticano.* bit.ly/3W8axJn

Pontual, P. & Ireland T. (Orgs). (2006). *Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas.* Ministério da Educação do Brasil, Unesco.

Portugal, R. & Aguaded, I. (2020). Competencias mediáticas y digitales, frente a la desinformación e infoxicación. *Razón y Palabra,* 24(108). https://doi.org/10.26807/rp.v24i108.1658

Posada, M. E. (1992). *Cartas de Santa Maria Domingas Mazzarello:* Co-fundadora do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação.

Posetti, J. & Bontcheva, K. (2020). *Desinfodemia: decifrar a desinformação sobre a COVID-19.* Unesco. bit.ly/3IGFdP6

Postman, N. (2011). *Conscientious objections: Stirring up trouble about language, technology and education.* Vintage Books.

Prensky, M. & Berry, B. D. (2001). Do they really think differently. *On the horizon,* 9(6), 1-9. bit.ly/3IFUU97

Preston, S., Anderson, A., Robertson, D. J., Shephard, M. P., Huhe Anderson, A., Robertson, D. J., Shephard, M. P. & Huhe, N. (2021). Detecting fake news on Facebook: The role of emotional intelligence. *Plos one,* 16(3). https://doi.org/10.1371/journal.pone.0258719

Quijano, A. & Ennis, M. (2000). Coloniality of Power, Eurocentrism, and Latin America. *Nepantla: Views from South* 1(3), 533-580. bit.ly/3Zq6ET8

Ratzinger, J. (1970) I*ntrodução ao cristianismo: Preleções sobre o Símbolo Apostólico.* Herder.

Ratzinger, J. (2014). *Ser cristão na era neo-pagã,* v.1: Discursos e Homilias (1986-1999). CEDT.

Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN - (2022). 'II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil'. Fundação Friedrich Ebert, Rede Penssan. bit.ly/3IGfupP

Rede Salesiana Brasil, (2019, Novembro 26). Projeto ecológico leva alunos salesianos para *RSB Escolas. RSB.*

Rede Salesiana de Escolas (2010). *Educomunicação: desafio à família salesiana.* Cisbrasil – CIB.

Rede Salesiana Brasil. (2020). *Missões Salesianas no Brasil: 2018 - 2020*.

Rede Salesiana de Escolas (2021). 50 práticas pelo Pacto Educativo Global na Rede Salesiana Brasil de Escolas. bit.ly/3ipdSq1

RedEducom, (2021). Identidade. *RedEducom.* bit.ly/3GqjUOY

Regnier, R. (2012). SchoolPLUS: Creating community schools through integral development. *Education,* 18(1) https://doi.org/10.37119/ojs2012.v18i1.26

Rego, A. M. X. (2018). Educação: conceitos, finalidades e modalidades. *Scientia cum industria,* 6(1), 38-47. DOI: 10.18226/23185279.v6iss1p38

Rehder, M. C. (2013). An educommunication-based approach for the rights of the child: responding to the challenge of implementing article 12 of the CRC in Guinea-Bissau (Doctoral dissertation). bit.ly/3XjdA2A

Reuters. (2022, Abril 10). Líder de Igreja Ortodoxa da Rússia pede "união" de população com autoridades. CNN Brasil. bit.ly/3II7PHE

Rey, L., Quintana-Orts, C., Mérida-López, S. & Extremera, N. (2018). Emotional intelligence and peer cybervictimisation in adolescents: Gender as moderator. [Inteligencia emocional y cibervictimización en adolescentes: El género como moderador]. *Comunicar,* 56, 09-18. https://doi.org/10.3916/C56-2018-0

Ricknell, E. (2020). Freedom of expression and alternatives for internet governance: Prospects and pitfalls. *Media and Communication,* 8(4). https://doi.org/10.17645/mac.v8i4.3299

Robles, V. B. & Muñoz, J. C. A. (2018). Pensar el derecho a la comunicación desde una teoría crítica emancipadora. In *Derechos humanos, comunicación y luchas por la dignidad* (pp. 99-116). Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (CIESPAL). bit.ly/3kaZthH

Rodríguez, J. D. A. & Castellanos, S. G. (2021). La infodemia y su alcance en el área psicoemocional de las familias. Un aporte a la crisis de la salud a propósito del Covid-19. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad-CTS,* 16. bit.ly/3ZsbDTi

Rodríguez-Fernández, L. (2020). Junk News y "medios de desinformación" en la campaña electoral del 10-N. *Revista Mediterránea de Comunicación,* 11(2), 71-83. https://www.doi.org/10.14198/MEDCOM2020.11.2.19

Rodríguez-Ferrándiz, R. (2019). "Posverdad y fake news en comunicación política: breve genealogía". *El professional de la información,* 28(3). https://doi.org/10.3145/epi.2019.may.14

Rodríguez-Vázquez, A. I., García-Ruiz, R. & Aguaded, I. (2020). Políticas públicas en Educación y Comunicación: Debates y avances. *Trípodos,* (46), 43-57. bit.ly/3ixJgCC

Romanini, A. V. & Mielli, R. V. (2019). Mentiras, discurso de ódio e desinformação violaram a liberdade de expressão nas eleições de 2018. *Liberdade de Expressão Questões da atualidade*, 34. https://doi.org/10.11606/9788572052597

Romanini, A. V. & Ohlson, M. P. (2018). De elos bem fechados: o pragmatismo e a semiótica peirceana como fundamentos para a tecnologia blockchain utilizada no combate às fake news. Communicare, 18(2). Centro Interdisciplinar de Pesquisa & Faculdade Cásper Líbero. bit.ly/3X2I0q7

Romero-Rodríguez, L. M., Torres-Toukoumidis, Á. & Aguaded, I. (2017). Ludificación y educación para la ciudadanía. Revisión de las experiencias significativas. *Educar,* 53(1), 109-128. http://dx.doi.org/10.5565/rev/educar.846

Rosa, R. (2020). Epistemologias do Sul: desafios teórico-metodológicos da educomunicação. *Comunicação & Educação,* 25(2), 20-30. bit.ly/3Xk8rqY

Royal Society for Public Health & Young Health Movement. (2017). *Status Of Mind social media and young people's mental health and wellbeing.* bit.ly/3X2MNId

Ruffinatto, P. (2010). Accompagnare i giovani oggi nell'ottica del "Sistema preventivo" di san Giovanni Bosco. in: Ruffinatto, P. & Séïde, M. (Org.). *Accompagnare alla sorgente in un tempo di sfide educative.* LAS, 275-296. bit.ly/3XqjxKW

Ruiz, R. G., García, A. R. & Rosell, M. D. M. R. (2014). Educación en alfabetización mediática para

una nueva ciudadanía prosumidora. *Comunicar,* 22(43), 15-23. https://doi.org/10.3916/C43-2014-01

Sahuichenko, V. (2019). Comunicación en educación: reformas y riesgos. *Dilemas contemporáneos: Educación, Política y Valores*. https://doi.org/10.46377/dilemas.v28i1.1721

Salatas, A. R. & Ribeiro, M. G. (2022). *Boletim Desigualdade nas Metrópoles.* Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina (RedODSAL), 08. bit.ly/3w08yw4

Sales, F. de (2019). *Tratado do amor de Deus.* Vozes.

Salesianos de Dom Bosco. (2021). Dados Estatísticos. *SDB.* bit.ly/3Qz9MI8

Sandrini, M. (2014). A proposta salesiana de educar na mudança de época. *Revista de Ciências da Educação.* https://doi.org/10.19091/reced.v2i29.306

Santos, B. D. S. (2018). Introducción a las Epistemologías del Sur. In: Meneses, M. P. & Bidaseca, K. A. (2018). *Epistemologías del sur,* 25-61. CLACSO/CES. bit.ly/3vUOqvv

Santos, E. M. & Nascimento Cruz Filho, M. (2018). Educomunicação e desenvolvimento social latino-americano: proposta da comunicação católica no Brasil. *PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM,* 2(3), 67–75. https://doi.org/10.31657/rcp.v2i3.42

Santos, M. T. (2021, Março 12). Máscaras são perigosas por deixarem o sangue ácido? É Fake! *Veja Saúde.* bit.ly/3IGe7Y7

Schumann, S., Thomas, F., Ehrke, F. Bertlich, T. & Dupont, J. C. (2021): Maintenance or change? Examining the reinforcing spiral between social media news use and populist attitudes. *Information, Communication & Society.* https://doi.org/10.1080/1369118X.2021.1907435

Sesboüé, B. (2021). *O homem, maravilha de Deus:* ensaio de antropologia cristológica. Paulinas.

Shafique, K., Khawaja, B. A., Sabir, F., Qazi, S. & Mustaqim, M. (2020). Internet of things (IoT) for next-generation smart systems: A review of current challenges, future trends and prospects for emerging 5G-IoT scenarios. *Ieee.* https://doi.org/10.1109/ACCESS.2020.2970118

Sierra Caballero, F. (2018). Comunicación, Derechos Humanos y cultura emancipadora. *Derechos humanos, comunicación y luchas por la dignidad.* Ediciones Ciespal. bit.ly/3CIm4si

Silva Coelho, A. & Malafatti, F. (2021). Paulo Freire e o cristianismo da libertação: contribuição do conceito de visão social de mundo. *Práxis Educativa* (Brasil), 16, 1-16. bit.ly/3CH5kS0

Silva Ribeiro, B. E. & Teixeira, S. R. A. (2021). Bolsonarismo e questão indígena no Brasil: discursividades, autoritarismo e os limites democráticos na política contemporânea. *Caderno de Letras,* (41), 69-93. https://doi.org/10.15210/cdl.v0i41

Silva, M. V. & Viana, C. E. (2019). Expressão comunicativa por meio da Arte. *Comunicação & Educação*, 24(1), 7-19. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i1p7-19

Slater D. (1997). *Consumer Culture and Modernity.* Polity Press.

Smahel, D., Machackova, H., Mascheroni, G., Dedkova, L., Staksrud, E., Ólafsson, K., Livingstone, S. & Hasebrink, U. (2020). *EU Kids Online 2020: Survey results from 19 countries.* EU Kids Online. https://doi.org/10.21953/lse.47fdeqj01ofo

Soares, I. D. O. (1999). Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. *Revista Contato,* ano 1, 19-74. bit.ly/3QtStIl

Soares, I. D. O. (2014). Educação midiática e políticas públicas: vertentes históricas da emergência da educomunicação na América Latina. *Anais do V Encontro Brasileiro de Educomunicação,* 19-29. bit.ly/3Xp2Yz4

Soares, I. D. O., Viana, C. & Xavier, J. B. (2017). *Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural.* ABPEducom. bit.ly/3GWbekF

Soares, I. de O. (2009). Caminos de la educomunicación: utopías, confrontaciones, reconocimientos. *Nómadas (Col),* 30, (pp. 194-207). bit.ly/3iuu3lE

Soares, I. de O. (2013). "Educomunicação e as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e América Latina", in LIMA, J. C. & MARQUES, J. (Orgs.). *Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil* - 2012/2013, IPEA, Memória – V. 4, 169-202. https://bityli.com/fkSSr

Soares, I. O. (2000). Educomunicação: Um campo de Mediações. *Revista Comunicação & Educação,* 19. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24

Soares, I. O. (2002). Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. *Comunicação & Educação,* 23, 16-25. bit.ly/3X3mGAR

Soares, I. O. (2003). *Educomunicação e cidadania: a construção de um campo a partir da prática social*. Comunicação para a cidadania. INTERCOM.

Soares, I. O. (2011). *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.* Paulinas.

Soares, I. O. (2014). Educomunicação e a formação de professores no século XXI. *Revista FGV On-line,* 4(1), 19-34. bit.ly/3iCg4dz

Soares, I. O. (2014). Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. *Comunicação & Educação,* 19(2), 15-26. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p15-26

Soares, I. O. (2019). Educomunicación universal: Derechos y deberes ante las pantallas. In: Aguaded, I., Vizcaíno-Verdú, A. & Sandoval-Romero, Y. *Competencia mediática y digital: Del acceso al empoderamiento.* Comunicar. bit.ly/3W5DaXP

Solano, D. (2008). *Estrategias de comunicación y educación para el desarrollo sostenible.* Unesco. bit.ly/3k6zt6U

Soldá, G. (1987). *Don Bosco nella fotografia dell'800.* 1861-1888. Societá Editrice Internazionale.

Soler, P., Trilla Bernet, J., Jiménez Morales, M. & Úcar Martínez, X. (2017). La construcción de un modelo pedagógico del empoderamiento juvenil: espacios, momentos y procesos. *SIPS.* https://doi.org/10.7179/PSRI_2017.30.02

Spólnik, M. (2015). La questione antropológica interpellla il Sistema Preventivo oggi. In Chinello, M. A., Ottone E. & Ruffinatto P. (Orgs.). *Educare è Prevenire: proposte per educatori.* Libreria Ateneo Salesiano.

The Economist (2021, Março 27). Brazil's mismanagement of covid-19 threatens the world. *The Economist.* bit.ly/3vTjXhc

The Economist. (21 de março de 2022). Russia's Orthodox Church paints the conflict in Ukraine as a holy war. *The economist.* bit.ly/3jYmX9q

Tracy, D. (2012). A teologia na esfera pública: três tipos de discurso público. Perspectiva Teológica, 44(122), 29-29. https://doi.org/10.20911/21768757v44n122p29/2012

The Lancet (2020, Fevereiro 15). COVID-19: fighting panic with information. *The Lancet.* bit.ly/3GwYLTq

Theodoro, P. (2022, Novembro 11). Professor de História de SC diz que "Hitler foi melhor que Jesus" e que ligaria câmara de gás para petistas. *Revista Fórum.* bit.ly/3CEAZnf

Thomas, J. & Kakati, K. K. (2021). Preventive Method of Education and Its Reverse Effects. *Annals of the Romanian Society for Cell Biology.* bit.ly/3GZeJHq

Toffler, A. (1970). *Future shock.* Random House.

Toffler, A. (1980). *A Terceira Onda.* Record.

Tornero, J. P. & Varis, T. (2010). Media literacy and new humanism. Unesco. *Institute for Information Technologies in Education.* 271-313. bit.ly/3GySy9x

Torres Carrillo, A. (2013). *El retorno a la comunidad*. Problemas, debates y desafíos de vivir juntos. El Buho. bit.ly/3W40V2x

Tracy, D. (2012). A Teologia na esfera pública: três tipos de discurso público. *Perspectiva Teológica,* 44(122), 29-29. https://doi.org/10.20911/21768757v44n122p29/2012

Turban, E., Pollard, C. & Wood, G. (2015). Information technology for management: advancing sustainable, profitable business growth. *John Wiley & Sons.* bit.ly/3ClorLI

Turner, M. (2006). *The artful Mind:* Cognitive Science and the riddle of human creativity. Oxford University Press. https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195306361.001.0001

UFSC (2022, Novembro 11). UFSC se manifesta sobre casos de racismo e nazismo. *Notícias da UFSC.* bit.ly/3Zue3Rd

Unesco, UNICEF (2009). *Aprender a viver juntos*: um programa intercultural e inter-religioso para a educação ética. Fundação Arigatou. bit.ly/3CFnjrU

Unesco (2002). *A Carta da Terra.* Pensamento & Realidade, 11.

Unesco (2005). *Hacia las sociedades del conocimiento:* informe mundial de la Unesco. bit.ly/3GxgVnS

Unesco (2015). *Educação 2030:* Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. Unesco. bit.ly/3GTWuTB

Unesco (2016). *Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional* (AMI): disposição e competências do país. Unesco. Cetic.br. bit.ly/3ZELFfA

Unesco (2016). *Repensar a Educação:* rumo a um bem comum mundial? Unesco. bit.ly/3X3orOt

Unesco (2019). *Human Learning in the Digital Era.* Unesco. bit.ly/3X0TlH6

Unesco (2020). *Do acesso ao empoderamento:* estratégia da UNESCO para a igualdade de gênero na e por meio da educação para 2019-2025. Unesco. bit.ly/3XqaLwv

Unesco (2020). *Educación para el desarrollo sostenible: hoja de ruta.* Unesco. bit.ly/3GAZWAX

Unesco (2020). *Indicadores Cultura 2030.* Unesco. bit.ly/3GWe4pP

Unesco (2021). *Hacer frente al discurso de odio en las redes sociales:* desafíos contemporáneos. Unesco. bit.ly/3GXGZKk

Unesco (2021, junho) Educação: da interrupção à recuperação. *Unesco.* bit.ly/3QMgHy9

Unesco (2021). Coalizão Global de Educação. *Unesco.* bit.ly/3IEGR3C

Unesco Education Sector. (2006). *UNESCO guidelines on intercultural education.* Unesco. bit.ly/3IK8fgD

Unicef (2022). *The State of Global Learning Poverty:* 2022 Update. bit.ly/3IGqO5f

Uranga, W. (2002). Gestionar desde la comunicación-gestionar procesos comunicacionales. *Oficios Terrestres.* bit.ly/3GYmzkz

Valerim, F Viana, H. & Ferrugem. L. (2019). *"1964: O Brasil entre armas e livros".* bit.ly/3irwp51

Vattimo, G. (1990). *La sociedade transparente.* Paidós.

Velasco-Martínez, L. C., Martín-Jaime, J. J., Estrada-Vidal, L. I. & Tójar-Hurtado, J. C. (2020). Environmental education to change the consumption model and curb climate change. *Sustainability,* 12(18), 7475. https://doi.org/10.3390/su12187475

Veschi B. (2019). Etimologia. *Origem do Conceito.* bit.ly/3izsTWa

Vila-Merino, E. S., Caride Gómez, J. A. & Buxarráis Estrada, M. R. (2018). *Educación, sostenibilidad y ética:* Desafíos ante los objetivos de desarrollo sostenible (ODS). Universidade de Málaga. bit.ly/3ID8wC7

Villanueva, P. C (2019). Salesian Higher Education: Its cultural and educative incidence. In Farfán, M., Salesian. *Charism and higher education.* (pp. 107-137). Universidad Politécnica Salesiana. bit.ly/3QEHH2j

Virilio, P. (1977). *Velocidade e Política.* Estação da Liberdade.

Voci-Sayad A. L. (2019). Educación mediática y pensamiento crítico: Antídotos contra la desinformación. In *Competencia Mediática y Informacional: del acesso al empoderamiento.* Espanha: Grupo Comunicar Ediciones. bit.ly/3W5DaXP

VUCA World (2021). *World VUCA. bit.ly/3GULVja*

Vuleta, B. (2021, January 28). How Much Data Is Created Every Day? *Seed Scientific.* bit.ly/3kaK7cY

Wackernagel, M. & Polman, P. (2022, October 13). How to leave no one behind in a world of overshoot. *Global Footprint Network.* bit.ly/3XoHLWc

Wagner, B. (2019). Liable, but Not in Control? Ensuring Meaningful Human Agency in Automated Decision-Making Systems. *Policy & Internet.* https://doi.org/10.1002/poi3.198

Waisbord, S. (2014). United and fragmented: Communication and media studies in Latin America. *Journal of Latin American Communication Research*, 4(1), 55-77. bit.ly/3XoIc2M

Wilson, C. et al. (2013). *Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores.* Unesco, UFTM. bit.ly/3CJksyj

Winther-Jensen, T. (2012). Iluminismo e Religião, Conhecimento e Pedagogias na Europa. In Cowen, R.; Kazamias, A.; Unterhalter, E. (Orgs). *Educação Comparada: Panorama Internacional e Perspectivas.* UNESCO/CAPES. bit.ly/3kcWmWw

World Economic Forum & Boston Consulting Group (2015) *New Vision for Education:* Unlocking the Potential of Technology. British Columbia Teachers' Federation. bit.ly/3CGrl3D

World Health Organization. (2019). Suicide worldwide in 2019: global health estimates. World Health Organization. bit.ly/3WiXKEp

World Population Review (2022). *World Population Review.* bit.ly/3GybkOb

Xavier, D. R., et al. (2022), Involvement of political and socio-economic factors in the spatial and temporal dynamics of COVID-19 outcomes in Brazil: A population-based study. *The Lancet Regional Health - Americas.* https://doi.org/10.1016/j.lana.2022.100221

Zarocostas, J. (2020 Feb). How to fight an infodemic. *The Lancet.* bit.ly/3CFrvs2

Zerkina, N., Kostina, N. & Pesina, S. (2015). Concept «Human rights» and its cognitive, discursive, contextual and historical characteristics. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 192, 475-480. https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.06.073

Zhou, Z., Shek, D. T. & Zhu, X. (2020). The importance of positive youth development attributes to life satisfaction and hopelessness in mainland Chinese adolescents. *Frontiers in Psychology,* 11, 2599. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.553313

ANEXOS

Anexo 1

Lista de Tabelas

Tabela 1	Destaques e estratégias definidas nas Conferência e ou Seminários da UNESCO entre os anos 1980 e 2010	77
Tabela 2	Diferentes conceitos definidos por pesquisadores em relação à Educomunicação	83
Tabela 3	Dimensões da educação para a Arte de acordo com a Base Nacional Curricular Comum, do Ministério da Educação do Brasil	91
Tabela 4	As vinte marcas mais valiosas do mundo	118
Tabela 5	Punti salienti e strategie definite nelle Conferenze e/o Seminari UNESCO tra il 1980 e il 2010	141
Tabela 6	Diversi concetti definiti dai ricercatori in relazione all'Educomunicazione	147
Tabela 7	Dimensioni dell'educazione all'arte secondo il Common Base curriculare, del Ministero dell'Educazione del Brasile	154
Tabela 8	I venti marchi di maggior valore al	177
Tabela 9	Dados Estatísticos da Pia Sociedade de São Francisco de Sales	185
Tabela 10	Dados Estatísticos do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora	185
Tabela 11	Políticas e Linhas de Ação sobre a Educomunicação no ESA III	229
Tabela 12	Dimensões constitutivas do ser humano, conforme a Rede Salesiana de Escolas	231
Tabela 13	Experiências das FMA do Brasil, editadas na Revista Educomunicação pela EcosBrasil entre 2014-2016	233
Tabela 14	Instituições da Rede Salesiana Brasil (2022)	236
Tabela 15	EcosPolo - Encontros regionais de Polo de Comunicação	238
Tabela 16	Cursos de Extensão – Rede Salesiana Brasil e CSF	238
Tabela 17	Diálogos de Formação promovidos pela Rede Salesiana Brasil e CSF	238
Tabela 18	Formação permanente dos educadores das CEP proposta pela RSB	240
Tabela 19	Dados relativos às escolas participantes da pesquisa	257
Tabela 20	Número de pais participantes dos grupos de discussão	259
Tabela 21	Número de religiosas participantes dos grupos de discussão	260
Tabela 22	Número total de participantes	260
Tabela 23	Especialistas consultados para a validação dos instrumentos de pesquisa	261
Tabela 24	Instrumento de validação referente ao instrumento de pesquisa 1	263
Tabela 25	Instrumento de validação referente ao instrumento de pesquisa 2	264
Tabela 26	Instrumento de validação referente ao instrumento de pesquisa 3	265
Tabela 27	Instrumento de validação referente ao instrumento de pesquisa 4	266
Tabela 28	Instrumento de validação referente ao instrumento de pesquisa 5	266
Tabela 29	Especialista consultada para a validação final dos instrumentos de pesquisa	268
Tabela 30	Número total de participantes da pesquisa	274
Tabela 31	Conceito de formação integral	276
Tabela 32	Impacto do contexto de Infodemia sobre a escola na região Sul do Brasil	279
Tabela 33	Impacto do contexto de Infodemia sobre a escola na região Nordeste do Brasil	281
Tabela 34	Impacto do contexto de Infodemia sobre a escola na região Centro-Oeste do Brasil	282
Tabela 35	Impacto do contexto de Infodemia sobre a escola na região Sudeste do Brasil	284

Tabela 36 Impacto do contexto de Infodemia sobre a escola na região Norte do Brasil 288
Tabela 37 Conceito de Educomunicação segundo os gestores da região Centro-Oeste 290
Tabela 38 Conceito de Educomunicação segundo os gestores da região Sudeste 291
Tabela 39 Conceito de Educomunicação segundo os gestores da região Sul 292
Tabela 40 Conceito de Educomunicação segundo os gestores da região Nordeste 293
Tabela 41 Conceito de Educomunicação segundo os gestores da região Norte 293
Tabela 42 Perfil Sociodemográfico dos educadores das escolas salesianas 513
Tabela 43 Papel da escola diante da situação de Infodemia segundo os educadores 304
Tabela 44 Atuação da escola salesiana em que atua em relação ao desenvolvimento do pensamento crítico, segundo os educadores 304
Tabela 45 Nível de influência de cada uma das instituições e ou canais sobre formação de opinião dos estudantes diante dos fatos cotidianos 305
Tabela 46 Como o educador se sente diante da grande quantidade de informações que encontra na Internet 307
Tabela 47 Critérios utilizados para verificar se uma notícia é verdadeira, segundo os educadores 308
Tabela 48 Critérios utilizados para compartilhar notícias e ou informações, segundo os educadores 308
Tabela 49 Visão sobre o papel da escola, segundo os educadores 309
Tabela 50 Diferencial da escola salesiana, segundo os educadores 309
Tabela 51 Percepção dos educadores sobreas expectativas da comunidade local em relação à escola salesiana 309
Tabela 52 Nível de conhecimento pessoal sobre Educomunicação, de acordo com os próprios educadores 311
Tabela 53 Nível de conhecimento pessoal sobre Educomunicação, de acordo com os próprios educadores, conforme o grau de estudo 312
Tabela 54 Percepção dos educadores sobre a importância da Educomunicação no atual contexto de Infodemia 314
Tabela 55 Percepção dos educadores sobre o empenho da comunidade educativa na construção de um ecossistema educomunicativo 316
Tabela 56 Nível de importância sobre os diferentes aspectos que caracterizam a prática educomunicativa, conforme os educadores 317
Tabela 57 Percepção dos educadores sobre a adesão dos educandos diante das práticas educomunicativas propostas 317
Tabela 58 Projeto e/ou prática desenvolvida pelos educadores e que evidencia a educomunicação como proposta de formação integral 318
Tabela 59 Número de projetos relatados pelos educadores por região 322
Tabela 60 Análise dos projetos relatados pelos educadores por região 323
Tabela 61 Perfil sociodemográfico dos estudantes das escolas salesianas 515
Tabela 62 Percepção do papel da escola na formação da própria opinião, de acordo com a participação ou não de atividades extracurriculares oferecidas pela escola 330
Tabela 63 Outras percepções dos estudantes sobre como a escola em que estudam se preocupa com formação do pensamento crítico diante da realidade 333
Tabela 64 Como os estudantes se sentem diante da grande quantidade de informações que encontram na Internet. Respostas livres 340
Tabela 65 Percepção dos estudantes sobre como a escola salesiana em que estudam se diferencia das demais escolas. Respostas livres 347
Tabela 66 Análise socioeconômica, política e demográfica das cidades, onde se localizam as escolas participantes 392

Tabela 67 Expectativa dos pais e mães sobre a educação oferecida pela escola 398
Tabela 68 Expectativa dos pais e mães sobre a educação oferecida pela escola - parte 2 398
Tabela 69 Opinião dos educadores em relação ao trabalho de formação integral 403
Tabela 70 Opinião dos educadores em relação ao trabalho de formação integral 403
Tabela 71 Opinião das religiosas em relação ao trabalho de formação integral 405
Tabela 72 Percepção positiva dos diferentes aspectos da prática educomunicativa por educadores e estudantes 410

Anexo 2

Lista de Gráficos

Gráfico 1 Formação Acadêmica dos comunicadores das escolas da RSB 237

Gráfico 2 Análise de similitude a partir da palavra Formação 277

Gráfico 3 Análise de similitude a partir das respostas dos gestores sobre o Impacto da Infodemia na escola 278

Gráfico 4 Análise de similitude a partir das respostas dos gestores sobre o Conceito de Educomunicação 289

Gráifco 5 Grau de importância dos formadores de opinião segundo os educadores, conforme a variável região 306

Gráfico 6 Como os educadores se sentem diante da Infodemia, considerando a variável sexo..... 307

Gráfico 7 Grau de importância da escola na formação dos valores segundo os educadores 308

Gráfico 8 Percepção dos educadores sobre a expectativa da comunidade local em relação à escola salesiana, a partir da variável região 310

Gráfico 9 Nível de conhecimento dos educadores sobre a Educomunicação, conforme a região .. 311

Gráfico 10 Relação entre o tempo de atuação na escola e o nível de conhecimento pessoal sobre Educomunicação 312

Gráfico 11 Relação entre o nível de conhecimento pessoal sobre Educomunicação pelos educadores e a área do conhecimento que lecionam 313

Gráfico 12 Porcentagem de educadores que afirmam conhecer as áreas de intervenção da Educomunicação 315

Gráfico 13 Áreas de intervenção já conhecidas pelos educadores 315

Gráfico 14 Como o educador vê a aplicação da Educomunicação na sua escola por região 316

Gráifco 15 Utilização das redes sociais pelos estudantes, conforme a variável de sexo 325

Gráfico 16 Utilização das redes sociais pelos estudantes, conforme a série que frequenta 325

Gráfico 17 Utilização das redes sociais pelos estudantes, conforme a região 326

Gráfico 18 Porcentagem de estudantes que participam de atividades extracurriculares, conforme o sexo 327

Gráfico 19 Porcentagem de estudantes que participam de atividades extracurriculares, conforme a série que frequentam 327

Gráfico 20 Porcentagem de estudantes que participam de atividades extracurriculares, conforme a região a que pertencem 328

Gráfico 21 Como os estudantes percebem o papel da escola na formação da própria opinião 329

Gráfico 22 Como os estudantes percebem o papel da escola na formação da própria opinião, conforme o sexo 329

Gráfico 23 Como os estudantes percebem o papel da escola na formação da própria opinião, conforme a região a que pertencem 332

Gráfico 24 Percepção dos estudantes sobre a preocupação da escola com a formação do pensamento crítico 333

Gráifco 25 Percepção dos estudantes sobre a preocupação da escola com a formação do pensamento crítico por região 334

Gráfico 26 Percepção dos estudantes sobre o nível de influência de cada instituição na formação da própria opinião 334

Gráfico 27 Percepção dos estudantes sobre o nível de influência de cada instituição na formação da própria opinião, conforme o sexo 335

Gráfico 28 Percepção dos estudantes sobre o nível de influência de cada instituição na formação da própria opinião, conforme a região a que pertencem 335

Gráfico 29 Percepção dos estudantes sobre o nível de influência da escola na formação da própria opinião, conforme a região 336
Gráfico 30 Percepção dos estudantes sobre o nível de influência das redes sociais na formação da própria opinião, conforme a região 336
Gráfico 31 Percepção dos estudantes sobre o nível de influência dos canais de notícias na formação da própria opinião, conforme a região 337
Gráfico 32 Percepção dos estudantes sobre o nível de influência do círculo de amigos na formação da própria opinião, conforme a região 337
Gráfico 33 Percepção dos estudantes sobre o nível de influência da Igreja e/ou religião na formação da própria opinião, conforme a região 338
Gráfico 34 Como os estudantes se sentem diante da grande quantidade de informações disponíveis na Internet 339
Gráifco 35 Como os estudantes se sentem diante da grande quantidade de informações disponíveis na Internet, conforme o sexo 340
Gráfico 36 Critérios mais utilizados pelos estudantes para verificar se uma notícia é verdadeira..... 342
Gráfico 37 Critérios mais utilizados pelos estudantes para compartilhar ou não uma notícia, imagem ou informação 342
Gráfico 38 Como os estudantes percebem a importância dada pela escola que frequentam aos valores humanos e cristãos 343
Gráfico 39 Como os estudantes percebem a importância dada pela escola que frequentam aos valores humanos, conforme a região 344
Gráfico 40 Como os estudantes percebem a importância dada pela escola que frequentam aos valores cristãos, conforme a região 344
Gráfico 41 Função da escola na percepção dos estudantes 345
Gráfico 42 Função da escola na percepção dos estudantes, conforme a região 345
Gráfico 43 Diferencial da escola salesiana em que estudam na percepção dos estudantes 346
Gráfico 44 Diferencial da escola salesiana em que estudam na percepção dos estudantes, conforme a região a que pertencem 343
Gráifco 45 Percepção dos estudantes quanto aos elementos que caracterizam a Educomunicação na escola que frequentam 350
Gráfico 46 Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento do pensamento crítico na escola que frequentam, conforme a região 350
Gráfico 47 Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento do protagonismo juvenil na escola que frequentam, conforme a região 351
Gráfico 48 Percepção dos estudantes sobre o engajamento nas questões sociais na escola que frequentam, conforme a região 351
Gráfico 49 Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento das habilidades comunicacionais na escola que frequentam, conforme a região 352
Gráfico 50 Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento dos valores humanísticos, cidadania e bem comum na escola que frequentam, conforme a região 352
Gráfico 51 Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento das relações humana, diversidade e trabalho colaborativo na escola que frequentam, conforme a região 353
Gráfico 52 Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade na escola que frequentam, conforme a região 353
Gráfico 53 Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento da música, teatro, dança e outros tipos de expressões artísticas na escola que frequentam, conforme a região 354
Gráfico 54 Função da escola na opinião de educadores e estudantes 397
Gráifco 55 Contribuições da escola em relação ao posicionamento crítico diante da realidade, conforme educadores e estudantes 400
Gráfico 56 Contribuições da escola em relação ao posicionamento crítico diante da realidade, conforme educadores e estudantes 413

Anexo 3

Lista de Figuras

Figura 1 Fotografia - “Dom Bosco com a banda” 212
Figura 2 Dom Bosco confessando os meninos em Valdocco 213
Figura 3 Dom Bosco lendo um livro em seu quarto 214
Figura 4 Epistolário de Madre Mazzarello 215
Figura 5 Documentos Atos dos Capítulos Gerais XIX a XXV das FMA 217
Figura 6 Foto do grupo de Irmãs que compunha a I equipe da ECOSAM em 1998 218
Figura 7 Foto da equipe da ECOSAM reunida com o professor Ismar de Oliveira Soares em Caracas, Venezuela 219
Figura 8 Coleção GONG, publicada pelo Instituto FMA e que aborda a Educomunicação 220
Figura 9 Sistema Salesiano de Comunicação Social, publicado em 2011 225
Figura 10 Publicações da Escola Salesiana América - ESA I, II, III e IV 226
Figura 11 Educomunicação: Desafio à Família Salesiana, publicado em 2001 e reeditado em 2010 227
Figura 12 Exemplares da Revista Educomunicando, publicado entre 2014 e 2016 233
Figura 13 Curso de Pós-graduação realizado pela RSB em parceria com a UCDB 239
Figura 14 Parâmetros Institucionais de Qualidade Educacional, publicado pela RSB em 2021 241
Figura 15 E-book “Educomunicação na perspectiva do Pacto Educativo Global” publicado em cinco línguas: Português, Francês, Italiano, Espanhol e Inglês 243
Figura 16 Edição especial do Boletim Salesiano sobre Educomunicação 245
Figura 17 Etapas da Investigação 250
Figura 18 Triangulação de Fontes conforme o grupo de participantes 253
Figura 19 Triangulação de Fontes conforme a região de proveniência 254
Figura 20 Triangulação múltipla 254
Figura 21 Triangulação de técnicas 256
Figura 22 Mapa do Brasil com a distribuição das escolas convidadas a participar da pesquisa no território 256
Figura 23 Nuvem de palavra – Formação Integral 275
Figura 24 Nuvem de palavras a partir do conceito de Educomunicação entre os gestores 289
Figura 25 Alunas assumindo o trabalho de Líderes de classe no Instituto Maria Auxiliadora de Rio do Sul - SC 296
Figura 26 Aluno do Colégio Auxiliadora tomando posse como Vereador Mirim na cidade de Campos Novos - SC 296
Figura 27 Crianças utilizando o material didático digital no CENSA de Lins - SP 297
Figura 28 Alunos durante a inauguração do Rádio do Carmo em Guaratinguetá – SP 297
Figura 29 Apresentação artística no Colégio Pio XII de Belo Horizonte – MG 298
Figura 30 Festival de Teatro do Instituto São José em São José dos Campos - SP 298
Figura 31 Alunos da educação infantil participando de aula de musicalização no Instituto Laura Vicuña de Uruguaiana - RS 298
Figura 32 Pintura realizada numa escola salesiana, expressando o cuidado com o ecossistema educomunicativo 299
Figura 33 Projeto Poesia ao pé do ouvido em Petrolina – PE 299
Figura 34 Jovens participando da Missão Jovem em Rio do Sul - SC 299

Figura 35 Pais participando do Projeto Café com a diretora no Colégio do Carmo em Guaratinguetá - SP 300
Figura 36 Revistas produzidas pelos alunos do Instituto Teresa Valsé de Uberlândia – MG 301
Figura 37 Alunas recebendo prêmio de protagonismo juvenil na produção de curta-metragem na Inspetoria Madre Mazzarello..... 301
Figura 38 Estudantes do Colégio Maria Auxiliadora, de Recife, participando de aula de campo com enfoque em educação ambiental 301
Figura 39 Educador e estudantes do CENSA de Lins - SP participando do Children's Global Summit de 27 al 30 de novembro 2019 em Roma 302
Figura 40 Alunas fazendo a abertura da Semana da Cidadania no Instituto Maria Auxiliadora em Rio do Sul - SC..... 302
Figura 41 Nuvem de palavras construída com a definição dos educadores sobre o Educomunicação .. 314
Figura 42 Relação entre a Educomunicação e o Sistema Preventivo, segundo a visão das Filhas de Maria Auxiliadora entrevistadas 376

Anexo 4

CIRCOLO GIOVANILE
B. UDDINO - BAROTTI
FOSSANO

ANNO II. N. 1° SETTEMBRE 1877

BIBLIOFILO CATTOLICO

O

BOLLETTINO SALESIANO MENSUALE

Oratorio di San Vincenzo in San Pier d'Arena

NUMERO DI SAGGIO

STORIA DEI COOPERATORI SALESIANI.

Dato un cenno sullo scopo dei Cooperatori Salesiani, nasce spontaneamente il desiderio di conoscerne l'origine, il progresso e l'organismo, siccome studieremo di fare nel presente numero.

Fin dal 1841 si cominciò in Torino il catechismo ai giovani più poveri ed abbandonati, a quei giovanetti che si trovano da un momento all'altro in procinto di essere condotti a popolare le prigioni (1).

La messe era assai copiosa, e vie più copiosa diveniva a vista d'occhio. Il Sac. Bosco trovavasi spesso circondato da cinque o seicento fanciulli, sì che gli tornava impossibile tener in freno e provvedere ai bisogni di quella moltitudine. Fu allora che molti zelanti sacerdoti e pii secolari a lui si associarono per coadiuvarlo nell'esercizio di quest'importante Ministero. Capi di essi ricordiamo con piacere e con gioia gli zelanti e non mai abbastanza compianti T. Giovanni Borel, D. Caffasso Giuseppe, Can. Borsarelli. Questi furono i primi Cooperatori Ecclesiastici. Ma tutti legati da altre gravi occupazioni, potevano solamente prestare aiuto in certe ore ed in certe eventualità, non regolarmente. Si ricorse allora ad alcuni signori nobili e borghesi, che si offersero di buon grado ed in numero sufficiente di fare il Catechismo, scuola, assistere in tempo delle funzioni entro e fuori di Chiesa. Guidarli nelle preghiere, nel canto, prepararli ai Santi Sacramenti e istruirli per ricevere degnamente la Cresima, ecc. l'uffizio di quegli esemplari Cristiani.

Fuori di Chiesa poi mantenevano l'ordine, accoglievano i fanciulli quando giungevano all'Oratorio, con amorevolezza facevano parte dei loro trastulli e segnavano il sito dove potersi a piacimento divertire. Altro uffizio importante dei Cooperatori era quello detto di *collocamento*. Molti ragazzi venuti di lontano paese, si trovavano senza pane, senza occupazione senza chi prendesse cura di loro. Alcuni Cooperatori si davano premura di cercare coloro che non avessero lavoro, procuravano di pulirli e metterli in grado di presentarsi decentemente nelle officine, e collocarli presso a qualche onesto padrone. Lungo la settimana li visitavano e procuravano di ricondurli la Domenica seguente, affinchè non si perdesse in un giorno il frutto che erasi procacciato colle sollecitudini di più settimane.

Tra questi Cooperatori parecchi durante la invernale stagione per vie disagiatissime si recavano ogni sera a fare la scuola di lettura, scrittura, canto, aritmetica ed anche lingua italiana. Altri poi venivano tutti i giorni al mezzodì per istruire nel catechismo quelli che maggiormente ne abbisognavano. Fra i Signori secolari che si segnalavano per carità e sacrifizio merita di essere menzionato un negoziante di nome Gagliardi Giuseppe. Ogni momento libero, ogni suo risparmio, tutto consacrava ai giovani dell'Oratorio, che egli solea sempre chiamare col nome di *nostri figli*. Sono pochi anni che nell'universale rincrescimento cessava di vivere, ma finchè sussisterà l'opera degli Oratorii si conserverà sempre grata memoria di lui, ed avrà chi innalzerà al Cielo preghiere speciali per l'anima sua.

Il Banchiere Campagna, il negoziante Fino Gioanni, il Commend. Giuseppe Cotta, il celebre Conte Vittorio di Camburzano, erano fervorosi Cooperatori che Dio già chiamò a godere il premio del loro zelo.

Tra i viventi nominiamo con piacere il Conte Carlo Cays, Commendatore Giuseppe Durio, Marchese Domenico Fassati, Marchese Giovanni Scarampi, i Sigg. Conti Carlo, Eugenio, e Francesco fratelli De Maistre. Cav.

(1) Speriamo poter dare a suo tempo un ragguaglio sull'origine e progresso dell'Istituto detto: Oratorio di s. Francesco di Sales: qui parliamo solamente dei Cooperatori Salesiani. Le radunanze dei giovani nel 1841 avevano luogo nella Chiesa di S. Francesco d'Assisi in Torino; nel 1844 si tenevano nei campi e prati di Valdocco.

Anexo 5

Versão 1 - Instrumento 1 de Pesquisa

ENTREVISTA DIRIGIDA A DIRETORES PEDAGÓGICOS DE DIFERENTES ESCOLAS SALESIANAS

Título da Pesquisa	EduComunicar para a formação integral da pesooa no contexto de Infodemia: uma análise da Rede Salesiana de Escolas.
Doutoranda	Marcia Koffermann
Tutores	José Ignácio Aguaded Ismar de Oliveira Soares
Instrumento 1	Entrevista dirigida a diretores pedagógicos de diferentes escolas da Rede Salesiana

OBJETIVOS DA TESE DOUTORAL

Identificar como a Educomunicação contribui para a formação integral da pessoa num contexto de infodemia.

Analisar como a Rede Salesiana de Escolas integra a Educomunicação na prática do Sistema Preventivo num contexto de Infodemia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a contribuição da Educomunicação para a formação integral da pessoa;
- Relacionar a proposta de educação integral com a proposta educativa salesiana;
- Refletir sobre a problemática da infodemia a partir de uma perspectiva educomunicativa;
- Conhecer a proposta pedagógica da Rede Salesiana Brasil de Escolas a partir do enfoque educomunicacional;
- Pesquisar como os alunos e educadores da Rede Salesiana Brasil vêm trabalhando a educomunicação enquanto proposta de formação integral;
- Compreender a contribuição da educomunicação no combate à infodemia, enquanto possibilidade de formação integral da pessoa;

Instrumento 1:	*Objetivo 1:*
Entrevista dirigida a diretores pedagógicos de diferentes escolas da Rede Salesiana	Identificar como a Educomunicação contribui para a formação integral da pessoa num contexto de infodemia.

Questões propostas:

1- Que elementos você considera importantes para a formação integral do jovem no atual contexto?

2- Na sua opinião, qual a contribuição da Educomunicação para a prática do Sistema Preventivo hoje?

3- Como a sua escola vem atuando na construção de um ecossistema educomunicativo diante do atual contexto de infodemia, ou seja, o excesso de informações nas quais estamos imersos?

Anexo 6

Versão 1 - Instrumento 2 de Pesquisa

PESQUISA QUANTITATIVA DIRIGIDA A EDUCADORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS DE DIFERENTES ESCOLAS SALESIANAS

Título da Pesquisa	EduComunicar para a formação integral da pesooa no contexto de Infodemia: uma análise da Rede Salesiana de Escolas.
Doutoranda	Marcia Koffermann
Tutores	José Ignácio Aguaded Ismar de Oliveira Soares
Instrumento 2	Pesquisa quantitativa dirigida a educadores da área de ciências humanas de diferentes escolas salesianas nos seguimentos de Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

OBJETIVOS DA TESE DOUTORAL

Identificar como a Educomunicação contribui para a formação integral da pessoa num contexto de infodemia.

Analisar como a Rede Salesiana de Escolas integra a Educomunicação na prática do Sistema Preventivo num contexto de Infodemia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a contribuição da Educomunicação para a formação integral da pessoa;
- Relacionar a proposta de educação integral com a proposta educativa salesiana;
- Refletir sobre a problemática da infodemia a partir de uma perspectiva educomunicativa;
- Conhecer a proposta pedagógica da Rede Salesiana Brasil de Escolas a partir do enfoque educomunicacional;
- Pesquisar como os alunos e educadores da Rede Salesiana Brasil vêm trabalhando a educomunicação enquanto proposta de formação integral;
- Compreender a contribuição da educomunicação no combate à infodemia, enquanto possibilidade de formação integral da pessoa;

Instrumento 2:	*Objetivo:*
Questionário on-line dirigido a educadores da área de Ciências humas nas diferentes escolas salesianas do Brasil	Pesquisar como os alunos e educadores da Rede Salesiana Brasil vêm trabalhando a educomunicação enquanto proposta de formação integral;

Apresentação:

Estimado educador o seguinte questionário tem como objetivo identificar como a Educomunicação vem sendo trabalhada nas Escolas Salesianas do Brasil. Para tanto, é importante considerar que a Educomunicação enquanto linha transversal na ótica saleisna é entendida como: toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com a intenção de formar e desenvolver ecossistemas comunicativos. É um novo âmbito de intervenção social com uma finalidade muito clara: colocar a educação e a comunicação a serviço do desenvolvimento social e individual do ser humano, para construir, em conjunto, um mundo mais habitável e solidário para todos.

A Educomunicação se caracteriza pela busca permanente de respostas teóricas e práticas às complexas questões presentes nas condições de vida da sociedade contemporânea. Não se trata, portanto, de um projeto exclusivo a ser desenvolvido, mas um estilo educação que permeado pelo Sistema Preventivo, permite oferecer uma educação crítica, cidadã, reflexiva e criativa, tendo em vista os valores humanos e cristãos.

Diante desta premissa, propomos as seguintes questões:

1- Como você considera o seu nível de conhecimento em relação à Educomunicação?

a) Desconhece o termo;
b) Já ouviu falar, mas não se aprofundou na temática;
c) Conhece e considera importante para a escola salesiana;
d) Conhece e procura colocar em prática em seu cotidiano;
e) Já vem desenvolvendo projetos que apresentam resultados signi

2. Considerando o atual contexto de Infodemia (quantidade excessiva de Informações, como se fosse uma epidemia de notícias fora do controle), como você percebe o papel da escola salesiana? (Entenda-se a escola com um ecossistema educativo, formado por um conjunto de sujeitos que fazem parte e influenciam direta ou indiretamente na formação dos educandos)

a) Não deve ocupar-se com questões polêmicas e deve deixar para a família a formação da própria opinião;
b) É um espaço relevante que ajuda a construir o pensamento crítico, através dos conteúdos estabelecidos;
c) Deve ser espaço formativo capaz de refletir sobre as mais diversas questões do cotidiano, sendo uma formadora de opinião a partir do conhecimento científico, da centralidade da pessoa e da preocupação com o bem comum;
d) Não está preparada para dar uma resposta adequada diante dos problemas atuais;

3- No atual contexto de Infodemia e pandemia, você considera que a Educomunicação seja:

a) Elemento essencial para a prática do Sistema Preventivo hoje;
b) Um desafio que precisa ainda ser incorporado na prática pedagógica;
c) Uma prática fundamental que já está incorporado ao cotidiano de sala de aula;
d) Algo que ainda é necessário aprofundar para poder ter uma opinião;

4- Quais as áreas de intervenção da Educomunicação, você considera que vem trabalhando na sua sua prática docente:

a) Área da Educação para a Comunicação
b) Área da Mediação Tecnológica
c) Área da Expressão Comunicativa por Meio da Arte
d) Área da Comunicação com o Transcendente
e) Área da Gestão da Comunicação
f) Área da Produção Midiática
g) Área da Educação para a Ecologia Integral

5- Como você avalia o empenho da comunidade educativa na construção de um ecossistema educomunicativo:

a) Não há ainda uma unidade de trabalho que permita dizer que há uma intencionalidade educomunicativa;
b) Há um esforço comum para que seja construído um ecossistema educomunicativo de qualidade;
c) É uma prática consolidada e se diferencia de outras instituições educativas pelo trabalho de intencionalidade de toda a comunidade educativa;
d) Já possui projetos aplicados e se destaca na região pelo trabalho realizado e serve de referência para outras unidades da Rede como ecossistema educomunicativo;

6- Enumere de 1 a o nível de importância para cada elemento de sua prática educomunicacional: 1- fraco, 2- pouco presente, 3- presente, 4- muito presente

( ) Pensamento crítico
( ) Desenvolvimento do protagonismo juvenil
( ) Formação cidadã
( ) Engajamento nas questões sociais atuais
( ) Desenvolvimento das habilidades comunicacionais
( ) Educação para os valores e bem comum
( ) Relações humanas e trabalho colaborativo
( ) Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade

7- Quanto à resposta dos educandos diante da sua prática educomunicativa você considera:

a) Distante daquilo que seria o ideal e desejável;
b) É significativo à medida que vão se sentindo integrantes do processo;
c) É altamento satisfatório e permite que os jovens assumam um verdadeiro protagonismo no cotidiano escolar;
d) Além de ser altamente satisfatório para os educandos permite uma incidência positiva da comunidade escolar no seu território;

8- No contexto em que sua escola está inserida, você percebe que:

a) A comunidade local espera que a escola salesiana cumpra o seu papel de preparação acadêmica para o vestibular, através da transmissão de conhecimentos;
b) A comunidade local espera da escola salesiana, além da formação acadêmica de qualidade, uma formação alicerçada nos valores católicos e da tradição;
c) A comunidade local espera da escola salesiana, além formação humana e cristã, a construção de um ecossistema capaz de interagir e contribuir positivamente com a sociedade, assumindo o papel de agente transformadora a partir da cultura, do conhecimento e dos valores humanos e cristãos;

Obrigada pela sua colaboração! Sua participação ajudará e refletir sobre o trabalho que desenvolvemos como escola salesiana, buscando sempre uma excelência de trabalho na formação das novas gerações!

Anexo 7

Versão 1 - Instrumento 3 de Pesquisa

PESQUISA QUANTITATIVA DIRIGIDA A ESTUDANTES DE DIFERENTES ESCOLAS SALESIANAS

Título da Pesquisa	EduComunicar para a formação integral da pesooa no contexto de Infodemia: uma análise da Rede Salesiana de Escolas.
Doutoranda	Marcia Koffermann
Tutores	José Ignácio Aguaded Ismar de Oliveira Soares
Instrumento 3	Pesquisa quantitativa dirigida a estudantes do 9º. ano do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

OBJETIVOS DA TESE DOUTORAL

Identificar como a Educomunicação contribui para a formação integral da pessoa num contexto de infodemia.
Analisar como a Rede Salesiana de Escolas integra a Educomunicação na prática do Sistema Preventivo num contexto de Infodemia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a contribuição da Educomunicação para a formação integral da pessoa;
- Relacionar a proposta de educação integral com a proposta educativa salesiana;
- Refletir sobre a problemática da infodemia a partir de uma perspectiva educomunicativa;
- Conhecer a proposta pedagógica da Rede Salesiana Brasil de Escolas a partir do enfoque educomunicacional;
- Pesquisar como os alunos e educadores da Rede Salesiana Brasil vêm trabalhando a educomunicação enquanto proposta de formação integral;
- Compreender a contribuição da educomunicação no combate à infodemia, enquanto possibilidade de formação integral da pessoa;

Instrumento 3: Questionário on-line dirigido a estudantes de 9º. ano e Ensino Médio (14 a 17 anos) das escolas salesianas.	*Objetivo:* Pesquisar como os alunos e educadores da Rede Salesiana Brasil vêm trabalhando a educomunicação enquanto proposta de formação integral;

Enunciado:

Estimado(a) estudante

Nas instituições salesianas, é muito importante a prática educomunicativa, ou seja, que na escola exista uma forte relação entre educação e comunicação, pois educar é também comunicar e nos dias de hoje vivemos um tempo em que a comunicação está presente em todos os aspectos da vida. A comunicação entendida como a capacidade de expressar-se livremente de forma crítica, responsável e cidadã, seja de forma pessoal, no grupo, nas mídias digitais, ou em qualquer ambiente social em que estejamos inseridos, é uma característica humana que deve ser trabalhada em todas as disciplinas e propostas educativas que a escola propõe.
Para podermos avaliar como a sua escola vem trabalhando esta dimensão da comunicação solicitamos que você responda às seguintes questões:

1- Você acha que a escola deveria te ajudar a formar sua própria opinião sobre a realidade em que você vive?

a) Não, a minha opinião deve ser formada de forma independente;
b) Sim, a escola deveria colaborar na formação da minha opinião, mas acho que hoje ela ajuda muito pouco;
c) Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, juntamente com a família, os amigos, as redes sociais (YouTube, Instagram, Tik Tok, Facebook, WhatsApp...), as mídias em geral (portais de de notícias da internet, televisão, jornais, revistas, rádio...), a religião e toda a sociedade;
d) Sim, deve colaborar com formação da minha opinião e acredito que faz isso de forma muito ampla, através da construção do conhecimento científico, de valores humanos, morais e religiosos, através das propostas e experiências vividas e das reflexões que propõe nas diferentes disciplinas e ações propostas.

2- Em relação ao posicionamento crítico sobre a realidade, você considera que em sua escola:

a) Há uma grande preocupação em trazer para a sala de aula e a vida prática dos estudantes os problemas e situações concretas da sociedade atual;
b) As temáticas de atualidades são tratadas de acordo com o programa curricular proposto, conforme a ordem dos conteúdos;
c) Há pouco espaço para a discussão de problemas e situações concretas da sociedade atual;
d) Há uma maior preocupação com a transmissão de conteúdos e não há espaço para reflexões sobre problemas e situações concretas da sociedade atual;

3- Enumere de 1 a 4 nível de importância para cada segmento para sua formação de opinião no seu cotidiano:
1- insignificante, 2- pouco importante, 3- importante, 4- muito importante

( ) Família;
( ) Escola (Educadores, conteúdos e ações propostas em sala de aula, grupos e atividades extra-classe, palestras, atividades pastorias e projetos desenvolvidos);
( ) Redes Sociais (YouTube, Instagram, Tik Tok, Facebook, WhatsApp...);
( ) Canais de Notícias (portais de de notícias da internet, televisão, jornais, revistas, rádio...);
( ) Círculo de Amigos;
( ) Igreja/Religião
( ) Estudos que você faz;

4- Como você se sente diante da grande quantidade de informações que você encontra na Internet?

( ) Tranquilo, porque é possível ter acesso a qualquer assunto a qualquer momento;
( ) Ansioso para saber o que há de novo e com dificuldade de identificar quais são as informações corretas;
( ) Desatualizado e com a necessidade de estar sempre verificando o que surge de novidade;
( ) Preocupado em ser visto e lembrado pelas outras pessoas;
( ) Angustiado com o que você deve fazer e com medo do que os outros pensando;
( ) Outro --------

5- Que critérios você utiliza para verificar se uma notícia é verdadeira?

( ) A credibilidade da pessoa que enviou;
( ) A fonte de onde a notícia foi enviada;
( ) O conhecimento que você tem sobre o fato tratado;
( ) O seu posicionamento pessoal em relação ao fato tratado;
( ) A visibilidade e repercussão do fato tratado;
( ) O tipo de mídia que está transmitindo a notícia;
( ) O tipo de linguagem utilizada e a estética da notícia;

6- Que critérios você utiliza para compartilhar ou não uma notícia?

( ) A possibilidade de repercussão no público para quem você vai enviar;
( ) A importância da notícia para o grupo para quem você vai enviar;
( ) A sua visão de mundo e os seus valores de acordo ou não com o fato noticiado;
( ) A veracidade do fato que vai ser transmitido;
( ) O momento que você está vivendo, ou seja, o seu estado de espírito;
( ) O seu compromisso como cidadão;
( ) O cuidado para que o fato esteja de acordo com o respeito ao outro e aos direitos humanos em geral;
( ) A qualidade ou estética com a qual o fato é tratado;

7- Qual é o grau de importância da escola na formação de valores humanos e cristãos para você?

a) É insignificante;
b) Tem pouca importância;
c) É importante;
d) É muito importante;

8- Na sua opinião, a escola deve ser:

a) Uma instituição que cumpre unicamente o seu papel de preparação para a entrada na Universidade, através da transmissão de conhecimentos;
b) Uma instituição que além da formação acadêmica de qualidade favorendo o acesso à Universidade, deve se preocupar com a formação nos valores católicos e da tradição;
c) A escola deve não apenas preparar o aluno com qualidade para a entrada na Universidade, mas também para inserir-se positivamente na sociedade, assumindo o papel de agente transformadora a partir da cultura, do conhecimento e dos valores humanos e cristãos;

9- Na sua opinião, a escola salesiana onde você estuda se diferencia das outras por:

a) Ser uma instituição de alta qualidade de ensino;
b) Ser uma instituição de alta qualidade de ensino e formação integral da pessoa;
c) Ser uma instituição de alta qualidade de ensino, formação integral da pessoa e relevância na comunidade local;
d) Não se diferencia das outras instituições de educação;

10- Na sua opinião, a escola salesiana onde você estuda oferece formação sobre quais destes aspectos:

( ) Pensamento crítico
( ) Desenvolvimento do protagonismo juvenil/liderança
( ) Formação cidadã
( ) Engajamento nas questões sociais atuais
( ) Desenvolvimento das habilidades comunicacionais
( ) Educação para os valores e bem comum
( ) Relações humanas e trabalho colaborativo
( ) Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade
( ) Espiritualidade e formação cristã
( ) Arte: música, teatro, dança, e outros tipos de expressões artísticas

Obrigada pela sua colaboração! Sua participação ajudará e refletir sobre o trabalho que desenvolvemos como escola salesiana, buscando sempre uma excelência de trabalho na formação das novas gerações!

Anexo 8

Versão 1 - Instrumento 4 de Pesquisa

PESQUISA POR GRUPO FOCAL DIRIGIDA A PAIS DE ALUNOS DE ESCOLAS SALESIANAS DO BRASIL

Título da Pesquisa	EduComunicar para a formação integral da pesooa no contexto de Infodemia: uma análise da Rede Salesiana de Escolas.
Doutoranda	Marcia Koffermann
Tutores	José Ignácio Aguaded Ismar de Oliveira Soares
Instrumento 4	Pesquisa por grupo focal dirigida a pais de alunos de escolas Salesianas do Brasil
OBJETIVOS DA TESE DOUTORAL	
Identificar como a Educomunicação contribui para a formação integral da pessoa num contexto de infodemia. Analisar como a Rede Salesiana de Escolas integra a Educomunicação na prática do Sistema Preventivo num contexto de Infodemia.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
• Compreender a contribuição da Educomunicação para a formação integral da pessoa; • Relacionar a proposta de educação integral com a proposta educativa salesiana; • Refletir sobre a problemática da infodemia a partir de uma perspectiva educomunicativa; • Conhecer a proposta pedagógica da Rede Salesiana Brasil de Escolas a partir do enfoque educomunicacional; • Pesquisar como os alunos e educadores da Rede Salesiana Brasil vêm trabalhando a educomunicação enquanto proposta de formação integral; • Compreender a contribuição da educomunicação no combate à infodemia, enquanto possibilidade de formação integral da pessoa;	
Instrumento 4: Pesquisa por grupo focal dirigida a pais de alunos de escolas Salesianas do Brasil	*Objetivo:* Compreender a contribuição da educomunicação no combate à infodemia, enquanto possibilidade de formação integral da pessoa;
Questões propostas: **1- Considerando o contexto que estamos vivendo, de grande desenvolvimento tecnológico, acessibilidade aos meios virtuais e quantidade de informação que encontramos à disposição, como você vê o papel da escola na formação dos estudantes?** **2- Como a escola pode auxiliar a família na formação integral dos seus filhos?** **3- Quais os diferenciais que você considera importantes e que se destacam na escola salesiana que você escolheu para o seu filho?**	

4- Que aspectos da formação do seu filho você considera mais preocupantes no atual contexto que estamos vivendo?

5- Na sua opinião, como deve ser a relação entre escola e comunidade? E como você percebe essa relação entre a escola salesiana em que seu filho estuda e a sua comunidade local?

6- Na sua opinião, a escola salesiana onde seu filho estuda oferece formação adequada sobre quais destes aspectos:

( ) Pensamento crítico
( ) Desenvolvimento do protagonismo juvenil/liderança
( ) Formação cidadã
( ) Engajamento nas questões sociais atuais
( ) Desenvolvimento das habilidades comunicacionais
( ) Educação para os valores e bem comum
( ) Relações humanas e trabalho colaborativo
( ) Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade

Preparação para a realização do experimento:

1) Contato prévio com a direção da escola e solicitação para que seja feito o convite para um pai ou mãe representante da escola. O participante deve ter claro que:
• É uma participação voluntária;
• Haverá gravação de áudio e vídeo de sua participação;
• Fica assegurada a confidencialidade do material coletado e anonimato da pessoa;
• As informações coletadas serão utilizadas para fim de pesquisa acadêmica;
• O participante assinará um termo de participação voluntária no grupo de pesquisa;
• O encontro terá duração em torno de uma hora com data e horários pré-definidos e será realizado de forma on-line pela plataforma Google Meet;

2) Definição de regras básicas a serem firmadas com os participantes antes de iniciar a discussão:
• Falar uma pessoa de cada vez;
• Dizer livremente o que pensa;
• Evitar o domínio da discussão por parte de um dos integrantes;
• Manter a atenção e o discurso na temática em questão;
• Manter o microfone desligado quando não estiver falando;
• Permanecer com a câmera ligada durante todo o encontro.
• Quando alguém desejar tomar a palavra deve clicar na solicitação de fala;

Observações:
Será selecionado um pai ou mãe por escola, considerando que são 20 escolas que participam da pesquisa, serão realizados dois encontros com uma média de 10 participantes cada.

Anexo 9

Versão 1 - Instrumento 5 de Pesquisa

PESQUISA POR GRUPO FOCAL DIRIGIDA A FILHAS DE MARIA AUXILIADORA DE ESCOLAS SALESIANAS DO BRASIL

Título da Pesquisa	EduComunicar para a formação integral da pesooa no contexto de Infodemia: uma análise da Rede Salesiana de Escolas.
Doutoranda	Marcia Koffermann
Tutores	José Ignácio Aguaded Ismar de Oliveira Soares
Instrumento 5	Pesquisa por grupo focal dirigida a Filhas de Maria Auxiliadora das escolas Salesianas do Brasil
OBJETIVOS DA TESE DOUTORAL	
Identificar como a Educomunicação contribui para a formação integral da pessoa num contexto de infodemia. Analisar como a Rede Salesiana de Escolas integra a Educomunicação na prática do Sistema Preventivo num contexto de Infodemia.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
• Compreender a contribuição da Educomunicação para a formação integral da pessoa; • Relacionar a proposta de educação integral com a proposta educativa salesiana; • Refletir sobre a problemática da infodemia a partir de uma perspectiva educomunicativa; • Conhecer a proposta pedagógica da Rede Salesiana Brasil de Escolas a partir do enfoque educomunicacional; • Pesquisar como os alunos e educadores da Rede Salesiana Brasil vêm trabalhando a educomunicação enquanto proposta de formação integral; • Compreender a contribuição da educomunicação no combate à infodemia, enquanto possibilidade de formação integral da pessoa;	
Instrumento 5: Pesquisa por grupo focal dirigida a Filhas de Maria Auxiliadora das escolas Salesianas do Brasil	*Objetivo:* Compreender a contribuição da educomunicação no combate à infodemia, enquanto possibilidade de formação integral da pessoa;
Questões propostas: **1- A partir de sua formação e de sua prática educativa como você percebe a relação entre Educomunicação e Sistema Preventivo?** **2- Considerando o contexto que estamos vivendo, de grande desenvolvimento tecnológico, acessibilidade aos meios virtuais e quantidade de informação que encontramos à disposição, como você vê avalia a contribuição da educomunicação na formação integral da pessoa?**	

3- Considerando ainda o atual contexto, como você percebe a contribuição da Escola Salesiana numa perspectiva educomunicativa para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida?

4- Na sua opinião, como a sua escola vem trabalhando os elementos a seguir? Quais os limites e as possibilidades que você percebe?

( ) Pensamento crítico
( ) Desenvolvimento do protagonismo juvenil/liderança
( ) Formação cidadã
( ) Engajamento nas questões sociais atuais
( ) Desenvolvimento das habilidades comunicacionais
( ) Educação para os valores e bem comum
( ) Relações humanas e trabalho colaborativo
( ) Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade

Preparação para a realização do experimento:

1) Contato prévio com a direção da escola e solicitação para que seja feito o convite para um FMA representante da escola. A participante deve ter claro que:
• É uma participação voluntária;
• Haverá gravação de áudio e vídeo de sua participação;
• Fica assegurada a confidencialidade do material coletado e anonimato da pessoa;
• As informações coletadas serão utilizadas para fim de pesquisa acadêmica;
• A participante assinará um termo de participação voluntária no grupo de pesquisa;
• O encontro terá duração em torno de uma hora com data e horários pré-definidos e será realizado de forma on-line pela plataforma Google Meet;

2) Definição de regras básicas a serem firmadas com os participantes antes de iniciar a discussão:
• Falar uma pessoa de cada vez;
• Dizer livremente o que pensa;
• Evitar o domínio da discussão por parte de um dos integrantes;
• Manter a atenção e o discurso na temática em questão;
• Manter o microfone desligado quando não estiver falando;
• Permanecer com a câmera ligada durante todo o encontro.
• Quando alguém desejar tomar a palavra deve clicar na solicitação de fala;

Observações:
Será selecionado uma FMA por escola, considerando que são 20 escolas que participam da pesquisa, serão realizados dois encontros com uma média de 10 participantes cada.

Anexo 10

DECLARAÇÃO

Eu, Mariana Aranha de Souza, com o documento de identidade brasileiro n. 29.666.306-2 , Docente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté e do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Centro Universitário do Sul de Minas Gerais, e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, declaro que a doutoranda Marcia Koffermann, com passaporte n. FW885316, de nacionalidade brasileira, solicitou a validação dos instrumentos de pesquisa para sua tese de doutorado intitulada: EduComunicar para formação integral na Sociedade da Infodemia.

Os seguintes instrumentos foram revistos:

- Instrumento 1- Entrevista semiestruturada dirigida a gestores;
- Instrumento 2- Formulário dirigido a educadores;
- Instrumento 3- Formulário dirigido a estudantes;
- Instrumento 4- Roteiro para grupo de discussão com pais;
- Instrumento 4- Roteiro para grupo de discussão com religiosas;

Posso relatar que todos atendem aos parâmetros exigidos para a coleta de dados, com o necessário rigor metodológico e científico.

Esta declaração é emitida a pedido da doutoranda, para que fique registrado para os devidos efeitos.

Atenciosamente

Dra. Mariana Aranha de Souza

Docente e pesquisadora da
Universidade de Taubaté
e Centro Universitário do Sul de Minas

Anexo 11

DECLARAÇÃO

Eu, ***Dra. Maria Paola Piccini***, com o documento de identidade italiano n. CA89549KA, docente da Pontifícia Universidade Salesiana de Roma no Curso de Doutorado em Comunicação Social nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa e Estatística, Metodologia de Pesquisa nas Mídias, Metodologia da Pesquisa Social, Teoria e Técnicas de Pesquisa I - Análise Qualitativa, Teoria e Técnicas de Pesquisa II - Análise Quantitativa, Metodologia de Pesquisa Pedagógica e membro do UPS-Q (Gabinete de Promoção da Qualidade, Pesquisa e Avaliação Universitária), declaro que a doutoranda ***Marcia Koffermann,*** com passaporte ***n. FW885316,*** de nacionalidade brasileira, solicitou a validação dos instrumentos de pesquisa para sua tese de doutorado intitulada: "***EduComunicar para formação integral na Sociedade da Infodemia".***

Os seguintes instrumentos foram revistos:

- Instrumento 1- Entrevista semiestruturada dirigida a gestores;
- Instrumento 2- Formulário dirigido a educadores;
- Instrumento 3- Formulário dirigido a estudantes;
- Instrumento 4- Roteiro para grupo de discussão com pais;
- Instrumento 4- Roteiro para grupo de discussão com religiosas;

Posso relatar que todos atendem 100% aos parâmetros exigidos para a coleta de dados, com o necessário rigor metodológico e científico.

Esta declaração é emitida a pedido da doutoranda, para que fique registrado para os devidos efeitos.

Atenciosamente

Dra. Maria Paola Piccini

Docente da Pontifícia
Universidade Salesiana de Roma

Anexo 12

UNIVERSIDAD DE HUELVA
DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO
INSTRUMENTO DE PESQUISA

ENTREVISTA DIRIGIDA A DIRETORES PEDAGÓGICOS DE DIFERENTES ESCOLAS SALESIANAS

Título da Pesquisa	EduComunicar para a formação integral da pessoa no contexto de Infodemia: uma análise da Rede Salesiana de Escolas.
Doutoranda	Marcia Koffermann
Tutores	José Ignácio Aguaded Ismar de Oliveira Soares
Instrumento 1	Entrevista dirigida a diretores pedagógicos de diferentes escolas da Rede Salesiana

OBJETIVOS DA TESE DOUTORAL

Identificar como a Educomunicação contribui para a formação integral da pessoa num contexto de infodemia, a partir da análise da Rede Salesiana Brasil de Escolas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Traçar um perfil socioeconômico e cultural dos gestores, educadores e estudantes da Rede Salesiana Brasil de Escolas;
2. Identificar a forma e o nível de compreensão dos gestores e educadores sobre a Educomunicação;
3. Compreender as expectativas da comunidade educativa em geral em relação à educação oferecida pelas escolas salesianas;
4. Constatar como os educadores, gestores e religiosos relacionam a Educomunicação com o Sistema Preventivo Salesiano proposto pelas escolas salesianas;
5. Verificar como os educadores e os estudantes se posicionam diante do contexto de Infodemia;
6. Identificar como a educomunicação vem sendo aplicada nas instituições salesianas e como estas práticas são recebidas ou vivenciadas pelos estudantes;
7. Comparar como os diferentes membros da comunidade educativa (pais, estudantes, educadores, gestores e religiosos) compreendem a importância do ecossistema educomunicativo na formação integral da pessoa;
8. Analisar a relação entre a Educomunicação e o Sistema Preventivo Salesiano a partir da prática cotidiana nas escolas salesianas;

Instrumento 1: Entrevista dirigida a diretores pedagógicos de diferentes escolas da Rede Salesiana	***Objetivos específicos propostos para cada questão:*** *Objetivo 1: Formulário de Pré-entrevista;* *Objetivo 2: Questão 2* *Objetivo 4: Questão 4* *Objetivo 6: Questão 5* *Objetivo 7: Questões 1 e 3* *Objetivo 8: Questão 5*

Número de participantes: 20 gestores que representam: 44,4% das escolas pertencentes às Filhas de Maria Auxiliadora e 21% das Escolas Salesianas do Brasil.

Antes da entrevista individual será solicitado aos gestores participantes que respondam um formulário com informações sobre aspectos pessoais, relativos à formação e ao trabalho de gestão que realizam.

Termo de aceitação:
( ) Declaro que estou de acordo com os termos éticos da pesquisa e estou ciente de que os dados serão utilizados para fins de pesquisa acadêmica.
( ) Não concordo.

Formulário de Pré-entrevista

1- Data de nascimento:

2- Sexo:

a) Masculino
b) Feminino
c) Prefiro não responder

3- Estado civil:

a) Solteiro (a)
b) Casado (a)
c) Divorciado (a)
d) Outro

4- Possui filhos?

( ) Sim
( ) Não

5- Estado:

( ) Amazonas
( ) Ceará
( ) Goiás
( ) Mato Grosso do Sul
( ) Minas Gerais
( ) Pará
( ) Paraná
( ) Pernambuco
( ) Rio de Janeiro
( ) Rio Grande do Sul
( ) São Paulo
( ) Santa Catarina

6- Cidade e escola

( ) Araras- Instituto Nossa Senhora Auxiliadora
( ) Barra do Garça- Instituto Madre Marta Cerruti
( ) Baturité- Instituto Nossa Senhora Auxiliadora
( ) Belo Horizonte- Centro Educacional Pio XII

( ) Cambé- Instituto Nossa Senhora Auxiliadora
( ) Campos- CENSA
( ) Campos Novos- Colégio Auxiliadora
( ) Fortaleza- Instituto Juvenal de Carvalho
( ) Guaratinguetá- Instituto Nossa Senhora do Carmo
( ) Lins- CENSA
( ) Macaé- Instituto Nossa Senhora da Glória
( ) Manaus- CEST
( ) Petrolina- Colégio Nossa Senhora Auxiliadora
( ) Porto Velho- Instituto Laura Vicuña
( ) Rio do Sul- Instituto Maria Auxiliadora
( ) São José dos Campos- Instituto São José
( ) São Paulo- Instituto Madre Mazzarello
( ) Silvânia - Instituto Auxiliadora
( ) Uberlândia- Instituto Teresa Valsé
( ) Uruguaiana- Instituto Laura Vicuña

7- Área de atuação:

( ) Linguagem e suas tecnologias
( ) Matemática e suas tecnologias
( ) Ciências da Natureza e suas tecnologias
( ) Humanas e sociais aplicadas
( ) Ensino Religioso
( ) Formação técnica e profissional
( ) Gestão Escolar
( ) Pedagogia
( ) Administração

8- Formação pessoal:

( ) Graduação
( ) Especialização- lato sensu
( ) Mestrado
( ) Doutorado

09- Ano em que finalizou o último grau de estudo:

10- Situação de trabalho:

a) Trabalha somente na instituição salesiana
b) Trabalha em outra instituição particular e na instituição salesiana
c) Trabalha em instituição pública e na instituição salesiana
d) Trabalha na instituição salesiana e possui outras funções na Inspetoria

11- Carga horário de trabalho total:

a) até 20 horas
b) Entre 21 e 40 horas
c) Mais de 40 horas

12- Faixa salarial:

a) Até três salários mínimos

b) Entre quatro e cinco salários mínimos
c) Seis ou mais salários mínimos
d) Não é remunerado

13- Tempo de experiência profissional na área da educação:

a) Até quatro anos
b) Entre cinco e oito anos
c) Entre nove e quinze anos
d) mais de dezesseis anos

14- Tempo de atuação na gestão escolar da atual escola salesiana: *

a) Até um ano
b) Até dois anos
c) Até cinco anos
d) Mais de cinco anos

15- Número de alunos na escola:

16- Número de educadores na escola:

17- Número de funcionários na escola, excluindo os educadores:

18- Funções que exerce como gestor:

( ) Alinhamento entre os princípios e diretrizes, conforme orientações do Conselho Inspetorial e da RSB;
( ) Acompanhamento dos processos de gestão da instituição e articular a gestão compartilhada;
( ) Acompanhamento das metas estratégicas e assegurar-se dos processos formativos pedagógico-pastorais de toda a comunidade educativa;
( ) Avaliação e validação do planejamento orçamentário, as necessidades de investimentos e a viabilidade econômica da instituição em conjunto com a Coordenação Administrativa;
( ) Responsável pela unidade de trabalho da Equipe Gestora e Coordenadores;
( ) Responsável pela descrição dos processos e procedimentos da instituição, acompanhando-os e certificando-se de sua execução e eficácia;
( ) Representante a Obra perante a sociedade e as instituições públicas e privadas, participando das instâncias civis e eclesiais locais.
( ) Acompanhamento direto dos educadores;
( ) Acompanhamento diretos dos estudantes;

Questões propostas para a entrevista:

1- Que elementos você considera essenciais para a formação integral do jovem?

2- Como você considera que a atual realidade de Infodemia, no sentido de quantidade excessiva de informação, desinformação, polarização de discursos, dificuldade de identificação da veracidade de fatos e fortalecimento de interpretação alternativa dos fatos impactam a educação?

3- Qual é a sua compreensão sobre a Educomunicação? Como você considera que a Educomunicação pode contribuir para a formação integral da pessoa?

4- Que elementos você considera importantes para a formação integral do jovem ou educomunicação, no atual contexto marcado pela excessiva quantidade de informação, circulação de notícias falsas e crise da Verdade?

5- Na sua opinião, qual a contribuição da Educomunicação para a prática do Sistema Preventivo hoje?

6- Como a sua escola vem atuando na construção de um Ecossistema Educomunicativo diante do atual contexto de infodemia, ou seja, o excesso de informações nas quais estamos imersos? Poderia citar algum exemplo?

Anexo 13

UNIVERSIDAD DE HUELVA
DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO
INSTRUMENTO DE PESQUISA

PESQUISA QUANTITATIVA DIRIGIDA A EDUCADORES DAS ESCOLAS SALESIANAS

Título da Pesquisa	EduComunicar para a formação integral da pessoa no contexto de Infodemia: uma análise da Rede Salesiana de Escolas.
Doutoranda	Marcia Koffermann
Tutores	José Ignácio Aguaded Ismar de Oliveira Soares
Instrumento 2	Pesquisa quantitativa dirigida a educadores do 9º. Ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio das Escolas Salesianas do Brasil.

OBJETIVOS DA TESE DOUTORAL

Identificar como a Educomunicação contribui para a formação integral da pessoa num contexto de infodemia, a partir da análise da Rede Salesiana Brasil de Escolas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Traçar um perfil socioeconômico e cultural dos gestores, educadores e estudantes da Rede Salesiana Brasil de Escolas;
2. Identificar a forma e o nível de compreensão dos gestores e educadores sobre a Educomunicação;
3. Compreender as expectativas da comunidade educativa em geral em relação à educação oferecida pelas escolas salesianas;
4. Constatar como os educadores, gestores e religiosos relacionam a Educomunicação com o Sistema Preventivo Salesiano proposto pelas escolas salesianas;
5. Verificar como os educadores e os estudantes se posicionam diante do contexto de Infodemia;
6. Identificar como a educomunicação vem sendo aplicada nas instituições salesianas e como estas práticas são recebidas ou vivenciadas pelos estudantes;
7. Comparar como os diferentes membros da comunidade educativa (pais, estudantes, educadores, gestores e religiosos) compreendem a importância do ecossistema educomunicativo na formação integral da pessoa;
8. Analisar a relação entre a Educomunicação e o Sistema Preventivo Salesiano a partir da prática cotidiana nas escolas salesianas;

Instrumento 2: Questionário on-line dirigido a educadores do 9º. Ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio das diferentes escolas salesianas do Brasil	***Objetivos específicos propostos para cada questão:*** *Objetivo 1: Seção II, questões de a 14* *Objetivo 2: Seção III, questões 11, 12, 13 e 14* *Objetivo 3: Seção III, questões 10 e 18* *Objetivo 4: Seção III, questões 16 e 17* *Objetivo 6: Seção III, questões 1,2, 4, 5 e 6* *Objetivo 7: Seção III, questões 2, 3, 7, 8, 9 e10* *Objetivo 8: Seção III, questões 15, 17 e 19*

Número de participantes: 697 educadores, representando 34% do total de educadores das escolas FMA.

Apresentação:

Estimado educador, socilitamos a sua colaboração para a pesquisa da doutoranda, Ir. Marcia Koffermann, da Universidade de Huelva, que tem como temática: "EduComunicar para a formação integral da pessoa na Sociedade da Infodemia". A plataforma utilizada pertence à Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, e é assegurado total anonimato dos participantes. Os dados obtidos serão utilizados unicamente para fins acadêmicos e serão hospedados em servidor próprio, de modo que não poderão ser compartilhados com qualquer grupo exterior.

Estimado educador, o seguinte questionário tem como objetivo identificar como a Educomunicação vem sendo trabalhada nas Escolas Salesianas do Brasil. Para tanto, é importante considerar que *a Educomunicação enquanto linha transversal na ótica salesiana é entendida como: toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com a intenção de formar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos, participativos e democráticos". É um novo âmbito de intervenção social com uma finalidade muito clara: colocar a educação e a comunicação a serviço do desenvolvimento social e individual do ser humano, para construir, em conjunto, um mundo mais habitável e solidário para todos.*

A Educomunicação se caracteriza pela busca permanente de respostas teóricas e práticas às complexas questões presentes nas condições de vida da sociedade contemporânea. Não se trata, portanto, de um projeto exclusivo a ser desenvolvido, mas um estilo educação que permeado pelo Sistema Preventivo, permite oferecer uma educação crítica, cidadã, reflexiva e criativa, tendo em vista os valores humanos e cristãos.

Diante desta premissa, são propostas aqui duas seções de perguntas. A primeira apresenta questões gerais para que possamos traçar um perfil sócio-demográfico dos educadores e uma segunda sessão com questões específicas sobre a temática:

0- Termo de aceitação:

( ) Declaro que estou de acordo com os termos éticos da pesquisa e estou ciente de que os dados serão utilizados para fins de pesquisa acadêmica.
( ) Não concordo.

Seção I:

1- Data de nascimento:

2- Sexo:

a) Masculino
b) Feminino
c) Prefiro não responder

3- Estado civil:

a) Solteiro (a)
b) Casado (a)
c) Divorciado (a)
d) Outro

4- Possui filhos?

( ) Sim
( ) Não

5- Estado:

( ) Amazonas
( ) Ceará
( ) Goiás
( ) Mato Grosso do Sul
( ) Minas Gerais
( ) Pará
( ) Paraná
( ) Pernambuco
( ) Rio de Janeiro
( ) Rio Grande do Sul
( ) São Paulo
( ) Santa Catarina

6- Cidade e escola

( ) Araras- Instituto Nossa Senhora Auxiliadora
( ) Barra do Garça- Instituto Madre Marta Cerruti
( ) Baturité- Instituto Nossa Senhora Auxiliadora
( ) Belo Horizonte- Centro Educacional Pio XII
( ) Cambé- Instituto Nossa Senhora Auxiliadora
( ) Campos- CENSA
( ) Campos Novos- Colégio Auxiliadora
( ) Fortaleza- Instituto Juvenal de Carvalho
( ) Guaratinguetá- Instituto Nossa Senhora do Carmo
( ) Lins- CENSA
( ) Macaé- Instituto Nossa Senhora da Glória
( ) Manaus- CEST
( ) Petrolina- Colégio Nossa Senhora Auxiliadora
( ) Porto Velho- Instituto Laura Vicuña
( ) Rio do Sul- Instituto Maria Auxiliadora

( ) São José dos Campos- Instituto São José
( ) São Paulo- Instituto Madre Mazzarello
( ) Silvânia - Instituto Auxiliadora
( ) Uberlândia- Instituto Teresa Valsé
( ) Uruguaiana- Instituto Laura Vicuña

8- Área de atuação:

a) Linguagem e suas tecnologias
b) Matemática e suas tecnologias
c) Ciências da Natureza e suas tecnologias
d) Ciências Humanas e Sociais aplicadas
e) Formação técnica e profissional
f) Ensino Religioso

9- **Formação pessoal:**

( ) Graduação
( ) Especialização- lato sensu
( ) Mestrado
( ) Doutorado

10- Ano em que finalizou o último grau de estudo:

11- Situação de trabalho:

a) Trabalha somente na instituição salesiana
b) Trabalha em outra instituição particular e na instituição salesiana
c) Trabalha em instituição pública e na instituição salesiana

12- Carga horário de trabalho total:

a) até 20 horas
b) Entre 21 e 40 horas
c) Mais de 40 horas

13- Faixa salarial:

a) Um salário mínimo
b) Entre dois e três salários mínimos
c) Entre quatro ou cinco salários mínimos
d) Seis ou mais salários mínimos

14-Tempo de atuação na escola salesiana:

a) Até um ano
b) Até dois anos
c) Até cinco anos
d) Mais de cinco anos

Seção II

1- Considerando o atual contexto de Infodemia (quantidade excessiva de Informações, como se fosse uma epidemia de notícias fora do controle), como você percebe o papel da escola salesiana? (Entenda-se a escola com um ecossistema educativo, formado por um conjunto de sujeitos que fazem parte e influenciam direta ou indiretamente na formação dos educandos)

a) Não deve ocupar-se com questões polêmicas e deve deixar para a família a formação de opinião dos estudantes;
b) Deve ser um espaço formativo capaz de refletir sobre as mais diversas questões do cotidiano, sendo uma formadora de opinião a partir do conhecimento científico, da centralidade da pessoa e da preocupação com o bem comum;
c) Está despreparada para dar uma resposta adequada ao problema atual da infodemia e da desinformação;
d) Outro. _____;

2- Em relação ao posicionamento crítico sobre a realidade, você considera que em sua escola:

a) Há uma grande preocupação em trazer para a sala de aula e a vida prática dos estudantes os problemas e situações concretas da sociedade atual;
b) As temáticas de atualidades são tratadas de acordo com o programa curricular proposto, conforme a ordem dos conteúdos;
c) Há pouco espaço para a discussão de problemas e situações concretas da sociedade atual;
d) Há uma maior preocupação com a transmissão de conteúdos e não há espaço para reflexões sobre problemas e situações concretas da sociedade atual;
d) Outro. _____;

3- Enumere de 1 a 4 nível o nível de influência de cada uma destas instituições e ou canais sobre formação de opinião dos estudantes diante dos fatos cotidianos:
1- nada importante, 2- pouco importante, 3- importante, 4- muito importante

( ) Família;
( ) Escola (Educadores, conteúdos e ações propostas em sala de aula, grupos e atividades extraclasse, palestras, atividades pastorias e projetos desenvolvidos);
( ) Redes Sociais (YouTube, Instagram, Tik Tok, Facebook, WhatsApp...);
( ) Canais de Notícias (portais de de notícias da internet, televisão, jornais, revistas, rádio...);
( ) Círculo de Amigos;
( ) Igreja/Religião
d) Outro. _____;

4- Como você se sente diante da grande quantidade de informações que você encontra na Internet?

a) Tranquilo(a), porque é possível ter acesso a qualquer assunto a qualquer momento;
b) Ansioso(a) para saber o que há de novo e com dificuldade de identificar quais são as informações verdadeiras ou falsas, importantes e insignificantes;
c) Desatualizado(a) e com a necessidade de estar sempre verificando o que surge de novidade;
d) Preocupado(a) em interagir para ser visto e lembrado pelas outras pessoas;
e) Angustiado(a) com o que devo fazer e com medo do que os outros vão pensar;
d) Outro. _____;

5- Que critérios você utiliza para verificar se uma notícia é verdadeira? Escolha os três mais importantes.

( ) A credibilidade da pessoa que enviou;
( ) A fonte de onde a notícia foi enviada;
( ) O conhecimento que você tem sobre o fato tratado;
( ) O seu posicionamento pessoal em relação ao fato tratado;
( ) A visibilidade e repercussão do fato tratado;
( ) O tipo de mídia que está transmitindo a notícia;
( ) O tipo de linguagem utilizada e a estética da notícia;
( ) Outro. _____;

6- Que critérios você utiliza para compartilhar ou não uma notícia? Escolha os três critérios mais importantes.

( ) A possibilidade de repercussão no público para quem você vai enviar;
( ) A importância da notícia para o grupo para quem você vai enviar;
( ) A sua visão de mundo e os seus valores de acordo ou não com o fato noticiado;
( ) A veracidade (verdade) do fato que vai ser compartilhado;
( ) O momento que você está vivendo, ou seja, o seu estado de espírito;
( ) A sua responsabilidade e compromisso como cidadão;
( ) O cuidado para que o fato esteja de acordo com o respeito ao outro e aos direitos humanos em geral;
( ) A qualidade ou estética com a qual o fato é tratado;
( ) Outro. _____;

7- Para você, qual é o grau de importância da escola na formação de valores humanos?

( ) Nada importante;
( ) Pouco importante;
( ) Importante;
( ) Muito importante;

8- Para você, qual é o grau de importância da escola na formação de valores cristãos e educação à fé?

( ) Nada importante;
( ) Pouco importante;
( ) Importante;
( ) Muito importante;

9- Na sua opinião, a escola salesiana deve ser:

( ) Uma instituição que cumpre unicamente o papel de preparação para a entrada na Universidade, através da transmissão de conhecimentos;
( ) Uma instituição que além da formação acadêmica de qualidade favorendo o acesso à Universidade, deve se preocupar com a formação nos valores católicos e da tradição;
( ) A escola deve não apenas preparar o aluno com qualidade para a entrada na Universidade, mas também para inserir-se positivamente na sociedade, assumindo o papel de agente transformadora a partir da cultura, do conhecimento e dos valores humanos e cristãos;
( ) Outro. _____;

10- Na sua opinião, a escola salesiana onde você trabalha se diferencia das outras por:

( ) Ser uma instituição de alta qualidade de ensino;
( ) Ser uma instituição de alta qualidade de ensino e formação integral da pessoa;
( ) Ser uma instituição de alta qualidade de ensino, formação integral da pessoa e relevância na comunidade local;
( ) Não se diferencia das outras instituições de educação;
( ) Outro. _____;

11- No contexto em que sua escola está inserida, você percebe que:

( ) A comunidade local espera que a escola salesiana cumpra o seu papel de preparação acadêmica para o vestibular, através da transmissão e construção de conhecimentos;
( ) A comunidade local espera da escola salesiana, além da formação acadêmica de qualidade, uma formação alicerçada nos valores católicos e da tradição;
( ) A comunidade local espera da escola salesiana, além formação humana e cristã, a construção de um ecossistema capaz de interagir e contribuir positivamente com a sociedade, assumindo o papel de agente transformadora a partir da cultura, da comunicação, do conhecimento e dos valores humanos e cristãos;
( ) Outro. _____;

12- Como você considera o seu nível de conhecimento em relação à Educomunicação?

a) Desconhece o termo;
b) Já ouviu falar, mas não se aprofundou na temática;
c) Conhece e considera importante para a escola salesiana;
d) Conhece e procura colocar em prática em seu cotidiano;
e) Já vem desenvolvendo projetos que apresentam resultados significativos;

13- Defina Educomunicação em uma palavra:

14- No atual contexto de Infodemia e pandemia, você considera que a Educomunicação seja:

a) Elemento desnecessário para a prática do Sistema Preventivo;
b) Um desafio que ainda precisa ser incorporado na prática pedagógica;
c) Uma prática fundamental que já está incorporada ao cotidiano de sala de aula;
d) Algo que ainda preciso aprofundar para poder ter uma opinião;
e) Outro. _____;

15- Você conhece as áreas de intervenção da Educomunicação?

( ) Sim ( ) Não

16- Das áreas que você conhece, quais você considera que vem trabalhando na sua prática docente:

a) Área da Educação para a Comunicação
b) Área da Mediação Tecnológica
c) Área da Expressão Comunicativa por Meio da Arte
d) Área da Comunicação com o Transcendente
e) Área da Gestão da Comunicação
f) Área da Produção Midiática
g) Área da Educação para a Ecologia Integral

1**7- Como você avalia o empenho da comunidade educativa na construção de um ecossistema educomunicativo:**

a) Não há ainda uma unidade de trabalho que permita dizer que há uma intencionalidade educomunicativa;
b) É uma prática, ainda incipiente, que demanda maior adesão da comunidade educativa;
c) É uma prática consolidada e se diferencia de outras instituições de ensino pela adesão de toda a comunidade educativa, servindo de referência para outras unidades da Rede como ecossistema educomunicativo;
d) Outro. _____;

18- Enumere de 1 a 3 nível de importância para cada elemento de sua prática educomunicacional: 1- nada presente, 2 pouco presente, 3- presente, 4- muito presente

( ) Pensamento crítico
( ) Desenvolvimento do protagonismo juvenil
( ) Engajamento nas questões sociais
( ) Desenvolvimento das habilidades comunicacionais
( ) Educação para os valores humanísticos, de cidadania e do bem comum
( ) Relações humanas, diversidade e trabalho colaborativo
( ) Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade
( ) Música, teatro, dança, e outros tipos de expressões artísticas

19- Quanto à adesão dos educandos, diante das práticas educomunicativas propostas, você considera:

a) Distante daquilo que seria o desejável, pois manifestam baixo nível de motivação e paricipação;
b) É significativo à medida que vão participando e se sentindo integrantes do processo;
c) É altamente satisfatório e permite que os jovens assumam um verdadeiro protagonismo no cotidiano escolar;
d) Além de ser altamente satisfatório para os educandos permite uma incidência positiva da comunidade escolar no seu território;
e) Outro. _____;

20- Descreva um projeto e/ou prática que você desenvolveu ou está desenvolvendo com seus alunos e que evidencia a educomunicação como proposta de formação integral da pessoa.

Agradecemos muito a sua participação e contribuição para que possamos refletir critica e positivamente na construção de práticas pedagógicas sempre mais adequadas às atuais necessidades de nossas crianças, adolescentes e jovens.
Os resultados obtidos com a pesquisa serão apresentados a todas as escolas participantes, depois que o processo de análise seja concluído, sendo também uma fonte rica de informações para todos os educadores.
Agradecemos a cada um pelo trabalho e empenho com que realiza a sua missão de educomunicar!

Anexo 14

UNIVERSIDAD DE HUELVA
DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO
INSTRUMENTO DE PESQUISA

PESQUISA QUANTITATIVA DIRIGIDA A ESTUDANTES DE DIFERENTES ESCOLAS SALESIANAS

Título da Pesquisa	EduComunicar para a formação integral da pesooa no contexto de Infodemia: uma análise da Rede Salesiana de Escolas.
Doutoranda	Marcia Koffermann
Tutores	José Ignácio Aguaded Ismar de Oliveira Soares
Instrumento 3	Pesquisa quantitativa dirigida a estudantes do 9º. ano do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
OBJETIVOS DA TESE DOUTORAL	
Identificar como a Educomunicação contribui para a formação integral da pessoa num contexto de infodemia, a partir da análise da Rede Salesiana Brasil de Escolas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
1. Traçar um perfil socioeconômico e cultural dos gestores, educadores e estudantes da Rede Salesiana Brasil de Escolas; 2. Identificar a forma e o nível de compreensão dos gestores e educadores sobre a Educomunicação; 3. Compreender as expectativas da comunidade educativa em geral em relação à educação oferecida pelas escolas salesianas; 4. Constatar como os educadores, gestores e religiosos relacionam a Educomunicação com o Sistema Preventivo Salesiano proposto pelas escolas salesianas; 5. Verificar como os educadores e os estudantes se posicionam diante do contexto de Infodemia; 6. Identificar como a educomunicação vem sendo aplicada nas instituições salesianas e como estas práticas são recebidas ou vivenciadas pelos estudantes; 7. Comparar como os diferentes membros da comunidade educativa (pais, estudantes, educadores, gestores e religiosos) compreendem a importância do ecossistema educomunicativo na formação integral da pessoa; 8. Analisar a relação entre a Educomunicação e o Sistema Preventivo Salesiano a partir da prática cotidiana nas escolas salesianas;	
Instrumento 3: Questionário on-line dirigido a estudantes de 9º. ano e Ensino Médio (14 a 17 anos) das escolas salesianas.	***Objetivo:*** *Objetivo 1: questões de a 12* *Objetivo 3: questões 13, 14 , 15 e 20* *Objetivo 5: questões 16, 17 e 18* *Objetivo 6: questões 19, 21 e 22* *Objetivo 7: questões 13, 15, 20 e 21* *Objetivo 8: questões 19, 21 e 22*
Número de participantes: 1.026 estudantes, que representam 3,9% do total de alunos das FMA e 13,9% dos alunos do Ensinpo Médio das 45 escolas FMA do Brasil.	

Enunciado:

Estimado(a) estudante

Nas instituições salesianas, é muito importante a prática educomunicativa, ou seja, que na escola exista uma forte relação entre educação e comunicação, pois educar é também comunicar e nos dias de hoje vivemos um tempo em que a comunicação está presente em todos os aspectos da vida. A comunicação entendida como a capacidade de expressar-se livremente de forma crítica, responsável e cidadã, seja de forma pessoal, no grupo, nas mídias digitais, ou em qualquer ambiente social em que estejamos inseridos, é uma característica humana que deve ser trabalhada em todas as disciplinas e propostas educativas.
Para podermos avaliar como a sua escola vem trabalhando esta dimensão da comunicação, solicitamos que você responda às seguintes questões:

Termo de aceitação:

( ) Declaro que estou de acordo com os termos éticos da pesquisa e estou ciente de que os dados serão utilizados para fins de pesquisa acadêmica.
( ) Não concordo

1- Data de nascimento:

2- Sexo:

a) Masculino
b) Feminino
c) Prefiro não declarar

3- Situação familiar:

( ) Filho(a) único(a)
( ) Possui um(a) irmão/imã
( ) Possui dois irmãos/irmãs
( ) Possui três irmãos ou mais

4- Composição familiar:

a) Vive com pai e mãe
b) Vive com a mãe
c) Vive com o pai
d) Vive com os avós
e) Outro:

5- Estado em que reside:

( ) Amazonas
( ) Ceará
( ) Goiás
( ) Mato Grosso do Sul
( ) Minas Gerais
( ) Pará
( ) Paraná
( ) Pernambuco

( ) Rio de Janeiro
( ) Rio Grande do Sul
( ) São Paulo
( ) Santa Catarina

6- Cidade e escola

( ) Araras- Instituto Nossa Senhora Auxiliadora
( ) Barra do Garça- Instituto Madre Marta Cerruti
( ) Baturité- Instituto Nossa Senhora Auxiliadora
( ) Belo Horizonte- Centro Educacional Pio XII
( ) Cambé- Instituto Nossa Senhora Auxiliadora
( ) Campos- CENSA
( ) Campos Novos- Colégio Auxiliadora
( ) Fortaleza- Instituto Juvenal de Carvalho
( ) Guaratinguetá- Instituto Nossa Senhora do Carmo
( ) Lins- CENSA
( ) Macaé- Instituto Nossa Senhora da Glória
( ) Manaus- CEST
( ) Petrolina- Colégio Nossa Senhora Auxiliadora
( ) Porto Velho- Instituto Laura Vicuña
( ) Rio do Sul- Instituto Maria Auxiliadora
( ) São José dos Campos- Instituto São José
( ) São Paulo- Instituto Madre Mazzarello
( ) Silvânia - Instituto Auxiliadora
( ) Uberlândia- Instituto Teresa Valsé
( ) Uruguaiana- Instituto Laura Vicuña

7- Série/Ano em que estuda:

a) 9. ano
b) 1. ano do Ensino Médio
c) 2. ano do Ensino Médio
d) 3. ano do Ensino Médio

8- Há quanto tempo estuda nesta escola?

a) 1 ano
b) Entre 2 e 5 anos
c) Há mais de 6 anos

9- Que outras atividades, além da escola formal você participa?

( ) Articulação da Juventude Salesiana/AJS
( ) Curso de idiomas
( ) Curso de pré-vestibular
( ) Atividades extraclasses como futebol, natação, judô, ou outros esportes
( ) Grupos de estudo
( ) Atividades de voluntariado
( ) Não participa de outras atividades
( ) Outro:

10- Quais parelhos eletrônicos você possui?
( ) Celular
( ) Notebook
( ) Ipad
( ) Outro:

1**1- Redes Sociais que frequenta:**

( ) WhatsApp
( ) Facebook
( ) Instagram
( ) Tik tok
( ) Linkedin
( ) YouTube
( ) Google Meet/Zoom
( ) Snapchat
( ) Twitter
( ) Outro. _____;

12- Você acha que a escola deve formar sua própria opinião sobre a realidade em que você vive?

a) Não, a minha opinião deve ser formada de maneira independente;
b) Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, mas acho que hoje ela contribui muito pouco;
c) Sim, a escola deve colaborar na formação da minha opinião, juntamente com a família, os amigos, as redes sociais (YouTube, Instagram, Tik Tok, Facebook, WhatsApp...), as mídias em geral (portais de de notícias da internet, televisão, jornais, revistas, rádio...), a religião e toda a sociedade;
c) Sim, deve colaborar com formação da minha opinião e acredito que a escola faz isso de maneira muito ampla: através da construção do conhecimento científico, de valores humanos, morais e religiosos, através das propostas e experiências vividas e das reflexões que propõe nas diferentes disciplinas e ações propostas.
f) Outro. _____;

13- Em relação ao posicionamento crítico sobre a realidade, você considera que em sua escola:

a) Há uma grande preocupação em trazer para a sala de aula e a vida prática dos estudantes os problemas e situações concretas da sociedade atual;
b) As temáticas de atualidades são tratadas de acordo com o programa curricular proposto, conforme a ordem dos conteúdos;
c) Há pouco espaço para a discussão de problemas e situações concretas da sociedade atual;
d) Há uma maior preocupação com a transmissão de conteúdos e não há espaço para reflexões sobre problemas e situações concretas da sociedade atual;
e) Outro. _____;

14- Enumere de 1 a 4 nível o nível de influência de cada uma destas instituições e ou canais na sua formação de opinião diante dos fatos cotidianos:
1- nada importante, 2- pouco importante, 3- importante, 4- muito importante

( ) Família;
( ) Escola (Educadores, conteúdos e ações propostas em sala de aula, grupos e atividades extraclasse, palestras, atividades pastorias e projetos desenvolvidos);
( ) Redes Sociais (YouTube, Instagram, Tik Tok, Facebook, WhatsApp...);
( ) Canais de Notícias (portais de de notícias da internet, televisão, jornais, revistas, rádio...);
( ) Círculo de Amigos;

( ) Igreja/Religião
( ) Outro. _____;

15- Como você se sente diante da grande quantidade de informações que você encontra na Internet?

a) Tranquilo, porque é possível ter acesso a qualquer assunto a qualquer momento;
b) Ansioso para saber o que há de novo e com dificuldade de identificar quais são as informações verdadeiras ou falsas, importantes e insignificantes;
c) Desatualizado e com a necessidade de estar sempre verificando o que surge de novidade;
d) Preocupado em interagir para ser visto e lembrado pelas outras pessoas;
e) Angustiado com o que devo fazer e com medo do que os outros vão pensar;
f) Outro --------

16- Quais destes critérios você utiliza para verificar se uma notícia é verdadeira? Escolha os três mais importantes.

( ) A credibilidade da pessoa que enviou;
( ) A fonte de onde a notícia foi enviada;
( ) O conhecimento que você tem sobre o fato tratado;
( ) O seu posicionamento pessoal em relação ao fato tratado;
( ) A visibilidade e repercussão do fato tratado;
( ) O tipo de mídia que está transmitindo a notícia;
( ) O tipo de linguagem utilizada e a estética da notícia;
( ) Outro. _____;

17- Que critérios você utiliza para compartilhar ou não uma notícia?

( ) A possibilidade de repercussão no público para quem você vai enviar;
( ) A importância da notícia para o grupo para quem você vai enviar;
( ) A sua visão de mundo e os seus valores de acordo ou não com o fato noticiado;
( ) A veracidade (verdade) do fato que vai ser compartilhado;
( ) O momento que você está vivendo, ou seja, o seu estado de espírito;
( ) A sua responsabilidade e compromisso como cidadão;
( ) O cuidado para que o fato esteja de acordo com o respeito ao outro e aos direitos humanos em geral;
( ) A qualidade ou estética com a qual o fato é tratado;
( ) Outro. _____;

18- Qual é o grau de importância da escola na formação de valores humanos e cristãos para você?

( ) Nada importante
( ) Pouco importante
( ) Importante
( ) Muito importante;

19- Para você, qual é o grau de importância da escola na formação de valores cristãos e educação à fé?

( ) Nada importante;
( ) Pouco importante;
( ) Importante;
( ) Muito importante;

20- Na sua opinião, a escola deve ser:

a) Uma instituição que cumpre unicamente o papel de preparação para a entrada na Universidade, através da transmissão de conhecimentos;
b) Uma instituição que além da formação acadêmica de qualidade favorendo o acesso à Universidade, deve se preocupar com a formação nos valores católicos e da tradição;
c) A escola deve não apenas preparar o aluno com qualidade para a entrada na Universidade, mas também para inserir-se positivamente na sociedade, assumindo o papel de agente transformadora a partir da cultura, do conhecimento e dos valores humanos e cristãos;
d) Outro. _____;

21- Na sua opinião, a escola salesiana onde você estuda se diferencia das outras por:

a) Ser uma instituição de alta qualidade de ensino;
b) Ser uma instituição de alta qualidade de ensino e formação integral da pessoa;
c) Ser uma instituição de alta qualidade de ensino, formação integral da pessoa e relevância na comunidade local;
d) Não se diferencia das outras instituições de educação;
e) Outro. _____;

22- Na sua opinião, como cada um destes aspectos é trabalhado na sua escola? Enumere cada um de acordo com a sua percepção:
1- nada presente, 2 pouco presente, 3- presente, 4- muito presente

( ) Pensamento crítico
( ) Desenvolvimento do protagonismo juvenil/liderança
( ) Engajamento nas questões sociais
( ) Desenvolvimento das habilidades comunicacionais
( ) Educação para os valores humanísticos, de cidadania e do bem comum
( ) Relações humanas, diversidade e trabalho colaborativo
( ) Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade
( ) Música, teatro, dança, e outros tipos de expressões artísticas

Obrigada pela sua colaboração! Sua participação ajudará e refletir sobre o trabalho que desenvolvemos como escola salesiana, buscando sempre uma excelência de trabalho na formação das novas gerações!

Anexo 15

UNIVERSIDAD DE HUELVA
DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO
INSTRUMENTO DE PESQUISA

PESQUISA POR GRUPO FOCAL DIRIGIDA A PAIS DE ALUNOS DE ESCOLAS SALESIANAS DO BRASIL

Título da Pesquisa	EduComunicar para a formação integral da pesooa no contexto de Infodemia: uma análise da Rede Salesiana de Escolas.
Doutoranda	Marcia Koffermann
Tutores	José Ignácio Aguaded Ismar de Oliveira Soares
Instrumento 4	Pesquisa por grupo focal dirigida a pais de alunos de escolas Salesianas do Brasil
OBJETIVOS DA TESE DOUTORAL	
Identificar como a Educomunicação contribui para a formação integral da pessoa num contexto de infodemia, a partir da análise da Rede Salesiana Brasil de Escolas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
1. Traçar um perfil socioeconômico e cultural dos gestores, educadores e estudantes da Rede Salesiana Brasil de Escolas; 2. Identificar a forma e o nível de compreensão dos gestores e educadores sobre a Educomunicação; 3. Compreender as expectativas da comunidade educativa em geral em relação à educação oferecida pelas escolas salesianas; 4. Constatar como os educadores, gestores e religiosos relacionam a Educomunicação com o Sistema Preventivo Salesiano proposto pelas escolas salesianas; 5. Verificar como os educadores e os estudantes se posicionam diante do contexto de Infodemia; 6. Identificar como a educomunicação vem sendo aplicada nas instituições salesianas e como estas práticas são recebidas ou vivenciadas pelos estudantes; 7. Comparar como os diferentes membros da comunidade educativa (pais, estudantes, educadores, gestores e religiosos) compreendem a importância do ecossistema educomunicativo na formação integral da pessoa; 8. Analisar a relação entre a Educomunicação e o Sistema Preventivo Salesiano a partir da prática cotidiana nas escolas salesianas;	
Instrumento 4: Pesquisa por grupo focal dirigida a pais de alunos de escolas Salesianas do Brasil	***Objetivos específicos propostos para cada questão:*** *Objetivo 3: Questões 1, 2, 3 e 5* *Objetivo 4: Questão 2* *Objetivo 6: Questões 4, 5 e 6* *Objetivo 7: Questões 3 e 4* *Objetivo 8: Questões 5 e 6*
Número de participantes: 3 grupos de discussão, formados por 6 ou 7 pessoas cada um.	

Questões propostas:

1- Considerando o contexto que estamos vivendo, de grande desenvolvimento tecnológico, acessibilidade aos meios virtuais e quantidade de informação e desinformação que encontramos à disposição, como você vê o papel da escola na formação dos estudantes?

2- Que aspectos da formação do seu filho/sua filha você considera mais preocupantes no atual contexto que estamos vivendo?

3- Como a escola pode auxiliar a família na formação integral do seu filho/sua filha?

4- Como o família pode auxiliar a escola na formação integral do seu filho/sua filha?

5- Quais os diferenciais que você considera importantes e que se destacam na escola salesiana que você escolheu para o seu filho/sua filha?

6- Na sua opinião, como deve ser a relação entre escola e comunidade? E como você percebe essa relação entre a escola salesiana em que seu filho/sua filha estuda e a sua comunidade local?

7- Na sua opinião, a escola salesiana onde seu filho/sua filha estuda oferece formação adequada sobre quais destes aspectos? Poderia citar alguns exemplo?

( ) Pensamento crítico
( ) Desenvolvimento do protagonismo juvenil/liderança
( ) Formação cidadã
( ) Engajamento nas questões sociais
( ) Desenvolvimento das habilidades comunicacionais
( ) Relações humanas e trabalho colaborativo
( ) Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade

Preparação para a realização do experimento:

1) Contato prévio com a direção da escola e solicitação para que seja feito o convite para um pai ou mãe representante da escola. O participante deve ter claro que:

• É uma participação voluntária.
• Haverá gravação de áudio e vídeo de sua participação.
• Fica assegurada a confidencialidade do material coletado e anonimato da pessoa.
• As informações coletadas serão utilizadas para fim de pesquisa acadêmica.
• O participante assinará um termo de participação voluntária no grupo de pesquisa.
• O encontro terá duração em torno de uma hora com data e horários pré-definidos e será realizado de forma on-line pela plataforma Google Meet.

2) Definição de regras básicas a serem firmadas com os participantes antes de iniciar a discussão:

• Falar uma pessoa de cada vez.
• Dizer livremente o que pensa.
• Evitar o domínio da discussão por parte de um dos integrantes.
• Manter a atenção e o discurso na temática em questão.
• Manter o microfone desligado quando não estiver falando.
• Permanecer com a câmera ligada durante todo o encontro.
• Quando alguém desejar tomar a palavra deve clicar na solicitação de fala.

Anexo 16

UNIVERSIDAD DE HUELVA
DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO
INSTRUMENTO DE PESQUISA

PESQUISA POR GRUPO FOCAL DIRIGIDA A FILHAS DE MARIA AUXILIADORA DE ESCOLAS SALESIANAS DO BRASIL

Título da Pesquisa	EduComunicar para a formação integral da pesoa no contexto de Infodemia: uma análise da Rede Salesiana de Escolas.
Doutoranda	Marcia Koffermann
Tutores	José Ignácio Aguaded Ismar de Oliveira Soares
Instrumento 5	Pesquisa por grupo focal dirigida a Filhas de Maria Auxiliadora das escolas Salesianas do Brasil
OBJETIVOS DA TESE DOUTORAL	
Identificar como a Educomunicação contribui para a formação integral da pessoa num contexto de infodemia, a partir da análise da Rede Salesiana Brasil de Escolas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
1. Traçar um perfil socioeconômico e cultural dos gestores, educadores e estudantes da Rede Salesiana Brasil de Escolas; 2. Identificar a forma e o nível de compreensão dos gestores e educadores sobre a Educomunicação; 3. Compreender as expectativas da comunidade educativa em geral em relação à educação oferecida pelas escolas salesianas; 4. Constatar como os educadores, gestores e religiosos relacionam a Educomunicação com o Sistema Preventivo Salesiano proposto pelas escolas salesianas; 5. Verificar como os educadores e os estudantes se posicionam diante do contexto de Infodemia; 6. Identificar como a educomunicação vem sendo aplicada nas instituições salesianas e como estas práticas são recebidas ou vivenciadas pelos estudantes; 7. Comparar como os diferentes membros da comunidade educativa (pais, estudantes, educadores, gestores e religiosos) compreendem a importância do ecossistema educomunicativo na formação integral da pessoa; 8. Analisar a relação entre a Educomunicação e o Sistema Preventivo Salesiano a partir da prática cotidiana nas escolas salesianas;	
Instrumento 5: Pesquisa por grupo focal dirigida a Filhas de Maria Auxiliadora das escolas Salesianas do Brasil	***Objetivos específicos propostos para cada questão:*** *Objetivo 2: Questão 1* *Objetivo 3: Questão 1* *Objetivo 4: Questões 2 e3* *Objetivo 5: Questões 2 e 3* *Objetivo 6: Questão 4* *Objetivo 7: Questões 2 e 3* *Objetivo 8: Questão 4*
N***úmero de participantes:*** 3 grupos de discussão, formados por 6 ou 7 pessoas cada um.	

Questões propostas:

1- A partir de sua formação e de sua prática educativa como você percebe a relação entre Educomunicação e Sistema Preventivo?

2- Considerando o contexto que estamos vivendo, de acelerado desenvolvimento tecnológico, acessibilidade aos meios virtuais e quantidade de informação e desinformação que encontramos à disposição, como você avalia a contribuição da educomunicação na formação integral da pessoa?

3- Considerando ainda o atual contexto, como você percebe a contribuição da Escola Salesiana numa perspectiva educomunicativa para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida?

4- Na sua opinião, como a sua escola vem trabalhando os elementos a seguir? Quais os limites e as possibilidades que você percebe? Poderia citar algum exemplo?

( ) Pensamento crítico
( ) Desenvolvimento do protagonismo juvenil/liderança
( ) Formação cidadã
( ) Engajamento nas questões sociais
( ) Desenvolvimento das habilidades comunicacionais
( ) Relações humanas e trabalho colaborativo
( ) Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade

Preparação para a realização do experimento:

1) Contato prévio com a direção da escola e solicitação para que seja feito o convite para um FMA representante da escola. A participante deve ter claro que:

• É uma participação voluntária.
• Haverá gravação de áudio e vídeo de sua participação.
• Fica assegurada a confidencialidade do material coletado e anonimato da pessoa.
• As informações coletadas serão utilizadas para fim de pesquisa acadêmica.
• A participante assinará um termo de participação voluntária no grupo de pesquisa.
• O encontro terá duração em torno de uma hora com data e horários pré-definidos e será realizado de forma on-line pela plataforma Google Meet.

2) Definição de regras básicas a serem firmadas com os participantes antes de iniciar a discussão:

• Falar uma pessoa de cada vez.
• Dizer livremente o que pensa.
• Evitar o domínio da discussão por parte de um dos integrantes.
• Manter a atenção e o discurso na temática em questão.
• Manter o microfone desligado quando não estiver falando.
• Permanecer com a câmera ligada durante todo o encontro.
• Quando alguém desejar tomar a palavra deve clicar na solicitação de fala.

Anexo 17

Tabela 29: Datas e horários das entrevistas com gestores		
Dia 24 de março – quinta-feira		
N.	**Horário**	**Gestor da escola:**
01	8h30 - 9h30	Instituto Nossa Senhora Auxiliadora - Cambé/PR
Dia 07 de abril Quinta-feira:		
02	9h - 10h	Colégio Auxiliadora - Campos Novos/SC
03	10h45 - 11h45	Instituto Maria Auxiliadora - Rio do Sul/SC
04	15h15 - 16h30	Colégio do Carmo - Guaratinguetá/SP
Dia 08 de abril - sexta-feira		
05	10h45 - 11h45	Instituto Juvenal de Carvalho- Fortaleza/CE
Dia 08 de abril - sexta-feira		
06	9h15 - 10h30	Instituto Laura Vicuña - Uruguaiana/RS
07	10h45 - 11h45	Instituto Nossa senhora Auxiliadora - Araras/SP
08	15h30 - 16h30	Instituto Educacional Pio XII - Belo Horizonte/MG
09	16h30 - 17h30	Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora - Lins/SP
Dia 12 de abril, terça-feira		
10	9h15 - 10h15	Instituto Madre Marta Cerutti - Barra do Garças/MT
11	10h30 - 11h30	Instituto Teresa Valsé - Uberlândia/MG
12	14h15 - 15h15	Instituto Nossa Senhora Auxiliadora - Petrolina/PE
13	15h30 - 16h30	Instituto Nossa Senhora da Glória - Macaé/RJ
14	16h30 - 17h30	Instituto Madre Mazzarello - São Paulo/SP
Dia 13 de abril - Quarta-feira		
15	9h15 - 10h30	Colégio Auxiliadora - Recife/PE
16	14h30 - 15h30	Instituto São José - São José dos Campos/SP
Dia 14 de abril - Quinta-feira		
17	9h15 - 10h15	Instituto Laura Vicuña - Porto Velho/RO
18	16h - 17h	Instituto Auxilium - Silvânia/GO

Anexo 18

Tabela. Calendário de realização dos grupos de discussão com os pais e mães				
Grupo	**Dia**	**Hora de Brasil**	**Hora de Itália**	**Escola de proveniência**
01	29/04/2022	13h30 - 14h30	18h30 - 19h30	Colégio Auxiliadora- Campos Novos/ SC
				Colégio Auxiliadora- Campos Novos/SC
				Instituto Pio XII – Belo Horizonte-/ MG
				Instituto Madre Marta Cerutti –Barra do Garça/ MT
				Instituto Madre Marta Cerutti – Barra do Garça/ MT
				Instituto Madre Mazzarello São Paulo/SP
				Instituto Laura Vicuña – Uruguaiana/RS
02	02/05/2022	16h - 17h	21h - 22h	Instituto Madre Mazzarello São Paulo/SP
				Instituto Laura Vicuña- Porto Velho/RO
				Instituto Auxiliadora – Petrolina/PE
				Instituto Nossa Senhora Auxiliadora - Araras- SP
				Instituto Auxiliadora –Silvânia/GO
				Instituto Auxiliadora - Silvânia/GO
				Instituto Auxiliadora - Silvânia/GO
				Instituto São José - São José dos Campos/SP
				Instituto Teresa Valsé- Uberlândia/MG
				Instituto Teresa Valsé- Uberlândia/MG
03	03/05/2022	16h - 17h	21h - 22h	Instituto Maria Auxiliadora – Rio do Sul – SC
				Instituto Maria Auxiliadora - Rio do Sul/SC
				Instituto Nossa Senhora Auxiliadora – Cambé/PR
				Instituto Juvenal de Carvalho – Fortaleza/CE
				Instituto Juvenal de Carvalho- Fortaleza/CE
				Instituto Laura Vicuña – Uruguaiana/RS
				Instituto São José- São José dos Campos/SP
				Instituto Nossa Senhora Auxiliadora – Araras/SP
				Instituto Auxiliadora – Petrolina/PE
				Instituto Juvenal de Carvalho- Fortaleza/CE
				Colégio do Carmo – Guaratinguetá/SP

Anexo 19

Tabela. Calendário de realização dos grupos de discussão com as religiosas				
Grupo	**Dia**	**Hora de Brasil**	**Hora de Itália**	**Escola de proveniência**
01	29/04/2022	19h - 21h	24h - 01h	Instituto Madre Mazzarello - São Paulo/ SP
				Colégio do Carmo - Guaratinguetá/SP
				INSA- Araras- SP
02	02/05/2022	18h30 -19h30	23h30 - 24h30	Instituto Madre Marta Cerutti – Barra do Garças/MT
				Instituto Nossa Senhora Auxiliadora/ Recife/PE
				Instituto Laura Vicuña - Uruguaiana/RS
				Instituto Auxilium- Silvânia/GO
03	03/05/2022	19h - 20h	24h - 01h	Teresa Valsé- Uberlândia /MG
				Instituto São José – São José dos Campos - SP
				Manaus - AM
				Teresa Valsé- Uberlândia /MG
				Teresa Valsé- Uberlândia /MG

Anexo 20

Tabela 42. Perfil sociodemográfico dos educadores das escolas salesianas		
Varáveis	**Número**	**Porcentagem**
Sexo:		
Feminino	103	62%
Masculino	62	37%
Estado Civil:		
Solteiro(a)	40	24%
Casado(a)	104	63%
Divorciado(a)	11	6,7%
Outro	10	(6,1%)
Possui filhos?		
Não	50	30,3%
Sim	115	69,7%
Região a que pertence:		
Sul	26	15,9%
Sudeste	67	40,9%
Centro Oeste	21	12,8%
Nordeste	45	27,4%
Norte	5	3,0%
Escola /Cidade na qual trabalha:		
Auxiliadora - Recife	10	6,1%
CENSA - Lins	8	4,8%
Centro Educacional Pio XII - Belo Horizonte	3	1,8%
Colégio Auxiliadora - Campos Novos	8	4,8%
Colégio do Carmo - Guaratinguetá	7	4,2%
INSA - Araras	19	11,5%
INSA - Petrolina	22	13,3%
NSA - Cambé	4	I2,4%
Instituto Auxiliadora - Silvânia	17	10,3%
Instituto Juvenal de Carvalho - Fortaleza	12	7,3%
Instituto Laura Vicuña - Porto Velho	5	3,0%
Instituto Laura Vicuña - Uruguaiana	6	3,6%
Instituto Madre Cerutti - Barra do Garças	5	3,0%
Instituto Madre Mazzarello - São Paulo	7	4,2%
Instituto Maria Auxiliadora - Rio do Sul	8	4,8%
Instituto São José - São José dos Campos	6	3,6%
Instituto Teresa Valsé - Uberlândia	18	10,9%
Área de atuação:		

Linguagens e suas tecnologias	47	28,7%
Matemática e suas tecnologias	24	14,6%
Ciências da Natureza e suas tecnologias	38	23,2%
Ciências Humanas ou Sociais Aplicadas	36	22,0%
Formação técnica/profissional	1	6%
Ensino Religioso	7	4,3%
Outros	11	6,7%
Grau de instrução/formação:		
Somente Graduação	59	35,8%
Pós-graduação lato sensu	72	43,6%
Mestrado	30	18,2%
Doutorado	4	2,4%
Situação de trabalho:		
Trabalha somente na instituição salesiana;	62	37,6%
Trabalha em outra instituição particular e na instituição salesiana;	63	38,2%
Trabalha em instituição pública e na instituição salesiana;	40	24,2%
Carga horário de trabalho total nesta instituição:		
Até 20 horas	83	50,3%
Entre 21 e 40 horas	73	44,2%
Mais de 40 horas	9	5,5%
Faixa salarial:		
Um salário mínimo	34	20,6%
Entre dois e três mínimos	82	51,2%
Entre quatro e cinco mínimos	42	25,6%
Seis ou mais salários mínimos	5	2,5%
Tempo de atuação na escola salesiana		
Menos de um ano	26	10,04%
Entre um e três anos	30	11,58%
Entre quatro e cinco anos	23	8,88%
Seis anos ou mais	87	33,59%

Anexo 21

Tabela 61. Perfil sociodemográfico dos estudantes das escolas salesianas		
Varáveis	**Número**	**Porcentagem**
Sexo:		
Feminino	737	53,4%
Masculino	642	46,5%
Situação familiar:		
Filho(a) único	322	23,4%
Possui um(a) Irmão(ã)	644	46,8%
Possui dois irmãos(ãs)	274	19,9%
Possui três ou mais irmãos	135	9,8%
Composição familiar		
Vive com o pai e a mãe	935	67,7%
Vive com a mãe	253	18,3%
Vive com o pai	38	2,7%
Vive com os avós	33	2,3%
Outros	117	8,4%
Região a que pertence:		
Sul	347	24,5%
Sudeste	517	37,2%
Centro Oeste	242	17,3%
Nordeste	221	15,8%
Norte	62	4,4%
Escola /Cidade na qual trabalha:		
Auxiliadora - Recife	61	3,6%
CENSA - Lins	9	0,4%
Centro Educacional Pio XII - Belo Horizonte	32	1,9%
Colégio Auxiliadora - Campos Novos	84	5%
Colégio do Carmo - Guaratinguetá	51	3%
INSA - Araras	84	5%
INSA - Petrolina	77	4,6%
NSA - Cambé	67	4%
Instituto Auxiliadora - Silvânia	172	10,2%
Instituto Juvenal de Carvalho - Fortaleza	81	4,8%
Instituto Laura Vicuña - Porto Velho	62	3,7%
Instituto Laura Vicuña - Uruguaiana	1	0,1%
Instituto Madre Cerutti - Barra do Garças	61	3,6%
Instituto Madre Mazzarello - São Paulo	110	6,5%
Instituto Maria Auxiliadora - Rio do Sul	196	11,6%
Instituto São José - São José dos Campos	15	0,9%
Instituto Teresa Valsé - Uberlândia	214	12,7%
Série/Ano em que você estuda:		

9º. ano do Ensino Fundamental II	401	23,95%
1º. ano do Ensino Médio	356	21,27%
2º. ano do Ensino Médio	331	19,77%
3º. ano do Ensino Médio	291	17,38%
Que outras atividades, além da escola formal você participa?		
Articulação da Juventude Salesiana/AJS	80	4,78%
Curso de idiomas	380	22,70%
Curso de pré-vestibular	81	4,84%
Atividades extraclasses como futebol, natação, judô, ou outros esportes	637	38,05%
Grupos de estudo	128	7,65%
Atividades de voluntariado	96	5,73%
Não participa de outras atividades	382	22,82%
Quais dispositivos eletrônicos você possui?		
Celular	1358	81,12%
Computador	1098	65,59%
Ipad	293	17,50%
Outro	90	5,38%
Quais Redes Sociais você frequenta?		
WhatsApp	1348	80,53%
Facebook	166	9,92%
Instagram	1252	74,79%
Tik tok	1035	61,83%
Linkedin	21	1,25%
YouTube	1202	71,80%
Google Meet/Zoom	224	13,38%
Snapchat	179	10,69%
Twitter	734	43,85%
Telegram	196	11,71%
Outro	60	3,58%

Anexo 22

Link de acesso instrumento 1: https://sondaggi.unisal.it/index.php?r=survey/index&sid=743557&lang=pt-BR

Link de acesso instrumento 2: https://sondaggi.unisal.it/index.php?r=survey/index&sid=792174&lang=pt-BR

Link de acesso instrumento 3: https://sondaggi.unisal.it/index.php?r=survey/index&sid=553281&lang=pt-BR

Programa Interuniversitario de Comunicación

Línea 4: Educomunicación y Alfaberización mediática (Media Literacy)

Departamento de Educación
Universidad de Huelva, 2023